

**FIDELIDADE
COMPANHIA
DE SEGUROS, S.A.**

RELATÓRIO
E CONTAS
2018

**20
18**

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO CONTAS CONSOLIDADAS	P.03
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	P.62
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	P.73
RELATÓRIO E PARECERES ÀS CONTAS CONSOLIDADAS	P.266
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO CONTAS INDIVIDUAIS	P.277
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	P.333
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	P.344
RELATÓRIO E PARECERES ÀS CONTAS INDIVIDUAIS	P.522
RELATÓRIO DE GOVERNO SOCIETÁRIO	P.532

**RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
CONTAS
CONSOLIDADAS**

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Nuno Azevedo Neves

Secretário

Paula Rodrigues Morais

Conselho de Administração

Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice-Presidente

José Manuel Alvarez Quintero

Lingjiang XU

Vogais

José João Guilherme

Francisco Ravara Cary

João Eduardo de Noronha Gamito de Faria

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

Jun LI

André Simões Cardoso

Tao LI

Yu PEI

Comissão Executiva

Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice-Presidente

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Vogais

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Wai Lam William Mak

Jun LI

André Simões Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Antunes de Almeida

Vogais

Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias

João Filipe Gonçalves Pinto

Suplente

Isabel Gomes de Novais Paiva

Sociedade de Revisores

Oficiais de Contas

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.,

representada por

Ricardo Nuno Lopes Pinto, ROC

2.

O NOSSO GRUPO

A. PRINCIPAIS INDICADORES

**€4.765
milhões**

Total Prémios Emitidos
(inclui montantes relativos a contratos
de investimento)

Vida: € 3.305 milhões
Não Vida: € 1.460 milhões

**€17,8 mil
milhões**

Ativo Líquido

**€271,6
milhões**

Resultado Líquido

34,7%

Quota de Mercado (PT)

Vida: 39,1%
Não Vida: 27,5%

3.299

Colaboradores da área
seguradora

**€2.361
milhões**

Capitais Próprios

9,3%

Peso da operação
Internacional Não Vida

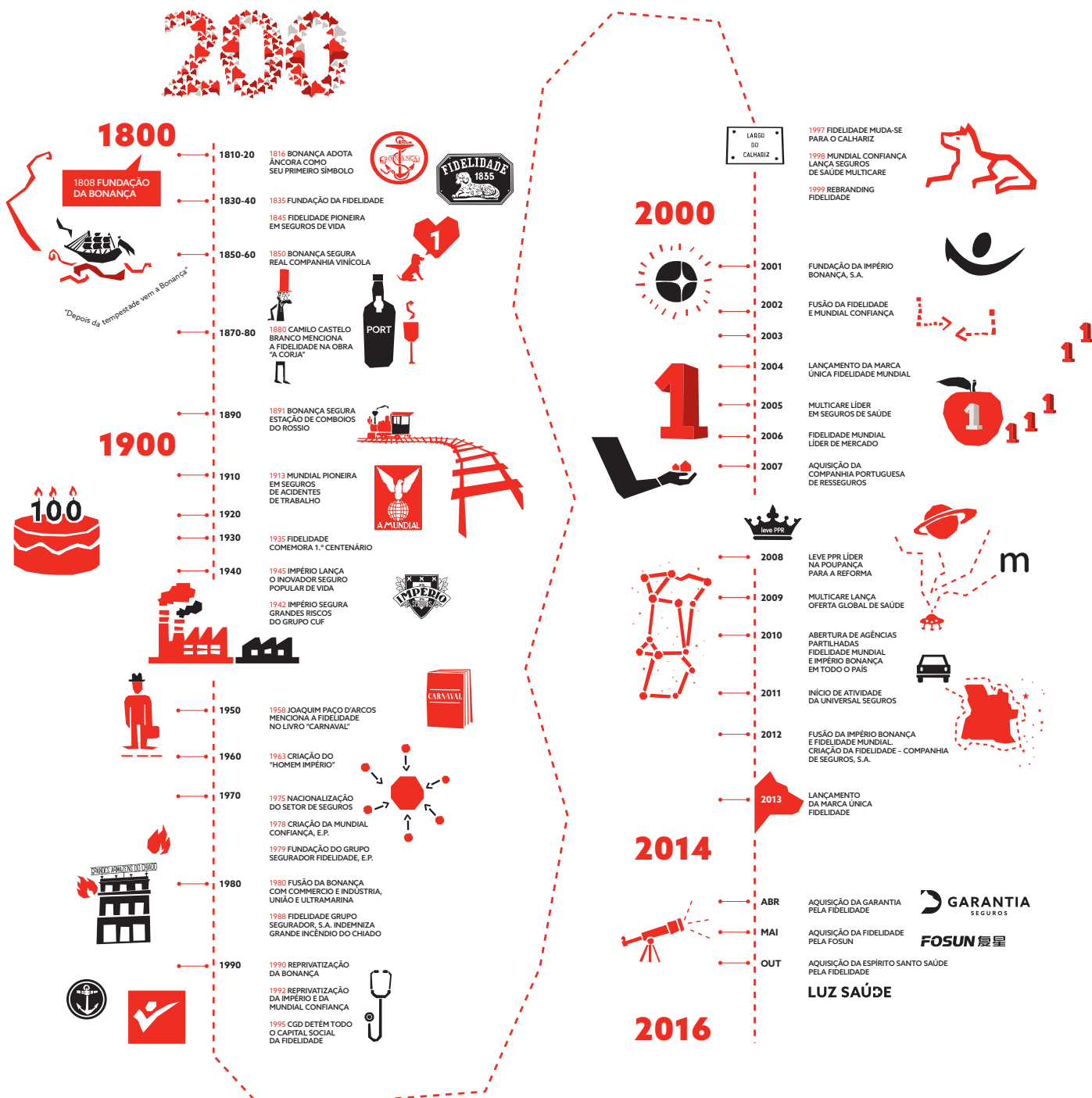
96,2%

Rácio Combinado
Não Vida

10,8%

Rentabilidade dos
Capitais Próprios

B. A NOSSA HISTÓRIA



Dois séculos de história contribuíram para a atual credibilidade, dimensão e solidez da Fidelidade.

Até ao ano 2000, o mercado segurador português encontrava-se maioritariamente concentrado nas seguradoras resultantes da reorganização empresarial ocorrida no início dos anos 80.

Mais recentemente, nomeadamente após o ano 2000, iniciou-se uma fase de consolidação do mercado segurador nacional que deu origem aos dois maiores players do sector: a Fidelidade Mundial (doravante "FM") e a Império-Bonança (doravante "IB"), detidas pelos dois maiores grupos financeiros nacionais (CGD e BCP, respetivamente).

Em 2005, a CGD - acionista único da Fidelidade Mundial - adquire também a Império Bonança lançando as bases para um novo impulso no processo de consolidação do mercado. Surge, assim, um grupo segurador português que agrega as grandes seguradoras nacionais, permitindo criar sinergias relevantes e consolidar ativos e competências únicas no sector.

Os anos seguintes foram marcados por uma progressiva integração operacional entre as duas empresas, concretizando-se a fusão efetiva entre FM e IB em 2012 e o lançamento da marca única Fidelidade em meados de 2013.

Em 2014, concretiza-se a privatização da empresa e consequente aquisição por parte do Grupo Fosun de aproximadamente 84,99% do capital da Fidelidade, mantendo-se o Grupo CGD como acionista de referência com 15%.



A partir de 2014, a Fidelidade entra numa nova fase de desenvolvimento, potenciada pelo apoio dos seus acionistas, assumindo como vetores de atuação a consolidação da liderança no mercado português e a expansão internacional.

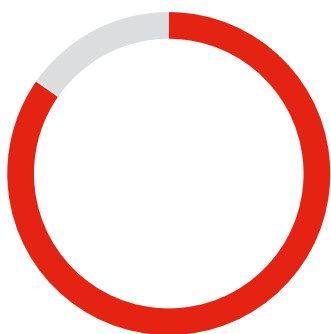
É já nesse contexto que o Grupo Fidelidade avança ainda em 2014 para a aquisição da Garantia, seguradora líder em Cabo Verde, e para a aquisição da Espírito Santo Saúde, empresa de referência na prestação de cuidados de saúde em Portugal, atualmente denominada Luz Saúde.

C. SOBRE O GRUPO FIDELIDADE

i. Estrutura Acionista

A estrutura acionista da Fidelidade resulta do processo de privatização ocorrido em 2014. Atualmente, a Fosun é detentora de aproximadamente 84,99% do capital, sendo que a CGD detém uma participação de 15,00%. Estes dois acionistas de referência, pela sua complementaridade e ambição, são garante de estabilidade e dinamização das operações da Companhia.

Estrutura Acionista



	Fosun 84,99%
	Caixa Geral de Depósitos 15,00%
	Colaborações e Ações Próprias 0,01%

Descrição dos maiores Acionistas

Fosun

Conglomerado de investimento chinês de dimensão mundial, com enfoque na indústria seguradora e presença em diversos sectores de atividade.

Caixa Geral de Depósitos

Banco estatal português, considerado a maior instituição financeira em Portugal, com aproximadamente 4 milhões de clientes e com presença em mais de 20 países.

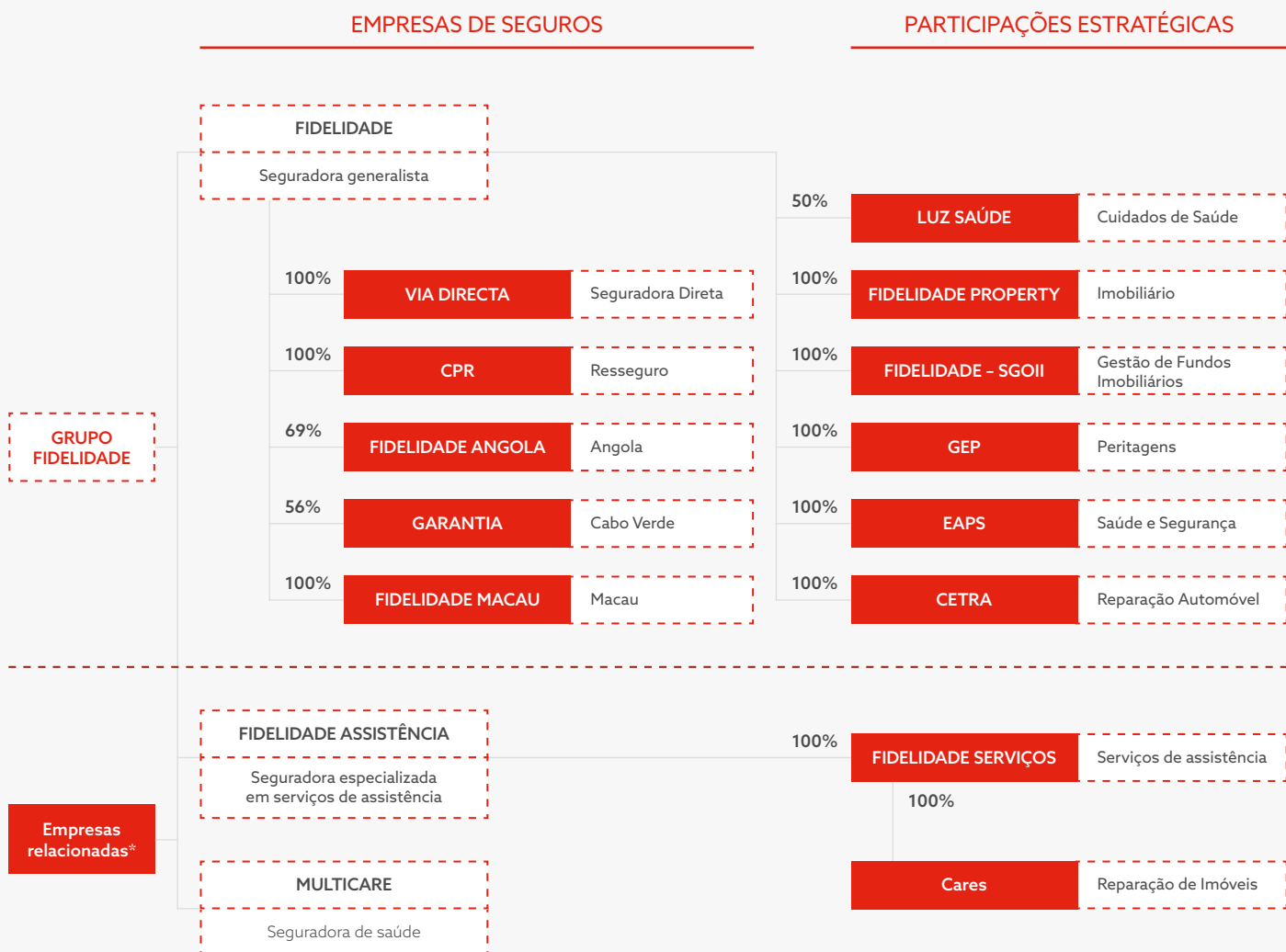
ii. Estrutura do Grupo

O Grupo Fidelidade opera no mercado nacional através de diversas empresas seguradoras (Fidelidade, Via Directa e Companhia Portuguesa de Resseguro). Adicionalmente está presente no mercado internacional quer através de sucursais da Fidelidade (Espanha, França, Luxemburgo, Macau - Ramos Vida e Moçambique), quer através de empresas seguradoras participadas, nomeadamente Fidelidade Angola, Garantia e Fidelidade Macau (Ramos Não vida).

A Fidelidade mantém ainda uma relação próxima com outras empresas seguradoras que partilham uma estrutura acionista semelhante, a Multicare e a Fidelidade Assistência. Em ambos os casos as seguradoras operam de forma totalmente coordenada com a Fidelidade por forma a garantir a robustez da oferta de produtos e serviços.

Por fim, o Grupo Fidelidade integra ainda participações estratégicas em empresas de prestação de serviços conexos, com destaque para a Luz Saúde, Grupo líder na prestação de cuidados de saúde em Portugal.

Estas participações seguem uma lógica de integração vertical no sector segurador e enquadram-se na estratégia do Grupo de garantir a excelência operacional e a qualidade do serviço prestado ao longo da cadeia de valor e de posicionamento crescente enquanto Grupo global de prestação de serviços associados à proteção das pessoas.



* Empresas parceiras com estrutura acionista semelhante (Fosun: 80% e CGD: 20%), mas não detidas pela Fidelidade

iii. Missão e Valores

**SER FIDELIDADE É ESTAR NO MUNDO DE UMA FORMA ESPECIAL.
É SABER ESTAR PRÓXIMO, IMPULSIONAR A MUDANÇA.
É REINVENTAR O FUTURO COM ORGULHO DO NOSSO PASSADO.
É SUPERAR DESAFIOS E LIMITES PARA CHEGAR CADA DIA MAIS LONGE.**

A Fidelidade tem como missão apoiar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade sustentável. Compromete-se a educar, servir, acompanhar e cuidar das pessoas ao longo da vida com produtos e serviços inovadores que efetivamente as protegem para que a vida não pare.

Desde a nossa origem que somos uma empresa humana feita de pessoas que pensam nas pessoas. Somos verdadeiros em tudo o que dizemos e fazemos. As pessoas sabem que podem confiar em nós. Este é o compromisso que alimenta a estabilidade das relações com todos os que são Fidelidade – clientes, colaboradores, parceiros, acionistas e a própria sociedade.

É ao partilhar os nossos valores que somos Fidelidade!

Be proud of our past, inspire our future.

Somos Fidelidade sempre que reinventamos o passado com o futuro. A nossa história orgulha-nos, desafia-nos, dá-nos força, responsabilidade e inspiração para reinventar o futuro. Honramos a nossa História partilhando o conhecimento.

Be innovative, chase the progress.

Somos Fidelidade sempre que impulsionamos a mudança. Acreditamos que é sempre possível encontrar melhores soluções para proteger a vida. É este espírito que nos impulsiona a mudar e a reinventar o que fazemos.

Be outstanding, overcome your limits.

Somos Fidelidade sempre que nos superamos. Queremos saber sempre mais e tentamos ir sempre mais além em tudo o que fazemos. Ousamos sonhar e superamo-nos para continuar a transformar a sociedade.

Be people driven, be there.

Somos Fidelidade sempre que estamos próximos. O Grupo Fidelidade é feito de pessoas que contribuem para proteger e cuidar de pessoas. Somos confiáveis, honrando os nossos compromissos. As pessoas sabem que podem contar com a nossa competência. Porque cada história é parte da nossa.

iv. Posicionamento

A área seguradora do Grupo Fidelidade atua globalmente no mercado segurador português, comercializando produtos de todos os ramos no âmbito de uma estratégia multimarca e através da maior rede comercial do país, incluindo uma presença crescente nos canais remotos.

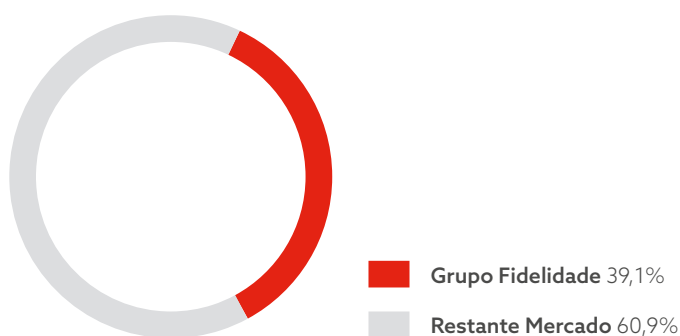
Em 2018, o Grupo Fidelidade manteve a sua liderança de forma transversal aos ramos Vida e Não Vida, registando uma quota de mercado global de 34,7% que correspondeu a um acréscimo de 4,1p.p. face ao ano anterior.

Nos ramos **Vida**, o Grupo Fidelidade reforçou a sua quota de mercado ao nível dos produtos financeiros (capitalização e planos de poupança reforma) e produtos de risco.

No caso dos produtos para a reforma e fruto da aposta continuada nessa vertente, o Grupo Fidelidade detém uma parcela considerável do mercado, traduzindo a elevada confiança dos nossos clientes na solidez do Grupo.

Por outro lado, a evolução positiva dos produtos de Risco espelha não só a dinâmica recente do crédito habitação, mas também o sucesso do Proteção Vital da Família, um seguro de vida inovador, que proporciona um acompanhamento durante o ciclo de vida da família, e que inclui na sua base uma cobertura de funeral, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de seguros de funeral em Portugal.

Ramos Vida – Quota de Mercado

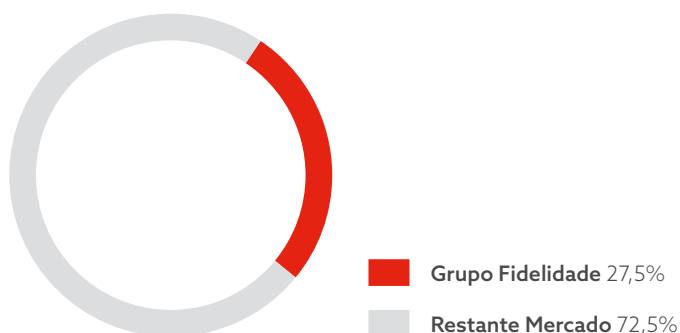


Grupo Fidelidade

Vida Risco **18,2%**
Anuidades **26,7%**
Vida Capitalização **31,0%**
PPRs **53,2%**

Ao nível dos ramos **Não Vida**, o Grupo Fidelidade cresceu acima da generalidade dos concorrentes, tendo reforçado a sua quota de mercado em 0,3p.p. para 27,5%, sendo de destacar o incremento de quota em ramos de elevada concorrência, nomeadamente o ramo Acidentes de Trabalho (aumento de 1,7p.p.), Automóvel (aumento de 0,5p.p.) e Saúde (aumento de 0,4p.p.).

Ramo Não Vida – Quota de Mercado



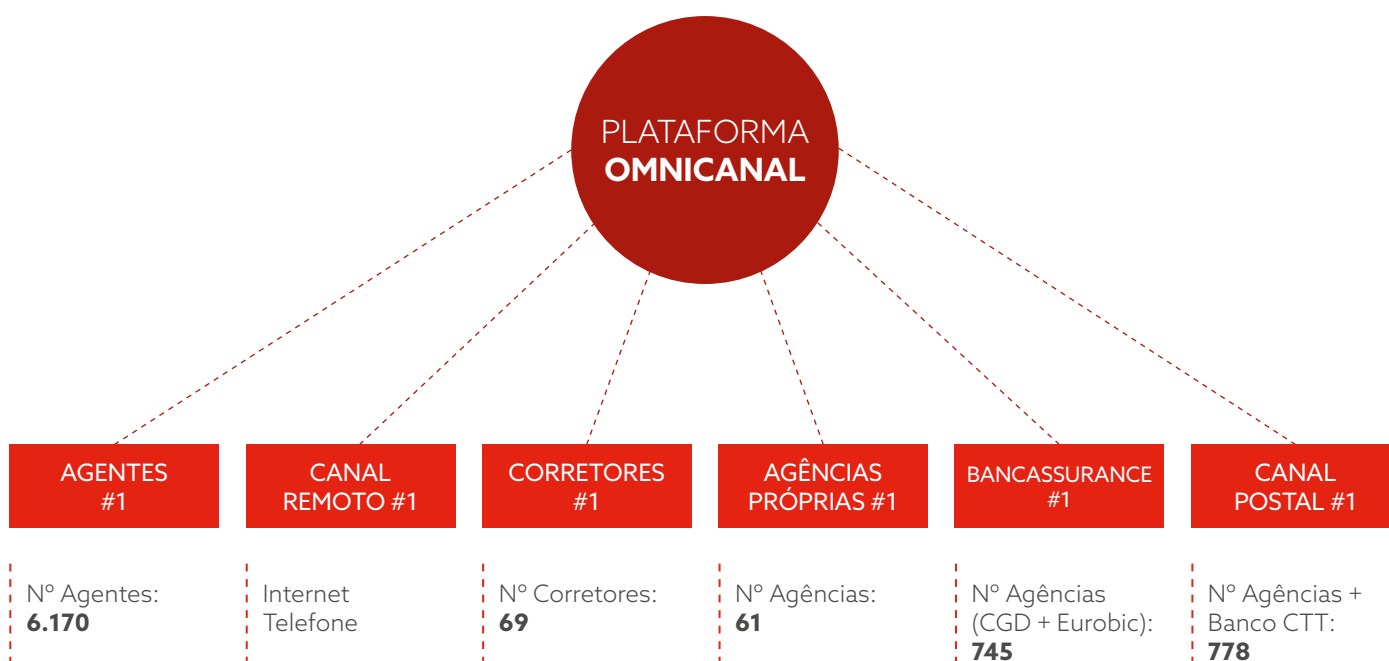
Grupo Fidelidade

Automóvel **28,1%**
Acidentes de Trabalho **26,1%**
Acidentes Pessoais **13,5%**
Saúde **36,5%**
Multirriscos Habitação **22,9%**
Multirriscos Comércio e Indústria **30,2%**
Restantes Incêndios & Outros Danos **34,7%**
Responsabilidade Civil **25,4%**
Transportes **33,1%**

v. Rede de Distribuição

As seguradoras do Grupo Fidelidade comercializam produtos de todos os segmentos de negócio através da maior e mais diversificada rede de distribuição de produtos de seguros do mercado nacional: agências Fidelidade; mediadores; corretores; agências bancárias CGD e Eurobic; balcões e banco CTT; internet e canal telefónico.

A vasta rede de distribuição e a sua presença geográfica ao longo de todo o país permite a proximidade aos clientes, oferecendo serviços cada vez mais personalizados e diferenciadores.



Com efeito, o Grupo Fidelidade procura desde sempre marcar presença em todos os canais onde o consumidor está ou pode estar, potenciando o valor dos mesmos através de uma oferta de produtos abrangente e um nível de serviço adequado a cada um deles.

Capitalizando a forte presença nos vários canais de distribuição, o Grupo Fidelidade tem vindo a desenvolver uma estratégia Omnicanal, assegurando a coerência na oferta e procurando garantir a visão integrada da experiência do consumidor, independentemente do canal que este utiliza.

vi. A oferta e as marcas do Grupo Fidelidade

O Grupo Fidelidade tem uma ampla gama de produtos e serviços que disponibiliza aos seus clientes, resultado da sua ampla experiência acumulada e da constante busca pela inovação nos seguros.

A oferta do Grupo Fidelidade inclui seguros Vida (Risco, Anuidades e Financeiro) e seguros Não Vida, onde se incluem, entre muitos outros, produtos como o seguro Automóvel, Acidentes de Trabalho, Saúde, Multiriscos Habitação, sendo ainda complementada por uma oferta de assistência única nas diferentes vertentes.

Adicionalmente, o Grupo Fidelidade tem vindo a desenvolver um conjunto de novos produtos no sentido de tornar a sua oferta de seguros mais inovadora e abrangente, sendo de destacar os novos produtos Fidelidade Pets, um seguro destinado aos animais domésticos e que representa uma forte aposta na diversificação da oferta da Fidelidade com foco na Família e na prestação de serviço para além da cobertura de riscos, e o Multicare 60+, um seguros com garantias especialmente desenhadas para pessoas com mais de 60 anos. Destaca-se igualmente a melhoria na oferta e serviço do produto Proteção Vital Família, um seguro com um conjunto de coberturas pessoais que se ajustam às necessidades do cliente.

Há ainda a destacar o lançamento de novas funcionalidades na aplicação de telemática Fidelidade Drive que permite aos utilizadores conhecer melhor o risco associado ao seu estilo de condução e serem recompensados em caso de condução segura.

A oferta do Grupo Fidelidade, chega aos seus clientes através de três marcas distintas, sendo todas elas líderes no seu segmento de atuação: a Fidelidade, a Multicare e a Ok! teleseguros.

	<ul style="list-style-type: none">• Produtos Vida e Não Vida• Marca de referência presente em todos os canais de distribuição
	<ul style="list-style-type: none">• Seguros de saúde• Ampla oferta de seguros de saúde
	<ul style="list-style-type: none">• Venda Online de seguros• Foco em produtos Não Vida (ex. Auto, Habitação) vendidos pelo canal remoto

vii. Foco na Excelência Operacional e na Qualidade de Serviço

O foco na excelência operacional e na qualidade de serviço tem sido, desde há muitos anos, uma prioridade para o Grupo Fidelidade, com forte impacto ao nível da satisfação dos clientes. Desta forma, o Grupo Fidelidade destaca-se pelas suas competências nestas áreas, que têm sido percecionadas e reconhecidas pelos clientes.

Ao longo dos últimos anos, a Fidelidade orgulha-se de ter sido distinguida por diversas vezes como marca de referência para os Portugueses, sendo a Companhia de Seguros mais premiada de Portugal. Os prémios conquistados são resultado do caminho traçado pela Fidelidade, que escolheu ser uma seguradora feita de pessoas que pensam nas pessoas.



BANCA E SEGUROS EXAME 2018

Melhor Grande Seguradora Não Vida, na categoria de Banca e Seguros



BANCA E SEGUROS EXAME 2018

Melhor Grande Seguradora Vida, na categoria de Banca e Seguros



MARCA MAIS REPUTADA 2018

Marca Mais Reputada na categoria de Seguros (Fidelidade)



MARCA MAIS REPUTADA 2018

Marca Mais Reputada na categoria de Seguradoras Diretas (OK! Teleseguros)



ESCOLHA DO CONSUMIDOR 2018

Escolha do consumidor na categoria de Seguros (Fidelidade) e na categoria de Sistemas de Saúde (Multicare)



ESCOLHA DO CONSUMIDOR EXCELLENTIA 2018

Escolha do consumidor "Excellentia 2018", que distingue a empresa que adota as melhores práticas organizacionais orientadas para o cliente (Customer Centric)



MARCA DE CONFIANÇA 2018

A Fidelidade e a Multicare foram distinguidas pelos portugueses como Marcas de Confiança 2018



PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2018

A OK! teleseguros ganhou o Prémio Cinco Estrelas 2018, na Categoria "Seguros Diretos"



PORTUGAL DIGITAL AWARDS 2018

A Multicare foi premiada na categoria de Best Digital Product & Customer Experience pelo seu pioneirismo e inovação na prestação de consultas de telemedicina



INNOVATION AWARD WINNER

A Fidelidade foi distinguida com o prémio Internacional Business Transformation Award, promovido pela Outsystem, para reconhecer os clientes que desenvolvem projetos inovadores

viii. Presença Internacional

A área seguradora do Grupo Fidelidade tem no negócio internacional uma importante via para o crescimento sustentado e prossecução dos seus objetivos de médio e longo prazo, encontrando-se atualmente presente em três continentes (Europa, África e Ásia), com várias unidades de negócio, sejam sucursais ou participadas.

Numa fase inicial, o processo de internacionalização da Fidelidade visou, em particular, mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A partir de 2014, com a alteração da estrutura acionista, a comunidade chinesa passou igualmente a constituir uma prioridade no âmbito do desenvolvimento do negócio internacional.

Atualmente, com novos horizontes de crescimento e uma ambição renovada de valorização do seu projeto, o Grupo Fidelidade considera a expansão internacional como uma prioridade e uma oportunidade para o crescimento e diversificação do seu negócio, apostando em novas geografias e acompanhando os seus clientes em novos mercados, sempre consciente da importância de garantir a sustentabilidade financeira e operacional de cada operação.

PORTUGAL

- Sede e principal centro de operações
- Líder de Mercado com uma quota global de 34,7%

ESPAÑA

- Presente desde 1995
- Foco no canal banca seguros com o BCG, negócio bilateral e brokers

FRANÇA/ LUXEMBURGO

- Presente desde 1997
- Foco na comunidade luso-descendente

MACAU VIDA/ MACAU NÃO VIDA

- Representa a presença da Fidelidade no continente asiático
- 6ª maior empresa em Vida e Não Vida

CABO VERDE

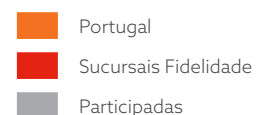
- Participação maioritária na Garantia, líder de mercado com cerca de 58% de quota global

ANGOLA

- Participação maioritária na Fidelidade Angola
- Regista um crescimento contínuo do negócio (crescimento de 7% em 2018 na moeda local)

MOÇAMBIQUE

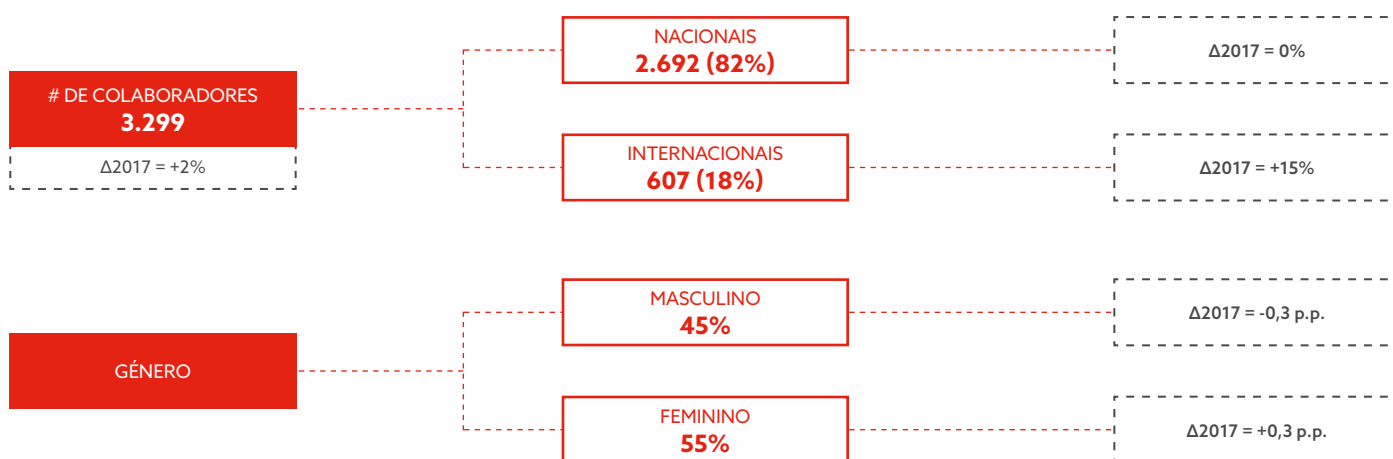
- Operação lançada em dezembro de 2014 para os ramos Vida e Não Vida



ix. A Equipa do Grupo Fidelidade

No final de 2018, o número total de colaboradores na área seguradora do Grupo Fidelidade ascendeu a 3.299, dividindo-se pela operação em Portugal com um peso de 82% e operações internacionais com um peso de 18%.

Face a 2017, o número de colaboradores aumentou em 2%, refletindo a evolução do conjunto de empresas do Grupo nas operações internacionais (+15%), dado que em Portugal manteve-se estável. O crescimento do número de colaboradores no estrangeiro reflete o aumento do volume de negócios em linha com a crescente internacionalização do Grupo.



Em 2018, prosseguiu-se o foco no rejuvenescimento e adaptação da organização por forma a acompanhar os novos desafios de mercado. Esta aposta com vista ao desenvolvimento de novas competências conduziu igualmente a uma redução da idade média de 44,7 anos em 2017 para 44,2 anos em 2018 (considerando o conjunto dos colaboradores em Portugal), contrariando o efeito do envelhecimento natural de um ano no quadro de pessoal.

A antiguidade dos colaboradores das empresas da área seguradora do Grupo Fidelidade, continua a refletir a tendência de rejuvenescimento acima referida, sendo que os colaboradores com menos de 10 anos de antiguidade representam 37% em 2018 face a 31% em 2017.

Tendo em conta o processo de transformação do negócio em curso, o ano de 2018 foi um ano de continuidade no ajustamento organizacional iniciado em 2014 e que contou com um grande envolvimento por parte de todos os colaboradores.

Assim, para além do esforço de mudança organizacional e de redimensionamento das estruturas, prosseguiu o processo de reformulação das políticas e práticas na área de gestão de recursos humanos.

Este conjunto de iniciativas deverá ter profundos impactos a médio prazo, posicionando a empresa como uma organização cada vez mais reconhecida na gestão de recursos humanos no panorama português e um empregador de referência para os mais jovens.

D. ESTRATÉGIA DO GRUPO

O Grupo Fidelidade é líder incontestado do mercado segurador português, destacando-se num conjunto de vertentes, que constituem em grande medida vantagens competitivas face às restantes seguradoras a operar no mercado nacional:

- Liderança destacada no mercado, materializada numa base de aproximadamente 2,2 milhões de clientes, endereçada por uma rede omnicanal de elevada capilaridade regional;
- Marca líder em valor, reputação e reconhecimento pelos clientes, reflexo da aposta contínua na excelência operacional e na qualidade de serviço;
- Posição única e de liderança na distribuição decorrente de uma estratégia multicanal, vendendo seguros através dos canais de mediação, corretores, lojas próprias, banca, correios e canais online;
- Competências técnicas únicas no mercado, resultando numa ampla oferta de seguros e numa capacidade reconhecida de gestão e sinistros, garantindo assim elevada satisfação dos clientes;
- Políticas de gestão de risco prudentes e níveis de provisionamento acima do mercado.

Neste contexto, e partindo, portanto, de uma posição particularmente forte em Portugal, o Grupo Fidelidade assumiu como ambição reforçar o seu posicionamento de liderança no mercado português e expandir-se internacionalmente, tornando-se num player internacional de referência.

Em concreto, este último objetivo implica aumentar o peso do negócio internacional no total dos ramos Não Vida, assumindo-se como uma referência nos mercados em que estiver presente, destacando-se pelas suas competências operacionais e de gestão multicanal.

Assim, o Grupo Fidelidade tem vindo a operar de acordo com os seguintes vetores estratégicos:

- Consolidação da posição no Mercado Nacional;
- Expansão do Negócio Internacional;
- Otimização da Gestão de Investimentos;
- Transformação Digital e Analytics.

PONTO DE PARTIDA FIDELIDADE

- Liderança no mercado nacional, com uma base de 2,2 milhões de clientes
- Marca única no mercado pelo seu valor e reconhecimento pelos clientes
- Competências técnicas de referência, ampla gama de produtos
- Qualidade na gestão de sinistros, reconhecida pela sua eficiência

VETORES ESTRATÉGICOS

- 1. Consolidação da posição no Mercado Nacional**
- 2. Expansão do Negócio Internacional**
- 3. Otimização da Gestão de Investimentos**
- 4. Transformação Digital e Analytics**

No decorrer do ano de 2018, estes vetores estratégicos foram o fio condutor da atuação do Grupo Fidelidade, dando origem a um conjunto alargado de iniciativas que foram implementadas pelas diferentes empresas do Grupo.

Consolidação da posição no Mercado Nacional

Apesar da posição de liderança detida pelo Grupo Fidelidade, fatores distintos aconselham a uma evolução constante da abordagem ao mercado, sendo de destacar a excessiva competitividade observada em algumas linhas de negócio nos últimos anos.

Neste contexto, o Grupo Fidelidade está a atuar de forma estruturada e contínua em áreas determinantes do negócio, por forma a manter e mesmo reforçar a sua posição no mercado português, razão pela qual tem em curso uma série de iniciativas em várias áreas:

- Melhoria da rentabilidade dos produtos;
- Inovação ao nível da oferta de produtos e serviços;
- Melhoria da performance e da eficácia das vendas nos canais de distribuição;
- Implementação de uma estratégia omnicanal articulando os vários canais, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada;
- Reforço da organização, evoluindo progressivamente para uma organização mais enfocada no cliente, mais eficiente, mais ágil e capaz de suportar o crescimento do negócio.

O sucesso na implementação destas iniciativas deverá permitir não apenas o reforço da posição do Grupo Fidelidade no mercado português, mas também a aquisição e posterior transferência de capacidades para os mercados internacionais em que o Grupo está ou pretende vir a estar presente.

Expansão do Negócio Internacional

Ao longo do seu percurso, o processo de internacionalização do Grupo Fidelidade visou em particular os mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A Fidelidade seguiu, em grande medida, o seu parceiro natural na distribuição via canal bancário (CGD), concentrando-se em mercados em que o Banco estava presente.

Na Europa, esta estratégia levou à presença nos mercados Francês e Luxemburguês, reconhecidos pelas importantes comunidades de emigrantes portugueses, e também em Espanha. A presença em Macau seguiu este mesmo princípio.

Em África, e numa fase mais recente, o Grupo Fidelidade expandiu-se também para mercados onde, por questões históricas e culturais, as afinidades com a realidade portuguesa são mais evidentes – Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Atualmente, a expansão internacional afigura-se como uma prioridade estratégica para o Grupo Fidelidade, como forma de diversificar a sua atividade e garantir novas vias de crescimento. O objetivo do Grupo Fidelidade passa por entrar em novos mercados onde, pelas suas competências, possa apresentar vantagens competitivas.

Assim, o Grupo Fidelidade tem vindo a analisar ativamente oportunidades em países selecionados em África e na América Latina, onde o ambiente económico e o estágio de desenvolvimento dos respetivos mercados seguradores aparentam ser favoráveis a uma entrada com sucesso da Fidelidade.

Neste âmbito, o Grupo Fidelidade concretizou, já em 2019, a aquisição de uma participação maioritária na seguradora La Positiva, que detém uma posição de liderança nos mercados do Peru e da Bolívia, estando ainda presente no Paraguai.

Otimização da Gestão de Investimentos

O objetivo do Grupo Fidelidade nesta matéria passa por garantir a adequação ao contexto de mercado e regulatório em que se insere, procurando naturalmente uma otimização do retorno e do risco, mas salvaguardando a postura de prudência que desde sempre tem caracterizado a atuação da Empresa.

Nos últimos anos, os mercados financeiros têm apresentado um contexto de taxas de juro muito reduzidas, o que tem constituído um desafio para a rentabilidade do negócio, sobretudo no ramo Vida.

Neste contexto, a estratégia para os investimentos passa, por um lado, por implementar uma política de maior diversificação dos investimentos financeiros, ou seja, garantindo uma adequada exposição a diferentes classes de ativos, geografias e moedas; e por outro, por garantir a reestruturação do portfólio de investimentos imobiliários, apostando sobretudo nas vertentes comercial e serviços.

Esta política de investimento carece, naturalmente, de monitorização constante, garantindo o controlo das exposições incorridas e o adequado alinhamento entre ativos e responsabilidades. A implementação desta política assenta ainda no pressuposto que deverão ser adequadamente acauteladas as necessidades de capital da Companhia tendo em conta os critérios existentes no âmbito da regulamentação europeia Solvência II, em vigor desde janeiro de 2016.

Transformação Digital e Analytics

O Grupo Fidelidade tem também mantido um enfoque na vertente digital, com diversas iniciativas suscetíveis de dotar as seguradoras do Grupo de ferramentas capazes de responder ao potencial impacto disruptivo de novos modelos de negócio suportados pelas novas tecnologias.

Neste contexto, e preparando o futuro, o Grupo Fidelidade tem vindo a desenvolver diversas iniciativas em várias áreas:

- Desenvolvimento do MyFidelidade e de novas App, que permitem a utilização da internet para a contratação de produtos, acompanhamento da carteira de seguros, participação de sinistros, etc;
- Novos produtos ligados à utilização de novas tecnologias, em particular no ramo Automóvel e Multiriscos Habitação;
- Transformação digital dos processos de negócio e do relacionamento com o cliente.

3.

A NOSSA

PERFORMANCE

A. SÍNTESE DE ACONTECIMENTOS 2018

JANEIRO	Saúde – Novas funcionalidades digitais com impacto na transformação do processos de aceitação de apólices (exemplo: realização de Questionário Individual de Saúde via telefonica no seguro Multicare 3 e envio de e-mail/SMS para o cliente com as condições de aceitação do seu seguro)
FEVEREIRO	OK! Auto Eléctricos – Disponibilização de novas garantias adaptadas às necessidades dos veículos eléctricos, como reboque até ao posto de carregamento rápido mais próximo, e descontos em produtos e serviços relacionados com a mobilidade sustentável, através de uma parceria com a ZEE Documento Único de Seguro (DUS) – Introdução do DUS no ramo Automóvel, uma ferramenta digital que reúne num único documento a proposta de seguro e as condições particulares, simplificando conteúdos quer para o Cliente, quer para a rede comercial
MARÇO	Digital Desk by Fidelidade – introdução de uma nova solução comercial, relacional e analítica que traz novos conteúdos e funcionalidades que vão melhorar a experiência do cliente nas agências através da colocação de tablets
ABRIL	Nova Plataforma Comercial – No seguimento da estratégia Omnicanal da Fidelidade, efectou-se o lançamento de uma nova Plataforma Comercial, uma ferramenta mais simples e intuitiva, que permite ao canal de mediação acompanhar, aconselhar, e estar ainda mais atento às necessidades dos clientes Plataforma de Scoring do Risco – início do desenvolvimento de uma plataforma digital de Análise de Risco e Scoring para dar suporte a toda a atividade de avaliação de risco e de prevenção do Grupo Fidelidade
MAIO	App Fidelidade Drive – introdução de novas funcionalidade como a possibilidade de aquisição de prémios pelo cliente, independentemente dos pontos que possui, e de novos produtos (exemplo: tablets) e parcerias estratégicas desenvolvidas pela Fidelidade (exemplo: Lavagem Automóvel) Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2018 – a nova Sede da Abreu Advogados, um projeto da Fidelidade Property, venceu os principais prémios anuais do sector imobiliário Multicare – Ação Freemium – Ação de comunicação junto dos clientes Fidelidade, sem seguro de saúde, assente na oferta do “Programa põe-te em forma” (incluído no âmbito da cobertura Medicina Online”). Através desta ação, convidou-se os clientes a usufruir gratuitamente do serviço de aconselhamento nutricional e de um plano de exercícios personalizado
JUNHO	Lançamento da 2ª edição do Prémio Fidelidade Comunidade – no âmbito do seu programa de responsabilidade social, a Fidelidade lançou nova edição em 2018 com um valor global de €500.000 com o objetivo de apoiar projetos nas áreas de inclusão social, prevenção em saúde e envelhecimento Congresso médico Fidelidade – Realização do primeiro Congresso Médico da Fidelidade que contou com a participação de diversos profissionais de referência nas diferentes áreas da Saúde, do Direito ou da Gestão, e de diversas instituições com o objetivo de encontrar soluções que melhor respondam às necessidades das pessoas acidentadas
JULHO	NOS Alive 2018 – A Fidelidade foi a seguradora oficial do festival de verão NOS Alive'18, que decorreu em Lisboa, e onde foram desenvolvidas várias iniciativas de ativação de marca para criar momentos de envolvimento com o público Fidelidade Angola – apresentação dos novos produtos Automóvel para o mercado Angolano, construídos para irem de encontro às necessidades dos clientes
AGOSTO	Novo acordo de parceria com o Millennium bim em Moçambique – A Fidelidade e o Millennium bim assinaram um novo acordo de parceria estratégica de longo prazo OK! Bike – Lançamento do novo seguro de Acidentes Pessoais dirigido às pessoas que utilizam bicicletas e que se diferencia no mercado, sobretudo, pela cobertura “Assistência GEO”, que localiza a pessoa em caso de acidente e/ou doença súbita
OUTUBRO	Multicare 60+ – Lançamento da oferta Multicare 60 +, um seguro de saúde inovador especialmente desenhado para pessoas com mais de 60 anos com vantagens diferenciadoras
NOVEMBRO	Fidelidade Pets – Lançamento do novo Fidelidade Pets na plataforma digital, um seguro de Saúde e Responsabilidade Civil destinado aos animais de companhia Proteção Vital da Família – Melhorias na oferta e no serviço, com o aumento de coberturas e o lançamento de novos produtos direcionados para necessidades específicas
DEZEMBRO	Protechting – O Protechting, programa de captação e aceleração de startups promovido pela Fosun e pela Fidelidade, foi distinguido com o prémio “Sustainable Development 2018 Enterprise Best Practice” pela delegação Chinesa do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC China Network)

B. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA

Em 2018, a economia portuguesa continuou a evidenciar a tendência de crescimento que se tem vindo a registar no âmbito do atual ciclo económico positivo iniciado em 2014.

Com efeito, a atividade económica em Portugal tem vindo a registar uma trajetória de crescimento desde 2014, suportada pelo enquadramento externo favorável dos mercados financeiros e pelo aumento das exportações, bem como pelos elevados níveis de confiança dos agentes económicos e pela evolução favorável do mercado de trabalho.

Assim, as últimas projeções indicam um crescimento do PIB de 2,1% em 2018, inferior ao registado em 2017 (2,8%), mas acima do crescimento médio da Zona Euro (1,9%). O abrandamento da Formação Bruta de Capital Fixo e das Exportações, componentes que tinham registado elevados crescimentos nos anos anteriores, constituem os principais responsáveis por esta desaceleração face a 2017.

O Consumo Privado manteve, em 2018, a dinâmica do ano anterior (aumento de 2,3%), refletindo o crescimento do rendimento disponível real das famílias e os níveis historicamente elevados de confiança nos consumidores.

Por seu lado, o Consumo Público registou, em 2018, uma aceleração face ao ano anterior, refletindo o impacto pontual de despesas relacionadas com os incêndios ocorridos em 2017, bem como um maior nível de emprego público.

Neste contexto, a economia portuguesa deverá manter a capacidade de financiamento positiva face ao exterior, apesar da ligeira redução em relação ao ano anterior (1,3% do PIB em 2018 face a 1,4% em 2017).

No que respeita à inflação, estima-se que a mesma tenha sido de 1,4% em 2018, abaixo do registado em 2017 (1,6%). Contudo, projeta-se um ligeiro aumento da inflação nos próximos anos, refletindo o aumento dos salários em geral, num contexto de reduzido nível de desemprego e da atualização do salário mínimo nacional acima da inflação.

Relativamente ao mercado de trabalho, as projeções apontam para um aumento do nível de emprego (+2,2%) e, conseqüentemente, para a redução da taxa de desemprego para cerca de 7% no final de 2018.

Para 2019, espera-se uma nova redução do ritmo de crescimento da economia portuguesa para 1,8%. Com efeito, apesar das projeções indicarem um aumento da FBCF (6,6%), a redução do consumo privado e o maior aumento das importações face às exportações influenciarão negativamente a evolução do PIB.

C. ENQUADRAMENTO SECTOR SEGURADOR

i. Evolução do Mercado Segurador Português

O sector segurador português registou um montante total de prémios de 12.942 milhões de euros, correspondente a um incremento de 11,8% face a 2017, refletindo a evolução favorável verificada quer nos ramos Vida, quer nos ramos Não Vida.

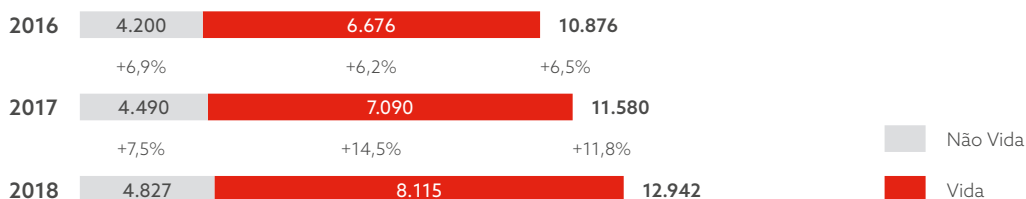
Com efeito, a produção Vida registou um aumento dos prémios de 14,5% para 8.115 milhões de euros, aproximadamente o triplo do crescimento verificado em 2017, refletindo a vertente associada aos produtos financeiros.

Já no que respeita ao segmento Não Vida, a produção manteve a tendência de crescimento da produção iniciada em 2015, registando um aumento de prémios de cerca de 7,5% face ao ano anterior para 4.827 milhões de euros.

Prémios Mercado Segurador

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"

(milhões de euros)



ii. Evolução do Mercado Segurador Vida em Portugal

O segmento Vida apresentou em 2018 um volume de prémios de 8.115 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14,5% face ao ano anterior. A evolução registada ao nível dos produtos financeiros foi o principal catalisador para o aumento do volume de produção do total do ramo.

Prémios do segmento Vida

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"

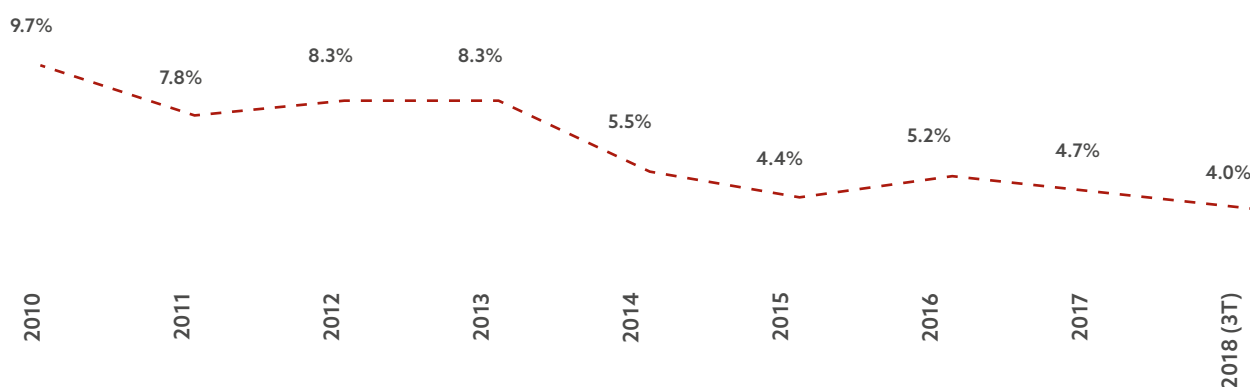
(milhões de euros)



Neste âmbito, importa destacar a evolução dos Planos de Poupança Reforma (PPR), que registaram um crescimento superior a 50%. Este facto demonstra a crescente preocupação com o rendimento na reforma e a atratividade destes produtos no atual contexto de baixas taxas de juro e de uma nova diminuição da taxa de poupança.

Taxa de poupança global do rendimento disponível das famílias

Fonte: INE



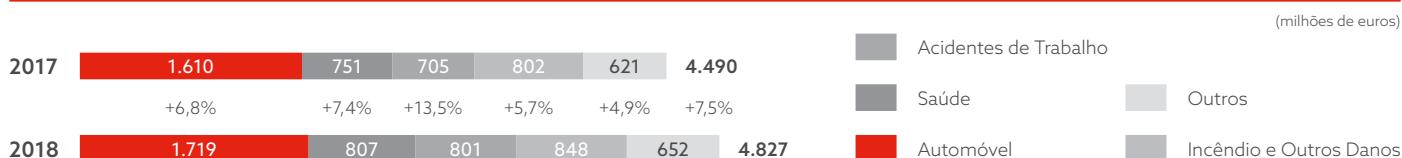
Adicionalmente, há a referir a consolidação do crescimento dos produtos Vida Risco que têm beneficiado do maior dinamismo do mercado imobiliário e do aumento dos novos contratos de crédito à habitação.

iii. Evolução do Mercado Segurador Não Vida em Portugal

A performance positiva do segmento Não Vida foi transversal aos principais ramos, tendo como suporte a melhoria da economia portuguesa. Numa análise pelas diversas linhas de negócio, verifica-se que o crescimento foi transversal a todas as linhas, sendo de destacar o ramo Acidentes de Trabalho (+13,5%) e Saúde (+7,4%).

Prémios do segmento Não Vida

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"



Sustentada pelos ajustamentos tarifários realizados e pela evolução favorável da atividade económica, refletida no aumento da massa salarial e redução do emprego, a recuperação do ramo Acidentes de Trabalho começou em 2014 e tem-se vindo a consolidar, sendo que, em 2018, foi o ramo do segmento Não Vida que apresentou o maior crescimento, com um aumento de 13,5% face ao ano anterior (atingindo um volume de prémios de 801 milhões de euros).

Também o ramo Saúde registou um crescimento robusto (7,4%), atingindo um volume de prémios de 807 milhões de euros em 2018. Estes resultados devem-se a diversos fatores, sendo de destacar a crescente integração do seguro de saúde nos planos de benefícios a empregados por parte das empresas e a consciencialização da população sobre a importância de complementar os serviços do Sistema Nacional de Saúde com a assistência oferecida pelos seguros de Saúde.

Relativamente ao seguro Automóvel, o crescimento do prémio médio associado à evolução do parque automóvel, permitiram um comportamento positivo desta linha de negócio, traduzido num crescimento de 6,8% face ao ano anterior. Esta performance permitiu ao ramo Automóvel manter sensivelmente inalterado o seu peso no total do volume de produção de Não Vida, continuando a ser, a larga distância, a linha de negócio mais significativa.

O ramo Incêndio e Outros Danos, no qual também se inserem os produtos Multirriscos, registou um crescimento de 5,7% atingindo um montante de prémios de 848 milhões de euros em 2018, tendo beneficiado do aumento dos níveis de investimento empresarial, assim como o dinamismo do mercado imobiliário português.

Por último, as restantes linhas de negócio com um menor peso no segmento Não Vida registaram igualmente um incremento face ao ano anterior. O valor agregado dessas linhas de negócio aumentou 4,9%, somando um total de 652 milhões de euros.

D. ATUAÇÃO DO GRUPO FIDELIDADE

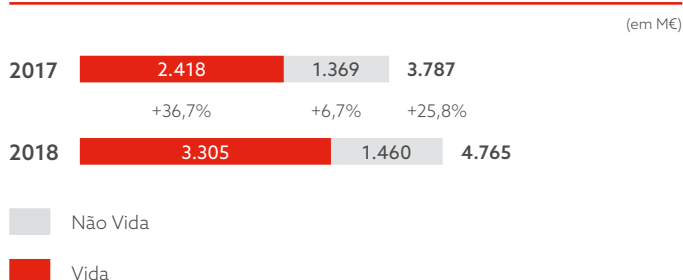
i. Principais Indicadores de Atividade

No ano de 2018 marcado pelas tendências já referidas, o Grupo Fidelidade apresentou uma performance positiva, registando um total de prémios emitidos de 4.765 milhões de euros (+25,8% face ao ano anterior), alicerçado no crescimento da produção em Portugal e no estrangeiro.

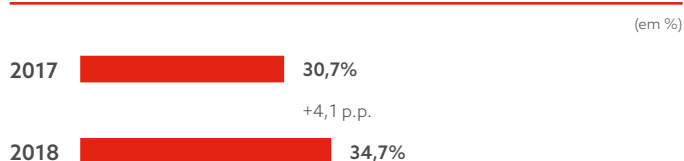
Ao nível da atividade em Portugal, o Grupo Fidelidade contabilizou 4.494 milhões de euros, correspondente a um aumento de 26,6% face a 2017, o que lhe permitiu reforçar a posição de liderança de mercado, com uma quota total de 34,7% (um acréscimo de 4,1p.p. face ao período homólogo com origem nos ramos Vida e Não Vida).

O ano de 2018 fica igualmente marcado pelo aumento de 14% na produção do negócio internacional, que alcançou um total de 271 milhões de euros, refletindo o reforço das operações internacionais já existentes.

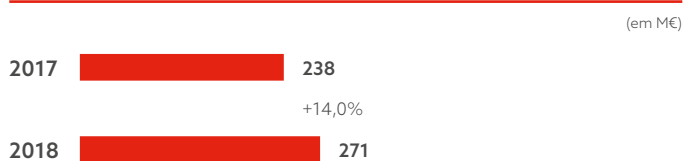
Total de Prémios Emitidos detalhe Vida e Não Vida



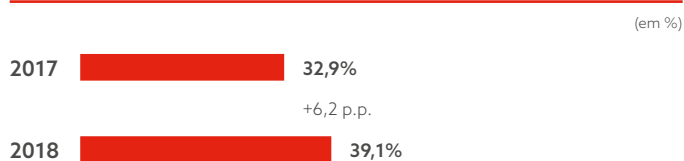
Quota de Mercado Total em Portugal



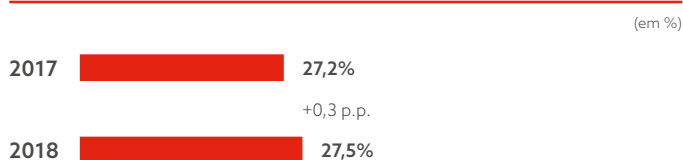
Prémios Emitidos no Negócio Internacional



Quota de Mercado Vida em Portugal



Quota de Mercado Não Vida em Portugal



ii. Principais linhas de atuação do Grupo Fidelidade

A performance robusta do Grupo Fidelidade ao longo do ano 2018 teve por base um conjunto de linhas de atuação desenvolvidas em três vetores-chave para o Grupo:

- I. Produtos e Serviços;
- II. Distribuição;
- III. Pessoas e Organização.

I. Produtos e Serviços

O esforço constante de inovação na gama de produtos e serviços é uma característica do Grupo Fidelidade que pretende posicionar-se no mercado cada vez mais como uma empresa de soluções integradas de prestação de serviços associada à proteção das pessoas, para além da atividade seguradora.

Para além do cumprimento das exigências legais no quadro da atividade seguradora, que muitas vezes se esgotam no pagamento atempado de uma indemnização, o objetivo é ir mais além, excedendo as expectativas dos clientes, através de uma qualidade de serviço exemplar e da disponibilização de uma panóplia de coberturas e serviços que respondam a necessidades mais amplas.

Assim, a oferta de produtos e serviços tem vindo a ser claramente reforçada ao longo dos últimos anos, apostando fortemente na diferenciação e inovação, com a criação de soluções integradas nos vários ramos, suportadas por um maior nível de integração vertical ao nível das empresas do Grupo Fidelidade, respondendo a necessidades identificadas no mercado.

No ramo Automóvel, o Grupo Fidelidade preparou-se para o lançamento de produtos ligados à telemática, que visam, através da gravação em tempo real dos comportamentos de condução, contribuir para uma melhoria da qualidade e segurança da condução. Assim, o cliente poderá avaliar diversos parâmetros da sua condução, como sejam, o número de pausas em viagens de longa duração, velocidades praticadas, acelerações ou travagens bruscas, que são registados automaticamente numa aplicação que o informa sobre oportunidades de melhoria, incentiva a uma condução segura e diminui o risco de sofrer acidentes. A nível económico, a oferta deste novo serviço é também vantajosa para o cliente: por um lado, tende a diminuir o prémio de seguro automóvel e, por outro, incentiva à geração de poupança, através da oferta de diversas opções de descontos. Após o lançamento da aplicação Fidelidade Drive em 2017, o ano de 2018 fica marcado pela consolidação do seu crescimento, com introdução de novas funcionalidade como a possibilidade de aquisição de prémios pelo cliente, independentemente dos pontos que possui, e a oferta de novos produtos e parcerias estratégicas (exemplo: Lavagem Automóvel) vantajosas para o cliente.

Ao nível da assistência em viagem e, após o lançamento da App da OK! Teleseguros com a funcionalidade de pedido de assistência e de participação de sinistros com recurso à georreferenciação, a aplicação da Fidelidade Assistance, disponível desde 2016, simplificou a realização de pedidos, permitindo a gestão por esta via, não só da assistência automóvel, mas também da assistência em viagem, assistência médica, ao lar ou informática.

O ramo Saúde tem também sido um dos principais vetores de crescimento do Grupo Fidelidade. O lançamento da "**Orientação Médica Online**", um serviço inovador no mercado português desenvolvido pela Multicare, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. O cliente tem a oportunidade de escolher o serviço pretendido, efetuando um pedido online ou telefónico que lhe garante apoio e aconselhamento para melhorar o seu estado de saúde. Após identificação dos sinais e sintomas comunicados, os especialistas sugerem a utilização dos meios mais adequados ao tipo de situação, indicando a eventualidade de a mesma carecer de cuidados médicos presenciais ou outras medidas de salvaguarda. A resposta poderá ser dada, conforme opção do cliente, por telefone ou e mail. Em 2018, regista-se o lançamento do novo **Multicare 60+**, um seguro de saúde inovador especialmente desenhado para pessoas com mais de 60 anos com vantagens diferenciadoras.

No ramo Acidentes de Trabalho tem vindo a verificar-se um esforço contínuo de reequilíbrio técnico através também de uma estreita colaboração com a rede selecionada de prestadores de cuidados de saúde, tendo sido criada, em colaboração com a Luz Saúde, unidades específicas de tratamentos médicos na área geográfica do Porto e Lisboa, que tem permitido garantir uma maior qualidade de serviço aos nossos clientes bem como um maior controlo sobre os cuidados de saúde prestados.

No ramo de Multirriscos Habitação, a Fidelidade consolidou, em 2018, o novo produto - "**Fidelidade Casa**", que se caracteriza por ter um plano de oferta mais alargado, disponibilizando um portfólio de coberturas que permite satisfazer as necessidades dos clientes em função da sua perceção ao risco e da sua capacidade financeira. Por isso, este produto tem por trás um simulador multifunções com um processo de recomendação ajustado ao perfil dos seus clientes.

No ramo de Acidentes Pessoais, a Fidelidade lançou o "**Fidelidade GO**", idealizado para dar resposta às necessidades dos estudantes no estrangeiro. Este produto garante a assistência e pagamento de capitais e/ou indemnizações por danos materiais ou lesões corporais, em consequência de acidente que ocorra durante o período da estadia. O ano de 2018 marca também o lançamento do "**OK! Bike**", um novo produto da OK! Teleguros, destinado aos utilizadores de bicicletas e que se diferencia no mercado, sobretudo, pela cobertura "Assistência GEO", que localiza a pessoa segura em caso de acidente e/ou doença súbita, através da app OK! teleseguros;

Ainda no segmento Não Vida, 2018 marca também o lançamento do novo produto "**Fidelidade Pets**". Os animais de companhia são considerados, cada vez mais, como um membro da família. As razões para este novo contexto são diversas e acompanham as tendências demográficas e sociais, desde a alteração dos núcleos familiares, até à evidência de que os animais de companhia contribuem para o bem-estar físico e psicológico dos membros da família. Atenta às novas necessidades de mercado, 2018 marca o lançamento do novo seguro destinado aos animais domésticos e que representa uma forte aposta na diversificação da oferta da Fidelidade com foco na Família e na prestação de serviço para além da cobertura de riscos.

No ramo Vida o Grupo Fidelidade tem também vindo a disponibilizar novas soluções, adaptando-se ao novo paradigma macroeconómico e com o objetivo de responder de forma crescente às necessidades dos seus clientes.

Na vertente Vida Financeiro, fortemente impactada por um ambiente de baixas taxas de juro e reduzida taxa de poupança dos particulares, o Grupo Fidelidade tem vindo a consolidar a sua oferta em termos de produtos de capital e rentabilidades garantidas.

Em Vida Risco, o Grupo Fidelidade lançou o produto "**Proteção Vital da Família**". Trata-se de um seguro de vida inovador dirigido às famílias, abrangente, que inclui na sua cobertura base, para além do serviço de funeral, novas coberturas de Saúde, Assistência e de Acidente, integradas num único contrato, coberturas essas que se vão ajustando ao longo do tempo ao ciclo de vida dos vários elementos da família. No ano de 2018 procurou-se melhorar a experiência dos clientes Proteção Vital da Família e criar com eles uma maior relação de proximidade, para promover e potenciar a utilização dos serviços, garantindo a sua fidelização. A possibilidade de em conjunto com o Proteção Vital da Família poder ser contratado o Poupança Jovem - Proteção Família, um seguro de vida capitalização, com rendimento garantido, que permite a constituição progressiva de uma poupança constitui um dos exemplos de novas ofertas lançadas.

Para além deste novo produto, o Grupo Fidelidade tem vindo a posicionar-se no sentido de beneficiar da retoma verificada no mercado imobiliário Português que, através do crédito à habitação concedido, tem um papel preponderante na evolução deste ramo.

Finalmente, e ao nível do serviço prestado ao cliente, foi lançada a aplicação móvel "**MyFidelidade**". Através da App, os clientes podem gerir os seus seguros dos ramos Automóvel, Multirriscos habitação e Saúde num só sítio, de uma forma intuitiva e acessível. Adicionalmente, podem solicitar assistência automóvel, acompanhar processos de sinistro e pedidos de reembolso de despesas de saúde em tempo real, bem como pesquisar a rede de prestadores de saúde da rede Multicare e oficinas da rede Fidelidade. A partir de 2018, passou também a ser possível submeter um pedido de reembolso através do smartphone, bastando para o efeito tirar uma fotografia à fatura que se pretende submeter. Uma nova funcionalidade que vai de encontro ao trabalho constante na evolução da App e que resulta do feedback dos nossos clientes.

II. Distribuição

O Grupo Fidelidade tem nos seus canais de distribuição uma importante vantagem competitiva que lhe permite estar próximo dos clientes e proporcionar-lhes elevados níveis de qualidade de serviço. Decorrente de uma estratégia omnicanal, assente na plataforma de distribuição multicanal, a Fidelidade tem promovido uma articulação entre os vários canais existentes, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada e consistente.

Os últimos anos têm marcado a consolidação da atividade nos vários canais de distribuição – mediação, lojas próprias, corretores, banca, correios e canais online.

Prosseguiram também as apostas na dinamização da rede de mediadores exclusivos, nomeadamente com a abertura de novas lojas de mediação com a imagem Fidelidade por todo o país e numa relação mais próxima com o canal de corretores, ambas com bons resultados em termos de performance comercial. Paralelamente têm vindo a ser implementadas, nas redes bancária e postal, múltiplas iniciativas de dinamização da venda de produtos Não Vida no sentido de aproveitar melhor o potencial de venda que estas redes demonstram.

III. Pessoas e Organização

Pensar nas Pessoas e na Organização do Grupo Fidelidade é ajudar a construir o futuro do Grupo.

Num mundo em constante transformação, com um grau de incerteza cada vez maior, a proteção das pessoas e a entrega de soluções mais ágeis e simples, que reflitam mais proximidade e apoio aos clientes e parceiros, só é possível se à tecnologia e inovação for aliado o mais importante: as Pessoas Fidelidade fazem a diferença.

Seguindo as linhas de atuação definidas para a Gestão de Pessoas, a Fidelidade tem vindo a implementar novos modelos e novas formas de trabalho, das quais se destacam:

- **Desenvolvimento de Pessoas** – com o intuito de garantir a preparação das pessoas para os novos desafios, o Grupo Fidelidade tem vindo a implementar, de forma faseada, um novo Modelo Integrado de Gestão de Pessoas, que visa apoiar a clarificação de objetivos e responsabilidades de cada função e também a identificação de competências necessárias a cada função, a configuração de percursos naturais de carreira e a tomada de decisões de sucessão, promoção/progressão e evolução profissional.

Adicionalmente, o Grupo Fidelidade tem vindo a manter a aposta no rejuvenescimento e na captação de novos talentos, bem como o desenvolvimento de competências essenciais ao negócio, através, por exemplo, da formação de líderes, da formação comercial e da formação em novos produtos e em nova regulamentação do sector;

- **Transformação Organizacional** – o Grupo Fidelidade tem vindo a adaptar a sua organização, através da revisão e construção de estruturas organizacionais que respondam de forma mais adequada aos desafios do negócio e que garantam a introdução de novas competências e formas de trabalho. Além disso, o Grupo Fidelidade tem procurado implementar processos de monitorização e planificação da força de trabalho, essenciais para garantir as pessoas certas para as estruturas e funções da Organização;
- **Gestão da Mudança e Parceria com o Negócio** – com o objetivo de conhecer, de estar do lado do negócio de forma a apoiar os seus responsáveis na gestão das suas pessoas, o Grupo Fidelidade tem vindo a trabalhar no rejuvenescimento da sua estrutura, passagem de conhecimento, mobilidade e sucessão e preparação dos líderes para motivarem as suas equipas tendo como foco as Pessoas Fidelidade, o mercado, a proximidade ao cliente e os resultados;
- **Cultura Corporativa** – como forma de promover uma cultura corporativa, que promova a identidade cultural da empresa (Visão; Valores), o compromisso e reconhecimento das Pessoas que todos os dias contribuem para o sucesso do Grupo Fidelidade, a Fidelidade criou recentemente uma Intranet moderna e ágil, que é atualmente o seu principal canal de comunicação interno.

iii. Segmento Vida

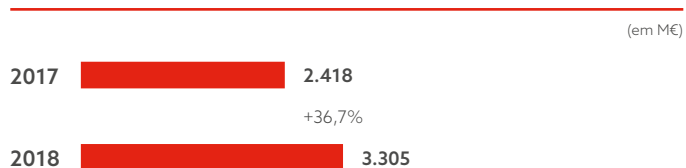
Principais indicadores de atividade - Ramo Vida

Em 2018, a Fidelidade registou um crescimento muito significativo no montante de prémios do Ramo Vida, resultado em grande medida das condições de mercado para os produtos financeiros e da apetência que os Clientes continuam a evidenciar por produtos com capital e/ou taxa garantidos.

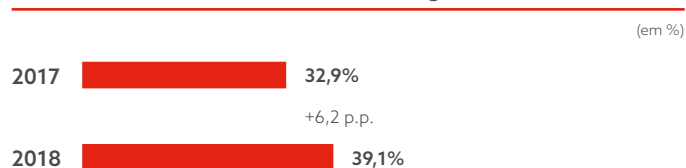
Em termos globais, o Grupo Fidelidade alcançou assim um volume de prémios de 3.305 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 36,7% face a 2017, com origem quer na atividade em Portugal quer no negócio internacional.

Por sua vez, o crescimento da produção em Portugal, consideravelmente acima da generalidade do mercado, permitiu que a Fidelidade reforçasse a sua posição de liderança, aumentando a quota de mercado para 39,1%, o que representa um aumento de 6,2p.p. face ao ano 2017.

Prémios Emitidos em Vida



Quota de Mercado Vida em Portugal



Evolução por ramo do Segmento Vida

O Segmento Vida é composto pelos produtos Vida Risco e Rendas e pelos produtos Vida Financeiro, sendo estes últimos os responsáveis pela larga maioria dos prémios deste segmento, representando mais de 90% dos mesmos.

Em 2018, a evolução do segmento Vida Financeiro foi, sem dúvida, o principal catalisador para o crescimento global do ramo Vida.

Num contexto dominado por baixas taxas de juro e reduzida taxa de poupança dos particulares, o Grupo Fidelidade foi capaz de reforçar a sua gama de produtos de acordo com as necessidades de mercado, alavancar a sua rede de distribuição e tirar partido dos seus elevados níveis de confiança, reputação e satisfação dos clientes de modo a reforçar a sua posição nos produtos financeiros. Efetivamente, em 2018, a produção deste segmento aumentou 39,3% em relação a 2017, passando de 2,2 para 3,1 mil milhões de euros.

Por outro lado, é de realçar este ano o desempenho muito positivo e acima do mercado nos produtos Vida Risco e Rendas, que apresentaram um crescimento de 6% para um total de 200 milhões de euros.

Os produtos de Risco são tradicionalmente seguros de venda associada ao crédito bancário, pelo que beneficiaram da retomada visível da economia portuguesa que tem permitido a recuperação do mercado imobiliário e o maior dinamismo na concessão de crédito por parte dos bancos.

Por outro lado, há a destacar em Vida Risco a consolidação do sucesso que se havia verificado com o lançamento em meados de 2017 do Proteção Vital da Família.

Prémios dos ramos do Segmento Vida – Grupo Fidelidade

(milhões de euros)



Evolução por canal de distribuição do Segmento Vida

O conjunto dos canais bancário e postal continua a ser o que apresenta um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento Vida, representando cerca de 80% do volume de vendas. Face ao ano anterior, este conjunto de canais obteve um crescimento substancial de cerca de 43%, beneficiando sobretudo do canal bancário.

O foco no modelo de distribuição bancassurance permitiu que a operação junto do canal bancário continue a ser uma referência ao nível dos produtos Vida, disponibilizando a oferta mais adequada às necessidades de mercado.

Por outro lado, há a referir a consolidação do crescimento dos canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores) que obtiveram uma evolução igualmente positiva face ao ano anterior, assim como a evolução notável do negócio no estrangeiro (crescimento de aproximadamente 60%).

Segmento Vida

(milhões de euros)

Canal de Distribuição	2018	2017	Var
Tradicional	378	375	0,6%
Bancário e CTT	2.792	1.957	42,6%
Grupo Fidelidade em Portugal	3.169	2.332	35,9%
Estrangeiro	136	85	59,1%
Grupo Fidelidade	3.305	2.417	36,7%
Mercado Português	8.115	7.090	14,5%

iv. Segmento Não Vida

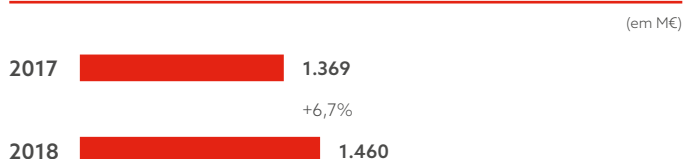
Principais indicadores de atividade - Segmento Não Vida

Em 2018, o Grupo Fidelidade apresentou uma evolução notável no Segmento Não Vida, consubstanciado num crescimento de 6,7% face ao ano anterior para um total de 1.460 milhões de euros de prémios emitidos.

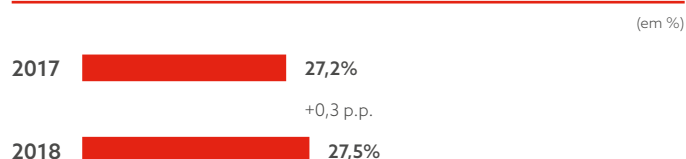
A performance comercial do Grupo Fidelidade no mercado Português suplantou a tendência positiva da generalidade do mercado, uma vez que o Grupo Fidelidade registou um crescimento de 9%, número acima do verificado no mercado (7,5%). Esta evolução permitiu o reforço da posição de liderança do Grupo Fidelidade, aumentando a sua quota de mercado para 27,5%, o que representa um aumento de 0,3p.p. face a 2017.

A contribuir para esta performance positiva do Grupo Fidelidade no segmento Não Vida esteve o reforço da oferta de produtos e serviços, com uma forte aposta na diferenciação e inovação e criação de soluções integradas, suportadas pelo elevado nível de integração vertical do Grupo Fidelidade e que respondem a necessidades identificadas no mercado.

Prémios Emitidos em Não Vida



Quota de Mercado Não Vida em Portugal



Evolução por ramo do Segmento Não Vida

O Segmento Não Vida é composto por um conjunto alargado de ramos, sendo que os quatro principais ramos - Acidentes de Trabalho, Doença, Automóvel e Incêndio e Outros Danos, representam um total de aproximadamente 90% do total de prémios emitidos.

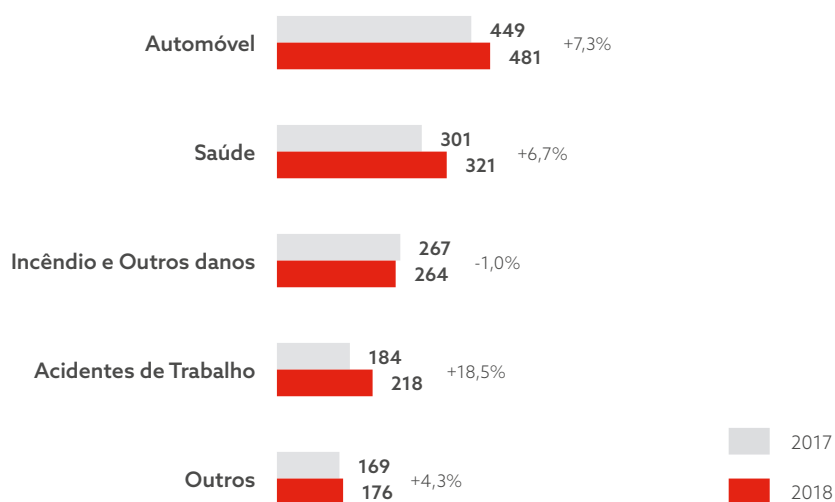
A generalidade dos ramos Não Vida verificaram uma performance positiva ao longo do ano 2018, sendo de destacar a performance do ramo Acidentes de Trabalho com um crescimento de 18,5%.

O ramo Acidentes de Trabalho com um volume de prémios de 218 milhões de euros apresentou pelo quarto ano consecutivo um crescimento de dois dígitos, refletindo o ajustamento tarifário com vista ao equilíbrio técnico do ramo, assim como a posição competitiva da Fidelidade ao nível da capacidade de resposta, níveis de serviço, qualidade dos produtos e reputação.

O ramo Automóvel continua a ser, de forma destacada, o ramo com maior peso no Segmento Não Vida, com um peso superior a 30% no total do segmento. A performance neste ramo, alvo de bastante concorrência, foi francamente positiva tendo o Grupo Fidelidade verificado um crescimento de 7,3%. Esta evolução positiva é explicada quer pela melhoria estrutural do parque automóvel, consubstanciado no crescimento e na melhoria da qualidade do mesmo, quer pela capacidade do Grupo Fidelidade em capitalizar as inovações ao nível do produto e serviço introduzidas nos anos recentes, de que são exemplos o lançamento da cobertura Proteção Vital do Condutor e o seguro de danos próprios Auto Estima.

Por seu lado, a produção de Saúde manteve-se também numa trajetória ascendente, consolidando a posição de segunda linha de negócio mais relevante do segmento Não Vida. A contribuir para este crescimento esteve a aposta na diferenciação e inovação dos produtos e serviços disponibilizados neste ramo, de que são exemplos a introdução da nova oferta de saúde Multicare 60+ e a contínua inclusão de serviços nos produtos existentes (como o aconselhamento médico telefónico e online).

Prémios dos ramos do Segmento Não Vida – Grupo Fidelidade



Evolução por canal de distribuição do Segmento Não Vida

A performance positiva do Grupo Fidelidade foi transversal a todos os seus canais de distribuição em Portugal, que registaram um crescimento na comercialização de produtos do Segmento Não Vida no ano 2018 face ao ano anterior.

Em particular, há a destacar os canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores), que continuam a ser os canais que apresentam um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento, representando cerca de 80% do volume de vendas. Estes canais de distribuição tiveram um crescimento considerável face ao período homólogo (9,3%), contribuindo fortemente para a performance no segmento.

Por outro lado, o decréscimo registado na atividade internacional tem origem, sobretudo, na desvalorização cambial da moeda angolana face ao Euro, tendo-se, efetivamente, verificado um aumento do nível de atividade nas operações internacionais.

Segmento Não Vida

(milhões de euros)

Canal de Distribuição	2018	2017	Var
Tradicional	1.164	1.065	9,3%
Bancário e CTT	109	104	5,5%
Remoto	52	48	8,3%
Grupo Fidelidade em Portugal	1.325	1.216	8,9%
Estrangeiro	136	153	-11,2%
Grupo Fidelidade	1.460	1.369	6,7%
Mercado Português	4.827	4.490	7,5%

v. Atividade Internacional

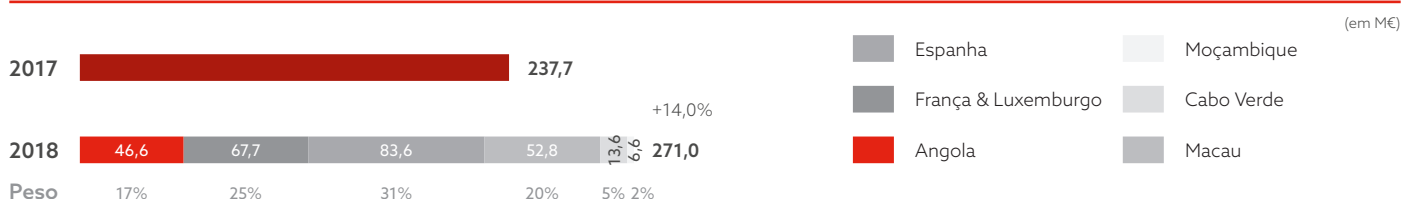
A área seguradora do Grupo Fidelidade tem no negócio internacional uma importante via para o crescimento sustentado e prossecução dos seus objetivos de médio e longo prazo, encontrando-se atualmente presente em três continentes (Europa, África e Ásia).

O negócio internacional do Grupo Fidelidade verificou um crescimento de 14,0% em 2018, alcançando um total de 271,0 milhões de euros de prémios emitidos, com o reforço das operações internacionais já existentes. O negócio internacional Não Vida encontra-se maioritariamente concentrado nas operações de França e Angola, ao passo que é nas operações de Macau e Espanha que o negócio Vida se apresenta com um crescimento mais sólido.

A evolução favorável do negócio internacional beneficiou do comportamento positivo dos ramos Vida (com um crescimento de 59,1% para 135,5 milhões de euros). Por outro lado, os prémios Não Vida evidenciaram um decréscimo, sobretudo com origem na desvalorização cambial da moeda angolana face ao Euro. Contudo, há a destacar o crescimento significativo dos prémios Não Vida das operações em Macau e Moçambique e a continuação da Garantia como Seguradora líder do mercado Cabo-Verdiano.

Desta forma, o conjunto dos ramos Não Vida do negócio internacional apresentou em 2018 um peso de 9,3% no total de prémios consolidados do Grupo Fidelidade.

Prémios emitidos no negócio internacional – Detalhe por geografia



Prémios emitidos no negócio internacional – Detalhe por Segmento Vida e Não Vida



E. PERFORMANCE OPERACIONAL E FINANCEIRA

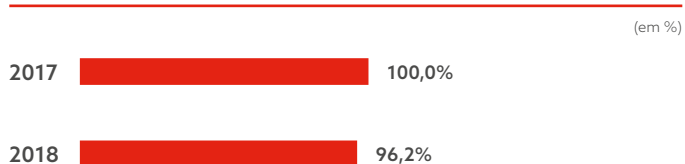
Principais indicadores da performance operacional e financeira

No ano de 2018 o Grupo Fidelidade apresentou um resultado líquido de 271,6 milhões de euros, o que representa um aumento de 25,6% face ao ano anterior. A contribuir positivamente para a evolução positiva registada destaca-se a melhoria significativa do rácio combinado e a performance sólida na gestão dos investimentos, que atesta assim a consistência e solidez da gestão de investimentos.

O rácio combinado atingiu os 96,2% em 2018, uma redução de 3,8p.p. face ao período homólogo, influenciado pela evolução positiva registada no rácio de sinistralidade, refletindo a gestão cuidadosa dos sinistros aliada a uma política rigorosa na subscrição dos seguros.

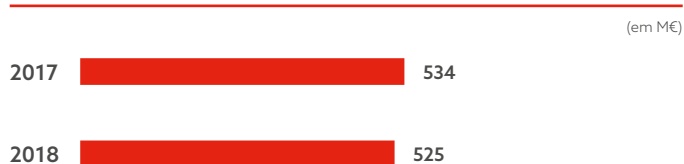
Relativamente aos investimentos, verificou-se também uma performance consistente, tendo sido atingido um total de proveitos de investimentos de 525 milhões de euros, correspondente a um investment yield de 3,3%.

Rácio Combinado *



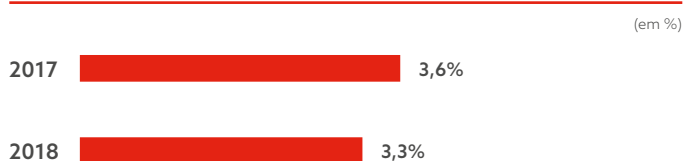
* Rácio ajustado da componente de custo financeiro associado ao ramo Acidentes de Trabalho

Proveitos Investimentos **

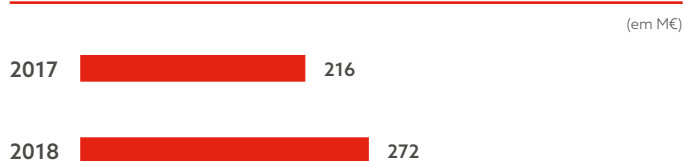


** Inclui Proveitos de Investimentos de produtos Unit Link, ganhos/perdas realizados e imparidades

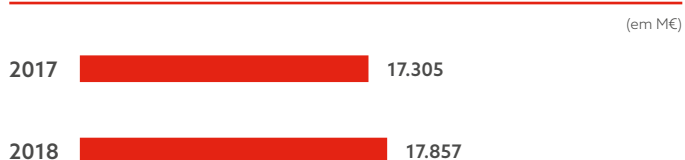
Investment yield



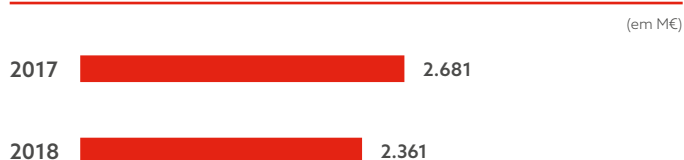
Resultado Líquido



Ativo Líquido



Capitais Próprios ***



*** Exclui Interesses Minoritários

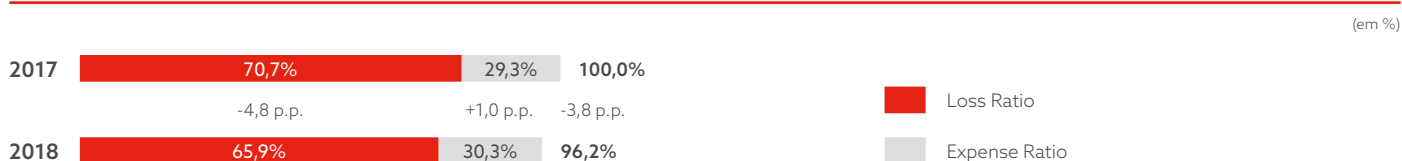
i. Performance Operacional

A performance operacional registou uma melhoria substancial no decorrer do ano 2018, tendo o rácio combinado decrescido de 100,0% para 96,2% em 2018, o que corresponde a uma diminuição de 3,8p.p..

Relativamente ao rácio de sinistralidade, verificou-se uma melhoria de 4,8p.p., evoluindo de 70,7% em 2017 para 65,9% no ano 2018, tendo beneficiado de diversos fatores. Por um lado, o rácio em 2017 encontrava-se fortemente impactado pelos efeitos extraordinários dos incêndios registados em Portugal nos meses de junho e de outubro e condições climatéricas adversas em Macau. Por outro lado, a evolução positiva reflete igualmente a melhoria significativa da rentabilidade de alguns ramos tradicionalmente deficitários, nomeadamente o Acidentes de Trabalho, fruto em grande medida dos ajustamentos tarifários realizados e de melhorias implementadas na política de subscrição e gestão de sinistros.

Já no que diz respeito ao rácio de despesas verificou-se um ligeiro incremento de 1,0p.p., passando de 29,3% para 30,3% no ano 2018, refletindo também fatores não recorrentes que impactaram favoravelmente este indicador em 2017.

Rácio Combinado Detalhado *



* Rácio ajustado da componente de custo financeiro associado ao ramo Acidentes de Trabalho

ii. Performance Financeira

A política de investimentos aplicada pelo Grupo Fidelidade considera, na sua definição e aplicação, os desafios que atualmente se apresentam à atividade seguradora, nomeadamente:

- O ambiente prolongado de baixas taxas de juro, que implica a procura de ativos com retorno mais elevado face aos tradicionais investimentos de taxa fixa, assegurando, contudo, a manutenção de um adequado nível de risco;
- Necessidade de otimizar a estrutura de capital, de acordo com o enquadramento existente no âmbito do regime Solvência II.

No que respeita à dimensão, a carteira de investimentos do Grupo Fidelidade (incluindo Depósitos Bancários e Caixa) totalizou 15,8 mil milhões de euros, correspondendo a um aumento de cerca de 2% face a 2017. Face ao ano anterior, há ainda a destacar o reforço do peso das obrigações enquanto maior classe de ativo, representando atualmente 72% do total da carteira.

Em 2018, deu-se continuidade à política de diversificação por classe de ativos e geografias, como forma de maximizar a rentabilidade com um adequado nível de risco face ao ambiente de reduzidas taxas de juro.

Estrutura de investimentos por classe de ativos do Grupo Fidelidade



F. OUTROS

Nos termos do nr. 7 do art. 66º B do Código das Sociedades Comerciais ("CSC") o Grupo fica isento de apresentar a demonstração não financeira prevista no nr. 1 do referido art. 66ºB do CSC. A demonstração não financeira será apresentada no relatório de gestão consolidado da empresa mãe Longrun, SGPS, S.A.

4.

PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO

A. POSICIONAMENTO DO GRUPO FIDELIDADE NO FUTURO

As projeções para a economia portuguesa em 2019 indicam uma consolidação do crescimento da atividade económica. Projecta-se um crescimento da economia portuguesa para 1,8%, o que representa um crescimento a níveis inferiores ao dos últimos anos. Com efeito, apesar das projeções indicarem um aumento da FBCF (6,6%), a redução do consumo privado e o maior aumento das importações face às exportações terão impacto sob a evolução do PIB.

Assim, em linha com a evolução projetada para a economia portuguesa, é expectável a manutenção da trajetória de crescimento do segmento Não Vida, beneficiando do contributo de alguns ramos com maior dinamismo, nomeadamente Saúde e Acidentes Pessoais. Por outro lado, no ramo Vida espera-se um crescimento por via do aumento de seguros de poupança e investimento face ao cenário de baixas taxas de juro.

Nos últimos anos, o Grupo Fidelidade prosseguiu a sua estratégia com um balanço globalmente muito positivo, tendo sido capaz de ultrapassar com sucesso os desafios do mercado português, apesar da conjuntura desafiante em que está inserida. O Grupo Fidelidade iniciou em 2014 um programa de ação estratégico em que a aposta na inovação e na melhoria da qualidade de serviço, o fortalecimento da distribuição multicanal, a digitalização do negócio e o reforço das capacidades da organização foram e são pilares fundamentais. Estas opções e os resultados já atingidos permitem hoje encarar com determinação e confiança os desafios futuros.

O ano de 2019 deverá ser, para o Grupo Fidelidade, mais um ano de evolução e transformação, suportado nos projetos que visam adaptar o negócio a uma economia cada vez mais digital e global. As iniciativas de transformação do negócio, críticas para consolidar a posição em Portugal, a expansão internacional e o fortalecimento da sua posição de capital, deverão permanecer como vetores-chave de atuação para assegurar o desenvolvimento sustentável do Grupo.

O Grupo Fidelidade reafirma também o seu propósito de se posicionar cada vez mais como um parceiro dos seus clientes na prestação de serviços de proteção e assistência de que faz intrinsecamente parte o negócio segurador, mas quer apostar em novos serviços numa lógica mais ampla de criação de uma oferta mais global. Nesse sentido, tem apostado de forma crescente no conceito de ecossistema, ou seja, no desenvolvimento de parcerias com entidades de referência de outras áreas de negócio e com valências complementares ao negócio segurador, com o objetivo de criar propostas de valor mais amplas e competitivas para os seus clientes em áreas como a Mobilidade, a Saúde ou a Assistência.

Em todos estes casos, as novas capacidades digitais permitirão o desenvolvimento de uma oferta capaz de responder às mudanças que são já visíveis ao nível do perfil do cliente, e que seguramente se acentuarão nos próximos anos. Mas o foco será sempre no cliente e nas suas necessidades, mantendo uma perspetiva de proximidade às pessoas que por vezes só é possível atingir através dos canais físicos e do contacto humano.

Por outro lado, a prioridade da expansão internacional continuará a marcar a agenda. Alicerçada nas fortes competências que tem em Portugal, o Grupo Fidelidade pretende posicionar-se como um player de referência nos mercados internacionais em que estiver presente e construir um caminho claro de crescimento fora do seu mercado doméstico, analisando oportunidades de entrada em mercados atrativos e em que possa ter uma vantagem competitiva.

Os próximos anos serão certamente decisivos para o crescimento sustentável num negócio segurador que está em significativa transformação. O Grupo Fidelidade, suportado no apoio dos seus acionistas, nas fortes capacidades operacionais de que dispõe e na motivação da sua equipa está confiante no sucesso.

5.

EMPRESAS

INTEGRADAS NO

GRUPO FIDELIDADE

O Grupo Fidelidade opera no mercado nacional diversas empresas seguradoras (Fidelidade, Via Directa e Companhia Portuguesa de Resseguro). Adicionalmente, para além das sucursais da Fidelidade, o Grupo Fidelidade está também presente no mercado internacional através de empresas seguradoras participadas (nomeadamente Fidelidade Angola, Garantia e Fidelidade Macau).

Por fim, o Grupo Fidelidade integra ainda participações estratégicas em empresas de prestação de serviços conexos, com destaque para a Luz Saúde, grupo líder na prestação de cuidados de saúde em Portugal. Estas participações seguem uma lógica de integração vertical no sector segurador e enquadram-se na estratégia do Grupo de garantir a excelência operacional e a qualidade do serviço prestado ao longo da cadeia de valor e de posicionamento crescente enquanto grupo global de prestação de serviços associados à proteção das pessoas.

Neste âmbito, importa proceder a uma breve apresentação destas empresas (não exaustiva), que permita um enquadramento geral, nomeadamente no que se refere aos acontecimentos mais relevantes do ano 2018, assim como os principais indicadores e prioridades para 2019.

FIDELIDADE

A Fidelidade é a maior Companhia de Seguros do mercado nacional com forte presença nos ramos Vida e Não Vida, sendo a grande referência do sector segurador nacional, com uma oferta de produtos e serviços abrangente, disponibilizada através da maior rede de distribuição de seguros em Portugal. Tem também presença a nível internacional através de sucursais em geografias como Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

O ano de 2018 ficou marcado pelos seguintes aspetos:

- Reforço da sua presença no mercado nacional, com ganhos de quota de mercado nos segmentos Vida e Não Vida, assim como nas principais linhas de negócio Não Vida;
- Consolidação do negócio internacional;
- Reforço da oferta de produtos e na melhoria da qualidade de serviço ao cliente;
- Consolidação e reforço das atuais redes de distribuição multicanal;
- Aposta na digitalização, com impacto na transformação gradual dos processos de negócio e do relacionamento com os clientes numa ótica omnicanal.

Em 2019, a Fidelidade irá manter a sua estratégia de consolidação da posição no mercado português, prosseguindo a aposta na transformação digital do negócio assim como no crescimento internacional, através da dinamização das suas operações nos mercados em que já está presente e da avaliação de novas oportunidades de entrada em mercados com forte potencial de crescimento.

Volume de Negócios = 4.646M€

Ativo Líquido = 16,3mM€



A Via Directa – Companhia de Seguros S.A., é a seguradora do grupo Fidelidade vocacionada para a comercialização de seguros através de canais remotos (telefone e internet), tendo como visão a prestação de um serviço de excelência aos seus clientes, tornando o seguro um produto simples, acessível e inovador, suportado nas novas tecnologias. É, atualmente, a seguradora líder no segmento das seguradoras especializadas nos canais remotos.

Na qualidade de gestora da marca OK! teleseguros, o ano de 2018 da seguradora ficou marcado pelos seguintes aspetos:

- Lançamento do do OK! Bike, um seguro de Acidentes Pessoais que se diferencia no mercado, sobretudo, pela cobertura “Assistência GEO”, que localiza a pessoa segura em caso de acidente e/ou doença súbita, através da app OK! teleseguros;
- Disponibilização, no seguro OK! Auto Elétricos, de parcerias e garantias adaptadas a este segmento de veículos;
- Reconhecimento dos consumidores portugueses, através da atribuição do Prémio Cinco Estrelas 2018 e do Prémio Reputação 2018, que resultou do estudo Marktest Reputation Index;
- Reconhecimento do OK! Gestual, pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial, como uma boa prática no eixo da Responsabilidade Social e na categoria de Direitos Humano;
- Reconhecimento do portefólio de produtos, serviços e plataformas inovadores, pelos Prémios ACEPI Navegantes XXI, na categoria de “Melhor Estratégia Digital”.
- Renovação da Certificação do Bureau Veritas Certification no âmbito dos produtos Automóvel, Multiriscos Habitação, Acidentes Pessoais e Saúde, segundo a norma NP EN ISO 9001:2015.

Em 2019, a Via Directa irá prosseguir a sua estratégia de colocar as novas tecnologias ao serviço dos seus clientes e da comunidade onde se insere, com o objetivo de continuar a contribuir para um desenvolvimento social e sustentável. O foco estará na dinamização dos produtos e serviços existentes, na reestruturação do seguro de saúde comercializado pela marca OK! teleseguros e no desenvolvimento de soluções que permitam uma maior agilidade na gestão das suas plataformas digitais, com o objetivo último de continuar a responder e antecipar as necessidades dos seus clientes e aumentar o seu índice de satisfação.

Volume de Negócios = 51,8M€

Ativo Líquido = 73,9M€



A Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. (CPR) tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida em Portugal bem como no estrangeiro. Para além da gestão do portfolio existente, a empresa tem vindo a aproveitar algumas oportunidades de novo negócio que decorrem em grande medida da sua inclusão no âmbito do Grupo Segurador Fidelidade. Os riscos com exposição catastrófica estão excluídos do seu âmbito de aceitação, salvo os constantes no Tratado de Acidentes Pessoais.

A Companhia subscreve apenas riscos ao abrigo dos Tratados não Proporcionais, nomeadamente com a Fidelidade e as respetivas sucursais de Espanha e Moçambique.

No contexto de Resseguradora do Grupo Fidelidade, a título excepcional, são aceites em Facultativo riscos subscritos pela Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. aos seus Grandes Clientes. Uma vez mais, respeitando o critério de máxima prudência, a percentagem retida pela Companhia destes resseguros é residual ou nula, utilizando a retrocessão para repassar o risco.

Volume de Negócios = 2,7M€

Ativo Líquido = 29,5M€



A Fidelidade Angola, presente no mercado angolano desde 2012, é atualmente a 3ª maior Seguradora em Volume de Negócios, distinguindo-se pela qualidade de serviço e por uma oferta de produtos diversificada e abrangente.

A Companhia tem atuado fundamentalmente no segmento de Empresas e recentemente ajustou a sua estratégia no sentido de captar o segmento de clientes individuais. Esta ambição e presença apenas são possíveis devido à forte aposta em novas plataformas de comercialização, na melhoria contínua do serviço ao Cliente e na promoção de sinergias entre os seus Acionistas e Parceiros.

O ano de 2018 foi um ano importante no reforço deste posicionamento, destacando-se:

- Consolidação da nova marca - Consolidação do posicionamento da Fidelidade Angola, tirando partido de uma marca mais forte e com larga experiência. A notoriedade duplicou relativamente ao 1º semestre do ano.
- Foco no segmento Particulares - Através da criação de um conjunto específico de produtos e soluções para Particulares e Pequenos Negócios, designadamente através de uma nova oferta de seguros Automóvel, Saúde e Funeral, e ainda promovendo parcerias e protocolos com ordens profissionais, associações e entidades coletivas.
- Expansão da rede de pontos de venda - Com especial destaque para a abertura das agências Zango, Petrangol e Nova Vida.
- Criação do canal de vendas diretas: Fidelidade Especialistas - Criação de uma inovadora rede comercial interna exclusiva para Clientes do segmento particular. Esta rede é objeto de uma formação específica e intensiva, abrangendo os produtos a comercializar e as melhores e mais avançadas técnicas de contacto e de interação.
- Nova Sede - Adaptação das instalações e mudança dos serviços centrais para a nova sede social, localizada na Cidade Financeira, em Talatona.

Em 2019, a Fidelidade Angola irá manter um crescimento seletivo, focado no seu objetivo central de atingir uma posição cimeira no sector, através da aposta na qualidade de serviço ao Cliente, na inovação, e no profissionalismo e princípios éticos pelos quais é reconhecida.

É intenção da Fidelidade Angola continuar a assegurar um nível de solvência adequado, criar valor para os acionistas, gerir proactivamente a carreira das suas Pessoas e manter o habitual compromisso para com a cidadania e a sociedade angolana.

Volume de Negócios = 46,6M€

Ativo Líquido = 107,1M€



A Fidelidade decidiu em 2015 reforçar a sua presença na Região Administrativa Especial de Macau (China) através da constituição de uma seguradora Não Vida de direito local. Esta seguradora, Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, SA, iniciou a sua operação em 1 de outubro de 2015, integrando, por aquisição, o património da sucursal Não Vida da Fidelidade nesta Região, extinta nesta data.

A Fidelidade Macau está autorizada a explorar a atividade seguradora no ramo Não Vida, apresentando uma oferta diversificada de produtos e soluções para particulares e empresas respondendo eficaz e adequadamente às necessidades do mercado, assente numa distribuição multicanal.

Em 2018, a atividade da seguradora foi novamente afetada pela passagem de um super tufão, o Mangkut, o qual causou a Macau graves inundações, tendo sido içado o sinal 10 de tempestade tropical, o máximo na escala de alerta. A exemplo do sucedido em 2017, com a passagem por Macau do destruidor tufão Hato, esta seguradora demonstrou possuir uma elevada solidez económico-financeira e uma excelente capacidade em apoiar os seus clientes na superação rápida das respetivas perdas ocorridas.

Para 2019, as principais linhas de orientação estratégica passam pela consolidação da parceria com o Banco Nacional Ultramarino, pela qualidade de serviço prestada aos diversos agentes de seguros através do lançamento de uma plataforma de vendas Fidnet Macau, bem como pela melhoria da eficiência operacional.

Volume de Negócios = 15,1M€

Ativo Líquido = 66,8M€



A Garantia é a seguradora líder no mercado cabo-verdiano, estando direcionada para a exploração dos ramos Vida e Não Vida, com um diversificado leque de soluções de proteção destinadas a particulares, empresas e profissionais liberais. Tem também desenvolvido uma estratégia multicanal na distribuição dos produtos, respondendo de forma mais eficaz às necessidades do mercado cabo-verdiano. O grupo Fidelidade é acionista maioritário da Garantia desde 1999.

O ano de 2018 ficou marcado pela renovação do certificado da qualidade (ISO 9001), mas também pelo reforço do seu posicionamento, onde se destaca:

- Nova versão do Garantia Mobile;
- Iniciativas com vista à redução da sinistralidade e ao esclarecimento da importância dos seguros ao público em geral;
- Abertura das agências de Achada Santo António, Palmarejo e Tarrafal de Santiago;
- Remodelação e decoração das agências na cidade da Praia;
- Implementação do quiosque móvel e do quiosque de auto-serviço;

Movidos pela ambição de crescer e pela procura constante de soluções inovadoras, a carteira de prémios de seguro direto da Garantia Seguros apresentou um aumento de 5% face a 2017, ascendendo a 13,6 M €. Os seguros de Vida, Acidentes de Trabalho e Automóvel foram os que mais contribuíram para este aumento. Repetindo o feito dos últimos anos, a Garantia Seguros continua a ser líder do mercado de seguros de Cabo Verde.

Para o ano de 2019, a Garantia Seguros continuará com o foco na inovação e no aumento da carteira, apostando no canal bancário e no alargamento da rede própria e de mediação. Espera-se assim, uma maior dinâmica nas vendas e a consolidação da posição de liderança do mercado, nos ramos Vida e Não Vida.

Volume de Negócios = 13,6M€

Ativo Líquido = 27,1M€



A GEP – Gestão de Peritagens, S.A. é a empresa responsável pelas peritagens e averiguações das seguradoras do Grupo Fidelidade.

Em 2018, registaram-se como acontecimentos mais relevantes os seguintes:

- Contratação de novos clientes, contribuindo desta forma para o desenvolvimento sustentado da atividade da empresa, nomeadamente nas áreas de avaliação de danos em património, verificação de informações para empresas de renting de máquinas, levantamento de danos em veículos de renting e peritagens para entidades públicas em auto seguro;
- Entrada em produção da aplicação Confirma/ MA Value – projeto integrado no âmbito do fnoI- auto que permite a aceitação automática de um orçamento de reparação, proposto pela oficina, sem necessidade de validação presencial;
- Entrada em produção da aplicação My Car – aplicação que permite ao cliente acompanhar todo o processo de reparação da viatura em oficinas da rede;
- Adequação da Empresa às exigências legais decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados Pessoais;
- Preparação e definição dos requisitos necessários para implementação do projeto digital nas peritagens patrimoniais e automóvel;
- Renovação da Certificação da qualidade ISO 9001 sem a deteção de zero “não conformidades”, o que aconteceu pelo décimo ano consecutivo;

Para o ano de 2019, para além da continuação da aposta na qualidade dos serviços prestados, na eficiência operacional e na criação de serviços diferenciadores na área digital, a GEP irá prosseguir o investimento na inovação, na internacionalização e na diversificação da sua actividade, nomeadamente através da implementação do projecto “Peritagem Digital”, da operacionalização da GEP Cabo Verde e no desenvolvimento da sua área comercial.

Volume de Negócios = 24,3M€

Ativo Líquido = 3,5M€



A CETRA – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A, é a empresa do Grupo Fidelidade que, operando sob a marca Fidelidade Car Service, está vocacionada para a prestação de serviços de reparação automóvel, estando também autorizada a efectuar locação automóvel.

Alinhada com a missão do Grupo, a Fidelidade Car Service pretende contribuir positivamente para a estratégia do seu accionista de prestar aos seus Clientes um serviço de excelência, aliado a uma perspetiva quantitativa de redução do custo do sinistro, tanto pela via da redução sustentada do custo médio da reparação, como pela racionalização dos custos de imobilização, adoptando para o efeito as melhores práticas e técnicas do mercado.

No ano de 2018 destacam-se as seguintes atividades:

- Registou-se um aumento de 8% do número de reparações e de 14% do volume de negócios. Importa também destacar uma melhoria da competitividade do custo médio de reparação face às oficinas multimarca do mercado.
- A absoluta determinação da Fidelidade Car Service em prestar um serviço de excelência aos seus Clientes, traduziu-se numa melhoria relevante dos indicadores de qualidade, o que permitiu reduzir o número de reclamações procedentes de 0,62% em 2017, para 0,55% em 2018, sendo que Índice de Satisfação dos Clientes, recolhidos através da plataforma MyCar, foi de 7,98 (escala de 1 a 10);
- Procurando a maximização da eficiência, desenvolvemos novas soluções e ferramentas de gestão na Área de Front Office, nomeadamente a implementação do Rentway, que se traduziu na agilização e simplificação das tarefas da área;
- Em linha com o Plano de Actividades, implementou-se um modelo de monitorização, de gestão e de tratamento da imagem externa da Fidelidade Car Service, através do Projecto Online Reputation Management;
- Concluindo, todas as Unidades da Fidelidade Car Service foram objecto de uma renovação da sua certificação, tendo mantido o nível máximo de 5 estrelas, sem qualquer inconformidade detectada.

Para 2019, traduzidas nos objectivos e nos respectivos planos de ação, prevemos as seguintes iniciativas:

- Continuar a trajectória de aumento da oferta e da atividade, alargando para o efeito a presença da Fidelidade Car Service para a zona Sul de Lisboa, mantendo o foco na optimização dos serviços rápidos de reparação;
- Dinamização da linha de negócio dos serviços de reboque, enquanto actividade complementar ao core da Fidelidade Car Service;
- Manutenção da estratégia de optimização dos gastos de funcionamento e consolidação do processo de reorganização interna, com vista a uma melhoria contínua da satisfação e das expectativas dos Clientes;
- Promoção do aumento da rentabilidade da actividade, nomeadamente pela dinamização do processo de venda, eficiente e sustentada, de serviços complementares aos da reparação de sinistros;
- Optimização da gestão e prestadores e fornecedores (peças e outros serviços), por forma a obter uma competitividade mais robusta do custo médio da reparação;
- Iniciar um estudo de viabilidade para uma potencial Unidade da Fidelidade Car Service na margem Sul do Porto (Vila Nova de Gaia), a implementar em 2020.

Volume de Negócios = 7,3M€

Ativo Líquido = 6,3M€



A Safemode é a marca sob a qual a EAPS – Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, SA desenvolve e presta serviços de análise de risco e de segurança e saúde no trabalho, que inclui a medicina do trabalho, para o Grupo Fidelidade e para o mercado.

Em 2018 a Safemode, prosseguiu a sua missão de acrescentar valor ao negócio segurador, às empresas e às pessoas, através da prevenção e gestão do risco. Salienta-se a participação da Safemode no desenvolvimento e lançamento do produto Fidelidade Empresas - Pessoas e Produtividade, que associa a oferta do seguro de Acidentes de Trabalho e de Saúde, da Fidelidade e da Multicare, com a oferta do serviço de Segurança e Saúde do Trabalho da EAPS, proporcionando às empresas clientes e aos seus colaboradores um serviço diferenciado na prevenção e cobertura de riscos.

Foi também relevante a colaboração com a Multicare na organização de check-up de saúde, com destaque para o inovador check up oncológico.

No âmbito das análises de risco para a Fidelidade, a Safemode adequou a sua oferta de serviços às necessidades e resultados pretendidos pelas Direções Comerciais e de Negócio, no sentido de proporcionar mais e melhor informação de risco para a subscrição e para a gestão de sinistros, e de disponibilizar e apresentar planos de ação para a mitigação de riscos aos clientes da seguradora.

Iniciou ainda o desenvolvimento de uma plataforma digital de Análise de Risco e Scoring, que irá dar suporte a toda a atividade de avaliação de risco e de prevenção do Grupo.

Em 2019 a Safemode irá continuar a desenvolver a sua oferta de serviços de segurança e saúde no trabalho e de análise de risco, para, apostando na qualidade e na inovação, continuar a contribuir de uma forma ativa para a difusão de uma cultura de prevenção e gestão de risco no Grupo Segurador e nos seus clientes, que contribua para um melhor conhecimento do risco e para a redução da sinistralidade.

Volume de Negócios = 2,7M€

Ativo Líquido = 1,0M€

FIDELIDADE PROPERTY

As empresas Fidelidade Property Europe e Fidelidade Property International (incluindo as respetivas empresas participadas) são as empresas do Grupo que têm como objetivo a gestão de imobiliário, área que tem vindo a ganhar peso no portfolio de investimentos da área seguradora.

Estas empresas têm vindo, nos últimos anos, a realizar um conjunto de novos investimentos relevantes na área imobiliária, quer em Portugal quer em localizações de referência no mundo (Londres, Tóquio e Milão), reforçando o posicionamento do Grupo enquanto investidor de referência nesta área em Portugal e no estrangeiro.

O ano de 2018 foi um ano de grande relevância para estas empresas, havendo a destacar os seguintes aspetos:

- Prossecução da política de otimização do atual parque imobiliário em Portugal;
- Reconfiguração do perfil do património imobiliário nacional, com a concretização do Projeto Golden;
- Continuação dos atuais projetos em curso de reabilitação urbana em Lisboa;
- Reforço da estrutura e das competências internas para fazer face aos novos desafios;

Em 2019, estas empresas deverão prosseguir a sua estratégia atual de otimização do portefólio atual e de desenvolvimento de novos projetos com um perfil adequado de retorno e de risco, contribuindo de forma decisiva para a rentabilidade e solidez do portefólio de investimentos das seguradoras do Grupo.

Volume de Negócios = 80,1M€ (consolidado)

Ativo Líquido = 1,6 mM€ (consolidado)

LUZ SAÚDE

A Luz Saúde é um dos líderes no mercado de prestação de cuidados de saúde privados em Portugal, gerindo quinze hospitais privados, um hospital público em regime de parceria público-privada, doze clínicas privadas em regime de ambulatório e duas residências sénior. Como factos relevantes, a Luz Saúde iniciou atividade na região de Coimbra através da aquisição do Grupo Idealmed no final do primeiro trimestre de 2018. A 31 de dezembro de 2018, 99,36% do capital da Luz Saúde era detido pela Fidelidade e pela Fosun International.

A Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento em 2018, impulsionada pelo desenvolvimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados, através da aquisição, acima mencionada, de um hospital e de três clínicas na região de Coimbra. Adicionalmente, a Luz Saúde abriu duas novas unidades: o Hospital da Luz Vila Real, que permitirá fortalecer a presença do Grupo na região Norte e expandir a sua base de clientes, através de uma oferta privada de elevada qualidade; e o Hospital da Luz Clínica de Odivelas, que expande a sua área de influência e referência na região da Grande Lisboa. A expansão do Hospital da Luz Oeiras entrou em funcionamento, duplicando a capacidade desta unidade e alargando os serviços prestados (área de internamento). Foram também iniciados os trabalhos de remodelação de unidades recentemente adquiridas (Hospital da Luz Torres de Lisboa e Hospital da Luz Funchal).

No final de 2018, a Luz Saúde assegurou 1650 camas, tendo realizado dois milhões de consultas externas, 560 mil atendimentos de urgência e 73 mil cirurgias e partos, atingindo os 545M€ de proveitos operacionais (13% de crescimento).

O Hospital da Luz Lisboa (atualmente o maior hospital privado do país) encontra-se em processo de expansão para aumento de capacidade até 80% para reforçar a sua posição de liderança no mercado bem como para alargar o leque de serviços prestados.

6. **GESTÃO** **DE RISCOS**

I. SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO E CONTROLO INTERNO

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para a ordem jurídica interna pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

Neste contexto, a Companhia implementou um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos aí previstos.

Contudo, a implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, o sistema de gestão de risco é parte integrante das atividades diárias da Companhia, permitindo assegurar que os seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, rentabilidade, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos.

Por outro lado, o exercício de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA), que permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida, tem um papel fundamental na monitorização, quer do perfil de risco da Companhia, quer da adequação do capital aos requisitos regulamentares e às necessidades internas de capital. Relativamente ao sistema de governação, a Companhia possui políticas, processos e procedimentos adequados à sua estratégia de negócio e às suas operações, garantindo uma gestão sã e prudente da sua atividade.

Para dar resposta ao cumprimento daquelas políticas, processos e procedimentos, a Companhia estabeleceu um conjunto de funções-chave atribuídas aos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco (função atuarial e função de gestão de risco), Direção de Auditoria e Direção de Compliance.

A par das áreas com funções-chave, a gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é também assegurada pelos seguintes comités: Comité de Risco; Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição; Comités de Produtos, Vida e Não Vida; Comité de Gestão de Ativos e Passivos.

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

No que respeita às exigências de reporte, a Companhia preparou e divulgou, no seu sítio na internet, o "Relatório sobre a solvência e a situação financeira", com referência a 31/12/2017, contendo informação detalhada relacionada com as suas atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

O rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) e do requisito de capital mínimo (MCR) aí apresentado era de 152,34% e 609,38%, respetivamente, o que representava um aumento considerável face aos valores em 31/12/2016.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial a ser incluída no "Relatório sobre a solvência e situação financeira" relativo ao exercício de 2018, importa referir que a Companhia, considerando os dados preliminares reportados trimestralmente à ASF e a informação disponível nesta data, continua a cumprir com os requisitos de capital de forma muito confortável.

II. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS E CONTABILIDADE DE COBERTURA

O Grupo Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nominal. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, o Grupo Fidelidade prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto), sendo que, de forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

O Grupo Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

7.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em termos de responsabilidade social corporativa, os eixos prioritários da estratégia do Grupo Fidelidade focam-se no envelhecimento, na prevenção em saúde e na inclusão de pessoas com deficiência. As seguradoras sempre foram sensíveis a estas temáticas e desde sempre que o Grupo Fidelidade dedicou uma parte significativa do seu orçamento a apoiar causas sociais, para além de muitas outras.

O Grupo Fidelidade desenvolveu, em conjunto com os seus colaboradores, uma política de envolvimento com a comunidade focada em áreas relacionadas com as preocupações de negócio - prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas -, assumindo como prioridade absoluta praticar um negócio responsável através do melhor serviço a clientes e lesados, parceiros e fornecedores.

Em 2018, foi lançada a 2ª edição do Prémio Fidelidade Comunidade que designa o modo como a empresa estrutura a sua resposta às problemáticas da sociedade e materializa o compromisso do Grupo Fidelidade com o desenvolvimento sustentável através do fortalecimento das entidades que respondem diretamente às necessidades da sociedade.

Com um valor global de 500.000,00€, o Prémio Fidelidade Comunidade tem como missão o fortalecimento do sector social através do apoio a instituições que desenvolvam a sua atividade nas áreas da inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade permanente, prevenção em saúde e envelhecimento, áreas que integram a essência dos impactos da atividade seguradora: a proteção das pessoas, do património e da atividade económica, no presente e no futuro.

No que respeita ao acompanhamento dos sinistros graves, o Grupo Fidelidade quer ter um papel importante, que vai muito para além do pagamento da indemnização, e promover uma melhor qualidade de vida, nomeadamente em matéria de inserção profissional, aconselhamento financeiro, assistência à saúde e integração social. Por isso foi criado o Compromisso Wecare, que se transformou já numa atitude transversal a todo o Grupo.

São inúmeras as ações que desenvolvemos com os colaboradores do Grupo, com o objetivo de contribuir para que tenham uma vida melhor e mais rica de conhecimento. Para além disso, criámos um Programa designado NOS - Apoio Social: centrado nas Pessoas e para as Pessoas, tem como missão o apoio personalizado aos colaboradores em situação de manifesta necessidade ou carência como, por exemplo, sobre-endividamento, problemas familiares, doenças graves, entre outros. Este apoio social não se constitui num mero assistencialismo - o NOS está no "terreno", próximo de quem mais precisa, e desde o momento que recebe um pedido de apoio faz um acompanhamento individualizado de cada situação. Pela sua natureza, é um apoio estritamente confidencial.

Tudo isto constitui o Programa de Responsabilidade Social do Grupo, "Fidelidade Comunidade", cuja estratégia de atuação assenta na implementação de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a situações de desigualdade social.

O desempenho das seguradoras do Grupo Fidelidade é partilhado com as partes interessadas através do exercício de reporting, sendo publicado anualmente um Relatório de Sustentabilidade, certificado por uma entidade externa.

8.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da empresa, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do sector e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade;
- As redes de distribuição de seguros e os resseguradores, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciados no desenvolvimento do nosso negócio;
- Os colaboradores de todas as empresas integradas no Grupo Fidelidade, que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização das respetivas empresas;
- Os clientes pela sua preferência e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 22 de fevereiro de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
José Manuel Alvarez Quintero
Lingjiang XU
José João Guilherme
Francisco Ravara Cary
João Eduardo de Noronha Gamito de Faria
António Manuel Marques de Sousa Noronha
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques
Wai Lam William MAK
Jun LI
André Simões Cardoso
Tao LI
Yu PEI
Feifei ZHANG

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

ATIVO	Notas	2018			2017
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4 e 11	1.034.494.244	-	1.034.494.244	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	5 e 11	2.307.146	-	2.307.146	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	6 e 11	16.613.601	-	16.613.601	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial					
ao justo valor através de ganhos e perdas	6 e 11	862.624.857	-	862.624.857	807.553.697
Derivados de cobertura	7 e 11	4.384.369	-	4.384.369	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	8 e 11	10.051.670.036	-	10.051.670.036	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	9 e 11	2.094.147.312	-	2.094.147.312	1.182.673.453
Depósitos junto de empresas cedentes	9	542.606	-	542.606	167.023
Outros depósitos	9	2.050.386.112	-	2.050.386.112	1.136.006.020
Empréstimos concedidos	9	43.218.594	-	43.218.594	46.497.673
Outros	9	-	-	-	2.737
Terrenos e edifícios	10 e 11	2.227.869.547	(152.903.227)	2.074.966.320	1.849.151.802
Terrenos e edifícios de uso próprio	10	675.836.432	(152.903.227)	522.933.205	432.592.418
Terrenos e edifícios de rendimento	10	1.552.033.115	-	1.552.033.115	1.416.559.384
Outros ativos tangíveis	11 e 12	308.574.892	(244.330.572)	64.244.320	53.094.273
Inventários	13	12.837.610	-	12.837.610	11.879.805
Goodwill	14	416.606.539	-	416.606.539	390.401.491
Outros ativos intangíveis	15	88.828.874	(65.877.333)	22.951.541	20.213.204
Provisões técnicas de resseguro cedido		309.675.439	-	309.675.439	357.924.988
Provisão para prémios não adquiridos	16	57.665.413	-	57.665.413	58.632.074
Provisão matemática do ramo vida	16	13.081.699	-	13.081.699	11.187.581
Provisão para sinistros	16	238.928.327	-	238.928.327	288.104.261
Provisão para participação nos resultados	16	-	-	-	1.072
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	34	7.299.079	-	7.299.079	12.344.589
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		533.268.179	(48.978.267)	484.289.912	496.361.302
Contas a receber por operações de seguro direto	17	198.420.368	(14.870.197)	183.550.171	215.187.220
Contas a receber por outras operações de resseguro	17	29.551.302	(5.740.637)	23.810.665	41.362.257
Contas a receber por outras operações	17	305.296.509	(28.367.433)	276.929.076	239.811.825
Ativos por impostos		291.444.202	-	291.444.202	259.439.780
Ativos por impostos correntes	18	822.035	-	822.035	1.816.553
Ativos por impostos diferidos	18	290.622.167	-	290.622.167	257.623.227
Acréscimos e diferimentos	19	86.088.426	-	86.088.426	72.217.841
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	20	4.423.242	-	4.423.242	327.057.041
TOTAL ATIVO		18.353.157.594	(512.089.399)	17.841.068.195	17.286.302.507

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2018	2017
PASSIVO			
Provisões técnicas		4.194.148.880	4.135.248.764
Provisão para prémios não adquiridos	21	290.601.873	289.786.965
Provisão matemática do ramo vida	21	1.907.427.795	1.762.942.406
Provisão para sinistros		1.802.260.856	1.864.990.686
De vida	21	119.112.004	132.483.735
De acidentes de trabalho	21	869.497.915	834.126.539
De outros ramos	21	813.650.937	898.380.412
Provisão para participação nos resultados	21	81.104.520	110.750.140
Provisão para compromissos de taxa	21	22.683.110	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	21	26.254.032	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	21	27.302.513	25.630.188
Provisão para riscos em curso	21	36.514.181	49.222.515
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	22	9.276.469.443	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	23	22.170.498	5.656.794
Outros passivos financeiros		839.246.659	744.769.068
Derivados de cobertura	7 e 23	11.154.763	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores	23	132.825.003	132.600.318
Empréstimos	23	633.948.491	573.125.604
Outros	23	61.318.402	35.031.960
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	35	85.688	85.665
Outros credores por operações de seguros e outras operações	24	301.863.176	399.310.290
Contas a pagar por operações de seguro direto	24	99.397.208	115.848.127
Contas a pagar por outras operações de resseguro	24	65.564.989	58.440.291
Contas a pagar por outras operações	24	136.900.979	225.021.872
Passivos por impostos	7 a 24	170.388.629	292.889.369
Passivos por impostos correntes	18	40.103.668	36.402.884
Passivos por impostos diferidos	18	130.284.961	256.486.485
Acréscimos e diferimentos	25	193.427.883	166.189.128
Outras Provisões	26	111.303.234	214.412.990
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	20	529.650	26.888.083
TOTAL PASSIVO		15.109.633.740	14.569.089.891

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2018	2017
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	27	457.380.001	381.150.000
(Ações Próprias)	27	(148.960)	(148.960)
Outros instrumentos de capital	27	378.019.900	521.530.515
Reservas de reavaliação		(7.586.835)	804.507.878
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	28	(69.068.228)	703.046.550
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	28	90.246.089	111.830.706
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	28	(1.541.534)	(2.678.535)
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	28	69.070.536	84.397.655
De diferenças de câmbio	28	(96.293.698)	(92.088.498)
Reserva por impostos diferidos	28	15.744.242	(220.888.608)
Outras reservas	28	831.878.726	633.435.313
Resultados transitados	28	413.681.379	344.940.239
Resultado do exercício	28	271.573.231	216.232.495
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		2.360.541.684	2.680.758.872
Interesses não controlados	29	370.892.771	36.453.744
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES NÃO CONTROLADOS		2.731.434.455	2.717.212.616
TOTAL PASSIVO, INTERESSES NÃO CONTROLADOS E CAPITAL PRÓPRIO		17.841.068.195	17.286.302.507

Lisboa, 26 de fevereiro de 2019

Diretor de Contabilidade e Informação Financeira
Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado
Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2018				2017
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		445.522.925	946.818.820	-	1.392.341.745	1.314.911.987
Prémios brutos emitidos	30	460.526.095	1.460.397.596	-	1.920.923.691	1.812.989.234
Prémios de resseguro cedido	30	(15.600.010)	(497.839.994)	-	(513.440.004)	(465.890.263)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	20 e 30	(92.063)	(15.883.296)	-	(15.975.359)	(18.813.678)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	16 e 30	688.903	144.514	-	833.417	(13.373.306)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	31	1.224.954	-	-	1.224.954	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(265.625.688)	(665.463.201)	-	(931.088.889)	(960.240.296)
Montantes pagos		(277.248.861)	(650.966.304)	-	(928.215.165)	(920.284.813)
Montantes brutos	32 e 33	(285.539.563)	(1.000.452.157)	-	(1.285.991.720)	(1.210.937.376)
Parte dos resseguradores	32	8.290.702	349.485.853	-	357.776.555	290.652.563
Provisão para sinistros (variação)		11.623.173	(14.496.897)	-	(2.873.724)	(39.955.483)
Montante bruto	32	12.835.105	32.173.988	-	45.009.093	(139.262.914)
Parte dos resseguradores	32	(1.211.932)	(46.670.885)	-	(47.882.817)	99.307.431
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	32	(17.011.278)	11.047.219	-	(5.964.059)	(4.748.426)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		(121.678.700)	-	-	(121.678.700)	(84.038.965)
Montante bruto	20 e 32	(123.575.640)	-	-	(123.575.640)	(84.291.038)
Parte dos resseguradores	32	1.896.940	-	-	1.896.940	252.073
Participação nos resultados, líquida de resseguro	20 e 32	(16.424.436)	(201.455)	-	(16.625.891)	5.564.776
Custos e gastos de exploração líquidos		(100.970.393)	(286.965.753)	-	(387.936.146)	(338.558.088)
Custos de aquisição	33	(86.668.855)	(278.206.078)	-	(364.874.933)	(320.050.410)
Custos de aquisição diferidos (variação)	20	375.887	4.397.266	-	4.773.153	12.415.435
Gastos administrativos	33	(20.488.858)	(78.185.195)	-	(98.674.053)	(102.726.776)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	33	5.811.433	65.028.254	-	70.839.687	71.803.663
Rendimentos		248.243.527	62.806.773	80.445.458	391.495.758	425.019.170
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	36	240.088.036	49.784.488	6.021.117	295.893.641	273.494.113
Outros	36	8.155.491	13.022.285	74.424.341	95.602.117	151.525.057
Gastos financeiros		(10.684.754)	(8.743.266)	(37.744.156)	(57.172.176)	(51.993.965)
De outros	33 e 37	(10.684.754)	(8.743.266)	(37.744.156)	(57.172.176)	(51.993.965)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		253.099.910	26.909.417	1.743.271	281.752.598	189.776.301
De ativos disponíveis para venda	38	328.138.288	26.939.532	1.739.886	356.817.706	285.886.745
De empréstimos e contas a receber	38	11	(30.115)	-	(30.104)	(369.852)
De investimentos a deter até à maturidade	37	-	-	-	-	(121.707)
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	21 e 38	(75.038.389)	-	-	(75.038.389)	(94.817.510)
De outros	38	-	-	3.385	3.385	(801.375)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	20	(241.940.563)	(52.250.100)	(25.698.598)	(319.889.261)	205.849.022
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	39	(205.231.057)	(40.860.848)	(13.735.568)	(259.827.473)	218.034.393
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	39	(19.469.105)	(3.901.451)	(11.963.030)	(35.333.586)	2.801.089
De outros	39	(17.240.401)	(7.487.801)	-	(24.728.202)	(14.986.460)
Diferenças de câmbio	40	145.113.027	36.964.525	8.098.618	190.176.170	(266.447.930)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2018			Total	2017
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica		
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	41	1.395.244	5.542.649	30.724.993	37.662.886	16.870.078
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(134.892.131)	(36.997.908)	(17.488.518)	(189.378.557)	(210.584.995)
De ativos disponíveis para venda	42	(134.892.131)	(37.841.434)	(72.893.285)	(245.626.850)	(132.769.986)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	42	-	(91.380)	-	(91.380)	621.572
De outros	42	-	934.906	55.404.767	56.339.673	(78.436.581)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	43	568.531	4.130.618	-	4.699.149	4.401.816
Outros rendimentos/gastos	44	-	-	12.897.268	12.897.268	57.274.508
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	45	-	-	676.244	676.244	413.658
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	20	-	-	113.075.199	113.075.199	791.078
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES NÃO CONTROLADOS		185.940.175	43.598.338	166.729.779	396.268.292	306.202.851
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	18	-	-	(47.306.885)	(47.306.885)	(111.398.582)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	18	-	-	(68.972.692)	(68.972.692)	24.710.478
RESULTADO LÍQUIDO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES NÃO CONTROLADOS		185.940.175	43.598.338	50.450.202	279.988.715	219.514.747
Interesses não controlados	29	-	-	(8.415.484)	(8.415.484)	(3.282.252)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	28	185.940.175	43.598.338	42.034.718	271.573.231	216.232.495

Lisboa, 26 de fevereiro de 2019

Diretor de Contabilidade e Informação Financeira
Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado
Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA NOS EXERCÍCIOS DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	Capital, Ações próprias e Outros Instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos diferidos	Reserva legal	Outras Reservas	
					Prêmios de emissão	Outras reservas
Saldos em 31 de dezembro de 2016	902.531.555	185.944.833	(18.386.326)	139.318.234	115.103.280	269.560.625
Aplicação do resultado	-	-	-	11.367.497	-	90.617.509
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor						
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	658.697.963	(196.286.735)	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos						
de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	1.414.232	(239.817)	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos						
de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	41.288.270	(9.564.778)	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	(88.197.498)	4.225.813	-	-	-
Valorização de imóveis de uso próprio	-	7.796.738	386.493	-	-	-
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(2.427.826)	-	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	(1.023.258)	-	-	4.647.712
Reconhecimento de interesses minoritários	-	(8.834)	-	(161.496)	-	2.745.569
Outros	-	-	-	-	-	236.383
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	902.531.555	804.507.878	(220.888.608)	150.524.235	115.103.280	367.807.798
Aplicação do resultado	-	-	-	27.962.420	-	146.947.145
Aumento de capital	76.230.000	-	-	-	67.276.000	-
Reembolso de prestações suplementares	(143.510.614)	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor						
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(779.133.586)	231.622.797	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos						
de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	(362.246)	18.199	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos						
de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	(15.327.119)	3.392.949	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	(4.164.172)	304.411	-	-	-
Valorização de imóveis de uso próprio	-	40.850.729	(8.970.201)	-	-	-
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(7.307.827)	(1.153.925)	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	(247.573)	-	-	757.287
Reconhecimento de interesses minoritários	-	(46.650.492)	11.666.193	(429.790)	-	(44.069.649)
Outros	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	835.250.941	(7.586.835)	15.744.242	178.056.865	182.379.280	471.442.581

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADA NOS EXERCÍCIOS DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

	Resultados transitados	Resultado do exercício	Sub-total	Interesses não controlados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	239.018.070	211.108.365	2.044.198.636	45.010.367	2.089.209.003
Aplicação do resultado	109.123.359	(211.108.365)	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor					
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	462.411.228	-	462.411.228
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos					
de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	1.174.415	-	1.174.415
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos					
de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	31.723.492	-	31.723.492
Diferenças de câmbio	-	-	(83.971.685)	-	(83.971.685)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	-	8.183.231	-	8.183.231
Alienação de imóveis de uso próprio	2.427.826	-	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	3.624.454	-	(4.932.169)
Reconhecimento de interesses minoritários	(16.924.649)	-	(14.349.410)	(8.556.623)	(14.349.410)
Outros	11.295.633	-	11.532.016	-	11.532.016
Resultado líquido do exercício	-	216.232.495	216.232.495	-	216.232.495
Saldos em 31 de dezembro de 2017	344.940.239	216.232.495	2.680.758.872	36.453.744	2.717.212.616
Aplicação do resultado	41.322.930	(216.232.495)	-	-	-
Aumento de capital	-	-	143.506.000	-	143.506.000
Reembolso de prestações suplementares	-	-	(143.510.614)	-	(143.510.614)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor					
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(547.510.789)	-	(547.510.789)
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos					
de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	(344.047)	-	(344.047)
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos					
de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	(11.934.170)	-	(11.934.170)
Diferenças de câmbio	-	-	(3.859.761)	-	(3.859.761)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	-	31.880.528	-	31.880.528
Alienação de imóveis de uso próprio	8.461.752	-	-	-	-
Desvios atuariais	-	-	509.714	-	509.714
Reconhecimento de interesses minoritários	21.221.126	-	(58.262.612)	334.439.027	276.176.415
Outros	(2.264.668)	-	(2.264.668)	-	(2.264.668)
Resultado líquido do exercício	-	271.573.231	271.573.231	-	271.573.231
Saldos em 31 de dezembro de 2018	413.681.379	271.573.231	2.360.541.684	370.892.771	2.731.434.455

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	2018	2017
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	271.573.231	216.232.495
Items que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Varição em valias potenciais de ativos financeiros disponíveis para venda		
Valor bruto		
Valorização	(676.672.966)	939.402.400
Imparidade	104.976.243	23.830.746
Alienação	(230.754.862)	(223.985.124)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	30.336.798	(59.428.581)
Diferenças cambiais		
Valor bruto	(6.822.125)	(21.318.153)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	(196.674)	196.674
Imposto diferido	228.915.620	(188.595.436)
Imposto corrente - produtos vida com participação	2.707.177	(7.691.298)
Justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		
Valor bruto	(362.246)	1.414.232
Imposto diferido	18.199	(239.817)
Justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		
Valor bruto	(15.327.119)	41.288.270
Imposto diferido	3.392.949	(9.564.778)
Varição em valias potenciais referente à conversão de demonstrações financeiras		
Valor bruto	(4.164.172)	(88.197.498)
Imposto diferido	304.411	4.225.813
Items que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Varição em valias potenciais de imóveis de uso próprio		
Valor bruto	40.850.729	7.796.739
Imposto diferido	(8.970.201)	386.493
Desvios atuariais		
Pensões de reforma	(437.209)	4.515.994
Benefícios de saúde	1.194.496	131.718
Imposto corrente	79.233	(959.837)
Imposto diferido	(326.806)	(63.422)
RENDIMENTO / (GASTO) RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	(531.258.525)	423.145.135
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	(259.685.294)	639.377.630

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.407.483.687	1.347.098.971
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(813.057.548)	(733.123.987)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(170.028.965)	(123.778.835)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(23.759.117)	(2.685.154)
Pagamentos a fornecedores	(173.930.683)	(189.131.257)
Pagamentos a empregados	(175.085.912)	(166.831.391)
Contribuições para fundos de pensões	(9.662.260)	(10.090.175)
Outros	(61.292.353)	27.276.615
	(19.333.151)	148.734.787
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	52.085.251	(42.641.919)
Devedores por outras operações	(37.528.446)	47.412.637
Outros ativos	994.518	57.961.887
	15.551.323	62.732.605
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	626.473.025	217.189.367
Depósitos recebidos de resseguradores	(1.144.040)	13.554.225
Credores por operações de seguro direto e resseguro	(9.326.221)	29.603.894
Credores por outras operações	(84.682.747)	23.862.284
Outros passivos	2.667.058	(4.461.173)
	533.987.075	279.748.597
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	530.205.247	491.215.989
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(38.948.269)	(120.249.341)
	491.256.978	370.966.648
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	275.422.765	486.642.630
Ativos disponíveis para venda	5.529.614.915	4.396.884.793
Empréstimos e contas a receber	1.763.851.712	3.893.930.618
Propriedades de investimento	39.185.239	91.400.945
Ativos tangíveis e intangíveis	7.886.096	7.499.103
Ativos não correntes (ou grupos de alienação) classificados como detidos para venda	400.962.498	-
Rendimentos de ativos financeiros	451.720.220	577.646.005
Outros recebimentos	137.398.547	177.114.270
	8.606.041.993	9.631.118.364
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(644.856.904)	(379.612.258)
Ativos disponíveis para venda	(5.201.942.195)	(5.268.591.179)
Ativos financeiros a deter até à maturidade	-	(121.707)
Empréstimos e contas a receber	(2.675.447.055)	(3.904.431.217)
Propriedades de investimento	(136.996.084)	(61.355.819)
Ativos tangíveis e intangíveis	(172.171.650)	(84.554.186)
Outros	(122.533.731)	(587.322.075)
	(8.953.947.619)	(10.285.988.442)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Concentrações de atividades empresariais		
Alienação de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	267.317.671	133.357.643
Aquisição de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(3.092.855)	(258.064.082)
Caixa líquida das atividades de investimento	(83.680.811)	(779.576.517)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Juros recebidos	2.945.750	7.794.451
Outros empréstimos obtidos	60.822.887	10.238.473
Outros juros suportados	(5.372.723)	(5.029.003)
Aumentos de capital	143.506.001	-
Prestações suplementares	(143.510.615)	-
Caixa líquida das atividades de financiamento	58.391.300	13.003.921
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	465.967.467	(395.605.948)
Caixa e seus equivalentes no início do período	568.526.777	964.132.725
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.034.494.244	568.526.777

**ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Sociedade"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, é uma sociedade anónima, resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012. Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição inicial do capital social da Fidelidade, o Grupo Fidelidade via Longrun Portugal, SGPS, S.A., passou a integrar a Fosun International Holdings Ltd..

A Sociedade tem como objeto social o exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos, nos termos do respetivo estatuto que rege a sua atividade.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Sociedade dispõe de subsidiárias em Angola, Cabo Verde e Macau, de Sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

Detém participações em outras empresas de seguros e outras empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, que juntas formam o Grupo Fidelidade.

As Companhias de seguro do Grupo participadas pela Sociedade incluem a Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. ("Via Directa"), Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. ("CPR"), Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. ("Garantia"), Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. ("Universal") e Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade Macau").

No presente relatório será apresentada informação financeira consolidada resultante da consolidação da Fidelidade e das suas participadas. Foi elaborado a partir das demonstrações financeiras individuais de cada empresa do Grupo, em 31 de dezembro de 2018.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2019. Na data de emissão das demonstrações financeiras, estava pendente a aprovação pela Assembleia Geral.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação e princípios de consolidação

2.1.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2018 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 3/2018-R, de 29 de março, da ASF, e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 53-A/2006, de 29 de dezembro e pelo Decreto-Lei nº 237/2008, de 15 de dezembro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 - "Contratos de seguros", relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2018, o Grupo adotou as IAS/IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2018. Essas normas apresentam-se discriminadas na Nota 2.21. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na preparação das suas demonstrações financeiras, referentes a 31 de dezembro de 2018, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.1.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, proveitos e custos do Grupo, bem como os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

A partir de 1 de janeiro de 2010, o Grupo passou a aplicar a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de atividades empresariais. As alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da IFRS 3 (revista) são aplicadas prospetivamente.

A consolidação das contas das subsidiárias que integram o Grupo foi efetuada pelo método da consolidação integral. As transações e os saldos significativos entre as empresas objeto de consolidação foram eliminados. Adicionalmente, quando aplicável, são efetuados ajustamentos de consolidação de forma a assegurar a consistência na aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas subsidiárias é apresentado na rubrica "Interesses não controlados", do capital próprio.

O lucro consolidado resulta da agregação dos resultados líquidos da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das entidades subsidiárias, após harmonização das respetivas políticas contabilísticas, na proporção da respetiva participação efetiva, após os ajustamentos de consolidação, designadamente a eliminação de dividendos recebidos, de operações de resseguro e de mais e menos-valias geradas em transações entre empresas incluídas no perímetro de consolidação.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e as das entidades controladas diretamente e indiretamente pelo Grupo (Nota 3).

2.2. Investimentos em subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a Sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente a partir do momento em que o Grupo assume o controlo sobre as suas atividades e deixam de o ser quando o Grupo deixa de ter o respetivo controlo.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária, atribuíveis aos interesses não controlados excedem o interesse que não controlam no capital próprio dessa subsidiária, as perdas acumuladas são atribuídas aos minoritários nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam negativos.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados aquando do cálculo do goodwill. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

2.3. Concentrações de atividades empresariais e goodwill

As aquisições de subsidiárias são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição corresponde ao justo valor agregado dos ativos entregues e passivos incorridos ou assumidos em contrapartida da obtenção do controlo sobre a entidade adquirida, acrescido de custos incorridos diretamente atribuíveis à operação. Na data de aquisição, que corresponde ao momento em que o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária, os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que reúnam os requisitos para reconhecimento previstos na IFRS 3 – “Concentrações de atividades empresariais” são registados pelo respetivo justo valor.

O goodwill corresponde à diferença positiva, na data de aquisição, entre o custo de aquisição de uma subsidiária e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis. O goodwill é registado como um ativo e não é amortizado, sendo sujeito a testes de imparidade.

Caso se verifique que a parcela correspondente à percentagem de participação adquirida pelo Grupo nos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária excede o custo de aquisição, o excesso deve ser refletido como um proveito na conta de ganhos e perdas do exercício.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 – “Imparidade de ativos”. Para este efeito, o goodwill é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos cash-flows futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao goodwill são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

Até 1 de janeiro de 2004, conforme permitido pelas políticas contabilísticas anteriores, o goodwill era totalmente deduzido ao capital próprio no ano de aquisição das subsidiárias. Tal como permitido pela IFRS 1, o Grupo não efetuou qualquer alteração a esse registo, pelo que o goodwill gerado em operações ocorridas até 1 de janeiro de 2004 permaneceu deduzido às reservas.

2.4. Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A Sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo exerce, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da Sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes investimentos são registados pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que se inicia a influência significativa, deixando de o ser quando esta cessa. De acordo com este método, as participações são inicialmente valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, o qual é subsequentemente ajustado com base na percentagem efetiva do Grupo nas variações do capital próprio (incluindo resultados) das associadas.

Caso existam divergências com impacto materialmente relevante, são efetuados ajustamentos aos capitais próprios das associadas utilizados para efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, de forma a refletir a aplicação dos princípios contabilísticos do Grupo.

O goodwill, correspondente à diferença positiva entre o custo de aquisição de uma associada e a percentagem efetiva adquirida pelo Grupo no justo valor dos respetivos ativos, passivos e passivos contingentes, permanece refletido no valor do investimento, sendo a totalidade do valor de balanço do investimento objeto de testes de imparidade numa base anual.

Os resultados não realizados em transações com empresas associadas são eliminados na medida da percentagem de participação efetiva do Grupo nas entidades em questão.

Quando o valor das perdas acumuladas incorridas por uma associada ou empreendimento conjunto e atribuíveis ao Grupo, iguala ou excede o valor contabilístico da participação e de quaisquer outros interesses de médio e longo prazo nessa associada, o método da equivalência patrimonial é interrompido, exceto se o Grupo tiver a obrigação legal ou construtiva de reconhecer essas perdas ou tiver realizado pagamentos em nome da associada ou empreendimento conjunto.

2.5. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

As contas individuais de cada entidade do Grupo incluídas na consolidação são preparadas de acordo com a divisa utilizada no espaço económico em que opera - denominada "moeda funcional". Nas contas consolidadas, os resultados e posição financeira de cada entidade são convertidos para euros, a moeda funcional do Grupo, da seguinte forma:

- Ativos e passivos de cada balanço apresentado são convertidos à taxa de câmbio de fecho;
- Rendimentos e gastos de cada demonstração de resultados são convertidos à taxa de câmbio média do período;
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas na "Reserva de reavaliação de diferenças de câmbio";
- O Capital Próprio das subsidiárias no estrangeiro é convertido à taxa de câmbio histórica do momento da sua realização de acordo com a IAS 21.

2.6. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação (trade date) pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas "Gastos de investimentos diretos" e em "Comissões por operações de títulos e investimentos". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação (held for trading), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e

- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (Fair Value Option). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (accounting mismatch) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contêm um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que o Grupo Fidelidade tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos disponíveis para venda

Ativos disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, nas "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito do Grupo ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de "Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas" e "Ativos disponíveis para venda" são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, no caso de instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;

- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais do Grupo ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

O Grupo segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade, disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativo; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, o Grupo não adotou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente, são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39;
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados; e
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/benefício das mesmas e a sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade do Grupo consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição do Grupo a riscos inerentes à sua atividade, designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial), a cobertura de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira e a cobertura de fluxos de caixa. A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, o Grupo prepara no início da operação a documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);

- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura de justo valor são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, o Grupo reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

No caso dos derivados de cobertura de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira e de derivados de cobertura de fluxos de caixa, desde que a cobertura seja determinada como uma cobertura eficaz, são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados reconhecidos em capital próprio. A porção ineficaz dos resultados, caso exista, deverá ser reconhecida em proveitos e custos do exercício.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

O Grupo começou a utilizar a contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de microcoberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de trading.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

O Grupo efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor;
- Alterações adversas nas condições do sector.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.6. a), os ativos disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros".

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é opcional sujeita a análises casuísticas .

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas nas "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida podem ser revertidas por resultados do exercício se num período subsequente o justo valor desse ativo aumentar, estando este aumento objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, o Grupo efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem, igualmente, ser revertidas.

2.7. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – "Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas" é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados "grupos de ativos e passivos a alienar").

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.8. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pelo Grupo com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração diretamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor e as mais e menos-valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efetuadas por peritos independentes.

2.9. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros ativos tangíveis" e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. O Grupo estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.10. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As amortizações são registadas em gastos do exercício. O Grupo avalia, periodicamente, a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.11. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor dos valores entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual, sendo o custo médio, o método de custeio aplicado.

O valor realizável líquido, é o preço de venda estimado no decurso normal da atividade empresarial deduzindo os custos estimados de conclusão e os custos estimados para efetuar a venda.

Sempre que o valor realizável líquido for inferior ao custo de aquisição, procede-se à redução do valor dos inventários, mediante reconhecimento de uma perda por imparidade, sendo estas registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", na demonstração de resultados. Estas poderão ser revertidas sempre que deixarem de existir os motivos que as originaram.

2.12. Locações

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados pelo Grupo no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.13. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades do Grupo.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.14. Impostos sobre lucros

As empresas do Grupo, sediadas em Portugal, estão sujeitas a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e as empresas sediadas no estrangeiro, encontram-se igualmente sujeitas ao mesmo tipo de imposto (Corporate Income Tax) nos termos vigentes nesses países. Ao IRC e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2017 e 2018 é de 22,5% acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 euros e inferior a 7.500.000 euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 euros e inferior a 35.000.000 euros e de 9% sobre o lucro tributável que exceda este valor.

As contas das sucursais do Grupo, são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC, nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC em conjunto com as Convenções para evitar a Dupla Tributação.

As empresas do Grupo com sede em Portugal são tributadas em sede de IRC ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS), de acordo com o artigo 69º do Código do IRC. No âmbito deste regime de tributação é a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (Sociedade dominante) que apresenta uma declaração de imposto única na qual são agrupados os resultados das subsidiárias que integram o RETGS. O valor a receber ou a pagar de IRC relativo às diversas empresas do Grupo com sede em Portugal é registado no balanço como um valor a receber ou a pagar à Longrun Portugal, SGPS, S.A.. O imposto correspondente às diversas empresas do Grupo é refletido na demonstração de resultados e/ou em capital próprio, consoante o caso.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos para determinação do lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível do Grupo correspondem a i) imparidades, ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) mais e menos-valias potenciais em ativos disponíveis para venda e iv) mais e menos-valias potenciais em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.15. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As "Outras provisões" destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais e outras resultantes da atividade do Grupo.

2.16. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – "Benefícios dos Trabalhadores". Os principais benefícios concedidos pelo Grupo correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Plano de benefício definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT) então vigente para o sector segurador, o Grupo assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no sector até 22 de junho de 1995, data da publicação do IRCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método Unit Credit Projected, e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 35). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 26).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de contribuição definida

No âmbito dos novos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes IRCT, têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

As contribuições do Grupo, para o plano de contribuição definida, são efetuadas de acordo com o previsto nos IRCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes da cláusula 42ª do atual IRCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de desempenho pagos aos colaboradores pelo desempenho das diferentes unidades de negócio e o seu contributo para os resultados da empresa, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.17. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pelo Grupo é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 - "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro e resseguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro e resseguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método Pró-rata temporis aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pelo Grupo não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas – pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas – estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;
- Pensões presumíveis – estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	3,56%
Encargos de gestão	2,40%	3%

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remições deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. O Grupo efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsado pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registrar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em 2016 e 2017, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012
	por género
Taxa de desconto	3,56%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por subsinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Provisão para sinistros de Multiriscos Habitação e de Multiriscos Comércio

No caso de sinistros de Multiriscos Habitação e de Multiriscos Comércio é gerada uma provisão inicial no momento da abertura do sinistro, em função das coberturas e dos tipos de bens afetados. O valor destas provisões é ajustado quando o gestor de sinistro recebe informação mais detalhada sobre os danos indemnizáveis, nomeadamente através de relatórios de peritagem.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada através da realização de estudos atuariais ao longo do ano.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de pagamentos e custos com sinistros, que utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da Companhia de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subsequentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhe corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas do Grupo, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pelo Grupo desde 2011;
- Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;
- Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados do Grupo pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados do Grupo até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rentabilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos Unit-linked

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pelo Grupo em que o risco é suportado pelo tomador (produtos Unit-linked) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos Unit-linked são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras o Grupo avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.18. Rédito

Os réditos ou rendimentos são reconhecidos sempre que é provável que fluam benefícios económicos para o Grupo e que possam ser avaliados com fiabilidade.

(i) Comissões com instrumentos financeiros

As comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na contratação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

(ii) Prestação de serviços segmento hospitalar

Os réditos ou rendimentos são reconhecidos sempre que é provável que fluam benefícios económicos para o Grupo e que possam ser estimados com fiabilidade, sendo mensurados pelo justo valor das contraprestações recebidas ou a receber, líquidas de descontos concedidos e de impostos. O rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação na data de relato.

No caso da atividade desenvolvida no âmbito da prestação de cuidados de saúde no segmento privado, o rédito é reconhecido com base na atividade produzida no período, devidamente valorizada pelas tabelas de preços definidas para cada ato da prestação, independentemente da sua efetiva faturação.

No caso da atividade exercida na prestação de cuidados de saúde no segmento público (em regime de PPP), o rédito é reconhecido pela valorização da atividade produzida, mensurado com base em tabela contratada com a entidade pública contratante. De acordo com o contrato, a faturação é feita mensalmente por um montante equivalente a 1/12 de 90% do valor anual acordado para cada ano, havendo uma fatura de acerto para o valor da produção efetiva, nos seis meses seguintes ao final de cada ano. A diferença entre os montantes faturados e a produção efetiva é registada em "Outras contas a pagar ou a receber", de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

No âmbito da atividade desenvolvida pelas residências seniores os réditos são reconhecidos com base nos Direitos de Utilização Vitalícios (DUV's). Este reconhecimento é efetuado de acordo com as características de cada tipo de contrato:

- Nos DUV's sem direito a transmissão de titular, ou com direito a apenas uma transmissão, o valor do contrato é contabilizado, inicialmente, em Rendimentos Diferidos, sendo imputados os rendimentos a partir da entrada do sócio no clube, por um período que tem em consideração a idade do sócio (ou do transmissário, no caso de haver essa possibilidade) à data da entrada, tendo em consideração a esperança média de vida definida pelas tabelas GRF95;
- Nos DUV's com direito a transmissões ilimitadas, o valor do contrato é imediatamente reconhecido como proveito, sendo registado um acréscimo de custos por contrapartida de custos das vendas, correspondente à percentagem da unidade no custo total dos edifícios, o qual, posteriormente, é reconhecido em rendimentos em período idêntico ao período de depreciação dos ativos fixos tangíveis correspondentes.

(iii) Comissões por outros serviços prestados

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.19. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e as disponibilidades em instituições de crédito, que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.20. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fidelidade e das empresas do Grupo. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.6. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pelo Grupo com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

O Grupo considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, o Grupo valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.6. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.16., as responsabilidades do Grupo por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rendibilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa do Grupo e dos seus atuários quanto ao comportamento futuro das respetivas variáveis.

Imparidade do goodwill

Conforme referido na Nota 2.3., o Grupo realiza com uma periodicidade mínima anual análises de imparidade do goodwill registado em balanço. Estas análises são realizadas com base em estimativas dos fluxos de caixa futuros a gerar por cada unidade em análise, descontados a taxas consideradas apropriadas.

As projeções efetuadas incorporam um conjunto alargado de pressupostos quanto à evolução da atividade futura das unidades em análise, os quais poderão ou não verificar-se no futuro. No entanto, estes pressupostos refletem a melhor estimativa do Grupo na data do balanço.

Determinação dos passivos por contratos de seguros e de resseguros

A determinação das responsabilidades do Grupo por contratos de seguros e resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.17. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas das companhias de seguros do Grupo, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, o Grupo considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pelo Grupo.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pelas empresas do Grupo com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e das empresas do Grupo sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.21. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretation Committee” (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

2.21.1. Normas Adotadas (Novas ou Revistas)

No decorrer do exercício de 2018 o Grupo adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018. As alterações com relevância para o Grupo foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 15 - Rêdito de Contratos com Clientes	28-05-2014	2016/1905	01-01-2018
IFRS 15 - Rêdito de Contratos com Clientes (Emenda)	11-09-2015	2016/1905	01-01-2018
IFRS 4 - Contratos de Seguros (Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4)	12-09-2016	2017/1988	01-01-2018
IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2014-2016)	08-12-2016	2018/182	01-01-2018
IFRS 2 - Classificação e Mensuração de Transações de Pagamentos baseados em Ações (Emenda)	20-06-2016	2018/289	01-01-2018
IAS 40 - Transferência de Propriedades de Investimento (Emenda)	08-12-2016	2018/400	01-01-2018
IFRIC 22 - Transações em moeda estrangeira e adiantamento da retribuição	08-12-2016	2018/519	01-01-2018

O novo normativo IFRS 15 - Rédito de Contratos com Clientes estabelece que o reconhecimento de rédito de contratos celebrados com clientes deverá ser realizado de acordo com um modelo de cinco passos, devendo o mesmo ser reconhecido pelo valor que a Empresa espera receber do cliente em troca dos bens ou serviços prestados.

A aplicação da norma é obrigatória para os exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018, devendo a sua adoção seguir o método retrospectivo pleno ou método retrospectivo modificado.

O Grupo procedeu a uma análise das implicações da adoção do referido normativo, tendo concluído que o modelo de reconhecimento de rédito seguido já se encontra alinhado com o preconizado no IFRS 15, uma vez que:

- Os atos médicos, sejam eles prestados numa base distinta (consultas, exames, tratamentos) ou de forma conjunta com outros atos médicos complementares (cirurgias, partos, tratamentos), são tratados e reconhecidos de forma independente (isto é, ato a ato), ocorrendo o reconhecimento do rédito no momento específico do tempo em que se encontrem concluídas as obrigações de desempenho assumidas;
- Os serviços prestados numa base continuada ao longo do tempo (internamentos cirúrgicos, internamentos não cirúrgicos, estadias em residências seniores, disponibilização de serviços de urgência no caso da PPP, entre outros), são reconhecidos numa base temporal, em virtude do cliente receber e consumir em simultâneo os benefícios do serviço.

2.21.2. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (endorsed) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	24-07-2014	2016/2067	01-01-2022
IFRS 16 - Locações	13-01-2016	2017/1986	01-01-2019
IFRS 9 - Pagamentos Antecipados com Compensação Negativa (Emenda)	12-10-2017	2018/498	01-01-2022
IFRIC 23 - Incerteza sobre diferentes tratamentos do Imposto sobre o Rendimento	07-06-2017	2018/1595	01-01-2019
IAS 28 - Investimento de Longo-prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Emenda)	12-10-2017	2019/239	01-01-2022

No sentido de se garantir a consistência no sector segurador entre a aplicação da IFRS 9 - instrumentos financeiros e a nova norma dos contratos de seguros (IFRS 17), o IASB emitiu uma emenda à IFRS 4 com efeitos a 1 de janeiro de 2018 que veio permitir às empresas de seguros diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos após 1 de janeiro de 2022, alinhando assim a data de eficácia da IFRS 9 e da IFRS 17.

Os passivos do Grupo relacionados com a atividade seguradora são superiores a 90 por cento do total dos seus passivos, considerando-se assim que a atividade do Grupo é predominantemente relacionada com seguros tal como definido nos termos da emenda à IFRS 4. Neste enquadramento e tendo em consideração as comunicações da ASF, a Fidelidade cumpre com os requisitos impostos pela referida emenda e opta por diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos posteriores a 1 de janeiro de 2022.

O Grupo encontra-se a desenvolver os modelos de negócio e a apurar os impactos da aplicação da IFRS 9..

A IFRS 16 - Locações altera e redefine os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações e exige que os locatários prestem contas de acordo com um modelo similar à contabilização de locações financeiras de acordo com a IAS 17. Este normativo é de aplicação obrigatória para exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019.

A norma prevê duas isenções de reconhecimento para locatários - locações de ativos de "valor baixo" (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (ou seja, arrendamentos com um prazo de arrendamento de menor ou igual a 12 meses).

Na data de início de uma locação, o locatário reconhece um passivo pela obrigação de efetuar pagamentos ao locatário e um ativo que representa o direito de uso do ativo subjacente durante o prazo da locação. Os arrendatários serão obrigados a reconhecer separadamente os juros sobre o passivo de arrendamento e a depreciação sobre o ativo de direito de uso.

O Grupo prevê aplicar na transição a abordagem simplificada, não reexpressando a informação comparativa. A Companhia optará por aplicar a norma a contratos anteriormente identificados como arrendamentos de acordo com o IAS 17 e o IFRIC 4. A Companhia não aplicará a norma a contratos que não tenham sido previamente identificados como contendo um arrendamento aplicando o IAS 17 e o IFRIC 4.

O Grupo vai optar por utilizar as isenções aplicáveis à norma sobre contratos de locação para os quais os termos do arrendamento terminam dentro de 12 meses a partir da data da aplicação inicial (com exceção das locações relativas a arrendamento de imóveis), e contratos de arrendamento para os quais o ativo subjacente é de baixo valor. A Companhia possui locações de determinados equipamentos de escritório (por exemplo, computadores pessoais) consideradas de baixo valor. O Grupo elegeu ainda a opção de separar as locações das componentes que não são locação (serviço) e considerar apenas a componente de locação na aplicação desta norma.

Durante o ano de 2018, o Grupo realizou uma avaliação detalhada do impacto do IFRS 16.

No que respeita aos compromissos atuais com locações operacionais, o Grupo estima reconhecer a 1 de janeiro de 2019 os seguinte montantes direitos de uso e responsabilidades por locação:

(valores em euros)

Ativo	
Direito de uso	62.636.130
	62.636.130
Passivo	
Pela obrigação de pagamento	62.636.130
	62.636.130

2.21.3. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões Ainda Não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (endorsed) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 17 – Contratos de Seguros	18-05-2017	01-01-2022
IFRS 3 – Concentrações de Actividades Empresariais. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IFRS 11 – Acordos conjuntos. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 12 – Imposto sobre o rendimento relativo a dividendos de instrumentos de capital. (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 23 – Custos de empréstimos elegíveis para capitalização (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 19 – Alteração, Redução ou Liquidação do Plano (Emenda)	07-02-2018	01-01-2019
IFRS 3 – Concentrações de Actividades Empresariais (Emenda)	22-10-2018	01-01-2020
IAS 1 – Definição de material (Emenda)	31-10-2018	01-01-2020
IAS 8 – Definição de material (Emenda)	31-10-2018	01-01-2020

Estas normas não foram ainda adotadas (endorsed) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

3. EMPRESAS DO GRUPO E TRANSAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍODO

A estrutura do Grupo ao nível das empresas subsidiárias, por sectores de atividade, e os respetivos dados financeiros retirados das suas contas estatutárias individuais em 31 de dezembro de 2018 e 2017, exceto quando expressamente indicado, podem ser resumidos da seguinte forma:

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2018				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	16.275.614.962	14.043.010.031	2.232.604.931	278.236.439	2.820.187.838
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	73.856.266	49.275.375	24.580.891	1.066.797	47.791.709
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	29.484.321	16.581.726	12.902.595	1.111.217	1.338.940
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	69,13%	107.129.922	86.528.728	20.601.194	1.375.653	181.321.768
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	27.050.226	16.069.089	10.981.137	1.322.766	10.639.328
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	66.762.850	43.133.814	23.629.036	2.313.653	9.958.057
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	849.584.306	23.501.287	826.083.019	57.932.543	80.926.676
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	226.578.642	5.701.558	220.877.084	(104.650.065)	23.195.529
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste (e)	98,85%	178.377.912	33.063.479	145.314.433	10.851.951	12.901.416
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (e)	100,00%	55.587.126	246.430	55.340.696	351.447	861.080
FPI (AU) 1 PTY LIMITED (f)	100,00%	610.274	14.182	596.092	(317.624)	384.704
FPI (UK) 1 LIMITED (g)	100,00%	41.522.682	45.871	41.476.811	(81.499.636)	8.081.652
FPE (IT) Società per Azioni	95,76%	366.965.783	1.195.036	365.770.747	2.724.365	4.179.172
FPE (Lux) Holding S.à r.l.	100,00%	153.295.273	2.475.511	150.819.762	1.442.257	7.630.730
Thomas More Square (Lux) Holdings S.à r.l. (g)	99,30%	131.501.150	124.299	131.376.851	(25.982)	6.024
Thomas More Square (Lux) S.à r.l. (g)	100,00%	372.674.052	220.599.062	152.074.990	11.126.980	24.861.276
Godo Kaisha Moana (h)	97,00%	130.034.988	10.090	130.024.898	13.803.020	13.838.428
Godo Kaisha Praia (h)	100,00%	522.791.038	339.855.774	182.935.264	29.078.480	39.356.305
Fundo Broggi	100,00%	372.067.771	2.850.904	369.216.867	4.169.871	7.093.610
Broggi Retail S.R.L.	100,00%	234.065	19.016	215.049	(23.713)	936
Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.	100,00%	1.217.982	510.104	707.878	(792.122)	146.521
Saúde						
Luz Saúde, S.A.	50,36%	754.263.063	505.756.239	248.506.824	14.209.885	545.076.376

(continuação)

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2018		Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
		Ativos	Passivos			
Outros sectores						
Cetra - Centro Técnico						
de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.297.884	1.127.554	5.170.330	306.853	7.940.852
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	978.794	878.702	100.092	(88.265)	2.797.438
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.542.006	3.046.107	495.899	150.593	24.322.514
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	3.656.525	267.728	3.388.797	(32.063)	-
FID I (HK) LIMITED (i)	100,00%	-	-	-	-	-
FID III (HK) LIMITED (i)	100,00%	815	18.307	(17.492)	(4.966)	-
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda. (j)	100,00%	19.182	18.810	372	2.659	71.721
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (j)	80,00%	13.977	10.773	3.204	2.910	99.589
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	265.270.697	13.018.072	252.252.625	2.166.001	8.841.979
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1	-	-
Universal - Assistência e Serviços, Lda. (b)	80,00%	470	-	470	-	-
FID LatAm SGPS, S.A.	100,00%	298.166	59.695	238.471	(5.812)	4.040
GEP Cabo Verde Gestão de Peritagens, Lda. (c)	75,00%	45.345	-	45.345	-	-
FID Perú, S.A. (l)	100,00%	122.763.912	64.293	122.699.619	154.773	250.099
FID Chile, SpA. (m)	100,00%	1.258	-	1.258	-	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 353,0155 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 303,6658 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 9,2365 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 9,1678 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 1,62200 Dólares australianos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 1,5849 Dólares australianos para as rubricas de ganhos e perdas.

(g) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 0,89453 Libras esterlinas para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 0,89774 Libras esterlinas para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 125,8500 Ienes japoneses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 127,8800 Ienes japoneses para as rubricas de ganhos e perdas.

(i) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 8,9675 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,9026 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(j) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 70,2400 Meticais moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 71,29333 Meticais moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(l) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 3,86670 Sol do Perú para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 3,83865 Sol do Perú para as rubricas de ganhos e perdas.

(m) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/794,6300 Peso chileno para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	2017					
	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	15.889.040.096	13.442.066.973	2.446.973.123	187.789.357	2.610.119.715
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	69.883.287	44.699.127	25.184.160	630.609	45.724.033
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	33.973.281	22.043.180	11.930.101	444.652	1.231.960
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	69,13%	197.287.953	184.175.510	13.112.443	2.120.405	56.176.390
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	26.339.506	15.756.946	10.582.560	1.105.911	10.184.963
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	75.507.159	55.095.432	20.411.727	1.608.097	9.915.228
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	835.534.189	67.247.384	768.286.805	(33.194.737)	32.215.227
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	493.115.610	21.311.835	471.803.775	95.943.971	131.348.853
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste (e)	98,85%	157.218.112	22.755.631	134.462.481	15.281.046	19.898.791
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (e)	100,00%	12.435.567	85.802	12.349.765	965.531	1.420.442
FPI (AU) 1 PTY LIMITED (f)	100,00%	52.132.207	6.404.298	45.727.909	8.663.254	17.567.219
FPI (UK) 1 LIMITED (g)	100,00%	268.676.570	618.493	268.058.077	(23.174.640)	12.346.357
FPE (IT) Società per Azioni	95,76%	364.979.472	1.933.090	363.046.382	1.192.329	3.906.514
FPE (Lux) Holding S.à r.l.	100,00%	153.368.517	3.991.013	149.377.504	3.873.469	16.305.741
Thomas More Square (Lux) Holdings S.à r.l. (g)	99,30%	132.608.472	124.381	132.484.091	(31.402)	6.410
Thomas More Square (Lux) S.à r.l. (g)	100,00%	360.707.184	218.639.731	142.067.453	13.998.546	26.988.887
Godo Kaisha Moana (h)	97,00%	108.138.391	9.339	108.129.052	11.922.814	11.966.921
Godo Kaisha Praia (h)	100,00%	457.503.784	314.522.917	142.980.867	16.638.779	25.567.950
Fundo Broggi	100,00%	373.029.773	7.982.777	365.046.996	8.446.996	46.292.427
Broggi Retail S.R.L.	100,00%	252.081	13.319	238.762	(11.238)	-
Saúde						
Luz Saúde, S.A.	98,79%	660.178.348	424.999.730	235.178.618	16.994.860	483.895.179

(continuação)

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	2017					
	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Outros sectores						
Cetra - Centro Técnico						
de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.161.813	1.066.684	5.095.129	222.736	7.218.276
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	1.519.906	1.262.549	257.357	72.453	2.929.556
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.538.968	3.107.663	431.305	93.420	22.462.636
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	17.299.917	346.309	16.953.608	(91.928)	376.940
FID I (HK) LIMITED (i)	100,00%	-	-	-	-	-
FID III (HK) LIMITED (i)	100,00%	844	12.863	(12.019)	(3.850)	-
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda. (j)	100,00%	2.269	4.585	(2.316)	(1.330)	113
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (j)	80,00%	9.344	7.086	2.258	2.513	121.080
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	319.415.380	129.295.749	190.119.631	119.631	2.701.985
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1	-	-
Universal - Assistência e Serviços, Lda. (b)	80,00%	895	-	895	-	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 185,400 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/184,86617 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,6532 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 9,0653 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 1,5346 Dólares australianos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 1,4732 Dólares australianos para as rubricas de ganhos e perdas.

(g) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 0,88723 Libras esterlinas para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 0,87667 Libras esterlinas para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 135,0100 Ienes japoneses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 126,7100 Ienes japoneses para as rubricas de ganhos e perdas.

(i) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,3720 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,8045 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(j) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 70,5700 Meticais moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 71,51167 Meticais moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2018 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras do Grupo.

As empresas subsidiárias, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.** é uma sociedade anónima tendo resultado da fusão por incorporação da Império Bonança – Companhia de Seguros, S.A. “Império Bonança” na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. “Fidelidade Mundial”, conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. Esta operação foi autorizada pela ASF através da deliberação do seu Conselho Diretivo, de 23 de fevereiro de 2012. A Companhia tem como objetivo o exercício da atividade seguradora “Não Vida” e “Vida”, nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta atividade.

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, nº 13 - 4º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz nº 30, foi constituída em 22 de setembro de 1979 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A **Fidelidade Angola – Companhia de Seguros, S.A.**, (anterior Universal Seguros, S.A.) com sede em Luanda, na Rua 1º Congresso MPLA, n.º 11, 1º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau – Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, nº 567, Edifício BNU, 14º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A **Fidelidade - Property Europe, S.A.**, denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexas. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade - Investimentos Imobiliários, S.A..

A **Fidelidade - Property International, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, nº 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexas.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste** foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através do investimento num conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários. Este fundo foi gerido até setembro de 2018 pela Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., passando a partir de 1 de outubro a ser gerido pela Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A..

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID** (anterior Bonança I), foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através do investimento num conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários. Este fundo foi gerido até setembro de 2018 pela Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., passando a partir de 1 de outubro a ser gerido pela Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A..

A **FPI (AU) 1 PTY LIMITED**, com sede em Grosvenor Place Level 18, 225 George Street, Sydney, NSW 2000, Austrália, foi constituída em 17 de dezembro de 2014 e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **FPI (UK) 1 LIMITED**, com sede em Legalinx Limited, One Fetter Lane, London, EC4A 1BR, foi constituída em 18 de dezembro de 2014 e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **FPE (IT) Società per Azioni**, com sede em Via Maria Teresa 11 Cap 20123, Milão, Itália, foi constituída em 2 de julho de 2015 e tem como objeto social a compra de propriedades.

A **FPE (Lux) Holding S.à r.l.**, é um veículo especial de investimento, com sede em 18, rue Robert Stümper, L-2257 Luxemburgo, foi constituída em 2 de fevereiro de 2016.

A **Thomas More Square (Lux) Holdings S.à r.l.**, é um veículo especial de investimento, com sede em 18, rue Robert Stümper, L-2257 Luxemburgo, foi constituída em 6 de janeiro de 2016.

A **Thomas More Square (Lux) S.à r.l.**, é um veículo especial de investimento, com sede em 18, rue Robert Stümper, L-257 Luxemburgo, foi constituída em 6 de janeiro de 2016.

A **Godo Kaisha Moana**, é um veículo especial de investimento, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office 3-1-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tóquio, Japão, foi constituída em 27 de março de 2014.

A **Godo Kaisha Praia**, com sede em Tokyo Kyodo Accounting Office 3-1-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tóquio, Japão, foi constituída em 27 de março de 2014 e tem como objeto social a compra, venda, investimentos e gestão de propriedades.

O **Fundo Broggi**, constituído em 24 de março de 2017, ao abrigo das leis italianas, é um fundo de investimento imobiliário alternativo fechado. É gerido pela IDeA FIMIT - Società di Gestione del Risparmio S.p.A., uma sociedade gestora de fundos de investimento italiana.

O **Broggi Retail S.R.L.** é uma sociedade comercial italiana, 100% detida pela IDeA FIMIT - Società di Gestione del Risparmio S.p.A., na qualidade de sociedade gestora do Fundo Broggi, e no interesse do Fundo Broggi, cujo objecto social é, entre outros, a gestão, reestruturação, valorização e manutenção de ativos imobiliários, próprios e de terceiros.

A **Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.** com sede em Lisboa, no Largo do Chiado, n.º 8, 1.º andar, foi constituída em 8 de fevereiro de 2018 e o seu objeto social é a administração, em representação dos participantes no interesse exclusivo destes, de um ou mais organismos de investimento imobiliário, fechados ou abertos, de subscrição pública ou particular, bem como a gestão dos patrimónios que compõem as carteiras de aplicações ou organismos de interesse coletivo por si geridos.

SAÚDE

A **Luz Saúde, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SECTORES

A **Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (Fidelidade Car Service)**, com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 12 de fevereiro de 1973 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A **E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Safemode)**, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 3, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A **GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.**, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º 35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A **Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em Garstedter Weg 14, 22453 Hamburg, Alemanha, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HK) LIMITED, FID III (HK) LIMITED são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 4 de novembro de 2014.

A **Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.**, com sede na Rua 1393, nº 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana - Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

A **Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, n° 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **FID Loans 1 (Ireland) Limited e FID Loans 2 (Ireland) Limited** são veículos especiais de investimento, com sede em 1st Floor, 118 Lower Baggot Street, Dublin 2, Ireland, constituídas no dia 13 de junho de 2017.

A **Universal - Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua Pedro de Castro Van Dunen Loy s/n, Morro Bento, Luanda, foi constituída no dia 21 de abril de 2017 e tem por objeto a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos, de formação e de apoio informático, de análise e prevenção de risco e apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **FID LatAm SGPS, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n° 30, foi constituída em 19 de fevereiro de 2018 e tem como objeto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A **FF Investment Luxembourg 1 S.a.r.l.**, com sede em Grand Duchy of Luxembourg, 6, rue Eugène Ruppert, L-2453 Luxemburgo, foi constituída em 23 de dezembro de 2013.

A **GEP Cabo Verde Gestão de Peritagens, Lda.**, com sede na Rua Serpa Pinto, n° 9 – 4° andar Dto, Plateau, Ilha de Santiago, Cabo Verde, foi constituída em 5 de junho de 2018 e o seu objeto principal é a prestação e gestão de serviços de peritagem automóvel, patrimonial ou de averiguação, a prestação de serviços de assistência e apoio à gestão de processos de sinistros, a prestação e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, assim como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e a prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **FID Perú, S.A.**, com sede em Lima, no Perú, Av. Victor Andrés Belaunde 147, San Isidro District, Province and Department of Lima, foi constituída em 9 de julho de 2018 e o seu objeto social é dedicar-se ao investimento e à detenção de valores mobiliários, incluindo, sem estar limitado, ações representativas do capital de outras sociedades, sejam elas nacionais ou estrangeiras, sob qualquer modalidade.

A **FID Chile, SpA.**, com sede em Santiago, no Chile, foi constituída em 16 de outubro de 2018 e o seu objeto social é a realização de todos os tipos de investimentos, em ativos tangíveis e intangíveis, todos os tipos de valores mobiliários e imobiliários, bem como a constituição e participação de outras empresas e/ou pessoas jurídicas de qualquer natureza, seja qual for o objeto delas, a gestão de tais investimentos e a avaliação dos seus resultados, e desenvolver qualquer outro tipo de investimento que os parceiros acordem.

Os principais movimentos nas empresas subsidiárias do Grupo durante o exercício de 2018, foram os seguintes:

Em janeiro de 2018 foi realizado pelo Grupo um aumento de capital social da empresa FID Loans 1 (Ireland) Limited no valor de 60.000.000 euros.

Em janeiro a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. vendeu 49% do capital social da Luz Saúde, S.A., correspondente a 46.815.704 ações no montante de 236.136.286 euros. No último trimestre de 2018 o Grupo adquiriu 544.636 ações da Luz Saúde, S.A., no montante de 3.109.872 euros, aumentando a participação no capital social de 49,79% para 50,36%.

Em 8 de fevereiro de 2018 foi constituída a empresa Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A. com um capital social de 500.000 euros, detida a 100% pelo Grupo. Em outubro, foram concedidas prestações suplementares no montante de 1.000.000 euros.

Em 19 de fevereiro de 2018 foi constituída a empresa FID LatAm, SGPS, S.A. com um capital social de 50.000 euros, detida a 100% pelo Grupo. Em novembro foi concedida uma prestação suplementar no valor de 194.283 euros.

Em março de 2018 foi realizada pela empresa Fidelidade - Property International, S.A. uma redução de capital social da empresa FPI (AU) 1 PTY LIMITED no valor de 31.054.031.

Em abril foi adquirida a empresa FF Investment Luxembourg 1 S. à r.l. com um capital social de 113.822.820 euros, detida a 100% pelo Grupo. Em outubro, ocorreu a operação de alienação/venda da totalidade do capital detido pelo Grupo.

Em 5 de junho de 2018 foi constituída a empresa GEP Cabo Verde Gestão de Peritagens, Lda. com um capital social de 5.000.000 escudos caboverdianos, que convertidos em euros ao câmbio da data de constituição valem 45.345 euros. O Grupo detem uma participação de 75%, no valor de 3.750.000 escudos caboverdianos, sendo detida 50% e 25%, respetivamente, pelas empresas GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. e Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A..

Em junho de 2018 foi realizada pela empresa Fidelidade - Property International, S.A. uma redução de capital social da empresa FPI (UK) 1 LIMITED no valor de 112.000.000.

Em 9 de julho de 2018 foi constituída a empresa FID Perú, S.A. com um capital social de 500 sois do Perú, que convertidos em euros ao câmbio da data de constituição valem 136 euros. O Grupo detém uma participação de 100%, sendo 99,80% e 0,20%, respetivamente, pelas empresas Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. e FID LatAm SGPS, S.A.. Até ao final do ano foram efetuados aumentos de capital no valor total de 125.543.259 euros, totalizando 125.543.394 euros em 31 de dezembro de 2018.

Em outubro de 2018 foi constituída a empresa FID Chile, SpA um capital social de 1.305 euros, detida a 100% pelo Grupo.

No final do ano de 2018 houve uma redução da prestação suplementar da Fidelidade - Property International, S.A., no montante de 100.000.000 euros.

4. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Caixa e seus equivalentes		
Sede	32.219.162	9.394.749
Delegações	532.133	2.267.934
	32.751.295	11.662.683
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	823.119.452	410.083.826
Em moeda estrangeira	178.623.497	146.780.268
	1.001.742.949	556.864.094
	1.034.494.244	568.526.777

5. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018		2017	
	% Participação efetiva	Valor de balanço	% Participação efetiva	Valor de balanço
Valorizadas ao custo				
Associadas				
HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A.	10,00%	611.797	10,00%	14.400
		611.797		14.400
Valorizadas pelo método de equivalência patrimonial				
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A. (a)	33,67%	1.355.056	33,67%	1.149.917
Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	0,00%	-	25,00%	-
Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular, S.A.	37,50%	340.293	37,50%	356.403
		1.695.349		1.506.320
		2.307.146		1.520.720

(a) Valores de março de 2018 e março de 2017, respetivamente (período contabilístico de março de 2017 a março de 2018 e junho de 2016 a março de 2017).

Em 2017 a Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. apresentava capitais próprios negativos. Consequentemente a participação financeira detida pelo Grupo foi reduzida a zero, tendo sido adicionalmente constituído um passivo para responsabilidades assumidas com esta participada (Nota 24).

Os dados financeiros das empresas associadas e empreendimentos conjuntos valorizados pelo método de equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e 2017 eram os seguintes:

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2018				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Saúde						
Genomed - Diagnósticos						
de Medicina Molecular, S.A. (b)	37,50%	1.770.814	1.057.627	713.187	(17.043)	1.344.208
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas						
Derivadas de Acidentes, S.A. (c)	33,67%	5.839.258	1.814.709	4.024.549	1.311.328	6.737.996
Highgrove - Investimentos						
e Participações, SGPS, S.A.	0,00%	-	-	-	-	-
HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A.	10,00%	89.849.259	84.498.578	5.350.681	1.632.859	2.790.315

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores de novembro de 2018.

(c) Valores de março de 2018 (período contabilístico março de 2017 a março de 2018).

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2017				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Saúde						
Genomed - Diagnósticos						
de Medicina Molecular, S.A. (b)	37,50%	1.667.714	904.515	763.199	102.592	1.294.344
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas						
Derivadas de Acidentes, S.A. (c)	33,67%	4.912.866	1.497.509	3.415.357	699.506	4.647.330
Highgrove - Investimentos						
e Participações, SGPS, S.A.	25,00%	280.258	492.181	(211.923)	(84.444)	1.515
HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A.	10,00%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores de março de 2017 (período contabilístico junho de 2016 a março de 2017).

As empresas associadas e empreendimentos conjuntos, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SAÚDE

A **Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular, S.A.**, foi constituída em 4 de novembro de 2004 com sede em Lisboa, Avenida Egas Moniz 1600-190 Lisboa, tendo como objeto social prestar serviços de apoio ao diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças humanas através da constante implementação das metodologias mais inovadoras, assim como promover atividades de diagnóstico, de investigação e desenvolvimento na área da Medicina Molecular.

OUTROS SECTORES

A **Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá, igualmente, explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de Companhias Seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A **Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A.** foi constituída em 21 de dezembro de 2009 com sede em Linda-a-Velha, Rua Mário Dionísio, nº 2, tendo como objeto social, exclusivo, o exercício das atividades de conceção, projeto, construção e manutenção das infraestruturas do Hospital de Loures, incluindo o exercício de todas as demais atividades, a título principal ou acessório, nos termos do disposto no Contrato de Gestão celebrado no âmbito do "Concurso para a celebração do Contrato de Gestão para conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e exploração do Hospital de Loures".

Os principais movimentos nas empresas associadas e empreendimentos conjuntos do Grupo durante o exercício de 2018, foram os seguintes:

Em julho de 2018, ocorreu a operação de alienação/venda da totalidade do capital detido pelo Grupo na Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

6. ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Detidos para negociação (Nota 7)	Ao justo valor através de resultados	Total	Detidos para negociação (Nota 7)	Ao justo valor através de resultados	Total
Investimentos relativos						
a contratos Unit-linked	27.806	29.207.461	29.235.267	11.752	124.182.665	124.194.417
Outros investimentos						
Instrumentos de dívida						
De emissores públicos						
Títulos da dívida pública						
Nacionais	-	10.236	10.236	-	-	-
	-	10.236	10.236	-	-	-
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos						
De emissores nacionais	-	21.822.000	21.822.000	-	22.991.400	22.991.400
De emissores estrangeiros	-	538.806.056	538.806.056	-	387.554.042	387.554.042
	-	560.628.056	560.628.056	-	410.545.442	410.545.442
	-	560.638.292	560.638.292	-	410.545.442	410.545.442
Outros instrumentos financeiros						
Unidades de participação						
De emissores nacionais	-	907.128	907.128	-	483.807	483.807
	-	907.128	907.128	-	483.807	483.807
Crédito e outros valores a receber	-	271.871.976	271.871.976	-	272.341.783	272.341.783
Instrumentos derivados						
com justo valor positivo						
Interest rate swaps	-	-	-	4.794	-	4.794
Futuros sobre divisas	16.492.997	-	16.492.997	52.663.739	-	52.663.739
Outros	92.798	-	92.798	457.645	-	457.645
	16.585.795	-	16.585.795	53.126.178	-	53.126.178
	16.613.601	862.624.857	879.238.458	53.137.930	807.553.697	860.691.627

Os investimentos relativos a contratos Unit-linked correspondem a ativos geridos pelas seguradoras do Grupo cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 560.628.056 euros e 410.545.442 euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o Grupo reconheceu perdas e ganhos líquidos com a valorização destes investimentos no montante de 28.893.839 euros e de 12.135.371 euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os investimentos afetos aos contratos Unit-Linked apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	-	102.855
De dívida pública		
De emissores nacionais	621.277	89.467.752
De emissores estrangeiros	9.321.857	8.443.100
De outros emissores		
De emissores nacionais	99.479	309.615
De emissores estrangeiros	4.277.131	7.694.157
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	7.585.794	11.139.207
De emissores estrangeiros	7.506.801	7.564.290
Contas a receber	190	189
Transações a liquidar	(205.068)	(538.500)
	29.207.461	124.182.665
Ativos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos derivados	27.806	11.752
Outros ativos		
Depósitos à ordem	10.752.353	42.440.826
Depósitos a prazo	300.100	9.040.139
	11.052.453	51.480.965
Total (Nota 22)	40.287.720	175.675.382

O total dos investimentos afetos a contratos Unit-linked apresenta em 31 de dezembro de 2017, uma diferença de 82.016 euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 22), que corresponde ao justo valor negativo dos interest rate swaps que se encontra registado na rubrica "Passivos financeiros detidos para negociação" (Nota 23) e que estão afetos a Unit-linked.

7. DERIVADOS

O Grupo realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e de taxas de juro.

O Grupo controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.6.c). Nestas datas, o seu montante nocional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

(valores em euros)

	2018							
	Montante Nocional			Valor Contabilístico				
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
			Ativo (Nota 6)	Passivo (Nota 23)	Ativo	Passivo (Nota 23)		
Cobertura de justo valor								
Swaps de taxa de juro	59.959.631	-	59.959.631	27.806	(4.897.075)	-	-	(4.869.269)
Futuros sobre divisas	3.229.750.000	740.250.000	3.970.000.000	16.487.277	(7.810.641)	4.122.951	(112.884)	12.686.703
Futuros de taxa de juro	813.200.000	-	813.200.000	5.720	(9.251.700)	-	-	(9.245.980)
Forwards cambiais	58.818.663	-	58.818.663	92.798	(211.082)	-	-	(118.284)
Cobertura de fluxos de caixa								
Swaps de taxa de juro	-	177.000.000	177.000.000	-	-	-	(3.417.493)	(3.417.493)
Cobertura de investimento líquido								
Futuros sobre divisas	-	42.875.000	42.875.000	-	-	261.418	(44.018)	217.400
Forwards cambiais	-	504.787.027	504.787.027	-	-	-	(7.580.368)	(7.580.368)
	4.161.728.294	1.464.912.027	5.626.640.321	16.613.601	(22.170.498)	4.384.369	(11.154.763)	(12.327.291)

(valores em euros)

	2017							
	Montante Nocional			Valor Contabilístico				
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
			Ativo (Nota 6)	Passivo (Nota 23)	Ativo	Passivo (Nota 23)		
Cobertura de justo valor								
Swaps de taxa de juro	40.668.155	-	40.668.155	16.546	(5.654.647)	-	-	(5.638.101)
Futuros sobre divisas	2.762.000.000	940.500.000	3.702.500.000	52.663.739	(2.147)	14.922.591	-	67.584.183
Forwards cambiais	47.195.181	-	47.195.181	457.645	-	-	-	457.645
Cobertura de fluxos de caixa								
Swaps de taxa de juro	-	180.000.000	180.000.000	-	-	-	(3.109.947)	(3.109.947)
Cobertura de investimento líquido								
Futuros sobre divisas	-	578.750.000	578.750.000	-	-	4.478.377	(769.417)	3.708.960
Forwards cambiais	-	161.602.464	161.602.464	-	-	8.777.409	(131.822)	8.645.587
	2.849.863.336	1.860.852.464	4.710.715.800	53.137.930	(5.656.794)	28.178.377	(4.011.186)	71.648.327

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos Unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 23).

Os interest rate swaps contratados pelo Grupo e classificados como derivados de cobertura, destinam-se à cobertura do risco de variação de taxa de juro dos empréstimos contraídos. O risco coberto é o indexante da taxa variável aos quais se encontram associados os contratos de financiamento do Grupo.

Para mitigar o risco de variabilidade cambial dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD e EUR/GBP cotados na Chicago Mercantile Exchange (CME) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos. No caso dos riscos EUR/JPY, EUR/GBP, EUR/USD e EUR/AUD os instrumentos contratados são forwards negociados em mercado de balcão.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	
Cobertura de justo valor						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	49.437.008	10.522.623	59.959.631
Futuros sobre divisas	3.220.000.000	750.000.000	-	-	-	3.970.000.000
Interest Rate Futures	813.200.000					813.200.000
Forwards cambiais	58.818.664	-	-	-	-	58.818.664
Cobertura de fluxos de caixa						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	27.000.000	150.000.000	177.000.000
Cobertura de investimento líquido						
Futuros sobre divisas	42.875.000	-	-	-	-	42.875.000
Forwards cambiais	77.146.867	393.290.210	34.349.950	-	-	504.787.027
	4.212.040.531	1.143.290.210	34.349.950	76.437.008	160.522.623	5.626.640.322

(valores em euros)

	2017					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	
Cobertura de justo valor						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	40.000.000	668.155	40.668.155
Futuros sobre divisas	1.888.125.000	1.814.375.000	-	-	-	3.702.500.000
Forwards cambiais	27.287.374	19.907.807	-	-	-	47.195.181
Cobertura de fluxos de caixa						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	30.000.000	150.000.000	180.000.000
Cobertura de investimento líquido						
Futuros sobre divisas	471.000.000	107.750.000	-	-	-	578.750.000
Forwards cambiais	48.125.386	113.477.078	-	-	-	161.602.464
	2.434.537.760	2.055.509.885	-	70.000.000	150.668.155	4.710.715.800

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados do Grupo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	59.959.631	(4.869.269)	40.668.155	(5.638.101)
Outras instituições	177.000.000	(3.417.493)	180.000.000	(3.109.947)
Futuros				
Futuros sobre Divisas				
Em Bolsa				
Chicago	4.012.875.000	12.904.103	4.281.250.000	71.293.143
Futuros de taxa de juro		813.200.000		(9.245.980)
Forwards cambiais				
Instituições Financeiras	563.605.690	(7.698.652)	208.797.645	9.103.232
	5.626.640.321	(12.327.291)	4.710.715.800	71.648.327

Nos exercícios de 2018 e 2017, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura de justo valor:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Derivados	23.106.727	(103.972.663)	(80.865.936)	132.599.074	(13.270.447)	119.328.627
Ativos cobertos	58.221.547	(2.083.813)	56.137.734	1.702.775	(136.017.862)	(134.315.087)
	81.328.274	(106.056.476)	(24.728.202)	134.301.849	(149.288.309)	(14.986.460)

Nos exercícios de 2018 e 2017, foram gerados os seguintes movimentos na Reserva de Reavaliação referentes à contabilidade de cobertura:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Cobertura de fluxos de caixa	Cobertura de investimento líquido	Cobertura de fluxos de caixa	Cobertura de investimento líquido
Swaps de taxa de juro	(1.541.534)	-	(2.678.535)	-
Futuros sobre Divisas	-	60.281.696	-	57.938.222
Forwards cambiais	-	8.788.840	-	26.459.433
	(1.541.534)	69.070.536	(2.678.535)	84.397.655

8. ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 42)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	2.428.402.153	-	2.428.402.153	(583.762)	156.186.443	2.584.004.834
De emissores estrangeiros	2.267.182.607	-	2.267.182.607	-	(8.935.454)	2.258.247.153
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.423.528	-	3.423.528	-	121.233	3.544.761
De organismos financeiros internacionais	126.857	-	126.857	-	57.466	184.323
De outros emissores						
De emissores nacionais	101.449.120	(49.979.822)	51.469.298	-	190.287	51.659.585
De emissores estrangeiros	3.758.284.590	(4.798.972)	3.753.485.618	(10.223.831)	(120.454.124)	3.622.807.663
De empresas do Grupo	321.967.381	-	321.967.381	-	(1.557.154)	320.410.227
	8.880.836.236	(54.778.794)	8.826.057.442	(10.807.593)	25.608.697	8.840.858.546
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	107.860.626	(12.742.701)	95.117.925	-	(1.257.055)	93.860.870
De emissores estrangeiros	1.424.080.715	(406.963.311)	1.017.117.404	29.409.676	(96.397.062)	950.130.018
	1.531.941.341	(419.706.012)	1.112.235.329	29.409.676	(97.654.117)	1.043.990.888
Outros instrumentos						
Títulos de participação						
De residentes	5.203	-	5.203	-	-	5.203
Unidades de participação						
De residentes	124.091.212	(31.670.547)	92.420.665	-	35.625.305	128.045.970
De não residentes	36.497.661	(816.577)	35.681.084	-	3.274.300	38.955.384
Outros	(185.955)	-	(185.955)	-	-	(185.955)
	160.408.121	(32.487.124)	127.920.997	-	38.899.605	166.820.602
	10.573.185.698	(506.971.930)	10.066.213.768	18.602.083	(33.145.815)	10.051.670.036

(valores em euros)

	2017					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 42)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	3.564.939.603	-	3.564.939.603	(1.096.495)	279.862.125	3.843.705.233
De emissores estrangeiros	1.790.345.030	-	1.790.345.030	(8.471.665)	19.751.576	1.801.624.940
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.422.596	-	3.422.596	-	266.257	3.688.853
De organismos financeiros internacionais	126.854	-	126.854	-	64.935	191.789
De outros emissores						
De emissores nacionais	208.599.496	(49.979.822)	158.619.674	-	3.356.570	161.976.244
De emissores estrangeiros	3.249.597.960	(86.749.787)	3.162.848.173	(178.073.717)	31.881.576	3.016.656.032
De empresas do Grupo	374.780.269	-	374.780.269	-	(1.709.110)	373.071.159
	9.191.811.807	(136.729.609)	9.055.082.198	(187.641.877)	333.473.929	9.200.914.250
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	106.692.023	(12.226.609)	94.465.414	-	1.800.316	96.265.730
De emissores estrangeiros	1.246.732.788	(301.686.606)	945.046.182	(24.695.762)	383.920.034	1.304.270.454
	1.353.424.811	(313.913.215)	1.039.511.596	(24.695.762)	385.720.350	1.400.536.184
Outros instrumentos						
Títulos de participação						
De residentes	27.434	-	27.434	-	(5.611)	21.823
Unidades de participação						
De residentes	170.746.960	(33.380.465)	137.366.495	-	46.161.784	183.528.279
De não residentes	10.417.597	(4.612.771)	5.804.826	(67)	3.955.318	9.760.077
Outros	(120.776)	-	(120.776)	-	-	(120.776)
	181.071.215	(37.993.236)	143.077.979	(67)	50.111.491	193.189.403
	10.726.307.833	(488.636.060)	10.237.671.773	(212.337.706)	769.305.770	10.794.639.837

9. EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Valor bruto	Imparidade (Nota 42)	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade (Nota 42)	Valor líquido
Depósitos junto de empresas cedentes	542.606	-	542.606	167.023	-	167.023
Outros depósitos						
Depósitos a prazo	1.972.461.828	-	1.972.461.828	1.072.847.342	-	1.072.847.342
Contas margem	77.924.284	-	77.924.284	63.158.679	-	63.158.679
	2.050.386.112	-	2.050.386.112	1.136.006.021	-	1.136.006.021
Empréstimos concedidos						
Empréstimos hipotecários	21.671.182	-	21.671.182	21.720.685	-	21.720.685
Empréstimos sobre apólices	1.164.138	(10.596)	1.153.542	1.592.222	(10.597)	1.581.625
Títulos de dívida	20.717.092	(323.222)	20.393.870	22.834.556	(236.590)	22.597.966
Outros	361.961	(361.961)	-	967.602	(370.205)	597.397
	43.914.373	(695.779)	43.218.594	47.115.065	(617.392)	46.497.673
Outros	-	-	-	2.737	-	2.737
	2.094.843.091	(695.779)	2.094.147.312	1.183.290.846	(617.392)	1.182.673.454

10. TERRENOS E EDIFÍCIOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e Edifícios" foi o seguinte:

(valores em euros)

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016			
Valor Bruto	517.884.943	1.756.814.791	2.274.699.734
Amortizações e imparidade acumuladas	(88.428.229)	-	(88.428.229)
	429.456.714	1.756.814.791	2.186.271.505
Entradas / (saídas) do perímetro	3.390.276	-	3.390.276
Adições			
Por aquisições realizadas no período	17.581.767	14.600.887	32.182.654
Por dispêndios subsequentes	35.843.311	46.647.230	82.490.541
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 41)	-	7.993.096	7.993.096
Por contrapartida de capitais próprios	5.144.675	215.404	5.360.079
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 42)	(883.986)	-	(883.986)
Amortizações do exercício	(21.415.250)	-	(21.415.250)
Diferenças de câmbio	(85.465)	(54.215.266)	(54.300.731)
Transferências para ativos não correntes detidos para venda	(34.790.401)	(260.924.277)	(295.714.678)
Transferências	3.279.239	(3.279.239)	-
Alienações e abates líquidos	(4.990.823)	(91.293.243)	(96.284.066)
Outros movimentos	62.361	-	62.361
Saldos em 31 de dezembro de 2017			
Valor Bruto	540.459.856	1.416.559.384	1.957.019.240
Amortizações e imparidade acumuladas	(107.867.438)	-	(107.867.438)
	432.592.418	1.416.559.384	1.849.151.802
Entradas / (saídas) do perímetro	18.384.837	-	18.384.837
Adições			
Por aquisições realizadas no período	63.091.081	84.292.960	147.384.042
Por dispêndios subsequentes	204.324	23.648.977	23.853.301
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 41)	-	36.981.125	36.981.125
Por contrapartida de capitais próprios	40.850.728	-	40.850.728
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 42)	1.140.709	-	1.140.709
Amortizações do exercício	(16.114.093)	-	(16.114.093)
Diferenças de câmbio	(8.291.103)	18.275.715	9.984.613

(continuação)

(valores em euros)

	De uso próprio	De rendimento	Total
Transferências de ativos não correntes detidos para venda	101.114	12.406.100	12.507.214
Transferências	967.064	(967.064)	-
Alienações e abates líquidos	-	(39.185.239)	(39.185.239)
Outros movimentos	(9.993.876)	21.157	(9.972.719)
Saldos em 31 de dezembro de 2018			
Valor Bruto	675.836.432	1.552.033.115	2.227.869.547
Amortizações e imparidade acumuladas	(152.903.227)	-	(152.903.227)
	522.933.205	1.552.033.115	2.074.966.320

Em 2018 as entradas em perímetro referem-se à aquisição da Capital Criativo Health Care Investments II, SA, e em 2017, estas entradas no perímetro de consolidação, referem-se à Sociedade Clínica Hospitalar, Lda.

Em 2018 as adições por aquisições incluem 28.260.006 euros relativos à aquisição dos terrenos da antiga Feira Popular de Lisboa, sendo o investimento total previsto de 273.900.040 euros

Conforme referido na Nota 2.9. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Caso o Grupo tivesse optado por valorizar os terrenos e edifícios de uso próprio pelo modelo do custo o seu valor de balanço seria 432.687.116 euros.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40 e referido na Nota 2.6.

Os terrenos e edifícios são avaliados de acordo com o tratamento referido na Nota 2.6 e 2.7, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. O Grupo considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”, desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação, normalmente, utilizadas são:

a) Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;

b) Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente, esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual, retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados;

c) Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios do Grupo encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 90.246.089 euros e 111.830.706 euros, respetivamente (Nota 28).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

(valores em euros)

	2018	2017
2018	451.141.320	-
2017	71.791.885	88.414.115
2016	-	344.178.303
	522.933.205	432.592.418

11. AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a afetação dos investimentos e outros ativos seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contábilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	73.807.050	19.312.290	442.092.146	12.884.304	486.398.454	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	61.918	-	2.245.228	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	1.821.998	61.925	9.912.800	1.813.234	3.003.644	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	104.373.966	4.598.084	219.485.034	63.679.928	470.487.845	862.624.857
Derivados de cobertura	11.695	12.997	2.242.836	1.855.423	261.418	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	1.650.930.508	180.505.362	6.904.812.187	1.232.594.195	82.827.784	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	164.901.736	7.296.610	1.349.456.132	440.513.711	131.979.123	2.094.147.312
Terrenos e edifícios	345.954	9.264.643	-	168.670.076	1.896.685.647	2.074.966.320
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	64.244.320	64.244.320
	1.996.192.907	221.051.911	8.928.063.053	1.922.010.871	3.138.133.463	16.205.452.205

(valores em euros)

	2017					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	15.187.550	1.459.203	61.009.337	(5.010.998)	495.881.685	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	914.394	-	591.926	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	5.977.151	1.040.133	30.053.154	9.676.131	6.391.361	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	83.168.405	1.290.547	283.129.377	147.709.992	292.255.376	807.553.697
Derivados de cobertura	251.956	83.774	10.332.662	4.254.200	13.255.785	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	1.399.067.658	199.426.144	7.395.248.894	1.607.736.330	193.160.811	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	413.164.959	10.835.519	410.059.605	100.930.890	247.682.480	1.182.673.453
Terrenos e edifícios	129.234	6.120.527	-	191.593.490	1.651.308.551	1.849.151.802
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	53.094.273	53.094.273
	1.916.946.913	220.255.847	8.190.747.423	2.056.890.035	2.953.622.248	15.338.462.466

12. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018										
	Saldos iniciais			Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Entrada no perímetro de consolidação						Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento											
Equipamento administrativo	25.939.620	(24.485.325)	44.066	1.323.413	2.239	(952.902)	(218.738)	(4.176)	25.226.704	(23.578.507)	1.648.197
Máquinas e ferramentas	8.524.984	(7.212.121)	-	2.717.417	(2)	(681.985)	(147.202)	(1.755)	10.936.518	(7.737.182)	3.199.336
Equipamento informático	18.335.614	(15.986.075)	-	2.255.125	1.136.741	(2.230.422)	(98.548)	16.947	21.085.714	(17.656.332)	3.429.382
Instalações interiores	24.437.721	(20.125.875)	-	846.668	976.852	(1.015.693)	(74.047)	-	25.868.227	(20.822.601)	5.045.626
Material de transporte	2.370.301	(1.548.804)	20.036	429.239	(2.008)	(329.921)	(105.597)	(250)	2.225.853	(1.392.857)	832.996
Equipamento hospitalar	158.335.048	(124.442.781)	-	14.631.449	1.472.628	(11.225.542)	-	-	174.337.319	(135.566.517)	38.770.802
Outro equipamento	40.588.823	(34.851.633)	1.011.898	4.239.447	(2.137.920)	(1.848.319)	(31.138)	-	39.531.272	(32.560.114)	6.971.158
Património artístico	2.032.819	-	-	46.902	13.000	-	(12.270)	-	2.080.451	-	2.080.451
Equipamento em locação financeira	356.585	(219.871)	-	-	(1)	(55.700)	-	(5.856)	311.241	(236.084)	75.157
Outros ativos tangíveis	5.776.589	(4.784.927)	25.271	306.008	156.227	(288.616)	-	-	5.970.930	(4.780.378)	1.190.552
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	1.017.987	3.152	-	-	(25.476)	995.663	-	995.663
Adiantamento por conta de tangíveis	53.581	-	-	5.000	(53.581)	-	-	-	5.000	-	5.000
	286.751.685	(233.657.412)	1.101.271	27.818.655	1.567.327	(18.629.100)	(687.540)	(20.566)	308.574.892	(244.330.572)	64.244.320

(valores em euros)

	2017										
	Saldos iniciais			Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Entrada no perímetro de consolidação						Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento											
Equipamento administrativo	25.577.747	(24.209.922)	57.250	915.297	(94.635)	(787.975)	(3.467)	-	25.939.620	(24.485.325)	1.454.295
Máquinas e ferramentas	8.836.371	(7.537.063)	-	467.137	(11.170)	(437.933)	(1.728)	(2.751)	8.524.984	(7.212.121)	1.312.863
Equipamento informático	17.236.954	(14.433.372)	-	1.171.923	206.158	(1.830.454)	(1.670)	-	18.335.614	(15.986.075)	2.349.539
Instalações interiores	22.878.779	(19.169.549)	-	1.408.963	204.337	(1.005.232)	(5.452)	-	24.437.721	(20.125.875)	4.311.846
Material de transporte	2.098.320	(1.224.954)	3.694	380.030	(7.733)	(382.130)	(19.275)	(26.455)	2.370.301	(1.548.804)	821.497
Equipamento hospitalar	146.305.912	(115.245.796)	-	12.822.275	506.165	(10.496.289)	-	-	158.335.048	(124.442.781)	33.892.267
Outro equipamento	38.399.345	(33.086.013)	1.011.250	1.756.434	(142.391)	(1.975.352)	14.855	(240.938)	40.588.823	(34.851.633)	5.737.190
Património artístico	1.999.474	-	-	34.601	-	-	(1.256)	-	2.032.819	-	2.032.819
Equipamento em											
locação financeira	726.339	(460.922)	-	-	190.408	(55.700)	-	(263.411)	356.585	(219.871)	136.714
Outros ativos tangíveis	5.531.825	(4.465.617)	-	664.305	(289.135)	(410.769)	-	(38.947)	5.776.589	(4.784.927)	991.662
Adiantamento por conta											
de tangíveis	333.499	-	-	-	(72.954)	-	-	(206.964)	53.581	-	53.581
	269.924.565	(219.833.208)	1.072.194	19.620.965	489.050	(17.381.834)	(17.993)	(779.466)	286.751.685	(233.657.412)	53.094.273

As entradas no perímetro de consolidação, referem-se, em 2018 à aquisição da Capital Criativo Health Care Investments II, SA, e em 2017 à aquisição de 81,35% da S.C.H – Sociedade Clínica Hospitalar e de 100% da C.C.H. – Capital Criativo Care Investments S.A.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Ativos tangíveis” inclui ativos totalmente amortizados, mas que ainda se encontram em uso, nos montantes de 204.301.548 euros e 201.879.948 euros.

13. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Mercadorias hospitalares	12.375.818	11.538.872
Imóveis	7.812	7.750
Mercadorias	68.589	44.277
Produtos e trabalhos em curso	199.134	88.788
Salvados	15.060	14.047
Outros inventários	171.197	186.071
	12.837.610	11.879.805
Imparidade de mercadorias (Nota 42)	-	-
	12.837.610	11.879.805

14. GOODWILL

O goodwill registado pelo Grupo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Valor Bruto	Perda por imparidade (Nota 42)	Valor Líquido	Valor Bruto	Perda por imparidade (Nota 42)	Valor Líquido
Goodwill reconhecido em Goodwill						
Cetra - Centro Técnico de						
Reparação Automóvel, S.A.	8.665	-	8.665	8.665	-	8.665
Fidelidade Angola - Companhia						
de Seguros, S.A.	2.198.780	-	2.198.780	2.198.780	-	2.198.780
Garantia - Companhia de Seguros						
de Cabo Verde, S.A.	342.311	-	342.311	342.311	-	342.311
Luz Saúde, S.A.	359.254.032	-	359.254.032	359.254.032	-	359.254.032
GK Kita Aoyoma Support 2	-	-	-	15.319	-	15.319
Hospital da Luz Guimarães, S.A.	16.025.075	-	16.025.075	16.025.075	-	16.025.075
Godo Kaisha Moana	710.601	-	710.601	710.601	-	710.601
Thomas More Square (Lux)						
Investments Limited	-	-	-	-	-	-
Thomas More Square (Lux) Sarl	-	-	-	-	-	-
S.C.H. - Soc. Clínica Hospitalar S.A.	3.126.025	-	3.126.025	3.126.025	-	3.126.025
C.C.H. - Capital Criativo						
Care Investments S.A.	8.720.683	-	8.720.683	8.720.683	-	8.720.683
Capital Criativo Health						
Care Investments II, SA	26.220.367	-	26.220.367	-	-	-
	416.606.539	-	416.606.539	390.401.491	-	390.401.491
Goodwill reconhecido em Investimentos						
Highgrove - Investimentos						
e Participações, SGPS, S.A.	957.001	(957.001)	-	957.001	(957.001)	-
	957.001	(957.001)	-	957.001	(957.001)	-
	417.563.540	(957.001)	416.606.539	391.358.492	(957.001)	390.401.491

Nos exercícios de 2018 e 2017 esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

(valores em euros)

Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2016	379.461.136
Hive-up Thomas More Square (Lux) Investments Limited	(906.244)
Thomas More Square (Lux) Sarl	(109)
Compra de 81,35% da S.C.H. - Sociedade Clínica Hospitalar S.A.	3.126.025
Compra de 100% da C.C.H. - Capital Criativo Care Investments S.A.	8.720.683
Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2017	390.401.491
GK Kita Aoyoma Support 2	(15.319)
Compra de 90% da Capital Criativo Health Care Investments II, SA	26.220.367
Goodwill (Valor Líquido) a 31 de dezembro de 2018	416.606.539

A determinação do goodwill das principais empresas adquiridas pode ser demonstrada da seguinte forma:

(valores em euros)

Compra de 55,89% da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	6.260.184
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (55,89%) em 30 de abril de 2014	5.917.873
	342.311
Compra de 98,21% da Luz Saúde, S.A.	457.827.530
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (98,21%) em setembro de 2014	98.683.752
	359.143.778
Compra de 68% da Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	6.059.590
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (70%) em 2011	3.860.810
	2.198.780
Compra de 96,996% da Godo Kaisha Moana	102.843.643
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (96,996%) em 2016	102.133.042
	710.601
Compra de 100% do Hospital da Luz Guimarães, S.A.	25.237.564
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (100%) em 2016	9.212.489
	16.025.075
Compra de 81,35% da S.C.H. - Sociedade Clínica Hospitalar S.A.	3.091.338
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (81,35%) em março de 2017	(34.687)
	3.126.025
Compra de 100% da C.C.H. - Capital Criativo Care Investments S.A.	7.163.382
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (100%) em agosto de 2017	(1.557.301)
	8.720.683
Compra de 90% da Capital Criativo Health Care Investments II, SA	19.990.000
Justo valor dos ativos e passivos da empresa adquirida (100%) em abril de 2018	(6.230.367)
	26.220.367

O goodwill adquirido na concentração de atividades empresariais representa um pagamento feito por uma adquirente em antecipação de benefícios económicos futuros de ativos que não sejam capazes de ser individualmente identificados e separadamente reconhecidos.

Com uma periodicidade mínima anual, o Grupo realiza testes de imparidade ao goodwill registado em balanço, de acordo com os requisitos da IAS 36 – “Imparidade de ativos”. Para este efeito, o goodwill é alocado a unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo apurado o respetivo valor recuperável com base em estimativas dos cash-flows futuros, atualizadas com base em taxas de desconto consideradas apropriadas pelo Grupo. As perdas por imparidade associadas ao goodwill são registadas em resultados do exercício e não podem ser revertidas.

A quantia recuperável do ativo corresponde ao valor mais elevado entre o justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso.

As avaliações efetuadas incorporaram a informação disponível à data da sua elaboração, nomeadamente condições macroeconómicas, situação dos mercados financeiros e outras, tendo-se verificado em todos os testes que o valor recuperável do ativo excede a respetiva quantia escriturada, não havendo, assim, lugar ao registo de perdas por imparidade.

No seguimento da aquisição das novas empresas ao longo de 2018, a Companhia efetuou uma avaliação do justo valor dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos de acordo com a IFRS 3 – “Concentrações Empresariais”, não tendo sido identificadas diferenças significativas entre os valores contabilísticos dos ativos e dos passivos e os seus justos valores. O detalhe dos ativos líquidos e do goodwill apurado no âmbito das transações ocorridas durante 2018 é como se segue:

(valores em euros)

	2018 Capital Criativo Health Care Investments II, SA
Justo Valor dos Ativos e Passivos	
Ativos adquiridos	36.203.757
Passivos adquiridos	42.434.124
Total dos Ativos Líquidos	(6.230.367)
% detida dos Ativos	(6.230.367)
Preço de aquisição	19.990.000
Goodwill	26.220.367

15. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018										
	Saldos iniciais			Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Entrada no perímetro de consolidação						Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	69.136.542	(61.584.020)	2.639	1.892.505	862.729	(4.741.041)	(101.378)	(4.920)	71.059.579	(65.596.523)	5.463.056
Outros ativos intangíveis	335.606	(302.172)	-	-	36.371	(27.133)	-	12.124	335.606	(280.810)	54.796
Ativos intangíveis em curso	12.627.248	-	-	6.727.621	(1.897.553)	-	-	(23.627)	17.433.689	-	17.433.689
	82.099.396	(61.886.192)	2.639	8.620.126	(998.453)	(4.768.174)	(101.378)	(16.423)	88.828.874	(65.877.333)	22.951.541

(valores em euros)

	2017										
	Saldos iniciais			Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Diferenças de câmbio	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Entrada no perímetro de consolidação						Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	63.288.996	(55.189.283)	200.713	3.763.781	2.227.361	(6.430.851)	(3.127)	(305.068)	69.136.542	(61.584.020)	7.552.522
Outros ativos intangíveis	335.606	(275.039)	-	-	-	(27.133)	-	-	335.606	(302.172)	33.434
Ativos intangíveis em curso	10.510.038	-	-	4.354.084	(2.227.361)	-	-	(9.513)	12.627.248	-	12.627.248
	74.134.640	(55.464.322)	200.713	8.117.865	-	(6.457.984)	(3.127)	(314.581)	82.099.396	(61.886.192)	20.213.204

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos intangíveis em curso", refere-se a encargos incorridos com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas (software).

Nos exercícios de 2018 e 2017, o Grupo reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 24.675.625 euros e 26.667.480 euros, respetivamente.

16. PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	818.263	56.847.150	57.665.413	129.360	58.502.714	58.632.074
Provisão matemática	13.081.699	-	13.081.699	11.187.581	-	11.187.581
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	6.823.732	206.977.336	213.801.068	8.085.106	256.429.536	264.514.642
Sinistros não declarados (IBNR)	2.659.117	22.468.142	25.127.259	2.638.421	20.951.198	23.589.619
	9.482.849	229.445.478	238.928.327	10.723.527	277.380.734	288.104.261
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	1.072	1.072
	23.382.811	286.292.628	309.675.439	22.040.468	335.884.520	357.924.988

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	818.263	-	818.263	129.360	-	129.360
Seguros não vida						
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	2.578.156	(1.199.799)	1.378.357	3.185.093	(1.460.726)	1.724.367
Doença	27.961.594	12.840	27.974.434	26.368.998	13.320	26.382.318
Incêndio e outros danos	26.193.586	(4.187.632)	22.005.954	28.282.964	(4.083.093)	24.199.871
Automóvel	570.941	(71.936)	499.005	389.253	(62.835)	326.418
Marítimo, aéreo e transportes	299.646	(26.449)	273.197	169.096	(23.599)	145.497
Responsabilidade civil geral	2.314.549	(161.976)	2.152.573	2.533.044	(178.122)	2.354.922
Crédito e caução	60.514	(2.859)	57.655	57.811	(3.024)	54.787
Proteção jurídica	4.721	(117)	4.604	4.271	(117)	4.154
Assistência	103.093	(2.077)	101.016	78.809	(2.077)	76.732
Diversos	4.072.622	(1.672.267)	2.400.355	5.249.565	(2.015.917)	3.233.648
	64.159.422	(7.312.272)	56.847.150	66.318.904	(7.816.190)	58.502.714
	64.977.685	(7.312.272)	57.665.413	66.448.264	(7.816.190)	58.632.074

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos de resseguro cedido durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida				
Provisão para prémios não adquiridos	129.360	688.903	-	818.263
Seguros não vida				
Provisão para prémios não adquiridos				
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.185.093	(605.512)	(1.425)	2.578.156
Doença	26.368.998	2.101.202	(508.606)	27.961.594
Incêndio e outros danos	28.282.964	(312.194)	(1.777.184)	26.193.586
Automóvel	389.253	145.561	36.127	570.941
Marítimo, aéreo e transportes	169.096	184.866	(54.316)	299.646
Responsabilidade civil geral	2.533.044	(231.883)	13.388	2.314.549
Crédito e caução	57.811	2.724	(21)	60.514
Proteção jurídica	4.271	2.199	(1.749)	4.721
Assistência	78.809	34.493	(10.209)	103.093
Diversos	5.249.565	(1.176.942)	(1)	4.072.622
	66.318.904	144.514	(2.303.996)	64.159.422
Custos de aquisição diferidos				
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.460.726)	264.229	(3.302)	(1.199.799)
Doença	13.320	6.815	(7.295)	12.840
Incêndio e outros danos	(4.083.093)	(159.891)	55.352	(4.187.632)
Automóvel	(62.835)	(7.204)	(1.897)	(71.936)
Marítimo, aéreo e transportes	(23.599)	(1.771)	(1.079)	(26.449)
Responsabilidade civil geral	(178.122)	17.008	(862)	(161.976)
Crédito e caução	(3.024)	164	1	(2.859)
Proteção jurídica	(117)	-	-	(117)
Assistência	(2.077)	-	-	(2.077)
Diversos	(2.015.917)	343.651	(1)	(1.672.267)
	(7.816.190)	463.001	40.917	(7.312.272)
	58.502.714	607.515	(2.263.079)	56.847.150
	58.632.074	1.296.418	(2.263.079)	57.665.413

(valores em euros)

	2017			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida				
Provisão para prémios não adquiridos	136.594	(7.234)	-	129.360
Seguros não vida				
Provisão para prémios não adquiridos				
Acidentes de trabalho	114.713	(114.713)	-	-
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.699.502	(471.525)	(42.884)	3.185.093
Doença	24.660.339	1.715.681	(7.022)	26.368.998
Incêndio e outros danos	24.556.605	3.976.882	(250.523)	28.282.964
Automóvel	476.463	(178.028)	90.818	389.253
Marítimo, aéreo e transportes	366.519	(193.286)	(4.137)	169.096
Responsabilidade civil geral	2.535.214	37.007	(39.177)	2.533.044
Crédito e caução	67.395	(9.584)	-	57.811
Proteção jurídica	1.913.599	(1.909.311)	(17)	4.271
Assistência	15.961.915	(15.828.046)	(55.060)	78.809
Diversos	5.640.714	(391.149)	-	5.249.565
	79.992.978	(13.366.072)	(308.002)	66.318.904
Custos de aquisição diferidos				
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.608.289)	130.988	16.575	(1.460.726)
Doença	(200.837)	213.771	386	13.320
Incêndio e outros danos	(4.353.938)	198.254	72.591	(4.083.093)
Automóvel	(57.246)	(1.971)	(3.618)	(62.835)
Marítimo, aéreo e transportes	(34.560)	11.555	(594)	(23.599)
Responsabilidade civil geral	(215.308)	32.404	4.782	(178.122)
Crédito e caução	(1.604)	(1.420)	-	(3.024)
Proteção jurídica	(84)	(33)	-	(117)
Assistência	(1.604)	(474)	1	(2.077)
Diversos	(1.939.638)	(76.279)	-	(2.015.917)
	(8.413.108)	506.795	90.123	(7.816.190)
	71.579.870	(12.859.277)	(217.879)	58.502.714
	71.716.464	(12.866.511)	(217.879)	58.632.074

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	6.823.732	2.659.117	9.482.849	8.085.106	2.638.421	10.723.527
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	2.291.148	1.281.139	3.572.287	2.424.782	1.125.525	3.550.307
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	17.777.756	1.609.464	19.387.220	15.361.069	956.816	16.317.885
Doença	53.163.678	6.033.119	59.196.797	50.048.306	4.670.543	54.718.849
Incêndio e outros danos	99.622.539	7.144.079	106.766.618	151.078.402	10.662.565	161.740.967
Automóvel	4.120.597	1.472.315	5.592.912	9.394.597	997.724	10.392.321
Marítimo, aéreo e transportes	6.952.321	635.116	7.587.437	7.766.504	293.254	8.059.758
Responsabilidade civil geral	14.174.404	3.808.439	17.982.843	12.293.185	1.690.053	13.983.238
Crédito e caução	1.396	10.510	11.906	396	10.510	10.906
Assistência	3.258	-	3.258	-	-	-
Diversos	8.870.239	473.961	9.344.200	8.062.295	544.208	8.606.503
	206.977.336	22.468.142	229.445.478	256.429.536	20.951.198	277.380.734
	213.801.068	25.127.259	238.928.327	264.514.642	23.589.619	288.104.261

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	10.723.527	7.245.391	(8.486.069)	-	9.482.849
Seguros não vida					
Acidentes de trabalho	3.550.307	1.368.090	(1.274.631)	(71.479)	3.572.287
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	16.317.885	4.560.137	(1.494.744)	3.942	19.387.220
Doença	54.718.849	238.376.790	(234.242.893)	344.051	59.196.797
Incêndio e outros danos	161.740.967	53.788.990	(107.385.433)	(1.377.906)	106.766.618
Automóvel	10.392.321	15.147.262	(19.824.306)	(122.365)	5.592.912
Marítimo, aéreo e transportes	8.059.758	1.092.256	(1.567.828)	3.251	7.587.437
Responsabilidade civil geral	13.983.238	7.434.958	(3.392.018)	(43.335)	17.982.843
Crédito e caução	10.906	1.000	-	-	11.906
Assistência	-	10.784	(6.996)	(530)	3.258
Diversos	8.606.503	9.866.608	(9.128.911)	-	9.344.200
	277.380.734	331.636.091	(378.310.764)	(1.264.371)	229.445.478
	288.104.261	338.881.482	(386.796.833)	(1.264.371)	238.928.327

(valores em euros)

	2017				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	10.039.562	7.134.265	(6.450.300)	-	10.723.527
Seguros não vida					
Acidentes de trabalho	1.377.547	2.609.570	(335.310)	(101.500)	3.550.307
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	13.758.980	4.769.539	(2.175.945)	(34.689)	16.317.885
Doença	47.451.987	211.938.131	(210.058.821)	5.387.552	54.718.849
Incêndio e outros danos	79.197.626	144.419.411	(57.757.082)	(4.118.988)	161.740.967
Automóvel	7.960.951	10.324.815	(7.999.207)	105.762	10.392.321
Marítimo, aéreo e transportes	3.959.077	6.928.152	(2.827.221)	(250)	8.059.758
Responsabilidade civil geral	16.704.501	657.118	(3.347.064)	(31.317)	13.983.238
Crédito e caução	17.820	(6.914)	-	-	10.906
Diversos	7.122.213	16.659.951	(15.175.659)	(2)	8.606.503
	177.550.702	398.299.773	(299.676.309)	1.206.568	277.380.734
	187.590.264	405.434.038	(306.126.609)	1.206.568	288.104.261

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

17. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Contas a receber por operações de seguro direto		
Recibos por cobrar	86.397.125	91.882.832
Reembolsos de sinistros	25.415.718	25.351.728
Mediadores	68.649.478	88.582.837
Co-seguradores	15.081.833	20.327.732
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	456.485	3.483.966
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.156.558	2.043.999
Outros	263.171	631.327
	198.420.368	232.304.421
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 42)	(9.799.351)	(10.529.419)
(Ajustamentos IFAP - Nota 42)	(137.408)	(99.856)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 42)	(4.933.438)	(6.487.926)
	(14.870.197)	(17.117.201)
	183.550.171	215.187.220
Contas a receber por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	27.080.425	46.627.012
Contas correntes de ressegurados	2.470.877	1.125.488
	29.551.302	47.752.500
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 42)	(5.740.637)	(6.390.243)
	23.810.665	41.362.257
Contas a receber por outras operações		
Empresas do grupo	299.790	4.818
Imposto agregado	61.025.216	5.103.617
Empresas associadas	-	703.126
Pessoal	769.887	683.327
Fundos de pensões	38.346	69.901
Clientes - contas correntes	100.776.340	110.766.425
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	9.473.942	7.944.013
Devedores por valores em depósito	365.738	312.159
Arrendamentos imobiliários	3.983.104	2.299.237
Transações a liquidar	113.822.820	-
Adiantamento a fornecedores	2.009.996	3.334.913
Outros	12.731.330	136.546.527
	305.296.509	267.768.063
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 42)	(28.367.433)	(27.956.238)
	276.929.076	239.811.825
	484.289.912	496.361.302

Nos exercícios de 2018 e 2017 o valor na rubrica "Clientes – contas correntes" inclui os montantes de 99.680.126 euros e 110.766.425 euros, respetivamente, correspondentes ao sector hospitalar.

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

O Grupo registou como montante a receber 113.822.820 euros por parte da Fosun Industrial Holdings, Limited que decorre do exercício em 15 de outubro de 2018 de uma put option sobre a participada detida a 100% FF Investment Luxembourg 1 S.à r.l. Este montante foi apurado de acordo com as condições contratuais estando ligado a uma participação na Folli Follie Group, detida pela FF Investment Luxembourg 1 S.à r.l.. O pagamento deste montante está garantido pela Fosun International Limited tendo sido liquidado em 23 de janeiro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da rubrica "Contas a receber por outras operações – Outros devedores diversos" inclui o montante de 116.401.991 euros, correspondente ao valor a receber da venda da FPI (US) 1 LLC.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2013 a 2018.

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo da rubrica "Imposto agregado" corresponde ao valor de imposto a receber das Empresas do Grupo à Longrun Portugal, SGPS, S.A. resultante da aplicação do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

18. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 eram os seguintes:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	-	1.416.291
Outros	822.035	400.262
	822.035	1.816.553
Passivos por impostos correntes		
Outros		
Imposto do selo	(8.692.369)	(8.602.313)
Fundo de garantia automóvel	(2.080.309)	(2.011.623)
Fundo de acidentes de trabalho	(4.205.551)	(4.265.702)
Taxa para a autoridade nacional para proteção civil	(1.561.970)	(1.722.858)
Taxa para a autoridade de supervisão de seguros e fundos de pensões	(2.066.192)	(2.179.876)
Instituto nacional de emergência médica	(2.863.815)	(2.573.662)
Segurança social	(5.396.585)	(5.088.605)
Retenções	(8.236.796)	(7.986.051)
Outros	(5.000.081)	(1.972.194)
	(40.103.668)	(36.402.884)
Ativos por impostos diferidos	301.872.167	257.623.227
Passivos por impostos diferidos	(130.284.961)	(256.486.485)
	171.587.206	1.136.742
Total	132.305.573	(33.449.589)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018	2017
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(47.306.885)	(111.338.490)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	3.626.298	6.994.028
Retenções na fonte	2.117.508	11.353.356
Pagamentos por conta	7.652.985	67.381.187
Outros	608.028	(4.821.507)
	(33.302.066)	(30.431.426)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados" corresponde ao montante da estimativa de IRC, acrescido da Derrama Municipal e Estadual e do valor da tributação autónoma.

Em 2018 e 2017, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018			Saldos finais
	Saldos iniciais	Variação em		
		Capital próprio	Resultados	
Ativo				
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	1.483.880	73.236.891	9.854.316	84.575.087
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	8.778.674	(5.422.449)	6.218.781	9.575.006
De rendimento	34.911.032	-	(6.251.555)	28.659.477
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	193.333.650	4.259.335	(49.546.669)	148.046.316
Benefícios com trabalhadores	15.358.015	(839.887)	755.958	15.274.086
Prejuízos fiscais reportáveis	2.087.134	-	(519.960)	1.567.174
Outros	1.670.842	25.802	1.228.377	2.925.021
	257.623.227	71.259.692	(38.260.752)	290.622.167
Passivo				
Valorização de ativos disponíveis para venda	(213.479.024)	155.938.444	(10.028.038)	(67.568.618)
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	(19.019.380)	(3.476.930)	(247.252)	(22.743.562)
De rendimento	(18.855.442)	-	(1.822.129)	(20.677.571)
Outros	(5.132.639)	-	(14.162.571)	(19.295.210)
	(256.486.485)	152.461.514	(26.259.990)	(130.284.961)
	1.136.742	223.721.206	(64.520.742)	160.337.206

(valores em euros)

	2017				
	Saldos iniciais	Entrada perímetro	Variação em		Saldos finais
			Capital próprio	Resultados	
Ativo					
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	58.244.270	-	(38.999.694)	(17.760.696)	1.483.880
Terrenos e edifícios					
De uso próprio	41.014.482	-	(23.088.183)	(9.147.625)	8.778.674
De rendimento	126.222.760	-	-	(91.311.728)	34.911.032
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	179.386.483	-	(63.422)	14.010.589	193.333.650
Benefícios com trabalhadores	14.217.745	-	(573.257)	1.713.527	15.358.015
Prejuízos fiscais reportáveis	2.081.902	-	-	5.232	2.087.134
Outros	2.504.100	-	(239.816)	(593.442)	1.670.842
	423.671.742	-	(62.964.372)	(103.084.143)	257.623.227
Passivo					
Valorização de ativos disponíveis para venda	(81.856.000)	-	(149.595.742)	17.972.718	(213.479.024)
Terrenos e edifícios					
De uso próprio	(42.423.706)	-	22.171.832	1.232.494	(19.019.380)
De rendimento	(119.041.200)	(1.973.097)	-	102.158.855	(18.855.442)
Outros	(11.563.193)	-	-	6.430.554	(5.132.639)
	(254.884.099)	(1.973.097)	(127.423.910)	127.794.621	(256.486.485)
	168.787.643	(1.973.097)	(190.388.282)	24.710.478	1.136.742

No exercício de 2018 a taxa de imposto diferido ascende a 31,5%, exceto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21% (quando aplicável).

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

Os custos/proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

(valores em euros)

	2018	2017
Impostos correntes		
Do exercício	42.903.820	84.041.640
Derrama municipal e estadual	2.702.918	25.765.989
Tributação autónoma	863.805	1.083.674
	46.470.543	110.891.303
Outros	836.342	507.279
	47.306.885	111.398.582
Impostos diferidos	68.972.692	(24.710.478)
Total de impostos em resultados	116.279.577	86.688.104
Lucro consolidado antes de impostos e interesses não controlados	396.268.292	306.202.851
Carga fiscal	29,34%	28,31%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2018 e 2017 pode ser demonstrada como se segue:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		396.268.292		306.202.851
Imposto apurado com base na taxa nominal	30,20%	119.685.762	31,43%	96.246.091
Diferenças definitivas a deduzir				
Dividendos de instrumentos de capital	(7,10%)	(28.135.750)	(2,48%)	(7.590.581)
Mais e menos valias potenciais imóveis	(13,63%)	(53.996.309)	(0,24%)	(749.333)
Mais e menos valias contabilísticas	0,00%	-	(24,36%)	(74.597.623)
Imparidades não dedutíveis	0,00%	-	(0,01%)	(18.798)
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	(4,48%)	(17.736.686)	(0,02%)	(72.426)
Variações patrimoniais negativas	0,06%	233.940	0,00%	-
Restituição de impostos não dedutíveis e excesso de estimativa de IRC	0,00%	-	(0,02%)	(72.007)
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	(0,06%)	(242.654)	0,00%	-
Correções relativas a exercícios anteriores	(0,14%)	(558.095)	(2,19%)	(6.695.023)
Outras	(0,25%)	(976.918)	(0,12%)	(373.338)

(continuação)

(valores em euros)

	2018		2017	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Diferenças definitivas a acrescer				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	0,00%	-	2,87%	8.790.857
Imparidades não dedutíveis	23,66%	93.751.981	4,41%	13.496.053
Mais e menos valias potenciais imóveis	0,00%	-	4,75%	14.541.186
Mais e menos valias fiscais	0,00%	-	15,12%	46.300.646
Mais e menos valias contabilísticas	0,00%	-	0,00%	4.531
Insuficiência de estimativa de IRC	0,07%	280.587	0,02%	49.548
Outras Penalidades	0,95%	3.760.129	0,00%	-
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	0,00%	-	0,02%	64.097
Correções relativas a exercícios anteriores	0,00%	-	0,01%	21.815
Outras	0,00%	-	0,86%	2.625.213
Benefícios fiscais				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,10%)	(399.463)	(0,20%)	(606.376)
Outros	(0,06%)	(250.751)	0,00%	-
Tributação autónoma	0,22%	863.804	0,18%	562.694
Ativos e passivos por impostos diferidos - Efeito de alteração de taxa	0,00%	-	(1,71%)	(5.239.122)
	29,34%	116.279.577	28,31%	86.688.104

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Fidelidade e das empresas do Grupo, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

19. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (ATIVO)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Acréscimos de rendimentos	57.874.837	46.846.154
Gastos diferidos		
Comissões de emissão de produtos financeiros	12.415.896	14.000.665
Seguros	1.846.919	2.103.077
Rendas e alugueres	4.352.126	1.661.126
Assistência equipamento informático	1.095.589	1.037.237
Publicidade	22.765	315.022
Quotizações Associação Portuguesa de Seguradores	576.370	304.734
Licenças de software	2.440.852	1.080.286
Outros	5.463.072	4.869.540
	86.088.426	72.217.841

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Acréscimos de rendimentos" inclui:

- Estimativa das profit commissions a receber de resseguradores do ramo vida, nos montantes de 4.706.500 euros e 3.580.000 euros, relativas aos exercícios de 2018 e 2017, respetivamente;
- Serviços prestados e não faturados da Luz Saúde no montante de 42.092.756 euros e 37.287.151 euros, relativas aos exercícios de 2018 e 2017, respetivamente.

A rubrica "Gastos diferidos - Comissões de emissão de produtos financeiros" corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

20. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

O Grupo Fidelidade efetuou uma reconfiguração do perfil do seu património imobiliário nacional. Para este efeito foram selecionados essencialmente ativos residenciais e ativos considerados não estratégicos, dado o seu estado de ocupação e localização dispersa e com custos de operação significativos, os quais encontram-se desadequados à atual estratégia de investimento do Grupo. Esta nova estratégia pretende dar maior enfoque a projetos mais emblemáticos, de maior dimensão e rentabilidade, conseguindo uma renovação e otimização da carteira imobiliária da Fidelidade.

O processo de venda iniciou-se em 2017 com a colocação no mercado dos ativos imobiliários, acessíveis a qualquer investidor nacional ou internacional, que permitiu, até ao final do ano, uma avaliação preliminar das carteiras e entrega de ofertas de compra não vinculativas pelos investidores. Seguidamente, foi selecionado, tendo por base as propostas não vinculativas, um grupo de investidores mais restrito, aos quais foi concedido acesso a informação mais detalhada sobre os ativos, bem como a possibilidade de realização de visitas técnicas aos diversos imóveis, para poderem avançar com suas ofertas finais. Terminada essa fase apresentaram as suas ofertas finais e vinculativas.

Efetuada a análise das várias ofertas e após reuniões de esclarecimento com os vários candidatos, a Fidelidade celebrou a 16 de junho de 2018 um contrato de Promessa Compra e Venda com um conjunto de sociedades controladas pela Apollo Management, no qual ficaram definidas todas condições da transação.

Em final de agosto do mesmo ano e conforme previsto contratualmente, celebram-se as primeiras escrituras de compra e venda dos ativos, tendo a transação sido concluída com sucesso no dia 21 de dezembro de 2018.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de ativos, passivos e ganhos e perdas não correntes detidos para venda, apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos não correntes detidos para venda		
Terrenos e edifícios de rendimento	4.270.662	260.924.276
Ativos por impostos diferidos	152.579	31.166.734
	4.423.242	327.057.041
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		
Passivos por impostos diferidos	529.650	26.888.083
	529.650	26.888.083
Ganhos e perdas de ativos não correntes classificados como detidos para venda		
Ganhos		
Rendas	6.446.440	1.053.766
Ganhos realizados	129.736.408	9.936
	136.182.848	1.063.702
Perdas		
Perdas Realizadas	(19.444.937)	-
Outros Custos	(3.662.713)	(272.624)
	(23.107.649)	(272.624)
	113.075.199	791.078

21. PROVISÕES TÉCNICAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.634.440	288.967.433	290.601.873	1.542.377	288.244.588	289.786.965
Provisão matemática do ramo vida	1.907.427.795	-	1.907.427.795	1.762.942.406	-	1.762.942.406
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	95.344.285	1.599.325.371	1.694.669.656	108.769.639	1.653.719.696	1.762.489.335
Sinistros não declarados (IBNR)	23.767.719	83.823.481	107.591.200	23.714.096	78.787.255	102.501.351
	119.112.004	1.683.148.852	1.802.260.856	132.483.735	1.732.506.951	1.864.990.686
Provisão para participação nos resultados	81.083.957	20.563	81.104.520	110.749.826	314	110.750.140
Provisão para compromissos de taxa	22.683.110	-	22.683.110	7.520.800	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	26.254.032	24.405.064	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	27.302.513	27.302.513	-	25.630.188	25.630.188
Provisão para riscos em curso	-	36.514.181	36.514.181	-	49.222.515	49.222.515
	2.158.195.338	2.035.953.542	4.194.148.880	2.039.644.208	2.095.604.556	4.135.248.764

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite, apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	1.634.440	-	1.634.440	1.542.377	-	1.542.377
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	16.444.781	(2.867.377)	13.577.404	14.930.169	(2.655.666)	12.274.503
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.958.948	(2.301.418)	6.657.530	9.625.403	(2.126.911)	7.498.492
Doença	34.829.317	(4.392.424)	30.436.893	36.979.495	(3.873.185)	33.106.310
Incêndio e outros danos	95.334.622	(22.352.115)	72.982.507	95.429.856	(21.461.352)	73.968.504
Automóvel	168.772.802	(35.088.063)	133.684.739	162.822.957	(32.712.208)	130.110.749
Marítimo, aéreo e transportes	1.910.766	(255.845)	1.654.921	1.973.873	(308.757)	1.665.116
Responsabilidade civil geral	11.598.946	(3.142.840)	8.456.106	11.726.205	(2.825.983)	8.900.222
Crédito e caução	194.527	(10.098)	184.429	187.131	(11.759)	175.372
Proteção jurídica	2.242.573	(963.376)	1.279.197	2.118.131	(879.770)	1.238.361
Assistência	16.249.303	(3.556.325)	12.692.978	14.206.867	(2.993.940)	11.212.927
Diversos	10.793.263	(3.432.534)	7.360.729	12.083.446	(3.989.414)	8.094.032
	367.329.848	(78.362.415)	288.967.433	362.083.533	(73.838.945)	288.244.588
	368.964.288	(78.362.415)	290.601.873	363.625.910	(73.838.945)	289.786.965

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida				
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.377	92.063	-	1.634.440
Seguros não vida				
Provisão para prémios não adquiridos				
Acidentes de trabalho	14.930.169	1.457.127	57.485	16.444.781
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.625.403	(607.688)	(58.767)	8.958.948
Doença	36.979.495	3.385.835	(5.536.013)	34.829.317
Incêndio e outros danos	95.429.856	2.819.164	(2.914.398)	95.334.622
Automóvel	162.822.957	7.557.903	(1.608.058)	168.772.802
Marítimo, aéreo e transportes	1.973.873	77.142	(140.249)	1.910.766
Responsabilidade civil geral	11.726.205	304.704	(431.963)	11.598.946
Crédito e caução	187.131	11.389	(3.993)	194.527
Proteção jurídica	2.118.131	128.065	(3.623)	2.242.573
Assistência	14.206.867	2.049.940	(7.504)	16.249.303
Diversos	12.083.446	(1.300.285)	10.102	10.793.263
	362.083.533	15.883.296	(10.636.981)	367.329.848
Custos de aquisição diferidos				
Acidentes de trabalho	(2.655.666)	(206.268)	(5.443)	(2.867.377)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(2.126.911)	(176.750)	2.243	(2.301.418)
Doença	(3.873.185)	(677.425)	158.186	(4.392.424)
Incêndio e outros danos	(21.461.352)	(889.154)	(1.609)	(22.352.115)
Automóvel	(32.712.208)	(2.073.270)	(302.585)	(35.088.063)
Marítimo, aéreo e transportes	(308.757)	48.709	4.203	(255.845)
Responsabilidade civil geral	(2.825.983)	(335.235)	18.378	(3.142.840)
Crédito e caução	(11.759)	1.675	(14)	(10.098)
Proteção jurídica	(879.770)	(84.054)	448	(963.376)
Assistência	(2.993.940)	(562.375)	(10)	(3.556.325)
Diversos	(3.989.414)	556.881	(1)	(3.432.534)
	(73.838.945)	(4.397.266)	(126.204)	(78.362.415)
	288.244.588	11.486.030	(10.763.185)	288.967.433
	289.786.965	11.578.093	(10.763.185)	290.601.873

(valores em euros)

	2017			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida				
Provisão para prémios não adquiridos	1.567.236	(24.859)	-	1.542.377
Seguros não vida				
Provisão para prémios não adquiridos				
Acidentes de trabalho	13.986.229	1.129.683	(185.743)	14.930.169
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.313.724	431.702	(120.023)	9.625.403
Doença	32.863.301	4.172.001	(55.807)	36.979.495
Incêndio e outros danos	91.148.439	4.888.659	(607.242)	95.429.856
Automóvel	162.493.841	6.055.245	(5.726.129)	162.822.957
Marítimo, aéreo e transportes	1.854.943	123.097	(4.167)	1.973.873
Responsabilidade civil geral	10.647.493	1.131.570	(52.858)	11.726.205
Crédito e caução	185.601	1.609	(79)	187.131
Proteção jurídica	2.448.240	(233.761)	(96.348)	2.118.131
Assistência	13.916.869	1.140.836	(850.838)	14.206.867
Diversos	12.085.552	(2.104)	(2)	12.083.446
	350.944.232	18.838.537	(7.699.236)	362.083.533
Custos de aquisição diferidos				
Acidentes de trabalho	(2.177.246)	(385.986)	(92.434)	(2.655.666)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.654.211)	(478.556)	5.856	(2.126.911)
Doença	(3.441.321)	(269.222)	(162.642)	(3.873.185)
Incêndio e outros danos	(16.051.795)	(5.493.093)	83.536	(21.461.352)
Automóvel	(29.939.033)	(2.123.681)	(649.494)	(32.712.208)
Marítimo, aéreo e transportes	(267.826)	(40.061)	(870)	(308.757)
Responsabilidade civil geral	(1.830.900)	(1.002.663)	7.580	(2.825.983)
Crédito e caução	(12.841)	2.715	(1.633)	(11.759)
Proteção jurídica	(462.599)	(417.179)	8	(879.770)
Assistência	(2.539.718)	(454.230)	8	(2.993.940)
Diversos	(2.310.293)	(1.679.121)	-	(3.989.414)
	(60.687.783)	(12.341.077)	(810.085)	(73.838.945)
	290.256.449	6.497.460	(8.509.321)	288.244.588
	291.823.685	6.472.601	(8.509.321)	289.786.965

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	95.344.285	23.767.719	119.112.004	108.769.639	23.714.096	132.483.735
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho						
Provisão matemática	628.048.468	1.270.152	629.318.620	600.304.211	1.164.926	601.469.137
Provisão para assistência vitalícia	175.405.716	7.962.649	183.368.365	169.605.546	7.948.876	177.554.422
Provisão para assistência temporária	53.656.688	3.154.242	56.810.930	52.293.439	2.809.541	55.102.980
	857.110.872	12.387.043	869.497.915	822.203.196	11.923.343	834.126.539
Outros seguros						
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	29.791.008	3.452.729	33.243.737	25.934.364	2.413.928	28.348.292
Doença	48.853.034	6.682.763	55.535.797	47.904.803	5.265.865	53.170.668
Incêndio e outros danos	153.214.065	18.423.824	171.637.889	222.295.199	20.992.414	243.287.613
Automóvel	405.722.926	20.481.839	426.204.765	429.365.340	18.715.287	448.080.627
Marítimo, aéreo e transportes	9.773.206	2.037.758	11.810.964	11.045.119	1.712.526	12.757.645
Responsabilidade civil geral	81.890.812	19.172.508	101.063.320	83.164.668	16.494.147	99.658.815
Crédito e caução	587.566	78.946	666.512	625.979	79.011	704.990
Proteção jurídica	15.504	7.417	22.921	15.110	8.453	23.563
Assistência	119.474	55.965	175.439	98.450	54.179	152.629
Diversos	12.246.904	1.042.689	13.289.593	11.067.468	1.128.102	12.195.570
	742.214.499	71.436.438	813.650.937	831.516.500	66.863.912	898.380.412
	1.599.325.371	83.823.481	1.683.148.852	1.653.719.696	78.787.255	1.732.506.951
	1.694.669.656	107.591.200	1.802.260.856	1.762.489.335	102.501.351	1.864.990.686

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	132.483.735	266.281.095	(279.721.459)	68.633	119.112.004
Seguros não vida					
Acidentes de trabalho	834.126.539	188.817.425	(156.710.898)	3.264.849	869.497.915
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	28.348.292	15.151.224	(10.258.659)	2.880	33.243.737
Doença	53.170.668	200.495.551	(201.589.486)	3.459.064	55.535.797
Incêndio e outros danos	243.287.613	104.516.574	(188.362.773)	12.196.475	171.637.889
Automóvel	448.080.627	351.895.895	(375.135.099)	1.363.342	426.204.765
Marítimo, aéreo e transportes	12.757.645	3.941.778	(4.919.791)	31.332	11.810.964
Responsabilidade civil geral	99.658.815	14.711.237	(13.486.803)	180.071	101.063.320
Crédito e caução	704.990	337.602	(376.080)	-	666.512
Proteção jurídica	23.563	(189)	(453)	-	22.921
Assistência	152.629	32.597	(9.945)	158	175.439
Diversos	12.195.570	18.634.404	(17.540.381)	-	13.289.593
	1.732.506.951	898.534.098	(968.390.368)	20.498.171	1.683.148.852
	1.864.990.686	1.164.815.193	(1.248.111.827)	20.566.804	1.802.260.856

(valores em euros)

	2017				
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	121.052.056	296.131.965	(284.700.513)	227	132.483.735
Seguros não vida					
Acidentes de trabalho	795.656.958	174.290.483	(135.907.590)	86.688	834.126.539
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	21.996.356	15.681.811	(9.329.902)	27	28.348.292
Doença	52.617.865	195.139.700	(194.346.850)	(240.047)	53.170.668
Incêndio e outros danos	144.016.011	247.081.065	(147.914.716)	105.253	243.287.613
Automóvel	470.407.534	340.495.700	(362.839.425)	16.818	448.080.627
Marítimo, aéreo e transportes	9.575.853	9.568.949	(6.387.163)	6	12.757.645
Responsabilidade civil geral	102.490.360	10.753.393	(13.585.833)	895	99.658.815
Crédito e caução	812.330	(33.608)	(73.732)	-	704.990
Proteção jurídica	18.981	4.836	(254)	-	23.563
Assistência	98.612	56.807	(2.791)	1	152.629
Diversos	9.704.694	24.723.232	(22.232.356)	-	12.195.570
	1.607.395.554	1.017.762.368	(892.620.612)	(30.359)	1.732.506.951
	1.728.447.610	1.313.894.333	(1.177.321.125)	(30.132)	1.864.990.686

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pelo Grupo.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Seguros não vida		
Acidentes de trabalho	1.331.772	6.113.713
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	123.364	249.939
Doença	3.755.245	229.934
Incêndio e outros danos	3.513.090	7.784.688
Automóvel	21.835.879	29.135.581
Marítimo, aéreo e transportes	190.202	12.971
Responsabilidade civil geral	1.191.885	950.506
Crédito e caução	64.500	61.889
Proteção jurídica	67.471	384
Assistência	4.440.773	4.682.786
Diversos	-	124
	36.514.181	49.222.515

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	6.113.713	(4.781.941)	1.331.772
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	249.939	(126.575)	123.364
Doença	229.934	3.525.311	3.755.245
Incêndio e outros danos	7.784.688	(4.271.598)	3.513.090
Automóvel	29.135.581	(7.299.702)	21.835.879
Marítimo, aéreo e transportes	12.971	177.231	190.202
Responsabilidade civil geral	950.506	241.379	1.191.885
Crédito e caução	61.889	2.611	64.500
Proteção jurídica	384	67.087	67.471
Assistência	4.682.786	(242.013)	4.440.773
Diversos	124	(124)	-
	49.222.515	(12.708.334)	36.514.181

(valores em euros)

	2017		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	16.283.252	(10.169.539)	6.113.713
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	230.339	19.600	249.939
Doença	1.047	228.887	229.934
Incêndio e outros danos	2.891.055	4.893.633	7.784.688
Automóvel	23.896.420	5.239.161	29.135.581
Marítimo, aéreo e transportes	444	12.527	12.971
Responsabilidade civil geral	411.465	539.041	950.506
Crédito e caução	15.823	46.066	61.889
Proteção jurídica	-	384	384
Assistência	5.467.544	(784.758)	4.682.786
Diversos	40.738	(40.614)	124
	49.238.127	(15.612)	49.222.515

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão matemática e a provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	80.654.625	(454.754)	80.199.871	17.840.152	98.040.023
Vida risco grupo	136.612.685	-	136.612.685	17.251.872	153.864.557
Vida capitalização individual	51.336.426	(136.574)	51.199.852	116.715	51.316.567
Vida capitalização grupo	3.121.591	-	3.121.591	-	3.121.591
	271.725.327	(591.328)	271.133.999	35.208.739	306.342.738
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	185.319.880	(7.465)	185.312.415	11.636.533	196.948.948
Vida capitalização grupo	320.985.471	-	320.985.471	4.438.363	325.423.834
Vida PPR individual	1.130.015.406	(19.496)	1.129.995.910	29.800.322	1.159.796.232
	1.636.320.757	(26.961)	1.636.293.796	45.875.218	1.682.169.014
	1.908.046.084	(618.289)	1.907.427.795	81.083.957	1.988.511.752

(valores em euros)

	2017				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	70.386.667	(194.702)	70.191.965	17.623.212	87.815.177
Vida risco grupo	140.151.023	-	140.151.023	16.723.361	156.874.384
Vida capitalização individual	21.137.628	(14.794)	21.122.834	145.172	21.268.006
Vida capitalização grupo	3.059.094	-	3.059.094	-	3.059.094
	234.734.412	(209.496)	234.524.916	34.491.745	269.016.661
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	211.509.978	(9.151)	211.500.827	20.562.261	232.063.088
Vida capitalização grupo	312.340.437	-	312.340.437	5.990.684	318.331.121
Vida PPR individual	1.004.599.979	(23.753)	1.004.576.226	49.705.136	1.054.281.362
	1.528.450.394	(32.904)	1.528.417.490	76.258.081	1.604.675.571
	1.763.184.806	(242.400)	1.762.942.406	110.749.826	1.873.692.232

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	234.524.916	37.921.797	-	(381.831)	-	(930.883)	271.133.999
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.528.417.490	85.653.843	-	5.944	8.681.711	13.534.808	1.636.293.796
	1.762.942.406	123.575.640	-	(375.887)	8.681.711	12.603.925	1.907.427.795
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	34.491.745	6.191.340	(3.058.972)	-	-	(2.415.374)	35.208.739
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	76.258.081	10.233.096	(27.081.152)	-	-	(13.534.807)	45.875.218
	110.749.826	16.424.436	(30.140.124)	-	-	(15.950.181)	81.083.957
	1.873.692.232	140.000.076	(30.140.124)	(375.887)	8.681.711	(3.346.256)	1.988.511.752

(valores em euros)

	2017						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	243.870.655	(10.405.666)	-	(81.972)	-	1.141.899	234.524.916
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.404.634.800	94.696.704	-	7.614	21.557.472	7.520.900	1.528.417.490
	1.648.505.455	84.291.038	-	(74.358)	21.557.472	8.662.799	1.762.942.406
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	32.205.285	1.935.342	4.253.758	-	-	(3.902.640)	34.491.745
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	36.506.226	(7.705.397)	54.978.149	-	-	(7.520.897)	76.258.081
	68.711.511	(5.770.055)	59.231.907	-	-	(11.423.537)	110.749.826
	1.717.216.966	78.520.983	59.231.907	(74.358)	21.557.472	(2.760.738)	1.873.692.232

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.17. f).

22. PASSIVOS FINANCEIROS DA COMPONENTE DE DEPÓSITO DE CONTRATOS DE SEGUROS E DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	149.201.722	1.765.933	(125.571.891)	(470.744)	-	24.925.020
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	25.670.399	194.679	(10.351.801)	(830.777)	(41.045)	14.641.455
	175.593.366	1.960.612	(135.923.692)	(1.301.521)	(41.045)	40.287.720
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	5.113.993.681	1.660.140.798	(538.942.736)	34.259.229	(8.640.666)	6.260.810.306
Vida Taxa Fixa individual	3.288.976.315	1.182.053.183	(1.541.087.288)	40.760.803	-	2.970.703.013
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.076.378	-	(426.331)	18.357	-	4.668.404
	8.408.046.374	2.842.193.981	(2.080.456.355)	75.038.389	(8.640.666)	9.236.181.723
	8.583.639.740	2.844.154.593	(2.216.380.047)	73.736.868	(8.681.711)	9.276.469.443

(valores em euros)

	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	485.306.767	1.970.476	(341.853.652)	3.778.131	-	149.201.722
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	26.949.181	208.501	(1.622.669)	192.428	(57.042)	25.670.399
	512.977.193	2.178.977	(343.476.321)	3.970.559	(57.042)	175.593.366
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	4.869.587.183	909.190.396	(686.292.227)	43.008.759	(21.500.430)	5.113.993.681
Vida Taxa Fixa individual	2.905.250.224	1.062.185.292	(730.237.269)	51.778.068	-	3.288.976.315
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.375.735	-	(330.040)	30.683	-	5.076.378
	7.780.213.142	1.971.375.688	(1.416.859.536)	94.817.510	(21.500.430)	8.408.046.374
	8.293.190.335	1.973.554.665	(1.760.335.857)	98.788.069	(21.557.472)	8.583.639.740

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado.

23. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Passivos financeiros detidos para negociação		
Cobertura justo valor (Nota 7)	22.170.498	5.656.794
Outros passivos financeiros		
Derivados de cobertura		
Cobertura justo valor (Nota 7)	112.884	-
Cobertura fluxos de caixa (Nota 7)	3.417.493	3.109.947
Cobertura inv. Líquido - ME	7.624.386	901.239
	11.154.763	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	3.460.629	3.823.879
Não Vida	129.364.374	128.776.439
	132.825.003	132.600.318
Empréstimos		
Empréstimos bancários	633.948.491	573.125.604
Outros		
Locações financeiras	61.318.402	35.031.960
	839.246.659	744.769.068
	861.417.157	750.425.862

A rubrica "Empréstimos obtidos em instituições financeiras de crédito" em 31 de dezembro de 2018 inclui empréstimos obtidos por empresas do perímetro de consolidação do Grupo, sobre a qual incidem juros a uma taxa média anual de 1,55%.

24. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Contas a pagar por operações de seguro direto		
Mediadores	50.485.989	67.330.057
Tomadores de seguro	36.004.409	33.546.996
Co-seguradoras	12.906.810	14.971.073
	99.397.208	115.848.126
Contas a pagar por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	63.855.459	56.453.597
Contas correntes de ressegurados	1.709.530	1.986.694
	65.564.989	58.440.291
Contas a pagar por outras operações		
Empresas do grupo	180.077	456.558
Imposto agregado	6.373.408	35.155.310
Empresas associadas	-	17.252
Fornecedores de ativos tangíveis	357.470	594.602
Loc.Operac-Fornecedores de Act.Tangíveis	2.238	-
Fornecedores conta corrente	76.343.292	61.184.627
Pessoal	63.662	46.494
Consultores, assessores e intermediários	822	2.912
Fundos de pensões	394.808	385.937
Contas de regularização interna	1.188.129	7.394.698
Transações a liquidar	16.553.865	73.132.234
Adiantamento de clientes	3.722.688	14.665.383
Depósito de garantia	26.267.953	23.705.605
Credores diversos	5.452.567	8.190.978
	136.900.979	225.021.872
	301.863.176	399.310.289

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

A rubrica "Transações a liquidar" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

A rubrica "Credores diversos" em 31 de dezembro de 2017 inclui responsabilidades assumidas com a Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., na sequência desta participada apresentar capitais próprios negativos (Nota 5).

25. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (PASSIVO)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Rendimentos diferidos		
Rendas e alugueres	9.208.541	8.951.541
Outros	1.734.304	111.719
	10.942.845	9.063.260
Acréscimos de gastos		
Juros a liquidar	564.951	742.047
Férias e subsídios a pagar	36.394.120	34.114.404
Seguros	3.492.006	3.402.602
Remunerações variáveis, incluindo encargos	6.375.776	8.308.304
Prémios de desempenho da empresa	13.946.880	10.478.621
Prémio de permanência	722.212	717.337
Outros custos com pessoal	315.140	348.460
Provisão para prémios de angariação	413.009	526.592
Comissões a pagar	57.806.623	41.488.257
Pagamentos diferidos - Marketing	6.755.564	5.087.769
Imposto municipal de imóveis	1.410.166	1.738.639
Auditoria	362.538	854.293
Publicidade	529.024	99.167
Eletricidade	604.901	258.766
Faturas em conferência	4.894.011	5.462.884
Honorários médicos/enfermagem	25.313.657	20.559.308
Serviços de Saúde	10.397.122	11.226.965
Outsourcing (exceto contabilidade e informática)	5.105.902	4.035.903
Outros	7.081.436	7.675.550
	182.485.038	157.125.868
	193.427.883	166.189.128

26. OUTRAS PROVISÕES

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Outros	Desvios atuariais por capital próprio	Saldos finais
Provisões para impostos	3.280.111	-	(221.155)	19.293	-	3.078.249
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 35)						
Benefícios de saúde	22.964.031	-	(716.306)	-	(1.194.496)	21.053.229
Encargos com pensões	2.599.565	-	(60.299)	-	157.016	2.696.282
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	50.036.302	1.500.000	-	-	-	51.536.302
Provisão para reestruturação	21.177.446	10.762.278	(18.559.651)	-	-	13.380.073
Outras	114.355.535	293.247	(95.352.487)	262.804	-	19.559.099
	214.412.990	12.555.525	(114.909.898)	282.097	(1.037.480)	111.303.234

(valores em euros)

	2017							
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros	Diferenças de câmbio	Desvios atuariais por capital próprio	Saldos finais
Provisões para impostos	7.079.265	-	(3.799.154)	-	-	-	-	3.280.111
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 35)								
Benefícios de saúde	23.637.281	-	(541.532)	-	-	-	(131.718)	22.964.031
Encargos com pensões	3.320.882	-	(183.991)	-	-	-	(537.326)	2.599.565
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	48.536.302	1.500.000	-	-	-	-	-	50.036.302
Provisão para reestruturação	35.424.918	-	(14.247.472)	-	-	-	-	21.177.446
Outras	22.043.465	92.423.432	-	(166.378)	63.298	(8.282)	-	114.355.535
	140.042.113	93.923.432	(18.772.149)	(166.378)	63.298	(8.282)	(669.044)	214.412.990

O Grupo tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma.

No desenvolvimento do plano, em 2017 saíram 194 colaboradores, o que originou a utilização de 14.247.472 euros. No mesmo período foram contratados 247 colaboradores.

Em 2018 saíram 214 colaboradores, o que originou a utilização de 18.559.651 euros. No mesmo período foram contratados 231 colaboradores. Em 31 de dezembro de 2018 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e reforçou a provisão em 10.762.278 euros, considerando o custo efetivo das saídas de colaboradores negociadas recentemente, tendo por base a idade legal de reforma de 66 anos e 4 meses.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade do Grupo.

Em 2018 e 2017, a rubrica "Outras Provisões" inclui utilizações de 51.378.501 euros e constituições de 88.288.859 euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica "Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)".

A rubrica "Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Benefícios de saúde" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pelo Grupo relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica "Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Encargos com pensões" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pelo Grupo decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pelo Grupo para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 35).

27. CAPITAL

O capital social no valor de 457.380.000 euros, é constituído por 145,2 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas, pelos acionistas, prestações suplementares por forma a construir um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.515 euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 euros;
- Caixa Geral de Depósitos, S.A. pelo montante de 21.530.515 euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 euros, perfazendo o valor total de 148.960 euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Em maio de 2018 foi realizado um aumento de capital no valor de 76.230.000 euros, com um Prémio de Emissão de 67.276.000 euros, e o reembolso de prestações suplementares no montante global de 143.510.614 euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 121.980.100 euros;
- Caixa Geral de Depósitos, S.A. pelo montante de 21.530.515 euros.

A estrutura acionista, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tem a seguinte composição:

(valores em euros)

Acionistas	2018		2017	
	Número de Ações	% de Participação	Número de Ações	% de Participação
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	123.403.140	84,9884%	102.833.140	84,9861%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	21.780.000	15,0000%	18.150.000	15,0000%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3.560	0,0025%	3.560	0,00290%
Ações Próprias	13.300	0,0092%	13.300	0,01100%
	145.200.000	100%	121.000.000	100%

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade via Longrun Portugal, SGPS, S.A., o Grupo Fidelidade passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados do exercício de 2017 e 2016 foram aplicados conforme indicado:

(valores em euros)

	2017	2016
Aplicação do resultado distribuível		
Reserva legal	27.962.420	11.367.497
Reservas livres	146.947.145	90.617.509
Resultados transitados	41.322.930	109.123.359
	216.232.495	211.108.365

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018	2017
Resultado líquido do exercício	271.573.231	216.232.495
Número de ações (no final do exercício)	145.200.000	121.000.000
Resultado por ação (em euros)	1,87	1,79

28. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor		
De ativos disponíveis para venda		
Valias brutas	(32.342.937)	770.108.639
Montante atribuível aos segurados	(36.725.291)	(67.062.089)
	(69.068.228)	703.046.550
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 10)	90.246.089	111.830.706
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	(1.541.534)	(2.678.535)
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	69.070.536	84.397.655
	88.706.863	896.596.376
De diferenças de câmbio		
Valias brutas	(96.293.698)	(92.285.172)
Montante atribuível aos segurados	-	196.674
	(96.293.698)	(92.088.498)
	(7.586.835)	804.507.878
Reserva por impostos diferidos		
De ativos disponíveis para venda	16.681.981	(212.233.639)
De terrenos e edifícios de uso próprio	(6.384.137)	(10.992.661)
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	323.699	619.663
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	(15.578.078)	(18.971.027)
De diferenças de câmbio	8.733.912	8.590.883
De desvios atuariais		
Pensões de reforma	24.835.104	26.555.729
Benefícios de saúde	1.603.220	130.168
Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	(14.471.459)	(14.587.724)
	15.744.242	(220.888.608)

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos	8.157.407	583.619.270
Outras reservas		
Reserva legal	178.056.865	150.524.237
Prémios de emissão	182.379.280	115.103.280
Desvíos atuariais		
Pensões de reforma	(51.186.074)	(50.748.865)
Benefícios de saúde	(5.089.588)	(6.284.084)
Outras reservas	527.718.243	424.840.745
	831.878.726	633.435.313
Resultados transitados	413.681.379	344.940.239
Resultado do exercício	271.573.231	216.232.495
	1.525.290.743	1.778.227.317

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% ou a 5% dos lucros líquidos de cada exercício, consoante se trate de uma empresa de seguros ou de outra empresa, deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital ou até que atinja 20% do capital, respetivamente. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação", refletem as mais e menos-valias potenciais em ativos disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

O resultado consolidado dos exercícios de 2018 e 2017 foi determinado da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018	2017
Contributo para o Lucro Consolidado		
Seguros		
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	278.236.439	187.789.354
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	1.066.797	630.609
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	1.111.217	444.652
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	1.375.653	2.120.405
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	2.313.653	1.608.097
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	1.322.766	1.105.911

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Imobiliário		
Fidelidade - Property Europe, S.A.	57.932.543	(33.194.737)
Fidelidade - Property International, S.A.	(104.650.065)	95.943.971
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste	10.851.951	15.281.046
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID	351.447	965.531
Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (método da equivalência patrimonial)	(1.720)	(21.111)
FPI (UK) 1 LIMITED	(81.499.636)	(23.174.640)
FPI US 1 LLC		(289.525)
FPI (AU) 1 PTY LIMITED	(317.624)	8.663.254
FPE (Lux) Holding S.à r.l.	1.442.257	3.873.469
Thomas More Square (Lux) Holdings S.à r.l.	(25.982)	(31.402)
Thomas More Square (Lux) S.à r.l.	11.126.980	13.998.546
Thomas More Square (Lux) Investments Limited	-	(6.122)
FPE (IT) Società per Azioni	2.724.365	1.192.329
Madison 30 31 JV LLC (método da equivalência patrimonial)	-	148.320
GK Kita Aoyoma Support 2	-	21.408.777
Higashi Shinagawa Two TMK	-	(20.795)
Godo Kaisha Praia	29.078.481	16.638.779
Godo Kaisha Moana	(35.406)	(44.103)
Fundo Broggi (Maranello)	4.169.871	8.446.996
Broggi Retail S.R.L	(23.713)	(11.238)
Saúde		
Luz Saúde, S.A. (contas consolidadas, excluindo interesses minoritários)	8.949.969	11.362.235
Outros sectores		
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	150.593	93.420
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	(88.265)	72.453
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	306.853	214.582
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.	2.659	(1.330)
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	2.910	2.513
FCM Beteiligungs GmbH	(32.063)	(69.266)
FID I (HK) LIMITED	-	-
FID III (HK) LIMITED	(4.966)	(3.850)
Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.	(792.122)	-
FID Loans 1 Irl	2.166.001	119.630
FID Loans 2 Ireland Limited	-	-
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A. (método da equivalência patrimonial)	441.524	235.524
FID Latam, SGPS, S.A.	(5.812)	-
GEP Cabo Verde Gestão de Peritagens, Lda	-	-
FF Investment Luxembourg 1 S.a.r.l	-	-
FID PERÚ, S.A.	154.773	-

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Eliminação de dividendos	(81.387.169)	(113.761.630)
Outros ajustamentos de consolidação		
Interesses minoritários (Nota 29)	(8.415.484)	(3.232.648)
Anulação de perdas por imparidade liquidadas de reversões	154.992.659	(36.579.093)
Ajustamentos em imobiliário	3.104.938	21.307.060
Contabilidade de cobertura	8.536.692	(34.015.374)
Correção de resultados de anos anteriores	(810.128)	(186.483)
Anulação das diferenças de câmbio em transacções intra-grupo	4.981.529	19.913.287
Outros	(37.232.134)	27.295.092
	271.573.231	216.232.495

29. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O valor das participações de terceiros em subsidiárias tem a seguinte distribuição por entidade:

(valores em euros)

	% Interesses não controlados	2018	2017
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste	1,15%	1.667.920	1.543.361
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	44,11%	5.113.676	4.774.300
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	30,87%	7.837.076	4.210.075
Luz Saúde, S.A.	49,64%	333.658.738	4.918.193
FPE (IT) Società per Azioni	4,24%	14.096.054	14.028.925
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	20,00%	641	452
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	0,01%	1.474	1.273
Godo Kaisha Praia	3,00%	5.064.511	3.968.121
Godo Kaisha Moana	3,00%	2.867.828	2.674.427
Thomas More Square (Lux) Holdings Sarl	0,70%	(53.027)	(45.287)
Thomas More Square (Lux) Sarl	0,70%	91.366	21.416
Fundo Broggi	4,24%	536.672	358.786
Broggi Retail S.R.L	4,24%	(1.483)	(477)
Universal Assistência e Serviços, Lda	20,00%	(11)	179
GEP Cabo Verde Gestão de Peritagens, Limitada	25,00%	11.336	-
		370.892.771	36.453.744

A parcela do lucro consolidado atribuível a acionistas minoritários em 2018 e 2017 apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	% Interesses não controlados	2018	2017
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste	1,15%	(124.559)	(175.396)
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	44,11%	(583.412)	(487.110)
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	30,87%	(2.161.948)	(670.831)
FCM Beteiligungs GmbH	0,00%	-	(18.934)
Luz Saúde, S.A.	49,64%	(4.515.940)	(340.544)
FPE (IT) Società per Azioni	4,24%	18.863	(50.579)
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	20,00%	(184)	(887)
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	0,01%	(145)	(100)
Higashi Shinagawa Two TMK	0,00%	-	(702.469)
Godó Kaisha Praia	3,00%	(794.750)	(380.769)
Godó Kaisha Moana	3,00%	1.064	1.325
Thomas More Square (Lux) Holdings Sarl	0,70%	182	198
Thomas More Square (Lux) Sarl	0,70%	(77.775)	(97.847)
Fundo Broggi	4,24%	(177.886)	(358.786)
Broggi Retail S.R.L	4,24%	1.006	477
		(8.415.484)	(3.282.252)

30. PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	180.521.412	(14.586.896)	165.934.516	161.953.532	(12.281.832)	149.671.700
Contrato seguro com participação						
nos resultados	54.908.539	(1.013.114)	53.895.425	33.750.746	(1.119.595)	32.631.151
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	225.096.144	-	225.096.144	248.316.696	-	248.316.696
	460.526.095	(15.600.010)	444.926.085	444.020.974	(13.401.427)	430.619.547
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	217.746.228	(8.236.399)	209.509.829	183.822.094	(5.310.803)	178.511.291
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	32.325.405	(8.727.845)	23.597.560	31.830.507	(9.846.853)	21.983.654
Doença	320.861.105	(295.578.452)	25.282.653	300.692.850	(271.197.483)	29.495.367
Incêndio e outros danos	264.081.107	(105.715.160)	158.365.947	266.650.268	(108.627.052)	158.023.216
Automóvel	481.214.990	(3.087.768)	478.127.222	448.613.263	(3.628.257)	444.985.006
Marítimo, aéreo e transportes	19.942.932	(11.903.215)	8.039.717	19.964.050	(10.899.168)	9.064.882
Responsabilidade civil geral	40.002.955	(11.752.189)	28.250.766	38.766.192	(10.928.829)	27.837.363
Crédito e caução	744.102	(424.035)	320.067	820.011	(432.690)	387.321
Proteção jurídica	5.629.006	(4.135.634)	1.493.372	5.522.009	(2.031.190)	3.490.819
Assistência	43.687.020	(36.225.260)	7.461.760	38.075.594	(18.131.915)	19.943.679
Diversos	34.162.746	(12.054.037)	22.108.709	34.211.422	(11.454.596)	22.756.826
	1.460.397.596	(497.839.994)	962.557.602	1.368.968.260	(452.488.836)	916.479.424
	1.920.923.691	(513.440.004)	1.407.483.687	1.812.989.234	(465.890.263)	1.347.098.971
Varição da provisão para prémios						
não adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	(77.299)	703.890	626.591	(34.046)	7.150	(26.896)
Contrato seguro com participação						
nos resultados	(26.839)	(14.987)	(41.826)	61.272	(14.384)	46.888
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	12.075	-	12.075	(2.367)	-	(2.367)
	(92.063)	688.903	596.840	24.859	(7.234)	17.625

(continuação)

(valores em euros)

	2018			2017		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	(1.457.127)	-	(1.457.127)	(1.129.683)	(114.713)	(1.244.396)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	607.688	(605.512)	2.176	(431.702)	(471.525)	(903.227)
Doença	(3.385.835)	2.101.202	(1.284.633)	(4.172.001)	1.715.681	(2.456.320)
Incêndio e outros danos	(2.819.164)	(312.194)	(3.131.358)	(4.888.659)	3.976.882	(911.777)
Automóvel	(7.557.903)	145.561	(7.412.342)	(6.055.245)	(178.028)	(6.233.273)
Marítimo, aéreo e transportes	(77.142)	184.866	107.724	(123.097)	(193.286)	(316.383)
Responsabilidade civil geral	(304.704)	(231.883)	(536.587)	(1.131.570)	37.007	(1.094.563)
Crédito e caução	(11.389)	2.724	(8.665)	(1.609)	(9.584)	(11.193)
Proteção jurídica	(128.065)	2.199	(125.866)	233.761	(1.909.311)	(1.675.550)
Assistência	(2.049.940)	34.493	(2.015.447)	(1.140.836)	(15.828.046)	(16.968.882)
Diversos	1.300.285	(1.176.942)	123.343	2.104	(391.149)	(389.045)
	(15.883.296)	144.514	(15.738.782)	(18.838.537)	(13.366.072)	(32.204.609)
	(15.975.359)	833.417	(15.141.942)	(18.813.678)	(13.373.306)	(32.186.984)
Prêmios adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	180.444.113	(13.883.006)	166.561.107	161.919.486	(12.274.682)	149.644.804
Contrato seguro com participação						
nos resultados	54.881.700	(1.028.101)	53.853.599	33.812.018	(1.133.979)	32.678.039
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	225.108.219	-	225.108.219	248.314.329	-	248.314.329
	460.434.032	(14.911.107)	445.522.925	444.045.833	(13.408.661)	430.637.172
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	216.289.101	(8.236.399)	208.052.702	182.692.411	(5.425.516)	177.266.895
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	32.933.093	(9.333.357)	23.599.736	31.398.805	(10.318.378)	21.080.427
Doença	317.475.270	(293.477.250)	23.998.020	296.520.849	(269.481.802)	27.039.047
Incêndio e outros danos	261.261.943	(106.027.354)	155.234.589	261.761.609	(104.650.170)	157.111.439
Automóvel	473.657.087	(2.942.207)	470.714.880	442.558.018	(3.806.285)	438.751.733
Marítimo, aéreo e transportes	19.865.790	(11.718.349)	8.147.441	19.840.953	(11.092.454)	8.748.499
Responsabilidade civil geral	39.698.251	(11.984.072)	27.714.179	37.634.622	(10.891.822)	26.742.800
Crédito e caução	732.713	(421.311)	311.402	818.402	(442.274)	376.128
Proteção jurídica	5.500.941	(4.133.435)	1.367.506	5.755.770	(3.940.501)	1.815.269
Assistência	41.637.080	(36.190.767)	5.446.313	36.934.758	(33.959.961)	2.974.797
Diversos	35.463.031	(13.230.979)	22.232.052	34.213.526	(11.845.745)	22.367.781
	1.444.514.300	(497.695.480)	946.818.820	1.350.129.723	(465.854.908)	884.274.815
	1.904.948.332	(512.606.587)	1.392.341.745	1.794.175.556	(479.263.569)	1.314.911.987

Nos exercícios de 2018 e 2017, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018	2017
Prémios brutos emitidos de seguro direto	460.026.095	444.020.974
Contratos individuais	275.589.771	262.390.786
Contratos de grupo	184.436.324	181.630.188
	460.026.095	444.020.974
Periódicos	219.404.522	212.700.260
Não periódicos	240.621.573	231.320.714
	460.026.095	444.020.974
Contratos sem participação nos resultados	179.973.406	162.075.255
Contratos com participação nos resultados	280.052.689	281.945.719
	460.026.095	444.020.974
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite	500.000	-
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite	460.526.095	444.020.974
Saldo de resseguro	(123.964)	1.373.873

31. COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADAS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Nos exercícios de 2018 e 2017 as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 1.224.954 euros e a 1.943.122 euros, respetivamente.

32. CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Total
Ramo vida						
Seguro direto e resseguro aceite	285.539.563	(12.835.105)	272.704.458	288.761.380	11.453.531	300.214.911
Resseguro cedido	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	(6.325.015)	(683.965)	(7.008.980)
	277.248.861	(11.623.173)	265.625.688	282.436.365	10.769.566	293.205.931
Ramo não vida						
Seguro direto e resseguro aceite						
Acidentes de trabalho	165.833.556	40.200.842	206.034.398	145.963.802	39.970.651	185.934.453
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	13.687.750	4.872.487	18.560.237	12.587.379	6.473.925	19.061.304
Doença	230.225.272	4.409.131	234.634.403	221.791.389	(5.080.007)	216.711.382
Incêndio e outros danos	196.414.674	(62.085.047)	134.329.627	152.283.757	104.598.750	256.882.507
Automóvel	357.189.955	(21.287.439)	335.902.516	346.391.118	(21.228.398)	325.162.720
Marítimo, aéreo e transportes	5.131.367	(915.431)	4.215.936	6.345.085	3.186.381	9.531.466
Responsabilidade civil geral	13.224.788	1.554.082	14.778.870	12.701.481	(2.728.234)	9.973.247
Crédito e caução	405.213	(38.478)	366.735	408.761	62.451	471.212
Proteção Jurídica	98.916	(642)	98.274	108.704	4.581	113.285
Assistência	744.500	22.967	767.467	702.075	54.010	756.085
Diversos	17.496.166	1.093.540	18.589.706	22.892.445	2.495.273	25.387.718
	1.000.452.157	(32.173.988)	968.278.169	922.175.996	127.809.383	1.049.985.379
Resseguro cedido						
Acidentes de trabalho	(1.245.383)	(93.458)	(1.338.841)	(258.707)	(2.274.261)	(2.532.968)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.458.288)	(3.065.393)	(4.523.681)	(2.105.562)	(2.593.595)	(4.699.157)
Doença	(222.628.681)	(4.133.898)	(226.762.579)	(202.939.125)	(1.879.311)	(204.818.436)
Incêndio e outros danos	(99.632.648)	53.596.445	(46.036.203)	(52.742.567)	(86.662.327)	(139.404.894)
Automóvel	(11.681.682)	4.677.044	(7.004.638)	(6.574.762)	(2.325.609)	(8.900.371)
Marítimo, aéreo e transportes	(1.481.244)	475.572	(1.005.672)	(2.760.605)	(4.100.931)	(6.861.536)
Responsabilidade civil geral	(2.538.896)	(4.042.941)	(6.581.837)	(2.825.368)	2.689.946	(135.422)
Crédito e caução	-	(1.000)	(1.000)	1.846	6.914	8.760
Assistência	(6.996)	(3.786)	(10.782)	(195)	1.098	903
Diversos	(8.812.035)	(737.700)	(9.549.735)	(14.122.503)	(1.485.390)	(15.607.893)
	(349.485.853)	46.670.885	(302.814.968)	(284.327.548)	(98.623.466)	(382.951.014)
	650.966.304	14.496.897	665.463.201	637.848.448	29.185.917	667.034.365
	928.215.165	2.873.724	931.088.889	920.284.813	39.955.483	960.240.296

Os "Sinistros pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pelo Grupo.

Nos exercícios de 2018 e 2017, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018						
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	118.039.195	(11.599.915)	106.439.280	1.848.968	37.921.797	6.191.340	152.401.385
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	167.500.368	(1.235.190)	166.265.178	15.162.310	85.653.843	10.233.096	277.314.427
	285.539.563	(12.835.105)	272.704.458	17.011.278	123.575.640	16.424.436	429.715.812
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	-	(1.896.940)	-	(8.975.710)
	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	-	(1.896.940)	-	(8.975.710)
Líquido							
De contratos de seguro	109.748.493	(10.387.983)	99.360.510	1.848.968	36.024.857	6.191.340	143.425.675
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	167.500.368	(1.235.190)	166.265.178	15.162.310	85.653.843	10.233.096	277.314.427
	277.248.861	(11.623.173)	265.625.688	17.011.278	121.678.700	16.424.436	420.740.102

(valores em euros)

	2017						
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	105.423.238	9.778.751	115.201.989	2.654.182	(10.405.666)	1.935.342	109.385.847
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.338.142	1.674.780	185.012.922	495.560	94.696.704	(7.705.397)	272.499.789
	288.761.380	11.453.531	300.214.911	3.149.742	84.291.038	(5.770.055)	381.885.636
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(6.325.015)	(683.965)	(7.008.980)	-	(252.073)	-	(7.261.053)
	(6.325.015)	(683.965)	(7.008.980)	-	(252.073)	-	(7.261.053)
Líquido							
De contratos de seguro	99.098.223	9.094.786	108.193.009	2.654.182	(10.657.739)	1.935.342	102.124.794
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.338.142	1.674.780	185.012.922	495.560	94.696.704	(7.705.397)	272.499.789
	282.436.365	10.769.566	293.205.931	3.149.742	84.038.965	(5.770.055)	374.624.583

Nos exercícios de 2018 e 2017, a variação das outras provisões técnicas inclui a dotação da provisão para estabilização de carteira, no montante de 1.848.968 euros e de 2.654.182 euros, respetivamente. Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica inclui ainda a dotação de 15.162.310 euros e de 495.560 euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

33. CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS, POR NATUREZA E FUNÇÃO

Nos exercícios de 2018 e 2017, os custos de exploração incorridos pelo Grupo apresentam a seguinte composição por natureza:

(valores em euros)

	2018	2017
Custos com pessoal (Nota 34)	328.760.982	303.116.112
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	8.953.635	7.888.653
Combustível	2.671.250	2.256.286
Água	1.209.052	1.272.529
Impressos	395.443	422.549
Material de escritório	794.826	764.383
Conservação e reparação	17.586.038	17.303.978
Rendas e alugueres	26.671.087	25.031.071
Despesas de representação	2.214.099	2.129.923
Comunicação	9.026.511	8.929.557
Deslocações e Estadas	5.586.228	6.115.647
Seguros	2.726.864	2.913.257
Gastos com trabalho independente	79.330.522	70.523.182
Publicidade e propaganda	17.525.703	16.625.437
Contencioso e Notariado	663.428	1.918.701
Vigilância e segurança	4.427.737	4.268.861
Trabalhos especializados	90.871.782	85.385.569
Quotizações	1.440.694	2.593.806
Limpeza, higiene e conforto	2.170.608	2.457.617
Gastos com cobrança de prémios	2.441.175	3.588.386
Licenças de software	6.998.139	6.069.346
Subcontratos	116.242.488	100.707.227
Outros	98.665.670	88.793.894
	498.612.979	457.959.859
Impostos e taxas	19.863.800	18.773.378
Depreciações e amortizações do exercício (Notas 10, 12 e 15)	46.478.596	45.255.066
Outras provisões	(50.975.872)	(13.137.306)
Comissões	13.883.255	12.702.955
Juros suportados	14.291.766	12.875.294
	870.915.506	837.545.358

Nos exercícios de 2018 e 2017, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	1.331.954	4.479.479	5.811.433
Relativos aos ramos não vida	60.738.783	4.289.471	65.028.254
	62.070.737	8.768.950	70.839.687

(valores em euros)

	2017		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	(2.941.378)	5.380.499	2.439.121
Relativos aos ramos não vida	64.469.503	6.979.169	71.448.672
	61.528.125	12.359.668	73.887.793

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	7.983.785	129.225.597	-	137.209.381
Custos técnicos	277.555.778	871.226.561	-	1.148.782.339
	285.539.563	1.000.452.157	-	1.285.991.720
Custos de aquisição				
Custos imputados	29.585.343	108.456.959	-	138.042.302
Comissões de mediação	57.028.164	168.101.927	-	225.130.090
Outros	55.348	1.647.193	-	1.702.541
	86.668.855	278.206.078	-	364.874.933
Gastos administrativos				
Custos imputados	20.413.889	67.748.607	-	88.162.496
Remunerações de mediação	74.704	8.968.371	-	9.043.075
Outros	265	1.468.217	-	1.468.482
	20.488.858	78.185.195	-	98.674.053

(continuação)

(valores em euros)

	2018			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Gastos financeiros (Nota 37)				
Custos imputados	10.144.090	8.570.712	37.621.826	56.336.628
Outros	540.664	172.554	122.330	835.548
	10.684.754	8.743.266	37.744.156	57.172.176
Outros custos (Nota 44)	-	-	451.164.699	451.164.699
Total dos custos de exploração imputados	68.127.107	314.001.874	488.786.525	870.915.506

(valores em euros)

	2017			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	7.630.486	120.719.844	-	128.350.330
Custos técnicos	281.130.894	801.456.152	-	1.082.587.046
	288.761.380	922.175.996	-	1.210.937.376
Custos de aquisição				
Custos imputados	29.507.823	105.720.788	-	135.228.611
Comissões de mediação	35.953.096	146.813.737	-	182.766.833
Outros	60.174	1.994.792	-	2.054.966
	65.521.093	254.529.317	-	320.050.410
Gastos administrativos				
Custos imputados	21.283.025	72.476.548	-	93.759.573
Remunerações de mediação	62.540	8.891.191	-	8.953.731
Outros	115	13.357	-	13.472
	21.345.680	81.381.096	-	102.726.776
Gastos financeiros (Nota 37)				
Custos imputados	9.467.890	7.702.524	34.094.405	51.264.819
Outros	418.266	148.044	162.836	729.146
	9.886.156	7.850.568	34.257.241	51.993.965
Outros custos (Nota 44)	-	-	428.942.025	428.942.025
Total dos custos de exploração imputados	67.889.224	306.619.704	463.036.430	837.545.358

34. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Remunerações		
Órgãos sociais	10.541.311	9.512.015
Pessoal	225.094.778	208.065.485
Encargos sobre remunerações	49.647.612	46.294.168
Benefícios pós-emprego	16.639.642	12.546.787
Benefícios de cessação de emprego	4.743.943	5.331.691
Seguros obrigatórios	2.765.960	2.819.712
Gastos de ação social	14.519.426	13.795.982
Outros gastos com pessoal	4.808.310	4.750.272
	328.760.982	303.116.112

Nos exercícios de 2018 e 2017, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Benefícios pós-emprego		
Plano de benefício definido (Nota 35)	14.427.578	10.463.420
Plano individual de reforma	1.370.732	1.336.107
Cedência de pessoal	(49.787)	(47.556)
Outros encargos	891.119	794.816
	16.639.642	12.546.787

Em 2018 e 2017, a rubrica "Benefícios pós-emprego - Cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores do Grupo que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2018 e 2017, o número de trabalhadores ao serviço no Grupo, por categorias, é o seguinte:

	2018	2017
Dirigentes	93	104
Gestores	566	577
Técnicos	3.579	3.131
Operacionais	4.934	4.593
Apoio	609	488
	9.781	8.893

Nos exercícios de 2018 e 2017, o Grupo registou uma reversão da estimativa para prémios de permanência nos montantes de 164.939 euros e 234.960 euros, respetivamente. A rubrica "Acréscimos e diferimentos" inclui 722.212 euros relativo ao prémio de permanência.

35. PENSÕES DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativo		
Plano de benefício definido	7.299.079	12.344.589
Passivo		
Plano de contribuição definida	(85.688)	(85.665)
	7.213.391	12.258.924

Relativamente aos exercícios de 2018 e 2017, no "Plano de contribuição definida" o Grupo teve um custo de 1.215.889 euros e 1.199.260 euros respetivamente, ficando pendente de pagamento o montante de 85.688 euros e 85.665 euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2018 e 2017 que foram pagos em janeiro de 2019 e 2018.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito dos novos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas nos referidos IRCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pelo Grupo e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições do Grupo Fidelidade para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V dos mencionados IRCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto no capítulo IX do Plano de Poupança e Pré-reforma dos referidos IRCT, a primeira contribuição anual do Grupo para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completarem dois anos de prestação de serviço efetiva no Grupo, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades e ativos do Plano individual de reforma da empresas do Grupo Fidelidade, ascendiam a:

(valores em euros)

	Fidelidade	CPR	Via Directa	Total
Responsabilidade em 31 de dezembro de 2017	23.936.452	24.657	211.684	24.172.793
Gastos de ano	1.182.482	-	33.407	1.215.889
Responsabilidade em 31 de dezembro de 2018	25.118.934	24.657	245.091	25.388.682
Ativo em 31 de dezembro de 2017	23.853.035	24.657	209.435	24.087.127
Contribuições para o fundo	1.182.476	-	33.389	1.215.865
Ativo em 31 de dezembro de 2018	25.035.511	24.657	242.824	25.302.992
Diferencial	1,00	1,00	0,99	1,00
Nível de financiamento	99,67%	100,00%	99,08%	99,66%

Plano de Benefício Definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no sector segurador, o Grupo concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social;
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões;
- Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com "níveis salariais internos XVII", oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2018	2017
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)
Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
Taxa de desconto	2,00%	1,80%
Taxa de crescimento dos salários	2,10%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2018 e 2017 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2018		2017	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,10%	0,88%	2,00%	1,53%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,24%	0,75%	0,28%

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades com serviços passados do Grupo, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Responsabilidades por serviços passados						
Ativos	6.420.919	29.557	6.450.476	7.218.484	39.303	7.257.787
Reformados e pré-reformados	168.201.342	249.105	168.450.447	173.886.543	284.462	174.171.005
	174.622.261	278.662	174.900.923	181.105.027	323.765	181.428.792
Fundos de pensões autónomos	139.569.520	466.049	140.035.569	148.777.396	536.517	149.313.913
Provisões matemáticas	42.164.433	-	42.164.433	44.459.468	-	44.459.468
	181.733.953	466.049	182.200.002	193.236.864	536.517	193.773.381
Diferencial	7.111.692	187.387	7.299.079	12.131.837	212.752	12.344.589
Nível de financiamento	104,07%	167,25%	104,17%	106,70%	165,71%	106,80%

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) O financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades por serviços passados do Grupo encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões do Grupo.

Os fundos de pensões de benefício definido do Grupo apresentam as seguintes durações médias:

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.:	
Fundo de Pensões da Fidelidade	7,64 anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	6,56 anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	9,46 anos
Fundo de Pensões da Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	4,72 anos
Fundo de Pensões da Fidelidade Property Europe S.A.	16,84 anos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o número de beneficiários era o seguinte:

	2018	2017
Ativos	947	1.010
Reformados e pré-reformados	2.095	2.106
Rendeiros	466	508
	3.508	3.624

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	Fidelidade	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	200.933.929	572.475	201.506.404
Contribuições	10.090.175	-	10.090.175
Varição nas provisões matemáticas	(2.639.075)	-	(2.639.075)
Pensões pagas	(19.277.840)	(52.173)	(19.330.013)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(599.149)	-	(599.149)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	4.728.824	16.215	4.745.039
Saldos em 31 de dezembro de 2017	193.236.864	536.517	193.773.381
Contribuições	9.662.260	-	9.662.260
Varição nas provisões matemáticas	(2.295.035)	-	(2.295.035)
Pensões pagas	(19.036.221)	(52.361)	(19.088.582)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(154.117)	-	(154.117)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	320.202	(18.107)	302.095
Saldos em 31 de dezembro de 2018	181.733.953	466.049	182.200.002

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os Fundos de Pensões das empresas do Grupo são geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos líquidos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respectivas fontes de valorização:

(valores em euros)

	Preço de mercado			2018			Total da carteira		
	Fidelidade	Outros	Total	Outros			Fidelidade	Outros	Total
				Fidelidade	Outros	Total			
Caixa e equivalentes									
de caixa	13.836.592	59.618	13.896.211	-	-	-	13.836.592	59.618	13.896.211
Instrumentos de capital	758.582	199	758.781	-	-	-	758.582	199	758.781
Instrumentos de dívida									
De dívida pública	19.128.613	24.993	19.153.606	-	-	-	19.128.613	24.993	19.153.606
De outros emissores	81.458.265	61.866	81.520.131	-	-	-	81.458.265	61.866	81.520.131
	100.586.878	86.858	100.673.737	-	-	-	100.586.878	86.858	100.673.737
Imóveis	12.157.600	9.924	12.167.524	-	-	-	12.157.600	9.924	12.167.524
Fundos de investimento									
Ações americanas	-	39.724	39.724	-	-	-	-	39.724	39.724
Ações europeias	2.607.770	16.626	2.624.396	-	-	-	2.607.770	16.626	2.624.396
Imóveis	4.192.286	32.522	4.224.808	-	-	-	4.192.286	32.522	4.224.808
Obrigações									
De dívida pública	244.909	63.483	308.392	-	-	-	244.909	63.483	308.392
De outros emissores	1.349.657	126.155	1.475.812	-	-	-	1.349.657	126.155	1.475.812
Hedge funds	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tesouraria	2.108.169	18.217	2.126.386	-	-	-	2.108.169	18.217	2.126.386
	10.502.791	296.727	10.799.518	-	-	-	10.502.791	296.727	10.799.518
Outros	1.727.076	12.723	1.739.800	-	-	-	1.727.076	12.723	1.739.800
	139.569.520	466.049	140.035.569	-	-	-	139.569.520	466.049	140.035.569

(valores em euros)

	2017								
	Preço de mercado			Outros			Total da carteira		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Caixa e equivalentes									
de caixa	16.817.556	18.754	16.836.310	-	-	-	16.817.556	18.754	16.836.310
Fundos de investimento									
Ações americanas	717.289	62.629	779.918	-	-	-	717.289	62.629	779.918
Ações europeias	5.409.819	-	5.409.819	-	-	-	5.409.819	-	5.409.819
Imóveis	16.289.386	39.666	16.329.052	-	-	-	16.289.386	39.666	16.329.052
Obrigações									
De dívida pública	16.791.265	53.709	16.844.974	-	-	-	16.791.265	53.709	16.844.974
De outros emissores	91.899.098	201.049	92.100.147	-	-	-	91.899.098	201.049	92.100.147
Hedge funds	849.723	-	849.723	-	-	-	849.723	-	849.723
Tesouraria	-	7.678	7.678	-	-	-	-	7.678	7.678
	131.956.581	364.731	132.321.312	-	-	-	131.956.581	364.731	132.321.312
Outros	3.259	153.032	156.291	-	-	-	3.259	153.032	156.291
	148.777.396	536.517	149.313.913	-	-	-	148.777.396	536.517	149.313.913

Nestas datas, as carteiras dos fundos de pensões continham os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Caixa e equivalentes de caixa	6.591.633	59.618	6.651.251	8.616.998	18.754	8.635.752
Instrumentos de dívida	608.737	-	608.737	-	-	-
Fundos de investimento						
Ações nacionais	-	-	-	710.956	-	710.956
Ações europeias	-	-	-	-	62.629	62.629
Imóveis	2.246.896	20.019	2.266.915	2.306.702	15.391	2.322.093
Obrigações						
De dívida pública	-	10.304	10.304	-	-	-
De outros emissores	1.550.928	126.155	1.677.083	6.796.324	128.548	6.924.872
Tesouraria	-	18.217	18.217	-	994	994
Outros	-	1.262	1.262	-	-	-
	3.797.824	175.957	3.973.781	9.813.982	207.562	10.021.544
	10.998.194	235.575	11.233.769	18.430.980	226.316	18.657.296

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados do Grupo e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017, podem ser demonstrados da seguinte forma:

(valores em euros)

	Responsabilidades			Cobertura			Diferencial		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Situação em 31 de									
dezembro de 2016	192.402.590	364.646	192.767.236	200.933.929	572.475	201.506.404	8.531.339	207.829	8.739.168
Custo do serviço corrente	269.286	1.265	270.551	-	-	-	(269.286)	(1.265)	(270.551)
Juro líquido de									
benefício definido	2.441.973	6.613	2.448.586	2.595.537	3.737	2.599.274	153.564	(2.876)	150.688
Custo do exercício	2.711.259	7.878	2.719.137	2.595.537	3.737	2.599.274	(115.722)	(4.141)	(119.863)
Acréscimos de									
responsabilidades									
por pré-reformas	9.751.552	(7.145)	9.744.407	-	-	-	(9.751.552)	7.145	(9.744.407)
Outras variações									
em resultados	-	-	-	(599.149)	-	(599.149)	(599.149)	-	(599.149)
Variações com									
impacto em									
resultados (Nota 34)	12.462.811	733	12.463.544	1.996.388	3.737	2.000.125	(10.466.423)	3.004	(10.463.419)
Ganhos e perdas atuariais									
retorno dos ativos									
do plano, não incluído									
no rendimento									
dos juros	-	-	-	2.133.287	6.704	2.139.991	2.133.287	6.704	2.139.991
resultantes de									
alterações nos									
pressupostos									
financeiros	-	5.776	5.776	-	5.776	5.776	-	-	-
resultantes de									
diferenças entre os									
pressupostos e os									
valores realizados	(1.843.460)	4.784	(1.838.676)	-	-	-	1.843.460	(4.784)	1.838.676
Variações com impacto									
em capitais próprios	(1.843.460)	10.560	(1.832.900)	2.133.287	12.480	2.145.767	3.976.747	1.920	3.978.667
Contribuições									
para o plano									
efetuadas pelas									
Companhias	-	-	-	10.090.174	-	10.090.174	10.090.174	-	10.090.174
Variação das provisões									
matemáticas	(2.639.074)	-	(2.639.074)	(2.639.074)	-	(2.639.074)	-	-	-
Pagamentos efetuados									
pelo plano									
pensões pagas	(19.277.840)	(52.175)	(19.330.015)	(19.277.840)	(52.175)	(19.330.015)	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Responsabilidades			Cobertura			Diferencial		
	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total	Fidelidade	Outros	Total
Situação em 31 de									
dezembro de 2017	181.105.027	323.765	181.428.792	193.236.864	536.517	193.773.381	12.131.837	212.752	12.344.589
Custo do serviço corrente	135.475	1.108	136.583	-	-	-	(135.475)	(1.108)	(136.583)
Juro líquido de									
benefício definido	2.288.295	5.834	2.294.129	2.506.668	3.753	2.510.421	218.373	(2.080)	216.293
Custo do exercício	2.423.770	6.942	2.430.712	2.506.668	3.753	2.510.421	82.898	(3.188)	79.710
Acréscimos de									
responsabilidades									
por pré-reformas	14.359.652	(6.481)	14.353.171	-	-	-	(14.359.652)	6.481	(14.353.171)
Outras variações									
em resultados	-	-	-	(154.117)	-	(154.117)	(154.117)	-	(154.117)
Variações com									
impacto em									
resultados (Nota 34)	16.783.422	461	16.783.883	2.352.551	3.753	2.356.304	(14.430.871)	3.293	(14.427.578)
Ganhos e perdas atuariais									
retorno dos ativos									
do plano, não incluído									
no rendimento									
dos juros	-	-	-	(2.186.467)	6.481	(2.179.986)	(2.186.467)	6.481	(2.179.986)
resultantes de									
alterações nos									
pressupostos									
financeiros	(1.451.214)	(23.037)	(1.474.251)	-	(28.341)	(28.341)	1.451.214	(5.304)	1.445.910
resultantes de									
diferenças entre os									
pressupostos e os									
valores realizados	(483.718)	29.835	(453.883)	-	-	-	483.718	(29.835)	453.883
Variações com impacto									
em capitais próprios	(1.934.932)	6.798	(1.928.134)	(2.186.467)	(21.860)	(2.208.327)	(251.535)	(28.658)	(280.193)
Contribuições									
para o plano									
efetuadas pelas									
Companhias	-	-	-	9.662.261	-	9.662.261	9.662.261	-	9.662.261
Variação das provisões									
matemáticas	(2.295.035)	-	(2.295.035)	(2.295.035)	-	(2.295.035)	-	-	-
Pagamentos efetuados									
pelo plano									
pensões pagas	(19.036.221)	(52.362)	(19.088.583)	(19.036.221)	(52.362)	(19.088.583)	-	-	-
Situação em 31 de									
dezembro de 2018	174.622.261	278.662	174.900.923	181.733.953	466.049	182.200.002	7.111.692	187.387	7.299.079

Assistência médica

O Grupo comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas responsabilidades ascendem a 21.053.229 euros e a 22.964.031 euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 26). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 referente a este benefício foram de (754.482) euros e (669.044) euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2018, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Fidelidade, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários	2018	A	B	C
Pressupostos Financeiros				
Taxa de Desconto	2,00%	1,75%	2,25%	2,00%
Taxa de Crescimento Salarial	2,10%	2,10%	2,10%	2,10%
Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos				
Tábua de Mortalidade				
> Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
> Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 88/90 (-2)
Idade de Reforma	0	0	0	0

(valores em euros)

Responsabilidades em 31 de dezembro de 2018					
Cenários		2018	A	B	C
Reformados	Velhice	52.386.029	53.418.477	51.388.616	56.988.840
	Antecipação	13.723.863	14.019.081	13.438.740	14.799.188
	Invalidez	8.761.757	9.049.598	8.488.109	9.188.173
Pensionistas	Viuvez	3.921.645	4.003.821	3.842.524	3.934.163
	Orfandade	143.273	149.509	137.441	144.263
Pré-Reformados	Pensão até INR	37.794.649	38.074.479	37.518.798	37.935.467
	Encargos até INR	6.546.667	6.598.139	6.495.954	6.573.449
	Pensão após INR				
	> Plano CCT	2.513.386	2.582.928	2.420.007	2.670.787
	> Plano Complementar	245.641	255.704	236.098	248.438
Ativos	Plano CCT	2.984.090	3.154.246	2.825.295	3.161.550
	Plano Complementar	3.436.828	3.671.430	3.219.455	3.616.263
Totais		132.457.828	134.977.412	130.011.037	139.260.581

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas, no valor de 42.164.433 euros.

36. RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				2017			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida								
Terrenos e edifícios	-	-	36.116	36.116	-	-	23.398	23.398
Ativos financeiros detidos para negociação	(3.526)	-	-	(3.526)	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.892.365	-	-	1.892.365	939.149	-	-	939.149
Ativos financeiros disponíveis para venda	44.982.304	2.004.861	-	46.987.165	44.822.272	7.351.003	-	52.173.275
Empréstimos concedidos e contas a receber	2.113.922	-	-	2.113.922	1.028.030	-	-	1.028.030
Depósitos à ordem	1.231	-	-	1.231	892	-	-	892
	48.986.296	2.004.861	36.116	51.027.273	46.790.343	7.351.003	23.398	54.164.744
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento								
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.478.510)	-	-	(1.478.510)	(1.534.347)	-	-	(1.534.347)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7.557.133	151.914	-	7.709.047	16.776.034	147.393	-	16.923.427
Ativos financeiros disponíveis para venda	166.282.520	22.879.454	-	189.161.974	146.129.543	17.614.675	-	163.744.218
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.808.020	-	-	1.808.020	2.003.134	-	-	2.003.134
Depósitos à ordem	15.723	-	-	15.723	246	-	-	246
	174.184.886	23.031.368	-	197.216.254	163.374.610	17.762.068	-	181.136.678
	223.171.182	25.036.229	36.116	248.243.527	210.164.953	25.113.071	23.398	235.301.422

(continuação)

(valores em euros)

	2018				2017			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões								
técnicas dos ramos não-vida								
Terrenos e edifícios	-	-	11.021.131	11.021.131	-	-	18.090.691	18.090.691
Ativos financeiros classificados								
no reconhecimento inicial ao justo valor								
através de ganhos e perdas	2.001.154	-	-	2.001.154	2.959.053	-	-	2.959.053
Ativos financeiros disponíveis para venda	32.555.557	13.862.952	-	46.418.509	25.772.421	16.725.835	-	42.498.256
Empréstimos concedidos e contas a receber	3.191.256	-	-	3.191.256	3.201.410	-	-	3.201.410
Depósitos à ordem	174.723	-	-	174.723	27.512	-	-	27.512
	37.922.690	13.862.952	11.021.131	62.806.773	31.960.396	16.725.835	18.090.691	66.776.922
Investimentos não afetos								
Terrenos e edifícios	-	-	63.933.996	63.933.996	-	-	111.664.750	111.664.750
Ativos financeiros detidos para negociação	(114.866)	-	-	(114.866)	2.891	-	-	2.891
Ativos financeiros classificados								
no reconhecimento inicial ao justo valor								
através de ganhos e perdas	10.605.202	9	-	10.605.211	2.456.044	-	-	2.456.044
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.362.522	721.779	-	3.084.301	1.798.521	684.756	-	2.483.277
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.181.670	-	-	1.181.670	6.035.661	-	-	6.035.661
Depósitos à ordem	1.755.146	-	-	1.755.146	298.203	-	-	298.203
	15.789.674	721.788	63.933.996	80.445.458	10.591.320	684.756	111.664.750	122.940.826
	276.883.546	39.620.969	74.991.243	391.495.758	252.716.669	42.523.662	129.778.839	425.019.170

37. GASTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				2017			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 33)								
Custos imputados	10.144.090	8.570.712	37.621.825	56.336.627	9.467.890	7.702.524	34.094.405	51.264.819
Outros gastos de investimentos	540.664	172.554	122.330	835.549	418.266	148.044	162.836	729.146
	10.684.754	8.743.266	37.744.156	57.172.176	9.886.156	7.850.568	34.257.241	51.993.965

38. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos disponíveis para venda	37.854.064	(15.411.080)	22.442.984	22.507.213	(2.010.414)	20.496.799
Empréstimos e contas a receber	11	-	11	-	-	-
	37.854.075	(15.411.080)	22.442.995	22.507.213	(2.010.414)	20.496.799
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos disponíveis para venda	343.921.748	(38.226.444)	305.695.304	205.785.259	(17.510.634)	188.274.625
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	(45.710)	(45.710)
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	145	(75.038.534)	(75.038.389)	22.380	(94.839.890)	(94.817.510)
	343.921.893	(113.264.978)	230.656.915	205.807.639	(112.396.234)	93.411.405
	381.775.968	(128.676.058)	253.099.910	228.314.852	(114.406.648)	113.908.204
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos disponíveis para venda	38.284.258	(11.344.726)	26.939.532	78.864.646	(2.914.357)	75.950.289
Empréstimos e contas a receber	-	(30.115)	(30.115)	-	(37.086)	(37.086)
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	(121.707)	(121.707)
	38.284.258	(11.374.841)	26.909.417	78.864.646	(3.073.150)	75.791.496
Investimentos não afetos						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	3.385	-	3.385	139.531.769	(139.531.769)	-
Ativos disponíveis para venda	1.762.824	(22.938)	1.739.886	1.350.776	(185.744)	1.165.032
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	(287.056)	(287.056)
Outros	-	-	-	-	(801.375)	(801.375)
	1.766.209	(22.938)	1.743.271	140.882.545	(140.805.944)	76.601
	421.826.435	(140.073.837)	281.752.598	448.062.043	(258.285.742)	189.776.301

39. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	-	-	-	-	(508.775)	(508.775)
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	1.366.410	(598.522)	767.888	1.072.269	(2.487.957)	(1.415.688)
	1.366.410	(598.522)	767.888	1.072.269	(2.996.732)	(1.924.463)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	65.077	(281.315)	(216.238)	135.354	(885.016)	(749.662)
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	9.097.957	(11.737.655)	(2.639.698)	11.077.266	(10.265.012)	812.254
Outros	3.304	(4)	3.300	-	-	-
	9.166.338	(12.018.974)	(2.852.636)	11.212.620	(11.150.028)	62.592
	10.532.748	(12.617.496)	(2.084.748)	12.284.889	(14.146.760)	(1.861.871)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	-	-	-	-	(253.538)	(253.538)
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	713.810	(1.650.885)	(937.075)	2.685.393	(1.296.846)	1.388.547
Outros	98	(61)	37	-	-	-
	713.908	(1.650.946)	(937.038)	2.685.393	(1.550.384)	1.135.009
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	136	(127.301)	(127.165)	3	(54.155)	(54.152)
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	1.496.369	(842.615)	653.754	-	(201.170)	(201.170)
	1.496.505	(969.916)	526.589	3	(255.325)	(255.322)
	12.743.161	(15.238.358)	(2.495.197)	14.970.285	(15.952.469)	(982.184)

(valores em euros)

Ganhos e perdas não realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões						
técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	5.748.187	(41.148.321)	(35.400.134)	59.656.422	(7.858.465)	51.797.957
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	287.316	(5.342.677)	(5.055.361)	3.762.152	(380.948)	3.381.204
Outros	1.823.329	(3.206.415)	(1.383.086)	1.722.515	(1.476.631)	245.884
	7.858.832	(49.697.413)	(41.838.581)	65.141.089	(9.716.044)	55.425.045
Investimentos relativos a contratos						
considerados para efeitos contabilísticos						
como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	46.669.671	(216.284.356)	(169.614.685)	147.104.772	(26.680.247)	120.424.525
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	7.047.794	(19.589.728)	(12.541.934)	13.755.089	(18.604.502)	(4.849.413)
Outros	57.922.313	(73.782.928)	(15.860.615)	90.457.133	(103.348.682)	(12.891.549)
	111.639.778	(309.657.012)	(198.017.234)	251.316.994	(148.633.431)	102.683.563
	119.498.610	(359.354.425)	(239.855.815)	316.458.083	(158.349.475)	158.108.608
Investimentos afetos às provisões						
técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	10.103.168	(50.964.016)	(40.860.848)	49.297.614	(7.478.185)	41.819.429
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	1.882.509	(4.846.885)	(2.964.376)	6.780.620	(1.232.777)	5.547.843
Outros	21.579.230	(29.067.068)	(7.487.838)	39.164.935	(44.462.997)	(5.298.062)
	33.564.907	(84.877.969)	(51.313.062)	95.243.169	(53.173.959)	42.069.210
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	9.438.514	(23.046.917)	(13.608.403)	16.694.030	(11.135.421)	5.558.609
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	305.706	(12.922.490)	(12.616.784)	117.707	(1.980.195)	(1.862.488)
Outros	-	-	-	2.957.267	-	2.957.267
	9.744.220	(35.969.407)	(26.225.187)	19.769.004	(13.115.616)	6.653.388
	162.807.737	(480.201.801)	(317.394.064)	431.470.256	(224.639.050)	206.831.206

(valores em euros)

Total	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões						
técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	5.748.187	(41.148.321)	(35.400.134)	59.656.422	(8.367.240)	51.289.182
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	1.653.726	(5.941.199)	(4.287.473)	4.834.421	(2.868.905)	1.965.516
Outros	1.823.329	(3.206.415)	(1.383.086)	1.722.515	(1.476.631)	245.884
	9.225.242	(50.295.935)	(41.070.693)	66.213.358	(12.712.776)	53.500.582
Investimentos relativos a contratos						
considerados para efeitos contabilísticos						
como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	46.734.748	(216.565.671)	(169.830.923)	147.240.126	(27.565.263)	119.674.863
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	16.145.751	(31.327.383)	(15.181.632)	24.832.355	(28.869.514)	(4.037.159)
Outros	57.925.617	(73.782.932)	(15.857.315)	90.457.133	(103.348.682)	(12.891.549)
	120.806.116	(321.675.986)	(200.869.870)	262.529.614	(159.783.459)	102.746.155
	130.031.358	(371.971.921)	(241.940.563)	328.742.972	(172.496.235)	156.246.737
Investimentos afetos às provisões						
técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	10.103.168	(50.964.016)	(40.860.848)	49.297.614	(7.731.723)	41.565.891
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	2.596.319	(6.497.770)	(3.901.451)	9.466.013	(2.529.623)	6.936.390
Outros	21.579.328	(29.067.129)	(7.487.801)	39.164.935	(44.462.997)	(5.298.062)
	34.278.815	(86.528.915)	(52.250.100)	97.928.562	(54.724.343)	43.204.219
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	9.438.650	(23.174.218)	(13.735.568)	16.694.033	(11.189.576)	5.504.457
Ativos e passivos financeiros						
classificados no reconhecimento inicial						
ao justo valor através de ganhos e perdas	1.802.075	(13.765.105)	(11.963.030)	117.707	(2.181.365)	(2.063.658)
Outros	-	-	-	2.957.267	-	2.957.267
	11.240.725	(36.939.323)	(25.698.598)	19.769.007	(13.370.941)	6.398.066
	175.550.898	(495.440.159)	(319.889.261)	446.440.541	(240.591.519)	205.849.022

40. DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(318.290)	(1.721.685)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.746.799	(2.665.476)
Ativos disponíveis para venda	22.986.437	(56.797.985)
Empréstimos e contas a receber	4.557.691	(5.325.898)
Depósitos à ordem	(2.490.645)	495.999
Outros	(20.566)	6.647
	27.461.426	(66.008.398)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento		
Ativos financeiros detidos para negociação	(2.934.565)	(3.974.818)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.193.660	(6.894.024)
Ativos disponíveis para venda	110.075.907	(127.830.385)
Empréstimos e contas a receber	2.732.226	(4.071.592)
Depósitos à ordem	(1.657.339)	4.321.062
Outros	(1.758.288)	(2.464.858)
	117.651.601	(140.914.615)
	145.113.027	(206.923.013)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(909.919)	(1.362.854)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.151.080	(12.421.177)
Ativos disponíveis para venda	27.808.955	(26.240.164)
Empréstimos e contas a receber	8.738.846	(1.725.979)
Depósitos à ordem	734.630	9.507.894
Outros	(559.067)	(894.619)
	36.964.525	(33.136.899)
Investimentos não afetos		
Ativos financeiros detidos para negociação	134.401	(104.765)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.442.624	(64.457)
Ativos disponíveis para venda	328.989	(3.619.465)
Empréstimos e contas a receber	9.299.145	(4.450.714)
Depósitos à ordem	(5.106.545)	(18.148.604)
Outros	4	(13)
	8.098.618	(26.388.018)
	190.176.170	(266.447.930)

41. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	4.265.200	-	4.265.200
Terrenos e edifícios de rendimento	429.722	-	429.722	21.023	-	21.023
	429.722	-	429.722	4.286.223	-	4.286.223
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	268.598	(16.559)	252.039	4.590.363	(17.770)	4.572.593
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	24.150	(5.984)	18.166
	268.598	(16.559)	252.039	4.614.513	(23.754)	4.590.759
	698.320	(16.559)	681.761	8.900.736	(23.754)	8.876.982

(valores em euros)

Ganhos e perdas não realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 10)	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 10)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.395.244	-	1.395.244	-	(204.893)	(204.893)
	1.395.244	-	1.395.244	-	(204.893)	(204.893)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de rendimento	9.683.366	(4.570.439)	5.112.927	38.167.817	(24.094.916)	14.072.901
	9.683.366	(4.570.439)	5.112.927	38.167.817	(24.094.916)	14.072.901
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	31.401.048	(928.094)	30.472.954	40.819.089	(46.694.001)	(5.874.912)
	31.401.048	(928.094)	30.472.954	40.819.089	(46.694.001)	(5.874.912)
	42.479.658	(5.498.533)	36.981.125	78.986.906	(70.993.810)	7.993.096

(valores em euros)

Total	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.395.244	-	1.395.244	-	(204.893)	(204.893)
	1.395.244	-	1.395.244	-	(204.893)	(204.893)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	4.265.200	-	4.265.200
Terrenos e edifícios de rendimento	10.113.088	(4.570.439)	5.542.649	38.188.840	(24.094.916)	14.093.924
	10.113.088	(4.570.439)	5.542.649	42.454.040	(24.094.916)	18.359.124
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	31.669.646	(944.653)	30.724.993	45.409.452	(46.711.771)	(1.302.319)
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	24.150	(5.984)	18.166
	31.669.646	(944.653)	30.724.993	45.433.602	(46.717.755)	(1.284.153)
	43.177.978	(5.515.092)	37.662.886	87.887.642	(71.017.564)	16.870.078

42. PERDAS DE IMPARIDADE (LÍQUIDAS DE REVERSÃO)

O movimento nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018					Saldo final
	Saldo inicial	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros	
Imparidade de ativos						
disponíveis para venda (Nota 8)						
Instrumentos de dívida	136.729.609	3.908.070	(3.468.889)	(82.389.996)	-	54.778.794
Instrumentos de capital	313.913.215	242.088.440	-	(136.295.643)	-	419.706.012
Outros instrumentos	37.993.236	3.099.229	-	(8.605.341)	-	32.487.124
Imparidade de empréstimos						
e contas a receber (Nota 9)	617.392	91.380	-	(12.993)	-	695.779
Imparidade de imóveis						
de serviço próprio (Nota 10)	10.358.899	392.337	(1.533.046)	-	1.543.303	10.761.493
Imparidade no goodwill (Nota 14)	957.001	-	-	-	-	957.001
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 17)	10.529.419	285.370	-	(1.015.438)	-	9.799.351
Ajustamentos IFAP (Nota 17)	99.856	37.552	-	-	-	137.408
Ajustamentos de créditos						
de cobrança duvidosa (Nota 17)	40.834.407	-	(4.143.385)	-	2.350.486	39.041.508
	552.033.034	249.902.378	(9.145.320)	(228.319.411)	3.893.789	568.364.470

(valores em euros)

	2017					Saldos finais
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Outros	
Imparidade de ativos						
disponíveis para venda (Nota 8)						
Instrumentos de dívida	156.661.009	23.156.286	(917.819)	(42.169.867)	-	136.729.609
Instrumentos de capital	286.535.154	105.845.364	-	(78.467.303)	-	313.913.215
Outros instrumentos	47.555.550	4.686.155	-	(14.248.469)	-	37.993.236
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 9)	1.238.964	145.811	(767.383)	-	-	617.392
Imparidade de imóveis						
de serviço próprio (Nota 10)	11.237.416	2.080.972	(1.196.986)	(1.762.503)	-	10.358.899
Imparidade de inventários (Nota 13)	64.553	-	(79.479)	14.926	-	-
Imparidade no goodwill (Nota 14)	957.001	-	-	-	-	957.001
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 17)	17.109.499	-	(7.029.138)	-	449.058	10.529.419
Ajustamentos IFAP (Nota 17)	484.133	-	(384.277)	-	-	99.856
Ajustamentos de créditos						
de cobrança duvidosa (Nota 17)	41.769.899	-	(3.243.100)	-	2.307.608	40.834.407
	563.613.178	135.914.588	(13.618.182)	(136.633.216)	2.756.666	552.033.034

Nos exercícios de 2018 e 2017, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)" inclui utilizações de 51.378.501 euros e constituições de 88.288.859 euros de "Outras provisões" (Nota 26), respetivamente.

43. OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida						
Comissões de gestão de co-seguro	13.664	(31.372)	(17.708)	13.808	(16.752)	(2.944)
Comissões de gestão de fundos de pensões	580.900	-	580.900	559.420	-	559.420
Outros	5.339	-	5.339	53.034	(9.164)	43.870
	599.903	(31.372)	568.531	626.262	(25.916)	600.346
Relativos ao ramo não vida						
Comissões de gestão de co-seguro	584.261	(497.663)	86.598	723.829	(468.895)	254.934
Outros	4.132.914	(88.894)	4.044.020	3.707.723	(161.187)	3.546.536
	4.717.175	(586.557)	4.130.618	4.431.552	(630.082)	3.801.470
	5.317.078	(617.929)	4.699.149	5.057.814	(655.998)	4.401.816

44. OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	7.075.818	3.778.309
Outros	3.361.991	622.790
	10.437.809	4.401.099
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	361.405	995.585
Diferenças de câmbio favoráveis	214.613.901	67.568.801
Descontos de pronto pagamento	977.819	1.083.305
Outros	63.039	230.088
	216.016.164	69.877.779
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	46.807	39.808
	46.807	39.808
Ganhos com planos de pensões		
Comissões de gestão dos fundos de pensões (Suc. Macau Vida)	3.871	11.880
	3.871	11.880
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	2.016.178	177.626
Prestação de serviços	487.216.741	435.644.479
	489.232.919	435.822.105
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(1.240.593)	(526.042)
Mecenato	228.861	(755.285)
Ofertas a clientes	(117.520)	(129.135)
Multas e penalidades	(12.808.570)	(41.234)
Quotizações diversas	(283.016)	(289.358)
Insuficiência estimativa impostos	(1.364.149)	(631.230)
Correções a exercícios anteriores	(559.421)	(154.463)
Dívidas incobráveis	(5.331.199)	(1.836.890)
Regularização de saldos	(375.594)	(301.424)
Outros	(1.858.580)	(1.177.234)
	(23.709.781)	(5.842.295)

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	(379.897)	(98.736)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(221.562.134)	(12.805.225)
Serviços bancários	(774.928)	(405.604)
Outros	(2.057.437)	(1.242.543)
	(224.774.396)	(14.552.108)
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos intangíveis	(9.422)	(344.750)
Perdas em outros ativos tangíveis	(431.050)	(426.947)
	(440.472)	(771.697)
Outros Gastos não técnicos		
Alocação de Gastos não Técnicos (Nota 33)		
Custos com Pessoal	(135.487.451)	(119.855.280)
Fornecimento de Serviços Externos	(305.455.935)	(267.352.372)
Amortizações do Exercício	(35.924.719)	(33.321.512)
Juros	(7.550.236)	(5.936.117)
Outros	33.253.642	(2.476.744)
	(451.164.699)	(428.942.025)
Custo das mercadorias vendidas	(2.750.954)	(2.770.038)
	12.897.268	57.274.508

45. GANHOS E PERDAS DE ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS (MEP)

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.	441.524	235.524
Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	266.148	(20.951)
Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular, S.A.	(16.109)	50.766
Madison 30 31 JV LLC	-	148.319
GK Kita Aoyoma Support 2	(15.319)	-
	676.244	413.658

46. RELATO POR SEGMENTOS

O Grupo apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, o Grupo designou os segmentos "Saúde" e "Segurador". No segmento segurador elegeu os seguintes sub-segmentos:

Sub-segmento:	Ramos do sub-segmento:
Vida	
Risco	Risco
Capitalização com participação nos resultados	Capitalização com participação nos resultados
Passivos financeiros	Passivos financeiros
Não Vida	
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos
	Crédito
	Caução
	Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas
	Veículos terrestres
	Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor
	Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel
	Proteção jurídica automóvel
	Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas
	Marítimo e transportes
	Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais
	Proteção jurídica - outras
	Assistência - outras
	Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, o Grupo elegeu os seguintes:

- Portugal
- União Europeia
- África
- Ásia
- América do Sul
- Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2018 e 2017 é a seguinte:

2018

(valores em euros)

	Segmento seguradoras			Segmento saúde	Ajustes de consolidação	Total
	Vida	Não vida	Não afetos			
Ganhos e Perdas						
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	445.522.926	946.795.661	72.264	-	(49.106)	1.392.341.745
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.224.954	-	-	-	-	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(265.673.817)	(710.300.547)	-	(48.678.357)	93.563.832	(931.088.889)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(17.011.278)	11.047.219	-	-	-	(5.964.059)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(138.103.136)	(201.455)	-	-	-	(138.304.591)
Custos e gastos de exploração líquidos	(101.316.911)	(289.926.589)	-	-	3.307.354	(387.936.146)
Rendimentos	309.288.375	68.350.840	102.644.023	(8.618)	(88.778.862)	391.495.758
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	164.265.786	14.369.570	(24.587.898)	9.909	(21.527.150)	132.530.217
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(166.342.193)	(41.898.732)	(143.562.601)	(1.670.584)	152.845.553	(200.628.557)
Outros rendimentos/gastos	403.892	30.875.493	11.384.488	60.976.706	(85.367.919)	18.272.660
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(11.400.760)	(7.424.370)	135.398.710	-	(3.498.380)	113.075.200
Imposto sobre o rendimento do exercício	(31.092.783)	(21.230.042)	(53.649.095)	(1.679.087)	2.621.430	(105.029.577)
Interesses não controlados	-	-	-	(58.657)	(8.356.827)	(8.415.484)
	189.765.055	457.048	27.699.891	8.891.312	44.759.925	271.573.231
Ativos						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	577.861.540	63.996.568	332.912.571	59.723.565	-	1.034.494.244
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.217.666.334	304.854.829	1.209.626.715	952.090	(2.730.792.822)	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	11.796.723	1.813.233	10.889.449	-	(7.885.804)	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	328.457.084	63.691.704	471.675.675	769.676	(1.969.282)	862.624.857
Derivados de cobertura	2.267.528	1.855.423	261.418	-	-	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	8.816.278.840	1.307.307.891	492.048.979	59.863	(564.025.537)	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	1.521.654.479	441.172.580	355.173.090	-	(223.852.837)	2.094.147.312
Terrenos e edifícios	9.613.634	171.653.228	1.489.961.022	403.862.563	(124.127)	2.074.966.320
Outros ativos tangíveis e intangíveis	6.812.596	28.828.819	690.614	63.701.442	-	100.033.471
Goodwill	-	-	-	148.573.534	268.033.005	416.606.539
Provisões técnicas de resseguro cedido	23.382.812	321.083.910	-	-	(34.791.283)	309.675.439
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	7.299.079	-	-	7.299.079
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	49.939.200	170.997.933	221.635.541	91.516.567	184.254.190	718.343.431
Ativos por impostos	175.425.916	94.235.481	30.028.051	13.370.585	1.860.815	314.920.848
Acréscimos e diferimentos	13.253.520	4.053.012	9.546.878	57.732.717	1.502.299	86.088.426
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	152.580	4.270.662	-	-	4.423.242
	12.754.410.206	2.975.697.191	4.636.019.745	840.262.602	(3.107.791.383)	18.098.598.360
Passivos						
Provisão para prémios não adquiridos	1.634.440	291.352.998	(62.162)	-	(2.323.403)	290.601.873
Provisão matemática do ramo vida	1.907.427.795	-	-	-	-	1.907.427.795
Provisão para sinistros	119.112.004	1.728.530.842	-	-	(45.381.990)	1.802.260.856
Provisão para participação nos resultados	81.083.956	20.564	-	-	-	81.104.520
Provisão para compromissos de taxa	22.683.110	-	-	-	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	-	27.302.513	-	-	-	27.302.513
Provisão para riscos em curso	-	36.514.181	-	-	-	36.514.181
Passivos financeiros	9.288.350.690	130.715.509	369.965.038	357.390.355	(8.534.992)	10.137.886.600
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	2.266	83.422	-	-	85.688
Outros credores por operações de seguros e outras operações	26.761.598	156.925.548	313.693.147	61.131.167	(22.594.765)	535.916.695
Passivos por impostos	75.021.731	57.334.106	34.024.788	25.104.436	(8.869.786)	182.615.275
Acréscimos e diferimentos	47.392.152	61.287.965	15.480.783	69.531.225	(264.242)	193.427.883
Outras Provisões	-	73.876.526	36.922.691	11.754.017	-	122.553.234
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	529.650	-	-	-	529.650
	11.595.721.508	2.564.392.668	770.107.707	524.911.200	(87.969.178)	15.367.163.906
Total segmentos						2.459.861.223
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados						2.459.861.223

2018

(valores em euros)

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	Total
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	185.400.256	260.122.670	-	445.522.926
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	1.224.954	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(91.672.200)	(174.001.617)	-	(265.673.817)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(1.848.968)	(15.162.310)	-	(17.011.278)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(11.937.557)	(126.165.579)	-	(138.103.136)
Custos e gastos de exploração líquidos	(27.187.862)	(11.100.931)	(63.028.118)	(101.316.911)
Rendimentos	14.238.983	42.037.253	253.012.139	309.288.375
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	10.386.723	(1.396.855)	155.275.918	164.265.786
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(7.426.503)	(2.819.483)	(156.096.207)	(166.342.193)
Outros rendimentos/gastos	560.988	(16.810)	(140.286)	403.892
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(2.753.056)	-	(8.647.704)	(11.400.760)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(8.235.211)	(219.344)	(22.638.228)	(31.092.783)
Interesses não controlados	-	-	-	-
	59.525.593	(28.723.006)	158.962.468	189.765.055
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26.984.245	78.888.505	471.988.790	577.861.540
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	40.745.483	-	1.176.920.851	1.217.666.334
Ativos financeiros detidos para negociação	107.435	1.776.488	9.912.800	11.796.723
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.598.084	104.373.966	219.485.034	328.457.084
Derivados de cobertura	12.997	11.695	2.242.836	2.267.528
Ativos disponíveis para venda	281.409.313	1.550.026.557	6.984.842.970	8.816.278.840
Empréstimos e contas a receber	44.961.327	127.237.020	1.349.456.132	1.521.654.479
Terrenos e edifícios	9.267.680	345.954	-	9.613.634
Outros ativos tangíveis e intangíveis	3.308.810	717.399	2.786.387	6.812.596
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	23.382.812	-	-	23.382.812
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	12.233.975	9.673.143	28.032.082	49.939.200
Ativos por impostos	9.759.198	2.287.658	163.379.060	175.425.916
Acréscimos e diferimentos	328.846	1.162.352	11.762.322	13.253.520
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	457.100.205	1.876.500.737	10.420.809.264	12.754.410.206
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.626.030	8.410	-	1.634.440
Provisão matemática do ramo vida	216.812.557	1.690.615.238	-	1.907.427.795
Provisão para sinistros	99.447.975	19.664.029	-	119.112.004
Provisão para participação nos resultados	35.092.023	45.991.933	-	81.083.956
Provisão para compromissos de taxa	-	22.683.110	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	3.821.647	1.300.907	9.283.228.136	9.288.350.690
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	8.257.985	2.530.703	15.972.910	26.761.598
Passivos por impostos	5.373.621	3.337.050	66.311.060	75.021.731
Acréscimos e diferimentos	6.124.605	5.409.039	35.858.508	47.392.152
Outras Provisões	-	-	-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-
	402.810.475	1.791.540.419	9.401.370.614	11.595.721.508

2018

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	208.091.959	24.042.704	169.957.871	484.387.545	8.313.074	27.751.811	24.250.697	946.795.661
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(206.740.043)	(20.055.793)	(95.321.325)	(362.191.015)	(3.240.868)	(8.279.829)	(14.471.674)	(710.300.547)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	4.781.941	(3.562.470)	2.558.049	7.665.007	(177.117)	(241.571)	23.380	11.047.219
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	-	-	(197.937)	-	-	-	(3.518)	(201.455)
Custos e gastos de exploração líquidos	(41.865.161)	(16.301.078)	(67.278.052)	(138.994.324)	(2.569.138)	(12.895.605)	(10.023.231)	(289.926.589)
Rendimentos	24.502.196	4.130.045	12.504.987	21.499.557	609.445	3.983.475	1.121.135	68.350.840
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(1.844.252)	2.214.743	4.865.511	7.391.331	308.397	1.026.559	407.281	14.369.570
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(16.859.782)	(2.698.677)	(6.408.592)	(12.790.527)	(407.494)	(2.772.859)	39.199	(41.898.732)
Outros rendimentos/gastos	281.189	167.744	3.749.555	26.717.498	(8.665)	2.482	(34.310)	30.875.493
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(57.725)	(175.396)	(2.151.380)	(3.956.408)	(111.010)	(623.878)	(348.573)	(7.424.370)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(260.204)	(521.148)	(6.220.432)	(11.102.516)	(296.535)	(1.817.612)	(1.011.595)	(21.230.042)
Interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-
	(29.969.882)	(12.759.326)	16.058.255	18.626.148	2.420.089	6.132.973	(51.209)	457.048
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	8.699.727	3.208.536	5.503.108	11.477.895	179.468	988.192	33.939.642	63.996.568
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	277.023.792	2.491.457	5.991.110	15.921.889	351.851	2.462.039	612.691	304.854.829
Ativos financeiros detidos para negociação	485.937	103.889	385.443	669.126	14.730	126.699	27.409	1.813.233
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	5.707.883	13.725.525	36.408.061	806.084	5.640.487	1.403.664	63.691.704
Derivados de cobertura	443.466	126.559	304.332	807.005	17.873	125.065	31.123	1.855.423
Ativos disponíveis para venda	537.093.402	57.367.204	187.422.532	425.308.902	7.968.826	61.799.565	30.347.460	1.307.307.891
Empréstimos e contas a receber	95.023.085	36.244.227	75.574.281	191.736.265	4.256.233	29.216.115	9.122.374	441.172.580
Terrenos e edifícios	7.589.007	28.462.865	35.383.899	81.129.700	2.682.025	14.227.265	2.178.467	171.653.228
Outros ativos tangíveis e intangíveis	3.405.595	2.638.287	6.740.890	13.058.567	204.505	1.542.623	1.238.352	28.828.819
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	4.571.174	87.022.910	170.459.151	9.465.911	7.868.306	20.817.652	20.878.806	321.083.910
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	20.273.904	47.283.292	52.638.553	34.230.722	2.835.293	8.911.298	4.824.871	170.997.933
Ativos por impostos	17.992.011	5.764.627	17.775.653	42.960.298	989.513	6.655.019	2.098.360	94.235.481
Acréscimos e diferimentos	355.456	272.692	625.536	2.433.366	18.060	137.150	210.752	4.053.012
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	13.677	32.886	87.205	1.931	13.514	3.367	152.580
	972.956.556	276.708.105	572.562.899	865.694.912	28.194.698	152.662.683	106.917.338	2.975.697.191

(continuação)

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	13.632.859	30.392.916	79.680.107	150.579.489	1.696.010	8.599.241	6.772.376	291.352.998
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	872.424.074	65.479.216	212.018.069	431.537.642	11.820.806	101.610.568	33.640.467	1.728.530.842
Provisão para participação nos resultados	-	-	16.905	-	-	-	3.659	20.564
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	27.169.158	71.673	-	61.682	-	27.302.513
Provisão para riscos em curso	1.331.772	3.755.245	3.485.649	26.468.106	190.202	1.191.885	91.322	36.514.181
Passivos financeiros	1.589.987	79.457.143	27.054.787	3.253.278	560.892	1.975.488	16.823.934	130.715.509
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	2.266	-	-	-	2.266
Outros credores por operações de seguros e outras operações	19.254.173	54.389.627	42.481.197	23.397.378	2.632.412	7.860.312	6.910.449	156.925.548
Passivos por impostos	15.120.773	3.323.669	11.857.733	23.021.457	502.607	1.989.510	1.518.357	57.334.106
Acréscimos e diferimentos	8.366.925	8.196.091	12.670.151	26.531.664	499.644	2.351.189	2.672.301	61.287.965
Outras Provisões	73.785.011	-	-	91.515	-	-	-	73.876.526
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	47.478	114.158	302.714	6.704	46.913	11.683	529.650
	1.005.505.574	245.041.385	416.547.914	685.257.182	17.909.277	125.686.788	68.444.548	2.564.392.668

2017

(valores em euros)

	Segmento seguradoras			Segmento saúde	Ajustes de consolidação	Total
	Vida	Não vida	Não afetos			
Ganhos e Perdas						
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	430.637.172	884.204.181	-	-	70.634	1.314.911.987
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.943.122	-	-	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(293.309.453)	(706.550.724)	-	(42.842.329)	82.462.210	(960.240.296)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(3.149.741)	(1.598.685)	-	-	-	(4.748.426)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(78.268.910)	(205.279)	-	-	-	(78.474.189)
Custos e gastos de exploração líquidos	(79.766.391)	(261.025.161)	(116.963)	-	2.350.427	(338.558.088)
Rendimentos	245.424.403	70.294.699	201.770.495	44.468	(92.514.895)	425.019.170
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	53.117.629	116.039.363	(86.405.623)	10.306	11.291.831	94.053.506
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(81.422.015)	1.950.077	(92.276.207)	(716.928)	(38.119.922)	(210.584.995)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	602.877	29.022.385	4.346.171	57.747.879	(29.629.330)	62.089.982
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	791.078	-	-	791.078
Imposto sobre o rendimento do exercício	(25.848.723)	(32.302.239)	(9.447.611)	(2.881.161)	(16.208.370)	(86.688.104)
Interesses não controlados	-	-	-	(160.462)	(3.121.790)	(3.282.252)
	169.959.970	99.828.617	18.661.340	11.201.773	(83.419.205)	216.232.495
Ativos						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	135.187.761	38.691.147	336.858.483	57.789.386	-	568.526.777
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.713.213.998	200.329.472	1.237.396.436	356.403	(3.149.789.989)	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	37.070.438	9.676.130	20.548.386	-	(14.157.024)	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	367.588.330	147.715.559	291.844.687	405.121	-	807.553.697
Derivados de cobertura	10.668.392	4.254.200	13.255.785	-	-	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	9.068.104.938	1.677.178.670	558.183.656	24.150	(508.851.577)	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	834.060.082	102.031.819	465.574.497	597.397	(219.590.342)	1.182.673.453
Terrenos e edifícios	6.242.967	195.143.285	1.328.457.937	316.359.086	2.948.527	1.849.151.802
Outros ativos tangíveis e intangíveis	6.008.844	23.512.716	652.098	55.013.624	-	85.187.282
Goodwill	-	-	-	122.353.167	268.048.324	390.401.491
Provisões técnicas de resseguro cedido	22.040.468	409.971.930	-	-	(74.087.410)	357.924.988
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	12.344.589	-	-	12.344.589
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	56.173.277	223.560.328	205.035.273	121.257.547	176.479.677	782.506.102
Ativos por impostos	139.078.407	100.477.406	23.810.208	9.593.911	(1.205.760)	271.754.172
Acréscimos e diferimentos	14.880.626	2.699.821	6.152.045	47.704.448	780.901	72.217.841
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	325.209.009	-	1.848.032	327.057.041
	12.410.318.528	3.135.242.483	4.825.323.088	731.454.240	(3.517.576.641)	17.584.761.698
Passivos						
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.378	291.423.650	-	-	(3.179.063)	289.786.965
Provisão matemática do ramo vida	1.762.942.406	-	-	-	-	1.762.942.406
Provisão para sinistros	132.483.735	1.816.051.974	-	-	(83.545.023)	1.864.990.686
Provisão para participação nos resultados	110.749.827	313	-	-	-	110.750.140
Provisão para compromissos de taxa	7.520.800	-	-	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	25.630.188	-	-	-	25.630.188
Provisão para riscos em curso	-	49.222.515	-	-	-	49.222.515
Passivos financeiros	8.593.120.341	129.598.798	326.749.761	299.541.758	(14.945.056)	9.334.065.602
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	2.249	83.416	-	-	85.665
Outros credores por operações de seguros e outras operações	26.895.092	161.654.858	471.156.068	52.226.346	(26.477.274)	685.455.090
Passivos por impostos	166.679.173	87.218.506	32.926.908	24.039.401	(5.660.227)	305.203.761
Acréscimos e diferimentos	33.489.858	56.544.256	14.843.073	61.777.424	(465.483)	166.189.128
Outras Provisões	-	70.884.510	133.529.870	9.998.610	-	214.412.990
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	26.888.083	-	-	26.888.083
	10.859.828.674	2.688.231.817	1.006.177.179	447.583.539	(134.272.126)	14.867.549.083
Total segmentos						2.500.980.121
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados						2.500.980.121

2017

(valores em euros)

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	Total
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	175.764.791	254.872.381	-	430.637.172
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	1.943.122	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(95.015.027)	(198.294.320)	(106)	(293.309.453)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(2.654.181)	(495.560)	-	(3.149.741)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(848.988)	(77.419.922)	-	(78.268.910)
Custos e gastos de exploração líquidos	(24.994.078)	(9.482.328)	(45.289.985)	(79.766.391)
Rendimentos	9.179.074	46.222.854	190.022.475	245.424.403
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(622.654)	6.437.164	47.303.119	53.117.629
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	2.573.094	(177.498)	(83.817.611)	(81.422.015)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	595.434	255	7.188	602.877
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(8.426.139)	(3.045.992)	(14.376.592)	(25.848.723)
Interesses não controlados	-	-	-	-
	55.551.326	18.617.034	95.791.610	169.959.970
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	6.043.212	33.024.022	96.120.527	135.187.761
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	88.305.834	-	1.624.908.164	1.713.213.998
Ativos financeiros detidos para negociação	1.295.932	5.721.352	30.053.154	37.070.438
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.132.229	82.326.724	283.129.377	367.588.330
Derivados de cobertura	83.774	251.956	10.332.662	10.668.392
Ativos disponíveis para venda	283.780.824	1.314.712.978	7.469.611.136	9.068.104.938
Empréstimos e contas a receber	74.146.444	349.854.033	410.059.605	834.060.082
Terrenos e edifícios	6.113.733	129.234	-	6.242.967
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.781.057	625.483	2.602.304	6.008.844
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	22.040.468	-	-	22.040.468
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	7.705.965	10.947.145	37.520.167	56.173.277
Ativos por impostos	10.539.636	5.872.921	122.665.850	139.078.407
Acréscimos e diferimentos	282.583	1.742.333	12.855.710	14.880.626
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	505.251.691	1.805.208.181	10.099.858.656	12.410.318.528
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.521.893	20.485	-	1.542.378
Provisão matemática do ramo vida	210.342.988	1.552.599.418	-	1.762.942.406
Provisão para sinistros	111.028.598	21.455.137	-	132.483.735
Provisão para participação nos resultados	34.346.573	76.403.254	-	110.749.827
Provisão para compromissos de taxa	-	7.520.800	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	3.823.879	21	8.589.296.441	8.593.120.341
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	7.466.033	3.334.754	16.094.305	26.895.092
Passivos por impostos	4.501.822	2.945.647	159.231.704	166.679.173
Acréscimos e diferimentos	5.109.463	3.649.819	24.730.576	33.489.858
Outras Provisões	-	-	-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-
	402.546.313	1.667.929.335	8.789.353.026	10.859.828.674

2017

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	177.264.786	27.039.046	172.137.113	450.445.270	8.908.720	26.751.346	21.657.900	884.204.181
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(185.031.061)	(21.297.150)	(125.818.363)	(347.208.518)	(2.684.846)	(9.847.177)	(14.663.609)	(706.550.724)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	10.169.540	(192.776)	(6.423.497)	(4.596.247)	(12.641)	(539.041)	(4.023)	(1.598.685)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	-	-	(190.792)	-	-	-	(14.487)	(205.279)
Custos e gastos de exploração líquidos	(38.571.223)	(13.943.973)	(58.940.443)	(128.501.235)	(3.012.360)	(9.919.528)	(8.136.399)	(261.025.161)
Rendimentos	27.091.481	4.268.752	11.116.022	22.557.971	489.342	3.847.330	923.801	70.294.699
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	38.727.123	5.229.810	19.228.372	43.063.355	984.914	7.823.756	982.033	116.039.363
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(65.280)	1.300.324	(712.379)	2.707.072	(244.303)	(173.256)	(862.101)	1.950.077
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	282.082	227.980	3.298.630	25.222.729	(3.429)	(71.641)	66.034	29.022.385
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(6.331.618)	(2.175.592)	(6.349.491)	(13.356.518)	(588.777)	(2.453.697)	(1.046.546)	(32.302.239)
Interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-
	23.535.830	456.421	7.345.172	50.333.879	3.836.620	15.418.092	(1.097.397)	99.828.617
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4.744.056	750.659	7.036.219	3.354.806	36.739	153.543	22.615.125	38.691.147
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	88.079.127	8.748.711	24.801.400	65.395.629	1.425.244	9.640.749	2.238.612	200.329.472
Ativos financeiros detidos para negociação	3.617.944	419.395	1.731.823	3.146.913	68.277	513.507	178.271	9.676.130
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	37.405.613	8.389.162	25.425.834	63.551.810	1.367.328	9.424.975	2.150.837	147.715.559
Derivados de cobertura	1.671.760	201.276	570.589	1.504.486	32.790	221.798	51.501	4.254.200
Ativos disponíveis para venda	786.707.629	58.267.468	229.651.363	494.229.870	9.439.352	68.926.689	29.956.299	1.677.178.670
Empréstimos e contas a receber	21.450.676	6.835.455	31.763.564	34.103.995	395.765	3.367.739	4.114.625	102.031.819
Terrenos e edifícios	7.191.849	18.467.015	52.992.696	96.273.398	2.364.733	15.772.685	2.080.909	195.143.285
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.804.695	2.831.677	5.200.170	10.747.065	199.882	737.111	992.116	23.512.716
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	4.700.166	80.958.040	267.356.908	13.553.434	8.240.914	17.022.343	18.140.125	409.971.930
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	23.439.303	74.404.828	66.406.273	43.229.585	3.397.838	8.484.277	4.198.224	223.560.328
Ativos por impostos	17.946.462	6.619.365	18.957.044	46.077.020	1.335.705	7.322.421	2.219.389	100.477.406
Acréscimos e diferimentos	280.095	540.650	488.842	1.117.920	17.700	81.599	173.015	2.699.821
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.000.039.375	267.433.701	732.382.725	876.285.931	28.322.267	141.669.436	89.109.048	3.135.242.483

(continuação)

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	12.318.654	33.072.357	82.331.516	145.363.621	1.756.142	9.029.805	7.551.555	291.423.650
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	836.637.300	61.335.009	322.616.630	453.808.494	12.761.071	100.247.978	28.645.492	1.816.051.974
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	313	313
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	25.510.356	58.151	-	61.681	-	25.630.188
Provisão para riscos em curso	6.113.713	192.776	7.696.953	34.142.713	13.085	950.506	112.769	49.222.515
Passivos financeiros	804.403	73.161.077	30.606.070	5.793.388	625.555	1.760.763	16.847.542	129.598.798
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	2.249	-	-	-	2.249
Outros credores por operações de seguros e outras operações	15.143.389	43.056.881	67.137.110	19.901.493	2.173.490	6.190.618	8.051.877	161.654.858
Passivos por impostos	27.996.989	4.984.319	14.917.393	33.482.102	617.231	3.834.306	1.386.166	87.218.506
Acréscimos e diferimentos	7.901.753	7.586.470	11.622.425	24.746.150	590.787	1.747.256	2.349.415	56.544.256
Outras Provisões	70.775.507	-	-	109.003	-	-	-	70.884.510
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
	977.691.708	223.388.889	562.438.453	717.407.364	18.537.361	123.822.913	64.945.129	2.688.231.817

Mercados geográficos

2018

(valores em euros)

	Segmento geográfico						Ajustes de consolidação	Total
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	América do Sul	Resto do Mundo		
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.246.443.349	51.553.531	49.607.337	44.786.634	-	-	(49.106)	1.392.341.745
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.171.783	53.171	-	-	-	-	-	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(955.357.574)	(33.532.659)	(25.999.221)	(9.763.267)	-	-	93.563.832	(931.088.889)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(6.283.280)	515.441	(121.675)	(74.545)	-	-	-	(5.964.059)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(96.755.976)	(7.583.044)	(1.331.763)	(32.633.808)	-	-	-	(138.304.591)
Custos e gastos de exploração líquidos	(347.870.998)	(20.361.044)	(19.559.679)	(3.451.779)	-	-	3.307.354	(387.936.146)
Rendimentos	403.256.808	43.724.246	3.402.597	29.707.116	-	183.853	(88.778.862)	391.495.758
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	142.051.745	(5.711.239)	14.932.352	3.505.656	(28.666)	(692.481)	(21.527.150)	132.530.217
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(278.317.907)	(73.701.525)	(1.422.302)	(32.376)	-	-	152.845.553	(200.628.557)
Outros rendimentos/gastos	119.949.726	(4.015.202)	(12.505.125)	550.437	248.201	(587.458)	(85.367.919)	18.272.660
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	116.573.580	-	-	-	-	-	(3.498.380)	113.075.200
Imposto sobre o rendimento do exercício	(93.359.013)	(8.904.991)	(2.337.116)	(2.985.124)	(64.763)	-	2.621.430	(105.029.577)
Interesses não controlados	(58.657)	-	-	-	-	-	(8.356.827)	(8.415.484)
	251.443.586	(57.963.315)	4.665.405	29.608.944	154.772	(1.096.086)	44.759.925	271.573.231
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	845.593.349	70.432.440	8.294.949	78.613.482	30.951.169	608.855	-	1.034.494.244
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	2.367.014.972	270.856.755	11.713	95.216.528	-	-	(2.730.792.822)	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	24.069.333	430.072	-	-	-	-	(7.885.804)	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	580.678.755	267.763.568	-	16.151.816	-	-	(1.969.282)	862.624.857
Derivados de cobertura	4.380.230	4.139	-	-	-	-	-	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	9.714.935.110	895.797.119	4.963.344	-	-	-	(564.025.537)	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	2.081.620.510	36.284.423	30.386.070	77.899.594	91.809.553	-	(223.852.837)	2.094.147.313
Terrenos e edifícios	879.526.766	706.589.589	42.705.062	446.269.030	-	-	(124.127)	2.074.966.320
Outros ativos tangíveis e intangíveis	95.828.404	522.959	3.364.062	318.046	-	-	-	100.033.471
Goodwill	148.573.534	-	-	-	-	-	268.033.005	416.606.539
Provisões técnicas de resseguro cedido	239.564.994	65.717.970	10.997.957	28.185.801	-	-	(34.791.283)	309.675.439
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	7.299.079	-	-	-	-	-	-	7.299.079
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	448.814.400	38.053.943	42.147.138	3.757.757	-	-	184.254.190	717.027.428
Ativos por impostos	305.728.040	150.541	-	-	3.190	1.419	1.860.815	307.744.005
Acrescimos e diferimentos	82.136.321	1.663.408	378.885	407.512	-	-	1.502.299	86.088.425
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	4.352.579	-	70.662	-	-	-	-	4.423.241
	17.830.116.375	2.354.266.926	143.319.842	746.819.566	122.763.912	610.274	(3.107.791.383)	18.090.105.513

(continuação)

(valores em euros)

	Segmento geográfico							Total
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	América do Sul	Resto do Mundo	Ajustes de consolidação	
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	263.606.028	8.741.383	14.655.585	5.922.280	-	-	(2.323.403)	290.601.873
Provisão matemática do ramo vida	1.503.873.432	345.196.390	3.515.387	54.842.586	-	-	-	1.907.427.795
Provisão para sinistros	1.719.195.145	71.876.331	22.740.825	33.830.545	-	-	(45.381.990)	1.802.260.856
Provisão para participação nos resultados	77.597.702	3.455.664	2.096	49.058	-	-	-	81.104.520
Provisão para compromissos de taxa	22.613.798	69.312	-	-	-	-	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	-	-	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	27.258.672	35.727	-	8.114	-	-	-	27.302.513
Provisão para riscos em curso	34.997.135	526.447	652.203	338.396	-	-	-	36.514.181
Passivos financeiros	9.715.246.608	118.990.256	2.542.405	309.642.323	-	-	(8.534.992)	10.137.886.600
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	85.688	-	-	-	-	-	-	85.688
Outros credores por operações de seguros e outras operações	223.701.100	248.784.933	53.996.011	30.711.037	-	2.376	(22.594.765)	534.600.692
Passivos por impostos	157.521.637	5.522.137	5.982.491	15.217.660	64.293	-	(8.869.786)	175.438.432
Acréscimos e diferimentos	182.481.072	5.770.976	3.336.406	2.091.865	-	11.806	(264.242)	193.427.883
Outras Provisões	121.296.600	448.299	808.335	-	-	-	-	122.553.234
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	529.650	-	-	-	-	-	-	529.650
	14.076.258.299	809.417.855	108.231.744	452.653.864	64.293	14.182	(87.969.178)	15.358.671.059
Total Segmentos								2.459.861.223
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados								2.459.861.223

2017

(valores em euros)

	Segmento geográfico						Ajustes de Total
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Mundo	Resto do consolidação	
Ganhos e Perdas							
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.189.789.794	53.060.509	57.097.208	14.893.842	-	70.634	1.314.911.987
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.898.555	44.567	-	-	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(949.194.282)	(41.434.893)	(34.724.715)	(17.348.616)	-	82.462.210	(960.240.296)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(5.664.685)	505.751	381.505	29.003	-	-	(4.748.426)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(79.793.933)	(6.862.679)	(1.495.168)	9.677.591	-	-	(78.474.189)
Custos e gastos de exploração líquidos	(294.507.136)	(19.913.592)	(23.859.783)	(2.628.004)	-	2.350.427	(338.558.088)
Rendimentos	398.536.604	84.266.480	2.891.702	25.757.183	6.082.096	(92.514.895)	425.019.170
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	127.145.126	(35.618.717)	(955.249)	(12.587.029)	4.777.544	11.291.831	94.053.506
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(142.148.004)	(34.109.475)	3.715.113	77.293	-	(38.119.922)	(210.584.995)
Outros rendimentos/gastos e goodwill negativo	96.410.549	(4.483.338)	(961.896)	422.392	331.605	(29.629.330)	62.089.982
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(1.454.211)	-	9.936	-	-	2.235.353	791.078
Imposto sobre o rendimento do exercício	(87.332.036)	4.379.274	(871.217)	15.872.237	(2.527.992)	(16.208.370)	(86.688.104)
Interesses não controlados	(160.462)	-	-	-	-	(3.121.790)	(3.282.252)
	253.525.879	(166.113)	1.227.436	34.165.892	8.663.253	(81.183.852)	216.232.495
Ativos							
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	358.166.232	93.463.746	8.917.284	55.856.534	52.122.981	-	568.526.777
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	2.790.522.857	271.962.149	716	88.756.388	54.198	(3.149.789.989)	1.506.319
Ativos financeiros detidos para negociação	65.341.175	1.953.779	-	-	-	(14.157.024)	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	522.656.695	284.897.002	-	-	-	-	807.553.697
Derivados de cobertura	26.845.487	1.332.890	-	-	-	-	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	10.250.871.907	1.048.878.235	3.741.272	-	-	(508.851.577)	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	1.214.500.309	95.298.121	35.121.621	57.343.744	-	(219.590.342)	1.182.673.453
Terrenos e edifícios	725.875.503	676.384.828	40.189.529	403.753.415	-	2.948.527	1.849.151.802
Outros ativos tangíveis e intangíveis	81.073.185	390.093	3.558.624	165.380	-	-	85.187.282
Goodwill	122.353.167	-	-	-	-	268.048.324	390.401.491
Provisões técnicas de resseguro cedido	268.967.670	75.579.120	48.048.403	39.417.205	-	(74.087.410)	357.924.988
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	12.344.589	-	-	-	-	-	12.344.589
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	356.723.220	156.178.509	89.775.545	2.001.982	9.226	176.479.677	781.168.159
Ativos por impostos	274.425.963	(2.890.034)	57.331	-	-	(1.205.760)	270.387.500
Acréscimos e diferimentos	69.136.386	1.643.843	497.336	159.375	-	780.901	72.217.841
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	325.172.733	-	36.276	-	-	1.848.032	327.057.041
	17.464.977.078	2.705.072.281	229.943.937	647.454.023	52.186.405	(3.517.576.641)	17.582.057.083

(continuação)

(valores em euros)

	Segmento geográfico						Ajustes de Total
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Mundo	Resto do consolidação	
Passivos							
Provisão para prémios não adquiridos	252.999.737	9.361.477	25.871.481	4.733.333	-	(3.179.063)	289.786.965
Provisão matemática do ramo vida	1.401.724.831	335.317.345	3.311.176	22.589.054	-	-	1.762.942.406
Provisão para sinistros	1.755.321.068	85.684.786	61.055.170	46.474.685	-	(83.545.023)	1.864.990.686
Provisão para participação nos resultados	106.225.541	4.488.054	4.599	31.946	-	-	110.750.140
Provisão para compromissos de taxa	7.451.488	69.312	-	-	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	-	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	25.588.287	34.137	-	7.764	-	-	25.630.188
Provisão para riscos em curso	47.395.517	1.043.479	530.528	252.991	-	-	49.222.515
Passivos financeiros	8.960.549.393	95.057.398	3.205.419	290.198.448	-	(14.945.056)	9.334.065.602
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	85.665	-	-	-	-	-	85.665
Outros credores por operações de seguros e outras operações	239.390.840	340.543.566	102.171.522	27.517.607	970.887	(26.477.274)	684.117.148
Passivos por impostos	279.749.013	12.185.670	987.042	11.165.507	5.410.083	(5.660.227)	303.837.088
Acréscimos e diferimentos	155.013.321	7.761.245	3.479.228	377.488	23.329	(465.483)	166.189.128
Outras Provisões	211.391.789	1.063.334	1.957.867	-	-	-	214.412.990
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	26.888.083	-	-	-	-	-	26.888.083
	13.494.179.636	892.609.803	202.574.032	403.348.823	6.404.299	(134.272.126)	14.864.844.467
Total Segmentos							2.500.980.121
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados							2.500.980.121

As rubricas "Outros devedores e credores" e "Ativos e Passivos por Impostos" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

47. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas do Grupo Fidelidade as empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as demonstrações financeiras do Grupo incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão.

2018

(valores em euros)

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Caixa Geral de Depósitos, S.A. (5)	Multicare - Seguros de Saúde, S.A. (2)	Xingtao Assets Limited (5)	Tom Tailor, GmbH (5)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	273.401.071	-	-	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	27.806	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	-	21.822.191	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	50.295.477	-	270.114.750	12.248.844
Empréstimos e contas a receber	-	307.807.457	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	185.744	-	86.332.811	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	838.578	1.031.968	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	2.884.897	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	79.272	16.959.908	60.700	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	15.272	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	(789.469)	-	-
Provisão para sinistros	-	-	1.741.677	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	4.469.613	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	31.600.000	79.537.498	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	4.485.183	4.049.654	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	5.916.166	-	11.735.843	-	-
Contas a pagar por outras operações	2.269	97.457	374.422	-	-
Acréscimos e diferimentos	22.519	26.853.140	50.712	-	-
Capital Próprio					
Outras reservas	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	(4.888.788)	-	-
Prémios de resseguro cedido	(49.219.866)	-	(291.909.789)	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	789.740	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	84.089	-	2.483.105	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	11.967	(55.805)	224.710.519	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	3.580.391	(59.916.086)	40.470.276	-	-
Rendimentos	269.234	3.664.946	572.142	8.904.047	-
Gastos financeiros	(821)	(4.143.640)	(1.054.854)	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	11	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	14.918	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	3.360.867	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	(4.578.676)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	59.000	-	-
Outros rendimentos/gastos	(650.560)	(105.797)	(1.768.405)	-	-
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	35.371	-	-	-

(valores em euros)

	Cares - Assistências e Reparações, S.A. (2)	Peak Reinsurance Company (5)	Audatex Portugal - Peritagens Inf. Deriv. de Acidentes, S.A. (3)	Banco Comercial Português, S.A. (5)	FOSUN MANAGEMENT (PORTUGAL), LDA (5)	Hauck & Aufhäuser Privatbankiers AG (5)
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	90.818.569	-	13.562.870
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.355.056	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	2.992.554	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	20.880.327	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	1.773.798	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	355.544	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	359	-	-	-	474	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	46.827	55.972	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	2.084.856	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	5.058.056	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	8.511	-	137.422	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Capital Próprio						
Outras reservas	-	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	(8.172.930)	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(5.607)	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(7.888.332)	4.865.764	(1.214.945)	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	1.643.935	(271)	-	-	-
Rendimentos	-	-	-	-	-	15.774
Gastos financeiros	-	(2.979)	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	227.124
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	559	(2.952)	(95.005)	-	261	(142.847)
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	441.524	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-

(valores em euros)

	Everest Healthcare Properties, LLC (5)	FOSUN INDUSTRIAL HOLDINGS (5)	Fosun International Limited (5)	Longrun Portugal, SGPS, S.A. (1)	Outros	TOTAL
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	377.782.510
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	1.355.056
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	27.806
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	15.620.087	-	-	-	-	37.442.278
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	335.651.625
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	328.687.784
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-	88.292.353
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	1.870.546
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	3.240.441
Contas a receber por outras operações	-	113.822.820	-	61.255.229	38.187	192.216.949
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	15.272
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	(789.469)
Provisão para sinistros	-	-	-	-	53.933	1.898.409
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	4.469.613
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	113.222.354
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	8.534.837
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	22.710.065
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	6.373.408	3.957	6.997.446
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	26.926.371
Capital Próprio						
Outras reservas	-	-	(31.181.384)	-	-	(31.181.384)
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-	(4.888.788)
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-	(349.302.585)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-	789.740
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-	2.561.587
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	-	-	(816.707)	219.612.461
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	-	-	(523.832)	(14.745.587)
Rendimentos	-	4.249.612	-	-	571.174	18.246.929
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	(5.202.294)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	52.402.976	-	-	-	52.402.987
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	14.918
Diferenças de câmbio	(60.256)	-	-	-	-	3.527.735
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-	(4.578.676)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-	59.000
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	8.000	888	(2.755.858)
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	441.524
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	35.371

2017

(valores em euros)

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Caixa Geral de Depósitos, S.A. (5)	Multicare - Seguros de Saúde, S.A. (2)	Xingtao Assets Limited (5)	Tom Tailor, GmbH (5)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	272.438.963	-	-	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	16.546	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	-	23.094.445	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	270.317.250	60.936.040
Empréstimos e contas a receber	-	257.087.255	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	101.749	-	79.486.525	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	526	185.264	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	21.854.651	-	1.865	-	-
Contas a receber por outras operações	189.756	15.296	195.049	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	18.597	-	-	-
Passivo					
Provisão para sinistros	-	-	2.126	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	5.654.647	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	21.450.000	73.221.213	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	3.301.899	7.533.676	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	8.826.758	-	12.062.526	-	-
Contas a pagar por outras operações	93.582	597	757.519	-	-
Acréscimos e diferimentos	22.270	15.704.253	48.274	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	(37.535)	12.149	-	-
Prémios de resseguro cedido	(27.292.091)	-	(266.816.983)	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	(19.113.026)	-	1.891.416	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(1.057)	(273.160)	203.616.444	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	4.044.019	(37.168.195)	38.410.742	-	-
Rendimentos	266.760	5.524.538	566.885	9.328.853	-
Gastos financeiros	(7.537)	(3.422.752)	(1.021.221)	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	247.551	-	3.795	336.940
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	3.228.574	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	(3.163.553)	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	(407.798)
Outros rendimentos/gastos	(162.890)	6.785.325	(549)	-	-

(valores em euros)

	HOLDING GAILLON II (5)	Fidelidade - Serviços de Assistência, S.A. (3)	Peak Reinsurance Company (5)	Audatex Portugal - Peritagens Inf. Deriv. de Acidentes, S.A. (3)	Genomed - Diagnósticos de Medicina Molecular, S.A. (3)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.149.918	356.402
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	102.753.909	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	757.519	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	161	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para sinistros	-	101.626	55.972	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	1.506.253	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	2.149.198	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	3.744	97.498	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	(8.834.201)	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	192.065	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	140.288	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	(7.145.199)	1.991.894	(1.073.898)	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	(93)	1.928.063	(870)	-
Rendimentos	5.274.510	-	-	-	-
Gastos financeiros	-	-	(3.842)	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados					
ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados					
ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(52.456.684)	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	(362)	4.172	-	-

(valores em euros)

	HL- Sociedade Gestora do Edifício, S.A. (3)	Longrun Portugal, SGPS, S.A. (1)	Outros	TOTAL
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	272.438.963
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	16.546
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor via ganhos e perdas	-	-	-	23.094.445
Ativos disponíveis para venda	14.400	-	-	434.021.599
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	257.087.255
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	80.345.793
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	185.790
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	21.856.516
Contas a receber por outras operações	-	5.103.617	71.502	5.575.381
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	18.597
Passivo				
Provisão para sinistros	-	-	119.500	279.224
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	5.654.647
Outros passivos financeiros	-	-	-	96.177.466
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	10.835.575
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	23.038.482
Contas a pagar por outras operações	-	35.155.310	22.427	36.130.677
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	15.774.797
Ganhos e Perdas				
Prémios brutos emitidos	-	-	-	(25.386)
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	(302.943.275)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	192.065
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	(17.081.322)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(683.529)	196.431.495
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(139.680)	7.073.986
Rendimentos	-	-	680.973	21.642.519
Gastos financeiros	-	-	-	(4.455.352)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	588.286
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	3.228.574
Diferenças de câmbio	-	-	-	(3.163.553)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(52.864.482)
Outros rendimentos/gastos	-	1.563	609	6.627.868

As entidades relacionadas dividem-se nas seguintes categorias:

- (1) Empresa mãe;
- (2) Subsidiárias;
- (3) Associadas;
- (4) Empreendimentos conjuntos;
- (5) Outras partes relacionadas.

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o ano de 2018 têm a seguinte composição:

(valores em euros)

Conselho de Administração	Remuneração Fixa	Remuneração Variável*	Subsídio Alimentação	Encargo Seg. Saúde	Encargo Seg. Vida
Membros executivos					
Presidente da comissão executiva					
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	420.000	767.695 (*)	2.640	1.111	181
Vice - Presidente da comissão executiva					
José Manuel Alvarez Quintero	354.000	559.225 (*)	2.630	2.429	181
Vogais Comissão Executiva					
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	333.000	550.528 (*)	2.640	1.550	181
António Manuel Marques de Sousa Noronha	333.000	550.528 (*)	2.640	1.550	181
Wai Lam William Mak	333.000	550.528 (*)	2.640	671	181
Jun Li	290.000	86.983 (**)	2.640	671	181
André Simões Cardoso	290.000	86.983 (**)	2.630	2.429	181

(valores em euros)

Conselho Fiscal	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Subsídio Alimentação	Encargo Seg. Saúde	Encargo Seg. Vida
Presidente					
Pedro Nunes de Almeida	42.000	-	-	-	-
Vogais					
João Filipe Gonçalves Pinto	30.800	-	-	-	-
Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias	30.800	-	-	-	-

(*) Relativa aos exercícios de 2017, 2016, 2015 e 2014

(**) Relativa ao exercício de 2017

Os membros não executivos do Conselho de Administração não auferem qualquer remuneração.

Os honorários da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas, e empresas da sua rede, relativos ao exercício de 2018 ascendem a 1.553.529 euros, dos quais 1.333.567 euros relativos à Auditoria e revisão legal de contas e 219.962 euros relativos a outros serviços de garantia e fiabilidade:

Os outros serviços de garantia de fiabilidade incluem essencialmente:

- Certificação do relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF (Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., Via Directa – Companhia de Seguros, S.A. e Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.);
- Elaboração do relatório sobre o sistema Gestão de Risco e Controlo Interno da Garantia Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.; e
- Verificação do programa de monitorização e avaliação de resultados de natureza assistencial da subsidiária SGHL - Sociedade Gestora do Hospital de Loures S.A..

48. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

POSIÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

(valores em euros)

	2018		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	1.034.494.244	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	2.307.146	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	16.613.601	-	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	862.624.857	-	862.624.857
Derivados de cobertura	4.384.369	-	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	10.049.863.182	1.806.854	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	-	2.094.147.312	2.094.147.312
Outros devedores	-	204.622.030	204.622.030
	10.933.486.009	3.337.377.586	14.270.863.595
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.636.293.796	1.636.293.796
Passivos financeiros detidos para negociação	22.170.498	-	22.170.498
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	40.287.721	9.236.181.722	9.276.469.443
Derivados de cobertura	11.154.763	-	11.154.763
Depósitos recebidos de resseguradores	-	132.825.003	132.825.003
Outros passivos financeiros	-	695.266.893	695.266.893
Outros credores	-	164.962.197	164.962.197
	73.612.982	11.865.529.611	11.939.142.593

(valores em euros)

	2017		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	568.526.777	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.506.320	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	53.137.929	-	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	807.553.697	-	807.553.697
Derivados de cobertura	28.178.377	-	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	10.791.684.925	2.954.912	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	-	1.182.673.453	1.182.673.453
Outros devedores	-	250.490.041	250.490.041
	11.680.554.929	2.006.151.503	13.686.706.432
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.528.417.490	1.528.417.490
Passivos financeiros detidos para negociação	5.656.794	-	5.656.794
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	175.593.366	8.408.046.374	8.583.639.740
Derivados de cobertura	4.011.186	-	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores	-	132.600.318	132.600.318
Outros passivos financeiros	-	608.157.564	608.157.564
Outros credores	-	174.288.418	174.288.418
	185.261.346	10.851.510.164	11.036.771.510

O montante da rubrica "Provisão matemática do ramo vida" corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" corresponde essencialmente aos saldos a receber e a pagar de segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores e agentes e de outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018			2017		
	resultados	Por contrapartida de capitais próprios	total	resultados	Por contrapartida de capitais próprios	total
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	225.108.219	-	225.108.219	248.314.329	-	248.314.329
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(166.265.178)	-	(166.265.178)	(185.012.922)	-	(185.012.922)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(85.653.843)	-	(85.653.843)	(94.696.704)	-	(94.696.704)
Rendimentos de instrumentos financeiros						
de ativos financeiros detidos para negociação	(1.596.904)	-	(1.596.904)	(1.531.456)	-	(1.531.456)
de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através						
de ganhos e perdas	22.207.777	-	22.207.777	23.277.673	-	23.277.673
de ativos disponíveis para venda	285.651.952	-	285.651.952	260.899.026	-	260.899.026
de empréstimos e contas a receber	8.294.867	-	8.294.867	12.268.235	-	12.268.235
de depósitos à ordem	1.946.822	-	1.946.822	326.853	-	326.853
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos disponíveis para venda	356.817.706	(779.133.586)	(422.315.880)	285.886.745	658.697.962	944.584.707
de empréstimos e contas a receber	(30.104)	-	(30.104)	(369.852)	-	(369.852)
de investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	(121.707)	-	(121.707)
de passivos financeiros valorizados						
a custo amortizado	(75.038.389)	-	(75.038.389)	(94.817.510)	-	(94.817.510)
de outros	3.385	-	3.385	(801.375)	-	(801.375)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(259.827.473)	-	(259.827.473)	218.034.393	-	218.034.393
de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas						
de outros	(35.333.586)	-	(35.333.586)	2.801.089	-	2.801.089
Diferenças de câmbio	190.176.170	-	190.176.170	(266.447.930)	-	(266.447.930)
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)						
de ativos disponíveis para venda	(245.626.850)	-	(245.626.850)	(132.769.986)	-	(132.769.986)
de empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	(91.380)	-	(91.380)	621.572	-	621.572
Juros de depósitos recebidos de resseguradores	(1.368.725)	-	(1.368.725)	(1.901.026)	-	(1.901.026)
	194.646.266	(779.133.586)	(584.487.320)	258.972.987	658.697.962	917.670.949

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	246.182.904	218.522.757
Empréstimos e contas a receber	8.294.867	12.268.235
Depósitos à ordem	1.946.822	326.853
	256.424.594	231.117.845
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(30.521.827)	(32.551.180)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	(75.038.389)	(94.817.510)
Depósitos recebidos de resseguradores	(1.368.725)	(1.901.026)
	(106.928.941)	(129.269.716)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras do Grupo, pode ser resumida como se segue:

(valores em euros)

	2018				Total
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	1.034.494.244	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	2.307.146	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	16.492.997	120.604	-	-	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial					
ao justo valor através de ganhos e perdas	155.464.041	675.737.882	31.422.934	-	862.624.857
Derivados de cobertura	4.384.369	-	-	-	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	9.084.112.408	527.051.691	438.699.083	1.806.854	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	2.094.147.312	2.094.147.312
Outros devedores	-	-	-	204.622.030	204.622.030
	9.260.453.815	1.202.910.177	470.122.017	3.337.377.586	14.270.863.595
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.636.293.796	1.636.293.796
Passivos financeiros detidos para negociação	17.062.343	5.108.155	-	-	22.170.498
Passivos financeiros da componente de depósito					
de contratos de seguros e de contratos de seguro					
e operações considerados para efeitos contabilísticos					
como contratos de investimento	-	40.287.721	-	9.236.181.722	9.276.469.443
Derivados de cobertura	156.900	10.997.863	-	-	11.154.763
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	132.825.003	132.825.003
Outros passivos financeiros	-	-	-	695.266.893	695.266.893
Outros credores	-	-	-	164.962.197	164.962.197
	17.219.243	56.393.739	-	11.865.529.611	11.939.142.593
	9.243.234.572	1.146.516.438	470.122.017	(8.528.152.026)	2.331.721.002

(valores em euros)

	2017			Não valorizados ao justo valor	Total
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	568.526.777	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.506.320	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	52.663.740	474.190	-	-	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	225.593.302	581.861.000	99.395	-	807.553.697
Derivados de cobertura	19.400.968	8.777.409	-	-	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	9.890.427.929	266.727.612	634.529.384	2.954.912	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.182.673.453	1.182.673.453
Outros devedores	-	-	-	250.490.041	250.490.041
	10.188.085.939	857.840.211	634.628.779	2.006.151.503	13.686.706.432
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.528.417.490	1.528.417.490
Passivos financeiros detidos para negociação	2.147	5.654.647	-	-	5.656.794
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	175.593.366	-	8.408.046.374	8.583.639.740
Derivados de cobertura	769.417	3.241.769	-	-	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	132.600.318	132.600.318
Outros passivos financeiros	-	-	-	608.157.564	608.157.564
Outros credores	-	-	-	174.288.418	174.288.418
	771.564	184.489.782	-	10.851.510.164	11.036.771.510
	10.187.314.375	673.350.429	634.628.779	(8.845.358.661)	2.649.934.922

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”, dos instrumentos financeiros detidos pelo Grupo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que o Grupo tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2018 e 2017, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

(valores em euros)

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas
Saldo em 31 de dezembro de 2016	834.073.787	70.389
Aquisições	30.334.195	46.377
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(7.417.442)	2.107
por contrapartida de capitais próprios	17.180.678	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(4.686.135)	-
Transferências		
de nível 3 para nível 2	(91.513.356)	-
de nível 2 para nível 3	2.834.987	-
Alienações	(146.277.330)	(19.478)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	634.529.384	99.395
Aquisições	39.811.546	31.334.629
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(20.259.724)	63.128
por contrapartida de capitais próprios	(12.964.817)	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(3.099.221)	-
Alienações	(199.318.085)	(74.218)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	438.699.083	31.422.934

O movimento ocorrido em 2018 e 2017, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.034.494.244	1.034.494.244	-
Ativos disponíveis para venda	1.806.854	1.806.854	-
Empréstimos e contas a receber	2.094.147.312	2.094.147.312	-
Outros devedores	204.622.030	204.622.030	-
	3.335.070.440	3.335.070.440	-

(valores em euros)

	2017		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	568.526.777	568.526.777	-
Ativos disponíveis para venda	2.954.912	2.954.912	-
Empréstimos e contas a receber	1.182.673.453	1.182.673.453	-
Outros devedores	250.490.041	250.490.041	-
	2.004.645.183	2.004.645.183	-

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas na rubrica "Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem" é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui:
 - i) Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;
 - ii) Empréstimos hipotecários – não foi calculado o justo valor atendendo à sua imaterialidade e ao facto de serem essencialmente empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais.

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade do Grupo

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado no Grupo estão regulados através da sua Política de Investimentos.

Esta Política, que é revista anualmente, sem prejuízo de quaisquer outras revisões que devam ser realizadas à luz do desenvolvimento do quadro legal, tendências do mercado de ativos ou mudanças nas diretrizes de investimento da empresa e / ou perfil de risco, define:

- as principais diretrizes da gestão de investimentos e como o Grupo avalia, aprova, implementa, controla e monitoriza suas atividades de investimento e os riscos decorrentes dessas atividades;
- as atividades relacionadas ao processo de investimento do Grupo, que vão da Strategic Asset Allocation (SAA) à Tactical Asset Allocation (TAA), incluindo o processo de decisão e as atividades de controlo e reporting;
- as funções e responsabilidades dos intervenientes no processo de investimentos.

Desta forma, a Política de Investimentos visa garantir o alinhamento entre os objetivos da carteira e a respetiva estratégia de investimento, além de promover uma monitorização eficaz e contínua, constituindo a matriz do processo de investimento do Grupo.

A composição de um adequado portfólio de ativos é, em qualquer momento, o resultado de um processo de investimento bem estruturado, disciplinado e transparente, integrando as seguintes componentes:

- uma estratégia de investimento destinada a criar valor, enquadrada, no entanto, no perfil do negócio subscrito pelo Grupo e no seu apetite ao risco;

- uma política de investimento refletindo essa estratégia, implementada por gestores de investimentos com o conhecimento e recursos adequados;
- um controle contínuo e independente da atividade de investimento;
- adequados procedimentos de reporting;

Tendo presente estes aspetos, o ciclo de gestão de investimentos do Grupo é composto pelas seguintes atividades fundamentais:

- **Definir** – Definição e aprovação do ciclo geral de gestão de investimentos, incluindo, a estratégia global de investimentos, as políticas de investimentos, gestão do ativo e passivo e liquidez, bem como a alocação estratégica de ativos (SAA);
- **Investir** – Realização de todas as atividades de investimento, de acordo com as estratégias e políticas definidas (identificação, avaliação e aprovação das oportunidades de investimento, assim como, execução, liquidação e alocação dos investimentos);
- **Monitorizar** – Monitorizar a evolução do portfólio de ativos em termos de performance, liquidez e qualidade creditícia;
- **Gerir** – Revisão das estratégias, políticas, benchmarks e limites de acordo com as atuais e futuras condições/ expectativas do mercado e capacidade interna de risco;
- **Controlar** – Garantir que todas as estratégias, políticas, procedimentos e responsabilidades atribuídas são cumpridas.

No quadro do desenvolvimento das atividades de investimento do Grupo são ainda determinantes:

1. A definição do objetivo da carteira

O objetivo principal da gestão da carteira de investimentos do Grupo é otimizar o seu retorno de uma forma sã e prudente, garantindo a proteção de todas as partes interessadas, em particular os interesses dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários. Nesse sentido, o portfólio deve ser sistematicamente otimizado de acordo com a natureza do negócio subscrito, o apetite de risco do Grupo e as suas necessidades de liquidez.

2. As regras para o investimento em ativos

Por um lado, os ativos do Grupo são investidos de forma apropriada, tendo em conta, quer a natureza e duração das responsabilidades assumidas pelo Grupo, quer a capacidade de assegurar a segurança, qualidade, disponibilidade, liquidez e rentabilidade da carteira como um todo.

Por outro lado, os ativos são bem diversificados de forma a evitar a concentração excessiva de risco na carteira como um todo.

Por fim, os ativos são investidos de modo a garantir um cash return regular, permitindo, assim, ao Grupo uma adequada gestão da sua liquidez.

3. As classes de ativos

Como regra geral, a carteira do Grupo é composta principalmente por ativos líquidos (de acordo com os critérios de liquidez constantes da Política de ALM e Liquidez), unidades de participação em fundos de investimento e imóveis.

As classes de ativos elegíveis para investimento pelo Grupo são:

- Tesouraria (caixa, depósitos e equivalentes);
- Rendimento fixo (instrumentos de dívida de médio e longo prazo);
- Rendimento variável (instrumentos que proporcionam ganhos variáveis);
- Imobiliário (incluindo, quer para uso próprio, quer para investimento);
- Investimentos alternativos.

Produtos derivados podem ser utilizados, com caráter excepcional, e num formato simples (swaps, forwards, futuros, etc.), para cobertura de posições específicas ou para fins de gestão de ativo-passivo.

4. Os limites de exposição

De forma a permitir ao Grupo, face às mudanças nos mercados, prosseguir os seus objetivos de investimento sem, no entanto, ocorrer uma tomada de níveis excessivos de riscos, foi definido um conjunto de targets e de limites máximos e mínimos, de acordo com os seguintes critérios:

- Classe de ativo;
- Qualidade creditícia e duração;
- Sector de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição;
- Moeda.

5. O processo de controlo e gestão do risco

A Direção de Gestão de Risco (DGR) é responsável por **controlar e monitorizar a alocação de ativos**, face aos targets e limites estabelecidos.

Neste sentido, estão definidos os procedimentos, e os responsáveis pelos mesmos, quando ocorrem incumprimentos dos targets e/ou limites estabelecidos.

Quanto aos **mecanismos de controlo de perdas nos ativos**, a DGR disponibiliza informação sobre a evolução dos riscos mais relevantes relacionados com os investimentos, designadamente, o seu impacto nos requisitos de capital de solvência. Assim, com base na evolução da time weighted return TWR e nas estimativas do requisito de capital de solvência, a DGR informa regularmente a cobertura estimada da posição de solvência, estando definidos os procedimentos a adotar quando são atingidos determinados níveis de alerta.

Encontra-se estabelecido um **processo de reporte** regular para os vários níveis do Grupo envolvidos na gestão de investimentos, de forma a permitir um adequado acompanhamento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a exposição a risco de crédito do Grupo apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	1.001.742.949	-	1.001.742.949	556.864.094	-	556.864.094
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	574.958.035	-	574.958.035	516.562.921	-	516.562.921
Ativos disponíveis para venda	8.895.637.337	(54.778.793)	8.840.858.544	9.337.665.682	(136.729.609)	9.200.936.073
Empréstimos e contas a receber	2.094.843.092	(695.780)	2.094.147.312	1.183.290.845	(617.392)	1.182.673.453
Outros devedores	225.095.456	(20.473.427)	204.622.030	250.490.041	-	250.490.041
Exposição máxima a risco de crédito	12.792.276.869	(75.948.000)	12.716.328.869	11.844.873.583	(137.347.001)	11.707.526.582

Em 2018 e 2017, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 5.203 euros e 21.823 euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 8).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(valores em euros)

Classe de ativo	2018				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito					
AA- até AA+	-	-	-	608.855	608.855
A- até A+	124.903.474	881.141.676	1.789.324	177.477.389	1.185.311.863
BBB- até BBB+	355.248.097	584.592.212	-	92.061.427	1.031.901.736
BB- até BB+	672.598.201	10.434.805	-	5.727.027	688.760.033
B- até B+	-	-	-	20.131.210	20.131.210
Sem rating	10.206.696	45.724.266	-	69.484.402	125.415.364
	1.162.956.468	1.521.892.959	1.789.324	365.490.310	3.052.129.061
Depósitos junto de Empresas Cedentes					
Sem rating	-	-	-	542.606	542.606
	-	-	-	542.606	542.606
Total	1.162.956.468	1.521.892.959	1.789.324	366.032.916	3.052.671.667

(valores em euros)

Classe de ativo	2017				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito					
AA- até AA+	-	-	-	52.122.981	52.122.981
A- até A+	25.628.892	237.393.377	15.978.302	153.821.699	432.822.270
BBB- até BBB+	299.059.151	206.678.628	-	-	505.737.779
BB- até BB+	544.667.190	24.821.477	-	5.828.700	575.317.367
B- até B+	-	-	-	57.343.745	57.343.745
Sem rating	12.783.650	39.568.776	-	17.173.546	69.525.972
	882.138.883	508.462.258	15.978.302	286.290.671	1.692.870.114
Depósitos junto de Empresas Cedentes					
Sem rating	167.023	-	-	-	167.023
	167.023	-	-	-	167.023
Total	882.305.906	508.462.258	15.978.302	286.290.671	1.693.037.137

Na rubrica “Depósitos em instituições de crédito” estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica “Empréstimos e contas a receber” no valor de 2.050.386.112 euros e 1.136.006.020 euros, em 2018 e 2017, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor’s, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Classe de ativo	2018				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	25.880	-	-	25.880
A- até A+	-	301.051	49.413.738	-	49.714.789
BBB- até BBB+	99.479	20.725.432	76.127.735	2.502.626	99.455.272
BB- até BB+	-	-	71.462.651	702.319	72.164.970
Sem rating	-	12.048.173	48.904.663	217.035.911	277.988.747
	99.479	33.100.536	245.908.787	220.240.856	499.349.658
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	3.333.951	-	-	3.333.951
AA- até AA+	-	2.871.544	-	-	2.871.544
BBB- até BBB+	631.513	3.116.363	-	-	3.747.876
	631.513	9.321.858	-	-	9.953.371
Instituições Financeiras					
AA- até AA+	-	100.213	-	695.010	795.223
A- até A+	-	934.516	1.199.641	2.516.494	4.650.651
BBB- até BBB+	-	1.925.131	35.886.380	575.621	38.387.132
B- até B+	21.822.000	-	-	-	21.822.000
	21.822.000	2.959.860	37.086.021	3.787.125	65.655.006
Total Ativos Financeiros registados					
ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	22.552.992	45.382.254	282.994.808	224.027.981	574.958.035

(valores em euros)

Classe de ativo	2018				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	-	21.445.150	40.723.232	62.168.382
A- até A+	-	39.080.004	180.151.193	539.737.480	758.968.677
BBB- até BBB+	-	251.639.166	527.925.286	177.190.433	956.754.885
BB- até BB+	11.593.427	224.222.818	145.228.587	82.722.206	463.767.038
B- até B+	-	20.159.894	58.311.182	52.118.910	130.589.986
CCC- até CCC+	-	-	16.122.358	-	16.122.358
C	-	-	-	7.778.384	7.778.384
Sem rating	37.073.605	-	-	299.199.620	336.273.225
	48.667.032	535.101.882	949.183.756	1.199.470.265	2.732.422.935
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	1.184.840	26.839.377	-	28.024.217
AA- até AA+	-	3.703.336	-	-	3.703.336
A- até A+	-	14.246.844	-	-	14.246.844
BBB- até BBB+	2.584.004.833	2.213.876.966	-	-	4.797.881.799
D	-	-	-	1.497.739	1.497.739
Sem rating	-	-	-	442.811	442.811
	2.584.004.833	2.233.011.986	26.839.377	1.940.550	4.845.796.746
Instituições Financeiras					
AAA	-	-	-	1.125.851	1.125.851
AA- até AA+	-	9.811.442	-	9.795.502	19.606.944
A- até A+	-	76.686.008	104.256.941	425.607.419	606.550.368
BBB- até BBB+	10.281.318	45.889.365	309.657.748	59.870.782	425.699.213
BB- até BB+	43.006.712	37.043.051	-	-	80.049.763
B- até B+	-	-	-	15.093.280	15.093.280
Sem rating	-	-	50.041.331	64.287.788	114.329.119
	53.288.030	169.429.866	463.956.020	575.780.622	1.262.454.538
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	184.325	184.325
	-	-	-	184.325	184.325
Total Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	2.685.959.895	2.937.543.734	1.439.979.153	1.777.375.762	8.840.858.544

(valores em euros)

Classe de ativo	2017				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	806.660	106.328	-	912.988
A- até A+	-	1.283.237	46.013.826	-	47.297.063
BBB- até BBB+	206.231	900.178	84.654.606	41.509.075	127.270.090
BB- até BB+	-	-	29.357.389	-	29.357.389
Sem rating	-	63.096.948	50.981.767	3.668.807	117.747.522
	206.231	66.087.023	211.113.916	45.177.882	322.585.052
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	2.466.718	-	-	2.466.718
AA- até AA+	-	3.310.451	-	-	3.310.451
BBB- até BBB+	-	2.665.930	-	-	2.665.930
BB- até BB+	89.467.753	-	-	-	89.467.753
	89.467.753	8.443.099	-	-	97.910.852
Instituições Financeiras					
AAA	-	199.430	-	-	199.430
AA- até AA+	-	150.842	-	-	150.842
A- até A+	103.388	33.847.817	303.200	-	34.254.405
BBB- até BBB+	102.855	969.023	37.344.034	55.028	38.470.940
CCC- até CCC+	22.991.400	-	-	-	22.991.400
	23.197.643	35.167.112	37.647.234	55.028	96.067.017
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	112.871.627	109.697.234	248.761.150	45.232.910	516.562.921

(valores em euros)

Classe de ativo	2017				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	68.070	16.302.572	36.144.355	52.514.997
A- até A+	-	39.207.457	197.340.888	404.451.195	640.999.540
BBB- até BBB+	-	105.348.953	525.133.763	111.402.447	741.885.163
BB- até BB+	11.854.982	212.401.326	170.528.424	97.470.835	492.255.567
B- até B+	-	-	22.867.424	2.267.255	25.134.679
CCC- até CCC+	-	3.389.259	-	-	3.389.259
CC- até CC+	-	-	-	5.139.798	5.139.798
D	-	15.846.246	-	-	15.846.246
Sem rating	149.103.911	102.753.909	-	308.700.808	560.558.628
	160.958.893	479.015.220	932.173.071	965.576.693	2.537.723.877
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	20.854.370	-	-	20.854.370
AA- até AA+	-	22.393.481	-	-	22.393.481
BBB- até BBB+	-	1.686.885.337	-	-	1.686.885.337
BB- até BB+	3.843.705.233	-	-	74.461.353	3.918.166.586
Sem rating	-	-	-	719.252	719.252
	3.843.705.233	1.730.133.188	-	75.180.605	5.649.019.026
Instituições Financeiras					
AAA	-	-	-	1.155.576	1.155.576
AA- até AA+	-	9.806.963	-	3.958.521	13.765.484
A- até A+	-	113.525.681	59.614.152	166.524.615	339.664.448
BBB- até BBB+	21.822	20.761.609	348.892.429	172.516.247	542.192.107
BB- até BB+	1.017.351	29.644.508	-	44.153.914	74.815.773
Sem rating	-	-	42.407.988	-	42.407.988
	1.039.173	173.738.761	450.914.569	388.308.873	1.014.001.376
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	191.794	191.794
	-	-	-	191.794	191.794
Total Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	4.005.703.299	2.382.887.169	1.383.087.640	1.429.257.965	9.200.936.073

Periodicamente, o Grupo efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como "Ajustamentos de recibos por cobrar" (Nota 42). Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	7.060.652	1.621.011	5.703	9.497	38.826	(33.920)	8.701.769
Produtos vida risco	1.836.183	355.563	1.010.254	307.204	433.030	(192.934)	3.749.300
Ramo não vida							
Automóvel	8.910.007	1.252.986	951.401	232.413	409.248	(1.790.455)	9.965.600
Acidentes de trabalho	3.895.092	2.782.204	2.679.050	1.484.950	271.033	(3.140.698)	7.971.631
Assistência Animais Domésticos	121	-	-	-	-	-	121
Doença	8.828.523	7.811.329	683.201	228.419	69.147	(973.585)	16.647.035
Incêndio e outros danos	9.431.932	2.487.399	679.466	3.676.005	489.141	(1.252.972)	15.510.970
Transportes	1.345.071	86.927	71.981	62.688	279.713	(350.102)	1.496.278
Responsabilidade civil	2.261.886	396.756	203.152	597.102	28.916	(529.555)	2.958.257
Outros (inclui Acidentes pessoais)	1.880.914	2.430.249	1.376.531	5.058.034	386.216	(1.535.130)	9.596.814
	45.450.380	19.224.423	7.660.740	11.656.313	2.405.269	(9.799.351)	76.597.774

(valores em euros)

	2017					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	8.552.338	287.739	374.282	35.751	33.996	(800)	9.283.306
Produtos vida risco	252.562	23.804	25.811	59.330	146.941	(282.582)	225.866
Ramo não vida							
Automóvel	12.274.942	1.453.966	682.448	400.269	258.154	(3.100.171)	11.969.608
Acidentes de trabalho	2.422.718	2.743.367	1.162.832	175.057	322.090	(2.250.676)	4.575.388
Doença	5.866.528	11.862.816	1.444.586	631.894	100.613	(1.177.164)	18.729.273
Incêndio e outros danos	11.131.490	6.107.222	2.311.291	2.705.347	283.739	(1.633.969)	20.905.120
Transportes	1.888.868	156.651	153.434	65.278	12.603	(315.645)	1.961.189
Responsabilidade civil	2.232.572	447.322	265.946	630.112	71.067	(556.524)	3.090.495
Outros (inclui Acidentes pessoais)	3.431.999	6.108.756	776.445	428.403	1.079.453	(1.211.888)	10.613.168
	48.054.017	29.191.643	7.197.075	5.131.441	2.308.656	(10.529.419)	81.353.413

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.034.494.244	-	-	-	-	-	-	-	-	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	2.307.146	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	16.613.601	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.307.163	23.810.635	20.626.299	69.530.079	172.031.816	181.542.784	145.498.037	14.515.146	17.073.413	646.935.371
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	4.384.369	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	79.222.096	288.474.149	881.786.387	172.466.460	2.898.719.375	2.654.547.555	2.593.756.009	71.013.372	3.055.227.059	12.695.212.461
Empréstimos e contas a receber	724.169.911	375.825.773	432.474.318	288.093.053	18.826.991	1.094.470	313.892	164.087	-	1.840.962.494
Outros devedores	204.622.030	-	-	-	-	-	-	-	-	204.622.030
	2.044.815.442	688.110.558	1.334.887.003	530.089.591	3.089.578.182	2.837.184.808	2.739.567.937	85.692.605	3.095.605.588	16.445.531.716
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	15.762.355	18.428.826	28.232.104	119.825.480	345.210.562	362.968.471	296.902.658	299.434.703	23.755.135	1.510.520.293
Passivos financeiros detidos para negociação	20.020	12.810.282	5.239.882	1.352.429	9.880.817	883.767	1.404.017	344.292	-	31.935.506
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	138.296.836	321.140.432	369.419.912	789.102.825	2.704.536.641	2.822.572.342	1.679.854.939	862.254.222	5.905.828	9.693.083.976
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	11.154.763	11.154.763
Depósitos recebidos de resseguradores	138.359	276.719	415.078	133.655.159	-	-	-	-	-	134.485.315
Outros passivos financeiros	2.332.503	515.106	7.616.595	11.845.626	378.205.798	119.967.552	172.214.375	12.202.554	-	704.900.109
Outros credores	164.962.197	-	-	-	-	-	-	-	-	164.962.197
	321.512.270	353.171.364	410.923.571	1.055.781.520	3.437.833.818	3.306.392.132	2.150.375.988	1.174.235.772	40.815.725	12.251.042.160

(valores em euros)

	2017									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	568.526.777	-	-	-	-	-	-	-	-	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.506.320	1.506.320
Ativos financeiros										
detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	53.137.930	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através										
de ganhos e perdas	3.163.674	4.030.843	98.414.525	65.649.384	181.257.098	117.776.052	52.156.160	79.763.472	-	602.211.207
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	28.178.377	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	133.680.455	294.665.887	478.141.575	214.638.995	1.541.394.314	2.357.567.074	5.117.782.714	74.555.162	-	10.212.426.177
Empréstimos e contas a receber	303.605.511	498.763.253	99.220.544	100.122.575	51.942.251	1.138.060	320.263	168.679	2.737	1.055.283.873
Outros devedores	250.490.042	-	-	-	-	-	-	-	-	250.490.042
	1.259.466.458	797.459.983	675.776.645	380.410.953	1.774.593.663	2.476.481.186	5.170.259.137	154.487.313	82.825.364	12.771.760.702
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	16.118.899	20.456.927	21.845.516	91.820.119	318.862.387	328.131.364	294.501.597	326.902.664	-	1.418.639.473
Passivos financeiros										
detidos para negociação	-	760.537	(7.769)	980.153	3.831.737	1.929.073	17.139	-	-	7.510.870
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como										
contratos de investimento	185.082.773	238.043.191	456.863.322	684.798.436	2.236.895.366	2.593.884.254	1.764.471.864	797.274.447	-	8.957.313.653
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	4.011.186	4.011.186
Depósitos recebidos										
de resseguradores	138.125	276.251	414.376	133.429.070	-	-	-	-	-	134.257.822
Outros passivos financeiros	35	1.949.121	2.985.553	18.260.852	30.494.912	394.334.643	212.338.917	2.284.510	-	662.648.544
Outros credores	174.288.417	-	-	-	-	-	-	-	-	174.288.417
	375.628.250	261.486.027	482.100.998	929.288.630	2.590.084.402	3.318.279.334	2.271.329.517	1.126.461.621	4.011.186	11.358.669.965

Os valores apresentados nos quadros acima, não são comparáveis com os saldos contabilísticos uma vez que se tratam de fluxos de caixa projetados.

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pelo Grupo na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos na maturidade "Até 1 mês";
- O valor de "Empréstimos e contas a receber", classificado com maturidade "Indeterminado", diz respeito a operações com empresas do Grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade "Até 1 mês";
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica "Depósitos recebidos de resseguradores" correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os "Derivados de Cobertura" foram classificados com maturidade "Indeterminado", por se tratar de contratos de futuros e forwards cambiais;
- Para o cálculo dos cash-flows previsionais dos "Passivos financeiros detidos para negociação" foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos do Grupo;
 - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
 - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos-valias potenciais;
 - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados do ano.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por tipo de exposição ao risco de taxa de juro:

(valores em euros)

	2018			Total
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	1.001.742.950	32.751.294	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	2.307.146	2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	(61.016)	88.822	16.585.795	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	550.571.698	280.638.229	31.414.930	862.624.857
Derivados de cobertura	-	-	4.384.369	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	8.270.430.816	570.427.727	1.210.811.493	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	-	2.094.147.312	-	2.094.147.312
Outros devedores	-	-	204.622.030	204.622.030
	8.820.941.498	3.947.045.040	1.502.877.057	14.270.863.595
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.636.293.796	-	1.636.293.796
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	9.236.181.722	40.287.721	-	9.276.469.443
Passivos financeiros detidos para negociação	26.426.806	(21.529.733)	17.273.425	22.170.498
Derivados de cobertura	3.417.494	-	7.737.269	11.154.763
Depósitos recebidos de resseguradores	-	132.825.003	-	132.825.003
Outros passivos financeiros	-	695.266.893	-	695.266.893
Outros credores	-	-	164.962.197	164.962.197
	9.266.026.022	2.483.143.680	189.972.891	11.939.142.593

(valores em euros)

	2017			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	556.864.094	11.662.683	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.506.320	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	(102.841)	119.387	53.121.384	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	478.129.398	307.106.499	22.317.800	807.553.697
Derivados de cobertura	-	-	28.178.377	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	8.628.782.128	562.231.489	1.603.626.220	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber		1.182.670.716	2.737	1.182.673.453
Outros devedores	-	-	250.490.041	250.490.041
	9.106.808.685	2.608.992.185	1.970.905.562	13.686.706.432
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.528.417.490	-	1.528.417.490
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.408.046.374	175.593.366	-	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	7.645.660	(1.991.013)	2.147	5.656.794
Derivados de cobertura	3.109.947	-	901.239	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores	-	132.600.318	-	132.600.318
Outros passivos financeiros	-	608.157.564	-	608.157.564
Outros credores	-	-	174.288.418	174.288.418
	8.418.801.981	2.442.777.725	175.191.804	11.036.771.510

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro, a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

(valores em euros)

	2018					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	(31.395.307)	(16.683.686)	(8.464.838)	8.721.544	17.711.154	35.285.358
Ativos disponíveis para venda	(550.962.731)	(283.294.493)	(143.675.532)	147.893.646	300.175.487	618.622.520
Empréstimos e contas a receber	(12.689.657)	(6.341.242)	(3.193.319)	3.240.015	6.528.077	13.436.921
	(595.047.694)	(306.319.420)	(155.333.690)	159.855.205	324.414.718	667.344.798
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	801.413	81.327	40.964	(41.577)	(83.781)	(780.775)
	801.413	81.327	40.964	(41.577)	(83.781)	(780.775)

(valores em euros)

	2017					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	(21.252.172)	(11.022.344)	(5.617.780)	5.848.237	11.946.170	24.979.779
Ativos disponíveis para venda	(795.219.112)	(411.504.603)	(209.380.877)	216.969.678	441.879.042	917.025.811
Empréstimos e contas a receber	(5.371.210)	(2.709.941)	(1.361.153)	1.373.722	2.760.221	5.572.407
	(821.842.494)	(425.236.888)	(216.359.810)	224.191.637	456.585.433	947.577.997
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	286.728	145.939	73.629	(74.980)	(151.346)	(308.370)
	286.728	145.939	73.629	(74.980)	(151.346)	(308.370)

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros foi efetuado considerando os cash-flows futuros atualizados considerando a respetiva YTM, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas yields.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

(valores em euros)

	2018				Total
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas	
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	824.868.224	64.869.521	953.608	143.802.891	1.034.494.244
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	2.307.146				2.307.146
Ativos financeiros detidos para negociação	(135.094)	16.271.014	-	477.681	16.613.601
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial					
ao justo valor através de ganhos e perdas	376.668.817	474.102.226	9.464.792	2.389.022	862.624.857
Derivados de cobertura	261.418	4.015.724	-	107.227	4.384.369
Ativos disponíveis para venda	6.539.384.169	2.896.307.429	439.905.979	176.072.459	10.051.670.036
Empréstimos e contas a receber	1.823.460.710	80.813.444	35.838.671	154.034.487	2.094.147.312
Outros devedores	165.140.924	24.727.373	21.856	17.776.831	207.666.984
	9.731.956.314	3.561.106.731	486.184.906	494.660.598	14.273.908.549
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	1.327.751.731	-	-	308.542.065	1.636.293.796
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos					
de seguros e de contratos de seguro e operações considerados					
para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	9.276.469.443	-	-	-	9.276.469.443
Passivos financeiros detidos para negociação	(5.712.960)	35.386.931	-	(7.503.473)	22.170.498
Derivados de cobertura	3.461.510	86.614	-	7.606.639	11.154.763
Depósitos recebidos de resseguradores	130.665.934	564.586	-	1.594.483	132.825.003
Outros passivos financeiros	385.624.570	-	-	309.642.323	695.266.893
Outros credores	124.744.896	9.894.620	2.457.722	30.909.912	168.007.150
	11.243.005.124	45.932.751	2.457.722	650.791.949	11.942.187.546

(valores em euros)

	2017				Total
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas	
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	421.388.257	-	16.242.053	130.896.467	568.526.777
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.506.320	-	-	-	1.506.320
Ativos financeiros detidos para negociação	474.191	49.709.157	-	2.954.582	53.137.930
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial					
ao justo valor através de ganhos e perdas	519.076.305	288.033.869	-	443.523	807.553.697
Derivados de cobertura	8.777.408	16.392.403	-	3.008.566	28.178.377
Ativos disponíveis para venda	7.160.976.554	2.852.028.207	495.541.790	286.093.286	10.794.639.837
Empréstimos e contas a receber	1.009.458.254	77.154.916	26.452.790	69.607.493	1.182.673.453
Outros devedores	196.522.234	40.308.536	69.486	16.927.923	253.828.179
	9.318.179.523	3.323.627.088	538.306.119	509.931.840	13.690.044.570
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	1.524.341.184	-	-	4.076.306	1.528.417.490
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.583.639.740	-	-	-	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	5.654.647	2.147	-	-	5.656.794
Derivados de cobertura	3.241.769	-	-	769.417	4.011.186
Depósitos recebidos de resseguradores	129.944.011	1.080.113	-	1.576.194	132.600.318
Outros passivos financeiros	317.959.116	-	-	290.198.448	608.157.564
Outros credores	119.825.606	13.385.067	2.374.856	42.041.027	177.626.556
	10.684.606.073	14.467.327	2.374.856	338.661.392	11.040.109.648

As rubricas "Outros devedores" e "Outros credores" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por moeda originar um desdobramento de saldos diferentes.

49. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A RISCO DE CONTRATOS DE SEGURO

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

49.1. Subscrição de riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição, algoritmos que identificam riscos que exigem análise técnica cuidada e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções de Negócio – órgãos de estrutura responsáveis pela gestão dos ramos de negócio, desde o desenho de produtos à gestão de sinistros, passando pela subscrição e gestão de carteira, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções de Negócio estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado integrados numa equipa que presta apoio a todas às diversas Direções. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções de Negócio, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções de Negócio têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções de Negócio, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

49.2. Gestão técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

49.3. Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos internos da organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de perfil da carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises periódicas da evolução da carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidade de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos produtos sob gestão.

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e as suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e saneamento de carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção do Grupo. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.
Acidentes	238.911.485	1,13	1,12	200.240.801	1,17	1,15
Doença	296.416.272	0,96	0,96	266.855.030	0,93	0,91
Incêndio e Outros Danos	238.153.125	0,83	0,82	236.074.982	1,09	1,07
Automóvel	415.736.264	0,98	0,96	387.006.789	1,04	1,03
Marítimo	3.800.291	0,61	0,60	4.440.089	0,43	0,42
Aéreo	6.991.016	0,12	0,11	6.852.250	0,80	0,79
Mercadorias transportadas	6.765.255	0,56	0,55	6.729.878	0,75	0,74
Responsabilidade Civil Geral	36.068.260	0,74	0,73	34.140.311	0,78	0,76
Outros ramos (Crédito e Caução + Diversos)	75.885.798	0,62	0,61	71.128.143	0,70	0,68

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2018 e 2017 da empresa Fidelidade.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Apenas os grupos de ramos Marítimo e Doença registaram um agravamento dos rácios em 43,8% e 4,0% respetivamente.

Nos grupos de ramos Acidentes, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, e Outros Ramos a tendência é no sentido do desagravamento do rácio.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses apenas os prémios do ramo Acidentes, não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2018, foram positivos em aproximadamente 11,8 milhões de euros.

Suficiência dos prémios e constituição de provisão para riscos em curso

Seguro direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 12,1%, nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada neste ramo.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de resseguro

À exceção do ramo Aéreo os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2018, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta uma diminuição face à provisão constituída no período homólogo de 2017

Provisão para prémios não adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para desvios de sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos da ASF que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pelo Grupo.

Provisão para sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash-flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 90,2% dos Prémios Brutos Adquiridos e 95,9% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, o Grupo possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o rating dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2018 e que se manteve constante face a 2017.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

Rating	% Resseguradores	
	2018	2017
A -	18,5%	18,5%
A	25,9%	25,9%
A +	22,2%	22,2%
AA -	26,0%	26,0%
AA+	3,7%	3,7%
Sem Rating	3,7%	3,7%

Existe um tratado específico do tipo Excess of Loss para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 euros e capacidade de 420.000.000 euros.

Na Fidelidade 60,51% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Comparação dos sinistros estimados e efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2018 ascendia a 1.664 milhões de euros. Durante o exercício de 2018, para sinistros ocorridos em 2017 e anos anteriores, foram pagos 388.034.364 euros.

Em dezembro de 2018 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.275.712.567 euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 21 milhões de euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2018, no valor de 1.254.707.290 euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Diversos ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 41 milhões de euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

(valores em euros)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2017 (1)	Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2018 * (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	906.160.181	148.553.734	789.993.150	32.386.703
Incêndio e Outros Danos	217.173.443	105.012.641	98.407.733	(13.753.069)
Automóvel	415.878.613	115.025.009	259.585.742	(41.267.862)
Marítimo e Transportes	2.740.621	305.296	1.919.710	(515.615)
Aéreo	5.920.918	265.297	5.545.378	(110.243)
Mercadorias transportadas	4.056.143	2.099.374	1.911.640	(45.129)
Responsabilidade Civil Geral	98.999.696	8.412.914	87.771.007	(2.815.775)
Crédito e Caução	445.958	6.991	398.591	(40.376)
Proteção Jurídica	23.563	453	992	(22.118)
Assistência	152.225	0	10.782	(141.443)
Diversos	12.195.570	8.352.655	9.162.565	5.319.650
Total	1.663.746.931	388.034.364	1.254.707.290	(21.005.277)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Riscos de Seguros

O Grupo subscreve contratos de todos os ramos não vida, nos quais os riscos mais significativos derivam de:

- Alterações da longevidade dos pensionistas do ramo Acidentes de Trabalho e das taxas de rendimento associadas aos ativos afetos às respetivas provisões matemáticas;
- Alterações climáticas e catástrofes naturais;
- Risco de inflação, nos ramos que demoram mais tempo até estarem integralmente regularizados;
- Nos seguros de doença, os riscos mais significativos decorrem de alterações do estilo de vida e desenvolvimentos científicos e tecnológicos.

A exposição a estes riscos é mitigada através da diversificação obtida dada a dimensão da carteira de apólices do Grupo e da abrangência de riscos subscritos em todos os ramos não vida. A variabilidade dos riscos é melhorada através da seleção dos riscos subscritos e da implementação de estratégias e políticas de subscrição que são definidas por forma a assegurar que os riscos são diversificados em termos de tipologia de risco e nível de garantias contratadas.

Adicionalmente, estão definidas políticas de revisão de sinistros e procedimentos de gestão dos mesmos. Estas políticas são regularmente verificadas garantindo-se que refletem as práticas em curso e que fundamentam o controlo efetuado. Os sinistros em gestão são periodicamente revistos, sendo investigados todos os que se suspeite serem fraudulentos. O Grupo efetua uma gestão ativa e tempestiva dos sinistros, por forma a reduzir a sua exposição a desenvolvimentos imprevistos que podem impactar negativamente nas suas responsabilidades.

Nas prestações com carácter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho é avaliada regularmente a tábua de mortalidade aplicada, por forma a refletir a longevidade real dos beneficiários destas garantias.

O Grupo também limita a exposição ao risco quer impondo montantes máximos de valores indemnizáveis na generalidade dos contratos quer utilizando programas de resseguro que limitam a exposição nomeadamente a eventos catastróficos.

A avaliação da exposição, nomeadamente ao risco sísmico, é estudada pelos resseguradores da seguradora, sendo as respetivas conclusões consideradas aquando da aquisição e renovação dos tratados de resseguro.

Pressupostos de Avaliação do Risco

Ramos não vida, exceto anuidades

O principal pressuposto assumido na estimação das responsabilidades da seguradora é que o desenvolvimento futuro dos sinistros e indemnizações seguirá um padrão similar à experiência passada conhecida para essas variáveis. Estes pressupostos incluem hipóteses relativamente a custos médios dos sinistros, custos de gestão dos sinistros, fatores de inflação e número de sinistros em cada um dos anos de ocorrência.

Adicionalmente, são usados juízos qualitativos para avaliar a adequação das tendências passadas e se se podem ou não aplicar ao futuro, como por exemplo:

- Alteração nos fatores de mercado tal como a atitude dos clientes relativamente à ação de participar sinistros;
- Condições económicas;
- Fatores internos como a composição da carteira de apólices, garantias das apólices, e procedimentos e maior ou menor rapidez na gestão de sinistros;
- Fatores externos nomeadamente alterações legislativas, regulamentares e decisões judiciais e regulamentação ou legislação relevante que possam afetar a estimativa dos custos.

Anuidades e assistência vitalícia do ramo Acidentes de Trabalho

Nas responsabilidades com carácter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho, são assumidos pressupostos relativamente à longevidade dos beneficiários destas prestações, taxas de desconto e encargos de gestão das mesmas.

O quadro seguinte demonstra o impacto nas responsabilidades da seguradora de alterações razoavelmente possíveis nos pressupostos indicados, mantendo todos os restantes constantes.

Pressuposto	Fator	Incremento das Responsabilidade
Longevidade	+ 20%	5,29%
Despesa	+ 10%	0,63%
Revisão	4%	2,08%
Taxa de Juro	-1%	12,08%

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade foram efetuadas para variações razoáveis dos pressupostos, com todas as outras variáveis constantes, identificando o impacto no passivo, resultado antes de imposto e capital próprio. O impacto da análise de sensibilidade no resseguro corresponde ao efeito proporcional da atual cobertura de resseguro.

A correlação entre pressupostos terá um efeito significativo na determinação da provisão para sinistros, mas para demonstrar o impacto das alterações nos pressupostos as variáveis foram alteradas de numa base individual. De referir que as alterações nos pressupostos não são lineares. A informação de sensibilidade também varia de acordo com a situação económica atual, principalmente devido ao impacto das alterações no custo intrínseco e no valor temporal das opções e garantias. Quando opções e garantias existem, elas são a principal razão para a assimetria de sensibilidades

A análise de sensibilidade foi realizada para o negócio segurador em Portugal:

(valores em euros)

Pressupostos	Variação no pressuposto	2018		
		Aumento/ (redução) nos passivos líquidos	Aumento/ (redução) no resultado antes de imposto	Aumento/ (redução) em capital próprio
Número de sinistros	+10%	81.874.223	(81.874.223)	(56.083.843)
Custo médio por sinistro	+10%	70.705.681	(70.705.681)	(48.433.391)
Reserva média	+10%	75.815.781	(75.815.781)	(51.933.810)
Longevidade	+10%	18.012.174	(18.012.174)	(12.338.339)
Longevidade	-10%	(17.938.952)	17.938.952	12.288.182
Taxa de desconto	+1%	(81.522.189)	81.522.189	55.842.699
Taxa de desconto	-1%	115.398.233	(115.398.233)	(79.047.789)

49.4. Políticas de resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco de contratos de seguro estão em consonância com a natureza dos seguros e capitais dos riscos a segurar, distinguindo-se essencialmente entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos de Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e Outros.

O cumprimento de Normas de Subscrição está intrinsecamente associado aos contratos disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de riscos e sua tarifação.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

No cumprimento da sua política de Resseguro, o Grupo tem recorrido à cedência de riscos via Tratados de Resseguro Proporcional e Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro quando se revelam necessárias para uma proteção de Resseguro adequada dos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia e Aviação, o Grupo tem Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira do Grupo, considerada suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

As acumulações resultantes da "Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza", de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira do Grupo.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes deste tipo em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais do Grupo e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

As acumulações resultantes de catástrofes naturais que não as referentes a fenómenos sísmicos são protegidas por um Tratado de Excesso de Perdas, sendo a Retenção e a Capacidade definidas com base no histórico de eventos ocorridos nos últimos 15 anos e na capacidade financeira da Companhia.

Os ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil são protegidos por tratados de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira do Grupo. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas para diferentes níveis da mesma.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços. Este processo de seleção requer uma constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de rating atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O rating mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de "A-".

49.5. Ramo vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos – Sinistros – Despesas de Gestão – Variação na Provisão Matemática – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade do Grupo.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

(Porcentagem dos Rendimentos – Rendimentos Técnicos – Encargos de Gestão – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2019	147.936.587	101.558.576	0	15.318.861	22.169.506	188.525.117
2020	125.648.398	84.968.631	0	14.388.464	19.952.979	183.461.788
2021	116.048.111	78.231.333	0	13.568.369	18.057.236	177.728.740

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2019	144.426.957	99.521.341	0	15.318.861	21.607.785	247.680.195
2020	115.908.527	79.496.867	0	14.388.464	18.459.403	223.532.409
2021	101.254.301	69.973.174	0	13.568.369	15.857.826	200.815.632

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade foram efetuadas para variações razoáveis dos pressupostos, com todas as outras variáveis constantes, identificando o impacto no passivo, resultado antes de imposto e capital próprio.

A correlação entre pressupostos terá um efeito significativo na determinação da provisão para sinistros, mas para demonstrar o impacto das alterações nos pressupostos as variáveis foram alteradas de numa base individual. De referir que as alterações nos pressupostos não são lineares. A informação de sensibilidade também varia de acordo com a situação económica atual, principalmente devido ao impacto das alterações no custo intrínseco e no valor temporal das opções e garantias. Quando opções e garantias existem, elas são a principal razão para a assimetria de sensibilidades

A análise de sensibilidade foi realizada para o negócio segurador em Portugal:

(valores em euros)

Pressupostos	Variação no pressuposto	2018		
		Aumento/ (redução) nos passivos líquidos	Aumento/ (redução) no resultado antes de imposto	Aumento/ (redução) em capital próprio
Mortalidade	+10%	(6.080.206)	6.080.206	4.164.941
Mortalidade	-10%	6.870.869	(6.870.869)	(4.706.564)
Taxa de rendimento esperada	+0,5%	(15.267.720)	15.267.720	10.458.388
Taxa de rendimento esperada	-0,5%	23.047.425	(23.047.425)	(15.787.486)
Sinistros ocorridos não reportados	+10%	2.355.824	(2.355.824)	(1.613.739)

50. GESTÃO DE CAPITAL

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para o direito interno pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

O regime de Solvência II encontra-se estruturado em três pilares.

Pilar I - Requisitos quantitativos

O regime de Solvência II define, por um lado, os critérios para determinar os fundos próprios elegíveis através da avaliação económica do ativo e do passivo e, por outro, dois níveis de requisitos de capital: o Requisito de Capital de Solvência (SCR) e o Requisito de Capital Mínimo (MCR).

O SCR é calculado tendo em conta todos os riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas, designadamente aos riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O SCR pretende garantir a existência de fundos elegíveis em montante suficiente, para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas.

O MCR estabelece o nível mínimo de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades das empresas de seguros.

Caso se verifique que o SCR ou o MCR deixou de ser cumprido, ou que existe o risco de incumprimento nos três meses subsequentes, mesmo que circunstancial ou temporário, a ASF deve ser informada de imediato. No caso de incumprimento do SCR, deve ser submetido a esta Autoridade um plano de recuperação no prazo de dois meses e tomadas as medidas necessárias para assegurar, no prazo de seis meses, o restabelecimento de um nível de fundos próprios elegíveis que dê cobertura ao SCR ou a redução do perfil de risco.

No caso de incumprimento do MCR, ou da verificação do risco de incumprimento, deve ser remetido à ASF, no prazo de um mês, um plano de financiamento a curto prazo com vista a evitar o incumprimento ou ao restabelecimento dos fundos próprios de base elegíveis, pelo menos para o nível do MCR, ou à redução do perfil de risco.

Pilar II - Requisitos qualitativos e supervisão

Neste pilar, são estabelecidos requisitos qualitativos relacionados com a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, incluindo adequados sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que dirigem efetivamente as empresas de seguros, as fiscalizam ou são responsáveis por funções-chave (gestão de risco, auditoria interna, compliance e atuarial).

Um dos principais requisitos deste pilar é a realização, pelo menos anual, da autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, deve ser efetuada uma avaliação prospetiva sobre a suficiência do capital disponível para atingir os objetivos de negócio tendo em conta o perfil de risco das empresas de seguros e uma análise de solvência perante cenários de stresse. O relatório resultante desse exercício deve ser remetido para a ASF.

Pilar III - Reporte prudencial e divulgações públicas

No Pilar III estão previstas obrigações de divulgação de informação pública e ao Supervisor.

Neste contexto, os objetivos de gestão de capital no Grupo obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que o Grupo está obrigado;

- Gerar uma rentabilidade adequada, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que o Grupo está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrente.

Para atingir os objetivos descritos, o Grupo definiu um conjunto de políticas e processos.

Por um lado, implementou um sistema de gestão de risco que é parte integrante das atividades diárias do Grupo, sendo aplicada uma abordagem integrada de modo a assegurar que seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos. Esta abordagem integrada assegura também a criação de valor através da identificação do adequado equilíbrio entre risco e retorno, garantindo, simultaneamente, as obrigações do Grupo para com os seus stakeholders.

A gestão de risco suporta o Grupo na identificação, avaliação, gestão e monitorização dos riscos, permitindo a adoção de ações adequadas e imediatas em caso de alterações materiais no seu perfil de risco.

Neste sentido, o Grupo, para traçar o seu perfil de risco, identifica os diversos riscos a que está exposta, procedendo, de seguida à sua avaliação. A avaliação dos riscos tem por base a fórmula-padrão usada no cálculo do requisito de capital de solvência. Para outros riscos, não incluídos naquela fórmula, o Grupo opta por utilizar uma análise qualitativa de forma a classificar o impacto previsível nas suas necessidades de capital.

Por outro lado, a realização do exercício ORSA permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida pelo Grupo.

O exercício ORSA, coincidente com o horizonte temporal do planeamento estratégico do Grupo (nunca inferior a 3 anos), assume um papel fundamental na Gestão da Capital do Grupo, suportando as suas principais atividades, designadamente:

- Avaliação, juntamente com a gestão de riscos, da estrutura de apetite de risco face à estratégia de negócio e de gestão do capital;
- Contribuir para o início do processo de planeamento estratégico, através da realização de uma avaliação da adequação de capital no período mais recente;
- Monitorização da adequação do capital de acordo com os requisitos de capital regulamentar e as necessidades internas de capital.

Tendo em conta os resultados obtidos no ORSA, e caso os requisitos de capital se afastem do definido, quer em termos regulamentares, quer em termos de outros limites definidos internamente, são detalhadas ações corretivas a implementar, de forma a repor o nível de capital adequado/ pretendido.

Por fim, as obrigações de informação ao público, nomeadamente, a obrigação de divulgação anual do "Relatório sobre a solvência e a situação financeira", que permite dispor de informação detalhada sobre o Grupo relacionada com as atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial incluída no "Relatório sobre a solvência e situação financeira", importa referir que o Grupo cumpre, de forma confortável, os requisitos de capital considerando os dados preliminares reportados à ASF trimestralmente e a informação disponível nesta data.

Para dar resposta ao cumprimento das políticas e processos, o Grupo implementou um adequado sistema de governação envolvendo, entre outros aspetos, uma estrutura organizativa que incorpora diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de gestão de riscos e controlo interno: Direção de Gestão de Risco, Gabinete de Compliance, Direção de Auditoria, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

51. CONCESSÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Principais riscos identificados são de ordem operacional e financeira

A Luz Saúde gere o Hospital Beatriz Ângelo através da SGHL – Sociedade Gestora do Hospital de Loures, S.A. (“SGHL”), sua subsidiária, ao abrigo de um contrato de Parceria Público-Privada com o Estado Português (“Contrato de PPP”). A HL - Sociedade Gestora do Edifício, S.A., na qual a Sociedade detém uma participação de 10%, é também parte do Contrato de PPP e é responsável pela construção (agora completa) e gestão do edifício do Hospital Beatriz Ângelo e das respetivas instalações.

Nos termos do Contrato de PPP, a SGHL está obrigada a prestar cuidados de saúde no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, através do Hospital Beatriz Ângelo, pelo período de 10 anos, contados a partir da entrada em funcionamento do Hospital Beatriz Ângelo (a 19 de janeiro de 2012). O período de duração do Contrato de PPP pode ainda ser renovado por mútuo acordo por períodos sucessivos, sendo que cada período não pode ultrapassar 10 anos. Sem prejuízo, a duração total do Contrato de PPP, incluindo o período inicial e quaisquer períodos adicionais, não pode exceder 30 anos contados da data de produção de efeitos do Contrato de PPP (i.e., a partir de 31 de dezembro de 2009).

No que diz respeito à gestão do Hospital, o Contrato de PPP regula as relações entre o Estado e a SGHL, define os preços e as formas de pagamento, os parâmetros de qualidade, deveres de comunicação e informação, níveis de cumprimento (clínicos e não clínicos), as regras de funcionamento do hospital (por exemplo, recursos humanos) e outras obrigações e responsabilidades de cada parte e sanções em caso de não-cumprimento das obrigações contratuais.

Para além disso, o Contrato de PPP estabelece que os volumes anuais de tratamento de pacientes do Hospital Beatriz Ângelo (definidos por referência a consultas médicas, atendimentos de emergência e serviços de internamento e de ambulatório cirúrgicos e não cirúrgicos) são acordados através de um processo de negociação anual entre a Entidade Pública Contratante (neste caso a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.) e a Administração do Hospital, nomeadamente com base em informação histórica respeitante à procura por serviços de saúde públicos pela população da área de influência do Hospital. No entanto, de notar que o referido nível de produção é definido com base em dados históricos relacionados com os níveis de procura por serviços públicos de saúde por parte da população que vive na área de captação do Hospital.

Por outro lado, os preços a praticar pelo Hospital ao Serviço Nacional de Saúde estão contratualmente acordados e são ajustados de forma anual pelo crescimento verificado ao nível da inflação.

O Contrato de PPP prevê ainda que no final de cada mês o Estado tenha que pagar 90% de 1/12 do valor anual de produção contratada (independentemente do valor real de produção verificado), sendo que o valor de acerto (que pode incluir os 10% remanescentes mais alguma eventual produção adicional realizada acima do valor contratado, já que existem áreas em que é permitido ultrapassar o limite definido de produção, tais como os atendimentos de emergência e os episódios de internamento) deve ser apurado até final do primeiro semestre do exercício seguinte, devendo o pagamento ocorrer dentro desse mesmo período.

52. FUNDOS DE PENSÕES GERIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Sucursal de Macau tem sob gestão os seguintes fundos de pensões. Nestes períodos, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2018							
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities	Fundo de Pensões SmartSafe
Valores expressos em Patacas								
Caixa e depósitos	27.089.273	33.776.952	56.546.406	217.832	256.595	250.721	172.651	5.773.769
Instrumentos de dívida	117.512.922	498.097.940	-	7.859.347	5.054.746	7.792.139	3.594.498	-
Instrumentos de capital	19.366.321	205.042.881	-	2.310.756	6.771.898	10.966.830	6.384.569	-
Outros	33	-	(99.051)	(45.294)	(54.685)	(87.819)	(48.241)	(9.474)
	163.968.548	736.917.773	56.447.355	10.342.641	12.028.554	18.921.871	10.103.478	5.764.295
Valores expressos em Euros								
Caixa e depósitos	2.932.850	3.656.899	6.122.060	23.584	27.781	27.145	18.692	625.104
Instrumentos de dívida	12.722.668	53.927.130	-	850.901	547.258	843.625	389.162	-
Instrumentos de capital	2.096.716	22.199.197	-	250.177	733.167	1.187.336	691.233	-
Outros	4	-	(10.724)	(4.904)	(5.921)	(9.508)	(5.223)	(1.026)
	17.752.238	79.783.226	6.111.336	1.119.758	1.302.285	2.048.598	1.093.864	624.078

Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 9,23650 Patacas macaenses.

	2017							
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities	Fundo de Pensões SmartSafe
Valores expressos em Patacas								
Caixa e depósitos	28.003.144	24.326.810	42.484.019	188.291	226.478	329.492	263.753	827.907
Instrumentos de dívida	114.934.707	469.029.419	-	5.193.808	3.372.269	6.533.339	3.476.160	-
Instrumentos de capital	23.576.635	219.047.187	-	1.754.443	5.165.134	9.355.561	6.233.622	-
Outros	(24.973)	(373.816)	(306.523)	(60.646)	(73.298)	(134.426)	(88.625)	(136)
	166.489.513	712.029.601	42.177.496	7.075.896	8.690.584	16.083.966	9.884.909	827.771
Valores expressos em Euros								
Caixa e depósitos	2.900.918	2.520.077	4.401.030	19.506	23.461	34.133	27.323	85.765
Instrumentos de dívida	11.906.384	48.587.973	-	538.040	349.342	676.806	360.104	-
Instrumentos de capital	2.442.365	22.691.666	-	181.747	535.070	969.167	645.757	-
Outros	(2.587)	(38.725)	(31.754)	(6.282)	(7.593)	(13.926)	(9.181)	(14)
	17.247.080	73.760.991	4.369.276	733.011	900.280	1.666.180	1.024.003	85.751

Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,65320 Patacas macaenses.

53. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Fidelidade concretizou, em 7 de janeiro de 2019 a compra de 194.224.590 ações, no montante de 349.604.262 sois peruanos correspondente a cerca de 92 milhões de euros, que representa 51% do Capital Social da empresa La Positiva Seguros y Reaseguros.

À data de compra existe uma diferença entre o valor de compra e o valor do Capital Próprio contabilístico no valor de 115 milhões de sois peruanos, que corresponde a cerca de 30 milhões de euros. Esta diferença será alocada pela avaliação dos ativos e passivos ao justo valor, conforme definido na IFRS 3 - Concentrações de Atividades Empresariais:

	Sol Peruano	Euro
Valor de compra	349.604.262	92.146.616
Capital Próprio (não auditado)	459.784.421	121.187.248
- Interesses Minoritários	(225.294.982)	(59.381.914)
Diferença	115.114.823	30.341.282

Dada a proximidade da transação com a aprovação das contas por parte da Administração, o Grupo ainda se encontra a apurar o justo valor dos ativos e passivos, pelo que a diferença acima referida pode não representar o Goodwill esperado da transação. O capital próprio (não auditado) está de acordo com o referencial contabilístico peruano e carece de ajustamentos para o referencial contabilístico utilizado pelo Grupo. O Goodwill será apurado durante o exercício de 2019.

**RELATÓRIO
E PARECERES
ÀS CONTAS
CONSOLIDADAS**

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (o Grupo), que compreendem a Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 17.841.068.195 euros e um total de capital próprio e interesses não controlados de 2.731.434.455 euros, incluindo um resultado líquido de 271.573.231 euros), a Demonstração dos Resultados Consolidados, a Demonstração do Rendimento Integral Consolidada, a Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Mensuração das Provisões técnicas do ramo vida e dos Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado nas notas 21 e 22 às demonstrações financeiras consolidadas, em 31 de dezembro de 2018, as provisões técnicas do ramo vida e os Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno do Grupo e execução de procedimentos de auditoria específicos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento ascendiam a 2.158 e 9.276 milhões de euros ("m€"), respetivamente, representando cerca de 76% do total do passivo.

A consideração destas matérias como relevantes para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e pelo facto de ser uma área com um grau de julgamento significativo sobre resultados futuros incertos, nomeadamente o momento e o valor total das responsabilidades para com os tomadores de seguros bem como a estimativa dos rendimentos futuros das carteiras de ativos subjacentes a estas responsabilidades. Conforme divulgado na nota 2.20, a determinação das responsabilidades por contratos de seguros é efetuada com base em pressupostos atuariais, dados históricos e outros métodos aceites no setor, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na mensuração das provisões técnicas vida e valorização dos passivos Financeiros;

- ▶ Testes de revisão analítica, recálculos e análise das metodologias de projeção de fluxos de caixa futuros, incluindo os pressupostos financeiros e demográficos subjacentes (quando aplicável), com especial atenção sobre as responsabilidades dos produtos com taxas garantidas;
- ▶ Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia para a determinação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguros do ramo vida e de contratos de investimento, incluindo a análise da consistência com os utilizados no ano anterior e tendo por referência as especificidades dos produtos, os requisitos regulamentares e as práticas no setor segurador;
- ▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas sobre Provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

2. Mensuração das Provisões para Sinistros (Não Vida)

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 21 às demonstrações financeiras consolidadas, em 31 de dezembro de 2018 as Provisões para sinistros decorrentes de contratos de seguros não vida ascendiam a 1.683 m€ (11% do total do passivo). Estas provisões são determinadas com recurso a metodologias e pressupostos atuariais e com base no histórico de sinistralidade por ramo do Grupo e representam o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a sua regularização futura.

Nestas provisões são incluídas as estimativas das provisões para sinistros de longo prazo do ramo de acidentes de trabalho, que requerem a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente ao nível da taxa de desconto, tábua de mortalidade e

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões para sinistros (Não Vida) incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- ▶ Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e suas subsidiárias e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na mensuração das provisões para sinistros (Não Vida);
- ▶ Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras relativas a Provisões para sinistros (Não Vida) para entendimento da sua evolução anual e dos principais fatores que originaram as variações mais significativas;
- ▶ Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado, procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia e das suas subsidiárias (quando aplicável) para a determinação das responsabilidades com sinistros (Não Vida), incluindo a análise da consistência com os utilizados nos anos anteriores e com o padrão histórico de pagamentos por ramo, tendo por

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

estimativa de despesas a incorrer (detalhe na alínea d) da Nota 2.17).

Em face da materialidade destas responsabilidades nas demonstrações financeiras consolidadas e que o processo para a sua mensuração incorpora estimativas com base em pressupostos e técnicas atuariais aplicados à informação atualmente disponível, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser diferentes dos registados, considerámos as Provisões para sinistros (Não Vida) como matéria relevante de auditoria.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

referência as especificidades dos produtos da Companhia e suas subsidiárias, os requisitos regulamentares e as práticas no setor segurador;

- ▶ Realização por parte dos nossos especialistas em atuariado de testes de recálculo das provisões para sinistros para os ramos com maior peso no passivo da Companhia (Automóvel e Acidentes de Trabalho) e das suas subsidiárias (quando aplicável), tendo por base metodologias atuariais reconhecidas no setor segurador, por forma a aferir sobre a sua suficiência. Adicionalmente, para a modalidade de Acidentes de Trabalho análise dos pressupostos financeiros e demográficos utilizados nas estimativas das responsabilidades de longo prazo através da comparação com as práticas no setor segurador; e
- ▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas sobre Provisões para sinistros (Não Vida) com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

3. Valorização dos Instrumentos financeiros ao justo valor

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 48, o ativo e passivo consolidados incluem instrumentos financeiros valorizados ao justo valor no montante de 10.933 m€ e 74 m€, respetivamente, os quais representam cerca de 61% do total do ativo consolidado e 0,5% do total do passivo consolidado.

A determinação do valor justo dos instrumentos financeiros foi prioritariamente baseada em cotações em mercados ativos. No caso dos instrumentos com reduzida liquidez nesses mercados foram utilizados modelos de avaliação e outras informações que envolvem julgamentos, tais como informação disponibilizada por entidades especializadas, pressupostos observáveis e não observáveis no mercado e outras estimativas. Os valores totais de instrumentos nestas circunstâncias, reconhecidos no ativo e passivo consolidado da Companhia, ascendem a cerca de 1.673 m€ (9% do ativo) e 56m€ (0,4% do passivo), respetivamente, os quais foram classificados na hierarquia de justo valor prevista no referencial contabilístico, como "nível 2" e "nível 3" (Nota 48).

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- ▶ Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e suas subsidiárias e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor;
- ▶ Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras consolidadas relativas a instrumentos financeiros e recálculo do justo valor os instrumentos financeiros por comparação das cotações utilizadas pela Companhia e suas subsidiárias (quando aplicável) com as observadas em fontes de informação externas;
- ▶ Análise das metodologias e pressupostos utilizados pela Companhia e suas subsidiárias na determinação do justo valor, tendo por referência as especificidades da sua política de investimentos, os requisitos regulamentares e as práticas no setor; e
- ▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre Instrumentos Financeiros ao justo valor nas demonstrações financeiras consolidadas com os respetivos dados

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em diferentes estimativas do justo valor dos instrumentos financeiros.

4. Testes de imparidade sobre o Goodwill

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2018 incluem na sua demonstração da posição financeira e mais detalhadamente divulgado na Nota 14, Goodwill decorrente dos investimentos em subsidiárias no montante de 417 m€, representando cerca de 2% do ativo consolidado.

Em conformidade com o referencial contabilístico e conforme divulgado na nota 2.20, o Goodwill deve ser sujeito a testes anuais com o objetivo de identificar eventuais perdas por imparidade. Esta avaliação de imparidade é um processo que requer julgamentos e baseia-se em pressupostos quanto às condições económicas no mercado e financeiras das subsidiárias (tais como taxas de desconto, inflação, taxas de crescimento/margens de lucro e projeções de informação financeira prospetiva, entre outras).

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em estimativas diferentes de perdas por imparidade.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na valorização do Goodwill incluiu uma resposta específica através da realização dos seguintes procedimentos:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes no processo de avaliação de perdas por imparidade no Goodwill;
- Análise dos pressupostos utilizados nos modelos de avaliação aprovados pela Órgão de Gestão, nomeadamente as projeções de fluxos de caixa futuros, a taxa de desconto, a taxa de inflação, a taxa de crescimento na perpetuidade e as análises de sensibilidade, apoiados por especialistas internos em avaliações de negócios;
- Avaliação da consistência dos pressupostos usados na construção do plano de negócios face a anos anteriores, face a dados históricos e comparação com dados externos. Teste dos cálculos aritméticos dos modelos utilizados; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre o Goodwill nas demonstrações financeiras consolidadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

5. Reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>A demonstração dos resultados consolidados da Companhia, em 31 de dezembro de 2018, inclui perdas por imparidade associadas a instrumentos financeiros detidos, classificados como "Ativos financeiros disponíveis para venda", no montante de 246 m€ (detalhe divulgado na Nota 42).</p> <p>Em conformidade com o referencial contábilístico e a política de Investimentos definida internamente, a qual se encontra descrita na Nota 2.6, alínea d), a Companhia e suas subsidiárias reconhecem perdas por imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda tendo por base indícios de imparidade tais como, entre outros, evidências de dificuldades financeiras dos emitentes ou um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado dos ativos financeiros abaixo do preço de custo.</p> <p>A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado à determinação das perdas por imparidade em ativos financeiros, uma vez que se baseiam em pressupostos tendo em conta os indícios de imparidade observáveis em cada momento, com base na informação disponível, sendo que o recurso a diferentes pressupostos ou obtenção de informação adicional poderá resultar em estimativas diferentes das perdas por imparidade.</p>	<p>A nossa abordagem ao risco de distorção material no reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos instrumentos financeiros e reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia e suas subsidiárias (quando aplicável);▶ Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras consolidadas relativas a ativos financeiros e recálculo por amostragem das perdas por imparidade;▶ Análise da política/metodologia de reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia e suas subsidiárias, tendo por base o referencial contábilístico, as políticas contábilísticas adotadas e as práticas de mercado; e▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas sobre o reconhecimento de perdas por imparidade nos ativos financeiros com os respetivos dados contábilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

6. Valorização dos Investimentos em imóveis

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2018 incluem no seu ativo e mais detalhadamente divulgado na nota 10 e 20 às demonstrações financeiras, imóveis registados ao justo valor, classificados como rendimento e uso próprio (estes deduzidos de amortizações), no montante líquido de 1.556 m€ e 523 m€, respetivamente, os quais representam no total cerca de 12% do ativo consolidado da Companhia.</p>	<p>A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none">▶ Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos investimentos em imóveis;▶ Testes de revisão analítica sobre as rubricas de imóveis incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As avaliações imobiliárias tiveram por base os métodos divulgados na Nota 10 às demonstrações financeiras consolidadas e pressupostos cuja influência da conjuntura económica e capacidade do mercado em transacionar a oferta disponível é determinante.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras consolidadas e o risco de julgamento inerente nos pressupostos utilizados nas avaliações realizadas pelos peritos externos.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

- ▶ Análise dos relatórios de avaliação elaborados pelos peritos avaliadores, aferindo a adequação dos métodos de avaliação utilizados e razoabilidade dos pressupostos assumidos;
- ▶ Análise comparativa de valor e pressupostos das avaliações no ano com os relatórios de avaliação realizados em anos anteriores e comparação dos preços utilizados com informação de referência no mercado; e
- ▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre imóveis nas demonstrações financeiras consolidadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- ▶ avaliámos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- ▶ Fomos nomeados auditores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (Entidade-mãe do Grupo) pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 15 de maio de 2014 para a revisão legal das contas de 2014. Fomos nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março de 2015 para o mandato compreendido entre 2015 e 2017. Em 29 de março de 2017, renunciámos ao mandato, compreendido entre 2015 e 2017, tendo sido nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março para o mandato compreendido entre 2017 e 2019;

- ▶ O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude;
- ▶ Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização do Grupo nesta data; e
- ▶ Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Grupo durante a realização da auditoria.

Lisboa, 13 de março de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ricardo Nuno Lopes Pinto - ROC n.º 1579
Registado na CMVM com o n.º 20161189

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2018

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da atividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade, desenvolvendo todas as diligências necessárias ao cumprimento dos deveres a que estamos obrigados, e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas consolidadas do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;


O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 13 de março de 2019.

O CONSELHO FISCAL


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias – Vogal


João Filipe Gonçalves Pinto – Vogal


**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2018**

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas consolidadas e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da actividade.

Lisboa, 13 de março de 2019.

O CONSELHO FISCAL,


Pedro Antunes de Almeida - Presidente


Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias – Vogal


João Filipe Gonçalves Pinto – Vogal

**RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
CONTAS
INDIVIDUAIS**

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Nuno Azevedo Neves

Secretário

Paula Rodrigues Morais

Conselho de Administração

Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice-Presidente

José Manuel Alvarez Quintero

Lingjiang XU

Vogais

José João Guilherme

Francisco Ravara Cary

João Eduardo de Noronha Gamito de Faria

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Wai Lam William MAK

Jun LI

André Simões Cardoso

Tao LI

Yu PEI

Comissão Executiva

Presidente

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia

Vice-Presidente

Rogério Miguel Antunes Campos Henriques

Vogais

José Manuel Alvarez Quintero

António Manuel Marques de Sousa Noronha

Wai Lam William Mak

Jun LI

André Simões Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Antunes de Almeida

Vogais

Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias

João Filipe Gonçalves Pinto

Suplente

Isabel Gomes de Novais Paiva

Sociedade de Revisores

Oficiais de Contas

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.,

representada por

Ricardo Nuno Lopes Pinto, ROC

2.

A FIDELIDADE

A. PRINCIPAIS INDICADORES

**€4.646
milhões**

Total Prémios Emitidos

(inclui montantes relativos a contratos de investimento)

Vida: € 3.302 milhões

Não Vida: € 1.344 milhões

**€16,3 mil
milhões**

Ativo Líquido

34,3%

Quota de Mercado (PT)

Vida: 39,1%

Não Vida: 26,3%

**€278,2
milhões**

Resultado Líquido

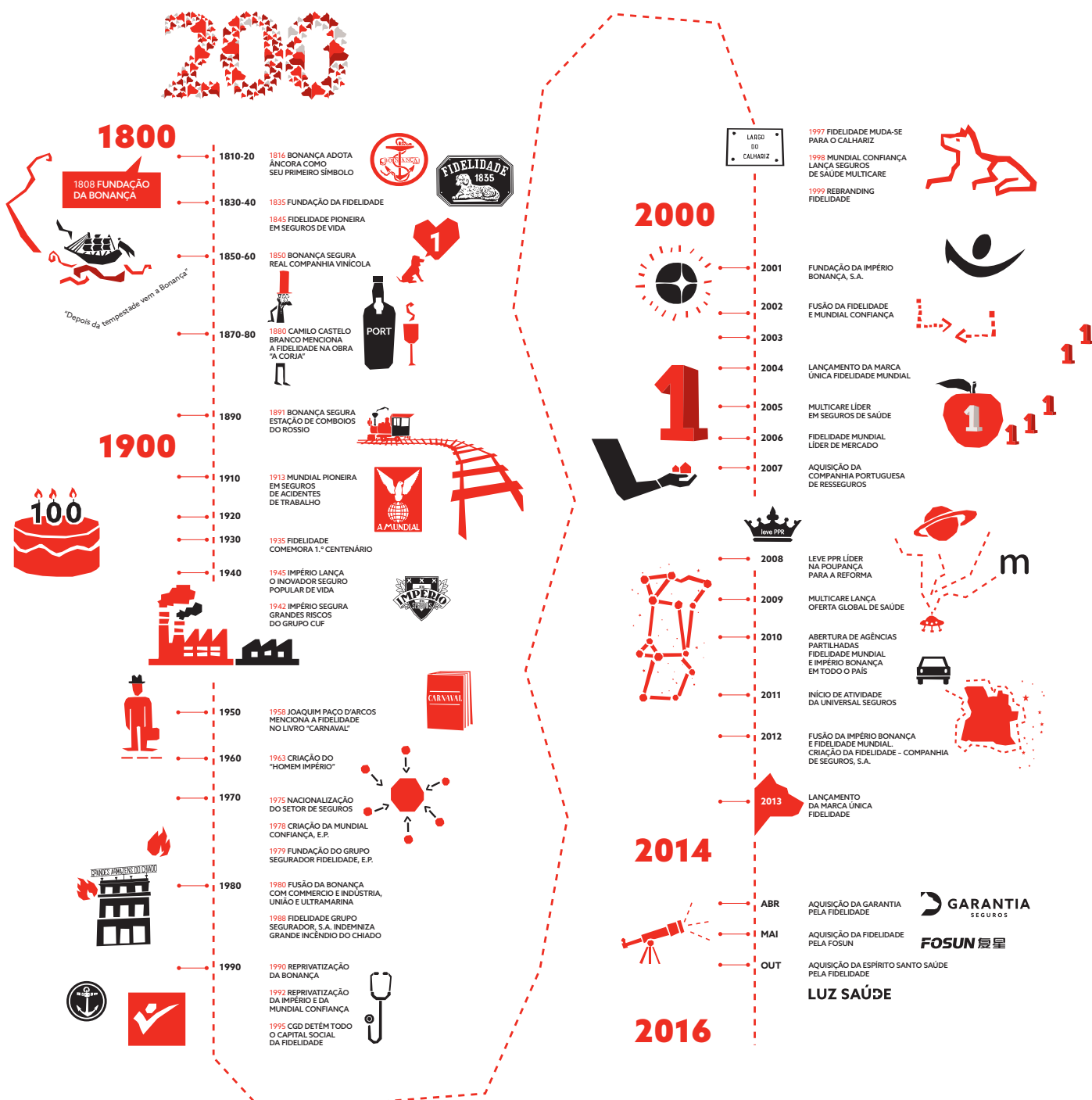
2.615

Colaboradores

98,8%

**Rácio Combinado
Não Vida**

B. A NOSSA HISTÓRIA



Dois séculos de história contribuíram para a atual credibilidade, dimensão e solidez da Fidelidade.

Até ao ano 2000, o mercado segurador português encontrava-se maioritariamente concentrado nas seguradoras resultantes da reorganização empresarial ocorrida no início dos anos 80.

Mais recentemente, nomeadamente após o ano 2000, iniciou-se uma fase de consolidação do mercado segurador nacional que deu origem aos dois maiores players do sector: a Fidelidade Mundial (doravante "FM") e a Império-Bonança (doravante "IB"), detidas pelos dois maiores grupos financeiros nacionais (CGD e BCP, respetivamente).

Em 2005, a CGD - acionista único da Fidelidade Mundial - adquire também a Império Bonança, lançando as bases para um novo impulso no processo de consolidação do mercado. Surge, assim, um grupo segurador português que agrega as grandes seguradoras nacionais, permitindo criar sinergias relevantes e consolidar ativos e competências únicas no sector.

Os anos seguintes foram marcados por uma progressiva integração operacional entre as duas empresas, concretizando-se a fusão efetiva entre FM e IB em 2012 e o lançamento da marca única Fidelidade em meados de 2013.

Em 2014, concretiza-se a privatização da empresa e conseqüente aquisição por parte do Grupo Fosun de aproximadamente 84,99% do capital da Fidelidade, mantendo-se o Grupo CGD como acionista de referência com 15%.



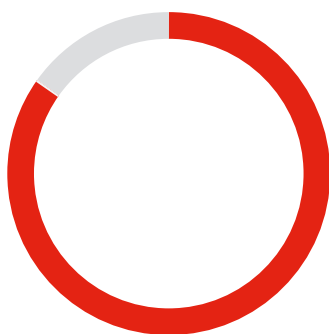
A partir de 2014, a Fidelidade entra numa nova fase de desenvolvimento, potenciada pelo apoio dos seus acionistas, assumindo como vetores de atuação a consolidação da liderança no mercado português e a expansão internacional.

C. SOBRE A FIDELIDADE

i. Estrutura Acionista

A estrutura acionista da Fidelidade resulta do processo de privatização ocorrido em 2014. Atualmente, a Fosun é detentora de aproximadamente 84,99% do capital, sendo que a CGD detém uma participação de 15,00%. Estes dois acionistas de referência, pela sua complementaridade e ambição, são garante de estabilidade e dinamização das operações da Companhia.

Estrutura Acionista



	Fosun 84,99%
	Caixa Geral de Depósitos 15,00%
	Colaborações e Ações Próprias 0,01%

Descrição dos maiores Acionistas

Fosun

Conglomerado de investimento chinês de dimensão mundial, com enfoque na indústria seguradora e presença em diversos sectores de atividade.

Caixa Geral de Depósitos

Banco estatal português, considerado a maior instituição financeira em Portugal, com aproximadamente 4 milhões de clientes e com presença em mais de 20 países.

ii. Missão e Valores

**SER FIDELIDADE É ESTAR NO MUNDO DE UMA FORMA ESPECIAL.
É SABER ESTAR PRÓXIMO, IMPULSIONAR A MUDANÇA.
É REINVENTAR O FUTURO COM ORGULHO DO NOSSO PASSADO.
É SUPERAR DESAFIOS E LIMITES PARA CHEGAR CADA DIA MAIS LONGE.**

A Fidelidade tem como missão apoiar o desenvolvimento e a construção de uma sociedade sustentável. Compromete-se a educar, servir, acompanhar e cuidar das pessoas ao longo da vida com produtos e serviços inovadores que efetivamente as protegem para que a vida não pare.

Desde a nossa origem que somos uma empresa humana feita de pessoas que pensam nas pessoas. Somos verdadeiros em tudo o que dizemos e fazemos. As pessoas sabem que podem confiar em nós. Este é o compromisso que alimenta a estabilidade das relações com todos os que são Fidelidade – clientes, colaboradores, parceiros, acionistas e a própria sociedade.

É ao partilhar os nossos valores que somos Fidelidade!

Be proud of our past, inspire our future.

Somos Fidelidade sempre que reinventamos o passado com o futuro. A nossa história orgulha-nos, desafia-nos, dá-nos força, responsabilidade e inspiração para reinventar o futuro. Honramos a nossa História partilhando o conhecimento.

Be innovative, chase the progress.

Somos Fidelidade sempre que impulsionamos a mudança. Acreditamos que é sempre possível encontrar melhores soluções para proteger a vida. É este espírito que nos impulsiona a mudar e a reinventar o que fazemos.

Be outstanding, overcome your limits.

Somos Fidelidade sempre que nos superamos. Queremos saber sempre mais e tentamos ir sempre mais além em tudo o que fazemos. Ousamos sonhar e superamo-nos para continuar a transformar a sociedade.

Be people driven, be there.

Somos Fidelidade sempre que estamos próximos. A Fidelidade é feita de pessoas que contribuem para proteger e cuidar de pessoas. Somos confiáveis, honrando os nossos compromissos. As pessoas sabem que podem contar com a nossa competência. Porque cada história é parte da nossa.

iii. Posicionamento

A Fidelidade atua globalmente no mercado segurador português, comercializando produtos de todos os ramos no âmbito de uma estratégia multimarca e através da maior rede comercial do país, incluindo uma presença crescente nos canais remotos.

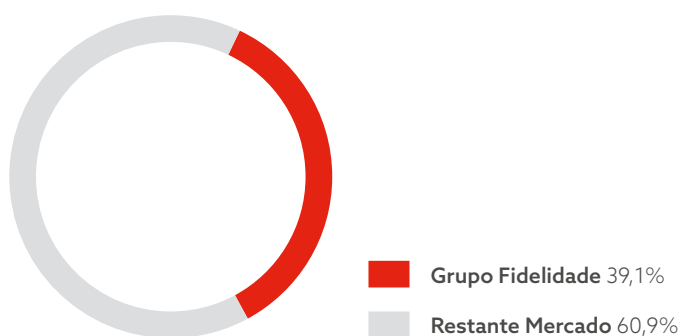
Em 2018, a Fidelidade manteve a sua liderança de forma transversal aos ramos Vida e Não Vida, registando uma quota de mercado global de 34,3% que correspondeu a um acréscimo de 4,1p.p. face ao ano anterior.

Nos ramos **Vida**, a Fidelidade reforçou a sua quota de mercado ao nível dos produtos financeiros (capitalização e planos de poupança reforma) e produtos de risco.

No caso dos produtos para a reforma e fruto da aposta continuada nessa vertente, a Fidelidade detém uma parcela considerável do mercado, traduzindo a elevada confiança dos nossos clientes na solidez da Fidelidade.

Por outro lado, a evolução positiva dos produtos de Risco espelha não só a dinâmica recente do crédito habitação, mas também o sucesso do Proteção Vital da Família, um seguro de vida inovador, que proporciona um acompanhamento durante o ciclo de vida da família, e que inclui na sua base uma cobertura de funeral, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de seguros de funeral em Portugal.

Ramo Vida – Quota de Mercado

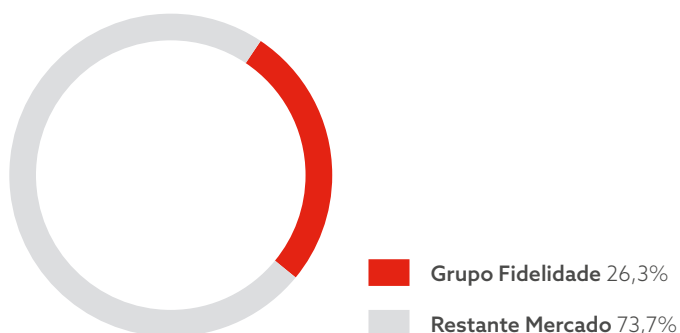


Fidelidade

Vida Risco **18,2%**
Anuidades **26,7%**
Vida Capitalização **31,0%**
PPRs **53,2%**

Ao nível dos ramos **Não Vida**, a Fidelidade cresceu acima da generalidade dos concorrentes, tendo reforçado a sua quota de mercado em 0,3p.p. para 26,3%, sendo de destacar o incremento de quota em ramos de elevada concorrência, nomeadamente o ramo Acidentes de Trabalho (aumento de 1,7p.p.), Saúde (aumento de 0,5p.p.) e Automóvel (aumento de 0,3p.p.).

Ramo Não Vida – Quota de Mercado



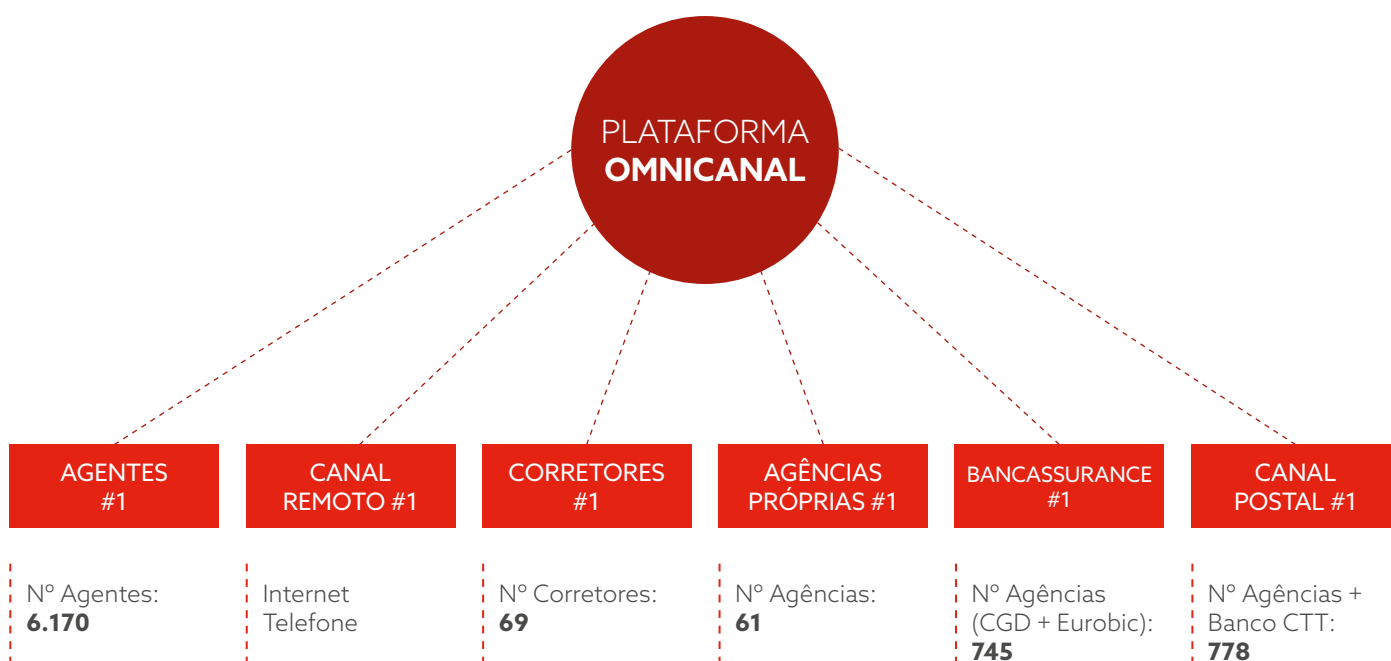
Fidelidade

Automóvel **25,4%**
Acidentes de Trabalho **26,1%**
Acidentes Pessoais **13,4%**
Saúde **36,0%**
Multiriscos Habitação **22,6%**
Multiriscos Comércio e Indústria **30,2%**
Restantes Incêndios & Outros Danos **34,7%**
Responsabilidade Civil **25,4%**
Transportes **33,1%**

iv. Rede de Distribuição

A Fidelidade comercializa produtos de todos os segmentos de negócio através da maior e mais diversificada rede de distribuição de produtos de seguros do mercado nacional: agências Fidelidade; mediadores; corretores; agências bancárias CGD e Eurobic; balcões e bancos CTT; internet e canal telefónico.

A vasta rede de distribuição e a sua presença geográfica ao longo de todo o país permite a proximidade aos clientes, oferecendo serviços cada vez mais personalizados e diferenciadores.



Com efeito, a Fidelidade procura desde sempre marcar presença em todos os canais onde o consumidor está ou pode estar, potenciando o valor dos mesmos através de uma oferta de produtos abrangente e um nível de serviço adequado a cada um deles.

Capitalizando a forte presença nos vários canais de distribuição, a Fidelidade tem vindo a desenvolver uma estratégia Omnicanal, assegurando a coerência na oferta e procurando garantir a visão integrada da experiência do consumidor, independentemente do canal que este utiliza.

v. A oferta da Fidelidade

A Fidelidade tem uma ampla gama de produtos e serviços que disponibiliza aos seus clientes, resultado da sua ampla experiência acumulada e da constante busca pela inovação nos seguros.

A oferta Fidelidade inclui seguros Vida (Risco, Anuidades e Financeiro) e seguros Não Vida, onde se incluem produtos como o seguro Automóvel, Acidentes de Trabalho, Saúde, Multiriscos Habitação, entre muitos outros, sendo ainda complementada por uma oferta de assistência única nas diferentes vertentes.

Adicionalmente, a Fidelidade tem vindo a desenvolver um conjunto de novos produtos no sentido de tornar a sua oferta de seguros mais inovadora e abrangente, sendo de destacar os novos produtos Fidelidade Pets, um seguro destinado aos animais domésticos e que representa uma forte aposta na diversificação da oferta da Fidelidade com foco na Família e na prestação de serviço para além da cobertura de riscos, e o Multicare 60+, um seguros com garantias especialmente desenhadas para pessoas com mais de 60 anos. Destaca-se igualmente a melhoria na oferta e serviço do produto Proteção Vital Família, um seguro com um conjunto de coberturas pessoais que se ajustam às necessidades do cliente.

Há ainda a destacar o lançamento de novas funcionalidades na aplicação de telemática Fidelidade Drive que permite aos utilizadores conhecer melhor o risco associado ao seu estilo de condução e serem recompensados em caso de condução segura.

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

- Produtos Vida e Não Vida
- Marca de referência presente em todos os canais de distribuição

MULTICARE
FIDELIDADE

- Seguros de saúde
- Ampla oferta de seguros de saúde

vi. Foco na Excelência Operacional e na Qualidade de Serviço

O foco na excelência operacional e na qualidade de serviço tem sido, desde há muitos anos, uma prioridade para a Fidelidade, com forte impacto ao nível da satisfação dos clientes. Desta forma, a Fidelidade destaca-se pelas suas competências nestas áreas, que têm sido percecionadas e reconhecidas pelos clientes.

Ao longo dos últimos anos, a Fidelidade orgulha-se de ter sido distinguida por diversas vezes como marca de referência para os Portugueses, sendo a Companhia de Seguros mais premiada de Portugal. Os prémios conquistados são resultado do caminho traçado pela Fidelidade, que escolheu ser uma seguradora feita de pessoas que pensam nas pessoas.



BANCA E SEGUROS EXAME 2018

Melhor Grande Seguradora Não Vida, na categoria de Banca e Seguros



BANCA E SEGUROS EXAME 2018

Melhor Grande Seguradora Vida, na categoria de Banca e Seguros



MARCA MAIS REPUTADA 2018

Marca Mais Reputada na categoria de Seguros (Fidelidade)



ESCOLHA DO CONSUMIDOR 2018

Escolha do consumidor na categoria de Seguros (Fidelidade) e na categoria de Sistemas de Saúde (Multicare)



ESCOLHA DO CONSUMIDOR EXCELLENTIA 2018

Escolha do consumidor "Excellentia 2018", que distingue a empresa que adota as melhores práticas organizacionais orientadas para o cliente (Customer Centric)



MARCA DE CONFIANÇA 2018

A Fidelidade e a Multicare foram distinguidas pelos portugueses como Marcas de Confiança 2018



PORTUGAL DIGITAL AWARDS 2018

A Multicare foi premiada na categoria de Best Digital Product & Customer Experience pelo seu pioneirismo e inovação na prestação de consultas de telemedicina



INNOVATION AWARD WINNER

A Fidelidade foi distinguida com o prémio Internacional Business Transformation Award, promovido pela Outsystem, para reconhecer os clientes que desenvolvem projetos inovadores

vii. Presença Internacional

A Fidelidade tem no negócio internacional uma importante via para o crescimento sustentado e prossecução dos seus objetivos de médio e longo prazo, encontrando-se atualmente presente em três continentes (Europa, África e Ásia).

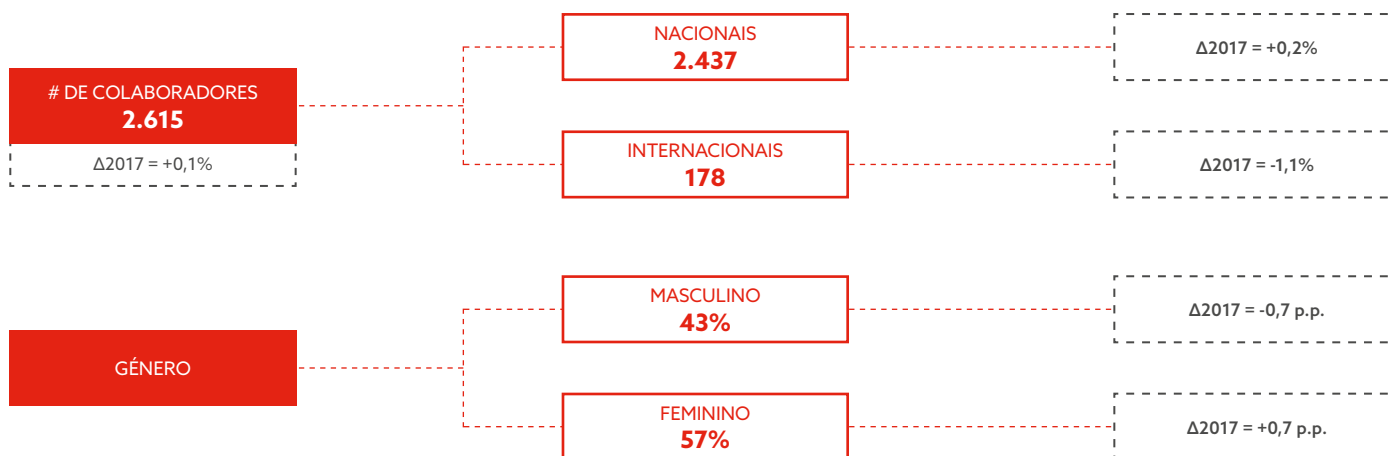
Numa fase inicial, o processo de internacionalização da Fidelidade visou, em particular, mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A partir de 2014, com a alteração da estrutura acionista, a comunidade chinesa passou igualmente a constituir uma prioridade no âmbito do desenvolvimento do negócio internacional.

Atualmente, com novos horizontes de crescimento e uma ambição renovada de valorização do seu projeto, a Fidelidade considera a expansão internacional como uma prioridade e uma oportunidade para o crescimento e diversificação do seu negócio, apostando em novas geografias e acompanhando os seus clientes em novos mercados, sempre conscientes da importância de garantir a sustentabilidade financeira e operacional de cada operação.

viii. A Equipa da Fidelidade

No final de 2018, o número total de colaboradores da Fidelidade foi de 2.615, dividindo-se pela operação em Portugal com um peso de 93% e operações internacionais, que a Fidelidade desenvolve através das sucursais, com um peso de 7%.

Face a 2017, o número de colaboradores aumentou em 0,1%, refletindo a evolução do quadro de pessoal em Portugal (+0,2%), fruto do incremento no volume de negócios.



Em 2018, o principal objetivo foi o rejuvenescimento e adaptação da organização por forma a acompanhar os novos desafios de mercado. Esta aposta com vista ao desenvolvimento de novas competências conduziu igualmente a uma redução da idade média de 46,1 anos em 2017 para 46,0 em 2018 (considerando o conjunto dos colaboradores em Portugal), contrariando assim o efeito do envelhecimento natural de um ano no quadro de pessoal.

A antiguidade dos colaboradores da Fidelidade, continua a refletir a tendência de rejuvenescimento acima referida, sendo que os colaboradores com menos de 10 anos de antiguidade representam 27% em 2018 face a 23% em 2017.

Tendo em conta o processo de transformação do negócio em curso, o ano de 2018 foi um ano de continuidade no ajustamento organizacional iniciado em 2014, e que contou com um grande envolvimento por parte de todos os colaboradores.

Assim, para além do esforço de mudança organizacional e redimensionamento das estruturas verificado, prosseguiu o esforço estruturado de reformulação das políticas e práticas na área de gestão de recursos humanos.

Este conjunto de iniciativas deverá ter profundos impactos a médio prazo, posicionando a empresa como uma organização cada vez mais reconhecida na gestão de recursos humanos no panorama português e um empregador de referência para os mais jovens.

D. ESTRATÉGIA DA FIDELIDADE

A Fidelidade é líder incontestada do mercado segurador português, destacando-se num conjunto de vertentes, que constituem em grande medida vantagens competitivas face às restantes seguradoras a operar no mercado nacional:

- Liderança destacada no mercado, materializada numa base superior a 2,1 milhões de clientes, endereçada por uma rede omnicanal de elevada capilaridade regional;
- Marca líder em valor, reputação e reconhecimento pelos clientes, reflexo da aposta contínua na excelência operacional e na qualidade de serviço;
- Posição única e de liderança na distribuição decorrente de uma estratégia multicanal, vendendo seguros através dos canais de mediação, corretores, lojas próprias, banca, correios e canais online;
- Competências técnicas únicas no mercado, resultando numa ampla oferta de seguros e numa capacidade reconhecida de gestão de sinistros, garantindo assim elevada satisfação dos clientes;
- Políticas de gestão de risco prudentes e níveis de provisionamento acima do mercado.

Neste contexto, e partindo, portanto, de uma posição particularmente forte em Portugal, a Fidelidade assumiu como ambição reforçar o seu posicionamento de liderança no mercado português e expandir-se internacionalmente, tornando-se num player internacional de referência.

Assim, a Fidelidade tem vindo a operar de acordo com os seguintes vetores estratégicos:

- Consolidação da posição no Mercado Nacional;
- Expansão do Negócio Internacional;
- Otimização da Gestão de Investimentos;
- Transformação Digital e Analytics.

PONTO DE PARTIDA FIDELIDADE

- Liderança no mercado nacional, com uma base de 2,1 milhões de clientes
- Marca única no mercado pelo seu valor e reconhecimento pelos clientes
- Competências técnicas de referência, ampla gama de produtos
- Qualidade na gestão de sinistros, reconhecida pela sua eficiência

VETORES ESTRATÉGICOS

- 1. Consolidação da posição no Mercado Nacional**
- 2. Expansão do Negócio Internacional**
- 3. Otimização da Gestão de Investimentos**
- 4. Transformação Digital e Analytics**

No decorrer do ano de 2018, estes vetores estratégicos foram o fio condutor da atuação do Grupo Fidelidade, dando origem a um conjunto alargado de iniciativas que foram implementadas pelas diferentes empresas do Grupo.

Consolidação da posição no Mercado Nacional

Apesar da posição de liderança detida pela Fidelidade, fatores distintos aconselham a uma evolução constante da abordagem ao mercado, sendo de destacar a excessiva competitividade observada em algumas linhas de negócio nos últimos anos.

Neste contexto, e preparando o futuro, a Fidelidade está a atuar de forma estruturada e contínua em áreas determinantes do negócio, por forma a manter e mesmo reforçar a sua posição no mercado português, razão pela qual tem em curso uma série de iniciativas em várias áreas:

- Melhoria da rentabilidade dos produtos;
- Inovação ao nível da oferta de produtos e serviços;
- Melhoria da performance e da eficácia das vendas nos canais de distribuição;
- Implementação de uma estratégia omnicanal articulando os vários canais, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada;
- Reforço da organização, evoluindo progressivamente para uma organização mais enfocada no cliente, mais eficiente e mais ágil, e capaz de suportar o crescimento do negócio.

O sucesso na implementação destas iniciativas deverá permitir não apenas o reforço da posição da Fidelidade no mercado português, mas também a aquisição e posterior transferência de capacidades para os mercados internacionais em que está ou pretende vir a estar presente.

Expansão do Negócio Internacional

Ao longo do seu percurso, o processo de internacionalização da Fidelidade visou em particular os mercados com os quais Portugal tem maiores afinidades económicas, culturais e linguísticas. A Fidelidade seguiu, em grande medida, o seu parceiro natural na distribuição via canal bancário (CGD), concentrando-se em mercados em que o Banco estava presente.

Na Europa, esta estratégia levou à presença nos mercados Francês e Luxemburguês, reconhecidos pelas importantes comunidades de emigrantes portugueses, e também em Espanha. A presença em Macau seguiu este mesmo princípio.

Em África, e numa fase mais recente, a Fidelidade expandiu-se diretamente, através de duas sucursais, para Moçambique, um mercado onde, por razões históricas e culturais, as afinidades com a realidade portuguesa são mais evidentes.

Atualmente, a expansão internacional afigura-se como uma prioridade estratégica para a Fidelidade, como forma de diversificar a sua atividade e garantir novas vias de crescimento. O objetivo da Fidelidade passa por entrar em novos mercados onde, pelas suas competências, possa apresentar vantagens competitivas.

Assim, a Fidelidade tem vindo a analisar ativamente oportunidades em países selecionados em África e na América Latina, onde o ambiente económico e o estágio de desenvolvimento dos respetivos mercados seguradores aparentam ser favoráveis a uma entrada com sucesso da Fidelidade.

Otimização da Gestão de Investimentos

O objetivo da Fidelidade nesta matéria passa por garantir a adequação ao contexto de mercado e regulatório em que se insere, procurando naturalmente uma otimização do retorno e do risco, mas salvaguardando a postura de prudência que desde sempre tem caracterizado a atuação da Empresa.

Nos últimos anos, os mercados financeiros têm apresentado um contexto de taxas de juro muito reduzidas, o que tem constituído um desafio para a rentabilidade do negócio, sobretudo no ramo Vida.

Neste contexto, a estratégia para os investimentos passa, por um lado, por implementar uma política de maior diversificação dos investimentos financeiros, ou seja, garantindo uma adequada exposição a diferentes classes de ativos, geografias e moedas; e por outro, por garantir a reestruturação do portfólio de investimentos imobiliários, apostando sobretudo nas vertentes comercial e serviços.

Esta política de investimento carece, naturalmente, de monitorização constante, garantindo o controlo das exposições incorridas e o adequado alinhamento entre ativos e responsabilidades. A implementação desta política assenta ainda no pressuposto que deverão ser adequadamente acauteladas as necessidades de capital da Companhia tendo em conta a nova regulamentação europeia Solvência II, em vigor desde Janeiro de 2016.

Transformação Digital e Analytics

A Fidelidade tem também mantido um enfoque na vertente digital, com diversas iniciativas suscetíveis de responder ao potencial impacto disruptivo de novos modelos de negócio suportados pelas novas tecnologias.

Neste contexto, e preparando o futuro, a Fidelidade tem vindo a desenvolver diversas iniciativas em várias áreas:

- Desenvolvimento do MyFidelidade e de novas App, que permitem a utilização da internet para a contratação de produtos, acompanhamento da carteira de seguros, participação de sinistros, etc;
- Novos produtos ligados à utilização de novas tecnologias, em particular no ramo Automóvel e Multiriscos Habitação;
- Transformação digital dos processos de negócio e do relacionamento com o cliente.

3.

A NOSSA

PERFORMANCE

A. SÍNTESE DE ACONTECIMENTOS 2018

JANEIRO	Saúde – Novas funcionalidades digitais com impacto na transformação do processos de aceitação de apólices (exemplo: realização de Questionário Individual de Saúde via telefonica no seguro Multicare 3 e envio de e-mail/SMS para o cliente com as condições de aceitação do seu seguro)
FEVEREIRO	Documento Único de Seguro (DUS) – Introdução do DUS no ramo Automóvel, uma ferramenta digital que reúne num único documento a proposta de seguro e as condições particulares, simplificando conteúdos quer para o Cliente, quer para a rede comercial
MARÇO	Digital Desk by Fidelidade – introdução de uma nova solução comercial, relacional e analítica que traz novos conteúdos e funcionalidades que vão melhorar a experiência do cliente nas agências através da colocação de tablets
ABRIL	Nova Plataforma Comercial – No seguimento da estratégia Omnicanal da Fidelidade, efectou-se o lançamento de uma nova Plataforma Comercial, uma ferramenta mais simples e intuitiva, que permite ao canal de mediação acompanhar, aconselhar, e estar ainda mais atento às necessidades dos clientes Nova plataforma de Scoring do Risco – início do desenvolvimento de uma plataforma digital de Análise de Risco e Scoring para dar suporte a toda a atividade de avaliação de risco e de prevenção do Grupo Fidelidade
MAIO	App Fidelidade Drive – introdução de novas funcionalidade como a possibilidade de aquisição de prémios pelo cliente, independentemente dos pontos que possui, e de novos produtos (exemplo: tablets) e parcerias estratégicas desenvolvidas pela Fidelidade (exemplo: Lavagem Automóvel) Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2018 – a nova Sede da Abreu Advogados, um projeto da Fidelidade Property, venceu os principais prémios anuais do sector imobiliário Multicare – Ação Freemium – Ação de comunicação junto dos clientes Fidelidade, sem seguro de saúde, assente na oferta do “Programa põe-te em forma” (incluído no âmbito da cobertura Medicina Online”). Através desta ação, convidou-se os clientes a usufruir gratuitamente do serviço de aconselhamento nutricional e de um plano de exercícios personalizado
JUNHO	Lançamento da 2ª edição do Prémio Fidelidade Comunidade – no âmbito do seu programa de responsabilidade social, a Fidelidade lançou nova edição em 2018 com um valor global de €500.000 com o objetivo de apoiar projetos nas áreas de inclusão social, prevenção em saúde e envelhecimento Congresso médico Fidelidade – Realização do primeiro Congresso Médico da Fidelidade que contou com a participação de diversos profissionais de referência nas diferentes áreas da Saúde, do Direito ou da Gestão, e de diversas instituições com o objetivo de encontrar soluções que melhor respondam às necessidades das pessoas acidentadas
JULHO	NOS Alive 2018 – A Fidelidade foi a seguradora oficial do festival de verão NOS Alive’18, que decorreu em Lisboa, e onde foram desenvolvidas várias iniciativas de ativação de marca para criar momentos de envolvimento com o público
AGOSTO	Novo acordo de parceria com o Millennium bim em Moçambique – A Fidelidade e o Millennium bim assinaram um novo acordo de parceria estratégica de longo prazo
OUTUBRO	Multicare 60+ – Lançamento da oferta Multicare 60 +, um seguro de saúde inovador especialmente desenhado para pessoas com mais de 60 anos com vantagens diferenciadoras
NOVEMBRO	Fidelidade Pets – Lançamento do novo Fidelidade Pets na plataforma digital, um seguro de Saúde e Responsabilidade Civil destinado aos animais de companhia Proteção Vital da Família – Melhorias na oferta e no serviço, com o aumento de coberturas e o lançamento de novos produtos direcionados para necessidades específicas
DEZEMBRO	Protechting – O Protechting, programa de captação e aceleração de startups promovido pela Fosun e pela Fidelidade, foi distinguido com o prémio “Sustainable Development 2018 Enterprise Best Practice” pela delegação Chinesa do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC China Network)

B. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA

Em 2018, a economia portuguesa continuou a evidenciar a tendência de crescimento que se tem vindo a registar no âmbito do atual ciclo económico positivo iniciado em 2014.

Com efeito, a atividade económica em Portugal tem vindo a registar uma trajetória de crescimento desde 2014, suportada pelo enquadramento externo favorável dos mercados financeiros e pelo aumento das exportações, bem como pelos elevados níveis de confiança dos agentes económicos e pela evolução favorável do mercado de trabalho.

Assim, as últimas projeções indicam um crescimento do PIB de 2,1% em 2018, inferior ao registado em 2017 (2,8%), mas acima do crescimento médio da Zona Euro (1,9%). O abrandamento da Formação Bruta de Capital Fixo e das Exportações, componentes que tinham registado elevados crescimentos nos anos anteriores, constituem os principais responsáveis por esta desaceleração face a 2017.

O Consumo Privado manteve, em 2018, a dinâmica do ano anterior (aumento de 2,3%), refletindo o crescimento do rendimento disponível real das famílias e os níveis historicamente elevados de confiança nos consumidores.

Por seu lado, o Consumo Público registou, em 2018, uma aceleração face ao ano anterior, refletindo o impacto pontual de despesas relacionadas com os incêndios ocorridos em 2017, bem como um maior nível de emprego público.

Neste contexto, a economia portuguesa deverá manter a capacidade de financiamento positiva face ao exterior, apesar da ligeira redução em relação ao ano anterior (1,3% do PIB em 2018 face a 1,4% em 2017).

No que respeita à inflação, estima-se que a mesma tenha sido de 1,4% em 2018, abaixo do registado em 2017 (1,6%). Contudo, projeta-se um ligeiro aumento da inflação nos próximos anos, refletindo o aumento dos salários em geral, num contexto de reduzido nível de desemprego e da atualização do salário mínimo nacional acima da inflação.

Relativamente ao mercado de trabalho, as projeções apontam para um aumento do nível de emprego (+2,2%) e, conseqüentemente, para a redução da taxa de desemprego para cerca de 7% no final de 2018.

Para 2019, espera-se uma nova redução do ritmo de crescimento da economia portuguesa para 1,8%. Com efeito, apesar das projeções indicarem um aumento da FBCF (6,6%), a redução do consumo privado e o maior aumento das importações face às exportações influenciarão negativamente a evolução do PIB.

C. ENQUADRAMENTO SECTOR SEGURADOR

i. Evolução do Mercado Segurador Português

O sector segurador português registou um montante total de prémios de 12.942 milhões de euros, correspondente a um incremento de 11,8% face a 2017, refletindo a evolução favorável verificada quer nos ramos Vida, quer nos ramos Não Vida.

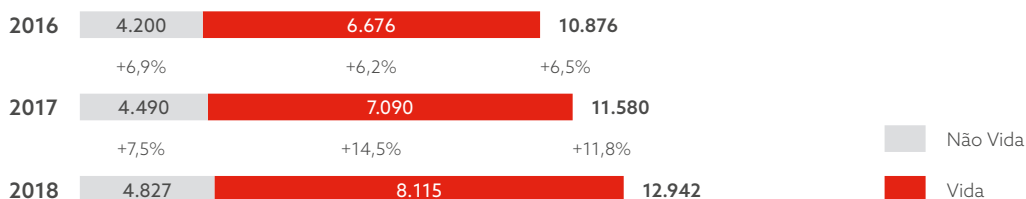
Com efeito, a produção Vida registou um aumento dos prémios de 14,5% para 8.115 milhões de euros, aproximadamente o triplo do crescimento verificado em 2017, refletindo a vertente associada aos produtos financeiros.

Já no que respeita ao segmento Não Vida, a produção manteve a tendência de crescimento da produção iniciada em 2015, registando um aumento de prémios de cerca de 7,5% face ao ano anterior para 4.827 milhões de euros.

Prémios Mercado Segurador

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"

(milhões de euros)



ii. Evolução do Mercado Segurador Vida em Portugal

O segmento Vida apresentou em 2018 um volume de prémios de 8.115 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 14,5% face ao ano anterior. A evolução registada ao nível dos produtos financeiros foi o principal catalisador para o aumento do volume de produção do total do ramo.

Prémios do segmento Vida

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"

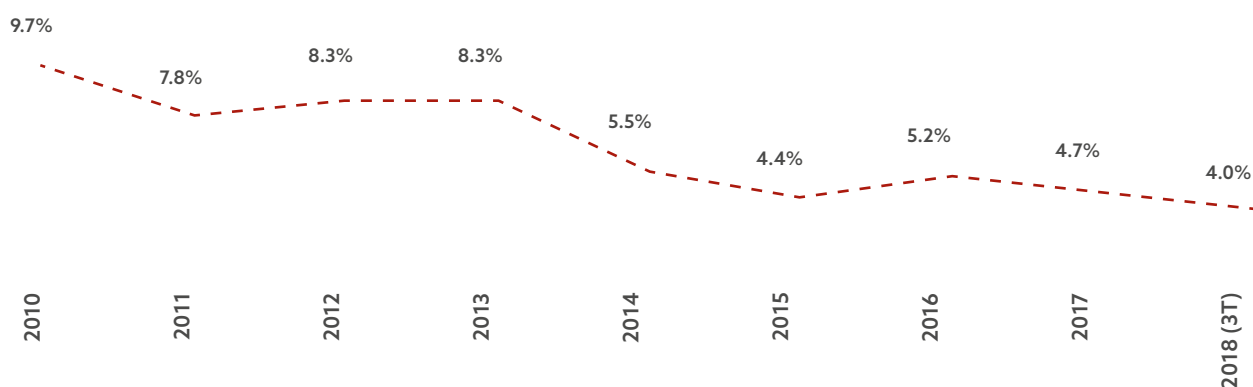
(milhões de euros)



Neste âmbito, importa destacar a evolução dos Planos de Poupança Reforma (PPR), que registaram um crescimento superior a 50%. Este facto demonstra a crescente preocupação com o rendimento na reforma e a atratividade destes produtos no atual contexto de baixas taxas de juro e de uma nova diminuição da taxa de poupança.

Taxa de poupança global do rendimento disponível das famílias

Fonte: INE



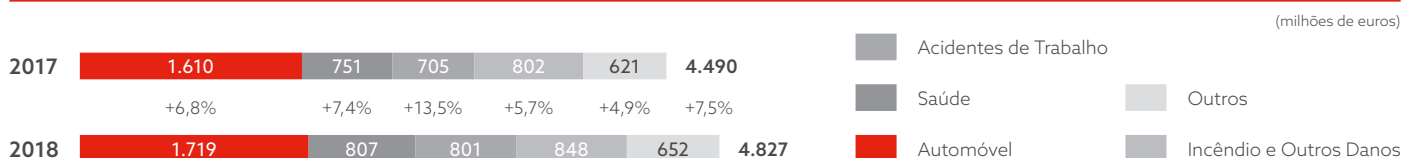
Adicionalmente, há a referir a consolidação do crescimento dos produtos Vida Risco que têm beneficiado do maior dinamismo do mercado imobiliário e do aumento dos novos contratos de crédito à habitação.

iii. Evolução do Mercado Segurador Não Vida em Portugal

A performance positiva do segmento Não Vida foi transversal aos principais ramos, tendo como suporte a melhoria da economia portuguesa. Numa análise por ramo, verifica-se que o crescimento foi transversal a todas as linhas, sendo de destacar o ramo Acidentes de Trabalho (+13,5%) e Saúde (+7,4%).

Prémios do segmento Não Vida

Fonte: APS "Produção de Seguro Direto 2018"



Sustentada pelos ajustamentos tarifários realizados e pela evolução favorável da atividade económica, refletida no aumento da massa salarial e redução do emprego, a recuperação do ramo Acidentes de Trabalho começou em 2014 e tem-se vindo a consolidar, sendo que, em 2018, foi o ramo do segmento Não Vida que apresentou o maior crescimento, com um aumento de 13,5% face ao ano anterior (atingindo um volume de prémios de 801 milhões de euros).

Também o ramo Saúde registou um crescimento robusto (7,4%), atingindo um volume de prémios de 807 milhões de euros em 2018. Estes resultados devem-se a diversos fatores, sendo de destacar a crescente integração do seguro de saúde nos planos de benefícios a empregados por parte das empresas e a consciencialização da população sobre a importância de complementar os serviços do Sistema Nacional de Saúde com a assistência oferecida pelos seguros de Saúde.

Relativamente ao seguro Automóvel, o crescimento do prémio médio associado à evolução do parque automóvel, permitiram um comportamento positivo desta linha de negócio, traduzido num crescimento de 6,8% face ao ano anterior. Esta performance permitiu ao ramo Automóvel manter sensivelmente inalterado o seu peso no total do volume de produção de Não Vida, continuando a ser, a larga distância, a linha de negócio mais significativa.

O ramo Incêndio e Outros Danos, no qual também se inserem os produtos Multirriscos, registou um crescimento de 5,7% atingindo um montante de prémios de 848 milhões de euros em 2018, tendo beneficiado do aumento dos níveis de investimento empresarial, assim como o dinamismo do mercado imobiliário português.

Por último, as restantes linhas de negócio com um menor peso no segmento Não Vida registaram igualmente um incremento face ao ano anterior. O valor agregado dessas linhas de negócio aumentou 4,9%, somando um total de 652 milhões de euros.

D. ATUAÇÃO DA FIDELIDADE

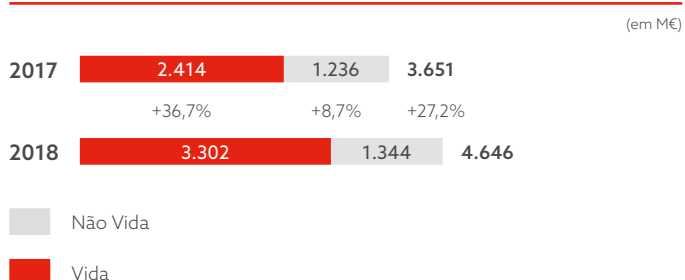
i. Principais indicadores de atividade

No ano de 2018 marcado pelas tendências já referidas, a Fidelidade apresentou uma performance positiva, registando um total de prémios emitidos de 4.646 milhões de euros (+27,2% face ao ano anterior), alicerçado no crescimento da produção em Portugal e no estrangeiro.

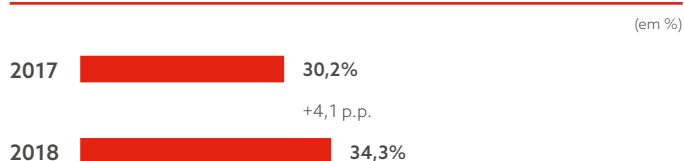
Ao nível da atividade em Portugal, a Fidelidade contabilizou 4.451 milhões de euros, correspondente a um aumento de 26,8% face a 2017, o que lhe permitiu reforçar a posição de liderança de mercado, com uma quota total de 34,3% (um acréscimo de 4,1 p.p. face ao período homólogo com origem nos ramos Vida e Não Vida).

O ano de 2018 fica igualmente marcado pelo aumento de 39% na produção do negócio internacional, que alcançou um total de 195 milhões de euros, refletindo o reforço das operações internacionais já existentes.

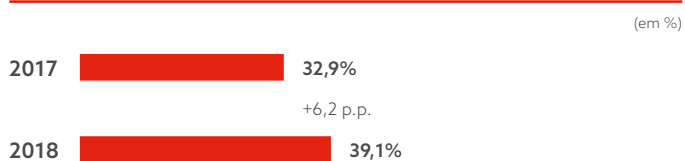
Total de Prémios Emitidos detalhe Vida e Não Vida



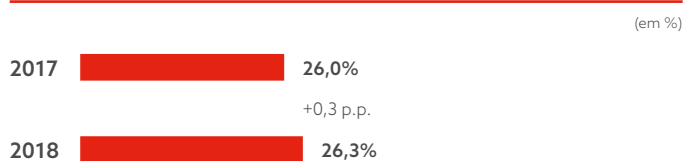
Quota de Mercado Total em Portugal



Quota de Mercado Vida em Portugal



Quota de Mercado Não Vida em Portugal



ii. Principais linhas de atuação da Fidelidade

A performance robusta da Fidelidade ao longo do ano 2018 teve por base um conjunto de linhas de atuação desenvolvidas em três vetores-chave:

- I. Produtos e Serviços;
- II. Distribuição;
- III. Pessoas e Organização.

I. Produtos e Serviços

O esforço constante de inovação na gama de produtos e serviços é uma característica da Fidelidade que pretende posicionar-se no mercado cada vez mais como uma empresa de soluções integradas de prestação de serviços associada à proteção das pessoas, mais do que apenas uma seguradora.

Para além do cumprimento das exigências legais no quadro da atividade seguradora, que muitas vezes se esgotam no pagamento atempado de uma indemnização, o objetivo é ir mais além, excedendo as expectativas dos clientes, através de uma qualidade de serviço exemplar e da disponibilização de uma panóplia de coberturas e serviços que respondam a necessidades mais amplas.

Assim, a oferta de produtos e serviços tem vindo a ser claramente reforçada ao longo dos últimos anos, apostando fortemente na diferenciação e inovação, com a criação de soluções integradas nos vários ramos, suportadas por um maior nível de integração vertical ao nível das empresas da Fidelidade, respondendo a necessidades identificadas no mercado.

No ramo Automóvel, a Fidelidade preparou-se para o lançamento de produtos ligados à telemática, que visam, através da gravação em tempo real dos comportamentos de condução, contribuir para uma melhoria da qualidade e segurança da condução. Assim, o cliente poderá avaliar diversos parâmetros da sua condução, como sejam, o número de pausas em viagens de longa duração, velocidades praticadas, acelerações ou travagens bruscas, que são registados automaticamente numa aplicação que o informa sobre oportunidades de melhoria, incentiva a uma condução segura e diminui o risco de sofrer acidentes. A nível económico, a oferta deste novo serviço é também vantajosa para o cliente: por um lado, tende a diminuir o prémio de seguro automóvel e, por outro, incentiva à geração de poupança, através da oferta de diversas opções de descontos. Após o lançamento da aplicação **Fidelidade Drive** em 2017, o ano de 2018 fica marcado pela consolidação do seu crescimento, com introdução de novas funcionalidade como a possibilidade de aquisição de prémios pelo cliente, independentemente dos pontos que possui, e a oferta de novos produtos e parcerias estratégicas (exemplo: Lavagem Automóvel) vantajosas para o cliente.

Ao nível da assistência em viagem, a aplicação da Fidelidade Assistance, disponível desde 2016, simplificou a realização de pedidos, permitindo a gestão por esta via, não só da assistência automóvel, mas também da assistência em viagem, assistência médica, ao lar ou informática.

O ramo Saúde tem também sido um dos principais vetores de crescimento da Fidelidade. O lançamento da "**Orientação Médica Online**", um serviço inovador no mercado português desenvolvido pela Multicare, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. O cliente tem a oportunidade de escolher o serviço pretendido, efetuando um pedido online ou telefónico que lhe garante apoio e aconselhamento para melhorar o seu estado de saúde. Após identificação dos sinais e sintomas comunicados, os especialistas sugerem a utilização dos meios mais adequados ao tipo de situação, indicando a eventualidade de a mesma carecer de cuidados médicos presenciais ou outras medidas de salvaguarda. A resposta poderá ser dada, conforme opção do cliente, por telefone ou e mail. Em 2018, regista-se o lançamento do novo **Multicare 60+**, um seguro de saúde inovador especialmente desenhado para pessoas com mais de 60 anos com vantagens diferenciadoras.

No ramo de Multirrisco Habitação, a Fidelidade consolidou, em 2018, o novo produto – "**Fidelidade Casa**", que se caracteriza por ter um plano de oferta mais alargado, disponibilizando um portfólio de coberturas que permite satisfazer as necessidades dos clientes em função da sua perceção ao risco e da sua capacidade financeira. Por isso, este produto tem por trás um simulador multifunções com um processo de recomendação ajustado ao perfil dos seus clientes.

No ramo Acidentes de Trabalho tem vindo a verificar-se um esforço contínuo de reequilíbrio técnico através também de uma estreita colaboração com a rede selecionada de prestadores de cuidados de saúde, tendo sido criada, em colaboração com a Luz Saúde, unidades específicas de tratamentos médicos na área geográfica do Porto e Lisboa, que tem permitido garantir uma maior qualidade de serviço aos nossos clientes bem como um maior controlo sobre os cuidados de saúde prestados.

No ramo de Acidentes Pessoais, a Fidelidade lançou o **"Fidelidade GO"**, idealizado para dar resposta às necessidades dos estudantes no estrangeiro. Este produto garante a assistência e pagamento de capitais e/ou indemnizações por danos materiais ou lesões corporais, em consequência de acidente que ocorra durante o período da estadia.

Ainda no segmento Não Vida, 2018 marca também o lançamento do novo produto **"Fidelidade Pets"**. Os animais de companhia são considerados, cada vez mais, como um membro da família. As razões para este novo contexto são diversas e acompanham as tendências demográficas e sociais, desde a alteração dos núcleos familiares, até à evidência de que os animais de companhia contribuem para o bem-estar físico e psicológico dos membros da família. Atenta às novas necessidades de mercado, 2018 marca o lançamento do novo seguro destinado aos animais domésticos e que representa uma forte aposta na diversificação da oferta da Fidelidade com foco na Família e na prestação de serviço para além da cobertura de riscos.

No ramo Vida, a Fidelidade tem também vindo a disponibilizar novas soluções, adaptando-se ao novo paradigma macroeconómico e com o objetivo de responder de forma crescente às necessidades dos seus clientes.

Na vertente Vida Financeiro, fortemente impactada por um ambiente de baixas taxas de juro e reduzida taxa de poupança dos particulares, a Fidelidade tem vindo a consolidar a sua oferta em termos de produtos de capital e rentabilidades garantidas.

Em Vida Risco, a Fidelidade lançou o produto **"Proteção Vital da Família"**. Trata-se de um seguro de vida inovador dirigido às famílias, abrangente, que inclui na sua cobertura base, para além do serviço de funeral, novas coberturas de Saúde, Assistência e de Acidente, integradas num único contrato, coberturas essas que se vão ajustando ao longo do tempo ao ciclo de vida dos vários elementos da família. No ano de 2018 procurou-se melhorar a experiência dos clientes Proteção Vital da Família e criar com eles uma maior relação de proximidade, para promover e potenciar a utilização dos serviços, garantindo a sua fidelização. A possibilidade de em conjunto com o Proteção Vital da Família poder ser contratado o Poupança Jovem - Proteção Família, um seguro de vida capitalização, com rendimento garantido, que permite a constituição progressiva de uma poupança constitui um dos exemplos de novas ofertas lançadas.

Para além deste novo produto, a Fidelidade tem vindo a posicionar-se no sentido de beneficiar da retoma verificada no mercado imobiliário Português que, através do crédito à habitação concedido, tem um papel preponderante na evolução deste ramo.

Finalmente, e ao nível do serviço prestado ao cliente, a Fidelidade lançou a aplicação móvel **"MyFidelidade"**. Através da App, os clientes podem gerir os seus seguros dos ramos Automóvel, Multiriscos habitação e Saúde num só sítio, de uma forma intuitiva e acessível. Adicionalmente, podem solicitar assistência automóvel, acompanhar processos de sinistro e pedidos de reembolso de despesas de saúde em tempo real, bem como pesquisar a rede de prestadores de saúde da rede Multicare e oficinas da rede Fidelidade. A partir de 2018, passou também a ser possível submeter um pedido de reembolso através do smartphone, bastando para o efeito tirar uma fotografia à fatura que se pretende submeter. Uma nova funcionalidade que vai de encontro ao trabalho constante na evolução da App e que resulta do feedback dos nossos clientes.

II. Distribuição

A Fidelidade tem nos seus canais de distribuição uma importante vantagem competitiva que lhe permite estar próximo dos clientes e proporcionar-lhes elevados níveis de qualidade de serviço. Decorrente de uma estratégia omnicanal, assente na plataforma de distribuição multicanal, a Fidelidade tem promovido uma articulação entre os vários canais existentes, as suas ofertas e níveis de serviço, por forma a assegurar uma experiência de cliente integrada e consistente.

Os últimos anos têm marcado a consolidação da atividade nos vários canais de distribuição – mediação, lojas próprias, corretores, banca, correios e canais online.

Prosseguiram também as apostas na dinamização da rede de mediadores exclusivos, nomeadamente com a abertura de novas lojas de mediação com a imagem Fidelidade por todo o país e numa relação mais próxima com o canal de corretores, ambas com bons resultados em termos de performance comercial. Paralelamente têm vindo a ser implementadas, nas redes bancária e postal, múltiplas iniciativas de dinamização da venda de produtos Não Vida no sentido de aproveitar melhor o potencial de venda que estas redes demonstram.

III. Pessoas e Organização

Pensar nas Pessoas e na Organização da Fidelidade é ajudar a construir o futuro da Fidelidade.

Num mundo em constante transformação, com um grau de incerteza cada vez maior, a proteção das pessoas e a entrega de soluções mais ágeis e simples, que reflitam mais proximidade e apoio aos clientes e parceiros, só é possível se à tecnologia e inovação for aliado o mais importante: as Pessoas Fidelidade fazem a diferença.

Seguindo as linhas de atuação definidas para a Gestão de Pessoas, a Fidelidade tem vindo a implementar novos modelos e novas formas de trabalho, das quais se destacam:

- **Desenvolvimento de Pessoas** – com o intuito de garantir a preparação das pessoas para os novos desafios, a Fidelidade tem vindo a implementar, de forma faseada, um novo Modelo Integrado de Gestão de Pessoas, que visa apoiar a clarificação de objetivos e responsabilidades de cada função e também a identificação de competências necessárias a cada função, a configuração de percursos naturais de carreira e a tomada de decisões de sucessão, promoção/progressão e evolução profissional.

Adicionalmente, a Fidelidade tem vindo a manter a aposta no rejuvenescimento e na captação de novos talentos, bem como o desenvolvimento de competências essenciais ao negócio, através, por exemplo, da formação de líderes, da formação comercial e da formação em novos produtos e em nova regulamentação do sector.

- **Transformação Organizacional** – a Fidelidade tem vindo a adaptar a sua organização, através da revisão e construção de estruturas organizacionais que respondam de forma mais adequada aos desafios do negócio e que garantam a introdução de novas competências e formas de trabalho. Além disso, a Fidelidade tem procurado implementar processos de monitorização e planificação da força de trabalho, essenciais para garantir as pessoas certas para as estruturas e funções da Organização.
- **Gestão da Mudança e Parceria com o Negócio** – com o objetivo de conhecer, de estar do lado do negócio de forma a apoiar os seus responsáveis na gestão das suas pessoas, a Fidelidade tem vindo a trabalhar no rejuvenescimento da sua estrutura, passagem de conhecimento, mobilidade e sucessão e preparação dos líderes para motivarem as suas equipas tendo como foco as Pessoas Fidelidade, o mercado, a proximidade ao cliente e os resultados.
- **Cultura Corporativa** – como forma de promover uma cultura corporativa, que promova a identidade cultural da empresa (Visão; Valores), o compromisso e reconhecimento das Pessoas que todos os dias contribuem para o sucesso da Fidelidade, a Fidelidade criou recentemente uma Intranet moderna e ágil, que é atualmente o seu principal canal de comunicação interno.

iii. Segmento Vida

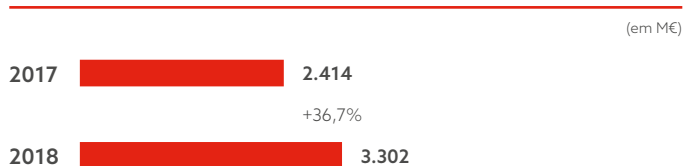
Principais indicadores de atividade - Ramo Vida

Em 2018, a Fidelidade registou um crescimento muito significativo no montante de prémios do Ramo Vida, resultado em grande medida das condições de mercado para os produtos financeiros e da apetência que os Clientes continuam a evidenciar por produtos com capital e/ou taxa garantidos.

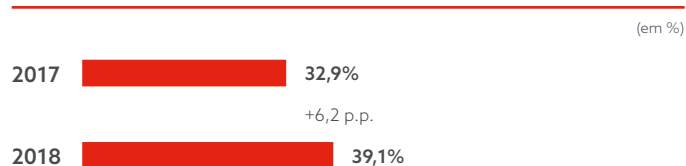
Em termos globais, a Fidelidade alcançou assim um volume de prémios de 3.302 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 36,7% face a 2017, com origem quer na atividade em Portugal quer no negócio internacional.

Por sua vez, o crescimento da produção em Portugal, consideravelmente acima da generalidade do mercado, permitiu que a Fidelidade reforçasse a sua posição de liderança, aumentando a quota de mercado para 39,1%, o que representa um aumento de 6,2p.p. face ao ano 2017.

Prémios Emitidos em Vida



Quota de Mercado Vida em Portugal



Evolução por ramo do Segmento Vida

O Segmento Vida é composto pelos produtos Vida Risco e Rendas e pelos produtos Vida Financeiro, sendo estes últimos os responsáveis pela larga maioria dos prémios deste segmento, representando mais de 90% dos mesmos.

Em 2018, a evolução do segmento Vida Financeiro foi, sem dúvida, o principal catalisador para o crescimento global do ramo Vida.

Num contexto dominado por baixas taxas de juro e reduzida taxa de poupança dos particulares, a Fidelidade foi capaz de reforçar a sua gama de produtos de acordo com as necessidades de mercado, alavancar a sua rede de distribuição e tirar partido dos seus elevados níveis de confiança, reputação e satisfação dos clientes de modo a reforçar a sua posição nos produtos financeiros. Efetivamente, em 2018, a produção deste segmento aumentou 39,3% em relação a 2017, passando de 2,2 para 3,1 mil milhões de euros.

Por outro lado, é de realçar este ano o desempenho muito positivo e acima do mercado nos produtos Vida Risco e Rendas, que apresentaram um crescimento de 6,1% para um total de 198 milhões de euros.

Os produtos de Risco são tradicionalmente seguros de venda associada ao crédito bancário, pelo que beneficiaram da retomada visível da economia portuguesa que tem permitido a recuperação do mercado imobiliário e o maior dinamismo na concessão de crédito por parte dos bancos.

Por outro lado, há a destacar em Vida Risco a consolidação do sucesso que se havia verificado com o lançamento em meados de 2017 do Proteção Vital da Família.

Prémios do Segmento Vida Fidelidade

(milhões de euros)



Evolução por canal de distribuição do Segmento Vida

O conjunto dos canais bancário e postal continua a ser o que apresenta um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento Vida, representando cerca de 80% do volume de vendas. Face ao ano anterior, este conjunto de canais obteve um crescimento substancial de cerca de 43%, beneficiando sobretudo do canal bancário.

O foco no modelo de distribuição bancassurance permitiu que a operação junto do canal bancário continue a ser uma referência ao nível dos produtos Vida, disponibilizando a oferta mais adequada às necessidades de mercado.

Por outro lado, há a referir a consolidação do crescimento dos canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores) que obtiveram uma evolução igualmente positiva face ao ano anterior, assim como a evolução notável do negócio no estrangeiro (crescimento de aproximadamente 60%).

Segmento Vida

(milhões de euros)

Canal de Distribuição	2018	2017	Var
Tradicional	378	375	0,6%
Bancário e CTT	2.792	1.957	42,6%
Fidelidade em Portugal	3.169	2.332	35,9%
Estrangeiro	132	82	61,3%
Fidelidade	3.302	2.414	36,7%
Mercado Português	8.115	7.090	14,5%

iv. Segmento Não Vida

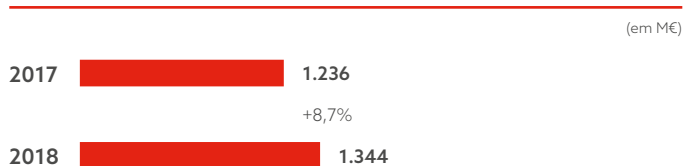
Principais indicadores de atividade - Segmento Não Vida

Em 2018, a Fidelidade apresentou uma evolução notável no Segmento Não Vida, consubstanciado num crescimento de 8,7% face ao ano anterior para um total de 1.344 milhões de euros de prémios emitidos.

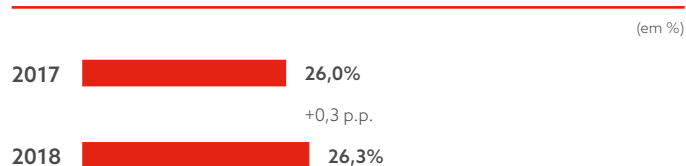
A performance comercial da Fidelidade no mercado Português suplantou a tendência positiva da generalidade do mercado, uma vez que a Fidelidade registou um crescimento acima do verificado no mercado. Esta evolução permitiu o reforço da posição de liderança da Fidelidade, aumentando a sua quota de mercado para 26,3%, o que representa um aumento de 0,3p.p. face a 2017.

A contribuir para esta performance positiva da Fidelidade no segmento Não Vida esteve o reforço da oferta de produtos e serviços, com uma forte aposta na diferenciação e inovação e criação de soluções integradas, suportadas pelo elevado nível de integração vertical da Fidelidade e que respondem a necessidades identificadas no mercado.

Prémios Emitidos em Não Vida



Quota de Mercado Não Vida em Portugal



Evolução por ramo do Segmento Não Vida

O Segmento Não Vida é composto por um conjunto alargado de ramos, sendo que os quatro principais ramos - Acidentes de Trabalho, Saúde, Automóvel e Incêndio e Outros Danos, representam um total de aproximadamente 90% do total de prémios emitidos.

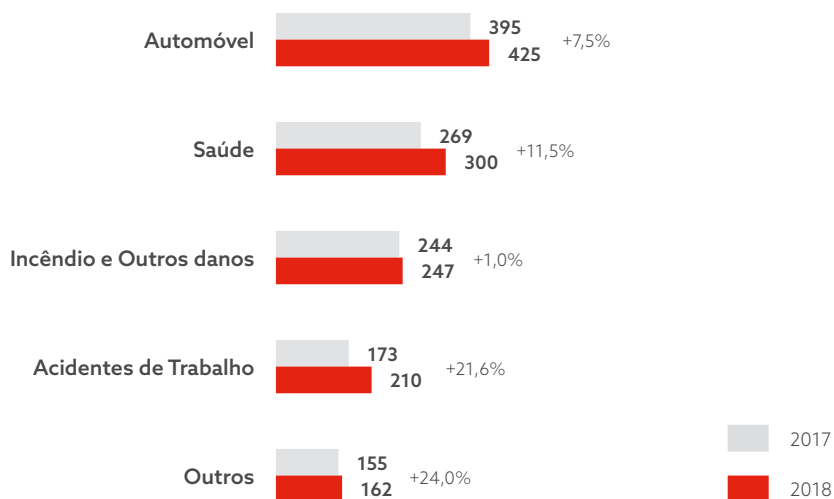
A generalidade dos ramos Não Vida verificaram uma performance positiva ao longo do ano 2018, sendo de destacar a performance do ramo Acidentes de Trabalho com um crescimento de 21,6%.

O ramo Acidentes de Trabalho com um volume de prémios de 210 milhões de euros apresentou pelo quarto ano consecutivo um crescimento de dois dígitos, refletindo o ajustamento tarifário com vista ao equilíbrio técnico do ramo, assim como a posição competitiva da Fidelidade ao nível da capacidade de resposta, níveis de serviço, qualidade dos produtos e reputação.

O ramo Automóvel continua a ser, de forma destacada, o ramo com maior peso no Segmento Não Vida, com um peso superior a 30% no total do segmento. A performance neste ramo, alvo de bastante concorrência, foi francamente positiva tendo a Fidelidade verificado um crescimento de 7,5%. Esta evolução positiva é explicada quer pela melhoria estrutural do parque automóvel, consubstanciado no crescimento e na melhoria da qualidade do mesmo, quer pela capacidade da Fidelidade em capitalizar as inovações ao nível do produto e serviço introduzidas nos anos recentes, de que são exemplos o lançamento da cobertura Proteção Vital do Condutor e o seguro de danos próprios Auto Estima.

Por seu lado, a produção de Saúde manteve-se também numa trajetória ascendente, consolidando a posição de segunda linha de negócio mais relevante do segmento Não Vida. A contribuir para este crescimento esteve a aposta na diferenciação e inovação dos produtos e serviços disponibilizados neste ramo, de que são exemplos a introdução da nova oferta de saúde Multicare 60+ e a contínua inclusão de serviços nos produtos existentes (como o aconselhamento médico telefónico e online).

Prémios emitidos no Segmento Não Vida – Detalhe por ramo



Evolução por canal de distribuição do Segmento Não Vida

A performance positiva da Fidelidade foi transversal a todos os seus canais de distribuição em Portugal, que registaram um crescimento na comercialização de produtos do Segmento Não Vida no ano 2018 face ao ano anterior.

Em particular, há a destacar os canais tradicionais (mediação, lojas próprias e corretores), que continuam a ser os canais que apresentam um maior peso na comercialização dos produtos do Segmento, representando cerca de 80% do volume de vendas. Estes canais de distribuição tiveram um crescimento considerável face ao período homólogo (9%), contribuindo fortemente para a performance no segmento.

Segmento Não Vida

(milhões de euros)

Canal de Distribuição	2018	2017	Var
Tradicional	1.171	1.075	9,0%
Bancário e CTT	109	104	5,5%
Fidelidade em Portugal	1.281	1.179	8,7%
Estrangeiro	63	58	9,7%
Fidelidade	1.344	1.236	8,7%
Mercado Português	4.827	4.490	7,5%

v. Atividade Internacional

Ao nível da atividade internacional, a Fidelidade está diretamente presente através das suas sucursais em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

O montante de prémios de seguro direto das sucursais da Fidelidade ascendeu, em 2018, a 194,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de 39,3% face ao ano anterior. Esta evolução reflete a performance positiva na generalidade das sucursais, com destaque para a Sucursal de Macau, que registou um crescimento de prémios de cerca de 400% no ramo Vida, e para a Sucursal de Espanha, que beneficiou da performance ao nível do Vida Financeiro, compensando a redução de prémios em Não Vida.

Adicionalmente, verificou-se um crescimento significativo dos prémios Vida e Não Vida na Sucursal de Moçambique.

Atividade no Estrangeiro – Prémios de Seguro Direto

(milhões de euros)

ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO (Prémios de Seguro Direto)	2018		2017	
	Valor	Var	Valor	Var
SUCURSAL DE ESPANHA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	71,4	49,9%	47,6	39,6%
Não Vida	12,3	-22,1%	15,7	-14,3%
Total	83,6	32,0%	63,3	20,8%
SUCURSAL DE FRANÇA				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	22,4	-15,2%	26,5	-24,5%
Não Vida	44,1	12,7%	39,1	1,6%
Total	66,6	1,5%	65,6	-10,9%
SUCURSAL DO LUXEMBURGO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	0,1	-13,8%	0,2	-71,1%
Não Vida				
Total	0,1	-13,8%	0,2	-71,1%
SUCURSAL DE MACAU				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	37,7	390,7%	7,7	-26,7%
Não Vida				
Total	37,7	390,7%	7,7	-26,7%
SUCURSAL DE MOÇAMBIQUE				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	0,3	56,1%	0,2	279,0%
Não Vida	6,4	128,5%	2,8	103,7%
Total	6,6	124,4%	3,0	109,1%
TOTAL ATIVIDADE NO ESTRANGEIRO				
Vida (Contratos de Seguro e de Investimento)	131,9	60,7%	82,1	2,3%
Não Vida	62,7	8,8%	57,7	-1,0%
Total	194,6	39,3%	139,7	0,9%

No decorrer de 2018, importa destacar a consolidação do esforço de revisão do modelo de governança internacional da Fidelidade, tendo-se apostado no desenvolvimento de uma plataforma corporativa ágil que consiga potenciar os conhecimentos e experiência existentes na Fidelidade, através de um modelo de corporativização enfocado no apoio às operações internacionais. Este modelo envolve naturalmente tanto áreas técnicas como funcionais, e garante maior proximidade, mas sobretudo maior alinhamento da atividade das sucursais com a estratégia definida pela Fidelidade.

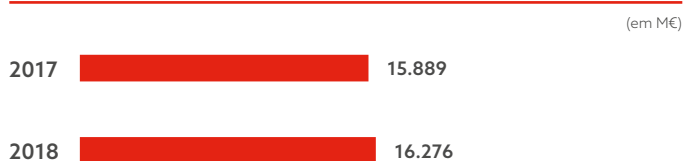
E. PERFORMANCE OPERACIONAL E FINANCEIRA

Principais indicadores da performance operacional e financeira

No ano de 2018 a Fidelidade apresentou um resultado líquido de 278,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 48,2% face ao ano anterior. A contribuir positivamente para a evolução positiva registada destaca-se a melhoria significativa do rácio combinado e a performance sólida na gestão dos investimentos, que atesta assim a consistência e solidez da gestão de investimentos.

O rácio combinado atingiu os 98,8% em 2018, uma redução de 2,9p.p. face ao período homólogo, influenciado pela evolução positiva registada no rácio de sinistralidade, refletindo a gestão cuidadosa dos sinistros aliados a uma política rigorosa na subscrição dos seguros.

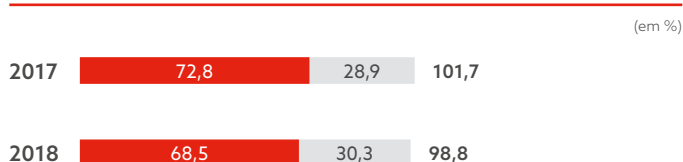
Ativo Líquido



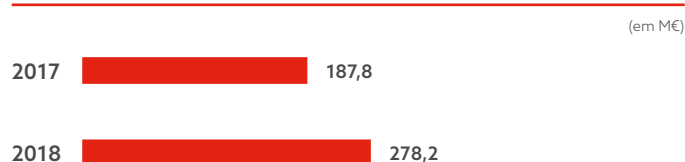
Capitais Próprios



Rácio Combinado Detalhado *



Resultado Líquido



Expense Ratio

Loss Ratio

* Rácio ajustado da componente de custo financeiro associado ao ramo Acidentes de Trabalho

i. Performance Operacional

A performance operacional registou uma melhoria substancial no decorrer do ano 2018, tendo o rácio combinado decrescido de 101,7% para 98,8% em 2018, o que corresponde a uma diminuição de 2,9p.p..

Relativamente ao rácio de sinistralidade, verificou-se uma melhoria de 4,3p.p., evoluindo de 72,8% em 2017 para 68,5% no ano 2018, tendo beneficiado de diversos fatores. Por um lado, o rácio em 2017 encontrava-se fortemente impactado pelos efeitos extraordinários dos incêndios registados em Portugal nos meses de junho e de outubro. Por outro lado, a evolução positiva reflete igualmente a melhoria significativa da rentabilidade de alguns ramos tradicionalmente deficitários, nomeadamente o Acidentes de Trabalho, fruto em grande medida dos ajustamentos tarifários realizados e de melhorias implementadas na política de subscrição e gestão de sinistros.

Já no que diz respeito ao rácio de despesas verificou-se um ligeiro incremento de 1,4p.p., passando de 28,9% para 30,3% no ano 2018, refletindo também fatores não recorrentes que impactaram favoravelmente este indicador em 2017.

ii. Performance Financeira

A política de investimentos aplicada pela Fidelidade considera, na sua definição e aplicação, os desafios que atualmente se apresentam à atividade seguradora, nomeadamente:

- O ambiente prolongado de baixas taxas de juro, que implica a procura de ativos com retorno mais elevado face aos tradicionais investimentos de taxa fixa, assegurando, contudo, a manutenção de um adequado nível de risco;
- Necessidade de otimizar a estrutura de capital, de acordo com o enquadramento existente no âmbito do regime Solvência II.

Em 2018, deu-se continuidade à política de diversificação por classe de ativos e geografias, como forma de maximizar a rentabilidade com um adequado nível de risco face ao ambiente de reduzidas taxas de juro.

F. OUTROS

Nos termos do nr. 7 do art. 66ºB do Código das Sociedades Comerciais ("CSC") a Fidelidade fica isenta de apresentar a demonstração não financeira prevista no nr. 1 do referido art. 66ºB do CSC. A demonstração não financeira será apresentada no relatório de gestão consolidado da empresa mãe Longrun, SGPS, S.A.

4.

**PERSPETIVAS
DE EVOLUÇÃO**

A. POSICIONAMENTO DA FIDELIDADE NO FUTURO

As projeções para a economia portuguesa em 2019 indicam uma consolidação do crescimento da atividade económica, esperando-se, contudo, um crescimento da economia portuguesa para 1,8%, o que representa um crescimento a níveis inferiores ao dos últimos anos. Com efeito, apesar das projeções indicarem um aumento da FBCF (6,6%), a redução do consumo privado e o maior aumento das importações face às exportações terão impacto sob a evolução do PIB.

Assim, em linha com a evolução projetada para a economia portuguesa, é expectável a manutenção da trajetória de crescimento do segmento Não Vida, beneficiando do contributo de alguns ramos com maior dinamismo, nomeadamente Saúde e Acidentes Pessoais. Por outro lado, no ramo Vida espera-se um crescimento por via do aumento de seguros de poupança e investimento face ao cenário de baixas taxas de juro.

Nos últimos anos, a Fidelidade prosseguiu a sua estratégia com um balanço globalmente muito positivo, tendo sido capaz de ultrapassar com sucesso os desafios do mercado português, apesar da conjuntura desafiante em que está inserida. A Fidelidade iniciou em 2014 um programa de ação estratégico em que a aposta na inovação e na melhoria da qualidade de serviço, o fortalecimento da distribuição multicanal, a digitalização do negócio e o reforço das capacidades da organização foram e são pilares fundamentais. Estas opções e os resultados já atingidos permitem hoje encarar com determinação e confiança os desafios futuros.

O ano de 2019 deverá ser, para a Fidelidade, mais um ano de evolução e transformação, suportado nos projetos que visam adaptar o negócio a uma economia cada vez mais digital e global. As iniciativas de transformação do negócio, críticas para consolidar a posição em Portugal, a expansão internacional e o fortalecimento da sua posição de capital, deverão permanecer como vetores-chave de atuação para assegurar o desenvolvimento sustentável da Fidelidade.

A Fidelidade reafirma também o seu propósito de se posicionar cada vez mais como um parceiro dos seus clientes na prestação de serviços de proteção e assistência de que faz intrinsecamente parte o negócio segurador, mas quer apostar em novos serviços numa lógica mais ampla de criação de uma oferta mais global. Nesse sentido, tem apostado de forma crescente no conceito de ecossistema, ou seja, no desenvolvimento de parcerias com entidades de referência de outras áreas de negócio e com valências complementares ao negócio segurador, com o objetivo de criar propostas de valor mais amplas e competitivas para os seus clientes em áreas como a Mobilidade, a Saúde ou a Assistência.

Em todos estes casos, as novas capacidades digitais permitirão o desenvolvimento de uma oferta capaz de responder às mudanças que são já visíveis ao nível do perfil do cliente, e que seguramente se acentuarão nos próximos anos. Mas o foco será sempre no cliente e nas suas necessidades, mantendo uma perspetiva de proximidade às pessoas que por vezes só é possível atingir através dos canais físicos e do contacto humano.

Por outro lado, a prioridade da expansão internacional continuará a marcar a agenda. Alicerçada nas fortes competências que tem em Portugal, a Fidelidade pretende posicionar-se como um player de referência nos mercados internacionais em que estiver presente e construir um caminho claro de crescimento fora do seu mercado doméstico, analisando oportunidades de entrada em mercados atrativos e em que possa ter uma vantagem competitiva.

Os próximos anos serão certamente decisivos para o crescimento sustentável num negócio segurador que está em significativa transformação. A Fidelidade, suportada no apoio dos seus acionistas, nas fortes capacidades operacionais de que dispõe e na motivação da sua equipa está confiante no sucesso.

5.

SUCURSAIS

DA FIDELIDADE

Neste capítulo apresenta-se de seguida o resumo da atividade das sucursais da Fidelidade, nomeadamente no que se refere aos acontecimentos chave do ano de 2018 e próximos passos.

SUCURSAL DE ESPANHA

Em 1995 deu-se o primeiro passo de internacionalização da Fidelidade, com abertura da Sucursal de Espanha. Ao longo destes mais de vinte anos a sucursal tem servido não só a comunidade portuguesa mas também clientes espanhóis através da sua oferta nos ramos Vida e Não Vida em diversos canais, dos quais sempre se destacou o Banco Caixa Geral como parceiro estratégico de bancassurance.

A Fidelidade Espanha fechou o ano 2018 com uma receita de 83,6 milhões de euros em prémios emitidos, o que representou um crescimento de 32% face ao ano anterior, influenciado pelo comportamento positivo do ramo Vida. Este resultado permitiu à sucursal atingir o seu melhor registo desde a sua criação. Ao longo do ano de 2018, prosseguiu-se a implementação dos projetos de reestruturação da atividade iniciados no ano anterior, assentes nos seguintes eixos de atuação lançados e cuja implementação prosseguirá em 2019:

- Reenfoque estratégico no canal bancasseguros, no negócio bilateral com Portugal e na comunidade chinesa residente em Espanha;
- Reestruturação do canal de Mediadores e Brokers;
- Redefinição dos critérios de aceitação de risco, procurando maior alinhamento com a Sede e com a capacidade de retenção;
- Ajuste organizacional em linha com os pontos anteriores.

Volume de Negócios = 83,6 M€

Número de Pessoas = 69

SUCURSAL DE FRANÇA

A Sucursal da Fidelidade em França está presente neste país desde 1997. Desde o início da sua atividade, tem sido uma das operações com maior peso no volume de negócios internacional da Fidelidade. Através de uma oferta diversificada nos ramos Vida e Não Vida e uma rede de distribuição sólida de bancasseguros e corretores, a sucursal tem sido a principal seguradora da comunidade portuguesa no país. Em 2018, o volume de negócios da Sucursal de França ascendeu a 66,6 milhões de euros, onde se destaca a evolução positiva dos ramos Não Vida (+2% face a 2017).

O ano 2018 foi um ano de reforço da presença da marca junto da comunidade luso descendente, particulares e sobretudo empresas, e de continuidade da colaboração com parceiros da comunidade chinesa para potenciar a distribuição de produtos da Fidelidade França junto desta importante comunidade. O ano de 2018 marca também a consolidação de alguns projetos transformadores de reestruturação iniciados em 2017. O ano de 2019 dará continuidade à solidez das parceiras existentes e ao posicionamento junto das comunidades alvo.

Volume de Negócios = 66,6 M€
Número de Pessoas = 56

SUCURSAL DE MACAU – SUCURSAL VIDA

Desde 1999 que a Fidelidade desenvolve a atividade seguradora na Região Administrativa Especial de Macau (China), atuando em dois segmentos de mercado, os ramos Vida e gestão de Fundos de Pensões. A estratégia comercial da sucursal passa sobretudo pela parceria com o Banco Nacional Ultramarino (BNU), instituição financeira que conta com mais de 115 anos de existência em Macau.

Em 2018, o volume de negócios da sucursal Vida em Macau ascendeu aos 37,7 milhões de euros, o que representou um crescimento de cerca de 400% face ao período homólogo. A performance comercial positiva em 2018 deveu-se por um lado à notável capacidade de venda do BNU, e por outro à criação de novos produtos competitivos e com rentabilidades interessantes para os clientes.

Para 2019 perspetiva-se o reforço da parceria com o BNU, com uma renovada estratégia de dinamização comercial do canal, e com enfoque no desenvolvimento de uma gama de produtos financeiros mais alargada, consolidando a estratégia definida e iniciada em anos anteriores. Por outro lado, a melhoria da eficiência operacional manter-se-á também como um dos focos do próximo ano.

Volume de Negócios = 37,7 M€
Número de Pessoas = 5

SUCURSAIS DE MOÇAMBIQUE

As sucursais Vida e Não Vida da Fidelidade em Moçambique iniciaram a sua atividade comercial no ano de 2015, tendo alcançado, em 2018, um volume total de prémios de 6,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de cerca de 124% face ao período homólogo.

O ano de 2018 foi um ano de crescimento acentuado da operação, aumentando significativamente a sua quota de mercado no sector, passando a Fidelidade a estar inserida no grupo das seguradoras de dimensão média em Moçambique. Neste âmbito, merecem particular destaque os seguintes factos:

- Aumento da notoriedade da marca Fidelidade, em resultado do esforço na divulgação da marca, com particular destaque para a presença da Companhia em eventos relacionados com a saúde e bem-estar, musica e ainda a participação como patrocinador da Moztech;
- Crescimento acentuado do seguro de saúde, que passou a ser o ramo principal da Companhia;
- Inclusão da Índia na Rede de Prestadores Médicos associados ao Seguro de Saúde, cuja rede passa a cobrir Moçambique, África do Sul, Portugal e Índia;
- Incremento e reforço das parcerias comerciais na área da Bancassurance com os Bancos Único, Mais e Terra;
- Aposta nas Redes Sociais como fator distintivo e inovador na divulgação e comercialização de produtos, com particular enfoque na utilização do Chatboat, WhatsApp, Youtube e Facebook, tendo-se angariado no primeiro ano cerca de 20.000 fãs;

Em 2019, irá manter-se o esforço de consolidação, reconhecimento e notoriedade da marca Fidelidade, tendo como principal objetivo melhorar a rentabilidade da operação.

Volume de Negócios = 6,6 M€

Número de Pessoas = 41

SUCURSAL DE LUXEMBURGO

Em 2018, o volume de negócios da sucursal do Luxemburgo ascendeu a 0,1 milhões de euros, valor proveniente dos ramos Vida, em particular da vertente financeira.

A Fidelidade mantém a sua presença neste país, onde existe uma relevante comunidade luso descendente.

Volume de Negócios = 0,1 M€

Número de Pessoas = 2

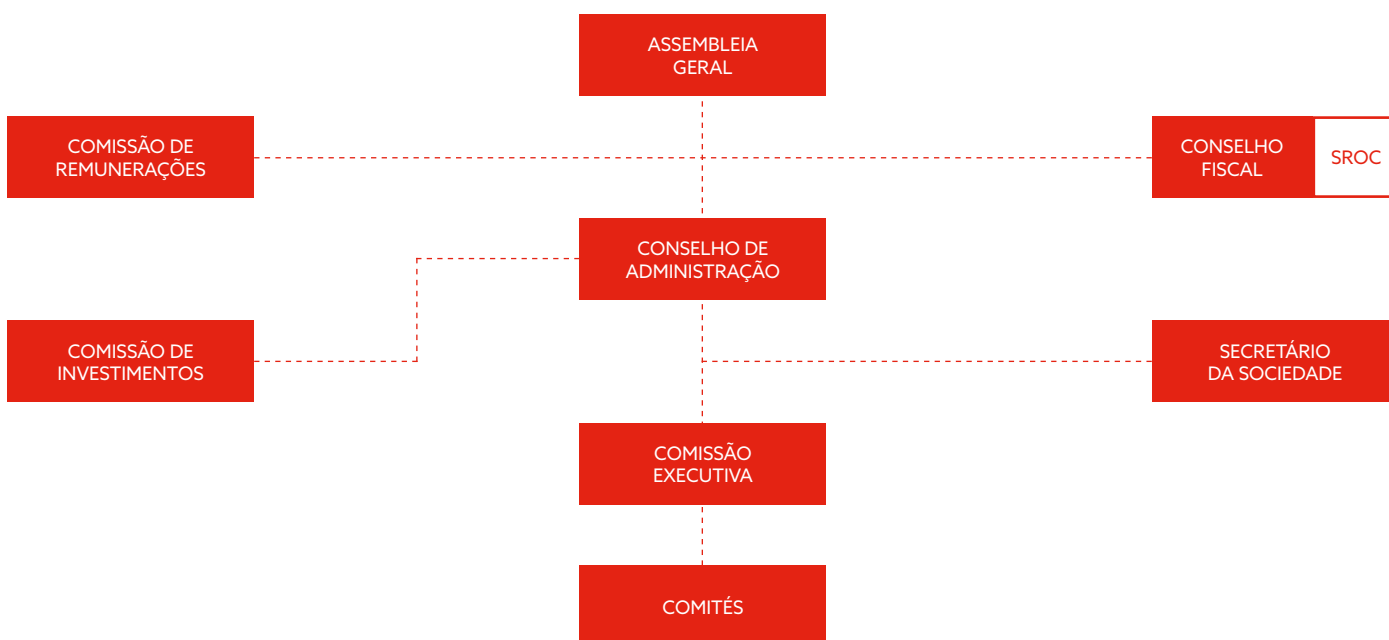
6. ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

O presente capítulo incorpora uma breve síntese de informação sobre o governo da Sociedade que é desenvolvida de forma mais detalhada no Relatório de Governo da Sociedade.

i. Síntese

ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A estrutura de governo societário da Fidelidade encontra-se esquematizada na figura seguinte, incluindo a Assembleia Geral, Órgãos de Administração e Órgãos de Fiscalização:



A Assembleia Geral é o órgão através do qual os acionistas expressam a sua visão para a empresa, através das suas deliberações. Tem igualmente a competência exclusiva de nomeação do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração, enquanto órgão de governo, tem os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade, tendo delegado na Comissão Executiva a gestão corrente da mesma nos termos legais.

Desta forma compete à Comissão Executiva a tomada de todas as decisões respeitantes à atividade corrente da empresa, com exceção das mantidas na competência exclusiva do Conselho de Administração, sendo de destacar as relativas a todas as operações de seguro e resseguro, representação da sociedade e gestão de recursos humanos.

A Comissão de Investimento, cujos membros são igualmente designados pelo Conselho de Administração, tem como principais atribuições supervisionar todas as decisões de investimento da Fidelidade, bem como definir as diretrizes de investimento e quais as decisões que carecerem da sua aprovação prévia.

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei.

ii. Comissão Executiva

JORGE MAGALHÃES CORREIA

(Presidente Comissão
Executiva)

- Jorge Magalhães Correia é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Iniciou a sua vida profissional como docente de Direito na mesma faculdade, onde lecionou durante 9 anos.
- Trabalhou no Ministério das Finanças, enquanto quadro dirigente da Inspeção-Geral de Finanças, e posteriormente, na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a cuja fundação esteve ligado.
- Possui uma longa experiência em seguros: integrou a Fidelidade em 1994 e desde 1998 ocupa cargos executivos nos Conselhos de Administração das diferentes empresas do grupo.
- Exerce atualmente os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva.
- Ocupa igualmente os cargos de Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e de membro da The Geneva Association.

ROGÉRIO CAMPOS HENRIQUES

(Áreas de Informática
e Suporte Operacional)

- Rogério Henriques é licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa e tem um MBA no INSEAD.
- Antes de integrar a Fidelidade em 2008, foi diretor de Marketing na PT Investimentos Internacionais e na Africatel Holdings BV, diretor de Desenvolvimento de Negócio na PT SGPS e Senior Manager na Boston Consulting Group.
- Antes de ser nomeado membro da Comissão Executiva, foi Diretor da área de TI da Fidelidade Mundial/Império Bonança e membro da Comissão Executiva da Multicare entre 2008 a 2012. Atualmente é responsável pelas áreas de Informática, Pessoas, Planeamento, Procurement e outras áreas de suporte.
- Ocupa igualmente o cargo de presidente da Comissão Técnica Segurnet na APS.

JOSÉ ALVAREZ QUINTERO

(Áreas de Subscrição,
Marketing e Operações)

- José Alvarez Quintero é licenciado em Economia pela Universidade de Santiago de Compostela.
- Mais de 30 anos de experiência no sector de Seguros. Antes de integrar a Fidelidade em 1996, ocupou cargos em empresas de referência no sector de Seguros, como a Catalana Occidente, a Companhia Vitalício Seguros e a Seguros Universal Asistencia.
- É atualmente responsável pelo marketing e por todas as áreas técnicas da Companhia.
- Ocupa igualmente o cargo de presidente da Comissão Técnica Automóvel & Acidentes na APS.

ANTÓNIO DE SOUSA NORONHA

(Áreas Comerciais)

- António Noronha é licenciado em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade Livre de Lisboa e tem uma pós-graduação em Gestão ministrada pela Universidade Nova de Lisboa.
- Mais de 20 anos de experiência no sector segurador. Antes de integrar a Comissão Executiva, foi diretor da Rede de Agências da Mundial Confiança e, posteriormente, da Rede de Agências da Fidelidade Mundial.
- Antes de integrar a Fidelidade, ocupou cargos em empresas como o Chase Manhattan Bank e PWC. Foi Membro do Conselho de Administração do Fundo de Investimentos Grupo Totta/Valores Ibéricos e do Fundo de Pensões TottaPensões.
- Atualmente, é responsável pelas áreas comerciais da Fidelidade.

WILLIAM MAK
(Áreas Financeiras
e Gestão de Risco)

- William Mak tirou um mestrado em Contabilidade Profissional pela Universidade Politécnica de Hong Kong e é Revisor Oficial de Contas Certificado pela Ordem de Revisores Oficiais de Contas de Hong Kong.
- Mais de 25 anos de experiência nas áreas de finanças, tesouraria, Informática e operações no sector da banca e seguros.
- Antes de integrar a Fidelidade, ocupou o cargo de Administrador da área de TI na Sun Life Financial Ltd., Hong Kong, de 2001 a 2003, e foi consultor na New York Life International LLC, de 2003 a 2005, tendo sido responsável pela gestão de projetos nas áreas de finanças, resseguro e atuariado. Entre 2005 e 2014, ocupou cargos de Administrador Financeiro na Ping An Insurance (Group) Company of China, Ltd. e na Ping An Life Company Ltd..
- Integrou a Fidelidade em 2014 para assumir o cargo de Administrador Financeiro e membro da Comissão Executiva. As suas áreas de responsabilidade são a contabilidade e reporte financeiro, juntamente com a gestão de risco e investimentos imobiliários.

JUN LI
(Áreas de
Investimentos)

- Jun Li é licenciado em Línguas e Literatura pela Universidade de Tsinghua e tem um mestrado em Ciências da Computação na Universidade de Rutgers.
- Antes de integrar a Fidelidade em 2017, foi gestor de portfolio de investimentos na Fore Research&Management, LP; foi analista sénior no Crédit Suisse e gestor de investimentos na Fullgoal Fund Management.
- Integrou a Fidelidade em 2017 para assumir o cargo de Administrador e membro da Comissão Executiva. A sua área de responsabilidade é a de investimentos financeiros.

ANDRÉ CARDOSO
(Áreas Internacionais
e de Desenvolvimento
de Negócio)

- André Cardoso é Licenciado em Engenharia Industrial pelo Instituto Superior Técnico e tem MBA no INSEAD.
- Antes de integrar a Fidelidade em 2014, foi Project Leader no Boston Consulting Group.
- Antes de ser nomeado membro da Comissão Executiva em 2017, foi Diretor da área de Desenvolvimento de Negócio da Fidelidade
- Atualmente é responsável pelas áreas Internacionais da Fidelidade e pela área de Desenvolvimento de Negócio.

iii. Política de Remunerações

A competência para a fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais cabe à Comissão de Remunerações.

Os membros da Comissão de Remunerações são pessoas que, pela experiência profissional e currículo, asseguram conhecimentos e perfil adequado no que concerne à matéria de Política de Remunerações, sendo que esta assenta nos seguintes princípios:

- A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização é fixada pela Comissão de Remunerações à luz da Política de Remuneração em vigor, a qual tem como referência as normas legais e regulamentares aplicáveis;
- Com vista a assegurar o alinhamento com os interesses da empresa e dos acionistas, a remuneração dos membros executivos do órgão de administração é composta por uma componente fixa e uma componente variável;
- A componente fixa é definida tendo como referência os valores praticados em empresas de dimensão, natureza e complexidade similares;
- A componente variável é determinada em função do desempenho aferido com base num conjunto de objetivos definidos, nomeadamente, financeiros, operacionais, de risco e estratégicos, sendo atribuída, individualizada e anualmente;
- Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável;
- Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa;
- Não existem planos de atribuição de ações, nem opções de aquisição de ações, por parte dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade.

7.

GESTÃO

DE RISCOS

I. SISTEMAS DE GESTÃO DE RISCO E CONTROLO INTERNO

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para a ordem jurídica interna pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

Neste contexto, a Companhia implementou um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos aí previstos.

Contudo, a implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, o sistema de gestão de risco é parte integrante das atividades diárias da Companhia, permitindo assegurar que os seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, rentabilidade, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos.

Por outro lado, o exercício de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA), que permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida, tem um papel fundamental na monitorização, quer do perfil de risco da Companhia, quer da adequação do capital aos requisitos regulamentares e às necessidades internas de capital. Relativamente ao sistema de governação, a Companhia possui políticas, processos e procedimentos adequados à sua estratégia de negócio e às suas operações, garantindo uma gestão sã e prudente da sua atividade.

Para dar resposta ao cumprimento daquelas políticas, processos e procedimentos, a Companhia estabeleceu um conjunto de funções-chave atribuídas aos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco (função atuarial e função de gestão de risco), Direção de Auditoria e Direção de Compliance.

A par das áreas com funções-chave, a gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é também assegurada pelos seguintes comités: Comité de Risco; Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição; Comités de Produtos, Vida e Não Vida; Comité de Gestão de Ativos e Passivos.

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

No que respeita às exigências de reporte, a Companhia preparou e divulgou, no seu sítio na internet, o "Relatório sobre a solvência e a situação financeira", com referência a 31/12/2017, contendo informação detalhada relacionada com as suas atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

O rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) e do requisito de capital mínimo (MCR) aí apresentado era de 152,34% e 609,38%, respetivamente, o que representava um aumento considerável face aos valores em 31/12/2016.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial a ser incluída no "Relatório sobre a solvência e situação financeira" relativo ao exercício de 2018, importa referir que a Companhia, considerando os dados preliminares reportados trimestralmente à ASF e a informação disponível nesta data, continua a cumprir com os requisitos de capital de forma muito confortável.

II. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS E CONTABILIDADE DE COBERTURA

A Fidelidade realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação e refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nominal. Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor, apurado com base em cotações obtidas em mercados ativos ou em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado.

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Fidelidade a riscos inerentes à sua atividade, designadamente o risco de flutuação cambial.

Para todas as operações relativas a derivados de cobertura, a Fidelidade prepara a necessária documentação formal, nos termos definidos pelas IAS39.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto), sendo que, de forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas e as valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos financeiros.

A Fidelidade começou a utilizar contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

8.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em termos de responsabilidade social corporativa, os eixos prioritários da estratégia da Fidelidade focam-se no envelhecimento, na prevenção em saúde e na inclusão de pessoas com deficiência. As seguradoras sempre foram sensíveis a estas temáticas e desde sempre que a Fidelidade dedicou uma parte significativa do seu orçamento a apoiar causas sociais, para além de muitas outras.

A Fidelidade desenvolveu, em conjunto com os seus colaboradores, uma política de envolvimento com a comunidade focada em áreas relacionadas com as preocupações de negócio - prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas -, assumindo como prioridade absoluta praticar um negócio responsável através do melhor serviço a clientes e lesados, parceiros e fornecedores.

Em 2018, a Companhia lançou a 2ª edição do Prémio Fidelidade Comunidade que designa o modo como a empresa estrutura a sua resposta às problemáticas da sociedade e materializa o compromisso da Fidelidade com o desenvolvimento sustentável através do fortalecimento das entidades que respondem diretamente às necessidades da sociedade.

Com um valor global de 500.000,00€, o Prémio Fidelidade Comunidade tem como missão o fortalecimento do sector social através do apoio a instituições que desenvolvam a sua atividade nas áreas da inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade permanente, prevenção em saúde e envelhecimento, áreas que integram a essência dos impactos da atividade seguradora: a proteção das pessoas, do património e da atividade económica, no presente e no futuro.

No que respeita ao acompanhamento dos sinistros graves, a Fidelidade quer ter um papel importante, que vai muito para além do pagamento da indemnização, e promover uma melhor qualidade de vida, nomeadamente em matéria de inserção profissional, aconselhamento financeiro, assistência à saúde e integração social. Por isso a Fidelidade criou o Compromisso Wecare, que se transformou já numa atitude transversal a toda a empresa.

São inúmeras as ações que desenvolvemos com os colaboradores da Fidelidade, com o objetivo de contribuir para que tenham uma vida melhor e mais rica de conhecimento. Para além disso, criámos um Programa designado NOS - Apoio Social: centrado nas Pessoas e para as Pessoas, tem como missão o apoio personalizado aos colaboradores em situação de manifesta necessidade ou carência como, por exemplo, sobre-endividamento, problemas familiares, doenças graves, entre outros. Este apoio social não se constitui num mero assistencialismo - o NOS está no "terreno", próximo de quem mais precisa, e desde o momento que recebe um pedido de apoio faz um acompanhamento individualizado de cada situação. Pela sua natureza, é um apoio estritamente confidencial.

Tudo isto constitui o Programa de Responsabilidade Social da Fidelidade, "Fidelidade Comunidade", cuja estratégia de atuação assenta na implementação de soluções que, além de serem relevantes para o desenvolvimento do negócio, permitem também responder a situações de desigualdade social.

O desempenho da Fidelidade é partilhado com as partes interessadas através do exercício de reporting, sendo publicado anualmente um Relatório de Sustentabilidade, certificado por uma entidade externa.

9.

**PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS**

O resultado líquido individual do exercício de 2018 ascendeu a € 278.236.439,09.

De acordo com o disposto no Código das Sociedades, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

Reserva Legal	€ 27.823.644,91
Remanescente à disposição da Assembleia-geral	€ 250.412.795,18
	€ 278.236.439,09

10.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Ao concluir o presente relatório, o Conselho de Administração expressa o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para o desenvolvimento e continuada afirmação da empresa, salientando particularmente:

- As autoridades de supervisão, em particular a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, pelo especial acompanhamento do sector e intervenção oportuna;
- A Associação Portuguesa de Seguradores, pelo esforço de representação das seguradoras em áreas de interesse comum;
- A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade;
- As redes de distribuição de seguros e os resseguradores, pela motivação, espírito de equipa, abertura e empenhamento evidenciados no desenvolvimento do nosso negócio;
- Os colaboradores, que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização das respetivas empresas;
- Os clientes pela sua preferência e pelo estímulo permanente de melhoria da qualidade de serviço.

Lisboa, 22 de fevereiro de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
José Manuel Alvarez Quintero
Lingjiang XU
José João Guilherme
Francisco Ravara Cary
João Eduardo de Noronha Gamito de Faria
António Manuel Marques de Sousa Noronha
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques
Wai Lam William MAK
Jun LI
André Simões Cardoso
Tao LI
Yu PEI
Feifei ZHANG

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º, Nº 4, DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

À data do encerramento do exercício de 2018, encontravam-se na situação prevista no artigo 448º, nº 4, do Código das Sociedades Comerciais as seguintes entidades:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A., titular de 123.403.140 ações representativas de 84,9884% do capital social e dos direitos de voto;
- Caixa Geral de Depósitos, S.A., titular de 21.780.000 ações representativas de 15% do capital social e dos direitos de voto.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

ATIVO	Notas	2018			2017
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3 e 10	661.741.958	-	661.741.958	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	4 e 10	1.778.402.252	-	1.778.402.252	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	5 e 10	24.406.607	-	24.406.607	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	5 e 10	589.429.181	-	589.429.181	534.023.121
Derivados de cobertura	6 e 10	4.122.951	-	4.122.951	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	7 e 10	10.108.576.225	-	10.108.576.225	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	8 e 10	1.967.616.270	-	1.967.616.270	1.118.972.443
Depósitos junto de empresas cedentes	8	884.593	-	884.593	672.542
Outros depósitos	8	1.934.867.931	-	1.934.867.931	1.085.958.568
Empréstimos concedidos	8	31.863.746	-	31.863.746	32.341.333
Terrenos e edifícios	9 e 10	198.188.762	(35.472.592)	162.716.170	183.616.344
Terrenos e edifícios de uso próprio	9	119.677.898	(35.472.592)	84.205.306	86.280.423
Terrenos e edifícios de rendimento	9	78.510.864	-	78.510.864	97.335.921
Outros ativos tangíveis	10 e 11	70.737.903	(57.577.457)	13.160.446	9.391.677
Inventários	11	144.124	-	144.124	169.132
Outros ativos intangíveis	12	67.942.916	(49.856.790)	18.086.126	16.541.346
Provisões técnicas de resseguro cedido		289.323.355	-	289.323.355	324.915.982
Provisão para prémios não adquiridos	13	52.916.393	-	52.916.393	52.728.070
Provisão matemática do ramo vida	13	13.014.309	-	13.014.309	11.119.820
Provisão para sinistros	13	223.392.653	-	223.392.653	261.067.020
Provisão para participação nos resultados	13	-	-	-	1.072
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	30	7.111.692	-	7.111.692	12.131.837
Outros devedores por operações de seguros e outras operações		369.433.850	(26.360.693)	343.073.157	235.976.775
Contas a receber por operações de seguro direto	14	159.135.863	(12.250.760)	146.885.103	162.204.779
Contas a receber por outras operações de resseguro	14	30.795.290	(5.740.637)	25.054.653	49.226.237
Contas a receber por outras operações	14	179.502.697	(8.369.296)	171.133.401	24.545.759
Ativos por impostos		281.152.854	-	281.152.854	250.893.330
Ativos por impostos correntes	15	1.674.356	-	1.674.356	10.928.637
Ativos por impostos diferidos	15	279.478.498	-	279.478.498	239.964.693
Acréscimos e diferimentos	16	22.199.015	-	22.199.015	21.364.568
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	17	4.352.579	-	4.352.579	243.194.741
TOTAL ATIVO		16.444.882.494	(169.267.532)	16.275.614.962	15.889.040.096

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA SEPARADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2018	2017
PASSIVO			
Provisões técnicas		4.105.432.669	4.019.870.163
Provisão para prémios não adquiridos	18	257.892.834	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	18	1.904.143.381	1.759.742.499
Provisão para sinistros		1.750.809.506	1.796.134.524
De vida	18	118.841.538	132.387.593
De acidentes de trabalho	18	862.642.520	823.718.810
De outros ramos	18	769.325.448	840.028.121
Provisão para participação nos resultados	18	81.102.423	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	18	22.683.110	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	18	26.254.032	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	18	27.222.726	25.564.273
Provisão para riscos em curso	18	35.324.657	47.581.380
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	19	9.276.469.443	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	6 e 20	30.056.302	19.813.818
Outros passivos financeiros		130.891.826	130.052.666
Derivados de cobertura	20	112.884	-
Depósitos recebidos de resseguradores	20	130.778.942	130.052.666
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	31	83.422	83.416
Outros credores por operações de seguros e outras operações		161.914.668	166.879.052
Contas a pagar por operações de seguro direto	21	70.031.470	76.710.782
Contas a pagar por outras operações de resseguro	21	52.720.950	40.246.325
Contas a pagar por outras operações	21	39.162.248	49.921.945
Passivos por impostos		133.360.288	257.990.260
Passivos por impostos correntes	15	32.723.717	30.641.450
Passivos por impostos diferidos	15	100.636.571	227.348.810
Acréscimos e diferimentos	22	105.672.918	88.180.613
Outras Provisões	23	98.598.845	152.128.762
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	17	529.650	23.428.483
TOTAL PASSIVO		14.043.010.031	13.442.066.973

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2018	2017
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	24	457.380.000	381.150.000
(Ações Próprias)	24	(148.960)	(148.960)
Outros instrumentos de capital	24	378.019.900	521.530.514
Reservas de reavaliação	25	25.241.623	742.793.023
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	25	(18.900.608)	685.234.986
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	25	23.433.180	29.832.023
De diferenças de câmbio	25	20.709.051	27.726.014
Reserva por impostos diferidos	25	30.267.795	(187.059.036)
Outras reservas	25	896.234.376	658.224.914
Resultados transitados	25	167.373.758	142.693.311
Resultado do exercício	25	278.236.439	187.789.357
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		2.232.604.931	2.446.973.123
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		16.275.614.962	15.889.040.096

Lisboa, 26 de fevereiro de 2019

Diretor de Contabilidade e Informação Financeira
Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado
Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2018				2017
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		442.730.694	852.884.284	-	1.295.614.978	1.211.543.669
Prémios brutos emitidos	26	457.496.529	1.343.875.434	-	1.801.371.963	1.677.299.142
Prémios de resseguro cedido	26	(15.362.675)	(475.279.979)	-	(490.642.654)	(440.474.599)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	18 e 26	(92.063)	(14.580.914)	-	(14.672.977)	(12.153.463)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	13 e 26	688.903	(1.130.257)	-	(441.354)	(13.127.411)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	27	1.224.954	-	-	1.224.954	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(265.059.772)	(626.140.984)	-	(891.200.756)	(905.506.139)
Montantes pagos		(276.925.901)	(620.924.616)	-	(897.850.517)	(864.037.571)
Montantes brutos	28 e 29	(285.216.603)	(950.119.407)	-	(1.235.336.010)	(1.139.613.202)
Parte dos resseguradores	28	8.290.702	329.194.791	-	337.485.493	275.575.631
Provisão para sinistros (variação)		11.866.129	(5.216.368)	-	6.649.761	(41.468.568)
Montante bruto	28	13.078.061	31.696.337	-	44.774.398	(133.035.893)
Parte dos resseguradores	28	(1.211.932)	(36.912.705)	-	(38.124.637)	91.567.325
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	28	(17.011.278)	10.598.270	-	(6.413.008)	(6.082.956)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		(120.459.764)	-	-	(120.459.764)	(82.643.051)
Montante bruto	18 e 28	(122.357.075)	-	-	(122.357.075)	(82.839.677)
Parte dos resseguradores	28	1.897.311	-	-	1.897.311	196.626
Participação nos resultados, líquida de resseguro	18 e 28	(16.426.939)	(201.455)	-	(16.628.394)	5.569.375
Custos e gastos de exploração líquidos		(100.631.498)	(258.486.775)	-	(359.118.273)	(305.101.764)
Custos de aquisição	29	(86.567.054)	(258.394.710)	-	(344.961.764)	(299.225.357)
Custos de aquisição diferidos (variação)	18	375.887	4.956.225	-	5.332.112	12.966.114
Gastos administrativos	29	(20.210.511)	(66.605.284)	-	(86.815.795)	(86.265.957)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	29	5.770.180	61.556.994	-	67.327.174	67.423.436
Rendimentos		308.840.250	63.844.967	9.541.033	382.226.250	330.503.190
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	32	239.676.027	45.392.419	5.267.976	290.336.422	264.419.756
Outros	32	69.164.223	18.452.548	4.273.057	91.889.828	66.083.434
Gastos financeiros		(10.589.314)	(7.691.087)	(14.083.849)	(32.364.250)	(23.727.337)
De outros	29 e 33	(10.589.314)	(7.691.087)	(14.083.849)	(32.364.250)	(23.727.337)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		270.346.418	36.619.986	4.607.043	311.573.447	189.487.563
De ativos disponíveis para venda	34	328.138.288	25.645.837	1.646.316	355.430.441	284.637.839
De empréstimos e contas a receber	34	11	-	-	11	(332.766)
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	19 e 34	(75.038.389)	-	-	(75.038.389)	(94.817.510)
De outros	34	17.246.508	10.974.149	2.960.727	31.181.384	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas		(241.940.563)	(52.215.945)	(21.496.963)	(315.653.471)	204.639.877
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	35	(205.231.057)	(40.860.848)	(13.735.568)	(259.827.473)	217.790.127
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	35	(19.469.105)	(3.867.296)	(7.761.395)	(31.097.796)	4.793.477
De outros	6 e 35	(17.240.401)	(7.487.801)	-	(24.728.202)	(17.943.727)
Diferenças de câmbio	36	143.579.542	28.766.565	8.584.070	180.930.177	(266.767.996)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2018			Total	2017
		Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica		
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	37	-	546.881	1.077.575	1.624.456	17.833.948
Perdas de imparidade (líquidas reversão)		(166.458.151)	(40.942.345)	42.482.632	(164.917.864)	(110.416.486)
De ativos disponíveis para venda	38	(134.892.131)	(37.788.685)	(355.552)	(173.036.368)	(99.415.713)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	38	-	(4.748)	-	(4.748)	749.433
De outros	38	(31.566.020)	(3.148.912)	42.838.184	8.123.252	(11.750.206)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	39	568.531	4.298.398	-	4.866.929	4.688.726
Outros rendimentos/gastos	40	-	-	(11.861.355)	(11.861.355)	(2.380.557)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	17	-	-	99.958.658	99.958.658	434.840
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		228.713.110	11.880.760	118.808.844	359.402.714	264.018.024
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	15	-	-	(26.467.131)	(26.467.131)	(62.239.254)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	15	-	-	(54.699.144)	(54.699.144)	(13.989.413)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		228.713.110	11.880.760	37.642.569	278.236.439	187.789.357

Lisboa, 26 de fevereiro de 2019

Diretor de Contabilidade e Informação Financeira
Ana Paula Bailão Rodrigues

Contabilista Certificado
Filipa Jesus Martins Pires

Pelo Conselho de Administração

Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia
Presidente

Wai Lam William MAK
Vogal

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO SEPARADA NOS EXERCÍCIOS DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	Capital, Ações próprias e Outros Instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos diferidos	Reserva legal
Saldos em 31 de dezembro de 2016	902.531.554	155.280.487	(11.689.711)	134.128.970
Aplicação do resultado	-	-	-	9.842.748
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor				
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	583.408.020	(174.907.054)	-
Valorização de imóveis de uso próprio	-	6.532.343	560.987	-
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(2.427.827)	-	-
Desvios atuariais	-	-	60.592	-
Outros	-	-	(1.083.850)	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	902.531.554	742.793.023	(187.059.036)	143.971.718
Aplicação do resultado	-	-	-	25.001.922
Aumento de capital	76.230.000	-	-	-
Reembolso de prestações suplementares	(143.510.614)	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor				
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	(711.152.557)	217.836.433	-
Valorização de imóveis de uso próprio	-	(714.162)	891.896	-
Alienação de imóveis de uso próprio	-	(5.684.681)	(1.153.925)	-
Desvios atuariais	-	-	(247.573)	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	835.250.940	25.241.623	30.267.795	168.973.640

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO SEPARADA NOS EXERCÍCIOS DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

	Outras Reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
	Prêmios de emissão	Reserva Fusão	Outras reservas			
Saldos em 31 de dezembro de 2016	115.103.280	91.335.345	214.584.051	138.272.457	100.420.503	1.839.966.936
Aplicação do resultado	-	-	88.584.728	1.993.027	(100.420.503)	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor						
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	408.500.966
Valorização de imóveis de uso próprio	-	-	-	-	-	7.093.330
Alienação de imóveis de uso próprio	-	-	-	2.427.827	-	-
Desvios atuariais	-	-	4.645.792	-	-	4.706.384
Outros	-	-	-	-	-	(1.083.850)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	187.789.357	187.789.357
Saldos em 31 de dezembro de 2017	115.103.280	91.335.345	307.814.571	142.693.311	187.789.357	2.446.973.123
Aplicação do resultado	-	-	144.945.594	17.841.841	(187.789.357)	-
Aumento de capital	67.276.000	-	-	-	-	143.506.000
Reembolso de prestações suplementares	-	-	-	-	-	(143.510.614)
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor						
de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	(493.316.124)
Valorização de imóveis de uso próprio	-	-	-	-	-	177.734
Alienação de imóveis de uso próprio	-	-	-	6.838.606	-	-
Desvios atuariais	-	-	785.946	-	-	538.373
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	278.236.439	278.236.439
Saldos em 31 de dezembro de 2018	182.379.280	91.335.345	453.546.111	167.373.758	278.236.439	2.232.604.931

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	2018	2017
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	278.236.439	187.789.357
Itens que poderão ser reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de ativos financeiros disponíveis para venda		
Valor bruto		
Valorização	(609.490.820)	863.857.577
Imparidade	104.976.243	23.331.705
Alienação	(229.957.815)	(223.253.882)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	30.336.798	(59.428.581)
Diferenças cambiais		
Valor bruto	(6.820.289)	(21.295.473)
Participação dos segurados - produtos vida com participação	(196.674)	196.674
Imposto diferido	215.129.256	(167.215.755)
Imposto corrente - produtos vida com participação	2.707.177	(7.691.299)
Itens que não serão reclassificados posteriormente para ganhos e perdas		
Variação em valias potenciais de imóveis de uso próprio		
Valor bruto	(714.162)	6.532.343
Imposto diferido	891.896	560.987
Desvios atuariais		
Pensões de reforma	(408.550)	4.514.074
Benefícios de saúde	1.194.496	131.718
Imposto corrente	79.233	124.014
Imposto diferido	(326.806)	(63.422)
RENDIMENTO / (GASTO) RECONHECIDO DIRETAMENTE NO CAPITAL PRÓPRIO	(492.600.017)	420.300.680
TOTAL DOS RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO	(214.363.578)	608.090.037

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Nº de Identificação Fiscal: 500 918 880

(valores em euros)

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.310.729.309	1.236.824.542
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(835.270.271)	(747.116.370)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	(167.635.298)	(121.435.016)
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	(28.841.564)	(2.838.611)
Pagamentos a fornecedores	(117.402.273)	(112.911.235)
Pagamentos a empregados	(141.914.251)	(135.930.973)
Contribuições para fundos de pensões	(9.662.254)	(10.079.032)
Outros	(33.215.534)	(17.682.451)
	(23.212.136)	88.830.854
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	53.879.964	(44.677.827)
Devedores por outras operações	(141.571.461)	151.489.618
Outros ativos	9.254.281	63.083.593
	(78.437.216)	169.895.384
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Passivos financeiros relativos a contratos de investimento	626.473.025	217.189.367
Depósitos recebidos de resseguradores	(933.692)	13.157.449
Credores por operações de seguro direto e resseguro	5.795.313	14.863.257
Credores por outras operações	32.195.395	(13.853.311)
Outros passivos	1.812.333	226.886
	665.342.374	231.583.648
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	563.693.022	490.309.886
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(65.286.824)	(115.888.186)
	498.406.198	374.421.700
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de		
Ativos financeiros designados ao justo valor através de ganhos e perdas	274.691.825	486.628.969
Ativos disponíveis para venda	5.087.683.412	4.369.289.333
Empréstimos e contas a receber	1.757.795.263	3.884.491.228
Propriedades de investimento	20.449.513	2.068.737
Ativos tangíveis e intangíveis	11.232.030	11.606.362
Ativos não correntes (ou grupos de alienação) classificados como detidos para venda	316.148.853	-
Rendimentos de ativos financeiros	327.596.016	561.098.391
Outros recebimentos	1.173.320	434.840
	7.796.770.232	9.315.617.860
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de		
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	(349.692.212)	(378.955.228)
Ativos disponíveis para venda	(5.116.564.679)	(5.257.627.001)
Empréstimos e contas a receber	(2.522.062.051)	(3.900.948.754)
Propriedades de investimento	-	(1.764.644)
Ativos tangíveis e intangíveis	(23.076.666)	(12.366.919)
Outros	(777.229)	(360.755.232)
	(8.012.172.837)	(9.912.417.778)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA SEPARADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Concentrações de atividades empresariais		
Alienação de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	367.317.671	-
Aquisição de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	(190.380.397)	(209.915.853)
Caixa líquida das atividades de investimento	(38.465.331)	(806.715.771)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos concedidos	477.587	1.564.243
Juros recebidos	1.949.143	1.945.086
Caixa líquida das atividades de financiamento	2.422.116	3.509.329
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	462.362.983	(428.784.742)
Caixa e seus equivalentes no início do período	199.378.975	628.163.717
Caixa e seus equivalentes no fim do período	661.741.958	199.378.975

**ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS**

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. ("Fidelidade" ou "Companhia"), com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz n.º 30, é uma sociedade anónima resultante da fusão por incorporação da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. na Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A., conforme escritura efetuada em 31 de maio de 2012, a qual produziu efeitos contabilísticos com referência a 1 de janeiro de 2012. A operação foi autorizada pelo órgão regulador de seguros Português (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões ou "ASF") através de uma resolução do seu Conselho de Administração de 23 de fevereiro de 2012. Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição inicial do capital social da Fidelidade, a Companhia via Longrun Portugal, SGPS, S.A., passou a integrar a Fosun International Holdings Ltd..

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro e resseguro em todos os ramos técnicos. Tradicionalmente, o ramo técnico vida, incluindo contratos de investimento, é o mais importante em termos dos passivos técnicos sob gestão. Relativamente aos ramos técnicos não vida, os que têm maior expressão em volume de prémios são o automóvel, incêndio e outros danos, doença e acidentes de trabalho, representando aproximadamente 87,9% e 87,5% dos prémios totais não vida emitidos durante os exercícios de 2018 e 2017, respetivamente.

Para a realização da sua atividade, a Fidelidade dispõe de uma rede de agências em todo o território nacional, centros de mediadores e agências de clientes. No estrangeiro, a Companhia está presente em Espanha, França, Luxemburgo, Macau e Moçambique.

As demonstrações financeiras da Fidelidade em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2019. Na data de emissão das demonstrações financeiras estava pendente a aprovação pela Assembleia Geral.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 foram preparadas de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma nº 3/2018-R, de 29 de março, da ASF, e com as restantes normas regulamentares emitidas por este organismo.

O normativo consagrado no PCES corresponde em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adotadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 53-A/2006, de 29 de dezembro e pelo Decreto-Lei nº 237/2008, de 15 de dezembro, exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

Em 2018, a Companhia adotou as IAS/IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram a 1 de janeiro de 2018. Essas normas apresentam-se discriminadas na Nota 2.19. De acordo com as disposições transitórias dessas normas e interpretações, são apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

Na preparação das demonstrações financeiras foram utilizados os pressupostos do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação e da continuidade, tendo sido preparadas com base nos livros e registos contabilísticos.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia na preparação das suas demonstrações financeiras, referentes a 31 de dezembro de 2018, são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras dos exercícios agora apresentadas. Os valores das demonstrações financeiras estão expressos em euros. Estas foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente investimentos relativos a contratos vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda e imóveis, tanto de serviço próprio como de rendimento. Os restantes ativos, nomeadamente os investimentos a deter até à maturidade e passivos financeiros, bem como ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizadas estimativas e pressupostos significativos na preparação das demonstrações financeiras, encontram-se analisadas ao longo deste documento.

2.2. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo Fidelidade exerce controlo. O controlo é normalmente presumido quando a Sociedade detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. O controlo pode ainda existir quando o Grupo detém, direta ou indiretamente, o poder de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Consideram-se entidades “associadas” aquelas em que o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Assume-se a existência de influência significativa sempre que a participação do Grupo numa participada se situe, direta ou indiretamente, entre 20% e 50% do capital ou dos direitos de voto. A Sociedade pode ainda exercer influência significativa numa participada através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Existem igualmente situações em que o Grupo pode exercer, em conjunto com outras entidades, controlo conjunto sobre a atividade da Sociedade na qual detém a participação (os designados empreendimentos conjuntos), onde exerce, nos termos da IFRS 11, um controlo partilhado de direitos de voto e decisão equiparáveis.

Estes investimentos são registados ao custo de aquisição, sujeito a testes de imparidade. Os dividendos são registados como proveitos no exercício em que é decidida a sua distribuição.

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias, associadas ou empreendimentos conjuntos e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior valor, entre o valor em uso dos ativos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio. Sempre que o valor dos passivos de uma subsidiária, associada ou empreendimento conjunto ultrapassar os seus ativos, além da constituição de imparidade para anular o investimento, a Companhia constitui uma provisão quando existe responsabilidade sobre os passivos dessa entidade.

2.3. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas com base nas taxas de câmbio indicativas na data em que foram realizadas.

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio em vigor. Os ativos não monetários que sejam valorizados ao justo valor são convertidos com base na taxa de câmbio em vigor na data da última valorização. Os ativos não monetários registados ao custo histórico, incluindo ativos tangíveis e intangíveis, permanecem registados ao câmbio original.

As diferenças de câmbio apuradas na conversão cambial são refletidas em resultados do exercício, com exceção das originadas por instrumentos financeiros não monetários registados ao justo valor, tal como ações classificadas como ativos disponíveis para venda, que são registadas numa rubrica específica de capital próprio até à sua alienação.

2.4. Instrumentos financeiros

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são registados na data de contratação (trade date) pelo respetivo justo valor. No caso de ativos financeiros registados ao justo valor através de resultados, os custos diretamente atribuíveis à transação são registados nas rubricas "Gastos de investimentos diretos" e em "Comissões por operações de títulos e investimentos". Nas restantes situações, estes custos são acrescidos ao valor do ativo. Quando do reconhecimento inicial estes ativos são classificados numa das seguintes categorias definidas na IAS 39:

i) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta categoria inclui:

- Ativos financeiros detidos para negociação (held for trading), que correspondem essencialmente a títulos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado. Incluem-se também nesta categoria os instrumentos financeiros derivados, excluindo aqueles que cumpram os requisitos de contabilidade de cobertura; e

- Ativos financeiros classificados no momento do seu reconhecimento inicial como ao justo valor através de resultados (Fair Value Option). Esta designação encontra-se limitada a situações em que a sua adoção resulte na produção de informação financeira mais relevante, nomeadamente:
 - Caso a sua aplicação elimine ou reduza de forma significativa uma inconsistência no reconhecimento ou mensuração (accounting mismatch) que, caso contrário, ocorreria em resultado de mensurar ativos e passivos relacionados ou reconhecer ganhos e perdas nos mesmos de forma inconsistente;
 - Grupos de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos que sejam geridos e o seu desempenho avaliado com base no justo valor, de acordo com estratégias de gestão de risco e de investimento formalmente documentadas, e a informação sobre os mesmos seja distribuída internamente aos órgãos de gestão.

Adicionalmente, é possível classificar nesta categoria instrumentos financeiros que contêm um ou mais derivados embutidos, a menos que:

- Os derivados embutidos não modifiquem significativamente os fluxos de caixa que de outra forma seriam produzidos pelo contrato;
- Fique claro, com pouca ou nenhuma análise, que a separação dos derivados implícitos não deve ser efetuada.

Os ativos financeiros classificados nesta categoria são registados ao justo valor, sendo os ganhos e perdas gerados pela valorização subsequente refletidos em resultados do exercício, na rubrica "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Investimentos a deter até à maturidade

Nesta categoria são classificados títulos com pagamentos fixos ou determináveis e com data de vencimento definida, que a Companhia tem intenção e capacidade de deter até ao seu vencimento.

Estes ativos financeiros encontram-se registados pelo custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. De acordo com este método, o valor do instrumento financeiro em cada data de balanço corresponde ao seu custo inicial, deduzido de reembolsos de capital efetuados e de perdas por imparidade e ajustado pela amortização, com base no método da taxa efetiva, de qualquer diferença entre o custo inicial e o valor de reembolso.

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

iii) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui depósitos junto de empresas cedentes, empréstimos concedidos, depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber pela prestação de serviços ou alienação de bens, registados em "Outros devedores por operações de seguros e outras operações".

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva, e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade. Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva.

iv) Ativos disponíveis para venda

Ativos disponíveis para venda, que inclui:

- Os ativos financeiros não derivados em que existe intenção de manter por tempo indeterminado;
- Os ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial;
- Os ativos financeiros que não se enquadrem nas categorias restantes.

Os instrumentos financeiros, a seguir indicados, são classificados como ativos disponíveis para venda no reconhecimento inicial ou que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas:

- Títulos de rendimento variável não classificados como ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo instrumentos de capital detidos com carácter de estabilidade;
- Obrigações e outros instrumentos de dívida aqui classificados no reconhecimento inicial;
- Unidades de participação em fundos de investimento.

Os ativos disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, nas "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas" ou "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", respetivamente.

Os juros relativos a instrumentos de dívida classificados nesta categoria são determinados com base no método da taxa efetiva, sendo reconhecidos em "Rendimentos", da demonstração de ganhos e perdas.

Os dividendos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica "Rendimentos", quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os ativos financeiros registados nas categorias de "Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas" e "Ativos disponíveis para venda" são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor de ativos financeiros é determinado, com base na cotação de fecho na data de balanço, no caso de instrumentos transacionados em mercados ativos.

Relativamente a instrumentos de dívida não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) são utilizados métodos e técnicas de valorização, que incluem:

- Preços (bid prices) difundidos por meios de difusão de informação financeira, nomeadamente a Bloomberg e a Reuters, incluindo preços de mercado disponíveis para transações recentes;
- Cotações indicativas (bid prices) obtidas junto de instituições financeiras que funcionem como market-makers;

- Modelos internos de valorização, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Os restantes instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade (por exemplo, pela inexistência de transações recentes) são mantidos ao custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

v) Desreconhecimento

Estes ativos são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

vi) Transferências entre categorias de ativos financeiros

A Companhia segue as regras da IAS 39 e IFRS 7 para a reclassificação de instrumentos financeiros que permitem que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para carteiras de ativos financeiros detidos até à maturidade, disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber ou para ativos financeiros detidos até à maturidade, desde que esses ativos financeiros obedeçam às características de cada categoria, como segue: (i) se um ativo financeiro, na data da reclassificação apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado ativo; ou (ii) quando se verificar algum evento que é incomum e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma rara circunstância.

As transferências de ativos disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e ativos financeiros detidos até à maturidade são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

À data, a Companhia não adotou esta possibilidade.

b) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros não derivados incluem, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva. A Companhia procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

i) Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados incluem instrumentos financeiros derivados com reavaliação negativa. Estes passivos encontram-se registados pelo justo valor, sendo os ganhos ou perdas resultantes da sua valorização subsequente registados nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas".

ii) Outros passivos financeiros

Esta categoria inclui passivos subordinados, depósitos recebidos de resseguradores e ainda passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em "Outros credores por operações de seguros e outras operações".

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

c) Derivados e contabilidade de cobertura

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e taxas de juro.

Os instrumentos financeiros derivados são registados pelo seu justo valor na data da sua contratação. Adicionalmente são refletidos em rubricas extrapatrimoniais pelo respetivo valor nocional.

Subsequentemente, os derivados são mensurados pelo respetivo justo valor. O justo valor é apurado:

- Com base em cotações obtidas em mercados ativos (por exemplo, no que respeita a futuros transacionados em mercados organizados);
- Com base em modelos que incorporam técnicas de valorização aceites no mercado, incluindo cash-flows descontados e modelos de valorização de opções.

Derivados embutidos

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros são destacados do contrato de base e tratados como derivados autónomos no âmbito da IAS 39, sempre que:

- As características económicas e os riscos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base, conforme definido na IAS 39;
- A totalidade do instrumento financeiro combinado não esteja registada ao justo valor com as respetivas variações refletidas em resultados; e
- Seja provável e mensurável com fiabilidade a sua bifurcação (avaliando o custo/benefício das mesmas e a sua materialidade).

O maior impacto deste procedimento no que respeita à atividade da Companhia consiste na necessidade de separar e valorizar os derivados embutidos em instrumentos de dívida, nomeadamente aqueles em que a remuneração não tem a natureza de juro (por exemplo, remunerações indexadas a cotações ou índices de ações, a taxas de câmbio, etc.). No momento da separação, o derivado é registado pelo respetivo justo valor, correspondendo o valor inicial do contrato de base à diferença entre o valor total do contrato combinado e a reavaliação inicial do derivado. Deste modo, não é reconhecido qualquer resultado no registo inicial da operação.

Derivados de cobertura

Trata-se de derivados contratados com o objetivo de cobertura da exposição da Companhia a riscos inerentes à sua atividade, designadamente a cobertura do justo valor de ativos em moeda estrangeira (risco de flutuação cambial). A classificação como derivados de cobertura e a utilização das regras de contabilidade de cobertura, conforme abaixo descrito, dependem do cumprimento dos requisitos definidos na IAS 39.

Para todas as relações de cobertura, a Companhia prepara no início da operação a documentação formal, que inclui no mínimo os seguintes aspetos:

- Objetivos de gestão de risco e estratégia associada à realização da operação de cobertura, de acordo com as políticas de cobertura de risco definidas;
- Descrição do(s) risco(s) coberto(s);
- Identificação e descrição dos instrumentos financeiros cobertos e de cobertura;
- Método de avaliação da eficácia de cobertura e periodicidade da sua realização.

Periodicamente, são efetuados e documentados testes de eficácia das coberturas através da comparação da variação no justo valor do instrumento de cobertura e do elemento coberto (na parcela atribuível ao risco coberto). De forma a possibilitar a utilização de contabilidade de cobertura de acordo com a IAS 39, esta relação deverá situar-se num intervalo entre 80% e 125%. Adicionalmente, são efetuados testes de eficácia prospetivos, de forma a estimar a eficácia futura da cobertura.

Os derivados de cobertura de justo valor são registados ao justo valor, sendo os resultados apurados diariamente reconhecidos em proveitos e custos do exercício. Caso se demonstre que a cobertura é eficaz, nomeadamente através do apuramento de uma eficácia entre 80% e 125%, a Companhia reflete igualmente no resultado do exercício a variação no justo valor do elemento coberto atribuível ao risco coberto. Caso a relação de cobertura deixe de ser eficaz, a variação acumulada de justo valor refletida no elemento coberto é reconhecida em resultados até à respetiva maturidade.

As reavaliações positivas e negativas de derivados de cobertura são registadas no ativo e passivo, respetivamente, em rubricas específicas.

As valorizações dos elementos cobertos são refletidas nas rubricas de balanço onde se encontram registados esses instrumentos.

A Companhia começou a utilizar a contabilidade de cobertura no exercício de 2015.

Derivados de negociação

Inclui todos os derivados que não estejam associados a relações de cobertura eficazes, de acordo com a IAS 39, nomeadamente:

- Derivados contratados para cobertura de risco em ativos ou passivos registados ao justo valor através de resultados, tornando assim desnecessária a utilização de contabilidade de cobertura;
- Derivados contratados para cobertura de risco que não reúnem as condições necessárias para a utilização de contabilidade de cobertura ao abrigo da IAS 39, nomeadamente pela dificuldade em identificar especificamente os elementos cobertos, nos casos em que não se trate de microcoberturas, ou por os resultados dos testes de eficácia se situarem fora do intervalo permitido pela IAS 39;
- Derivados contratados com o objetivo de trading.

Os derivados de negociação são registados ao justo valor, sendo os resultados da reavaliação apurados diariamente e reconhecidos em proveitos e custos do exercício, nas rubricas de "Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas", com exceção da parcela relativa a juros corridos e liquidados, a qual é refletida em "Rendimentos". As reavaliações positivas e negativas são registadas nas rubricas "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Outros passivos financeiros", respetivamente.

d) Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua periodicamente análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos disponíveis para venda.

De acordo com a IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Probabilidade de o devedor entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- Desaparecimento de um mercado ativo para esse ativo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor;

- Alterações adversas nas condições do sector.

Ativos financeiros ao custo amortizado

A identificação de indícios de imparidade é efetuada numa base individual relativamente a ativos financeiros em que o montante de exposição é significativo, e numa base coletiva quanto a ativos homogéneos cujos saldos devedores não sejam individualmente relevantes.

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade em ativos analisados individualmente, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

Os ativos que não são objeto de análise específica são incluídos numa análise coletiva de imparidade, sendo para este efeito classificados em grupos homogéneos com características de risco similares. Os cash-flows futuros são estimados com base em informação histórica relativa a incumprimentos e recuperações em ativos com características similares.

Adicionalmente, os ativos avaliados individualmente e para os quais não foram identificados indícios objetivos de imparidade são igualmente objeto de avaliação coletiva de imparidade, nos termos descritos no parágrafo anterior.

As perdas por imparidade calculadas na análise coletiva incorporam o efeito temporal do desconto dos fluxos de caixa estimados a receber em cada operação para a data de balanço.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 2.4. a), os ativos disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros".

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

Para além dos indícios de imparidade acima referidos, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Em cada data de referência das demonstrações financeiras é efetuada pela Companhia uma análise da existência de perdas por imparidade em ativos disponíveis para venda, considerando para este efeito a natureza e características específicas e individuais dos ativos em avaliação.

Para além dos resultados desta análise, os eventos seguidamente apresentados são considerados como indicativos de evidência objetiva de imparidade em instrumentos de capital:

- Existência de menos-valias potenciais superiores a 50%, face ao respetivo valor de aquisição;
- Situações em que o justo valor do instrumento financeiro se mantenha abaixo do respetivo custo de aquisição ao longo de um período superior a 12 meses.

Adicionalmente, é considerado como alerta de imparidade potencial a existência de menos-valias potenciais superiores a 30%. Para este critério o reconhecimento de imparidade é julgamental com base numa análise casuística.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são refletidas nas "Reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros". Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida podem ser revertidas por resultados do exercício se num período subsequente o justo valor desse ativo aumentar, estando este aumento objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes ativos não podem, igualmente, ser revertidas.

2.5. Ativos não correntes detidos para venda e grupos de ativos e passivos a alienar

A IFRS 5 – "Ativos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas" é aplicável a ativos isolados e também a grupos de ativos a alienar, através de venda ou outro meio, de forma agregada numa única transação, bem como todos os passivos diretamente associados a esses ativos que venham a ser transferidos na transação (denominados "grupos de ativos e passivos a alienar").

Os ativos não correntes, ou grupos de ativos e passivos a alienar são classificados como detidos para venda sempre que seja expectável que o seu valor de balanço venha a ser recuperado através de venda, e não de uso continuado, sendo transferidos pelo valor líquido contabilístico à data da reclassificação. Para que um ativo (ou grupo de ativos e passivos) seja classificado nesta rubrica é necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

- A probabilidade de ocorrência da venda seja elevada;
- O ativo esteja disponível para venda imediata no seu estado atual;
- Exista expectativa de que a venda se venha a concretizar até um ano após a classificação do ativo nesta rubrica.

Os ativos registados nesta rubrica não são amortizados, sendo valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o justo valor, deduzido dos custos a incorrer na venda. O justo valor destes ativos é determinado com base em avaliações de peritos.

Caso o valor registado em balanço seja superior ao justo valor, deduzido dos custos de venda, são registadas perdas por imparidade na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.6. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento, são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição incluindo os custos de mensuração diretamente relacionados. Não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de peritos. As variações no justo valor e as mais e menos-valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas "Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas".

Os terrenos e edifícios de rendimento são avaliados com a cada data de balanço, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo 2 anos entre avaliações efetuadas por peritos independentes.

2.7. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu justo valor, determinado com base em avaliações de peritos, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica "Outros ativos tangíveis" e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações 2 anos.

A variação no justo valor destes ativos é registada diretamente por contrapartida de capital próprio na rubrica "Reservas de reavaliação por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio". As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos imóveis de uso próprio, após reversão de quaisquer reservas de reavaliação anteriormente registadas, exceda o seu justo valor, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.8. Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Mobiliário e material	2 - 12
Máquinas e ferramentas	4 - 10
Equipamento informático	4
Instalações interiores	8 - 10
Material de transporte	4
Equipamento de segurança	4 - 10

As amortizações são registadas em gastos do exercício. A Companhia avalia, periodicamente, a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (o maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)". As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subseqüentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

2.9. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor dos valores entre o seu custo de aquisição e o valor realizável líquido.

O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual, sendo o custo médio, o método de custeio aplicado.

O valor realizável líquido, é o preço de venda estimado no decurso normal da atividade empresarial deduzindo os custos estimados de conclusão e os custos estimados para efetuar a venda.

Sempre que o valor realizável líquido for inferior ao custo de aquisição, procede-se à redução do valor dos inventários, mediante reconhecimento de uma perda por imparidade, sendo estas registadas na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)", na demonstração de resultados. Estas poderão ser revertidas sempre que deixarem de existir os motivos que as originaram.

2.10. Locações

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados pela Companhia no âmbito de contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos cujos riscos e benefícios decorrentes da utilização de um ativo são transferidos para o locatário. Estes contratos são registados na data do seu início no ativo e no passivo pelo custo de aquisição do ativo locado.

As rendas periódicas são constituídas pelo encargo financeiro que é reconhecido em resultados e pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo ao longo do período da locação.

Todas as restantes são locações operacionais, sendo as rendas pagas ao longo do contrato registadas em custos nos períodos a que dizem respeito.

2.11. Ativos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 a 6 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

2.12. Impostos sobre lucros

A Companhia está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e a Derrama Municipal, cuja taxa agregada nos exercícios de 2017 e 2018 é de 22,5% acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1.500.000 euros e inferior a 7.500.000 euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7.500.000 euros e inferior a 35.000.000 euros e de 9% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor.

As contas das sucursais da Companhia, são integradas nas contas da sede para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC, nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estas estão estabelecidas. Os impostos locais das diversas sucursais são dedutíveis à coleta de IRC da sede nos termos do artigo 91º do Código do IRC em conjunto com as Convenções para evitar a Dupla Tributação.

A Companhia é tributada em sede de IRC ao abrigo do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS), de acordo com o artigo 69º e seguintes do Código do IRC. No âmbito deste regime de tributação é a Longrun Portugal, SGPS, S.A. (Sociedade dominante) que apresenta uma declaração de imposto única na qual são agrupados os resultados das subsidiárias que integram o RETGS. O valor a receber ou a pagar de IRC relativo à Companhia é registado no balanço como um valor a receber ou a pagar à Longrun Portugal, SGPS, S.A.. O imposto correspondente à atividade da Companhia é refletido na demonstração de resultados e/ou em capital próprio, consoante o caso.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos para determinação do lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionada devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Companhia correspondem a i) imparidades, ii) provisões temporariamente não aceites fiscalmente, iii) mais ou menos-valias potenciais em ativos financeiros disponíveis para venda e iv) mais ou menos-valias potenciais em terrenos e edifícios.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa venham a estar em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço. Em 31 de dezembro de 2018, os ativos e passivos por impostos diferidos registados pela Companhia foram determinados nos termos da Lei n.º 71/2018 de 31 de dezembro.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso das variações de justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

2.13. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As "Outras provisões" destinam-se a fazer face a contingências judiciais, fiscais e outras resultantes da atividade da Companhia.

2.14. Benefícios dos empregados

As responsabilidades com benefícios dos empregados são reconhecidas de acordo com os princípios estabelecidos pela IAS 19 – Benefícios dos Trabalhadores. Os principais benefícios concedidos pela Companhia correspondem a pensões de reforma e sobrevivência e os benefícios de saúde.

Plano de benefício definido - Responsabilidades com pensões e encargos com saúde

Em conformidade com o Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT) então vigente para o sector segurador, a Companhia assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados admitidos no sector até 22 de junho de 1995, data da publicação do IRCT. O montante dessas prestações variava em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder aos reformados e pré-reformados que transitaram para essa situação no período compreendido entre junho de 1998 e julho de 2005 benefícios com assistência médica vitalícia.

A responsabilidade reconhecida em balanço relativa a planos de benefício definido corresponde à diferença entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo de pensões. O valor total das responsabilidades é determinado numa base anual, por atuários especializados, utilizando o método Unit Credit Projected, e pressupostos atuariais considerados adequados (Nota 30). A taxa de desconto utilizada na atualização das responsabilidades reflete as taxas de juro de mercado de obrigações de empresas de elevada qualidade, denominadas na moeda em que são pagas as responsabilidades, e com prazos até ao vencimento similares aos prazos médios de liquidação das responsabilidades.

Os ganhos e perdas resultantes de diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados e os valores efetivamente verificados no que se refere às responsabilidades e ao rendimento esperado do fundo de pensões, bem como os resultantes de alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos diretamente numa rubrica de capital próprio.

O custo do exercício com pensões de reforma e sobrevivência, que inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos serviços passados, o custo das liquidações e o juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de benefício definido, é refletido pelo valor líquido na rubrica de "Gastos com pessoal". O custo do exercício com encargos de saúde é refletido na rubrica "Outras provisões" (Nota 23).

O impacto da passagem à reforma de colaboradores antes da idade normal de reforma definida no estudo atuarial é refletido diretamente em "Gastos com pessoal".

Plano de contribuição definida

No âmbito dos novos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes IRCT, têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

As contribuições da Companhia, para o plano de contribuição definida, são efetuadas de acordo com o previsto nos IRCT, sendo registadas como um custo do exercício a que respeitam na rubrica de "Gastos com pessoal".

Outros benefícios de longo prazo

As responsabilidades relativas ao prémio de permanência, decorrentes da cláusula 42ª do atual IRCT, são calculadas anualmente utilizando métodos atuariais universalmente aceites.

Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de desempenho pagos aos colaboradores pelo desempenho das diferentes unidades de negócio e o seu contributo para os resultados da empresa, são refletidos em "Gastos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

2.15. Contratos de seguro e contratos de investimento

a) Classificação de contratos

O registo das transações associadas aos contratos de seguro e de resseguro emitidos e aos contratos de resseguro detidos pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo da ASF. No âmbito da transição para o novo PCES, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela IFRS 4 - "Contratos de seguro", no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos da IAS 39.

Adicionalmente, conforme previsto na IFRS 4, os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária continuam a ser classificados como contratos de seguro, continuando portanto a ser valorizados de acordo com as normas da ASF.

Ao nível de mensuração dos contratos associados a contratos de seguro é tratado por normas específicas emitidas pela ASF.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais preveem a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discrição do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

As mais-valias potenciais, líquidas de menos-valias, resultantes da reavaliação dos ativos afetos a seguros com participação nos resultados e que se prevê virem a ser atribuídas aos segurados são refletidas na provisão para participação nos resultados a atribuir.

b) Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro e resseguro não vida, de contratos de seguro de vida e de contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária são registados, quando devidos, na rubrica "Prémios adquiridos líquidos de resseguro", da demonstração de ganhos e perdas.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro e resseguro não vida e os custos de aquisição associados são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades para com os segurados associadas a contratos de seguro de vida e a contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são reconhecidas através da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo refletido no mesmo momento em que são registados os proveitos associados aos prémios emitidos.

c) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro e de resseguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método Pró-rata temporis aos respetivos prémios brutos emitidos.

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro não vida, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e refletidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

d) Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. Com exceção das provisões matemáticas e para assistência vitalícia do ramo acidentes de trabalho, as provisões para sinistros registadas pela Companhia não são descontadas.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a provisão para despesas com assistência temporária e a provisão para despesas com assistência vitalícia.

A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objetivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões homologadas - pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados pelo Tribunal do Trabalho;
- Pensões definidas - estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou sentença;
- Pensões presumíveis - estimativa das responsabilidades com pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respetivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras ou pensões referentes a sinistros já ocorridos mas ainda não declarados.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das provisões matemáticas homologadas e definidas de acidentes de trabalho são as seguintes:

	Obrigatoriamente Remíveis	Não Remíveis
Tábua de mortalidade	TD 88/90	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	5,25%	3,56%
Encargos de gestão	2,40%	3%

A provisão matemática para pensões presumíveis de sinistros de acidentes de trabalho ocorridos no exercício tem por base a estimativa do número de sinistros com incapacidades permanentes (IP's) e morte e a provisão matemática média, considerada como o custo expectável de cada uma destas pensões. Para sinistros ocorridos em exercícios anteriores a variação desta provisão corresponde à diferença entre o montante pago de pensões e remiões deduzido do juro técnico estimado e a variação da provisão para pensões homologadas e definidas.

De acordo com a legislação vigente, a responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões é assumida pelo FAT - Fundo de Acidentes de Trabalho. A Companhia efetua o pagamento integral das pensões, sendo posteriormente reembolsado pela parcela da responsabilidade do FAT. A gestão deste fundo é da responsabilidade da ASF, sendo as suas receitas constituídas por contribuições efetuadas pelas companhias seguradoras e pelos tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. Para o efeito é constituída uma provisão para as contribuições futuras para o FAT relativas a responsabilidades com pensões já existentes à data do balanço.

A provisão para despesas com assistência temporária tem como objetivo registar a responsabilidade relativa a despesas com carácter não vitalício de sinistrados de acidentes de trabalho. Por recurso a matrizes de desenvolvimento mensais é estimada a quantidade de sinistros ocorridos no exercício, a qual é multiplicada pelo custo médio estimado de despesas de assistência temporária dos sinistros ocorridos em no corrente ano e ano anterior, por forma a obter o custo do exercício para este tipo de despesa. Para sinistros de exercícios anteriores a variação da provisão corresponde aos montantes pagos de despesas com assistência temporária registados contabilisticamente.

A provisão para despesas com assistência vitalícia (AV) diz respeito a despesas de carácter vitalício e é composta por:

- Provisão para assistência vitalícia declarada - diz respeito a despesas de carácter vitalício, com sinistrados beneficiários de pensão, cuja data do serviço ocorra 730 dias após a data de início da pensão;
- Provisão para assistência vitalícia presumível - despesas de carácter vitalício relativas a sinistros já ocorridos mas que ainda não apresentam despesas.

Esta provisão é calculada com as seguintes bases técnicas:

Tábua de mortalidade	INE 2010_2012 por género
Taxa de desconto	3,56%
Taxa de inflação	2%
Encargos de gestão	2%

A provisão para assistência vitalícia presumível é calculada utilizando metodologia similar à descrita para a provisão matemática para pensões presumíveis.

Provisão para sinistros de automóvel

No que diz respeito ao ramo automóvel, os sinistros abertos geram automaticamente uma provisão inicial média por subsinistro, afetando a unidade em risco e o elemento de cobertura em causa. A provisão automática varia também com a gravidade do dano corporal, caso este exista. Esta provisão pode ser revista, quando o gestor do sinistro verifique que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Provisão para sinistros de Multiriscos Habitação e de Multiriscos Comércio

No caso de sinistros de Multiriscos Habitação e de Multiriscos Comércio é gerada uma provisão inicial no momento da abertura do sinistro, em função das coberturas e dos tipos de bens afetados. O valor destas provisões é ajustado quando o gestor de sinistro recebe informação mais detalhada sobre os danos indemnizáveis, nomeadamente através de relatórios de peritagem.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Provisão para sinistros dos restantes ramos

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada caso a caso pelo seu gestor e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Adicionalmente, são calculadas provisões os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

Análise de suficiência da provisão para sinistros

A análise à suficiência das provisões para os diversos ramos é avaliada/validada através da realização de estudos atuariais ao longo do ano.

As análises realizadas contemplam responsabilidades diretas com os segurados (sinistros declarados ou não), e ainda encargos a pagar no futuro, nomeadamente o FAT.

As estimativas efetuadas assentam, maioritariamente, em triângulos de participação de sinistros, que utilizam quer modelos determinísticos, quer modelos estocásticos.

e) Provisão matemática do ramo vida

Corresponde ao valor atuarial estimado dos compromissos da Companhia de seguros, incluindo as participações nos resultados já distribuídas e após dedução do valor atuarial dos prémios futuros, calculado para cada apólice de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Relativamente aos contratos de seguro de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, esta rubrica inclui apenas as provisões técnicas adicionais que eventualmente sejam constituídas para cobrir riscos de mortalidade, gastos administrativos ou outros gastos (como, por exemplo, as prestações garantidas na data de vencimento ou os valores de resgate garantidos).

f) Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir

Esta provisão inclui os saldos com origem nas mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados que transitaram do anterior normativo contabilístico aplicável às empresas de seguros até 2007, as quais eram registadas no então denominado Fundo para Dotações Futuras. Reflete ainda o valor líquido das mais e menos-valias potenciais subseqüentes (ajustamentos de justo valor) relativo aos investimentos afetos a seguros de vida com participação nos resultados, na parte estimada do tomador de seguro ou beneficiário do contrato, desde que os saldos por carteira não resultem negativos.

Esta provisão é constituída por contrapartida da rubrica "Participação nos resultados a atribuir", da demonstração de ganhos e perdas ou diretamente por contrapartida das reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos disponíveis para venda afetos aos seguros de vida com participação nos resultados, dependendo da classificação dos ativos.

Ao longo do período de duração dos contratos de cada modalidade ou conjunto de modalidades, o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir que lhes corresponde é integralmente utilizado.

A utilização da provisão para participação nos resultados a atribuir é efetuada por carteira, de acordo com a seguinte ordem de prioridades:

- Os saldos das mais-valias realizadas líquidas atribuíveis aos segurados, transitados do anterior Fundo para Dotações Futuras, são utilizados em primeiro lugar para compensar os prejuízos originados em cada exercício nas contas técnicas dos respetivos produtos do ramo vida com participação nos resultados, que foram refletidos como perdas da Companhia, sendo reconhecidos nos seus resultados até ao limite das perdas que visam compensar. Este procedimento é utilizado pela Companhia desde 2011;
- Os valores correspondentes à participação dos segurados nas menos-valias potenciais das carteiras afetas são refletidos nesta provisão até à concorrência do respetivo saldo positivo. Desta forma, os valores com origem no antigo Fundo para Dotações Futuras que continuem disponíveis após a utilização referida em i) acima são usados para compensação de menos-valias potenciais das respetivas carteiras;
- Caso o saldo da provisão para participação nos resultados a atribuir após os movimentos anteriores resulte positivo e existam perdas por recuperar, apuradas em exercícios anteriores nas contas técnicas dos respetivos produtos e que tenham sido reconhecidas nos resultados da Companhia pelo facto de os rendimentos das carteiras afetas não terem sido suficientes para fazer face aos encargos decorrentes das taxas técnicas garantidas, esse saldo positivo é reconhecido nos resultados da Companhia até à concorrência das referidas perdas por recuperar. Este movimento pode ser revertido, também com impacto em resultados, quando o saldo originado pela movimentação das valias potenciais deixe de ser positivo.

Provisão para participação nos resultados atribuída

Esta provisão inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos mas que já lhes foram atribuídos.

Para a generalidade dos produtos, esta provisão é calculada com base nos rendimentos dos ativos afetos, incluindo as mais e menos-valias realizadas e as perdas por imparidade registadas no período, e deduzidos dos saldos negativos dos exercícios anteriores, nos casos em que esta dedução se encontre contratualmente prevista.

g) Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rendibilidade efetiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

h) Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

i) Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas, risco de fenómenos sísmicos e resseguro aceite — risco atómico, de acordo com o estabelecido pelas normas da ASF.

j) Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pela ASF.

k) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro direto, tendo em atenção as percentagens de cessão, bem como as restantes disposições dos tratados em vigor.

l) Responsabilidades para com subscritores de produtos Unit-linked

As responsabilidades associadas a contratos de investimento emitidos pela Companhia em que o risco é suportado pelo tomador (produtos Unit-linked) são valorizadas ao justo valor, determinado com base no justo valor dos ativos que integram a carteira de investimentos afeta a cada um dos produtos, deduzido dos correspondentes encargos de gestão, e registadas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

As carteiras de investimentos afetas a produtos Unit-linked são compostas por ativos financeiros, incluindo títulos de rendimento fixo, títulos de rendimento variável, instrumentos derivados e depósitos em instituições de crédito, os quais são avaliados ao justo valor, sendo as correspondentes mais e menos-valias não realizadas reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas do exercício.

Para os seguros e operações de capitalização em unidades de participação com garantia de capital e rendimento no termo do contrato, as provisões são criadas pelo máximo entre o valor resultante do produto do valor da unidade de referência pelo número de unidades existente e o capital garantido e rendimento no termo descontado até à data de cálculo à taxa garantida.

m) Responsabilidades para com subscritores de outros contratos de investimento

As responsabilidades para com subscritores de outros produtos regulados, classificados como contratos de investimento de acordo com a IFRS 4, e que não incluem participação nos resultados com componente discricionária, são valorizadas de acordo com os requisitos da IAS 39 e registradas na rubrica "Passivos financeiros de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

n) Imparidade de saldos devedores relacionados com contratos de seguro e de resseguro

Com referência a cada data de apresentação de demonstrações financeiras a Companhia avalia a existência de indícios de imparidade ao nível dos ativos originados por contratos de seguro e de resseguro, nomeadamente as contas a receber de segurados, mediadores, resseguradores e ressegurados e as provisões técnicas de resseguro cedido.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respetivos ativos é reduzido por contrapartida da demonstração de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo refletido na rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)".

2.16. Comissões

As comissões relacionadas com instrumentos financeiros, nomeadamente comissões cobradas ou pagas na contratação das operações, são incluídas no custo amortizado e reconhecidas na demonstração de ganhos e perdas ao longo da operação, pelo método da taxa efetiva.

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se respeitarem a compensação pela execução de atos únicos.

2.17. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor e as disponibilidades em instituições de crédito, que não estejam associados a uma natureza de investimento.

2.18. Estimativas contabilísticas críticas e aspetos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras incluem as abaixo apresentadas.

Determinação de perdas por imparidade em ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 2.4. d). Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Companhia considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada o risco associado à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela IAS 39.

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizados modelos e técnicas de valorização tal como descrito na Nota 2.4. a). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço. De modo a assegurar uma adequada segregação de funções, a valorização destes instrumentos financeiros é determinada por um órgão independente da função de negociação.

Benefícios dos empregados

Conforme referido na Nota 2.14. as responsabilidades da Companhia por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo concedidos aos seus empregados são determinadas com base em avaliações atuariais. Estas avaliações atuariais incorporam pressupostos financeiros e atuariais relativos a mortalidade, invalidez, crescimentos salariais e de pensões, rentabilidade dos ativos e taxa de desconto, entre outros. Os pressupostos adotados correspondem à melhor estimativa da Companhia e dos seus atuários quanto ao comportamento futuro das respetivas variáveis.

Determinação dos passivos por contratos de seguros e de resseguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros e resseguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 2.15. Estes passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros e de resseguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros e de resseguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar pela Companhia.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Companhia sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

2.19. Adoção de normas (novas ou revistas) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" (IASB) e interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretation Committee" (IFRIC), conforme adotadas pela União Europeia

2.19.1. Normas Adotadas (Novas ou Revistas)

No decorrer do exercício de 2018 a Companhia adotou na preparação das suas demonstrações financeiras as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018. As alterações com relevância para a Companhia foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes	28-05-2014	2016/1905	01-01-2018
IFRS 15 – Rédito de Contratos com Clientes (Emenda)	11-09-2015	2016/1905	01-01-2018
IFRS 4 - Contratos de Seguros (Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros com a IFRS 4)	12-09-2016	2017/1988	01-01-2018
IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2014-2016)	08-12-2016	2018/182	01-01-2018
IFRS 2 - Classificação e Mensuração de Transações de Pagamentos baseados em Ações (Emenda)	20-06-2016	2018/289	01-01-2018
IAS 40 - Transferência de Propriedades de Investimento (Emenda)	08-12-2016	2018/400	01-01-2018
IFRIC 22 - Transações em moeda estrangeira e adiantamento da retribuição	08-12-2016	2018/519	01-01-2018

2.19.2. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões que Irão Entrar em Vigor em Exercícios Futuros

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (endorsed) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 16 – Locações	13-01-2016	2017/1986	01-01-2019
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	24-07-2014	2016/2067	01-01-2022
IFRS 9 - Pagamentos Antecipados com Compensação Negativa (Emenda)	12-10-2017	2018/498	01-01-2022
IFRIC 23 - Incerteza sobre diferentes tratamentos do Imposto sobre o Rendimento	07-06-2017	2018/1595	01-01-2019
IAS 28 - Investimento de Longo-prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Emenda)	12-10-2017	2019/239	01-01-2022

No sentido de se garantir a consistência no sector segurador entre a aplicação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e a nova norma dos contratos de seguros (IFRS 17), o IASB emitiu uma emenda à IFRS 4 com efeitos a 1 de janeiro de 2018 que veio permitir às empresas de seguros diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos após 1 de janeiro de 2022, alinhando assim a data de eficácia da IFRS 9 e da IFRS 17.

Os passivos da Fidelidade relacionados com a atividade seguradora são superiores a 90 por cento do total dos seus passivos, considerando-se assim que a atividade da Companhia é predominantemente relacionada com seguros tal como definido nos termos da emenda à IFRS 4. Neste enquadramento e tendo em consideração as comunicações da ASF, a Fidelidade cumpre com os requisitos impostos pela referida emenda e opta por diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos posteriores a 1 de janeiro de 2022.

A Companhia encontra-se a desenvolver os modelos de negócio e a apurar os impactos da aplicação da IFRS 9.

A IFRS 16 – Locações altera e redefine os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de locações e exige que os locatários prestem contas de acordo com um modelo similar à contabilização de locações financeiras de acordo com a IAS 17. Este normativo é de aplicação obrigatória para exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019.

A norma prevê duas isenções de reconhecimento para locatários - locações de ativos de "valor baixo" (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (ou seja, arrendamentos com um prazo de arrendamento de menor ou igual a 12 meses).

Na data de início de uma locação, o locatário reconhece um passivo pela obrigação de efetuar pagamentos ao locatário e um ativo que representa o direito de uso do ativo subjacente durante o prazo da locação. Os arrendatários serão obrigados a reconhecer separadamente os juros sobre o passivo de arrendamento e a depreciação sobre o ativo de direito de uso.

A Companhia prevê aplicar na transição a abordagem simplificada, não reexpressando a informação comparativa. A Companhia optará por aplicar a norma a contratos anteriormente identificados como arrendamentos de acordo com o IAS 17 e o IFRIC 4. A Companhia não aplicará a norma a contratos que não tenham sido previamente identificados como contendo um arrendamento aplicando o IAS 17 e o IFRIC 4.

A Companhia vai optar por utilizar as isenções aplicáveis à norma sobre contratos de locação para os quais os termos do arrendamento terminam dentro de 12 meses a partir da data da aplicação inicial (com exceção das locações relativas a arrendamento de imóveis), e contratos de arrendamento para os quais o ativo subjacente é de baixo valor. A Companhia possui locações de determinados equipamentos de escritório (por exemplo, computadores pessoais) consideradas de baixo valor. A Companhia elegeu ainda a opção de separar as locações das componentes que não são locação (serviço) e considerar apenas a componente de locação na aplicação desta norma.

Durante o ano de 2018, a Companhia realizou uma avaliação detalhada do impacto do IFRS 16.

No que respeita aos compromissos atuais com locações operacionais, a Companhia estima reconhecer a 1 de janeiro de 2019 os seguintes montantes direitos de uso e responsabilidades por locação:

(valores em euros)

Ativo		
Direito de uso		34.209.440
		34.209.440
Passivo		
Pela obrigação de pagamento		34.209.440
		34.209.440

2.19.3. Normas, Interpretações, Emendas e Revisões Ainda Não Adotadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (endorsed) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Aplicável nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 17 - Contratos de Seguros	18-05-2017	01-01-2022
IFRS 3 - Concentrações de Actividades Empresariais. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IFRS 11 - Acordos conjuntos. Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 12 - Imposto sobre o rendimento relativo a dividendos de instrumentos de capital. (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 23 - Custos de empréstimos elegíveis para capitalização (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	01-01-2019
IAS 19 - Alteração, Redução ou Liquidação do Plano (Emenda)	07-02-2018	01-01-2019
IFRS 3 - Concentrações de Actividades Empresariais (Emenda)	22-10-2018	01-01-2020
IAS 1 - Definição de material (Emenda)	31-10-2018	01-01-2020
IAS 8 - Definição de material (Emenda)	31-10-2018	01-01-2020

Estas normas não foram ainda adotadas (endorsed) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

3. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Caixa e seus equivalentes		
Sede	678.665	3.225.985
Delegações	502.795	2.147.573
	1.181.460	5.373.558
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	576.757.445	174.512.715
Em moeda estrangeira	83.803.053	19.492.702
	660.560.498	194.005.417
	661.741.958	199.378.975

4. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	% Participação efetiva	2018		Valor de balanço
		Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	
Valorizadas ao custo				
Subsidiárias				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	-	41.000.000
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	771.104.925	-	771.104.925
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	323.664.012	(32.664.012)	291.000.000
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(1.413.333)	12.902.595
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.717.053	-	2.717.053
Luz Saúde, S.A.	50,36%	243.490.980	-	243.490.980
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	14.093.818	(10.705.023)	3.388.795
FID I (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	(122.785)	6.137.399
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	68,70%	10.967.358	-	10.967.358
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	99,99%	17.889.052	-	17.889.052
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.	80,00%	335	(120)	215
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	80,00%	335	(322)	13
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	250.000.000	-	250.000.000
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1
Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.	100,00%	1.500.000	-	1.500.000
FID LatAm SGPS, S.A.	100,00%	244.283	-	244.283
FID Perú, S.A.	99,80%	125.292.307	-	125.292.307
FID Chile, SpA.	100,00%	1.305	-	1.305
		1.822.691.756	(44.905.595)	1.777.786.161
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
		616.091	-	616.091
		1.823.307.847	(44.905.595)	1.778.402.252

(valores em euros)

	2017			
	% Participação efetiva	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor de balanço
Valorizadas ao custo				
Subsidiárias				
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	41.000.000	(1.199.880)	39.800.120
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	771.104.925	-	771.104.925
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	423.664.012	-	423.664.012
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	14.315.928	(3.215.928)	11.100.000
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	2.717.053	-	2.717.053
Luz Saúde, S.A.	98,79%	476.517.395	-	476.517.395
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	14.093.818	(86)	14.093.732
FID I (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
FID III (HK) LIMITED	100,00%	-	-	-
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.	55,89%	6.260.184	(345.074)	5.915.110
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	100.000	-	100.000
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	49.880	-	49.880
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	68,70%	10.967.358	-	10.967.358
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.	99,99%	17.889.052	-	17.889.052
Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.	80,00%	335	(335)	-
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.	80,00%	335	(108)	227
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	190.000.000	-	190.000.000
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1
		1.968.680.276	(4.761.411)	1.963.918.865
Associadas				
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.	33,67%	616.091	-	616.091
Highgrove - Investimentos e Participações SGPS, S.A.	25,00%	2.568.693	(2.568.693)	-
		3.184.784	(2.568.693)	616.091
		1.971.865.060	(7.330.104)	1.964.534.956

Durante o exercício de 2018 ocorreram as seguintes alterações:

Em janeiro de 2018 foi realizado pela Companhia um aumento de capital social da empresa FID Loans 1 (Ireland) Limited no valor de 60.000.000 euros.

Em janeiro a Fidelidade vendeu 49% do capital social da Luz Saúde, S.A., correspondente a 46.815.704 ações no montante de 236.136.286 euros. No último trimestre de 2018 a Companhia adquiriu 544.636 ações da Luz Saúde, S.A., no montante de 3.109.872 euros, aumentando a participação no capital social de 49,79% para 50,36%.

Em 8 de fevereiro de 2018 foi constituída a empresa Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A. com um capital social de 500.000 euros, detida a 100% pela Companhia. Em outubro, foram concedidas prestações suplementares no montante de 1.000.000 euros.

Em 19 de fevereiro de 2018 foi constituída a empresa FID LatAm, SGPS, S.A. com um capital social de 50.000 euros, detida a 100% pela Companhia. Em novembro foi concedida uma prestação suplementar no valor de 194.283 euros.

Em abril foi adquirida a empresa FF Investment Luxembourg 1 S. à r.l. com um capital social de 113.822.820 euros, detida a 100% pela Companhia. Em outubro, ocorreu a operação de alienação/venda da totalidade do capital detido pela Companhia.

Em 9 de julho de 2018 foi constituída a empresa FID Perú, S.A. com um capital social de 135 euros e com uma participação da Companhia de 99,8%. Até ao final do ano foram efetuados aumentos de capital no valor total de 125.292.172 euros, totalizando 125.292.307 euros em 31 de dezembro de 2018.

Em julho de 2018, ocorreu a operação de alienação/venda da totalidade do capital detido pela Companhia na Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Em outubro de 2018 foi constituída a empresa FID Chile, SpA um capital social de 1.305 euros, detida a 100% pela Companhia.

No final do ano de 2018 houve uma redução da prestação suplementar da Fidelidade - Property International, S.A., no montante de 100.000.000 euros.

Os dados financeiros das empresas subsidiárias e associadas em 31 de dezembro de 2018 e 2017 eram os seguintes:

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2018				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	73.856.266	49.275.375	24.580.891	1.066.797	47.791.709
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	29.484.321	16.581.726	12.902.595	1.111.217	1.338.940
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	68,70%	107.129.922	86.528.728	20.601.194	1.375.653	181.321.768
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	27.050.226	16.069.089	10.981.137	1.322.766	10.639.328
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	66.762.850	43.133.814	23.629.036	2.313.653	9.958.057
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	849.584.306	23.501.287	826.083.019	57.932.543	80.926.676
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	226.578.642	5.701.558	220.877.084	(104.650.065)	23.195.529
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	178.377.912	33.063.479	145.314.433	10.851.951	12.901.416
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (e)	68,17%	55.587.126	246.430	55.340.696	351.447	861.080
Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.	100,00%	1.217.982	510.104	707.878	(792.122)	146.521
Saúde						
Luz Saúde, S.A.	50,36%	754.263.063	505.756.239	248.506.824	14.209.885	545.076.376

(continuação)

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	% Participação efetiva	2018				
		Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas						
Derivadas de Acidentes, S.A. (f)	33,67%	5.839.258	1.814.709	4.024.549	1.311.328	6.737.996
Cetra - Centro Técnico de Reparação						
Automóvel, S.A.	100,00%	6.297.884	1.127.554	5.170.330	306.853	7.940.852
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	978.794	878.702	100.092	(88.265)	2.797.438
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.542.006	3.046.107	495.899	150.593	24.322.514
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	3.656.525	267.728	3.388.797	(32.063)	-
FID I (HK) LIMITED (g)	100,00%	-	-	-	-	-
FID III (HK) LIMITED (g)	100,00%	815	18.307	(17.492)	(4.966)	-
Fidelidade - Consultoria						
e Gestão de Risco, Lda. (h)	80,00%	19.182	18.810	372	2.659	71.721
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (h)	80,00%	13.977	10.773	3.204	2.910	99.589
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	265.270.697	13.018.072	252.252.625	2.166.001	8.841.979
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1	-	-
FID LatAm SGPS, S.A.	100,00%	298.166	59.695	238.471	(5.812)	4.040
FF Investment Luxembourg 1 S. a r.l.	0,00%	-	-	-	-	-
FID Perú, S.A. (i)	99,80%	122.763.912	64.293	122.699.619	154.773	250.099
FID Chile, SpA. (j)	100,00%	1.258	-	1.258	-	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 353,0155 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 303,6658 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 9,2365 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 9,1678 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores de março de 2018 (período contabilístico março de 2017 a março de 2018).

(g) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 8,9675 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,9026 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 70,2400 Meticais moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 71,29333 Meticais moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(i) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 3,86670 Sol do Perú para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 3,83865 Sol do Perú para as rubricas de ganhos e perdas.

(j) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 794,6300 Peso chileno para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	2017					
	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Segurador						
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	100,00%	69.883.287	44.699.127	25.184.160	630.609	45.724.033
Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.	100,00%	33.973.281	22.043.180	11.930.101	444.652	1.231.960
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A. (b)	68,70%	197.287.953	184.175.510	13.112.443	2.120.405	56.176.390
Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (c)	55,89%	26.339.506	15.756.946	10.582.560	1.105.911	10.184.963
Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (d)	99,99%	75.507.159	55.095.432	20.411.727	1.608.097	9.915.228
Imobiliário						
Fidelidade - Property Europe, S.A.	100,00%	835.534.189	67.247.384	768.286.805	(33.194.737)	32.215.227
Fidelidade - Property International, S.A.	100,00%	493.115.610	21.311.835	471.803.775	95.943.971	131.348.853
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (e)	98,85%	157.218.112	22.755.631	134.462.481	15.281.046	19.898.791
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (e)	100,00%	12.435.567	85.802	12.349.765	965.531	1.420.442
Saúde						
Luz Saúde, S.A.	98,79%	660.178.348	424.999.730	235.178.618	16.994.860	483.895.179
Outros sectores						
Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A. (f)	33,67%	4.912.866	1.497.509	3.415.357	699.506	4.647.330
Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A.	100,00%	6.161.813	1.066.684	5.095.129	222.736	7.218.276
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	100,00%	1.519.906	1.262.549	257.357	72.453	2.929.556
GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.	100,00%	3.538.968	3.107.663	431.305	93.420	22.462.636
Highgrove - Investimentos e Participações. SGPS, S.A.	25,00%	280.258	492.181	(211.923)	(84.444)	1.515
FCM Beteiligungs GmbH	100,00%	17.299.917	346.309	16.953.608	(91.928)	376.940
FID I (HK) LIMITED (g)	100,00%	-	-	-	-	-
FID III (HK) LIMITED (g)	100,00%	844	12.863	(12.019)	(3.850)	-

(continuação)

(valores em euros)

Sector de atividade/entidade	2017					
	% Participação efetiva	Ativos	Passivos	Capital próprio (a)	Resultado líquido	Total dos proveitos
Fidelidade - Consultoria						
e Gestão de Risco, Lda. (h)	80,00%	2.269	4.585	(2.316)	(1.330)	113
Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda. (h)	80,00%	9.344	7.086	2.258	2.513	121.080
FID Loans 1 (Ireland) Limited	100,00%	319.415.380	129.295.749	190.119.631	119.631	2.701.985
FID Loans 2 (Ireland) Limited	100,00%	1	-	1	-	-

(a) O capital próprio inclui o resultado líquido do exercício.

(b) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 185,400 Kwanzas angolanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 184,86617 Kwanzas angolanos para as rubricas de ganhos e perdas.

(c) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 110,265 Escudos caboverdianos para as rubricas de balanço e ganhos e perdas.

(d) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,6532 Patacas macaenses para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 9,0653 Patacas macaenses para as rubricas de ganhos e perdas.

(e) Valores contabilizados em Ativos Disponíveis para Venda.

(f) Valores de março de 2017 (período contabilístico junho de 2016 a março de 2017).

(g) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,3720 Dólares de Hong Kong para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 8,8045 Dólares de Hong Kong para as rubricas de ganhos e perdas.

(h) Valores expressos em euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 70,5700 Meticais moçambicanos para as rubricas de balanço e uma taxa de câmbio média mensal de 1 Euro/ 71,51167 Meticais moçambicanos para as rubricas de ganhos e perdas.

Os dados financeiros em 31 de dezembro de 2018 foram retirados das demonstrações financeiras provisórias, sujeitas a alterações antes da respetiva aprovação em Assembleia Geral de acionistas. No entanto, não é expectável que existam alterações materiais que possam impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

As empresas subsidiárias e associadas, agrupadas pela natureza do seu negócio principal, são as seguintes:

SEGUROS

A **Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (OK Teleseguros)**, com sede em Lisboa, na Avenida José Malhoa, n.º 13 - 4.º, foi constituída em 28 de novembro de 1997 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos e operações de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer ainda atividades conexas com as de seguros e resseguros.

A **Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz n.º 30, foi constituída em 22 de setembro de 1979 e tem por objeto social praticar quaisquer operações relativas a resseguros dos ramos Não Vida, tanto em Portugal como no estrangeiro, bem como participar na redistribuição no mercado de determinados riscos de natureza ou dimensão específicas.

A **Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.** (anterior Universal Seguros, S.A.), denominação atribuída no decorrer de 2017, com sede em Luanda, na Rua 1.º Congresso MPLA, n.º 11, 1.º A, Ingombota, foi constituída em 2 de junho de 2009 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora nos ramos vida e não vida no território nacional da República de Angola.

A **Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.** resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei n.º 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador. A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes. A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A **Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A.**, com sede na Avenida da Praia Grande, n.º 567, Edifício BNU, 14.º andar, Macau foi constituída em 30 de setembro de 2015 e tem por objeto social o exercício da atividade seguradora e resseguradora, em todos os ramos de seguros não vida legalmente autorizados, podendo exercer, ainda, atividades conexas com as de seguros e de resseguros.

IMOBILIÁRIO

A **Fidelidade - Property Europe, S.A.**, denominação atribuída no decorrer de 2014, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 30, foi constituída em 19 de novembro de 1991 e o seu objeto principal é o arrendamento de imóveis próprios por ela adquiridos ou construídos e a prestação de serviços conexas. Em 24 de novembro de 2004 foi realizada a escritura de fusão por incorporação da Caixa Imobiliário - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., na Mundial Confiança - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., a qual alterou a sua denominação para Fidelidade-Mundial, Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., tendo essa denominação sido alterada em 2013 para Fidelidade - Investimentos Imobiliários, S.A..

A **Fidelidade - Property International, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 30, foi constituída em 5 de novembro de 2014 e o seu objeto principal é a compra e venda de imóveis, incluindo a compra para revenda, o arrendamento ou a constituição de outros direitos reais sobre imóveis e, ainda, o desenvolvimento, promoção e a administração de projetos imobiliários, na vertente de construção e de reabilitação, bem como a prestação de serviços conexas.

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinveste** foi constituído em 10 de dezembro de 2002 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através do investimento num conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários. Este fundo foi gerido até setembro de 2018 pela Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., passando a partir de 1 de outubro a ser gerido pela Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A..

O **Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID** (anterior Bonança I), foi constituído em 22 de dezembro de 1993 e tem como política de investimento alcançar numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente de capital, através do investimento num conjunto diversificado de ativos, predominantemente imobiliários. Este fundo foi gerido até setembro de 2018 pela Fundger - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., passando a partir de 1 de outubro a ser gerido pela Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A..

A **Fidelidade - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Imobiliário, S.A.** com sede em Lisboa, no Largo do Chiado, n.º 8, 1.º andar, foi constituída em 8 de fevereiro de 2018 e o seu objeto social é a administração, em representação dos participantes no interesse exclusivo destes, de um ou mais organismos de investimento imobiliário, fechados ou abertos, de subscrição pública ou particular, bem como a gestão dos patrimónios que compõem as carteiras de aplicações ou organismos de interesse coletivo por si geridos.

SAÚDE

A **Luz Saúde, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, 17 - 9º, foi constituída em 6 de julho de 2000 sob a forma jurídica de "Sociedade Gestora de Participações Sociais", ao abrigo do Decreto-Lei nº 495/88, de 30 de dezembro, é um dos maiores grupos de prestações de cuidados de saúde em termos de rendimentos no mercado português, o qual se encontra em expansão. O Grupo presta serviços através de 18 unidades nas regiões Norte, Centro e Centro sul, destacando-se uma presença significativa em Lisboa onde opera o Hospital da Luz, o maior hospital privado em Portugal e no Grande Porto, onde opera o Hospital da Arrábida.

OUTROS SECTORES

A **Audatex Portugal - Peritagens Informatizadas Derivadas de Acidentes, S.A.**, com sede em Lisboa, na Rua Basílio Teles, nº 24 - 3º, foi constituída em 1994 e tem por objeto social a exploração de um sistema informático que permite o cálculo direto e indireto de danos decorrentes de acidentes. A sociedade poderá igualmente explorar serviços complementares de apoio ao sistema anteriormente referido, nomeadamente junto de companhias seguradoras, peritos, oficinas ou outros interessados.

A **Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (Fidelidade Car Service)**, com sede em Lisboa, na Rua Cidade de Bolama, nº 1 - B, foi constituída em 12 de fevereiro de 1973 e tem por objeto social o exercício de toda e qualquer atividade relacionada com veículos automóveis, nomeadamente reparações, peritagens, avaliações e recuperação de salvados, bem como a locação de veículos automóveis. Acessoriamente, a sociedade pode realizar operações conexas ou complementares das referidas.

A **E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A. (Safemode)**, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, nº 3, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de análise e prevenção de riscos, bem como de consultoria técnica e formação para incremento das condições de higiene, segurança e saúde em locais de trabalho, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e de gestão de instalações industriais para tratamento, recuperação ou reciclagem.

A **GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A.**, com sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro N.º 35 8º Piso, foi constituída em 11 de novembro de 1996 e tem por objeto social a prestação de serviços de avaliação de danos em imóveis e veículos automóveis, ligeiros e pesados, ciclomotores e velocípedes, incluindo seus reboques e atrelados.

A **Highgrove - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, com sede no Lugar de Meladas, nº 380, Mozelos, foi constituída em 21 de setembro de 1999 e tem por objeto social a gestão de participações em outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas. A participação nesta empresa surge no seguimento de uma parceria com o Grupo Amorim para reconstrução do condomínio fechado do Convento dos Inglesinhos, situado na zona histórica do Bairro Alto, que presentemente está a vender os últimos empreendimentos.

A **FCM Beteiligungs GmbH**, com sede em Garstedter Weg 14, 22453 Hamburg, Alemanha, foi constituída em 6 de maio de 2014 e tem por objeto social a aquisição, alienação, detenção ou gestão dos próprios investimentos em outras empresas na Alemanha e no exterior, sendo ativo na importação, exportação, comércio grossista e retalhista de têxteis e artigos de moda de todos os tipos, incluindo negócios complementares relacionadas, em particular, com a gestão da Tom Tailor GmbH, em Hamburgo. A empresa poderá agir em seu nome próprio nas atividades acima mencionadas.

FID I (HK) LIMITED, FID III (HK) LIMITED são veículos especiais de investimento com sede em Level 54 Hopewell Centre 183, Queen's Road East, Hong Kong constituídos em 4 de novembro de 2014.

A **Fidelidade - Consultoria e Gestão de Risco, Lda.**, com sede na Rua 1393, n.º 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto o exercício das atividades de segurança e de saúde no trabalho, bem como a prestação de serviços de análise e prevenção de risco, de consultoria técnica e de gestão de recursos humanos e de formação, de apoio laboratorial, de planeamento e acompanhamento de intervenções de recuperação ambiental e gestão de instalações.

A **Fidelidade - Assistência e Serviços, Lda.**, com sede na Rua 1393, n.º 47 (Paralela à Rua José Craveirinha), Bairro da Polana – Maputo, Moçambique, foi constituída no dia 23 de julho de 2015 e tem por objeto principal a prestação de serviços de assistência e de apoio à gestão de processos de sinistros, bem como a prestação de serviços de contabilidade, de gestão de recursos humanos e de apoio informático, e, ainda, a prestação de serviços de organização, avaliação, peritagem e gestão de quaisquer trabalhos de reparação, restauro, montagem e melhoramentos a realizar em quaisquer bens, bem como a contratação de quaisquer entidades para a execução de tais trabalhos, aquisição e fornecimento de diversos materiais, produtos e ferramentas, e prestação de quaisquer serviços conexos ou complementares das referidas atividades.

A **FID Loans 1 (Ireland) Limited e FID Loans 2 (Ireland) Limited** são veículos especiais de investimento, com sede em 1st Floor, 118 Lower Baggot Street, Dublin 2, Ireland, constituídas no dia 13 de junho de 2017.

A **FID LatAm SGPS, S.A.**, com sede em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 30, foi constituída em 19 de fevereiro de 2018 e tem como objeto a gestão de participações sociais de outras sociedades, como forma indireta de exercício de atividades económicas.

A **FF Investment Luxembourg 1 S. a. r. l.**, com sede em Grand Duchy of Luxembourg, 6, rue Eugène Ruppert, L-2453 Luxemburgo, foi constituída em 23 de dezembro de 2013.

A **FID Perú, S.A.**, com sede em Lima, no Perú, Av. Victor Andrés Belaunde 147, San Isidro District, Province and Department of Lima, foi constituída em 9 de julho de 2018 e o seu objeto social é dedicar-se ao investimento e à detenção de valores mobiliários, incluindo, sem estar limitado, ações representativas do capital de outras sociedades, sejam elas nacionais ou estrangeiras, sob qualquer modalidade.

A **FID Chile, SpA.**, com sede em Santiago, no Chile, foi constituída em 16 de outubro de 2018 e o seu objeto social é a realização de todos os tipos de investimentos, em ativos tangíveis e intangíveis, todos os tipos de valores mobiliários e imobiliários, bem como a constituição e participação de outras empresas e/ou pessoas jurídicas de qualquer natureza, seja qual for o objeto delas, a gestão de tais investimentos e a avaliação dos seus resultados, e desenvolver qualquer outro tipo de investimento que os parceiros acordem.

5. ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Detidos para negociação (Nota 6)	Ao justo valor através de resultados	Total	Detidos para negociação (Nota 6)	Ao justo valor através de resultados	Total
Investimentos relativos						
a contratos Unit-linked	27.806	29.207.461	29.235.267	11.752	124.182.665	124.194.417
Outros investimentos						
Instrumentos de dívida						
De emissores públicos						
Títulos da dívida pública						
Nacionais	-	10.236	10.236	-	-	-
	-	10.236	10.236	-	-	-
De outros emissores						
Obrigações e outros títulos						
De emissores nacionais	-	21.822.000	21.822.000	-	22.991.400	22.991.400
De emissores estrangeiros	-	522.654.065	522.654.065	-	386.783.586	386.783.586
	-	544.476.065	544.476.065	-	409.774.986	409.774.986
	-	544.486.301	544.486.301	-	409.774.986	409.774.986
Outros instrumentos financeiros						
Unidades de participação						
De residentes	-	115.332	115.332	-	65.470	65.470
	-	115.332	115.332	-	65.470	65.470
Crédito e outros valores a receber	-	15.620.087	15.620.087	-	-	-
Instrumentos derivados						
com justo valor positivo						
Interest rate swaps	-	-	-	4.794	-	4.794
Futuros sobre divisas	16.798.433	-	16.798.433	57.911.533	-	57.911.533
Forwards cambiais	7.580.368	-	7.580.368	9.122.608	-	9.122.608
	24.378.801	-	24.378.801	67.038.935	-	67.038.935
	24.406.607	589.429.181	613.835.788	67.050.687	534.023.121	601.073.808

Os investimentos relativos a contratos Unit-linked correspondem a ativos geridos pela Companhia cujo risco é suportado pelo tomador do seguro. Deste modo, os ativos são registados pelo justo valor, sendo a responsabilidade para com os segurados refletida na rubrica "Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento".

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas" inclui títulos de rendimento fixo com derivados embutidos nos montantes de 544.476.065 euros e 409.774.986 euros, respetivamente. Estes títulos encontram-se valorizados pelo seu justo valor determinado com base nos preços indicados pelas respetivas entidades emitentes para a totalidade do instrumento, de acordo com as condições de mercado vigentes à data de referência das demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia reconheceu perdas e ganhos líquidas com a valorização destes investimentos no montante de 28.847.777 euros e 12.113.384 euros respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os investimentos afetos aos contratos Unit-Linked apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		
Instrumentos de dívida		
De empresas do Grupo	-	102.855
De dívida pública		
De emissores nacionais	621.277	89.467.752
De emissores estrangeiros	9.321.857	8.443.100
De outros emissores		
De emissores nacionais	99.479	309.615
De emissores estrangeiros	4.277.131	7.694.157
Instrumentos de capital		
De emissores nacionais	7.585.794	11.139.207
De emissores estrangeiros	7.506.801	7.564.290
Contas a receber	190	189
Transações a liquidar	(205.068)	(538.500)
	29.207.461	124.182.665
Ativos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos derivados	27.806	11.752
Outros ativos		
Depósitos à ordem	10.752.353	42.440.826
Depósitos a prazo	300.100	9.040.139
	11.052.453	51.480.965
Total (Nota 19)	40.287.720	175.675.382

O total dos investimentos afetos a contratos Unit-linked apresenta em 31 de dezembro de 2017, uma diferença de 82.015 euros para o total dos passivos financeiros valorizados ao justo valor (Nota 19), que corresponde ao justo valor negativo dos interest rate swaps que se encontra registado na rubrica "Outros passivos detidos para negociação" (Nota 20) e que estão afetos a Unit-linked.

6. DERIVADOS

A Companhia realiza operações com produtos derivados no âmbito da sua atividade, essencialmente com o objetivo de reduzir a sua exposição a flutuações cambiais e de taxas de juro.

A Companhia controla os riscos das suas atividades com derivados através de procedimentos de aprovação das operações, definição de limites de exposição por produto e contraparte, e acompanhamento da evolução dos respetivos resultados.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas operações encontram-se valorizadas de acordo com os critérios descritos na Nota 2.4.c). Nestas datas, o seu montante notional e o valor contabilístico apresentavam a seguinte desagregação:

(valores em euros)

	2018							
	Montante Notional			Valor Contabilístico				
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
			Ativo (Nota 5)	Passivo (Nota 20)	Ativo	Passivo (Nota 20)		
Cobertura de justo valor								
Swaps de taxa de juro	59.959.631	-	59.959.631	27.806	(4.897.075)	-	-	(4.869.269)
Futuros sobre divisas	3.272.625.000	740.250.000	4.012.875.000	16.792.713	(8.116.076)	4.122.951	(112.884)	12.686.704
Futuros de Taxa de Juro	813.200.000	-	813.200.000	5.720	(9.251.700)	-	-	(9.245.980)
Forwards cambiais	530.689.289	-	530.689.289	7.580.368	(7.791.451)	-	-	(211.083)
	4.676.473.920	740.250.000	5.416.723.920	24.406.607	(30.056.302)	4.122.951	(112.884)	(1.639.628)

(valores em euros)

	2017							
	Montante Notional			Valor Contabilístico				
	Derivados de negociação	Derivados de cobertura	Total	Derivados de Negociação		Derivados de cobertura		Total
			Ativo (Nota 5)	Passivo (Nota 20)	Ativo	Passivo (Nota 20)		
Cobertura de justo valor								
Swaps de taxa de juro	40.668.155	-	40.668.155	16.546	(5.654.647)	-	-	(5.638.101)
Futuros sobre divisas	3.340.750.000	940.500.000	4.281.250.000	57.911.533	(5.249.941)	14.922.592	-	67.584.184
Forwards cambiais	181.510.271	-	181.510.271	9.122.607	(8.909.230)	-	-	213.377
	3.562.928.426	940.500.000	4.503.428.426	67.050.686	(19.813.818)	14.922.592	-	62.159.460

Os interest rate swaps contratados pela Companhia e classificados como derivados detidos para negociação, destinam-se essencialmente à cobertura de responsabilidades com contratos de investimento do ramo vida, os quais, com exceção dos contratos Unit-linked, são valorizados ao custo amortizado (Nota 20).

Para mitigar o risco de variabilidade dos instrumentos financeiros foram contratados futuros EUR/USD e EUR/GBP cotados na Chicago Mercantile Exchange (CME) de forma a garantir o alinhamento cambial das divisas dos ativos com a moeda de exigibilidade dos passivos. No caso dos riscos EUR/JPY, EUR/USD, EUR/GBP e EUR/AUD os instrumentos contratados são forwards negociados em mercado de balcão.

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 2017 por prazos residuais apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	
Cobertura de justo valor						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	49.437.008	10.522.623	59.959.631
Futuros sobre divisas	3.262.875.000	750.000.000	-	-	-	4.012.875.000
Futuros de taxa de juro	813.200.000	-	-	-	-	813.200.000
Forwards cambiais	103.049.129	393.290.210	34.349.950	-	-	530.689.289
	4.179.124.129	1.143.290.210	34.349.950	49.437.008	10.522.623	5.416.723.920

(valores em euros)

	2017					Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	
Cobertura de justo valor						
Swaps de taxa de juro	-	-	-	40.000.000	668.155	40.668.155
Futuros sobre divisas	2.359.125.000	1.922.125.000	-	-	-	4.281.250.000
Forwards cambiais	48.125.386	133.384.885	-	-	-	181.510.271
	2.407.250.386	2.055.509.885	-	40.000.000	668.155	4.503.428.426

A distribuição das operações com instrumentos financeiros derivados da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 2017 por tipo de contraparte apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Swaps				
Swaps de Taxa de juro				
Instituições Financeiras				
Grupo Caixa Geral Depósitos	59.959.631	(4.869.269)	40.668.155	(5.638.101)
Futuros				
Futuros de taxa de Juro	813.200.000	(9.245.980)	-	-
Futuros sobre Divisas				
Em Bolsa				
Chicago	4.012.875.000	12.686.704	4.281.250.000	67.584.184
Forwards cambiais				
Instituições Financeiras	530.689.289	(211.083)	181.510.271	213.377
	5.416.723.920	(1.639.628)	4.503.428.426	62.159.460

Nos exercícios de 2018 e 2017, foram gerados os seguintes ganhos e perdas referentes à contabilidade de cobertura de justo valor:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Derivados	23.106.727	(103.972.663)	(80.865.936)	129.641.807	(13.270.447)	116.371.360
Ativos cobertos	58.221.547	(2.083.813)	56.137.734	1.702.775	(136.017.862)	(134.315.087)
	81.328.274	(106.056.476)	(24.728.202)	131.344.582	(149.288.309)	(17.943.727)

A 30 de junho de 2016, a Companhia celebrou, com as subsidiárias Fidelidade – Property Europe, S.A., Fidelidade – Property International, S.A. e FPE (Lux) Holding S.à r.l. um contrato mandato.

Este contrato confere à Fidelidade poderes para, em nome das suas subsidiárias identificar, negociar e celebrar todos e quaisquer acordos e mecanismos considerados adequados para cobrir o risco cambial a que estão sujeitas. Esta opção deriva das especificidades e complexidades das operações de cobertura que necessitam de competências técnicas não residentes nas filiais. Com esta opção a Fidelidade protege riscos cambiais nas subsidiárias sendo que os efeitos económicos desta cobertura são passados para estas entidades.

A 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Companhia, tem na sua carteira os seguintes derivados negociados no âmbito do contrato mandato:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Montante Nocial	Valor Contabilístico	Montante Nocial	Valor Contabilístico
Futuros sobre divisas	42.875.000	217.400	578.750.000	3.708.960
Forwards cambiais	504.787.027	(7.580.368)	161.602.465	8.645.587
	547.662.027	(7.362.968)	740.352.465	12.354.547

Devido ao contrato celebrado, a Fidelidade passou os seguintes resultados para as subsidiárias:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Ganhos e Perdas	Comissões	Ganhos e Perdas	Comissões
Futuros sobre divisas	(7.513.479)	58.321	29.270.402	(124.984)
Forwards cambiais	10.880.065	-	14.975.135	-
	3.366.586	58.321	44.245.537	(124.984)

7. ATIVOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	2.390.685.543	-	2.390.685.543	(583.762)	153.585.030	2.543.686.811
De emissores estrangeiros	2.248.614.021	-	2.248.614.021	-	(8.774.007)	2.239.840.014
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.171.798	-	3.171.798	-	112.319	3.284.117
De organismos financeiros internacionais	126.857	-	126.857	-	57.466	184.323
De outros emissores						
De emissores nacionais	101.449.120	(49.979.822)	51.469.298	-	190.287	51.659.585
De emissores estrangeiros	3.746.157.746	(4.798.972)	3.741.358.774	(10.228.300)	(120.197.619)	3.610.932.855
De empresas do Grupo	321.967.381	-	321.967.381	-	(1.557.154)	320.410.227
	8.812.172.466	(54.778.794)	8.757.393.672	(10.812.062)	23.416.322	8.769.997.932
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	106.990.683	(12.353.449)	94.637.234	-	(1.258.598)	93.378.636
De emissores estrangeiros	1.259.288.273	(290.017.146)	969.271.127	29.411.512	(97.587.578)	901.095.061
	1.366.278.956	(302.370.595)	1.063.908.361	29.411.512	(98.846.176)	994.473.697
Outros instrumentos						
Unidades de participação						
De residentes	250.250.076	(34.688.139)	215.561.937	-	89.988.789	305.550.726
De não residentes	36.290.655	(816.577)	35.474.078	-	3.265.748	38.739.826
Outros	(185.956)	-	(185.956)	-	-	(185.956)
	286.354.775	(35.504.716)	250.850.059	-	93.254.537	344.104.596
	10.464.806.197	(392.654.105)	10.072.152.092	18.599.450	17.824.683	10.108.576.225

(valores em euros)

	2017					
	Valor antes de imparidade	Imparidade acumulada (Nota 38)	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor (Nota 25)	Valor de balanço
Instrumentos de dívida						
De dívida pública						
De emissores nacionais	3.518.775.549	-	3.518.775.549	(1.096.495)	276.733.100	3.794.412.154
De emissores estrangeiros	1.779.829.204	-	1.779.829.204	(8.471.665)	19.725.965	1.791.083.504
De outros emissores públicos						
De emissores estrangeiros	3.170.935	-	3.170.935	-	246.679	3.417.614
De organismos financeiros internacionais	126.854	-	126.854	-	64.935	191.789
De outros emissores						
De emissores nacionais	208.599.496	(49.979.822)	158.619.674	-	3.356.570	161.976.244
De emissores estrangeiros	3.238.792.252	(84.412.309)	3.154.379.943	(178.049.987)	31.594.091	3.007.924.047
De empresas do Grupo	374.780.269	-	374.780.269	-	(1.709.110)	373.071.159
	9.124.074.559	(134.392.131)	8.989.682.428	(187.618.147)	330.012.230	9.132.076.511
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor						
De emissores nacionais	107.027.808	(11.683.229)	95.344.579	-	276.121	95.620.700
De emissores estrangeiros	1.082.553.003	(257.703.164)	824.849.839	(24.695.762)	328.411.270	1.128.565.347
	1.189.580.811	(269.386.393)	920.194.418	(24.695.762)	328.687.391	1.224.186.047
Outros instrumentos						
Títulos de participação						
De residentes	27.434	-	27.434	-	(5.611)	21.823
Unidades de participação						
De residentes	272.432.669	(36.042.504)	236.390.165	-	89.647.747	326.037.912
De não residentes	10.417.597	(4.612.771)	5.804.826	(67)	3.955.318	9.760.077
Outros	(120.780)	-	(120.780)	-	-	(120.780)
	282.756.920	(40.655.275)	242.101.645	(67)	93.597.454	335.699.032
	10.596.412.290	(444.433.799)	10.151.978.491	(212.313.976)	752.297.075	10.691.961.590

8. EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade (Nota 38)	Valor líquido
Depósitos junto de empresas cedentes	884.593	-	884.593	672.542	-	672.542
Outros depósitos						
Depósitos a prazo	1.856.943.647	-	1.856.943.647	1.022.799.889	-	1.022.799.889
Contas margem	77.924.284	-	77.924.284	63.158.679	-	63.158.679
	1.934.867.931	-	1.934.867.931	1.085.958.568	-	1.085.958.568
Empréstimos concedidos						
Empréstimos hipotecários	21.671.183	-	21.671.183	21.720.685	-	21.720.685
Empréstimos sobre apólices	1.164.138	(10.597)	1.153.541	1.592.222	(10.597)	1.581.625
Outros	9.400.983	(361.961)	9.039.022	9.409.228	(370.205)	9.039.023
	32.236.304	(372.558)	31.863.746	32.722.135	(380.802)	32.341.333
	1.967.988.828	(372.558)	1.967.616.270	1.119.353.245	(380.802)	1.118.972.443

9. TERRENOS E EDIFÍCIOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas rubricas de "Terrenos e Edifícios" foi o seguinte:

(valores em euros)

	De uso próprio	De rendimento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016			
Valor Bruto	124.784.510	293.878.666	418.663.176
Amortizações e imparidade acumuladas	(33.935.500)	-	(33.935.500)
	90.849.010	293.878.666	384.727.676
Adições			
Por dispêndios subsequentes	-	1.656.942	1.656.942
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	13.547.726	13.547.726
Por contrapartida de capitais próprios	3.996.814	107.702	4.104.517
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	697.719	-	697.719
Amortizações do exercício	(1.970.835)	-	(1.970.835)
Transferências para ativos não correntes detidos para venda	(1.889.500)	(212.183.101)	(214.072.601)
Transferências	(411.962)	411.962	-
Alienações e abates líquidos	(4.990.824)	(83.977)	(5.074.801)
Saldos em 31 de dezembro de 2017			
Valor Bruto	120.716.037	97.335.921	218.051.957
Amortizações e imparidade acumuladas	(34.435.614)	-	(34.435.614)
	86.280.423	97.335.921	183.616.343
Adições			
Por dispêndios subsequentes	-	11.141	11.141
Revalorização			
Por contrapartida de resultados (Nota 37)	-	1.194.734	1.194.734
Por contrapartida de capitais próprios	(714.162)	-	(714.162)
Reforços/ reversões de Imparidade no exercício (Nota 38)	878.130	-	878.130
Amortizações do exercício	(1.955.438)	-	(1.955.438)
Transferências de ativos não correntes detidos para venda	135.500	2.440.200	2.575.700
Transferências	(419.146)	419.146	-
Alienações e abates líquidos	-	(22.890.278)	(22.890.278)
Saldos em 31 de dezembro de 2018			
Valor Bruto	119.677.898	78.510.864	198.188.762
Amortizações e imparidade acumuladas	(35.472.592)	-	(35.472.592)
	84.205.306	78.510.864	162.716.170

Conforme referido na Nota 2.7. acima, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao justo valor, de acordo com a opção prevista na IAS 16.

Caso o Grupo tivesse optado por valorizar os terrenos e edifícios de uso próprio pelo modelo do custo o seu valor de balanço seria 60.772.127 euros.

Os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se também valorizados ao justo valor, de acordo com o tratamento previsto na IAS 40 e referido na Nota 2.6.

Os terrenos e edifícios são avaliados de acordo com o tratamento referido na Nota 2.6 e 2.7, por peritos avaliadores habilitados para o efeito. A Companhia considera que os terrenos e edifícios que detém são sujeitos à sua maior e melhor utilização possível, pelo que as avaliações efetuadas para apurar o respetivo justo valor são preparadas tendo em consideração a sua utilização atual, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”.

No caso dos terrenos e edifícios de uso próprio, os respetivos ganhos e perdas são contabilizados por contrapartida da rubrica de capitais próprios “Reservas de reavaliação - Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio”, desde que:

- O valor acumulado das reservas de revalorização após o ajustamento seja positivo; ou
- A revalorização seja positiva e exceda o valor das eventuais revalorizações negativas que tenham sido contabilizadas em períodos anteriores por contrapartida de resultados do exercício.

Os ganhos e perdas resultantes da reavaliação de terrenos e edifícios de rendimento são registados por contrapartida de ganhos e perdas do exercício.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos e edifícios, são efetuadas tendo em vista a obtenção do presumível valor de transação, normalmente o valor de mercado (justo valor), isto é, o preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e ordenada, e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem. Nos casos de existência de contratos de arrendamento a determinação do presumível valor de transação tem em consideração o valor baseado no rendimento.

As técnicas de avaliação, normalmente, utilizadas são:

- a. Abordagem de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário;
- b. Abordagem do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas. Alternativamente, esta abordagem pode basear-se no justo valor do bem imóvel no seu estado atual retirando ao referido valor, após conclusão das obras, todos os custos e margens associadas, ainda não executados;
- c. Abordagem do rendimento: consiste no apuramento do valor do terreno ou edifício mediante o quociente entre a renda anual efetiva e uma taxa de capitalização adequada.

Conforme previsto pela IFRS 13, as avaliações dos terrenos e edifícios maximizam a utilização de dados observáveis de mercado. No entanto, uma vez que a generalidade das avaliações considera também dados não observáveis, o justo valor dos terrenos e edifícios da Companhia encontra-se classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor definida pela IFRS 13.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as reservas de justo valor associadas a terrenos e edifícios de uso próprio ascendem a 23.433.180 euros e 29.832.023 euros, respetivamente (Nota 25).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o desdobramento do valor dos terrenos e edifícios de uso próprio em função da respetiva data de avaliação, é o seguinte:

(valores em euros)

	2018	2017
2018	63.547.755	-
2017	20.657.550	65.342.988
2016	-	20.937.435
	84.205.305	86.280.423

10. AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a afetação dos investimentos e outros ativos, seguindo uma ótica prudencial a contratos de seguro ou contratos de seguro e outras operações classificados para efeitos contábilísticos como contratos de investimento, pode ser resumida da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	73.807.050	19.312.290	442.092.146	9.568.066	116.962.406	661.741.958
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	40.745.483	1.176.920.851	304.819.702	255.916.216	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	1.821.998	61.925	9.912.800	1.813.234	10.796.650	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	104.373.966	4.598.084	219.485.034	63.679.928	197.292.169	589.429.181
Derivados de cobertura	11.695	12.997	2.242.836	1.855.423	-	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	1.650.540.455	180.505.362	6.984.842.970	1.235.179.604	57.507.834	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	163.082.526	3.386.796	1.349.456.132	403.684.469	48.006.347	1.967.616.270
Terrenos e edifícios	-	-	-	137.657.335	25.058.835	162.716.170
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	13.160.446	13.160.446
	1.993.637.690	248.622.937	10.184.952.769	2.158.257.761	724.700.903	15.310.172.060

(valores em euros)

	2017					Total
	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificados como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	15.187.550	1.459.203	61.009.337	(4.858.312)	126.581.197	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	88.305.834	1.624.908.164	200.328.353	50.992.605	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	5.977.151	1.040.133	30.053.154	9.676.131	20.304.118	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	83.168.405	1.290.547	283.129.377	146.951.617	19.483.175	534.023.121
Derivados de cobertura	251.956	83.774	10.332.662	4.254.200	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	1.398.842.619	199.426.144	7.469.611.136	1.609.856.995	14.224.696	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	411.299.802	9.644.618	410.059.605	36.618.665	251.349.753	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	-	-	-	159.456.789	24.159.555	183.616.344
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	9.391.677	9.391.677
	1.914.727.483	301.250.253	9.889.103.435	2.162.284.438	516.486.776	14.783.852.385

11. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS E INVENTÁRIOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento nas rubricas de outros ativos tangíveis e inventários foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018						2017		
	Saldos iniciais		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18.018.771	(17.859.347)	663.995	-	(626.395)	-	18.532.198	(18.335.174)	197.024
Máquinas e ferramentas	6.232.307	(5.560.259)	2.562.145	-	(511.048)	-	8.752.666	(6.029.521)	2.723.145
Equipamento informático	10.006.706	(8.708.313)	1.756.462	1.105.219	(1.560.458)	-	12.580.080	(9.980.463)	2.599.617
Instalações interiores	23.047.623	(18.950.897)	656.347	-	(883.767)	-	23.527.096	(19.657.790)	3.869.306
Material de transporte	338.945	(245.654)	157.603	-	(91.376)	(27.539)	382.115	(250.137)	131.978
Equipamento hospitalar	15.964	(8.690)	-	-	(3.141)	-	15.964	(11.831)	4.133
Outro equipamento	4.042.939	(2.990.047)	79.945	-	(289.220)	-	4.122.884	(3.279.267)	843.616
Património artístico	1.933.755	-	26.550	-	-	-	1.960.305	-	1.960.305
Equipamento em locação financeira	33.275	(33.274)	-	(1)	-	-	33.274	(33.274)	-
Outros ativos	77.873	-	783.118	(4.193)	-	(25.476)	831.321	-	831.321
	63.748.158	(54.356.481)	6.686.164	1.101.026	(3.965.404)	(53.016)	70.737.903	(57.577.457)	13.160.446
Inventários	169.132	-	262.571	-	-	(287.578)	144.124	-	144.124
	63.917.290	(54.356.481)	6.948.734	1.101.026	(3.965.404)	(340.594)	70.882.027	(57.577.457)	13.304.571

(valores em euros)

	2017								
	Saldos iniciais			Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Adições				Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Equipamento									
Equipamento administrativo	18.068.441	(18.009.400)	513.070	-	(412.687)	-	18.018.771	(17.859.347)	159.424
Máquinas e ferramentas	6.750.877	(6.081.784)	238.086	-	(232.379)	(2.752)	6.232.307	(5.560.259)	672.048
Equipamento informático	9.406.708	(7.739.777)	569.274	173.332	(1.111.144)	-	10.006.706	(8.708.313)	1.298.393
Instalações interiores	21.560.253	(18.031.170)	1.283.032	204.338	(919.727)	-	23.047.623	(18.950.897)	4.096.726
Material de transporte	338.945	(161.538)	-	-	(84.116)	-	338.945	(245.654)	93.291
Equipamento hospitalar	6.542	(6.542)	9.422	-	(2.148)	-	15.964	(8.690)	7.274
Outro equipamento	4.543.723	(2.950.033)	57.567	-	(357.427)	(240.938)	4.042.939	(2.990.047)	1.052.892
Património artístico	1.926.254	-	7.501	-	-	-	1.933.755	-	1.933.755
Equipamento em locação financeira	114.043	(114.042)	-	-	-	-	33.275	(33.274)	1
Outros ativos	149.783	-	305.760	(377.670)	-	-	77.873	-	77.873
	62.865.569	(53.094.286)	2.983.712	-	(3.119.628)	(243.690)	63.748.158	(54.356.481)	9.391.677
Inventários	159.770	-	9.362	-	-	-	169.132	-	169.132
	63.025.339	(53.094.286)	2.993.074	-	(3.119.628)	(243.690)	63.917.290	(54.356.481)	9.560.809

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos tangíveis" inclui ativos totalmente amortizados, mas que ainda se encontram em uso, nos montantes de 48.340.311,51 euros e 46.115.632 euros, respetivamente.

12. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2018 e 2017, o movimento nas rubricas de outros ativos intangíveis foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018								
	Saldos iniciais		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Alienações e abates líquidos	Saldos finais		
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada					Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada	Valor líquido
Sistemas de tratamento automático									
de dados (software)	51.404.940	(46.820.126)	853.200	718.701	(3.225.864)	(4.920)	52.782.721	(49.856.790)	2.925.931
Ativos intangíveis em curso	11.956.532	-	5.047.412	(1.820.122)	-	(23.627)	15.160.196	-	15.160.196
	63.361.472	(46.820.126)	5.900.612	(1.101.421)	(3.225.864)	(28.547)	67.942.916	(49.856.790)	18.086.127

(valores em euros)

	2017								
	Saldos iniciais		Adições	Transferências e regularizações	Amortizações do exercício	Saldos finais		Valor líquido	
	Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada				Valor bruto	Amortizações e imparidade acumulada		
Sistemas de tratamento automático									
de dados (software)	47.593.701	(42.172.558)	2.075.053	2.060.878	(4.667.193)		51.404.940	(46.820.126)	4.584.814
Ativos intangíveis em curso	9.720.615	-	4.296.795	(2.060.878)	-		11.956.532	-	11.956.532
	57.314.316	(42.172.558)	6.371.848	-	(4.667.193)		63.361.472	(46.820.126)	16.541.346

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Ativos intangíveis em curso", refere-se a encargos incorridos com o desenvolvimento de novas aplicações informáticas (software).

Nos exercícios de 2018 e 2017, a Companhia reconheceu diretamente na demonstração de ganhos e perdas despesas com gastos externos relacionados com pesquisa, desenvolvimento e manutenção de sistemas de tratamento automático de dados, nos montantes de 15.656.906,48 euros e 19.952.553 euros, respetivamente.

13. PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões técnicas de resseguro cedido apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	818.263	52.098.130	52.916.393	129.360	52.598.710	52.728.070
Provisão matemática	13.014.309	-	13.014.309	11.119.820	-	11.119.820
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	6.823.732	192.810.893	199.634.625	8.085.106	232.955.621	241.040.727
Sinistros não declarados (IBNR)	2.659.117	21.098.911	23.758.028	2.638.421	17.387.872	20.026.293
	9.482.849	213.909.804	223.392.653	10.723.527	250.343.493	261.067.020
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	1.072	1.072
	23.315.421	266.007.934	289.323.355	21.972.707	302.943.275	324.915.982

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	818.263	-	818.263	129.360	-	129.360
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	35.778	(8.050)	27.728	27.594	(5.519)	22.075
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	2.483.270	(1.145.052)	1.338.218	3.058.095	(1.412.136)	1.645.959
Doença	27.545.640	-	27.545.640	25.059.533	(54)	25.059.479
Incêndio e outros danos	21.530.261	(3.342.777)	18.187.484	23.507.920	(3.371.739)	20.136.181
Automóvel	235.260	(44.273)	190.987	247.809	(43.335)	204.474
Marítimo, aéreo e transportes	228.077	(16.809)	211.268	87.303	(13.566)	73.737
Responsabilidade civil geral	2.035.850	(122.003)	1.913.847	2.073.328	(118.477)	1.954.851
Crédito e caução	60.475	(2.859)	57.616	57.772	(3.024)	54.748
Proteção jurídica	1.486	(117)	1.369	1.132	(117)	1.015
Assistência	46.418	(2.077)	44.341	39.477	(2.077)	37.400
Diversos	4.251.899	(1.672.267)	2.579.632	5.424.708	(2.015.917)	3.408.791
	58.454.414	(6.356.284)	52.098.130	59.584.671	(6.985.961)	52.598.710
	59.272.677	(6.356.284)	52.916.393	59.714.031	(6.985.961)	52.728.070

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos de resseguro cedido durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	129.360	688.903	818.263
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	27.594	8.184	35.778
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.058.095	(574.825)	2.483.270
Doença	25.059.533	2.486.107	27.545.640
Incêndio e outros danos	23.507.920	(1.977.659)	21.530.261
Automóvel	247.809	(12.549)	235.260
Marítimo, aéreo e transportes	87.303	140.774	228.077
Responsabilidade civil geral	2.073.328	(37.478)	2.035.850
Crédito e caução	57.772	2.703	60.475
Proteção jurídica	1.132	354	1.486
Assistência	39.477	6.941	46.418
Diversos	5.424.708	(1.172.809)	4.251.899
	59.584.671	(1.130.257)	58.454.414
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(5.519)	(2.531)	(8.050)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.412.136)	267.084	(1.145.052)
Doença	(54)	54	-
Incêndio e outros danos	(3.371.739)	28.962	(3.342.777)
Automóvel	(43.335)	(938)	(44.273)
Marítimo, aéreo e transportes	(13.566)	(3.243)	(16.809)
Responsabilidade civil geral	(118.477)	(3.526)	(122.003)
Crédito e caução	(3.024)	165	(2.859)
Proteção jurídica	(117)	-	(117)
Assistência	(2.077)	-	(2.077)
Diversos	(2.015.917)	343.650	(1.672.267)
	(6.985.961)	629.677	(6.356.284)
	52.598.710	(500.580)	52.098.130
	52.728.070	188.323	52.916.393

(valores em euros)

	2017		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	136.594	(7.234)	129.360
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	143.103	(115.509)	27.594
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	3.462.298	(404.203)	3.058.095
Doença	23.172.251	1.887.282	25.059.533
Incêndio e outros danos	21.931.410	1.576.510	23.507.920
Automóvel	393.268	(145.459)	247.809
Marítimo, aéreo e transportes	227.412	(140.109)	87.303
Responsabilidade civil geral	1.822.029	251.299	2.073.328
Crédito e caução	67.356	(9.584)	57.772
Proteção jurídica	1.734.966	(1.733.834)	1.132
Assistência	13.866.260	(13.826.783)	39.477
Diversos	5.884.495	(459.787)	5.424.708
	72.704.848	(13.120.177)	59.584.671
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(5.678)	159	(5.519)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.537.108)	124.972	(1.412.136)
Doença	(148)	94	(54)
Incêndio e outros danos	(3.578.390)	206.651	(3.371.739)
Automóvel	(31.364)	(11.971)	(43.335)
Marítimo, aéreo e transportes	(17.138)	3.572	(13.566)
Responsabilidade civil geral	(98.915)	(19.562)	(118.477)
Crédito e caução	(1.604)	(1.420)	(3.024)
Proteção jurídica	(84)	(33)	(117)
Assistência	(1.604)	(473)	(2.077)
Diversos	(1.939.638)	(76.279)	(2.015.917)
	(7.211.671)	225.710	(6.985.961)
	65.493.177	(12.894.467)	52.598.710
	65.629.771	(12.901.701)	52.728.070

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	6.823.732	2.659.117	9.482.849	8.085.106	2.638.421	10.723.527
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	2.106.968	1.315.789	3.422.757	1.916.549	1.143.742	3.060.291
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	17.190.171	1.595.341	18.785.512	15.199.398	938.372	16.137.770
Doença	52.845.097	6.007.543	58.852.640	49.631.073	4.644.001	54.275.074
Incêndio e outros danos	88.400.575	5.439.680	93.840.255	130.474.553	6.001.501	136.476.054
Automóvel	2.877.131	1.799.536	4.676.667	7.695.990	2.061.293	9.757.283
Marítimo, aéreo e transportes	6.928.049	632.129	7.560.178	7.763.278	293.643	8.056.921
Responsabilidade civil geral	13.591.267	3.824.280	17.415.547	12.212.090	1.750.603	13.962.693
Crédito e caução	1.396	10.510	11.906	396	10.510	10.906
Diversos	8.870.239	474.103	9.344.342	8.062.294	544.207	8.606.501
	192.810.893	21.098.911	213.909.804	232.955.621	17.387.872	250.343.493
	199.634.625	23.758.028	223.392.653	241.040.727	20.026.293	261.067.020

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão para sinistros de resseguro cedido apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	10.723.527	7.245.391	(8.486.069)	9.482.849
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	3.060.291	1.686.751	(1.324.285)	3.422.757
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	16.137.770	3.836.117	(1.188.375)	18.785.512
Doença	54.275.074	237.559.967	(232.982.401)	58.852.640
Incêndio e outros danos	136.476.054	46.276.503	(88.912.302)	93.840.255
Automóvel	9.757.283	14.621.060	(19.701.676)	4.676.667
Marítimo, aéreo e transportes	8.056.921	1.032.005	(1.528.748)	7.560.178
Responsabilidade civil geral	13.962.693	6.720.670	(3.267.816)	17.415.547
Crédito e caução	10.906	1.000	-	11.906
Assistência	-	1.575	(1.575)	-
Diversos	8.606.501	9.869.121	(9.131.280)	9.344.342
	250.343.493	321.604.769	(358.038.458)	213.909.804
	261.067.020	328.850.160	(366.524.527)	223.392.653

(valores em euros)

	2017			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Diferenças de câmbio	Saldo final
Seguros vida	9.999.081	7.134.266	(6.409.820)	10.723.527
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	633.706	2.739.259	(312.674)	3.060.291
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	13.690.469	4.286.375	(1.839.074)	16.137.770
Doença	47.115.101	216.155.386	(208.995.413)	54.275.074
Incêndio e outros danos	57.317.099	123.297.852	(44.138.897)	136.476.054
Automóvel	7.746.096	10.234.932	(8.223.745)	9.757.283
Marítimo, aéreo e transportes	3.949.471	6.908.239	(2.800.789)	8.056.921
Responsabilidade civil geral	16.443.094	642.766	(3.123.167)	13.962.693
Crédito e caução	17.820	(6.914)	-	10.906
Diversos	7.121.110	16.772.971	(15.287.580)	8.606.501
	154.033.966	381.030.866	(284.721.339)	250.343.493
	164.033.047	388.165.132	(291.131.159)	261.067.020

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não se encontram deduzidos da participação dos resseguradores nos reembolsos processados.

14. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Contas a receber por operações de seguro direto		
Recibos por cobrar	68.892.451	68.919.435
Reembolsos de sinistros	23.335.848	23.394.130
Mediadores	49.053.614	57.593.008
Co-seguradores	14.977.735	20.322.368
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	456.485	3.483.966
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.156.558	2.043.999
Outros	263.172	631.247
	159.135.863	176.388.153
(Ajustamentos de recibos por cobrar - Nota 38)	(7.179.914)	(7.595.592)
(Ajustamentos IFAP - Nota 38)	(137.408)	(99.856)
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(4.933.438)	(6.487.926)
	(12.250.760)	(14.183.374)
	146.885.103	162.204.779
Contas a receber por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	24.848.680	44.000.339
Contas correntes de ressegurados	5.946.610	11.616.141
	30.795.290	55.616.480
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(5.740.637)	(6.390.243)
	25.054.653	49.226.237
Contas a receber por outras operações		
Empresas do grupo	37.033.826	1.567.513
Pessoal	370.872	297.845
Fundos de pensões	37.195	68.750
Clientes - contas correntes	8.440.229	7.262.813
Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I.P. (IFAP)	9.473.942	7.944.013
Devedores por valores em depósito	410.460	304.385
Arrendamentos imobiliários	2.375.308	2.232.266
Transações a liquidar	113.822.820	5.034.475
Adiantamento a fornecedores	393.179	519.795
Outros	7.144.866	12.699.381
	179.502.697	37.931.236
(Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa - Nota 38)	(8.369.296)	(13.385.477)
	171.133.401	24.545.759
	343.073.157	235.976.775

A rubrica “Transações a liquidar” regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte. A Fidelidade registou como montante a receber 113.822.820 euros por parte da Fosun Industrial Holdings, Limited que decorre do exercício em 15 de outubro de 2018 de uma put option sobre a participada detida a 100% FF Investment Luxembourg 1 S.à r.l. Este montante foi apurado de acordo com as condições contratuais estando ligado a uma participação na Folli Follie Group, detida pela FF Investment Luxembourg 1 S.à r.l.. O pagamento deste montante está garantido pela Fosun International Limited tendo sido liquidado em 23 de janeiro de 2019.

Os saldos a receber do IFAP correspondem, essencialmente, a bonificações e a compensações por excesso de sinistralidade relativos às campanhas do seguro de colheitas dos anos de 2013 a 2018.

15. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 eram os seguintes:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a recuperar	1.514.558	10.652.994
Outros	159.798	275.643
	1.674.356	10.928.637
Passivos por impostos correntes		
Imposto do selo	(8.144.475)	(8.069.006)
Fundo de garantia automóvel	(1.896.896)	(1.810.080)
Fundo de acidentes de trabalho	(4.205.551)	(4.265.702)
Taxa para a autoridade nacional para proteção civil	(1.553.290)	(1.714.606)
Taxa para a autoridade de supervisão de seguros e fundos de pensões	(1.978.232)	(2.083.963)
Instituto nacional de emergência médica	(2.789.928)	(2.503.211)
Segurança social	(2.324.316)	(2.274.131)
Retenções	(5.809.542)	(5.430.377)
Outros	(4.021.487)	(2.490.374)
	(32.723.717)	(30.641.450)
Ativos por impostos diferidos	279.478.498	239.964.693
Passivos por impostos diferidos	(100.636.571)	(227.348.810)
	178.841.927	12.615.883
Total	147.792.566	(7.096.930)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos referentes a ativos e passivos por impostos correntes sobre o rendimento têm o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018	2017
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados	(26.467.132)	(62.239.254)
Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por reservas	3.626.298	(6.994.028)
Retenções na fonte	342.952	9.872.781
Pagamentos por conta	-	108.161
Outros	645.112	672.052
	(21.852.770)	(58.580.288)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Estimativa de imposto sobre o rendimento registado por resultados" corresponde ao montante da estimativa de IRC acrescido da Derrama Municipal e Estadual e do valor da tributação autónoma.

Em 2018 e 2017, o imposto sobre o rendimento registado por contrapartida de reservas resulta da variação da reserva de justo valor dos ativos classificados como disponíveis para venda afetos a produtos de seguros do ramo vida com participação nos resultados e da variação dos desvios atuariais relativos aos benefícios pós-emprego concedidos aos colaboradores.

Em 30 de dezembro de 2011 foi publicada a Lei nº 64-B/2011, que aprovou o Orçamento do Estado para 2012, o qual estabelece no artigo 183º que as variações patrimoniais negativas registadas no período de tributação de 2011 decorrentes da alteração da política contabilística de registo dos ganhos e perdas atuariais resultantes do reconhecimento das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios pós-emprego de benefício definido, respeitantes a contribuições efetuadas nesse período ou em períodos de tributação anteriores, não concorrem para os limites de dedutibilidade estabelecidos no artigo 43º do Código do IRC, concorrendo antes, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do exercício de 2012 e dos nove períodos de tributação seguintes.

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018			Saldos finais
	Saldos iniciais	Variação em		
		Capital próprio	Resultados	
Ativo				
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	12.474.472	72.630.059	-	85.104.531
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	8.245.583	(301.700)	772.686	8.716.569
De rendimento	31.801.335	-	(5.675.950)	26.125.385
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	172.103.239	(326.804)	(27.504.117)	144.272.318
Benefícios com trabalhadores	15.340.064	(839.889)	759.520	15.259.695
	239.964.693	71.161.666	(31.647.861)	279.478.498
Passivo				
Valorização de ativos disponíveis para venda	(217.717.104)	142.499.196	(17.523.603)	(92.741.511)
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	(4.434.149)	1.515.661	(1.121.147)	(4.039.635)
De rendimento	(5.197.557)	1	1.342.131	(3.855.425)
	(227.348.810)	144.014.858	(17.302.619)	(100.636.571)
	12.615.883	215.176.524	(48.950.480)	178.841.927

(valores em euros)

	2017			Saldos finais
	Saldos iniciais	Variação em		
		Capital próprio	Resultados	
Ativo				
Desvalorização de ativos disponíveis para venda	50.692.779	(38.218.307)	-	12.474.472
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	40.228.619	(22.913.499)	(9.069.537)	8.245.583
De rendimento	122.958.383	-	(91.157.048)	31.801.335
Provisões e imparidade temporariamente não aceites fiscalmente	175.795.807	(63.421)	(3.629.147)	172.103.239
Benefícios com trabalhadores	14.194.965	(573.257)	1.718.356	15.340.064
	403.870.553	(61.768.484)	(102.137.376)	239.964.693
Passivo				
Valorização de ativos disponíveis para venda	(88.719.655)	(128.997.449)	-	(217.717.104)
Terrenos e edifícios				
De uso próprio	(26.270.850)	22.171.642	(334.941)	(4.434.149)
De rendimento	(89.289.647)	(4.390.814)	88.482.904	(5.197.557)
	(204.280.152)	(111.216.621)	88.147.963	(227.348.810)
	199.590.401	(172.985.105)	(13.989.413)	12.615.883

No exercício de 2018 a taxa de imposto diferido ascende a 31,5%, exceto na parte que corresponde aos prejuízos fiscais em que a taxa de imposto diferido corresponde a 21% (quando aplicável).

Os custos/proveitos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

(valores em euros)

	2018	2017
Impostos correntes		
Do exercício	23.809.648	45.820.028
Derrama municipal e estadual	1.403.441	15.434.626
Tributação autónoma	727.573	1.227.496
	25.940.662	62.482.150
Outros (Sucursais)	526.469	242.896
	26.467.131	62.239.254
Impostos diferidos	54.699.144	13.989.413
Total de impostos em resultados	81.166.275	76.228.667
Lucro antes de impostos	359.402.714	264.018.024
Carga fiscal	22,58%	28,87%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto verificada nos exercícios de 2018 e 2017 pode ser demonstrada como se segue:

(valores em euros)

	2018		2017	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		359.402.714		264.018.024
Imposto apurado com base na taxa nominal	29,46%	105.908.333	29,16%	76.990.317
Diferenças definitivas a deduzir				
Dividendos de instrumentos de capital	(6,21%)	(22.302.672)	(0,63%)	(1.666.619)
Mais e menos valias contabilísticas	(14,54%)	(52.262.469)	(28,12%)	(74.249.309)
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	(1,64%)	(5.881.308)	0,00%	-
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	(0,08%)	(269.831)	0,00%	-
Correções relativas a exercícios anteriores	(0,16%)	(572.926)	(0,05%)	(138.312)
Outras	(0,03%)	(95.008)	(0,08%)	(215.412)

(continuação)

(valores em euros)

	2018		2017	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Diferenças definitivas a acrescentar				
Provisões não relevantes para efeitos fiscais	0,00%	-	3,30%	8.700.632
Imparidades não dedutíveis	15,01%	53.956.167	4,37%	11.544.301
Mais e menos valias potenciais imóveis	0,00%	-	5,51%	14.541.186
Mais e menos valias fiscais	0,00%	-	17,40%	45.940.707
Insuficiência de estimativa de IRC	0,08%	280.587	0,02%	49.548
Outras Penalidades	1,05%	3.760.129	0,00%	-
Gastos de benefícios de cessação de emprego, benefícios de reforma e outros benefícios pós emprego ou a longo prazos dos empregados	0,00%	-	0,02%	64.097
Benefícios fiscais				
Criação líquida de postos de trabalho	(0,09%)	(312.703)	(0,23%)	(606.375)
Dupla tributação internacional	(0,43%)	(1.542.318)	0,00%	-
Outros	(0,06%)	(227.276)	0,00%	-
Tributação autónoma	0,20%	727.571	0,19%	513.028
Ativos e passivos por impostos diferidos - Efeito de alteração de taxa	0,00%	-	(1,98%)	(5.239.122)
	22,58%	81.166.275	28,87%	76.228.667

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal durante um período de tempo definido, que em Portugal é de quatro anos (seis anos relativamente aos exercícios em que sejam apurados prejuízos fiscais), podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação, eventuais correções ao lucro tributável de exercícios anteriores. Dada a natureza das eventuais correções que poderão ser efetuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Companhia, não é previsível que qualquer correção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras anexas.

16. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (ATIVO)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Acréscimos de rendimentos	4.903.727	3.629.933
Gastos diferidos		
Comissões de emissão de produtos financeiros	12.415.896	14.000.665
Seguros	229.107	678.636
Rendas e alugueres	476.356	568.671
Assistência equipamento informático	461.891	631.013
Publicidade	-	288.503
Quotizações Associação Portuguesa de Seguradores	548.248	282.665
Licenças de software	2.262.922	834.525
Outros	900.868	449.957
	22.199.015	21.364.568

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Acréscimos de rendimentos" inclui a estimativa das profit commissions a receber de resseguradores do ramo vida, nos montantes de 4.706.500 euros e 3.580.000 euros, relativas aos exercícios de 2018 e 2017, respetivamente.

A rubrica "Gastos diferidos - Comissões de emissão de produtos financeiros" corresponde a comissões cobradas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. na comercialização de produtos de capitalização contabilizados como passivos financeiros, as quais são diferidas ao longo do prazo dos respetivos contratos.

17. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

A Fidelidade efetuou uma reconfiguração do perfil do seu património imobiliário nacional. Para este efeito foram selecionados essencialmente ativos residenciais e ativos considerados não estratégicos, dado o seu estado de ocupação e localização dispersa e com custos de operação significativos, os quais encontram-se desadequados à atual estratégia de investimento da Companhia. Esta nova estratégia pretende dar maior enfoque a projetos mais emblemáticos, de maior dimensão e rentabilidade, conseguindo uma renovação e otimização da carteira imobiliária da Fidelidade.

O processo de venda iniciou-se em novembro de 2017 com a colocação no mercado dos ativos imobiliários, acessíveis a qualquer investidor nacional ou internacional, que permitiu, até ao final do ano, uma avaliação preliminar das carteiras e entrega de ofertas de compra não vinculativas pelos investidores. Seguidamente, foi selecionado, tendo por base as propostas não vinculativas, um grupo de investidores mais restrito, aos quais foi concedido acesso a informação mais detalhada sobre os ativos, bem como a possibilidade de realização de visitas técnicas aos diversos imóveis, para poderem avançar com suas ofertas finais. Terminada essa fase apresentaram as suas ofertas finais e vinculativas.

Efetuada a análise das várias ofertas e após reuniões de esclarecimento com os vários candidatos, a Fidelidade celebrou a 16 de junho de 2018 um contrato de Promessa Compra e Venda com um conjunto de sociedades controladas pela Apollo Management, no qual ficaram definidas todas condições da transação.

Em final de agosto do mesmo ano e conforme previsto contratualmente, celebram-se as primeiras escrituras de compra e venda dos ativos, tendo a transação sido concluída com sucesso no dia 21 de dezembro de 2018.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de ativos, passivos e ganhos e perdas não correntes detidos para venda, apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativos não correntes detidos para venda		
Terrenos e edifícios de rendimento	4.200.000	212.183.100
Ativos por impostos diferidos	152.579	29.122.141
	4.352.579	243.194.741
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		
Passivos por impostos diferidos	529.650	23.428.483
	529.650	23.428.483
Ganhos e perdas de ativos não correntes classificados como detidos para venda		
Ganhos		
Rendas	5.307.419	659.789
Ganhos realizados	111.414.436	-
	116.721.855	659.789
Perdas		
Perdas Realizadas	(14.128.893)	-
Outros Custos	(2.634.303)	(224.949)
	(16.763.197)	(224.949)
	99.958.658	434.840

18. PROVISÕES TÉCNICAS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões técnicas de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Vida	Não Vida	Total	Vida	Não Vida	Total
Provisão para prémios não adquiridos	1.634.440	256.258.394	257.892.834	1.542.377	246.633.705	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	1.904.143.381	-	1.904.143.381	1.759.742.499	-	1.759.742.499
Provisão para sinistros						
Sinistros declarados	95.058.405	1.554.181.866	1.649.240.271	108.677.162	1.593.696.164	1.702.373.326
Sinistros não declarados (IBNR)	23.783.133	77.786.102	101.569.235	23.710.431	70.050.767	93.761.198
	118.841.538	1.631.967.968	1.750.809.506	132.387.593	1.663.746.931	1.796.134.524
Provisão para participação nos resultados	81.081.860	20.563	81.102.423	110.745.227	314	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	22.683.110	-	22.683.110	7.520.800	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	26.254.032	24.405.064	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	27.222.726	27.222.726	-	25.564.273	25.564.273
Provisão para riscos em curso	-	35.324.657	35.324.657	-	47.581.380	47.581.380
	2.154.638.361	1.950.794.308	4.105.432.669	2.036.343.560	1.983.526.603	4.019.870.163

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para prémios não adquiridos de seguro direto e resseguro aceite, apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido	Prémios diferidos	Custos diferidos	Líquido
Seguros vida	1.634.440	-	1.634.440	1.542.377	-	1.542.377
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho	14.842.442	(2.709.406)	12.133.036	13.622.416	(2.535.093)	11.087.323
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.627.521	(2.253.134)	6.374.387	9.279.052	(2.081.726)	7.197.326
Doença	28.446.297	(3.898.256)	24.548.041	25.335.709	(3.167.902)	22.167.807
Incêndio e outros danos	88.852.139	(21.630.939)	67.221.200	86.989.647	(20.829.354)	66.160.293
Automóvel	149.629.119	(32.196.806)	117.432.313	141.954.205	(29.475.306)	112.478.899
Marítimo, aéreo e transportes	1.666.303	(245.890)	1.420.413	1.619.086	(305.430)	1.313.656
Responsabilidade civil geral	10.802.175	(3.110.419)	7.691.756	10.333.352	(2.771.054)	7.562.298
Crédito e caução	134.858	(9.863)	124.995	139.131	(11.164)	127.967
Proteção jurídica	2.021.234	(925.570)	1.095.664	1.892.769	(838.442)	1.054.327
Assistência	13.983.395	(3.191.044)	10.792.351	12.031.003	(2.642.687)	9.388.316
Diversos	10.857.178	(3.432.940)	7.424.238	12.085.377	(3.989.884)	8.095.493
	329.862.661	(73.604.267)	256.258.394	315.281.747	(68.648.042)	246.633.705
	331.497.101	(73.604.267)	257.892.834	316.824.124	(68.648.042)	248.176.082

O movimento ocorrido nas provisões para prémios não adquiridos e nos custos de aquisição diferidos de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.377	92.063	1.634.440
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	13.622.416	1.220.026	14.842.442
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	9.279.052	(651.531)	8.627.521
Doença	25.335.709	3.110.588	28.446.297
Incêndio e outros danos	86.989.647	1.862.492	88.852.139
Automóvel	141.954.205	7.674.914	149.629.119
Marítimo, aéreo e transportes	1.619.086	47.217	1.666.303
Responsabilidade civil geral	10.333.352	468.823	10.802.175
Crédito e caução	139.131	(4.273)	134.858
Proteção jurídica	1.892.769	128.465	2.021.234
Assistência	12.031.003	1.952.392	13.983.395
Diversos	12.085.377	(1.228.199)	10.857.178
	315.281.747	14.580.914	329.862.661
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(2.535.093)	(174.313)	(2.709.406)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(2.081.726)	(171.408)	(2.253.134)
Doença	(3.167.902)	(730.354)	(3.898.256)
Incêndio e outros danos	(20.829.354)	(801.585)	(21.630.939)
Automóvel	(29.475.306)	(2.721.500)	(32.196.806)
Marítimo, aéreo e transportes	(305.430)	59.540	(245.890)
Responsabilidade civil geral	(2.771.054)	(339.365)	(3.110.419)
Crédito e caução	(11.164)	1.301	(9.863)
Proteção jurídica	(838.442)	(87.128)	(925.570)
Assistência	(2.642.687)	(548.357)	(3.191.044)
Diversos	(3.989.884)	556.944	(3.432.940)
	(68.648.042)	(4.956.225)	(73.604.267)
	246.633.705	9.624.689	256.258.394
	248.176.082	9.716.752	257.892.834

(valores em euros)

	2017		
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Saldo final
Seguros vida			
Provisão para prémios não adquiridos	1.567.236	(24.859)	1.542.377
Seguros não vida			
Provisão para prémios não adquiridos			
Acidentes de trabalho	12.576.577	1.045.839	13.622.416
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	8.950.472	328.580	9.279.052
Doença	23.172.778	2.162.931	25.335.709
Incêndio e outros danos	86.238.030	751.617	86.989.647
Automóvel	135.244.707	6.709.498	141.954.205
Marítimo, aéreo e transportes	1.690.049	(70.963)	1.619.086
Responsabilidade civil geral	9.683.268	650.084	10.333.352
Crédito e caução	143.458	(4.327)	139.131
Proteção jurídica	2.110.552	(217.783)	1.892.769
Assistência	11.207.505	823.498	12.031.003
Diversos	12.086.029	(652)	12.085.377
	303.103.425	12.178.322	315.281.747
Custos de aquisição diferidos			
Acidentes de trabalho	(2.062.019)	(473.074)	(2.535.093)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.593.165)	(488.561)	(2.081.726)
Doença	(2.778.612)	(389.290)	(3.167.902)
Incêndio e outros danos	(15.373.098)	(5.456.256)	(20.829.354)
Automóvel	(26.927.652)	(2.547.654)	(29.475.306)
Marítimo, aéreo e transportes	(264.925)	(40.505)	(305.430)
Responsabilidade civil geral	(1.779.605)	(991.449)	(2.771.054)
Crédito e caução	(12.030)	866	(11.164)
Proteção jurídica	(422.004)	(416.438)	(838.442)
Assistência	(2.232.727)	(409.960)	(2.642.687)
Diversos	(2.310.449)	(1.679.435)	(3.989.884)
	(55.756.286)	(12.891.756)	(68.648.042)
	247.347.139	(713.434)	246.633.705
	248.914.375	(738.293)	248.176.082

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Declarados	Não declarados	Total	Declarados	Não declarados	Total
Seguros vida	95.058.405	23.783.133	118.841.538	108.677.162	23.710.431	132.387.593
Seguros não vida						
Acidentes de trabalho						
Provisão matemática	625.918.018	1.223.214	627.141.232	597.850.268	1.076.149	598.926.417
Provisão para assistência vitalícia	175.405.716	7.962.649	183.368.365	169.605.546	7.948.876	177.554.422
Provisão para assistência temporária	49.244.029	2.888.894	52.132.923	44.718.392	2.519.579	47.237.971
	850.567.763	12.074.757	862.642.520	812.174.206	11.544.604	823.718.810
Outros seguros						
Acidentes pessoais e pessoas transportada	28.859.074	3.411.458	32.270.532	25.429.664	2.360.242	27.789.906
Doença	53.848.267	6.396.355	60.244.622	49.748.732	4.902.733	54.651.465
Incêndio e outros danos	141.898.660	16.377.606	158.276.266	201.202.274	15.971.169	217.173.443
Automóvel	376.276.303	17.225.663	393.501.966	400.039.426	15.839.187	415.878.613
Marítimo, aéreo e transportes	9.539.528	2.030.907	11.570.435	11.007.820	1.709.862	12.717.682
Responsabilidade civil geral	80.480.506	19.084.275	99.564.781	82.545.122	16.454.574	98.999.696
Crédito e caução	329.883	78.874	408.757	368.296	77.662	445.958
Proteção jurídica	15.504	7.417	22.921	15.110	8.453	23.563
Assistência	119.474	55.958	175.432	98.046	54.179	152.225
Diversos	12.246.904	1.042.832	13.289.736	11.067.468	1.128.102	12.195.570
	703.614.103	65.711.345	769.325.448	781.521.958	58.506.163	840.028.121
	1.554.181.866	77.786.102	1.631.967.968	1.593.696.164	70.050.767	1.663.746.931
	1.649.240.271	101.569.235	1.750.809.506	1.702.373.326	93.761.198	1.796.134.524

O movimento ocorrido nas provisões para sinistros de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	132.387.593	265.810.072	(279.356.127)	118.841.538
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	823.718.810	202.312.508	(163.388.798)	862.642.520
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	27.789.906	15.975.984	(11.495.358)	32.270.532
Doença	54.651.465	242.916.617	(237.323.460)	60.244.622
Incêndio e outros danos	217.173.443	121.950.089	(180.847.266)	158.276.266
Automóvel	415.878.613	331.912.842	(354.289.489)	393.501.966
Marítimo, aéreo e transportes	12.717.682	3.689.516	(4.836.763)	11.570.435
Responsabilidade civil geral	98.999.696	13.919.862	(13.354.777)	99.564.781
Crédito e caução	445.958	335.324	(372.525)	408.757
Proteção jurídica	23.563	(189)	(453)	22.921
Assistência	152.225	27.757	(4.550)	175.432
Diversos	12.195.570	18.634.547	(17.540.381)	13.289.736
	1.663.746.931	951.674.857	(983.453.820)	1.631.967.968
	1.796.134.524	1.217.484.929	(1.262.809.947)	1.750.809.506

(valores em euros)

	2017			
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período	Montantes pagos	Saldo final
Seguros vida	120.970.140	295.738.385	(284.320.932)	132.387.593
Seguros não vida				
Acidentes de trabalho	792.128.013	176.328.271	(144.737.474)	823.718.810
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	21.790.422	15.967.109	(9.967.625)	27.789.906
Doença	47.302.965	218.038.969	(210.690.469)	54.651.465
Incêndio e outros danos	120.793.836	228.654.981	(132.275.374)	217.173.443
Automóvel	437.622.477	317.174.664	(338.918.528)	415.878.613
Marítimo, aéreo e transportes	9.524.500	9.467.498	(6.274.316)	12.717.682
Responsabilidade civil geral	101.770.550	10.502.647	(13.273.501)	98.999.696
Crédito e caução	495.342	(43.122)	(6.262)	445.958
Proteção jurídica	18.981	4.836	(254)	23.563
Assistência	98.616	54.101	(492)	152.225
Diversos	9.704.694	24.723.232	(22.232.356)	12.195.570
	1.541.250.396	1.000.873.186	(878.376.651)	1.663.746.931
	1.662.220.536	1.296.611.571	(1.162.697.583)	1.796.134.524

As responsabilidades originadas no período e os montantes pagos não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos processados pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Seguros não vida		
Acidentes de trabalho	1.328.197	6.113.713
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	99.674	191.581
Doença	3.755.245	192.776
Incêndio e outros danos	3.235.259	7.487.753
Automóvel	20.988.612	27.887.196
Marítimo, aéreo e transportes	190.199	12.672
Responsabilidade civil geral	1.154.727	950.506
Crédito e caução	64.500	61.889
Proteção jurídica	67.471	384
Assistência	4.440.773	4.682.786
Diversos	-	124
	35.324.657	47.581.380

O movimento ocorrido nas provisões para riscos em curso de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	6.113.713	(4.785.516)	1.328.197
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	191.581	(91.907)	99.674
Doença	192.776	3.562.469	3.755.245
Incêndio e outros danos	7.487.753	(4.252.494)	3.235.259
Automóvel	27.887.196	(6.898.584)	20.988.612
Marítimo, aéreo e transportes	12.672	177.527	190.199
Responsabilidade civil geral	950.506	204.221	1.154.727
Crédito e caução	61.889	2.611	64.500
Proteção jurídica	384	67.087	67.471
Assistência	4.682.786	(242.013)	4.440.773
Diversos	124	(124)	-
	47.581.380	(12.256.723)	35.324.657

(valores em euros)

	2017		
	Saldo inicial	Dotações no período	Saldo final
Seguros não vida			
Acidentes de trabalho	16.279.028	(10.165.315)	6.113.713
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	223.197	(31.616)	191.581
Doença	-	192.776	192.776
Incêndio e outros danos	2.748.136	4.739.617	7.487.753
Automóvel	21.024.402	6.862.794	27.887.196
Marítimo, aéreo e transportes	416	12.256	12.672
Responsabilidade civil geral	411.465	539.041	950.506
Crédito e caução	15.823	46.066	61.889
Proteção jurídica	-	384	384
Assistência	5.467.544	(784.758)	4.682.786
Diversos	40.738	(40.614)	124
	46.210.749	1.370.631	47.581.380

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a provisão matemática e a provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	78.806.353	(454.754)	78.351.599	17.840.152	96.191.751
Vida risco grupo	136.511.159	-	136.511.159	17.251.872	153.763.031
Vida capitalização individual	51.336.426	(136.574)	51.199.852	116.715	51.316.567
Vida capitalização grupo	3.121.591	-	3.121.591	-	3.121.591
	269.775.529	(591.328)	269.184.201	35.208.739	304.392.940
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	185.319.880	(7.465)	185.312.415	11.636.533	196.948.948
Vida capitalização grupo	320.985.476	-	320.985.476	4.438.363	325.423.839
Vida PPR individual	1.128.680.785	(19.496)	1.128.661.289	29.798.225	1.158.459.514
	1.634.986.141	(26.961)	1.634.959.180	45.873.121	1.680.832.301
	1.904.761.670	(618.289)	1.904.143.381	81.081.860	1.985.225.241

(valores em euros)

	2017				
	Provisão matemática	Custos de aquisição diferidos	Total provisão matemática	Provisão para participação nos resultados	Total
De contratos de seguro					
Vida risco individual	68.227.093	(194.702)	68.032.391	17.623.212	85.655.603
Vida risco grupo	140.031.819	-	140.031.819	16.723.361	156.755.180
Vida capitalização individual	21.137.628	(14.794)	21.122.834	145.172	21.268.006
Vida capitalização grupo	3.059.094	-	3.059.094	-	3.059.094
	232.455.634	(209.496)	232.246.138	34.491.745	266.737.883
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária					
Vida capitalização individual	211.509.978	(9.151)	211.500.827	20.562.261	232.063.088
Vida capitalização grupo	312.340.437	-	312.340.437	5.990.684	318.331.121
Vida PPR individual	1.003.678.850	(23.753)	1.003.655.097	49.700.537	1.053.355.634
	1.527.529.265	(32.904)	1.527.496.361	76.253.482	1.603.749.843
	1.759.984.899	(242.400)	1.759.742.499	110.745.227	1.870.487.726

O movimento ocorrido na provisão matemática e na provisão para participação nos resultados do ramo vida de seguro direto e resseguro aceite durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	232.246.138	37.116.716	-	(381.831)	-	203.178	269.184.201
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.527.496.361	85.240.359	-	5.944	8.681.711	13.534.805	1.634.959.180
	1.759.742.499	122.357.075	-	(375.887)	8.681.711	13.737.983	1.904.143.381
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	34.491.745	6.191.340	(3.058.972)	-	-	(2.415.374)	35.208.739
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	76.253.482	10.235.599	(27.081.152)	-	-	(13.534.808)	45.873.121
	110.745.227	16.426.939	(30.140.124)	-	-	(15.950.182)	81.081.860
	1.870.487.726	138.784.014	(30.140.124)	(375.887)	8.681.711	(2.212.199)	1.985.225.241

(valores em euros)

	2017						
	Saldo inicial	Responsabilidades originadas no período e juro atribuído	Montante atribuível aos segurados por capital próprio	Variação dos custos de aquisição diferidos	Outros	Resultados distribuídos	Saldo final
Seguro direto e resseguro aceite							
Provisão matemática							
De contratos de seguro	242.588.508	(11.465.724)	-	(81.972)	-	1.205.326	232.246.138
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	1.404.104.974	94.305.401	-	7.614	21.557.472	7.520.900	1.527.496.361
	1.646.693.482	82.839.677	-	(74.358)	21.557.472	8.726.226	1.759.742.499
Provisão para participação nos resultados							
De contratos de seguro	32.205.285	1.935.342	4.253.758	-	-	(3.902.640)	34.491.745
De contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária	36.506.226	(7.709.996)	54.978.149	-	-	(7.520.897)	76.253.482
	68.711.511	(5.774.654)	59.231.907	-	-	(11.423.537)	110.745.227
	1.715.404.993	77.065.023	59.231.907	(74.358)	21.557.472	(2.697.311)	1.870.487.726

A provisão para participação nos resultados a atribuir e atribuída é movimentada de acordo com a política descrita na nota 2.15.f).

19. PASSIVOS FINANCEIROS DA COMPONENTE DE DEPÓSITO DE CONTRATOS DE SEGUROS E DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido nesta rubrica durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	149.201.723	1.765.933	(125.571.892)	(470.744)	-	24.925.020
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	25.670.399	194.679	(10.351.801)	(830.777)	(41.045)	14.641.455
	175.593.367	1.960.612	(135.923.693)	(1.301.521)	(41.045)	40.287.720
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	5.113.993.681	1.660.140.798	(538.942.736)	34.259.229	(8.640.666)	6.260.810.306
Vida Taxa Fixa individual	3.288.976.314	1.182.053.183	(1.541.087.287)	40.760.803	-	2.970.703.013
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.076.378	-	(426.331)	18.357	-	4.668.404
	8.408.046.373	2.842.193.981	(2.080.456.354)	75.038.389	(8.640.666)	9.236.181.723
	8.583.639.740	2.844.154.593	(2.216.380.047)	73.736.868	(8.681.711)	9.276.469.443

(valores em euros)

	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Emissões	Reembolsos	Rendimentos e gastos	Outros	
Valorizados ao justo valor						
Contratos unit-linked						
Unit-linked capitalização individual	485.306.767	1.970.476	(341.853.652)	3.778.132	-	149.201.723
Unit-linked capitalização grupo	721.245	-	-	-	-	721.245
Unit-linked PPR	26.949.181	208.501	(1.622.669)	192.428	(57.042)	25.670.399
	512.977.193	2.178.977	(343.476.321)	3.970.560	(57.042)	175.593.367
Valorizados ao custo amortizado						
Outros contratos de investimento						
Vida PPR Taxa Fixa individual	4.869.587.183	909.190.396	(686.292.227)	43.008.759	(21.500.430)	5.113.993.681
Vida Taxa Fixa individual	2.905.250.224	1.062.185.291	(730.237.269)	51.778.068	-	3.288.976.314
Op. Capitaliz. Taxa Fixa Individual	5.375.735	-	(330.040)	30.683	-	5.076.378
	7.780.213.142	1.971.375.687	(1.416.859.536)	94.817.510	(21.500.430)	8.408.046.373
	8.293.190.335	1.973.554.664	(1.760.335.857)	98.788.070	(21.557.472)	8.583.639.740

Os "Outros contratos de investimento" correspondem, na sua maior parte, a responsabilidades com contratos que garantem ao segurado uma taxa de rentabilidade fixa ao longo da totalidade do contrato, encontrando-se registados ao custo amortizado.

20. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Passivos financeiros detidos para negociação		
Cobertura justo valor (Nota 6)	30.056.302	19.813.818
Outros passivos financeiros		
Derivados de cobertura		
Cobertura justo valor (Nota 6)	112.884	-
Depósitos recebidos de resseguradores		
Vida	3.460.629	3.823.879
Não Vida	127.318.313	126.228.787
	130.891.826	130.052.666
	160.948.128	149.866.484

21. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Contas a pagar por operações de seguro direto		
Mediadores	29.083.165	33.798.300
Tomadores de seguro	31.247.206	29.143.747
Co-seguradoras	9.701.099	13.768.735
	70.031.470	76.710.782
Contas a pagar por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	51.074.275	38.726.995
Contas correntes de ressegurados	1.646.675	1.519.330
	52.720.950	40.246.325
Contas a pagar por outras operações		
Empresas do grupo	3.187.840	2.395.331
Imposto agregado	-	7.374.967
Fornecedores de ativos tangíveis	312.238	498.027
Fornecedores conta corrente	12.617.275	11.066.769
Pessoal	11.275	-
Fundos de pensões	393.656	384.785
Contas de regularização interna	824.103	7.024.058
Credores diversos	21.815.861	21.178.008
	39.162.248	49.921.945
	161.914.668	166.879.052

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da rubrica "Imposto agregado" correspondia ao valor de imposto a pagar pela Companhia à Longrun Portugal, SGPS, S.A. resultante da aplicação do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

A rubrica "Contas de regularização interna" regista diversas transações efetuadas nos últimos dias de dezembro, cuja liquidação financeira ocorreu nos primeiros dias do mês seguinte.

22. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (PASSIVO)

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Rendimentos diferidos		
Rendas e alugueres	433.377	1.030.259
	433.377	1.030.259
Acréscimos de gastos		
Juros a liquidar	-	260.000
Férias e subsídios a pagar	14.071.785	14.146.920
Seguros	2.900.550	2.883.380
Remunerações variáveis, incluindo encargos	529.312	1.448.017
Prémios de desempenho da empresa	12.890.288	10.011.835
Prémio de permanência	696.824	691.532
Outros custos com pessoal	211.650	287.639
Comissões a pagar	57.420.373	40.701.919
Pagamentos diferidos - Marketing	6.763.764	5.083.669
Imposto municipal de imóveis	331.366	791.600
Auditoria	19.536	527.239
Publicidade	74.313	134.399
Faturas em conferência	4.894.011	5.462.884
Outros	4.435.769	4.719.321
	105.239.541	87.150.354
	105.672.918	88.180.613

23. OUTRAS PROVISÕES

O movimento nestas rubricas durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Outros	Desvios atuariais por capital próprio	Saldos finais
Provisões para impostos	48.203	-	(48.203)	-	-	-
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 31)						
Benefícios de saúde	22.964.030	-	(716.306)	-	(1.194.496)	21.053.228
Encargos com pensões	2.582.444	-	(61.119)	-	157.016	2.678.341
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	50.036.302	1.500.000	-	-	-	51.536.302
Provisão para reestruturação	21.177.446	10.762.278	(18.559.651)	-	-	13.380.073
Outras	55.320.337	-	(45.622.212)	252.776	-	9.950.901
	152.128.762	12.262.278	(65.007.491)	252.776	(1.037.480)	98.598.845

(valores em euros)

	2017					
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Outros	Desvios atuariais por capital próprio	Saldos finais
Provisões para impostos	3.850.000	-	(3.801.797)	-	-	48.203
Provisões para encargos com benefícios dos empregados (Nota 31)						
Benefícios de saúde	23.637.281	-	(541.533)	-	(131.718)	22.964.030
Encargos com pensões	3.304.903	-	(185.133)	-	(537.326)	2.582.444
Provisão para o Fundo de Acidentes de Trabalho	48.536.302	1.500.000	-	-	-	50.036.302
Provisão para reestruturação	35.424.918	-	(14.247.472)	-	-	21.177.446
Outras	15.401.291	39.907.267	-	11.779	-	55.320.337
	130.154.695	41.407.267	(18.775.935)	11.779	(669.044)	152.128.762

A Fidelidade tem constituída uma provisão, enquadrada no programa de reestruturação e rejuvenescimento de colaboradores que se consubstancia na contratação de novos colaboradores qualificados e na saída negociada de um conjunto de colaboradores antes da idade normal de reforma.

No desenvolvimento do plano, em 2017 saíram 194 colaboradores, o que originou a utilização de 14.247.472 euros. No mesmo período foram contratados 247 colaboradores.

Em 2018 saíram 214 colaboradores, o que originou a utilização de 18.559.651 euros. No mesmo período foram contratados 231 colaboradores. Em 31 de dezembro de 2018 a Fidelidade reviu o desenvolvimento do plano e reforçou a provisão em 10.762.278 euros, considerando o custo efetivo das saídas de colaboradores negociadas recentemente, tendo por base a idade legal de reforma de 66 anos e 4 meses.

Os outros montantes registados na rubrica "Outras" destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso e a outras contingências decorrentes da atividade da Companhia.

Em 2018 e 2017, as rubricas "Outras Provisões" inclui utilizações de 40.151.958 euros e constituições de 38.214.363 euros, respetivamente, que se encontram registados na rubrica "Perdas de Imparidade (líquidas de reversão)".

A rubrica "Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Benefícios de saúde" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia relativamente a benefícios de saúde atribuídos aos seus colaboradores. A rubrica "Provisões para encargos com benefícios dos empregados - Encargos com pensões" destina-se à cobertura das responsabilidades assumidas pela Companhia decorrentes do complemento de reforma atribuído a alguns dos seus colaboradores e que não se encontra abrangido pelo fundo de pensões constituído pela Companhia para cobertura das responsabilidades com benefícios pós-emprego do plano de pensões de benefício definido (Nota 31).

24. CAPITAL

O capital social no valor de 457.380.000 euros constituído por 145,2 milhões de ações com o valor nominal unitário de 3,15 euros e encontra-se integralmente realizado.

Em dezembro de 2015 foram realizadas, pelos acionistas, prestações suplementares por forma a construírem um reforço dos capitais próprios da Fidelidade no montante global de 521.530.515 euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 500.000.000 euros;
- Caixa Geral de Depósitos, S.A. pelo montante de 21.530.515 euros.

No exercício de 2015 foram adquiridas, em cumprimento do deliberado no ponto 9 da ordem de trabalhos da assembleia geral de 31 de março de 2015, 13.300 ações próprias, ao preço unitário de 11,20 euros, perfazendo o valor total de 148.960 euros. A liquidação desta aquisição foi feita em 22 de dezembro de 2015.

Em maio de 2018 foi realizado um aumento de capital no valor de 76.230.000 euros, com um Prémio de Emissão de 67.276.000 euros, e o reembolso de prestações suplementares no montante global de 143.510.614 euros nos seguintes termos:

- Longrun Portugal, SGPS, S.A. pelo montante de 121.980.100 euros;
- Caixa Geral de Depósitos, S.A. pelo montante de 21.530.515 euros.

A estrutura acionista da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 2017, tem a seguinte composição:

(valores em euros)

Acionistas	2018		2017	
	Número de Ações	% de Participação	Número de Ações	% de Participação
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	123.403.140	84,9884%	102.833.140	84,9861%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	21.780.000	15,0000%	18.150.000	15,0000%
Colaboradores e antigos colaboradores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	3.560	0,0025%	3.560	0,00290%
Ações Próprias	13.300	0,0092%	13.300	0,01100%
	145.200.000	100%	121.000.000	100%

Desde 15 de maio de 2014 que, com a aquisição de 80% do capital social da Fidelidade, via Longrun Portugal SGPS, S.A. a Companhia passou a integrar o Grupo Fosun.

Os resultados dos exercícios de 2017 e de 2016 foram aplicados conforme indicado:

(valores em euros)

	2017	2016
Aplicação do resultado distribuível		
Reserva legal	25.001.922	9.842.748
Reservas livres	144.945.594	88.584.728
Resultados transitados	17.841.841	1.993.027
	187.789.357	100.420.503

O resultado por ação em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018	2017
Resultado líquido do exercício	278.236.439	187.789.357
Número de ações (no final do exercício)	145.200.000	121.000.000
Resultado por ação (em euros)	1,92	1,55

25. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Reservas de reavaliação		
Por ajustamentos no justo valor		
De ativos disponíveis para venda		
Valias brutas (Nota 7)	17.824.683	752.297.075
Montante atribuível aos segurados	(36.725.291)	(67.062.089)
	(18.900.608)	685.234.986
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 9)	23.433.180	29.832.023
	4.532.572	715.067.009
De diferenças de câmbio		
Valias brutas	20.709.051	27.529.340
Montante atribuível aos segurados	-	196.674
	20.709.051	27.726.014
	25.241.623	742.793.023
Reserva por impostos diferidos		
De ativos disponíveis para venda	9.886.625	(205.242.631)
De terrenos e edifícios de uso próprio	5.808.460	6.070.489
De desvios atuariais		
Pensões de reforma	24.850.037	24.721.343
Benefícios de saúde	1.603.220	1.979.487
Imposto já (liquidado) / deduzido sobre valias potenciais em ativos	(11.880.547)	(14.587.724)
	30.267.795	(187.059.036)

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Reserva de reavaliação, líquida de impostos diferidos	55.509.418	555.733.987
Outras reservas		
Reserva legal	168.973.640	143.971.718
Prémios de emissão	182.379.280	115.103.280
Desvios atuariais		
Pensões de reforma	(51.190.605)	(50.782.055)
Benefícios de saúde	(5.089.589)	(6.284.085)
Outras reservas	601.161.650	456.216.056
	896.234.376	658.224.914
Resultados transitados	167.373.758	142.693.311
Resultado do exercício	278.236.439	187.789.357
	1.397.353.991	1.544.441.569

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As "Reservas de reavaliação" refletem as mais e menos valias potenciais em ativos disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

A variação de "Outras reservas" corresponde à aplicação do resultado distribuível do ano anterior reconhecida em Reservas Livres.

26. PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	178.065.834	(14.349.561)	163.716.273	159.360.987	(12.058.192)	147.302.795
Contrato seguro com participação						
nos resultados	54.910.091	(1.013.114)	53.896.977	33.753.886	(1.119.595)	32.634.291
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	224.520.604	-	224.520.604	247.888.173	-	247.888.173
	457.496.529	(15.362.675)	442.133.854	441.003.046	(13.177.787)	427.825.259
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	209.909.501	(8.222.472)	201.687.029	172.666.008	(5.269.801)	167.396.207
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	30.293.676	(7.618.064)	22.675.612	29.682.429	(8.589.369)	21.093.060
Doença	300.059.488	(293.380.444)	6.679.044	269.024.231	(266.756.565)	2.267.666
Incêndio e outros danos	246.557.182	(94.993.989)	151.563.193	244.201.069	(93.916.784)	150.284.285
Automóvel	425.208.852	(2.319.475)	422.889.377	395.485.640	(3.060.824)	392.424.816
Marítimo, aéreo e transportes	17.871.236	(10.939.514)	6.931.722	18.270.972	(10.387.866)	7.883.106
Responsabilidade civil geral	37.217.862	(9.871.706)	27.346.156	35.218.761	(9.532.524)	25.686.237
Crédito e caução	571.060	(423.928)	147.132	652.801	(432.633)	220.168
Proteção jurídica	5.013.452	(3.710.147)	1.303.305	4.916.427	(1.797.517)	3.118.910
Assistência	36.995.417	(31.385.415)	5.610.002	31.949.180	(15.747.085)	16.202.095
Diversos	34.177.708	(12.414.825)	21.762.883	34.228.578	(11.805.844)	22.422.734
	1.343.875.434	(475.279.979)	868.595.455	1.236.296.096	(427.296.812)	808.999.284
	1.801.371.963	(490.642.654)	1.310.729.309	1.677.299.142	(440.474.599)	1.236.824.543
Varição da provisão para prémios não adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	(77.299)	703.890	626.591	(34.046)	7.150	(26.896)
Contrato seguro com participação						
nos resultados	(26.839)	(14.987)	(41.826)	61.272	(14.384)	46.888
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	12.075	-	12.075	(2.367)	-	(2.367)
	(92.063)	688.903	596.840	24.859	(7.234)	17.625

(continuação)

(valores em euros)

	2018			2017		
	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido	Seguro direto e resseguro aceite	Resseguro cedido	Líquido
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	(1.220.026)	8.184	(1.211.842)	(1.045.839)	(115.509)	(1.161.348)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	651.531	(574.825)	76.706	(328.580)	(404.203)	(732.783)
Doença	(3.110.588)	2.486.107	(624.481)	(2.162.931)	1.887.282	(275.649)
Incêndio e outros danos	(1.862.492)	(1.977.659)	(3.840.151)	(751.617)	1.576.510	824.893
Automóvel	(7.674.914)	(12.549)	(7.687.463)	(6.709.498)	(145.459)	(6.854.957)
Marítimo, aéreo e transportes	(47.217)	140.774	93.557	70.963	(140.109)	(69.146)
Responsabilidade civil geral	(468.823)	(37.478)	(506.301)	(650.084)	251.299	(398.785)
Crédito e caução	4.273	2.703	6.976	4.327	(9.584)	(5.257)
Proteção jurídica	(128.465)	354	(128.111)	217.783	(1.733.834)	(1.516.051)
Assistência	(1.952.392)	6.941	(1.945.451)	(823.498)	(13.826.783)	(14.650.281)
Diversos	1.228.199	(1.172.809)	55.390	652	(459.787)	(459.135)
	(14.580.914)	(1.130.257)	(15.711.171)	(12.178.322)	(13.120.177)	(25.298.499)
	(14.672.977)	(441.354)	(15.114.331)	(12.153.463)	(13.127.411)	(25.280.874)
Prémios adquiridos						
Ramo vida						
Contrato seguro sem participação						
nos resultados	177.988.535	(13.645.671)	164.342.864	159.326.941	(12.051.042)	147.275.899
Contrato seguro com participação						
nos resultados	54.883.252	(1.028.101)	53.855.151	33.815.158	(1.133.979)	32.681.179
Contrato investimento participação						
discricionária nos resultados	224.532.679	-	224.532.679	247.885.806	-	247.885.806
	457.404.466	(14.673.772)	442.730.694	441.027.905	(13.185.021)	427.842.884
Ramo não vida						
Acidentes de trabalho	208.689.475	(8.214.288)	200.475.187	171.620.169	(5.385.310)	166.234.859
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	30.945.207	(8.192.889)	22.752.318	29.353.849	(8.993.572)	20.360.277
Doença	296.948.900	(290.894.337)	6.054.563	266.861.300	(264.869.283)	1.992.017
Incêndio e outros danos	244.694.690	(96.971.648)	147.723.042	243.449.452	(92.340.274)	151.109.178
Automóvel	417.533.938	(2.332.024)	415.201.914	388.776.142	(3.206.283)	385.569.859
Marítimo, aéreo e transportes	17.824.019	(10.798.740)	7.025.279	18.341.935	(10.527.975)	7.813.960
Responsabilidade civil geral	36.749.039	(9.909.184)	26.839.855	34.568.677	(9.281.225)	25.287.452
Crédito e caução	575.333	(421.225)	154.108	657.128	(442.217)	214.911
Proteção jurídica	4.884.987	(3.709.793)	1.175.194	5.134.210	(3.531.351)	1.602.859
Assistência	35.043.025	(31.378.474)	3.664.551	31.125.682	(29.573.868)	1.551.814
Diversos	35.405.907	(13.587.634)	21.818.273	34.229.230	(12.265.631)	21.963.599
	1.329.294.520	(476.410.236)	852.884.284	1.224.117.774	(440.416.989)	783.700.785
	1.786.698.986	(491.084.008)	1.295.614.978	1.665.145.679	(453.602.010)	1.211.543.669

Nos exercícios de 2018 e 2017, os prémios de contratos de seguro do ramo vida podem ser decompostos da seguinte forma:

(valores em euros)

	2018	2017
Prémios brutos emitidos de seguro direto	456.905.616	440.932.317
Contratos individuais	272.789.087	259.615.916
Contratos de grupo	184.116.529	181.316.401
	456.905.616	440.932.317
Periódicos	218.117.775	211.577.182
Não periódicos	238.787.841	229.355.135
	456.905.616	440.932.317
Contratos sem participação nos resultados	177.428.566	159.415.122
Contratos com participação nos resultados	279.477.050	281.517.195
	456.905.616	440.932.317
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite	590.913	70.729
Prémios brutos emitidos de seguro direto e resseguro aceite	457.496.529	441.003.046
Saldo de resseguro	72.489	1.498.365

27. COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADAS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Nos exercícios de 2018 e 2017 as comissões recebidas relativas a contratos de seguro e a operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, ascenderam a 1.224.954 euros e a 1.943.122 euros, respetivamente.

28. CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total	Sinistros pagos	Variação da provisão para sinistros	Total
Ramo vida						
Seguro direto e resseguro aceite	285.216.603	(13.078.061)	272.138.542	288.470.322	11.439.077	299.909.399
Resseguro cedido	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	(6.284.535)	(724.446)	(7.008.981)
	276.925.901	(11.866.129)	265.059.772	282.185.787	10.714.631	292.900.418
Ramo não vida						
Seguro direto e resseguro aceite						
Acidentes de trabalho	164.976.474	40.684.262	205.660.736	148.182.469	32.370.282	180.552.751
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	13.442.789	4.486.706	17.929.495	11.918.419	5.998.740	17.917.159
Doença	226.107.516	5.062.179	231.169.695	203.766.281	1.938.933	205.705.214
Incêndio e outros danos	188.496.166	(59.677.369)	128.818.797	137.350.067	97.450.190	234.800.257
Automóvel	320.226.544	(22.737.234)	297.489.310	307.176.098	(19.108.157)	288.067.941
Marítimo, aéreo e transportes	5.044.924	(1.147.247)	3.897.677	6.207.829	3.197.390	9.405.219
Responsabilidade civil geral	13.092.473	553.318	13.645.791	12.348.211	(2.754.640)	9.593.571
Crédito e caução	393.603	(37.200)	356.403	480.862	(49.385)	431.477
Proteção Jurídica	99.384	(642)	98.742	110.096	4.581	114.677
Assistência	742.774	23.208	765.982	708.468	53.609	762.077
Diversos	17.496.760	1.093.682	18.590.442	22.894.080	2.495.273	25.389.353
	950.119.407	(31.696.337)	918.423.070	851.142.880	121.596.816	972.739.696
Resseguro cedido						
Acidentes de trabalho	(1.295.038)	(362.467)	(1.657.505)	(236.071)	(2.426.585)	(2.662.656)
Acidentes pessoais e pessoas transportadas	(1.151.919)	(2.647.742)	(3.799.661)	(1.768.691)	(2.447.300)	(4.215.991)
Doença	(221.374.502)	(4.056.081)	(225.430.583)	(201.894.563)	(1.752.213)	(203.646.776)
Incêndio e outros danos	(81.159.369)	42.635.539	(38.523.830)	(39.124.325)	(79.116.574)	(118.240.899)
Automóvel	(11.541.126)	5.080.636	(6.460.490)	(6.699.028)	(2.011.341)	(8.710.369)
Marítimo, aéreo e transportes	(1.442.164)	496.743	(945.421)	(2.734.173)	(4.107.450)	(6.841.623)
Responsabilidade civil geral	(2.414.694)	(3.495.083)	(5.909.777)	(2.601.471)	2.497.062	(104.409)
Crédito e caução	-	(1.000)	(1.000)	1.846	6.914	8.760
Assistência	(1.575)	2	(1.573)	-	(2)	(2)
Diversos	(8.814.404)	(737.842)	(9.552.246)	(14.234.620)	(1.485.390)	(15.720.010)
	(329.194.791)	36.912.705	(292.282.086)	(269.291.096)	(90.842.879)	(360.133.975)
	620.924.616	5.216.368	626.140.984	581.851.784	30.753.937	612.605.721
	897.850.517	(6.649.761)	891.200.756	864.037.571	41.468.568	905.506.139

Os "Sinistros pagos" incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e os reembolsos processados pela Companhia.

Nos exercícios de 2018 e 2017, os custos com sinistros e com variações das outras provisões técnicas do ramo vida apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018						
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	117.886.850	(11.842.871)	106.043.979	1.848.968	37.116.716	6.191.340	151.201.003
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	167.329.753	(1.235.190)	166.094.563	15.162.310	85.240.359	10.235.599	276.732.831
	285.216.603	(13.078.061)	272.138.542	17.011.278	122.357.075	16.426.939	427.933.834
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	-	(1.897.311)	-	(8.976.081)
	(8.290.702)	1.211.932	(7.078.770)	-	(1.897.311)	-	(8.976.081)
Líquido							
De contratos de seguro	109.596.148	(10.630.939)	98.965.209	1.848.968	35.219.405	6.191.340	142.224.922
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	167.329.753	(1.235.190)	166.094.563	15.162.310	85.240.359	10.235.599	276.732.831
	276.925.901	(11.866.129)	265.059.772	17.011.278	120.459.764	16.426.939	418.957.753

(valores em euros)

	2017						
	Sinistros pagos	Varição da provisão para sinistros	Sub-total	Varição das outras provisões técnicas	Varição da provisão matemática	Participação nos resultados	Total
Seguro direto e resseguro aceite							
De contratos de seguro	105.183.117	9.763.384	114.946.501	2.654.182	(11.465.724)	1.935.342	108.070.301
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.287.205	1.675.693	184.962.898	495.560	94.305.401	(7.709.996)	272.053.863
	288.470.322	11.439.077	299.909.399	3.149.742	82.839.677	(5.774.654)	380.124.164
Resseguro cedido							
De contratos de seguro	(6.284.535)	(724.446)	(7.008.981)	-	(196.626)	-	(7.205.607)
	(6.284.535)	(724.446)	(7.008.981)	-	(196.626)	-	(7.205.607)
Líquido							
De contratos de seguro	98.898.582	9.038.938	107.937.520	2.654.182	(11.662.350)	1.935.342	100.864.694
De contratos de investimento com participação discricionária nos resultados	183.287.205	1.675.693	184.962.898	495.560	94.305.401	(7.709.996)	272.053.863
	282.185.787	10.714.631	292.900.418	3.149.742	82.643.051	(5.774.654)	372.918.557

Nos exercícios de 2018 e 2017, a variação das outras provisões técnicas inclui a dotação da provisão para estabilização de carteira, no montante de 1.848.968 euros e de 2.654.182 euros, respetivamente. Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica inclui ainda a dotação de 15.162.310 euros e de 495.560 euros, respetivamente, da provisão para compromissos de taxa.

29. CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS, POR NATUREZA E FUNÇÃO

Nos exercícios de 2018 e 2017, os custos de exploração incorridos pela Companhia apresentam a seguinte composição por natureza:

(valores em euros)

	2018	2017
Custos com pessoal (Nota 30)	158.176.209	148.930.230
Fornecimentos e serviços externos		
Eletricidade	1.816.599	1.668.983
Combustível	657.091	550.562
Água	181.389	205.965
Impressos	328.921	327.948
Material de escritório	208.303	208.944
Conservação e reparação	4.892.111	5.908.802
Rendas e alugueres	16.585.595	16.216.416
Despesas de representação	1.474.845	1.385.709
Comunicação	6.533.322	6.571.129
Deslocações e estadas	4.057.215	4.069.874
Seguros	462.078	606.861
Gastos com trabalho independente	518.037	584.694
Publicidade e propaganda	12.673.229	11.912.683
Contencioso e notariado	147.332	191.797
Vigilância e segurança	1.136.610	1.307.377
Trabalhos especializados	50.864.829	49.350.573
Quotizações	1.123.447	2.158.471
Limpeza, higiene e conforto	1.378.858	1.520.748
Gastos com cobrança de prémios	1.670.166	1.648.927
Licenças de software	6.682.808	5.838.042
Outros	3.984.459	3.415.041
	117.377.244	115.649.546
Impostos e taxas	11.471.139	12.104.839
Depreciações e amortizações do exercício (Notas 9, 11 e 12)	9.146.707	9.757.656
Outras provisões	(12.593.255)	(15.583.031)
Comissões	7.476.535	7.245.052
Juros suportados	1.027.952	1.858.537
	292.082.531	279.962.829

Nos exercícios de 2018 e 2017, a rubrica de comissões e participação nos resultados de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	1.290.702	4.479.478	5.770.180
Relativos aos ramos não vida	57.797.914	3.759.080	61.556.994
	59.088.616	8.238.558	67.327.174

(valores em euros)

	2017		
	Comissões	Participação nos resultados de resseguro	Total
Relativos aos ramos vida	1.210.416	6.267.363	7.477.779
Relativos aos ramos não vida	56.899.740	3.045.917	59.945.657
	58.110.156	9.313.280	67.423.436

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	8.026.156	52.516.425	-	60.542.581
Custos técnicos	277.190.447	897.602.982	-	1.174.793.429
	285.216.603	950.119.407	-	1.235.336.010
Custos de aquisição				
Custos imputados	29.501.215	92.549.470	-	122.050.685
Comissões de mediação	57.010.490	164.752.834	-	221.763.324
Outros	55.349	1.092.406	-	1.147.755
	86.567.054	258.394.710	-	344.961.764
Gastos administrativos				
Custos imputados	20.135.770	57.766.473	-	77.902.243
Remunerações de mediação	74.476	7.370.594	-	7.445.070
Outros	265	1.468.217	-	1.468.482
	20.210.511	66.605.284	-	86.815.795

(continuação)

(valores em euros)

	2018			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Gastos financeiros (Nota 33)				
Custos imputados	10.048.650	7.518.533	14.019.839	31.587.022
Outros	540.664	172.554	64.010	777.228
	10.589.314	7.691.087	14.083.849	32.364.250
Total dos custos de exploração imputados	67.711.791	210.350.901	14.019.839	292.082.531

(valores em euros)

	2017			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos com sinistros - montantes pagos				
Custos imputados	7.719.008	51.187.094	-	58.906.102
Custos técnicos	280.751.314	799.955.786	-	1.080.707.100
	288.470.322	851.142.880	-	1.139.613.202
Custos de aquisição				
Custos imputados	29.529.009	88.857.418	-	118.386.427
Comissões de mediação	35.953.766	143.442.970	-	179.396.736
Outros	60.174	1.382.020	-	1.442.194
	65.542.949	233.682.408	-	299.225.357
Gastos administrativos				
Custos imputados	20.911.784	58.635.339	-	79.547.123
Remunerações de mediação	63.872	6.641.489	-	6.705.361
Outros	115	13.358	-	13.473
	20.975.771	65.290.186	-	86.265.957
Gastos financeiros (Nota 33)				
Custos imputados	9.446.930	6.762.534	6.913.713	23.123.177
Outros	418.265	148.044	37.851	604.160
	9.865.195	6.910.578	6.951.564	23.727.337
Total dos custos de exploração imputados	67.606.731	205.442.385	6.913.713	279.962.829

30. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Remunerações		
Órgãos sociais	6.175.472	4.277.406
Pessoal	94.170.759	90.659.613
Encargos sobre remunerações	21.383.297	21.304.642
Benefícios pós-emprego	16.435.453	12.363.662
Benefícios de cessação de emprego	4.224.155	4.506.608
Seguros obrigatórios	1.699.496	1.748.847
Gastos de ação social	10.845.504	10.719.669
Outros gastos com pessoal	3.242.073	3.349.783
	158.176.209	148.930.230

A existência de estruturas transversais a algumas empresas do Grupo conduz à necessidade de efetuar a alocação de custos comuns entre as várias empresas, baseada em chaves de repartição subordinadas ao princípio custo-benefício. Consequentemente, nos exercícios de 2018 e 2017, os gastos com pessoal incluem o impacto decorrente dos seguintes movimentos com entidades relacionadas:

(valores em euros)

	2018	2017
Gastos com pessoal da Companhia a desempenhar funções para a		
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	(3.247.339)	(2.856.336)
Fidelidade - Property Europe, S.A.	541.386	748.393
Sogruppo - Sistemas de Informação, S.A.	-	(590.662)
Fidelidade Angola - Companhia de Seguros, S.A.	(1.028.699)	(575.052)
E.A.P.S. - Empresa de Análise, Prevenção e Segurança, S.A.	59.980	144.813
Outras	(669.452)	(519.824)
	(4.344.124)	(3.648.668)

Nos exercícios de 2018 e 2017, os encargos com benefícios pós-emprego apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Benefícios pós-emprego		
Plano de benefício definido (Nota 31)	14.430.872	10.466.423
Plano individual de reforma	1.205.673	1.178.871
Cedência de pessoal	(64.059)	(43.107)
Outros encargos	862.967	761.475
	16.435.453	12.363.662

Em 2018 e 2017, a rubrica "Benefícios pós-emprego - Cedência de pessoal" corresponde aos encargos com benefícios pós-emprego de colaboradores da Companhia que se encontram cedidos a outras entidades do Grupo.

Em 2018 e 2017, o número de trabalhadores ao serviço na Companhia, por categorias, é o seguinte:

	2018	2017
Dirigentes	40	41
Gestores	222	227
Técnicos	1.070	882
Operacionais	1.100	1.277
Apoio	5	5
	2.437	2.432

Nos exercícios de 2018 e 2017, a Companhia registou uma constituição da estimativa para prémios de permanência no montante de 164.939 euros e 234.959 euros, respetivamente. A rubrica "Acréscimos e diferimentos" inclui 696.824 euros relativo ao prémio de permanência.

31. PENSÕES DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS DE LONGO PRAZO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas "Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" e "Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo" apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativo		
Plano de benefício definido	7.111.692	12.131.837
Passivo		
Plano de contribuição definida	(83.422)	(83.416)
	7.028.270	12.048.421

Relativamente ao exercício de 2018, no "Plano de contribuição definida" a Fidelidade teve um custo de 1.182.482 euros, ficando pendente de pagamento o montante de 83.422 euros que corresponde às contribuições de dezembro de 2018 que foram pagos em janeiro de 2019.

Plano de Contribuição Definida

No âmbito dos contratos coletivos de trabalho para a atividade seguradora, divulgados em 15 de janeiro de 2012 e em 29 de janeiro de 2016, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, abrangidos por estes Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), têm direito a um plano individual de reforma ("PIR"), um plano de contribuição definida que substitui o sistema de pensões de reforma previsto nos anteriores IRCT.

Aos trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, não abrangidos pelos IRCT acima referidos para a atividade seguradora, aplica-se o previsto no anterior plano de benefício definido.

Em conformidade com as regras previstas nos referidos IRCT, o valor capitalizado das entregas para o PIR é resgatável pelo trabalhador, nos termos legais, na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela Segurança Social, existindo uma garantia de capital sobre os montantes da transferência inicial e das contribuições efetuadas pela Companhia e pelos próprios beneficiários.

Em caso de morte do trabalhador, o valor capitalizado das entregas reverte para os beneficiários designados pelo trabalhador ou, na falta de designação, para os seus herdeiros legais.

As contribuições da Companhia para o plano individual de reforma são efetuadas de acordo com o previsto no Anexo V dos mencionados IRCT, correspondendo ao valor que resulta da aplicação ao ordenado base anual do empregado das percentagens indicadas na tabela seguinte:

Ano civil	Contribuição PIR
2012	1,00%
2013	2,25%
2014	2,50%
2015	2,75%
2016	3,00%
2017 e seguintes	3,25%

Adicionalmente, de acordo com o disposto no capítulo IX do Plano de Poupança e Pré-reforma dos referidos IRCT, a primeira contribuição anual da Companhia para o PIR verificar-se-á:

- No ano de 2015, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995;
- No ano de 2012, para os trabalhadores no ativo, admitidos na atividade seguradora no período compreendido entre 22 de junho de 1995 e 31 de dezembro de 2009;
- No ano seguinte aquele em que completem dois anos de prestação de serviço efetivo na Companhia, para os trabalhadores admitidos depois de 1 de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades e ativos do Plano individual de reforma da Fidelidade, ascendiam a:

(valores em euros)

Responsabilidade em 31 de dezembro de 2017	23.936.452
Gastos de ano	1.182.482
Responsabilidade em 31 de dezembro de 2018	25.118.934
Ativo em 31 de dezembro de 2017	23.853.035
Contribuições para o fundo	1.182.476
Ativo em 31 de dezembro de 2018	25.035.511
Diferencial	1,00
Nível de financiamento	99,67%

Plano de Benefício definido

Em conformidade com o contrato coletivo de trabalho anteriormente em vigor no sector segurador, a Fidelidade concedeu aos seus colaboradores, admitidos na atividade seguradora até junho de 1995, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Sumariamente, o montante destas prestações varia em função da remuneração do colaborador, da carreira contributiva, do histórico de remunerações com incidência para a Segurança Social e ainda, em caso de invalidez, da antiguidade na atividade seguradora.

Adicionalmente, a antiga Império Bonança atribuiu ainda os seguintes benefícios:

- Entre 1999 e 2005, assumiu, nas situações de reforma antecipada, o pagamento de uma pensão vitalícia que correspondia ao diferencial entre 80% da última remuneração e o montante pago pela Segurança Social;
- Assumiu o compromisso de, por um lado alargar os benefícios constantes no contrato coletivo de trabalho aos colaboradores admitidos até junho de 2005 e, por outro, conceder aos beneficiários do fundo de pensões, os benefícios adicionais garantidos pelo plano complementar que se encontrava em vigor no Grupo Millenniumbcp, no qual a Companhia esteve inserida até 31 de janeiro de 2005. As responsabilidades associadas ao plano complementar encontram-se financiadas através do respetivo fundo de pensões;
- Para um grupo muito restrito de trabalhadores (4), com “níveis salariais internos XVII”, oriundos da ex-Império, há o compromisso de, na passagem à reforma, ser atribuído um complemento à pensão da Segurança Social, para 80% da remuneração auferida à data da passagem a essa situação.

Determinação das responsabilidades com planos de benefício definido

As responsabilidades com pensões em pagamento e por serviços passados dos empregados no ativo, com referência a 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram determinadas pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade.

As hipóteses e bases técnicas utilizadas no cálculo das responsabilidades foram as seguintes:

	2018	2017
Método atuarial	Projected Unit Credit	Projected Unit Credit
Tábua de mortalidade		
Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)
Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
Taxa de desconto	2,00%	1,80%
Taxa de crescimento dos salários	2,10%	2,00%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,75%
Taxa de crescimento das pré-reformas	1,25%	1,25%
Tabela de saídas	n/a	n/a

A comparação entre os pressupostos atuariais e financeiros utilizados na determinação dos custos com pensões para os exercícios de 2018 e 2017 e os valores efetivamente verificados é apresentada no quadro seguinte:

	2018		2017	
	Pressupostos	Real	Pressupostos	Real
Taxa de crescimento dos salários	2,10%	0,88%	2,00%	1,53%
Taxa de crescimento das pensões	0,75%	0,24%	0,75%	0,28%

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade, de acordo com os estudos atuariais efetuados, assim como os fundos e as provisões disponíveis para cobertura das mesmas, ascendiam a:

(valores em euros)

	2018	2017
Responsabilidades por serviços passados		
Ativos	6.420.919	7.218.484
Reformados e pré-reformados	168.201.342	173.886.543
	174.622.261	181.105.027
Fundos de pensões autónomos	139.569.520	148.777.396
Provisões matemáticas	42.164.433	44.459.468
	181.733.953	193.236.864
Diferencial	7.111.692	12.131.837
Nível de financiamento	104,07%	106,70%

Nos termos da Norma Regulamentar nº 5/2007-R, de 27 de abril, da ASF, as empresas de seguros devem assegurar no final de cada exercício:

- a) O financiamento integral do valor atual da responsabilidade com pensões em pagamento, incluindo as prestações de pré-reforma e reforma antecipada até à idade normal de reforma e após esta idade; e
- b) O financiamento de um nível mínimo de 95% do valor atual da responsabilidade por serviços passados de pessoal no ativo, excluindo pré-reformados ou reformados antecipadamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as responsabilidades por serviços passados da Fidelidade encontravam-se integralmente financiadas.

O plano de pensões em questão é não contributivo e independente da segurança social, sendo financiado pelo fundo de pensões da Companhia.

Os fundos de pensões de benefício definido da Companhia apresentam as seguintes durações médias:

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.:	
Fundo de Pensões da Fidelidade	7,64 anos
Fundo de Pensões da Mundial Confiança	6,56 anos
Fundo de Pensões da Império Bonança	9,46 anos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o número de beneficiários era o seguinte:

	2018	2017
Ativos	945	1.007
Reformados e pré-reformados	2.089	2.100
Rendeiros	466	508
	3.500	3.615

O movimento nos fundos de pensões e nas provisões matemáticas durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

Saldos em 31 de dezembro de 2016	200.933.929
Contribuições	10.090.175
Variação nas provisões matemáticas	(2.639.075)
Pensões pagas	(19.277.840)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(599.149)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	4.728.824
Saldos em 31 de dezembro de 2017	193.236.864
Contribuições	9.662.260
Variação nas provisões matemáticas	(2.295.035)
Pensões pagas	(19.036.221)
(Pagamentos)/ Recebimentos relativos a outros benefícios	(154.117)
Rendimentos líquidos dos fundos de pensões	320.202
Saldos em 31 de dezembro de 2018	181.733.953

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os Fundos de Pensões da Fidelidade eram geridos pela CGD Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ativos do fundo de pensões apresentavam a seguinte composição de acordo com as respetivas fontes de valorização:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira	Preço de mercado	Outros	Valor da carteira
Caixa e equivalentes de caixa	13.836.592	-	13.836.592	16.817.556	-	16.817.556
Instrumentos de capital	758.582	-	758.582	-	-	-
Instrumentos de dívida						
De dívida pública	19.128.613	-	19.128.613	-	-	-
De outros emissores	81.458.265	-	81.458.265	-	-	-
	100.586.878	-	100.586.878	-	-	-
Imóveis	12.157.600	-	12.157.600	-	-	-
Fundos de investimento						
Ações nacionais	-	-	-	717.289	-	717.289
Ações europeias	2.607.770	-	2.607.770	5.409.819	-	5.409.819
Imóveis	4.192.286	-	4.192.286	16.289.386	-	16.289.386
Obrigações						
De dívida pública	244.909	-	244.909	16.791.265	-	16.791.265
De outros emissores	1.349.657	-	1.349.657	91.899.098	-	91.899.098
Hedge funds	-	-	-	849.723	-	849.723
Tesouraria	2.108.169	-	2.108.169	-	-	-
	10.502.791	-	10.502.791	131.956.580	-	131.956.580
Outros	1.727.077	-	1.727.077	3.260	-	3.260
	139.569.520	-	139.569.520	148.777.396	-	148.777.396

Nestas datas, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos emitidos ou geridos por entidades do Grupo CGD:

(valores em euros)

	2018	2017
Caixa e equivalentes de caixa	6.591.633	8.616.998
Instrumentos de dívida	608.737	-
Fundos de investimento		
Ações nacionais	-	710.956
Imóveis	2.246.896	2.306.702
Obrigações		
De outros emissores	1.550.928	6.796.324
	3.797.824	9.813.982
	10.998.194	18.430.980

A variação no diferencial entre as responsabilidades por serviços passados da Companhia e as respetivas coberturas, bem como o correspondente impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017, podem ser demonstrados da seguinte forma:

(valores em euros)

	Responsabilidades	Coberturas	Diferencial
Situação em 31 de dezembro de 2016	192.402.590	200.933.929	8.531.339
Custo do serviço corrente	269.286	-	(269.286)
Juro líquido de benefício definido	2.441.973	2.595.537	153.564
Custo do exercício	2.711.259	2.595.537	(115.722)
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	9.751.552	-	(9.751.552)
Outras variações em resultados	-	(599.149)	(599.149)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	12.462.811	1.996.388	(10.466.423)
Ganhos e perdas atuariais			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	2.133.288	2.133.288
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(1.843.460)	-	1.843.460
Variações com impacto em capitais próprios	(1.843.460)	2.133.288	3.976.748
Contribuições para o plano:			
efetuadas pela Companhia	-	10.090.173	10.090.173
Variação das provisões matemáticas	(2.639.074)	(2.639.074)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(19.277.840)	(19.277.840)	-
Situação em 31 de dezembro de 2017	181.105.027	193.236.864	12.131.837
Custo do serviço corrente	135.475	-	(135.475)
Juro líquido de benefício definido	2.288.295	2.506.668	218.373
Custo do exercício	2.423.770	2.506.668	82.898
Acréscimos de responsabilidades por pré-reformas	14.359.653	-	(14.359.653)
Outras variações em resultados	-	(154.117)	(154.117)
Variações com impacto em resultados (Nota 30)	16.783.423	2.352.551	(14.430.872)
Ganhos e perdas atuariais			
retorno dos ativos do plano, não incluído no rendimento dos juros	-	(2.186.465)	(2.186.465)
resultantes de alterações nos pressupostos financeiros	(1.451.213)	-	1.451.213
resultantes de diferenças entre os pressupostos e os valores realizados	(483.718)	-	483.718
Variações com impacto em capitais próprios	(1.934.931)	(2.186.465)	(251.534)
Contribuições para o plano			
efetuadas pela Companhia	-	9.662.261	9.662.261
Variação das provisões matemáticas	(2.295.035)	(2.295.035)	-
Pagamentos efetuados pelo plano:			
pensões pagas	(19.036.223)	(19.036.223)	-
Situação em 31 de dezembro de 2018	174.622.261	181.733.953	7.111.692

Assistência médica

A Companhia comparticipa os custos com os seguros de saúde atribuídos aos seus empregados na situação de reforma ou pré-reforma. Adicionalmente, a anterior Império Bonança assumiu o compromisso de conceder benefícios com assistência médica vitalícia aos Reformados e Pré-reformados que transitaram a essa situação, entre junho de 1998 e julho de 2005.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estas responsabilidades ascendem a 21.053.229 euros e a 22.964.031 euros, respetivamente, encontrando-se cobertas por provisões (Nota 23). Os desvios atuariais apurados em 31 de dezembro de 2018 e 2017 referentes a este benefício foram de (1.037.480) euros e (669.044) euros, respetivamente.

As responsabilidades por serviços passados com assistência médica foram determinadas com base em estudos atuariais efetuados pelo departamento de atuariado vida da Fidelidade, utilizando pressupostos atuariais idênticos aos acima apresentados para as responsabilidades com pensões.

Análise de sensibilidade

Em 31 de dezembro de 2018, a sensibilidade das responsabilidades de benefício definido assumidas pela Companhia, face a variações dos pressupostos significativos, excluindo as responsabilidades cobertas por rendas vitalícias, corresponde a:

Cenários	2018	A	B	C
Pressupostos Financeiros				
Taxa de Desconto	2,00%	1,75%	2,25%	2,00%
Taxa de Crescimento Salarial	2,10%	2,10%	2,10%	2,10%
Taxa de Crescimento Salarial Pré-Reformados	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
Taxa de Crescimento de Pensões	0,75%	0,75%	0,75%	0,75%
Pressupostos Demográficos				
Tábua de Mortalidade				
> Mulheres	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)	TV 88/90 (-2)
> Homens	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 73/77 (-2)	TV 88/90 (-2)
Idade de Reforma	0	0	0	0

(valores em euros)

Responsabilidades em 31 de dezembro de 2018					
Cenários		2018	A	B	C
Reformados	Velhice	52.386.029	53.418.479	51.388.616	56.988.839
	Antecipação	13.723.863	14.019.081	13.438.740	14.799.188
	Invalidez	8.761.757	9.049.598	8.488.110	9.188.173
Pensionistas	Viuvez	3.921.645	4.003.821	3.842.524	3.934.163
	Orfandade	143.273	149.509	137.441	144.263
Pré-Reformados	Pensão até INR	37.794.649	38.074.477	37.518.797	37.935.468
	Encargos até INR	6.546.667	6.598.139	6.495.954	6.573.449
	Pensão após INR				
	> Plano CCT	2.513.386	2.582.928	2.420.007	2.670.787
	> Plano Complementar	245.641	255.704	236.098	248.438
Ativos	Plano CCT	2.984.090	3.154.246	2.825.295	3.161.550
	Plano Complementar	3.436.828	3.671.430	3.219.458	3.616.264
Totais		132.457.828	134.977.412	130.011.040	139.260.582

A preparação da informação incluída no quadro acima teve por base o método de cálculo utilizado para a avaliação de responsabilidades utilizada para efeitos de contabilização, não incluindo as provisões matemáticas no valor de 42.164.433 euros.

32. RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas de rendimentos de investimentos apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				2017			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida								
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	5.248.965	-	5.248.965	-	1.237.186	-	1.237.186
Ativos financeiros detidos para negociação	(3.526)	-	-	(3.526)	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.892.365	-	-	1.892.365	939.149	-	-	939.149
Ativos disponíveis para venda	44.976.064	1.988.654	-	46.964.718	44.822.272	7.334.074	-	52.156.346
Empréstimos e contas a receber	1.724.359	-	-	1.724.359	886.521	-	-	886.521
Depósitos à ordem	1.231	-	-	1.231	892	-	-	892
	48.590.493	7.237.619	-	55.828.112	46.648.834	8.571.260	-	55.220.094
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento								
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	55.795.882	-	55.795.882	-	8.885.797	-	8.885.797
Ativos financeiros detidos para negociação	(1.478.510)	-	-	(1.478.510)	(1.534.347)	-	-	(1.534.347)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7.557.133	151.914	-	7.709.047	16.776.034	147.393	-	16.923.427
Ativos disponíveis para venda	166.282.520	22.879.456	-	189.161.976	146.129.543	17.614.675	-	163.744.218
Empréstimos e contas a receber	1.808.020	-	-	1.808.020	2.003.133	-	-	2.003.133
Depósitos à ordem	15.723	-	-	15.723	246	-	-	246
	174.184.886	78.827.252	-	253.012.138	163.374.609	26.647.865	-	190.022.474
	222.775.379	86.064.871	-	308.840.250	210.023.443	35.219.125	-	245.242.568

(continuação)

(valores em euros)

	2018				2017			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida								
Terrenos e edifícios	-	-	10.993.727	10.993.727	-	-	18.061.367	18.061.367
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	5.467.862	-	5.467.862	-	3.464.120	-	3.464.120
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.990.960	-	-	1.990.960	2.947.591	-	-	2.947.591
Ativos disponíveis para venda	31.303.043	13.631.904	-	44.934.947	24.464.300	16.552.572	-	41.016.872
Empréstimos e contas a receber	453.713	-	-	453.713	546.206	-	-	546.206
Depósitos à ordem	3.758	-	-	3.758	1.739	-	-	1.739
	33.751.474	19.099.766	10.993.727	63.844.967	27.959.836	20.016.692	18.061.367	66.037.895
Investimentos não afetos								
Terrenos e edifícios	-	-	2.455.778	2.455.778	-	-	2.676.119	2.676.119
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	169.000	-	169.000	-	12.440.856	-	12.440.856
Ativos financeiros detidos para negociação	(114.866)	-	-	(114.866)	2.891	-	-	2.891
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.763.145	-	-	1.763.145	39.280	-	-	39.280
Ativos disponíveis para venda	2.189.478	(27.164)	-	2.162.314	1.613.861	49.903	-	1.663.764
Empréstimos e contas a receber	1.529.519	-	-	1.529.519	2.224.340	-	-	2.224.340
Depósitos à ordem	1.576.143	-	-	1.576.143	175.477	-	-	175.477
	6.943.419	141.836	2.455.778	9.541.033	4.055.849	12.490.759	2.676.119	19.222.727
	263.470.272	105.306.473	13.449.505	382.226.250	242.039.128	67.726.576	20.737.486	330.503.190

33. GASTOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2018 e 2017, as rubricas de gastos financeiros apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018				2017			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Gastos de investimentos (Nota 29)								
Custos imputados	10.048.650	7.518.533	14.019.839	31.587.022	9.446.930	6.762.534	6.913.713	23.123.177
Outros gastos de investimentos	540.664	172.554	64.010	777.228	418.265	148.044	37.851	604.160
	10.589.314	7.691.087	14.083.849	32.364.250	9.865.195	6.910.578	6.951.564	23.727.337

34. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	902.794	-	902.794	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	37.854.064	(15.411.080)	22.442.984	22.507.213	(2.010.414)	20.496.799
Empréstimos e contas a receber	11	-	11	-	-	-
	38.756.869	(15.411.080)	23.345.789	22.507.213	(2.010.414)	20.496.799
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	16.343.714	-	16.343.714	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	343.921.748	(38.226.444)	305.695.304	205.785.259	(17.510.634)	188.274.625
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	(45.710)	(45.710)
Passivos financeiros valorizados a custo amortizado	145	(75.038.534)	(75.038.389)	22.380	(94.839.890)	(94.817.510)
	360.265.607	(113.264.978)	247.000.629	205.807.639	(112.396.234)	93.411.405
	399.022.476	(128.676.058)	270.346.418	228.314.852	(114.406.648)	113.908.204
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	10.974.149	-	10.974.149	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	36.887.950	(11.242.113)	25.645.837	78.105.280	(2.912.927)	75.192.353
	47.862.099	(11.242.113)	36.619.986	78.105.280	(2.912.927)	75.192.353
Investimentos não afetos						
Investimentos em subsidiárias, associadas e emp. conjuntos	2.960.727	-	2.960.727	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	1.646.425	(109)	1.646.316	859.762	(185.700)	674.062
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	(287.056)	(287.056)
	4.607.152	(109)	4.607.043	859.762	(472.756)	387.006
	451.491.727	(139.918.280)	311.573.447	307.279.894	(117.792.331)	189.487.563

35. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões						
técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros						
detidos para negociação	-	-	-	-	(508.775)	(508.775)
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	1.366.410	(598.522)	767.888	1.072.269	(2.487.957)	(1.415.688)
	1.366.410	(598.522)	767.888	1.072.269	(2.996.732)	(1.924.463)
Investimentos relativos a contratos						
considerados para efeitos contabilísticos						
como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	65.077	(281.315)	(216.238)	135.354	(885.016)	(749.662)
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	9.097.957	(11.737.655)	(2.639.698)	11.077.266	(10.265.012)	812.254
Outros	3.304	(4)	3.300	1.463.241	(2.121.802)	(658.561)
	9.166.338	(12.018.974)	(2.852.636)	12.675.861	(13.271.830)	(595.969)
	10.532.748	(12.617.496)	(2.084.748)	13.748.130	(16.268.562)	(2.520.432)
Investimentos afetos às provisões						
técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	-	-	-	-	(253.538)	(253.538)
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	712.971	(1.606.210)	(893.239)	2.685.393	(1.294.229)	1.391.164
Outros	98	(61)	37	5.041	(49.257)	(44.216)
	713.069	(1.606.271)	(893.202)	2.690.434	(1.597.024)	1.093.410
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	24.453.353	(15.867.884)	8.585.469	29.772.313	(51.247.425)	(21.475.112)
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	1.496.362	(613.419)	882.943	-	(2.614)	(2.614)
	25.949.715	(16.481.303)	9.468.412	29.772.313	(51.250.039)	(21.477.726)
	37.195.532	(30.705.070)	6.490.462	46.210.877	(69.115.625)	(22.904.748)

(valores em euros)

Ganhos e perdas não realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	5.748.187	(41.148.321)	(35.400.134)	59.656.422	(7.858.465)	51.797.957
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	287.316	(5.342.677)	(5.055.361)	3.762.152	(380.948)	3.381.204
Outros	1.823.329	(3.206.415)	(1.383.086)	1.722.515	(1.476.631)	245.884
	7.858.832	(49.697.413)	(41.838.581)	65.141.089	(9.716.044)	55.425.045
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	46.669.671	(216.284.356)	(169.614.685)	147.104.772	(26.680.247)	120.424.525
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	7.047.794	(19.589.728)	(12.541.934)	13.755.089	(18.604.502)	(4.849.413)
Outros	57.922.313	(73.782.928)	(15.860.615)	88.993.892	(101.226.880)	(12.232.988)
	111.639.778	(309.657.012)	(198.017.234)	249.853.753	(146.511.629)	103.342.124
	119.498.610	(359.354.425)	(239.855.815)	314.994.842	(156.227.673)	158.767.169
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	10.103.168	(50.964.016)	(40.860.848)	49.297.614	(7.478.185)	41.819.429
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.872.828	(4.846.885)	(2.974.057)	6.758.071	(1.229.859)	5.528.212
Outros	21.579.230	(29.067.068)	(7.487.838)	39.159.894	(44.413.740)	(5.253.846)
	33.555.226	(84.877.969)	(51.322.743)	95.215.579	(53.121.784)	42.093.795
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	24.366.874	(46.687.911)	(22.321.037)	52.667.891	(25.932.588)	26.735.303
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	288.803	(8.933.141)	(8.644.338)	112.479	(164.121)	(51.642)
	24.655.677	(55.621.052)	(30.965.375)	52.780.370	(26.096.709)	26.683.661
	177.709.513	(499.853.446)	(322.143.933)	462.990.791	(235.446.166)	227.544.625

(valores em euros)

Total	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões						
técnicas do ramo vida						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	5.748.187	(41.148.321)	(35.400.134)	59.656.422	(8.367.240)	51.289.182
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	1.653.726	(5.941.199)	(4.287.473)	4.834.421	(2.868.905)	1.965.516
Outros	1.823.329	(3.206.415)	(1.383.086)	1.722.515	(1.476.631)	245.884
	9.225.242	(50.295.935)	(41.070.693)	66.213.358	(12.712.776)	53.500.582
Investimentos relativos a contratos						
considerados para efeitos contabilísticos						
como contratos de investimento						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	46.734.748	(216.565.671)	(169.830.923)	147.240.126	(27.565.263)	119.674.863
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	16.145.751	(31.327.383)	(15.181.632)	24.832.355	(28.869.514)	(4.037.159)
Outros	57.925.617	(73.782.932)	(15.857.315)	90.457.133	(103.348.682)	(12.891.549)
	120.806.116	(321.675.986)	(200.869.870)	262.529.614	(159.783.459)	102.746.155
	130.031.358	(371.971.921)	(241.940.563)	328.742.972	(172.496.235)	156.246.737
Investimentos afetos às provisões						
técnicas dos ramos não vida						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	10.103.168	(50.964.016)	(40.860.848)	49.297.614	(7.731.723)	41.565.891
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	2.585.799	(6.453.095)	(3.867.296)	9.443.464	(2.524.088)	6.919.376
Outros	21.579.328	(29.067.129)	(7.487.801)	39.164.935	(44.462.997)	(5.298.062)
	34.268.295	(86.484.240)	(52.215.945)	97.906.013	(54.718.808)	43.187.205
Investimentos não afetos						
Ativos e passivos financeiros detidos						
para negociação	48.820.227	(62.555.795)	(13.735.568)	82.440.204	(77.180.013)	5.260.191
Ativos e passivos financeiros classificados						
no reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	1.785.165	(9.546.560)	(7.761.395)	112.479	(166.735)	(54.256)
	50.605.392	(72.102.355)	(21.496.963)	82.552.683	(77.346.748)	5.205.935
	214.905.045	(530.558.516)	(315.653.471)	509.201.668	(304.561.791)	204.639.877

36. DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Investimentos afetos às provisões técnicas do ramo vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(318.290)	(1.721.685)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.746.799	(2.665.476)
Ativos disponíveis para venda	22.986.437	(56.797.985)
Empréstimos e contas a receber	3.024.205	(5.325.997)
Depósitos à ordem	(2.490.645)	495.999
Outros	(20.566)	6.647
	25.927.940	(66.008.497)
Investimentos relativos a contratos considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento		
Ativos financeiros detidos para negociação	(2.934.565)	(3.974.818)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	11.193.660	(6.894.025)
Ativos disponíveis para venda	110.075.908	(127.830.385)
Empréstimos e contas a receber	2.732.226	(4.071.592)
Depósitos à ordem	(1.657.339)	4.321.062
Outros	(1.758.288)	(2.464.857)
	117.651.602	(140.914.615)
	143.579.542	(206.923.112)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida		
Ativos financeiros detidos para negociação	(909.919)	(1.362.854)
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.094.587	(12.363.989)
Ativos disponíveis para venda	27.816.762	(26.207.079)
Empréstimos e contas a receber	714.072	(1.792.450)
Depósitos à ordem	610.136	9.598.939
Outros	(559.073)	(894.518)
	28.766.565	(33.021.951)
Investimentos não afetos		
Ativos financeiros detidos para negociação	155.592	418.292
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	3.442.624	(64.457)
Ativos disponíveis para venda	325.681	(3.611.272)
Empréstimos e contas a receber	9.299.146	(4.450.713)
Depósitos à ordem	(4.638.977)	(19.114.770)
Outros	4	(13)
	8.584.070	(26.822.933)
	180.930.177	(266.767.996)

37. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

Ganhos e perdas realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	4.265.200	-	4.265.200
Terrenos e edifícios de rendimento	429.722	-	429.722	21.023	-	21.023
	429.722	-	429.722	4.286.223	-	4.286.223

(valores em euros)

Ganhos e perdas não realizados	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 9)	Ganhos	Perdas	Líquido (Nota 9)
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de rendimento	4.687.598	(4.570.439)	117.159	37.853.267	(23.911.154)	13.942.113
	4.687.598	(4.570.439)	117.159	37.853.267	(23.911.154)	13.942.113
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.630.396	(552.821)	1.077.575	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)
	1.630.396	(552.821)	1.077.575	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)
	6.317.994	(5.123.260)	1.194.734	39.062.053	(25.514.328)	13.547.725

(valores em euros)

Total	2018			2017		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não vida						
Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	4.265.200	-	4.265.200
Terrenos e edifícios de rendimento	5.117.320	(4.570.439)	546.881	37.874.290	(23.911.154)	13.963.136
	5.117.320	(4.570.439)	546.881	42.139.490	(23.911.154)	18.228.336
Investimentos não afetos						
Terrenos e edifícios de rendimento	1.630.396	(552.821)	1.077.575	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)
	1.630.396	(552.821)	1.077.575	1.208.786	(1.603.174)	(394.388)
	6.747.716	(5.123.260)	1.624.456	43.348.276	(25.514.328)	17.833.948

38. PERDAS DE IMPARIDADE (LÍQUIDAS DE REVERSÃO)

O movimento nas perdas por imparidade durante os exercícios de 2018 e 2017 foi o seguinte:

(valores em euros)

	2018				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de investimentos em filiais (Nota 4)	4.761.411	43.369.164	(3.224.980)	-	44.905.595
Imparidade de investimentos em associadas (Nota 4)	2.568.693	-	-	(2.568.693)	-
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7)					
Instrumentos de dívida	134.392.131	3.908.070	(3.468.888)	(80.052.519)	54.778.794
Instrumentos de capital	269.386.393	169.142.406	-	(136.158.204)	302.370.595
Outros Instrumentos	40.655.275	3.454.780	-	(8.605.339)	35.504.716
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	380.802	4.748	-	(12.992)	372.558
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	7.756.387	333.820	(1.211.950)	(74.504)	6.803.753
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 14)	7.595.592	-	(415.678)	-	7.179.914
Ajustamentos IFAP (Nota 14)	99.856	37.552	-	-	137.408
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	26.263.646	-	(6.859.222)	(361.053)	19.043.371
	493.860.186	220.250.540	(15.180.718)	(227.833.304)	471.096.704

(valores em euros)

	2017				
	Saldos iniciais	Reforços	Reposições e anulações	Utilizações	Saldos finais
Imparidade de investimentos em filiais (Nota 4)	23.670.952	345.074	(19.254.615)	-	4.761.411
Imparidade de investimentos em associadas (Nota 4)	2.526.943	41.750	-	-	2.568.693
Imparidade de ativos disponíveis para venda (Nota 7)					
Instrumentos de dívida	154.065.703	23.046.204	(914.070)	(41.805.706)	134.392.131
Instrumentos de capital	274.932.738	72.458.867	-	(78.005.212)	269.386.393
Outros Instrumentos	50.079.033	4.824.712	-	(14.248.470)	40.655.275
Imparidade de empréstimos e contas a receber (Nota 8)	1.130.235	17.950	(767.383)	-	380.802
Imparidade de imóveis de serviço próprio (Nota 9)	8.639.580	454.641	(1.152.360)	(185.474)	7.756.387
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 14)	10.148.605	-	(2.553.013)	-	7.595.592
Ajustamentos IFAP (Nota 14)	484.133	-	(384.277)	-	99.856
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 14)	30.271.975	-	(3.961.357)	(46.972)	26.263.646
	555.949.897	101.189.198	(28.987.075)	(134.291.834)	493.860.186

No exercício de 2018, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)" inclui utilizações de "Outras provisões" (Nota 23) no montante de 40.151.958 euros. No exercício 2017, a rubrica "Perdas de imparidade (líquidas de reversão)" inclui constituições de "Outras provisões" (Nota 23) no montante de 38.214.363 euros.

39. OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS TÉCNICOS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Relativos ao ramo vida						
Comissões de gestão de co-seguro	13.664	(31.372)	(17.708)	13.808	(16.752)	(2.944)
Comissões de gestão de fundos de pensões	580.900	-	580.900	559.421	-	559.421
Outros	5.339	-	5.339	53.034	(9.162)	43.872
	599.903	(31.372)	568.531	626.263	(25.914)	600.349
Relativos ao ramo não vida						
Comissões de gestão de co-seguro	579.835	(321.235)	258.600	722.930	(176.948)	545.982
Outros	4.128.286	(88.488)	4.039.798	3.701.077	(158.682)	3.542.395
	4.708.121	(409.723)	4.298.398	4.424.007	(335.630)	4.088.377
	5.308.024	(441.095)	4.866.929	5.050.270	(361.544)	4.688.726

40. OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS

Nos exercícios de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018	2017
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos	2.522.531	1.927.254
Outros	1.461.649	512.874
	3.984.180	2.440.128
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	157.314	893.818
Diferenças de câmbio favoráveis	13.447.059	3.774.423
Descontos de pronto pagamento	2.193	2.344
Outros	62.397	229.490
	13.668.963	4.900.075
Rendimentos de outros ativos		
Ganhos em outros ativos tangíveis	212	-
	212	-
Ganhos com planos de pensões		
Comissões de gestão dos fundos de pensões (Suc. Macau Vida)	3.871	11.880
	3.871	11.880
Outros Rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos	1.204.775	172.738
Prestação de serviços	354.982	334.802
	1.559.757	507.540
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(1.050.242)	(316.583)
Mecenato	281.391	(681.967)
Ofertas a clientes	(87.462)	(63.120)
Multas e penalidades	(11.935.678)	(29.190)
Quotizações diversas	(52.853)	(85.344)
Insuficiência estimativa impostos	(952.179)	(479.161)
Correções a exercícios anteriores	(126.802)	(11.657)
Dívidas incobráveis	(5.263.551)	(1.159.997)
Regularização de saldos	(330.534)	(305.196)
Outros	(351.209)	(392.775)
	(19.869.119)	(3.524.990)

(continuação)

(valores em euros)

	2018	2017
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	(293.910)	(22.511)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(10.339.666)	(5.945.442)
Serviços bancários	(203.501)	(127.703)
Outros	(345.560)	(31.097)
	(11.182.637)	(6.126.753)
Perdas em outros ativos		
Perdas em outros ativos intangíveis	(9.422)	(344.748)
Perdas em outros ativos tangíveis	(17.160)	(243.689)
	(26.582)	(588.437)
	(11.861.355)	(2.380.557)

41. RELATO POR SEGMENTOS

A Companhia apresenta segmentos operacionais baseados na informação de gestão produzida internamente. Um segmento operacional é uma componente identificável da Companhia que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes sub-segmentos:

Sub-segmento:	Ramos do sub-segmento:
Vida	
Risco	Risco
Capitalização com participação nos resultados	Capitalização com participação nos resultados
Passivos financeiros	Passivos financeiros
Não Vida	
Acidentes de Trabalho	Acidentes de Trabalho
Doença	Doença
Patrimoniais	Incêndio e outros danos
	Crédito
	Caução
	Perdas pecuniárias diversas por riscos patrimoniais
Automóvel	Pessoas transportadas
	Veículos terrestres
	Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor
	Perdas pecuniárias diversas associadas a automóvel
	Proteção jurídica automóvel
	Assistência automóvel
Mercadorias Transportadas	Mercadorias transportadas
	Marítimo e transportes
	Aéreo
Responsabilidade Civil	Responsabilidade Civil
Diversos	Acidentes pessoais
	Proteção jurídica - outras
	Assistência - outras
	Seguros diversos

Para efeito de relato por segmentos geográficos, a Companhia elegeu os seguintes:

- Portugal
- União Europeia
- África
- Ásia
- Resto do Mundo

A distribuição dos resultados por linhas de negócio e mercados geográficos nos exercícios de 2018 e 2017 é a seguinte:

2018

(valores em euros)

	Segmento seguradoras			Total
	Vida	Não vida	Não afetos	
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	442.730.694	852.884.284	-	1.295.614.978
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.224.954	-	-	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(265.059.771)	(626.140.985)	-	(891.200.756)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(17.011.278)	10.598.270	-	(6.413.008)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(136.886.702)	(201.456)	-	(137.088.158)
Custos e gastos de exploração líquidos	(100.631.497)	(258.486.776)	-	(359.118.273)
Rendimentos	308.840.250	63.844.967	9.541.033	382.226.250
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	161.396.084	6.026.398	(21.312.123)	146.110.359
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(166.458.152)	(40.942.347)	42.482.635	(164.917.864)
Outros rendimentos/gastos	568.532	4.298.398	(11.861.356)	(6.994.426)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(11.400.760)	(7.424.370)	118.783.788	99.958.658
Imposto sobre o rendimento do exercício	(30.386.753)	(19.707.163)	(31.072.359)	(81.166.275)
	186.925.601	(15.250.780)	106.561.618	278.236.439
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	577.266.212	17.854.877	66.620.869	661.741.958
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.217.666.334	304.819.701	255.916.217	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	11.796.723	1.813.233	10.796.651	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	328.457.084	63.679.929	197.292.168	589.429.181
Derivados de cobertura	2.267.528	1.855.423	-	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	8.815.888.787	1.235.179.604	57.507.834	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	1.515.925.453	403.684.469	48.006.348	1.967.616.270
Terrenos e edifícios	-	137.657.154	25.059.016	162.716.170
Outros ativos tangíveis e intangíveis	6.681.498	24.231.784	477.414	31.390.696
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	23.315.421	266.007.934	-	289.323.355
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	7.111.692	7.111.692
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	48.887.892	123.790.421	170.394.844	343.073.157
Ativos por impostos	175.425.916	94.110.967	11.480.173	281.017.056
Acréscimos e diferimentos	13.245.813	2.600.359	6.352.843	22.199.015
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	152.579	4.200.000	4.352.579
	12.736.824.661	2.677.438.434	861.216.069	16.275.479.164
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.634.440	256.258.394	-	257.892.834
Provisão matemática do ramo vida	1.904.143.381	-	-	1.904.143.381
Provisão para sinistros	118.841.538	1.631.967.968	-	1.750.809.506
Provisão para participação nos resultados	81.081.860	20.563	-	81.102.423
Provisão para compromissos de taxa	22.683.110	-	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	-	27.222.726	-	27.222.726
Provisão para riscos em curso	-	35.324.657	-	35.324.657
Passivos financeiros	9.288.350.690	127.991.019	21.075.862	9.437.417.571
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	83.422	83.422
Outros credores por operações de seguros e outras operações	25.899.027	105.056.268	30.959.373	161.914.668
Passivos por impostos	74.697.536	43.956.652	14.570.302	133.224.490
Acréscimos e diferimentos	47.310.369	55.036.037	3.326.512	105.672.918
Outras Provisões	-	51.536.302	47.062.543	98.598.845
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	529.650	-	529.650
	11.590.895.983	2.334.900.236	117.078.014	14.042.874.233
Total Segmentos				1.954.368.492
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados				1.954.368.492

2018

(valores em euros)

	Vida			Total
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	183.183.563	259.547.131	-	442.730.694
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	1.224.954	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(91.234.226)	(173.825.545)	-	(265.059.771)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(1.848.968)	(15.162.310)	-	(17.011.278)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(11.132.109)	(125.754.593)	-	(136.886.702)
Custos e gastos de exploração líquidos	(26.528.193)	(11.075.186)	(63.028.118)	(100.631.497)
Rendimentos	13.917.861	41.910.250	253.012.139	308.840.250
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	7.502.834	(1.382.668)	155.275.918	161.396.084
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(7.576.226)	(2.785.719)	(156.096.207)	(166.458.152)
Outros rendimentos/gastos	563.192	2.778	2.561	568.532
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(2.753.056)	-	(8.647.704)	(11.400.760)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(7.529.181)	(219.344)	(22.638.228)	(30.386.753)
	56.565.491	(28.745.206)	159.105.315	186.925.601
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26.536.163	78.741.259	471.988.790	577.266.212
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	40.745.483	-	1.176.920.851	1.217.666.334
Ativos financeiros detidos para negociação	107.435	1.776.488	9.912.800	11.796.723
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	4.598.084	104.373.966	219.485.034	328.457.084
Derivados de cobertura	12.997	11.695	2.242.836	2.267.528
Ativos disponíveis para venda	281.409.313	1.549.636.504	6.984.842.970	8.815.888.787
Empréstimos e contas a receber	41.051.512	125.417.809	1.349.456.132	1.515.925.453
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis e intangíveis	3.188.223	706.888	2.786.387	6.681.498
Goodwill	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	23.315.421	-	-	23.315.421
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	11.201.993	9.653.817	28.032.082	48.887.892
Ativos por impostos	9.759.198	2.287.658	163.379.060	175.425.916
Acréscimos e diferimentos	321.443	1.162.048	11.762.322	13.245.813
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	442.247.265	1.873.768.132	10.420.809.264	12.736.824.661
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.626.030	8.410	-	1.634.440
Provisão matemática do ramo vida	214.862.759	1.689.280.622	-	1.904.143.381
Provisão para sinistros	99.177.509	19.664.029	-	118.841.538
Provisão para participação nos resultados	35.092.023	45.989.837	-	81.081.860
Provisão para compromissos de taxa	-	22.683.110	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	3.821.647	1.300.907	9.283.228.136	9.288.350.690
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	7.397.638	2.528.479	15.972.910	25.899.027
Passivos por impostos	5.049.634	3.336.842	66.311.060	74.697.536
Acréscimos e diferimentos	6.046.574	5.405.287	35.858.508	47.310.369
Outras Provisões	-	-	-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-
	399.327.846	1.790.197.523	9.401.370.614	11.590.895.983

2018

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	200.475.186	6.054.563	162.072.930	426.990.777	7.025.374	26.839.867	23.425.587	852.884.284
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(204.003.232)	(5.739.112)	(96.930.382)	(294.659.953)	(2.952.257)	(7.736.014)	(14.120.035)	(626.140.985)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	4.785.515	(3.562.470)	2.591.555	7.159.983	(177.413)	(204.221)	5.321	10.598.270
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidos de resseguro	-	-	(197.937)	-	-	-	(3.519)	(201.456)
Custos e gastos de exploração líquidos	(39.215.413)	(10.220.552)	(60.513.551)	(124.177.624)	(2.175.758)	(12.403.170)	(9.780.708)	(258.486.776)
Rendimentos	24.445.494	3.448.937	10.772.697	19.662.599	558.449	3.874.370	1.082.421	63.844.967
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(1.726.322)	(177.219)	1.406.526	5.119.344	152.715	845.222	406.132	6.026.398
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(16.703.563)	(2.216.232)	(6.537.976)	(12.374.258)	(289.343)	(2.617.252)	(203.723)	(40.942.347)
Outros rendimentos/gastos	277.895	174.531	3.896.387	(16.314)	0	484	(34.586)	4.298.398
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	(57.725)	(175.396)	(2.151.380)	(3.956.408)	(111.010)	(623.878)	(348.573)	(7.424.370)
Imposto sobre o rendimento do exercício	(151.009)	(493.160)	(5.824.840)	(10.349.921)	(290.711)	(1.643.953)	(953.569)	(19.707.163)
	(31.873.174)	(12.906.110)	8.584.029	13.398.225	1.740.046	6.331.455	(525.252)	(15.250.780)
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	7.640.981	1.476.964	2.918.825	4.131.035	83.727	710.491	892.854	17.854.877
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	277.023.792	2.491.457	5.991.110	15.886.762	351.851	2.462.039	612.690	304.819.701
Ativos financeiros detidos para negociação	485.937	103.889	385.443	669.126	14.730	126.699	27.409	1.813.233
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	5.707.883	13.725.525	36.396.285	806.084	5.640.487	1.403.665	63.679.929
Derivados de cobertura	443.466	126.559	304.332	807.005	17.873	125.065	31.123	1.855.423
Ativos disponíveis para venda	534.716.660	57.364.030	182.220.206	360.935.644	7.968.635	61.639.191	30.335.238	1.235.179.604
Empréstimos e contas a receber	91.056.742	29.010.679	68.281.618	176.848.166	3.943.881	27.395.183	7.148.200	403.684.469
Terrenos e edifícios	7.580.374	11.823.310	25.723.249	76.789.889	1.889.441	12.138.725	1.712.166	137.657.154
Outros ativos tangíveis e intangíveis	3.079.160	2.005.758	6.087.199	10.314.882	114.603	1.442.483	1.187.699	24.231.784
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.450.485	86.398.279	124.021.235	4.868.217	7.771.446	19.329.394	20.168.878	266.007.934
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	17.229.685	33.930.902	38.913.827	23.351.297	1.524.597	7.697.862	1.142.251	123.790.421
Ativos por impostos	17.927.418	5.764.620	18.250.592	42.433.528	989.513	6.648.608	2.096.688	94.110.967
Acréscimos e diferimentos	332.464	214.894	576.329	1.192.860	11.943	130.808	141.061	2.600.359
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	13.677	32.886	87.205	1.931	13.514	3.366	152.579
	960.967.164	236.432.901	487.432.376	754.711.901	25.490.255	145.500.549	66.903.288	2.677.438.434

(continuação)

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	12.133.036	24.548.042	72.442.618	131.570.222	1.418.538	7.691.757	6.454.181	256.258.394
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	862.642.520	60.244.622	171.300.599	394.380.721	11.570.504	99.564.780	32.264.222	1.631.967.968
Provisão para participação nos resultados	-	-	16.905	-	-	-	3.658	20.563
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	27.161.044	-	-	61.682	-	27.222.726
Provisão para riscos em curso	1.328.197	3.755.245	3.299.759	25.528.899	190.199	1.154.727	67.631	35.324.657
Passivos financeiros	1.589.987	79.457.143	26.075.777	1.582.236	500.584	1.974.303	16.810.989	127.991.019
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	16.379.380	30.462.535	32.256.003	13.871.349	1.686.485	7.052.891	3.347.625	105.056.268
Passivos por impostos	15.030.494	3.280.138	9.323.382	18.730.734	359.547	1.855.696	(4.623.339)	43.956.652
Acréscimos e diferimentos	8.091.671	7.484.780	12.066.457	22.391.906	432.340	2.275.527	2.293.356	55.036.037
Outras Provisões	51.536.302	-	-	-	-	-	-	51.536.302
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	47.478	114.158	302.714	6.704	46.913	11.683	529.650
	968.731.587	209.279.983	354.056.702	608.358.781	16.164.901	121.678.276	56.630.006	2.334.900.236

2017

(valores em euros)

	Segmento seguradoras			Total
	Vida	Não vida	Não afetos	
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	427.842.884	783.700.785	-	1.211.543.669
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.943.122	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(292.900.418)	(612.605.721)	-	(905.506.139)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(3.149.741)	(2.933.215)	-	(6.082.956)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(76.868.398)	(205.278)	-	(77.073.676)
Custos e gastos de exploração líquidos	(78.966.583)	(226.135.181)	-	(305.101.764)
Rendimentos	245.242.568	66.037.895	19.222.727	330.503.190
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	53.366.634	116.453.216	(48.353.795)	121.466.055
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(81.141.979)	(2.244.812)	(27.029.695)	(110.416.486)
Outros rendimentos/gastos	602.879	4.102.175	(2.396.885)	2.308.169
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	434.840	434.840
Imposto sobre o rendimento do exercício	(25.837.934)	(30.932.948)	(19.457.785)	(76.228.667)
	170.133.034	95.236.916	(77.580.593)	187.789.357
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	134.822.174	5.905.038	58.651.763	199.378.975
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.713.213.998	200.328.354	50.992.604	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	37.070.438	9.676.130	20.304.119	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	367.588.330	146.951.616	19.483.175	534.023.121
Derivados de cobertura	10.668.392	4.254.200	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	9.067.879.899	1.609.856.995	14.224.696	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	831.004.026	36.618.666	251.349.751	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	-	159.456.789	24.159.555	183.616.344
Outros ativos tangíveis e intangíveis	5.894.960	19.710.705	496.490	26.102.155
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.972.707	302.943.275	-	324.915.982
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	12.131.837	12.131.837
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	55.032.503	163.777.424	18.938.305	237.748.232
Ativos por impostos	139.106.336	99.913.833	12.252.131	251.272.300
Acréscimos e diferimentos	14.865.934	2.136.080	4.362.554	21.364.568
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	243.194.741	243.194.741
	12.399.119.697	2.761.529.105	730.541.721	15.891.190.523
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.542.378	246.633.704	-	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	1.759.742.499	-	-	1.759.742.499
Provisão para sinistros	132.387.593	1.663.746.931	-	1.796.134.524
Provisão para participação nos resultados	110.745.228	313	-	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	7.520.800	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	25.564.273	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	-	47.581.380	-	47.581.380
Passivos financeiros	8.593.120.341	126.228.859	14.157.024	8.733.506.224
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	83.416	83.416
Outros credores por operações de seguros e outras operações	25.770.157	92.958.406	49.921.947	168.650.510
Passivos por impostos	166.655.440	84.009.286	7.704.503	258.369.229
Acréscimos e diferimentos	33.401.665	50.601.060	4.177.888	88.180.613
Outras Provisões	-	50.036.302	102.092.460	152.128.762
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	23.428.483	23.428.483
	10.855.291.165	2.387.360.514	201.565.721	13.444.217.400
Total segmentos				2.259.183.766
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados				2.259.183.766

2017

(valores em euros)

	Vida			
	Risco	Capitalização com participação nos resultados	Passivos financeiros	Total
Ganhos e Perdas				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	173.399.026	254.443.858	-	427.842.884
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	1.943.122	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(94.667.518)	(198.232.794)	(106)	(292.900.418)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(2.654.181)	(495.560)	-	(3.149.741)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	155.623	(77.024.021)	-	(76.868.398)
Custos e gastos de exploração líquidos	(24.218.808)	(9.457.790)	(45.289.985)	(78.966.583)
Rendimentos	9.106.991	46.113.102	190.022.475	245.242.568
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	(399.792)	6.463.307	47.303.119	53.366.634
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	2.849.842	(174.210)	(83.817.611)	(81.141.979)
Outros rendimentos/gastos	595.436	255	7.188	602.879
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(8.415.350)	(3.045.992)	(14.376.592)	(25.837.934)
	55.751.269	18.590.155	95.791.610	170.133.034
Ativos				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5.815.972	32.885.675	96.120.527	134.822.174
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	88.305.834	-	1.624.908.164	1.713.213.998
Ativos financeiros detidos para negociação	1.295.932	5.721.352	30.053.154	37.070.438
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.132.229	82.326.724	283.129.377	367.588.330
Derivados de cobertura	83.774	251.956	10.332.662	10.668.392
Ativos disponíveis para venda	283.780.824	1.314.487.939	7.469.611.136	9.067.879.899
Empréstimos e contas a receber	72.955.544	347.988.877	410.059.605	831.004.026
Terrenos e edifícios	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.672.848	619.808	2.602.304	5.894.960
Provisões técnicas de resseguro cedido	21.972.707	-	-	21.972.707
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	6.595.331	10.917.005	37.520.167	55.032.503
Ativos por impostos	10.567.565	5.872.921	122.665.850	139.106.336
Acréscimos e diferimentos	268.208	1.742.016	12.855.710	14.865.934
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	496.446.768	1.802.814.273	10.099.858.656	12.399.119.697
Passivos				
Provisão para prémios não adquiridos	1.521.893	20.485	-	1.542.378
Provisão matemática do ramo vida	208.064.209	1.551.678.290	-	1.759.742.499
Provisão para sinistros	110.932.456	21.455.137	-	132.387.593
Provisão para participação nos resultados	34.346.573	76.398.655	-	110.745.228
Provisão para compromissos de taxa	-	7.520.800	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	-	-
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-
Passivos financeiros	3.823.879	21	8.589.296.441	8.593.120.341
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	6.344.538	3.331.314	16.094.305	25.770.157
Passivos por impostos	4.493.775	2.929.961	159.231.704	166.655.440
Acréscimos e diferimentos	5.024.647	3.646.442	24.730.576	33.401.665
Outras Provisões	-	-	-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-
	398.957.034	1.666.981.105	8.789.353.026	10.855.291.165

2017

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Ganhos e Perdas								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	166.234.860	1.992.014	166.102.155	395.343.181	7.817.814	25.287.452	20.923.309	783.700.785
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(177.890.094)	(2.058.438)	(124.071.353)	(282.841.345)	(2.563.087)	(9.489.163)	(13.692.241)	(612.605.721)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	10.165.315	(192.776)	(6.307.652)	(6.085.068)	(12.370)	(539.041)	38.377	(2.933.215)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidos de resseguro	-	-	(190.792)	-	-	-	(14.486)	(205.278)
Custos e gastos de exploração líquidos	(34.117.631)	(3.199.873)	(54.722.085)	(113.321.381)	(2.923.069)	(9.852.251)	(7.998.891)	(226.135.181)
Rendimentos	27.001.740	3.122.734	10.512.399	20.245.364	476.183	3.781.984	897.491	66.037.895
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	38.873.305	5.571.504	19.518.410	42.659.535	990.886	7.846.233	993.343	116.453.216
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(461.770)	231.549	(787.415)	(465.899)	(69.030)	(257.168)	(435.079)	(2.244.812)
Outros rendimentos/gastos	282.057	227.980	3.590.425	9.614	(3.429)	(69.969)	65.497	4.102.175
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(5.977.218)	(2.152.401)	(5.986.964)	(12.918.011)	(552.646)	(2.342.637)	(1.003.071)	(30.932.948)
	24.110.564	3.542.293	7.657.128	42.625.990	3.161.252	14.365.440	(225.751)	95.236.916
Ativos								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3.698.253	187.661	1.387.686	(185.987)	(9.360)	(43.197)	869.982	5.905.038
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	88.079.127	8.748.711	24.801.400	65.394.511	1.425.244	9.640.749	2.238.612	200.328.354
Ativos financeiros detidos para negociação	3.617.944	419.395	1.731.823	3.146.913	68.277	513.507	178.271	9.676.130
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor								
através de ganhos e perdas	37.405.613	8.389.162	25.425.834	62.787.868	1.367.328	9.424.975	2.150.836	146.951.616
Derivados de cobertura	1.671.760	201.276	570.589	1.504.486	32.790	221.798	51.501	4.254.200
Ativos disponíveis para venda	784.286.296	58.267.400	224.585.241	434.502.030	9.438.990	68.827.083	29.949.955	1.609.856.995
Empréstimos e contas a receber	18.156.376	1.384.950	5.801.551	8.970.669	243.388	1.486.669	575.063	36.618.666
Terrenos e edifícios	7.220.574	11.160.973	31.607.555	91.016.539	2.054.561	14.558.723	1.837.864	159.456.789
Outros ativos tangíveis e intangíveis	2.388.482	1.734.683	4.944.239	8.832.817	154.437	698.786	957.261	19.710.705
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.082.366	79.334.553	168.693.181	9.962.307	8.130.658	15.917.544	17.822.666	302.943.275
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	18.793.452	54.537.164	48.924.782	29.094.066	2.051.722	6.732.275	3.643.963	163.777.424
Ativos por impostos	17.664.069	6.623.742	19.218.434	45.553.437	1.314.791	7.296.593	2.242.767	99.913.833
Acréscimos e diferimentos	217.201	334.621	454.257	921.131	12.885	77.940	118.045	2.136.080
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-
	986.281.513	231.324.291	558.146.572	761.500.787	26.285.711	135.353.445	62.636.786	2.761.529.105

(continuação)

(valores em euros)

	Não vida							Total
	Acidentes trabalho	Doença	Patrimoniais	Automóvel	Mercadorias transportadas	Responsabilidade civil	Diversos	
Passivos								
Provisão para prémios não adquiridos	11.087.323	22.167.808	72.179.588	125.104.805	1.311.869	7.562.298	7.220.013	246.633.704
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	823.718.810	54.651.466	229.222.495	416.660.067	12.717.751	98.999.697	27.776.645	1.663.746.931
Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-	-	-	313	313
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-	25.502.592	-	-	61.681	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	6.113.713	192.776	7.549.766	32.688.882	12.786	950.506	72.951	47.581.380
Passivos financeiros	804.403	73.161.077	29.120.410	4.155.341	531.344	1.645.790	16.810.494	126.228.859
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	10.113.021	27.185.209	33.321.850	12.063.619	1.439.024	5.112.045	3.723.638	92.958.406
Passivos por impostos	27.963.207	4.946.242	14.665.438	30.727.207	610.829	3.791.531	1.304.832	84.009.286
Acréscimos e diferimentos	7.508.100	6.456.215	11.340.262	21.013.918	555.111	1.712.232	2.015.222	50.601.060
Outras Provisões	50.036.302	-	-	-	-	-	-	50.036.302
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
	937.344.879	188.760.793	422.902.401	642.413.839	17.178.714	119.835.780	58.924.108	2.387.360.514

Mercados geográficos

2018

(valores em euros)

	Segmento geográfico				
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Total
Ganhos e Perdas					
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.202.510.997	51.553.531	3.992.780	37.557.670	1.295.614.978
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.171.783	53.171	-	-	1.224.954
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(845.770.877)	(33.532.659)	(4.076.937)	(7.820.283)	(891.200.756)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(6.818.418)	515.441	(110.031)	-	(6.413.008)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(96.755.976)	(7.583.044)	(115.330)	(32.633.808)	(137.088.158)
Custos e gastos de exploração líquidos	(335.523.780)	(20.361.044)	(2.482.982)	(750.467)	(359.118.273)
Rendimentos	364.615.055	15.792.276	415.874	1.403.045	382.226.250
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	142.865.837	915.140	(184.792)	2.514.174	146.110.359
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(161.977.911)	(2.985.116)	44.821	342	(164.917.864)
Outros rendimentos/gastos	(7.363.408)	(351.013)	61.931	658.064	(6.994.426)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	99.958.658	-	-	-	99.958.658
Imposto sobre o rendimento do exercício	(80.282.425)	(825.516)	-	(58.334)	(81.166.275)
	276.629.535	3.191.167	(2.454.666)	870.403	278.236.439
Ativos					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	636.651.310	22.263.874	2.574.974	251.800	661.741.958
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.778.402.252	-	-	-	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	24.069.333	337.274	-	-	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	579.886.785	9.542.396	-	-	589.429.181
Derivados de cobertura	4.118.812	4.139	-	-	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	9.620.385.655	486.692.831	1.497.739	-	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	1.867.139.001	36.284.423	2.799.578	61.393.268	1.967.616.270
Terrenos e edifícios	162.716.170	-	-	-	162.716.170
Outros ativos tangíveis e intangíveis	30.144.812	522.959	722.925	-	31.390.696
Goodwill	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	222.491.510	65.717.970	1.075.850	38.025	289.323.355
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	7.111.692	-	-	-	7.111.692
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	314.247.792	28.355.647	378.855	90.863	343.073.157
Ativos por impostos	278.258.077	2.605.744	153.235	-	281.017.056
Acréscimos e diferimentos	21.875.006	290.361	32.162	1.486	22.199.015
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	4.352.579	-	-	-	4.352.579
	15.551.850.787	652.617.618	9.235.318	61.775.442	16.275.479.165
Passivos					
Provisão para prémios não adquiridos	247.669.130	8.741.383	1.482.321	-	257.892.834
Provisão matemática do ramo vida	1.503.873.431	345.196.390	230.974	54.842.586	1.904.143.381
Provisão para sinistros	1.676.758.060	71.876.331	2.175.115	-	1.750.809.506
Provisão para participação nos resultados	77.597.701	3.455.664	-	49.058	81.102.423
Provisão para compromissos de taxa	22.613.798	69.312	-	-	22.683.110
Provisão para estabilização de carteira	26.254.032	-	-	-	26.254.032
Provisão para desvios de sinistralidade	27.186.999	35.727	-	-	27.222.726
Provisão para riscos em curso	34.157.651	526.447	640.559	-	35.324.657
Passivos financeiros	9.319.332.259	118.085.312	-	-	9.437.417.571
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	83.422	-	-	-	83.422
Outros credores por operações de seguros e outras operações	138.741.167	21.966.474	929.936	277.091	161.914.668
Passivos por impostos	129.106.452	4.018.194	37.285	62.559	133.224.490
Acréscimos e diferimentos	103.825.031	1.493.314	281.548	73.025	105.672.918
Outras Provisões	98.151.546	447.299	-	-	98.598.845
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	529.650	-	-	-	529.650
	13.405.880.329	575.911.847	5.777.738	55.304.319	14.042.874.233
Total Segmentos					1.954.368.492
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados					1.954.368.492

2017

(valores em euros)

	Segmento geográfico				
	Portugal	Resto da União Europeia	África	Ásia	Total
Ganhos e Perdas					
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.149.461.063	53.060.509	1.419.462	7.602.635	1.211.543.669
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1.898.555	44.567	-	-	1.943.122
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(848.806.189)	(41.434.893)	(1.546.973)	(13.718.084)	(905.506.139)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(6.970.212)	505.751	381.505	-	(6.082.956)
Provisão matemática do ramo vida e participação nos resultados, líquidas de resseguro	(79.793.933)	(6.862.679)	(94.655)	9.677.591	(77.073.676)
Custos e gastos de exploração líquidos	(282.605.102)	(19.913.592)	(2.122.969)	(460.101)	(305.101.764)
Rendimentos	317.127.724	12.315.037	330.029	730.400	330.503.190
Gastos financeiros e ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros	121.024.817	5.020.062	(166.084)	(4.412.740)	121.466.055
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(109.188.419)	(1.072.092)	(155.375)	(600)	(110.416.486)
Outros rendimentos/gastos	2.632.304	(750.485)	(45.614)	471.964	2.308.169
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	434.840	-	-	-	434.840
Imposto sobre o rendimento do exercício	(75.087.118)	(1.119.364)	-	(22.185)	(76.228.667)
	190.128.330	(207.179)	(2.000.674)	(131.120)	187.789.357
Ativos					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	177.743.367	19.187.439	2.088.613	359.556	199.378.975
Investimentos associadas e empreendimentos conjuntos	1.964.534.956	-	-	-	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	65.341.174	1.709.513	-	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	521.467.901	12.555.220	-	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.859.133	63.459	-	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	10.195.745.295	495.497.039	719.256	-	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	997.341.193	95.298.121	1.331.077	25.002.052	1.118.972.443
Terrenos e edifícios	183.616.344	-	-	-	183.616.344
Outros ativos tangíveis e intangíveis	24.813.311	390.093	898.751	-	26.102.155
Provisões técnicas de resseguro cedido	248.707.621	75.579.120	605.776	23.465	324.915.982
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	12.131.837	-	-	-	12.131.837
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	213.517.048	21.785.984	635.362	153.611	236.092.005
Ativos por impostos	249.361.743	1.415.308	64.529	-	250.841.580
Acréscimos e diferimentos	21.055.536	264.797	44.079	156	21.364.568
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	243.194.741	-	-	-	243.194.741
	15.133.431.199	723.746.093	6.387.443	25.538.840	15.889.103.575
Passivos					
Provisão para prémios não adquiridos	238.241.268	9.361.477	573.337	-	248.176.082
Provisão matemática do ramo vida	1.401.724.831	335.317.345	111.269	22.589.054	1.759.742.499
Provisão para sinistros	1.709.645.929	85.684.786	802.501	1.308	1.796.134.524
Provisão para participação nos resultados	106.225.541	4.488.054	-	31.946	110.745.541
Provisão para compromissos de taxa	7.451.488	69.312	-	-	7.520.800
Provisão para estabilização de carteira	24.405.064	-	-	-	24.405.064
Provisão para desvios de sinistralidade	25.530.136	34.137	-	-	25.564.273
Provisão para riscos em curso	46.007.373	1.043.479	530.528	-	47.581.380
Passivos financeiros	8.638.448.826	95.057.398	-	-	8.733.506.224
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	83.416	-	-	-	83.416
Outros credores por operações de seguros e outras operações	150.302.638	15.918.034	481.502	292.109	166.994.283
Passivos por impostos	251.101.130	6.781.384	29.039	26.956	257.938.509
Acréscimos e diferimentos	86.522.680	1.442.038	185.254	30.642	88.180.614
Outras Provisões	151.070.283	1.058.479	-	-	152.128.762
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	23.428.483	-	-	-	23.428.483
	12.860.189.085	556.255.923	2.713.430	22.972.015	13.442.130.453
Total Segmentos					2.259.183.766
Capital social, reservas, resultados transitados e interesses não controlados					2.259.183.766

As rubricas "Outros devedores e credores" e "Ativos e Passivos por Impostos" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por segmentos originar um desdobramento de saldos diferentes.

42. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Companhia, as empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos do Grupo Fosun e a Caixa Geral de Depósitos, S.A. e os respetivos órgãos de gestão.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as demonstrações financeiras da Companhia incluem os seguintes saldos e transações com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão.

2018

(valores em euros)

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Fidelidade Angola Companhia de Seguros, S.A. (2)	Caixa Geral de Depósitos, S.A. (5)	Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (2)	Fidelidade Property Europe, S.A. (2)
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	111.127.727	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	41.000.000	10.967.358	-	6.137.399	771.104.925
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	27.806	-	1.045.196
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	21.822.191	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	50.295.477	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	685.283	107.497.295	78.729	9.039.022
Provisões técnicas de resseguro cedido	12.491	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	838.578	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	2.884.897	90.095	4.964.371	-	183.198	-
Contas a receber por outras operações	28.684	-	8.190.596	-	-	106.896
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	15.272	-	20.440
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	(10)	484.218	-	124.438	-
Provisão para sinistros	-	1.876.720	567.635	-	560.018	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	4.469.613	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	4.485.183	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	3.711.346	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	332	1.738.626	97.457	42.126	7.061.969
Acréscimos e diferimentos	22.519	-	-	26.612.809	-	1.496
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	1.464.732	2.247.297	-	1.336.729	-
Prémios de resseguro cedido	(43.498.352)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	(2)	943.360	-	5.090	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	1.093	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7.235	(1.586.832)	3.010.038	(54.640)	(365.473)	(361.592)
Custos e gastos de exploração líquidos	3.167.298	200.427	714.261	(59.915.801)	(326.045)	(841.073)
Rendimentos	269.234	284.369	17.956	3.327.909	373.222	527.916
Gastos financeiros	(821)	-	332	(3.360.918)	(23.086)	(1.169.137)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	(2.855.574)
Diferenças de câmbio	-	-	25.143	3.351.870	-	47.636
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	1.199.880	-	-	222.289	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	(1.221)	(1)	2.130.143	(101.889)	(13)	13.510
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	17.980	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. (2)	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (2)	Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (2)	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (2)	Multicare - Seguros de Saúde, S.A. (2)	Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. (2)
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	100.000	-	2.717.053	-	-	12.902.595
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	142.200.957	-	37.204.901	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	86.092.470	14.528.253
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	1.034.307	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	70.004
Contas a receber por outras operações	1.528	-	-	-	8.856	6.191
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	(789.469)	819.411
Provisão para sinistros	(303.052)	-	598.379	-	(497.440)	14.224.917
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	79.384.654	265.854
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	4.049.654	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	10.555.400	38.779
Contas a pagar por outras operações	1.068.539	-	332	-	132.147	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	50.712	-
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	(4.915.290)	2.413.368
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	(291.097.165)	(2.703.820)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	789.740	(12.096)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	2.486.190	(24.685)
Custos com sinistros, liquidados de resseguro	(20.527.746)	-	(4.675.822)	-	229.159.509	(732.862)
Custos e gastos de exploração líquidos	158.811	-	70.917	-	40.344.283	15.519
Rendimentos	204.588	-	154.296	-	572.142	-
Gastos financeiros	1	-	-	-	(1.054.856)	(1.546)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(355.552)	-	1.802.595
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	59.000	-
Outros rendimentos/gastos	(12.986)	-	-	-	(79.080)	(8.820)
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	FCM Beteiligungs GmbH (2)	Tom Tailor, GmbH (2)	Luz Saúde, S.A. (2)	Fidelidade - Property Internacional, S.A. (2)	Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (2)	FPE (Lux) Holding Sarl (2)
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3.388.795	-	243.490.981	291.000.000	17.889.052	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	5.674.246	-	904.944
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	8.824.185	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	24.608	-
Contas a receber por outras operações	-	-	-	7.122	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	55.916	-
Provisão para sinistros	-	-	12.393.361	-	162.807	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	261.418	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	5.937	663.936	-	4.755.227
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	249.334	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	(58.379)	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(63.485.166)	-	(3.597)	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(78.710)	-	(45.568)	-
Rendimentos	-	-	-	65.614.343	-	-
Gastos financeiros	-	-	-	18.833	-	17.448
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	7.807.698	-	(1.585.539)
Diferenças de câmbio	-	-	-	88.376	-	(114.821)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	(10.704.936)	(4.578.676)	-	(32.664.012)	-	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	5.790	(457)	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Fidelidade - Sociedade Gestora de Org. de Investimento Imobiliário, S.A.					
	FID Loans 1 Ireland (2)	FID LatAm SGPS, SA (2)	Banco Comercial Português, S.A. (5)	FID PERÚ, S.A. (2)	FID CHILE, SpA (2)	
Ativo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	71.855.812	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	250.000.000	1.500.000	244.283	-	125.292.307	1.305
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	2.992.554	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	16.978.647	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	311.329	55.975	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivo						
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	2.000	-	-	-	-
Ganhos e Perdas						
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	63.228	-	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	148.191	-	-	-	-
Rendimentos	-	20.000	-	-	-	-
Gastos financeiros	-	60.123	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	(3.308)	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Xingtao Assets Limited (5)	Peak Reinsurance Company (5)	Aufhäuser Privatbankiers AG (5)	Everest Healthcare Properties, LLC (5)	Fosun International Limited (5)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	13.562.870	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	15.620.087	-
Ativos disponíveis para venda	270.114.750	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	1.773.798	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	355.544	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	55.972	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	2.084.856	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	5.058.056	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	(8.172.930)	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(5.607)	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	4.865.764	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	1.643.935	-	-	-
Rendimentos	8.904.047	-	15.774	-	-
Gastos financeiros	-	(2.979)	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	31.181.384
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	227.124	(60.256)	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	(2.952)	(142.847)	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	FOSUN INDUSTRIAL HOLDINGS (5)	Longrun Portugal, SGPS, S.A. (1)	Outros	TOTAL
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	196.546.409
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	666.199	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	7.652.192
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial				
ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	37.442.278
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	511.632.824
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	334.278.976
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	102.407.012
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	1.872.885
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	8.572.717
Contas a receber por outras operações	113.822.820	35.955.971	788.703	159.284.671
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	35.712
Passivo				
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	694.504
Provisão para sinistros	-	-	101.492	29.740.809
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	4.731.031
Outros passivos financeiros	-	-	-	81.735.364
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	8.534.837
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	19.363.581
Contas a pagar por outras operações	-	-	2.116.976	17.683.604
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	26.689.536
Ganhos e Perdas				
Prémios brutos emitidos	-	-	-	2.796.170
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	(345.472.267)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	1.667.713
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	2.456.991
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(176.043)	145.136.001
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(1.282.987)	(16.026.542)
Rendimentos	4.249.612	-	510.480	85.045.888
Gastos financeiros	-	-	(23.798)	(5.540.404)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados				
ao justo valor através de ganhos e perdas	52.402.976	-	1	83.584.372
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados				
ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	3.381.503
Diferenças de câmbio	-	-	-	3.561.764
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(45.078.412)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	-	-	-	59.000
Outros rendimentos/gastos	-	8.000	17.344	1.824.521
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação)				
classificados como detidos para venda	-	-	-	17.980

2017

(valores em euros)

	Fidelidade Assistência - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Via Directa - Companhia de Seguros, S.A. (2)	Fidelidade Angola (2)	Caixa Geral de Depósitos, S.A. (5)	Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	103.842.510	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	39.800.120	10.967.358	-	5.915.110
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	16.546	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	23.094.445	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	464.187	253.374.023	84.925
Provisões técnicas de resseguro cedido	12.470	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	43.907	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	20.539.643	-	10.604.456	-	233.311
Contas a receber por outras operações	4.818	29.598	7.335.879	7.575	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	18.597	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	(12)	1.390.612	-	128.046
Provisão para sinistros	-	611.531	30.468.829	-	469.512
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	5.654.647	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	3.301.899	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	7.026.302	31.617	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	398	13	2.625.943	314	45.714
Acréscimos e diferimentos	22.270	-	-	15.505.170	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	1.682.592	4.318.663	(37.535)	1.439.235
Prémios de resseguro cedido	(23.788.779)	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	12	(38.611)	-	(92.042)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	(16.928.541)	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(6.197)	(571.244)	(30.201.223)	(270.117)	130.764
Custos e gastos de exploração líquidos	3.383.970	199.229	85.809	(37.128.871)	(323.855)
Rendimentos	266.760	271.596	522.532	5.107.781	354.227
Gastos financeiros	-	-	(1.233.300)	(2.851.395)	(21.985)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	(63.868)	(3.071.172)	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	9.875.332	-	-	(345.074)
Outros rendimentos/gastos	428	(1)	(1.570.654)	(90.818)	-

(continuação)

(valores em euros)

	Fidelidade Property Europe, S.A. (2)	GEP - Gestão de Peritagens Automóveis, S.A. (2)	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado Saudeinvest (2)	Cetra - Centro Técnico de Reparação Automóvel, S.A. (2)	Fundo de Investimento Imobiliário Fechado IMOFID (2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	771.104.925	100.000	-	2.717.053	-
Ativos financeiros detidos para negociação	769.417	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	132.255.732	-	11.548.849
Empréstimos e contas a receber	9.039.022	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações	91	93.607	-	4.410	-
Acréscimos e diferimentos	224.501	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros	-	1.914.480	-	386.446	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	2.441.529	792	-	332	-
Acréscimos e diferimentos	506	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(740.662)	(20.085.222)	-	(3.758.027)	-
Custos e gastos de exploração líquidos	(1.419.409)	96.013	-	50.421	-
Rendimentos	527.916	222.560	-	49.060	-
Gastos financeiros	(1.203.093)	-	-	(1.572)	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(5.964.029)	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	72.121	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	-	(138.556)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Fidelidade - Property Internacional, S.A. (2)	HOLDING GAILLON II (5)	Fidelidade Macau - Companhia de Seguros, S.A. (2)	FPE (Lux) Holding Sarl	FID Loans 1 Ireland
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	423.664.012	-	17.889.052	-	190.000.000
Ativos financeiros detidos para negociação	131.822	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	102.753.909	-	-	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	9.036	-	-
Contas a receber por outras operações	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	13.968	-	-
Provisão para sinistros	-	-	239.573	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	11.986.354	-	-	1.269.431	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	3.072.001	-	-	13.037.421	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	165.955	-	-
Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	-	19.007	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	-	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	-	(293.314)	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	-	-	(52.564)	-	-
Rendimentos	-	5.274.510	-	-	-
Gastos financeiros	45.137	-	-	31.625	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(32.610.917)	-	-	(5.670.591)	-
Diferenças de câmbio	(974.350)	-	-	206.525	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(52.456.684)	-	-	-
Outros rendimentos/gastos	-	-	(11.204)	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Multicare - Seguros de Saúde, S.A. (2)	Companhia Portuguesa de Resseguros, S.A. (2)	FCM Beteiligungs GmbH (2)	Tom Tailor, GmbH (2)	Luz Saúde, S.A. (2)
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	11.100.000	14.093.732	-	476.571.395
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	43.898.906	-
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de resseguro cedido	79.266.216	19.643.193	-	-	-
Contas a receber por operações de seguro direto	178.849	-	-	-	-
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	343.835	-	-	-
Contas a receber por outras operações	-	-	-	-	-
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	806.922	-	-	-
Provisão para sinistros	-	18.711.368	-	-	9.093.292
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	73.090.948	238.919	-	-	-
Contas a pagar por operações de seguro direto	7.533.676	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	9.299.331	-	-	-	-
Contas a pagar por outras operações	404.557	2.627.913	-	-	1.532
Acréscimos e diferimentos	48.274	-	-	-	-
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	2.527.157	-	-	-
Prémios de resseguro cedido	(266.036.312)	(2.823.841)	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	(40.950)	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	1.887.426	73.979	-	-	-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	203.166.104	(1.477.980)	-	-	(52.150.773)
Custos e gastos de exploração líquidos	38.316.929	(3.534)	-	-	(79.084)
Rendimentos	566.885	-	-	-	-
Gastos financeiros	(1.021.222)	(207)	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	-
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	-
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	615.000	8.764.056	-	-
Outros rendimentos/gastos	(250)	30.385	-	-	-

(continuação)

(valores em euros)

	Xingtao Assets Limited (5)	Peak Reinsurance Company (5)	Longrun Portugal, SGPS, S.A. (1)	Outros	TOTAL
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	103.842.510
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	3.483.252	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	917.785
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	23.094.445
Ativos disponíveis para venda	270.317.250	-	-	-	560.774.646
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	262.962.157
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	757.519	-	-	99.679.398
Contas a receber por operações de seguro direto	-	-	-	-	222.756
Contas a receber por outras operações de resseguro	-	-	-	-	31.730.281
Contas a receber por outras operações	-	-	-	508.577	7.886.538
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	243.098
Passivo					
Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-	2.339.536
Provisão para sinistros	-	55.972	-	885.201	51.441.986
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	18.910.432
Outros passivos financeiros	-	1.506.253	-	-	74.836.120
Contas a pagar por operações de seguro direto	-	-	-	-	10.835.575
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	2.149.198	-	-	18.506.448
Contas a pagar por outras operações	-	3.744	7.374.967	2.065.777	33.701.823
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	15.576.220
Ganhos e Perdas					
Prémios brutos emitidos	-	-	-	-	10.096.067
Prémios de resseguro cedido	-	(8.834.201)	-	-	(301.483.133)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	192.065	-	-	39.481
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	140.288	-	-	(14.826.848)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	1.991.894	-	(2.508.260)	169.219.765
Custos e gastos de exploração líquidos	-	1.928.063	-	(823.562)	4.083.121
Rendimentos	9.328.853	-	-	25.320.216	47.541.276
Gastos financeiros	-	(3.842)	-	(41.557)	(6.299.839)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	3.795	-	-	-	288.432
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	(41.016.963)
Diferenças de câmbio	-	-	-	-	(3.830.744)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(54.515)	(33.740.441)
Outros rendimentos/gastos	-	4.172	-	(44.601)	(1.682.543)

As entidades relacionadas dividem-se nas seguintes categorias:

- (1) Empresa mãe;
- (2) Subsidiárias;
- (3) Associadas;
- (4) Empreendimentos conjuntos;
- (5) Outras partes relacionadas.

As transações com entidades relacionadas são efetuadas com base nos valores de mercado nas respetivas datas.

Remuneração dos Órgãos Sociais

A Comissão de remunerações é responsável pela aprovação da remuneração dos membros dos Órgãos Sociais, de acordo com critérios estabelecidos pelo acionista.

As remunerações e benefícios pagos aos membros dos Órgãos Sociais durante o exercício de 2018 têm a seguinte composição:

(valores em euros)

Conselho de Administração	Remuneração Fixa	Remuneração Variável*	Subsídio Alimentação	Encargo Seg. Saúde	Encargo Seg. Vida
Membros executivos					
Presidente da comissão executiva					
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	420.000	767.695 (*)	2.640	1.111	181
Vice - Presidente da comissão executiva					
José Manuel Alvarez Quintero	354.000	559.225 (*)	2.630	2.429	181
Vogais Comissão Executiva					
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	333.000	550.528 (*)	2.640	1.550	181
António Manuel Marques de Sousa Noronha	333.000	550.528 (*)	2.640	1.550	181
Wai Lam William Mak	333.000	550.528 (*)	2.640	671	181
Jun Li	290.000	86.983 (**)	2.640	671	181
André Simões Cardoso	290.000	86.983 (**)	2.630	2.429	181

(valores em euros)

Conselho Fiscal	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	Subsídio Alimentação	Encargo Seg. Saúde	Encargo Seg. Vida
Presidente					
Pedro Nunes de Almeida	42.000	-	-	-	-
Vogais					
João Filipe Gonçalves Pinto	30.800	-	-	-	-
Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias	30.800	-	-	-	-

(*) Relativa aos exercícios de 2017, 2016, 2015 e 2014

(**) Relativa ao exercício de 2017

Os membros não executivos do Conselho de Administração não auferem qualquer remuneração.

Os honorários da Ernst & Young, SROC, S.A., Revisor Oficial de Contas da Companhia, relativos ao exercício de 2018 ascendem a 555.433 euros, dos quais 449.905 euros relativos à Auditoria e revisão legal de contas e 105.528 euros relativos a outros serviços de garantia e fiabilidade.

Os outros serviços de garantia de fiabilidade incluem essencialmente a certificação do relatório o relatório anual sobre a solvência e a situação financeira nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º da Norma Regulamentar n.º 2/2017-R, de 24 de março, da ASF.

43. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A INSTRUMENTOS FINANCEIROS

POSIÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

(valores em euros)

	2018		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	661.741.958	661.741.958
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.778.402.252	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	24.406.607	-	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	589.429.181	-	589.429.181
Derivados de cobertura	4.122.951	-	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	10.107.427.638	1.148.587	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	-	1.967.616.270	1.967.616.270
Outros devedores	-	169.200.949	169.200.949
	10.725.386.377	4.578.110.016	15.303.496.394
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.634.959.180	1.634.959.180
Passivos financeiros detidos para negociação	30.056.302	-	30.056.302
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	40.287.720	9.236.181.722	9.276.469.443
Derivados de cobertura	112.884	-	112.884
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.778.942	130.778.942
Outros credores	-	122.752.420	122.752.420
	70.456.906	11.124.672.266	11.195.129.172

(valores em euros)

	2017		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	199.378.975	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	67.050.687	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	534.023.121	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.922.592	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	10.689.629.232	2.332.358	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	1.118.972.443	1.118.972.443
Outros devedores	-	205.371.660	205.371.660
	11.305.625.632	3.490.590.391	14.796.216.024
Passivo			
Provisão matemática do ramo vida	-	1.527.496.361	1.527.496.361
Passivos financeiros detidos para negociação	19.813.818	-	19.813.818
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	175.593.367	8.408.046.373	8.583.639.740
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.052.666	130.052.666
Outros credores	-	116.957.107	116.957.107
	195.407.185	10.182.552.507	10.377.959.692

O montante da rubrica "Provisão matemática do ramo vida" corresponde ao valor das provisões matemáticas de produtos de capitalização do ramo vida com participação nos resultados.

O montante considerado nas rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" corresponde essencialmente aos saldos a receber e a pagar de segurados, resseguradores, ressegurados, mediadores e agentes e de outras entidades externas.

GANHOS E PERDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os ganhos e perdas líquidas em instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018			2017		
	resultados	Por contrapartida de		resultados	Por contrapartida de	
		capitais próprios	total		capitais próprios	total
Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	224.532.679	-	224.532.679	247.885.806	-	247.885.806
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(166.094.563)	-	(166.094.563)	(184.962.898)	-	(184.962.898)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(85.240.359)	-	(85.240.359)	(94.305.401)	-	(94.305.401)
Rendimentos de instrumentos financeiros						
de ativos financeiros detidos para negociação	(1.596.902)	-	(1.596.902)	(1.531.456)	-	(1.531.456)
de ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através						
de ganhos e perdas	13.355.516	-	13.355.516	20.849.447	-	20.849.447
de ativos disponíveis para venda	283.223.956	-	283.223.956	258.581.200	-	258.581.200
de empréstimos e contas a receber	5.515.611	-	5.515.611	5.660.200	-	5.660.200
de depósitos à ordem	1.596.855	-	1.596.855	178.354	-	178.354
de outros ativos financeiros	66.681.709	-	66.681.709	26.027.959	-	26.027.959
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos disponíveis para venda	355.430.441	(711.152.557)	(355.722.116)	284.637.839	583.408.020	868.045.860
de empréstimos e contas a receber	11	-	11	(332.766)	-	(332.766)
de passivos financeiros valorizados						
a custo amortizado	(75.038.389)	-	(75.038.389)	(94.817.510)	-	(94.817.510)
de outros	31.181.384	-	31.181.384	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas						
de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(259.827.473)	-	(259.827.473)	217.790.127	-	217.790.127
de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas						
de outros	(31.097.796)	-	(31.097.796)	4.793.477	-	4.793.477
de outros	(24.728.202)	-	(24.728.202)	(17.943.727)	-	(17.943.727)

(continuação)

(valores em euros)

	2018			2017		
	Por contrapartida de			Por contrapartida de		
	resultados	capitais próprios	total	resultados	capitais próprios	total
Diferenças de câmbio	180.930.177	-	180.930.177	(266.767.996)	-	(266.767.996)
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)						
de ativos disponíveis para venda	(173.036.368)	-	(173.036.368)	(99.415.713)	-	(99.415.713)
de empréstimos e contas a receber						
valorizados a custo amortizado	(4.748)	-	(4.748)	749.433	-	749.433
de outros	(40.144.184)	-	(40.144.184)	18.867.791	-	18.867.791
Outras provisões						
Juros de depósitos recebidos						
de resseguradores	(1.014.968)	-	(1.014.968)	(1.833.601)	-	(1.833.601)
	304.624.388	(711.152.557)	(406.528.169)	324.110.565	583.408.020	907.518.586

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os rendimentos e gastos com juros, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, referentes a ativos e passivos financeiros não registados ao justo valor através de ganhos e perdas, apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018	2017
Ativo		
Ativos disponíveis para venda	244.751.104	217.029.976
Empréstimos e contas a receber	5.515.611	5.660.200
Depósitos à ordem	1.596.855	178.354
	251.863.571	222.868.530
Passivo		
Provisão matemática do ramo vida	(30.480.452)	(32.517.521)
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos		
de seguros e de contratos de seguro e operações considerados		
para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	(75.038.389)	(94.817.510)
Depósitos recebidos de resseguradores	(1.014.968)	(1.833.601)
	(106.533.809)	(129.168.632)

OUTRAS DIVULGAÇÕES

Justo valor de instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a forma de apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia, pode ser resumida como se segue:

(valores em euros)

	2018				Total
	Metodologia de apuramento do justo valor			Não valorizados ao justo valor	
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	661.741.958	661.741.958
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.778.402.252	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	16.798.432	7.608.175	-	-	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	139.836.083	433.879.693	15.713.405	-	589.429.181
Derivados de cobertura	4.122.951	-	-	-	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	8.967.097.358	524.784.808	615.545.472	1.148.587	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.967.616.270	1.967.616.270
Outros devedores	-	-	-	169.200.949	169.200.949
	9.127.854.824	966.272.676	631.258.877	4.578.110.016	15.303.496.393
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.634.959.180	1.634.959.180
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	40.287.720	-	9.236.181.722	9.276.469.443
Passivos financeiros detidos para negociação	17.367.778	12.688.524	-	-	30.056.302
Derivados de cobertura	112.884	-	-	-	112.884
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	130.778.942	130.778.942
Outros credores	-	-	-	122.752.420	122.752.420
	17.480.662	52.976.244	-	11.124.672.266	11.195.129.172
	9.110.374.162	913.296.432	631.258.877	(6.546.562.249)	4.108.367.221

(valores em euros)

	2017			Não valorizados ao justo valor	Total
	Metodologia de apuramento do justo valor				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3		
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	199.378.975	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	57.911.534	9.139.153	-	-	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	225.581.225	308.342.501	99.395	-	534.023.121
Derivados de cobertura	14.922.592	-	-	-	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	9.649.444.543	263.145.671	777.039.018	2.332.358	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	-	-	1.118.972.443	1.118.972.443
Outros devedores	-	-	-	205.371.660	205.371.660
	9.947.859.894	580.627.325	777.138.413	3.490.590.392	14.796.216.024
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	1.527.496.361	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	175.593.367	-	8.408.046.373	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	5.249.940	14.563.878	-	-	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	130.052.666	130.052.666
Outros credores	-	-	-	116.957.107	116.957.107
	5.249.940	190.157.245	-	10.182.552.507	10.377.959.692
	9.942.609.954	390.470.080	777.138.413	(6.691.962.115)	4.418.256.332

Os quadros acima apresentam a classificação de acordo com a hierarquia de justo valor, conforme previsto pela IFRS 13 – “Mensuração pelo Justo Valor”, dos instrumentos financeiros detidos pela Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 2017 que são valorizados ao justo valor, de acordo com os seguintes pressupostos:

- Nível 1 - Instrumentos financeiros valorizados com base em cotações de mercados ativos a que a Companhia tem acesso. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados com base em preços executáveis (com liquidez imediata) publicados por fontes externas.
- Nível 2 - Instrumentos financeiros cuja valorização tem por base dados observáveis, direta ou indiretamente, em mercados ativos. Incluem-se nesta categoria os títulos valorizados tendo por base bids fornecidos por contrapartes externas e técnicas de valorização interna que utilizam exclusivamente dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor que não se enquadram nos níveis 1 e 2.

O movimento ocorrido em 2018 e 2017, nos instrumentos financeiros classificados no nível 3 da hierarquia de justo valor pode ser detalhado da seguinte forma:

(valores em euros)

	Ativos disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas
Saldo em 31 de dezembro de 2016	961.543.285	70.389
Aquisições	30.334.188	46.373
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(7.411.216)	2.107
por contrapartida de capitais próprios	32.353.151	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(4.824.691)	-
Transferências		
de nível 3 para nível 2	(91.513.356)	-
de nível 2 para nível 3	2.834.987	-
Alienações	(146.277.330)	(19.474)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	777.039.018	99.395
Aquisições	63.644.131	15.680.344
Revalorizações		
por contrapartida de resultados	(20.268.968)	7.886
por contrapartida de capitais próprios	(2.095.851)	-
Reforços / reversões de imparidade no exercício	(3.454.772)	-
Alienações	(199.318.086)	(74.220)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	615.545.472	15.713.405

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor de balanço e o justo valor dos ativos financeiros valorizados ao custo amortizado ou ao custo histórico era o seguinte:

(valores em euros)

	2018		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	661.741.958	661.741.958	-
Ativos disponíveis para venda	1.148.587	1.148.587	-
Empréstimos e contas a receber	1.967.616.270	1.967.616.270	-
Outros devedores	169.200.949	169.200.949	-
	2.799.707.764	2.799.707.764	-

(valores em euros)

	2017		
	Valor de Balanço	Justo valor	Diferença
Ativo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	199.378.975	199.378.975	-
Ativos disponíveis para venda	2.332.358	2.332.358	-
Empréstimos e contas a receber	1.118.972.443	1.118.972.443	-
Outros devedores	205.371.660	205.371.660	-
	1.526.055.436	1.526.055.436	-

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor destes ativos financeiros foram os seguintes:

- O justo valor das aplicações financeiras registadas na rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem” é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- A rubrica “Empréstimos e contas a receber” inclui:
 - i. Depósitos a prazo – o justo valor é semelhante ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;
 - ii. Empréstimos hipotecários – não foi calculado o justo valor atendendo à sua imaterialidade e ao facto de serem essencialmente empréstimos efetuados a empregados, com garantias reais.

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade da Fidelidade

Os objetivos, regras e procedimentos de gestão do risco de mercado na Companhia estão regulados através da sua Política de Investimentos.

Esta Política, que é revista anualmente, sem prejuízo de quaisquer outras revisões que devam ser realizadas à luz do desenvolvimento do quadro legal, tendências do mercado de ativos ou mudanças nas diretrizes de investimento da empresa e / ou perfil de risco, define:

- as principais diretrizes da gestão de investimentos e como a Companhia avalia, aprova, implementa, controla e monitoriza suas atividades de investimento e os riscos decorrentes dessas atividades;
- as atividades relacionadas ao processo de investimento da Companhia, que vão da Strategic Asset Allocation (SAA) à Tactical Asset Allocation (TAA), incluindo o processo de decisão e as atividades de controlo e reporting;
- as funções e responsabilidades dos intervenientes no processo de investimentos.

Desta forma, a Política de Investimentos visa garantir o alinhamento entre os objetivos da carteira e a respetiva estratégia de investimento, além de promover uma monitorização eficaz e contínua, constituindo a matriz do processo de investimento da Companhia.

A composição de um adequado portfólio de ativos é, em qualquer momento, o resultado de um processo de investimento bem estruturado, disciplinado e transparente, integrando as seguintes componentes:

- uma estratégia de investimento destinada a criar valor, enquadrada, no entanto, no perfil do negócio subscrito pela Companhia e no seu apetite ao risco;
- uma política de investimento refletindo essa estratégia, implementada por gestores de investimentos com o conhecimento e recursos adequados;
- um controle contínuo e independente da atividade de investimento;
- adequados procedimentos de reporting.

Tendo presente estes aspetos, o ciclo de gestão de investimentos da Companhia é composto pelas seguintes atividades fundamentais:

- **Definir** – Definição e aprovação do ciclo geral de gestão de investimentos, incluindo, a estratégia global de investimentos, as políticas de investimentos, gestão do ativo e passivo e liquidez, bem como a alocação estratégica de ativos (SAA);
- **Investir** – Realização de todas as atividades de investimento, de acordo com as estratégias e políticas definidas (identificação, avaliação e aprovação das oportunidades de investimento, assim como, execução, liquidação e alocação dos investimentos);
- **Monitorizar** – Monitorizar a evolução do portfólio de ativos em termos de performance, liquidez e qualidade creditícia;
- **Gerir** – Revisão das estratégias, políticas, benchmarks e limites de acordo com as atuais e futuras condições/ expectativas do mercado e capacidade interna de risco;
- **Controlar** – Garantir que todas as estratégias, políticas, procedimentos e responsabilidades atribuídas são cumpridas.

No quadro do desenvolvimento das atividades de investimento da Companhia são ainda determinantes:

1. A definição do objetivo da carteira

O objetivo principal da gestão da carteira de investimentos da Companhia é otimizar o seu retorno de uma forma sã e prudente, garantindo a proteção de todas as partes interessadas, em particular os interesses dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários. Nesse sentido, o portfólio deve ser sistematicamente otimizado de acordo com a natureza do negócio subscrito, o apetite de risco da Companhia e as suas necessidades de liquidez.

2. As regras para o investimento em ativos

Por um lado, os ativos da Companhia são investidos de forma apropriada, tendo em conta, quer a natureza e duração das responsabilidades assumidas pela Companhia, quer a capacidade de assegurar a segurança, qualidade, disponibilidade, liquidez e rentabilidade da carteira como um todo.

Por outro lado, os ativos são bem diversificados de forma a evitar a concentração excessiva de risco na carteira como um todo.

Por fim, os ativos são investidos de modo a garantir um cash return regular, permitindo, assim, à Companhia uma adequada gestão da sua liquidez.

3. As classes de ativos

Como regra geral, a carteira da Companhia é composta principalmente por ativos líquidos (de acordo com os critérios de liquidez constantes da Política de ALM e Liquidez), unidades de participação em fundos de investimento e imóveis.

As classes de ativos elegíveis para investimento pela Companhia são:

- Tesouraria (caixa, depósitos e equivalentes);
- Rendimento fixo (instrumentos de dívida de médio e longo prazo);
- Rendimento variável (instrumentos que proporcionam ganhos variáveis);
- Imobiliário (incluindo, quer para uso próprio, quer para investimento);
- Investimentos alternativos.

Produtos derivados podem ser utilizados, com caráter excepcional, e num formato simples (swaps, forwards, futuros, etc.), para cobertura de posições específicas ou para fins de gestão de ativo-passivo.

4. Os limites de exposição

De forma a permitir à Companhia, face às mudanças nos mercados, prosseguir os seus objetivos de investimento sem, no entanto, ocorrer uma tomada de níveis excessivos de riscos, foi definido um conjunto de targets e de limites máximos e mínimos, de acordo com os seguintes critérios:

- Classe de ativo;
- Qualidade creditícia e duração;
- Sector de atividade;
- Geografia;
- Concentração por posição;
- Moeda.

5. O processo de controlo e gestão do risco

A Direção de Gestão de Risco (DGR) é responsável por controlar e monitorizar a alocação de ativos, face aos targets e limites estabelecidos.

Neste sentido, estão definidos os procedimentos, e os responsáveis pelos mesmos, quando ocorrem incumprimentos dos targets e/ou limites estabelecidos.

Quanto aos mecanismos de controlo de perdas nos ativos, a DGR disponibiliza informação sobre a evolução dos riscos mais relevantes relacionados com os investimentos, designadamente, o seu impacto nos requisitos de capital de solvência. Assim, com base na evolução da time weighted return TWR e nas estimativas do requisito de capital de solvência, a DGR informa regularmente a cobertura estimada da posição de solvência, estando definidos os procedimentos a adotar quando são atingidos determinados níveis de alerta.

Encontra-se estabelecido um processo de reporte regular para os vários níveis da Companhia envolvidos na gestão de investimentos, de forma a permitir um adequado acompanhamento, bem como o acionamento dos mecanismos de gestão de mitigação do risco. Neste sentido, está definida a informação que deverá ser produzida, considerando o tipo de reporte, o seu conteúdo, a sua periodicidade e o órgão responsável pela sua produção.

Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a exposição ao risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018			2017		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	660.560.497	-	660.560.497	194.005.417	-	194.005.417
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	558.806.044	-	558.806.044	515.792.465	-	515.792.465
Ativos disponíveis para venda	8.824.776.727	(54.778.794)	8.769.997.933	9.266.490.465	(134.392.131)	9.132.098.334
Empréstimos e contas a receber	1.967.988.828	(372.558)	1.967.616.270	1.119.353.245	(380.802)	1.118.972.443
Outros devedores	187.054.939	(17.853.989)	169.200.949	225.845.421	(20.473.761)	205.371.660
Exposição máxima a risco de crédito	12.199.187.035	(73.005.341)	12.126.181.693	11.321.487.013	(155.246.694)	11.166.240.319

Em 2017, o valor líquido contabilístico, dos ativos disponíveis para venda apresentados no mapa inclui títulos de participação com risco de crédito, no valor de 21.823 euros, que se encontram registados na rubrica de outros instrumentos (Nota 7).

Qualidade de crédito

O quadro seguinte apresenta a desagregação do valor de balanço das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, e por país de origem da contraparte:

(valores em euros)

Classe de ativo	2018			
	País de origem			Total
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	100.045.896	880.041.426	101.022.268	1.081.109.590
BBB- até BBB+	350.530.937	576.194.912	251.874	926.977.723
BB- até BB+	491.199.722	10.434.805	4.645.778	506.280.305
B- até B+	-	-	16.229.529	16.229.529
Sem rating	1.083.142	18.637.312	45.110.828	64.831.282
	942.859.697	1.485.308.455	167.260.277	2.595.428.429
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	120.580	-	764.013	884.593
	120.580	-	764.013	884.593
Total	942.980.277	1.485.308.455	168.024.290	2.596.313.022

(valores em euros)

Classe de ativo	2017			
	País de origem			Total
	Portugal	Resto União Europeia	Outros	
Depósitos em Instituições de Crédito				
A- até A+	342.397	237.393.377	100.005.280	337.741.054
BBB- até BBB+	293.018.211	200.591.713	-	493.609.924
BB- até BB+	393.551.120	24.821.477	3.345.092	421.717.689
B- até B+	-	-	25.002.054	25.002.054
Sem rating	1.441.000	23.417	428.847	1.893.264
	688.352.728	462.829.984	128.781.273	1.279.963.985
Depósitos junto de Empresas Cedentes				
Sem rating	-	97.096	565.818	672.542
	-	97.096	565.818	672.542
Total	688.352.728	462.927.080	129.347.091	1.280.636.527

Na rubrica "Depósitos em instituições de crédito" estão a ser incluídos outros depósitos que constam da rubrica "Empréstimos e contas a receber" no valor de 1.934.867.931 euros e 1.085.958.568 euros, em 2018 e 2017, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, líquido de imparidade, por rating da Standard & Poor's, ou equivalente, por tipo de emitente e por país de origem da contraparte, tem a seguinte decomposição:

(valores em euros)

Classe de ativo	2018				Total
	Portugal	Resto União Europeia	País de origem América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	25.880	-	-	25.880
A- até A+	-	301.051	49.413.738	-	49.714.789
BBB- até BBB+	99.479	20.115.589	70.310.258	-	90.525.326
BB- até BB+	-	-	71.462.651	-	71.462.651
Sem rating	-	12.047.998	48.904.662	217.035.911	277.988.571
	99.479	32.490.518	240.091.309	217.035.911	489.717.217
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	3.333.951	-	-	3.333.951
AA- até AA+	-	2.871.540	-	-	2.871.540
BBB- até BBB+	631.513	3.116.363	-	-	3.747.876
	631.513	9.321.854	-	-	9.953.367
Instituições Financeiras					
AA- até AA+	-	100.213	-	-	100.213
A- até A+	-	238.211	500.480	-	738.691
BBB- até BBB+	-	1.238.698	35.183.390	52.468	36.474.556
B- até B+	21.822.000	-	-	-	21.822.000
	21.822.000	1.577.122	35.683.870	52.468	59.135.460
Total Ativos Financeiros registados					
ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	22.552.992	43.389.494	275.775.179	217.088.379	558.806.044

(valores em euros)

Classe de ativo	2018				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos disponíveis para venda					
Corporate					
AA- até AA+	-	-	21.445.150	40.723.232	62.168.382
A- até A+	-	39.080.004	179.485.868	538.025.649	756.591.521
BBB- até BBB+	-	249.339.264	526.946.669	177.190.433	953.476.366
BB- até BB+	11.593.427	222.104.047	144.642.863	82.722.206	461.062.543
B- até B+	-	18.150.541	57.550.903	52.118.910	127.820.354
CCC- até CCC+	-	-	16.122.358	-	16.122.358
C	-	-	-	7.778.384	7.778.384
Sem rating	37.073.604	-	-	299.199.620	336.273.224
	48.667.031	528.673.856	946.193.811	1.197.758.434	2.721.293.132
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	1.184.840	26.839.377	-	28.024.217
AA- até AA+	-	3.703.336	-	-	3.703.336
A- até A+	-	13.986.200	-	-	13.986.200
BBB- até BBB+	2.543.686.811	2.195.912.638	-	-	4.739.599.449
D	-	-	-	1.497.739	1.497.739
	2.543.686.811	2.214.787.014	26.839.377	1.497.739	4.786.810.941
Instituições Financeiras					
AAA	-	-	-	1.125.852	1.125.852
AA- até AA+	-	9.811.442	-	9.795.502	19.606.944
A- até A+	-	76.686.008	104.256.941	425.607.419	606.550.368
BBB- até BBB+	10.281.318	45.889.365	309.657.748	59.870.782	425.699.213
BB- até BB+	43.006.712	36.298.048	-	-	79.304.760
B- até B+	-	-	-	15.093.280	15.093.280
Sem rating	-	-	50.041.331	64.287.788	114.329.119
	53.288.030	168.684.863	463.956.020	575.780.623	1.261.709.536
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	184.324	184.324
	-	-	-	184.324	184.324
Total Ativos disponíveis para venda	2.645.641.872	2.912.145.733	1.436.989.208	1.775.221.120	8.769.997.933

(valores em euros)

Classe de ativo	2017				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas					
Corporate					
AA- até AA+	-	806.660	106.328	-	912.988
A- até A+	-	1.283.237	46.013.826	-	47.297.063
BBB- até BBB+	206.231	900.178	84.063.636	41.509.075	126.679.120
BB- até BB+	-	-	29.357.389	-	29.357.389
Sem rating	-	63.084.866	50.981.767	3.668.807	117.735.440
	206.231	66.074.941	210.522.946	45.177.882	321.982.000
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	2.466.718	-	-	2.466.718
AA- até AA+	-	3.310.451	-	-	3.310.451
BBB- até BBB+	-	2.665.931	-	-	2.665.931
BB- até BB+	89.467.752	-	-	-	89.467.752
	89.467.752	8.443.100	-	-	97.910.852
Instituições Financeiras					
AAA	-	199.430	-	-	199.430
AA- até AA+	-	150.842	-	-	150.842
A- até A+	103.384	33.680.412	303.200	-	34.086.996
BBB- até BBB+	102.855	969.023	37.344.039	55.028	38.470.945
CCC- até CCC+	22.991.400	-	-	-	22.991.400
	23.197.639	34.999.707	37.647.239	55.028	95.899.613
Total Ativos Financeiros registados ao Justo Valor por Ganhos e Perdas	112.871.622	109.517.748	248.170.185	45.232.910	515.792.465

(valores em euros)

Classe de ativo	2017				Total
	País de origem				
	Portugal	Resto União Europeia	América do Norte	Outros	
Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)					
Corporate					
AA- até AA+	-	68.070	16.302.572	36.144.355	52.514.997
A- até A+	-	39.207.457	197.340.888	403.392.716	639.941.061
BBB- até BBB+	-	103.307.282	524.629.613	111.402.447	739.339.342
BB- até BB+	11.854.982	208.968.265	169.935.666	97.470.835	488.229.748
B- até B+	-	-	22.867.424	2.267.255	25.134.679
CCC- até CCC+	-	3.389.259	-	-	3.389.259
CC- até CC+	-	-	-	5.139.798	5.139.798
D	-	14.744.377	-	-	14.744.377
Sem rating	149.103.911	102.753.909	-	308.700.808	560.558.628
	160.958.893	472.438.619	931.076.163	964.518.214	2.528.991.889
Governos e outras autoridades locais					
AAA	-	20.854.370	-	-	20.854.370
AA- até AA+	-	22.393.481	-	-	22.393.481
BBB- até BBB+	-	1.676.072.664	-	-	1.676.072.664
BB- até BB+	3.794.412.154	-	-	75.180.603	3.869.592.757
	3.794.412.154	1.719.320.515	-	75.180.603	5.588.913.272
Instituições Financeiras					
AAA	-	-	-	1.155.576	1.155.576
AA- até AA+	-	9.806.963	-	3.958.521	13.765.484
A- até A+	-	113.525.681	59.614.152	166.524.615	339.664.448
BBB- até BBB+	21.822	20.761.609	348.892.429	172.516.247	542.192.107
BB- até BB+	1.017.351	29.644.508	-	44.153.914	74.815.773
Sem rating	-	-	42.407.988	-	42.407.988
	1.039.173	173.738.761	450.914.569	388.308.873	1.014.001.376
Outros emitentes					
AAA	-	-	-	191.797	191.797
	-	-	-	191.797	191.797
Total Ativos Disponíveis para Venda (líquido de imparidade)	3.956.410.220	2.365.497.895	1.381.990.732	1.428.199.487	9.132.098.334

Periodicamente, a Companhia efetua uma análise coletiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registrados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registrar como "Ajustamentos de recibos por cobrar" (Nota 38). Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

(valores em euros)

	2018					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	7.056.634	1.598.678	1.994	2.400	22.901	(156)	8.682.451
Produtos vida risco	1.712.732	331.788	898.816	287.483	400.139	(161.034)	3.469.924
Ramo não vida							
Automóvel	7.359.081	1.021.172	814.017	165.944	113.054	(1.271.869)	8.201.399
Acidentes de trabalho	3.476.517	2.492.113	2.386.662	1.310.405	223.285	(2.833.848)	7.055.134
Assistência Animais Domésticos	121	-	-	-	-	-	121
Doença	6.039.238	5.340.700	467.542	156.317	46.972	(267.366)	11.783.403
Incêndio e outros danos	6.315.809	1.713.348	382.571	2.377.022	204.145	(819.291)	10.173.604
Transportes	832.515	52.107	40.480	36.441	49.255	(73.617)	937.181
Responsabilidade civil	1.880.491	255.157	159.527	276.076	18.156	(347.642)	2.241.765
Outros (inclui Acidentes pessoais)	1.808.504	2.364.779	1.210.922	4.852.298	336.143	(1.405.091)	9.167.555
	36.481.642	15.169.842	6.362.531	9.464.386	1.414.050	(7.179.914)	61.712.537

(valores em euros)

	2017					Perdas por imparidade	Valor líquido de balanço
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 e 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias e 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano		
Ramo vida							
Produtos de capitalização	8.548.099	283.635	369.897	29.525	23.159	(800)	9.253.515
Produtos vida risco	(1.797.045)	836.680	123.231	407.338	681.725	(237.134)	14.795
Ramo não vida							
Automóvel	10.293.371	1.219.249	572.279	335.653	216.479	(2.526.810)	10.110.221
Acidentes de trabalho	1.881.405	2.130.411	903.019	135.944	250.126	(1.820.158)	3.480.747
Doença	3.613.911	7.307.757	889.897	389.261	61.980	(363.648)	11.899.158
Incêndio e outros danos	7.348.670	4.031.802	1.525.844	1.785.988	187.316	(1.060.261)	13.819.359
Transportes	1.114.354	92.417	90.520	38.511	7.436	(171.794)	1.171.444
Responsabilidade civil	1.527.048	305.962	181.903	430.988	48.608	(306.304)	2.188.205
Outros (inclui Acidentes pessoais)	3.046.000	5.421.701	689.117	380.218	958.046	(1.108.683)	9.386.399
	35.575.813	21.629.614	5.345.707	3.933.426	2.434.875	(7.595.592)	61.323.843

Risco de liquidez

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

(valores em euros)

	2018									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	661.741.958	-	-	-	-	-	-	-	-	661.741.958
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.778.402.252	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	24.406.607	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.307.163	23.690.126	20.626.299	69.530.079	172.031.816	181.542.784	145.498.037	14.515.146	17.070.748	646.812.196
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	4.122.951	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	79.174.096	288.149.144	875.986.684	171.281.753	2.875.295.553	2.636.184.580	2.569.277.857	71.013.372	3.045.581.131	12.611.944.170
Empréstimos e contas a receber	724.169.911	375.825.773	432.474.318	288.093.053	18.826.991	1.094.470	313.892	164.087	-	1.840.962.494
Outros devedores	169.200.949	-	-	-	-	-	-	-	-	169.200.949
	1.636.594.076	687.665.043	1.329.087.300	528.904.884	3.066.154.361	2.818.821.833	2.715.089.786	85.692.605	4.869.583.689	17.737.593.577
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	15.762.355	18.428.826	28.232.104	119.825.480	345.210.562	362.968.471	296.902.658	299.434.703	23.755.135	1.510.520.293
Passivos financeiros detidos para negociação	20.020	12.810.282	5.239.882	1.352.429	9.880.817	883.767	1.404.017	344.292	-	31.935.506
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	138.296.836	321.140.432	369.419.912	789.102.825	2.704.536.641	2.822.572.342	1.679.854.939	862.254.222	5.905.828	9.693.083.976
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	112.884	112.884
Depósitos recebidos de resseguradores	136.228	272.456	408.684	131.596.311	-	-	-	-	-	132.413.679
Outros credores	122.752.420	-	-	-	-	-	-	-	-	122.752.420
	276.967.859	352.651.996	403.300.582	1.041.877.046	3.059.628.020	3.186.424.580	1.978.161.614	1.162.033.217	29.773.846	11.490.818.760

(valores em euros)

	2017									Total
	Até 1 mês	Até 3 meses	De 3 meses a 6 meses	De 6 meses a um ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Indeterminado	
Ativo										
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	199.378.975	-	-	-	-	-	-	-	-	199.378.975
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros										
detidos para negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	67.050.687	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através										
de ganhos e perdas	3.163.674	4.021.636	98.282.579	65.056.031	181.253.891	117.771.927	52.035.274	79.763.472	8.492	601.356.977
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	-	14.922.592	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	133.690.647	294.124.473	472.254.059	211.393.599	1.524.929.525	2.347.450.319	5.082.982.863	74.555.162	18.515.680	10.159.896.327
Empréstimos e contas a receber	300.817.122	498.769.191	99.221.857	100.628.094	51.942.251	1.138.060	320.263	168.679	2.065.706	1.055.071.223
Outros devedores	205.371.662	-	-	-	-	-	-	-	-	205.371.662
	842.422.080	796.915.300	669.758.496	377.077.724	1.758.125.667	2.466.360.306	5.135.338.400	154.487.313	2.067.098.113	14.267.583.399
Passivo										
Provisão matemática do ramo vida	17.312.817	20.460.030	22.192.947	92.013.225	323.030.533	328.975.139	297.688.145	327.519.842	23.809.493	1.453.002.172
Passivos financeiros										
detidos para negociação	-	760.537	(7.769)	980.153	3.831.737	1.929.073	17.139	-	4.299	7.515.169
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como										
contratos de investimento	185.342.648	246.915.721	467.923.399	707.406.887	2.266.309.898	2.593.884.254	1.764.471.864	797.276.066	5.719.379	9.035.250.117
Depósitos recebidos										
de resseguradores	135.472	270.943	406.415	130.865.495	-	-	-	-	-	131.678.324
Outros credores	116.957.107	-	-	-	-	-	-	-	-	116.957.107
	319.748.043	268.407.231	490.514.992	931.265.760	2.593.172.168	2.924.788.466	2.062.177.148	1.124.795.908	29.533.171	10.744.402.888

Os valores apresentados nos quadros acima, não são comparáveis com os saldos contabilísticos uma vez que se tratam de fluxos de caixa projetados.

O apuramento dos cash-flows previsionais dos instrumentos financeiros teve como base os princípios e pressupostos utilizados pela Fidelidade na gestão e controlo da liquidez no âmbito da sua atividade, com os ajustamentos necessários de forma a cumprir os requisitos de divulgação aplicáveis. Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos na maturidade "Até 1 mês";
- O valor de "Empréstimos e contas a receber", classificado com maturidade "Indeterminado", diz respeito a operações com empresas do Grupo, sem prazo de reembolso definido e taxa de juro definida, assim como a depósitos de materiais preciosos;
- Os valores que constam das rubricas de "Outros devedores" e "Outros credores" são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade "Até 1 mês";
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";
- Nos instrumentos de dívida foi considerada como maturidade contratual a menor das seguintes datas: call, put ou maturidade;
- Os montantes registados na rubrica "Depósitos recebidos de resseguradores" correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renováveis por períodos anuais. Os fluxos previsionais foram calculados considerando a sua próxima data de vencimento;
- Os "Derivados de Cobertura" foram classificados com maturidade "Indeterminado", por se tratar de contratos de futuros e forwards cambiais;
- Para o cálculo dos cash-flows previsionais dos "Passivos financeiros detidos para negociação" foram consideradas as datas de maturidade dos contratos;
- No apuramento dos cash-flows previsionais da provisão matemática do ramo vida e dos passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de investimento foram considerados os seguintes pressupostos:
 - A mortalidade foi determinada de acordo com o histórico dos últimos cinco anos;
 - A estimação das saídas futuras por resgate dos contratos de capitalização assentou num modelo linear generalizado com quatro fatores: tipo de produto, duração inicial do contrato e diferença entre a taxa de juro de mercado, companhia de origem e taxa técnica;
 - Os rendimentos esperados foram determinados com base nas taxas da curva de taxa de juro, na duração do passivo e nas mais/menos valias potenciais;
 - Os custos esperados foram estimados com base nos valores contabilizados no ano.

Risco de mercado

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por tipo de exposição ao risco de taxa de juro:

(valores em euros)

	2018			Total
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	660.560.497	1.181.460	661.741.958
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.778.402.252	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	(61.016)	88.822	24.378.801	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	534.419.876	24.386.169	30.623.136	589.429.181
Derivados de cobertura	-	-	4.122.951	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	8.204.409.807	565.588.125	1.338.578.293	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	-	1.967.616.270	-	1.967.616.270
Outros devedores	-	-	169.200.949	169.200.949
	8.738.768.667	3.218.239.883	3.346.487.843	15.303.496.393
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.634.959.180	-	1.634.959.180
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	9.236.181.722	40.287.720	-	9.276.469.443
Passivos financeiros detidos para negociação	26.426.806	(21.529.733)	25.159.229	30.056.302
Derivados de cobertura	-	-	112.884	112.884
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.778.942	-	130.778.942
Outros credores	-	-	122.752.420	122.752.420
	9.262.608.528	1.784.496.110	148.024.533	11.195.129.172

(valores em euros)

	2017			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Ativo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	194.005.417	5.373.558	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	1.964.534.956	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	(102.841)	119.387	67.034.141	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	477.526.351	34.597.307	21.899.463	534.023.121
Derivados de cobertura	-	-	14.922.592	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	8.565.160.958	557.014.919	1.569.785.713	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	-	1.118.972.443	-	1.118.972.443
Outros devedores	-	-	205.371.660	205.371.660
	9.042.584.468	1.904.709.473	3.848.922.083	14.796.216.024
Passivo				
Provisão matemática do ramo vida	-	1.527.496.361	-	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.408.046.373	175.593.367	-	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	7.645.660	(1.991.013)	14.159.171	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	-	130.052.666	-	130.052.666
Outros credores	-	-	116.957.107	116.957.107
	8.415.692.033	1.831.151.381	131.116.278	10.377.959.692

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro, a variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 basis points (bp's), respetivamente, corresponde a:

(valores em euros)

	2018					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no						
reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	(31.395.248)	(16.683.656)	(8.464.824)	8.721.529	17.711.124	35.285.298
Ativos disponíveis para venda	(549.818.906)	(282.700.066)	(143.373.333)	147.581.064	299.539.509	617.313.374
Empréstimos e contas a receber	(8.843.641)	(4.345.865)	(2.181.160)	2.197.827	4.412.539	9.115.396
	(590.057.795)	(303.729.587)	(154.019.316)	158.500.420	321.663.172	661.714.069
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	801.413	81.327	40.964	(41.577)	(83.781)	(780.775)
	801.413	81.327	40.964	(41.577)	(83.781)	(780.775)

(valores em euros)

	2017					
	Variação +200 bp's	Variação +100 bp's	Variação +50 bp's	Variação -50 bp's	Variação -100 bp's	Variação -200bp's
Ativo						
Ativos financeiros classificados no						
reconhecimento inicial ao justo valor						
através de ganhos e perdas	(21.243.814)	(11.018.129)	(5.615.664)	5.846.102	11.941.881	24.971.127
Ativos disponíveis para venda	(789.679.567)	(408.640.205)	(207.924.011)	215.461.333	438.808.617	910.660.421
Empréstimos e contas a receber	(5.368.901)	(2.708.780)	(1.360.571)	1.373.137	2.759.048	5.570.049
	(816.292.282)	(422.367.114)	(214.900.246)	222.680.572	453.509.546	941.201.597
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação	(286.728)	(145.939)	(73.629)	74.980	151.346	308.370
	(286.728)	(145.939)	(73.629)	74.980	151.346	308.370

O apuramento da sensibilidade do justo valor dos ativos financeiros foi efetuado considerando os cash-flows futuros atualizados considerando a respetiva YTM, com variações positivas e negativas de 50, 100 e 200 bp's, nas respetivas yields.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

(valores em euros)

	2018				Total
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas	
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	577.936.196	60.751.840	234.680	22.819.242	661.741.958
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1.618.114.604	-	-	160.287.648	1.778.402.252
Ativos financeiros detidos para negociação	7.613.894	16.271.014	-	521.699	24.406.607
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	119.624.958	457.950.409	9.464.792	2.389.022	589.429.181
Derivados de cobertura	-	4.015.724	-	107.227	4.122.951
Ativos disponíveis para venda	6.639.875.127	2.895.721.705	439.905.979	133.073.414	10.108.576.225
Empréstimos e contas a receber	1.832.448.704	80.991.214	21.852.281	32.324.071	1.967.616.270
Outros devedores	164.024.343	4.335.342	50.479	920.178	169.330.342
	10.959.637.826	3.516.021.524	471.508.211	352.442.501	15.303.625.786
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	1.634.959.178	-	-	-	1.634.959.178
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	9.276.469.443	-	-	-	9.276.469.443
Passivos financeiros detidos para negociação	(5.668.942)	35.386.931	-	338.313	30.056.302
Derivados de cobertura	-	86.613	-	26.271	112.884
Depósitos recebidos de resseguradores	130.778.942	-	-	-	130.778.942
Outros credores	120.348.553	1.427.685	134.677	970.898	122.881.813
	11.156.887.174	36.901.229	134.677	1.335.482	11.195.258.562

(valores em euros)

	2017				Total
	Euros	Dólares Norte-Americanos	Dólares de Hong Kong	Outras moedas	
Ativo					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	179.883.193	-	14.942.022	4.553.760	199.378.975
Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1.929.763.210	-	-	34.771.746	1.964.534.956
Ativos financeiros detidos para negociação	9.139.153	51.564.438	-	6.347.096	67.050.687
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	246.136.699	287.442.899	-	443.523	534.023.121
Derivados de cobertura	-	14.537.123	-	385.469	14.922.592
Ativos disponíveis para venda	7.216.082.755	2.850.983.036	495.541.790	129.354.009	10.691.961.590
Empréstimos e contas a receber	1.011.340.319	72.416.766	6.525.153	28.690.205	1.118.972.443
Outros devedores	194.184.191	10.057.244	49.502	1.176.489	205.467.426
	10.786.529.520	3.287.001.506	517.058.467	205.722.297	14.796.311.790
Passivo					
Provisão matemática do ramo vida	1.524.341.184	-	-	3.155.177	1.527.496.361
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	8.583.639.740	-	-	-	8.583.639.740
Passivos financeiros detidos para negociação	14.563.877	1.857.427	-	3.392.514	19.813.818
Depósitos recebidos de resseguradores	130.052.666	-	-	-	130.052.666
Outros credores	115.282.096	1.306.065	96.791	367.921	117.052.873
	10.367.879.563	3.163.492	96.791	6.915.612	10.378.055.458

As rubricas "Outros devedores" e "Outros credores" têm um desdobramento diferente entre o Ativo e o Passivo, quando comparado com as Demonstrações Financeiras, devido ao facto de o processo de distribuição por moeda originar um desdobramento de saldos diferentes.

44. DIVULGAÇÕES RELATIVAS A RISCO DE CONTRATOS DE SEGURO

É apresentada em seguida uma descrição resumida das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor.

44.1. Subscrição de riscos

A aceitação e gestão de riscos encontra-se estruturada em dois níveis seguindo um modelo de delegação de competências.

Cada nível dispõe, de acordo com as suas competências, de metodologias e procedimentos específicos, permitindo a interligação e harmonização entre eles.

No segundo nível, cometido às redes comerciais, enquadra-se a competência delegada para aceitação de riscos, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, assentando, em especial, nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulados standard;
- Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade equilibrado;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitem uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, relativamente a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida amplitude.

Tem ao seu dispor os seguintes instrumentos: tarifas, simuladores, manuais de subscrição, algoritmos que identificam riscos que exigem análise técnica cuidada e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais e informações pré-contratuais, propostas de seguro, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas relativas a circuitos e procedimentos.

O primeiro nível corresponde às Direções Técnicas de Negócio – órgãos de estrutura responsáveis pela gestão dos ramos de negócio, desde o desenho de produtos à gestão de sinistros, passando pela subscrição e gestão de carteira –, que dispõem de instrumentos adicionais para análise do risco.

As Direções de Negócio estão dotadas de um corpo técnico multidisciplinar fortemente especializado por ramos de seguros, coadjuvado por especialistas em atuariado integrados numa equipa que presta apoio a todas às diversas Direções. Quando as características do risco o justificam, recorrem a análises de risco efetuadas por empresas especializadas.

A aceitação de riscos assenta em padrões técnicos rigorosos, visando a identificação de riscos com elevadas perdas potenciais (gravidade e frequência), a aplicação de condições contratuais ajustadas e a definição de prémios adequados ao risco específico, de modo a obter um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos que não sejam enquadráveis nos Tratados de Resseguro são analisados pelas Direções de Negócio, havendo lugar à colocação em Resseguro Facultativo quando se considere que estão reunidas condições para aceitar o risco.

Quando os riscos em análise não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação definidas pela empresa, estes são remetidos para os Gabinetes de Underwriting dos Resseguradores para que sejam apresentadas propostas de condições de aceitação desses mesmos riscos.

As Direções de Negócio têm ainda ao seu dispor relatórios e análises de cariz técnico e atuarial que lhes permitem ter um conhecimento da evolução da exploração técnica do ramo e do comportamento do risco por cobertura e principais características dos objetos seguráveis.

Existe um conjunto de situações, com risco particularmente alto e/ou com um grau de incerteza elevado identificadas na Política de Aceitação de Riscos, que não estão delegadas nas Direções Técnicas, estando a competência para a sua aceitação reservada ao Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição, o qual se reúne sempre que seja necessário avaliar riscos com essas características.

44.2. Gestão técnica

A gestão técnica dos Ramos compreende o desenho de produtos, a definição de cláusulas e de preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cúmulos de risco e ainda o controlo dos resultados técnicos, nomeadamente o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos seguros, da distribuição da carteira por segmentos de risco e garantias, dos prémios médios, das características dos riscos, da sinistralidade e da margem técnica.

Com vista ao controlo atrás referido, periodicamente são elaborados relatórios com indicadores de gestão e, recorrentemente, é preparada informação para fornecer à Direção de Resseguro, com elementos dos perfis de carteira, com o objetivo de apoiar a negociação dos Tratados de Resseguro.

44.3. Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos internos da organização

De forma a controlar e minimizar o risco interno da organização, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto encontram-se publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o processo de aplicação devidamente monitorizado pelas áreas competentes.

Estudos de perfil da carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais / responsabilidades assumidas, por tipos de atividades, tipos de objetos seguros e coberturas.

São ainda desenvolvidos regularmente estudos sobre o comportamento de sinistralidade dos produtos em função das características mais determinantes para a definição do risco.

Este tipo de estudo permite obter uma análise qualitativa e quantitativa da sinistralidade, da carteira (por escalões de capitais seguros, tipos de objetos seguros, tipos de atividades, coberturas), tendo como objetivo a aferição das delegações existentes e a correção de eventuais distorções, bem como, correlacionar os principais fatores de formação de preço e decidir sobre a alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises periódicas da evolução da carteira

A carteira sob gestão é sujeita a um acompanhamento periódico sobre a sua evolução, analisando-se, designadamente, o comportamento do movimento de apólices, quer em termos de quantidade de apólices, quer em termos de produção nova e anulada, as variações de prémios/taxas médias e as alterações na distribuição dos contratos pelos vários segmentos de negócio.

Estes estudos incluem ainda a análise do comportamento dos sinistros, monitorizando-se a respetiva frequência e taxa de sinistralidade. Esta análise é produzida não apenas a nível de agrupamentos de ramos, mas principalmente ao nível dos produtos sob gestão.

Nos casos específicos do ramo automóvel, são feitos diagnósticos extensivos e detalhados sobre a evolução da carteira, procurando identificar problemas na exploração do ramo, e as suas causas, quer de uma perspetiva comercial, quer de uma perspetiva técnica. Em resultado desses diagnósticos são desenvolvidas propostas.

Seleção e saneamento de carteira

Esta função tem como objetivo melhorar a rentabilidade da carteira sob gestão, quer através do saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas), quer pela introdução de alterações às condições contratuais (coberturas, franquias, prémios), quer ainda pelo aconselhamento ao Cliente (recomendação para implementação de medidas de prevenção e segurança que melhorem a qualidade do risco).

É ainda incluída nesta função a avaliação de irregularidades que são detetadas em contratos ou em sinistros, a qual poderá conduzir à implementação de medidas que, dependendo da gravidade da irregularidade, poderão levar à anulação do contrato ou da carteira do segurado.

Concentrações de risco de seguro

Ao serem elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por classes de capitais/responsabilidades assumidas, por atividades e objetos a segurar e por coberturas, obtêm-se indicadores que permitem estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro e à política de retenção da Companhia. Em alguns casos, são desenvolvidos estudos específicos para avaliar esses impactos.

Estes estudos são ainda focalizados numa cobertura específica, numa área geográfica, no tipo de responsabilidades assumidas ou no tipo de objeto seguro, permitindo a determinação e a quantificação dos cúmulos de risco por classes, bem como a avaliação do impacto de cenários de sinistros catastróficos na carteira.

Comportamento da carteira não vida – seguro direto

Seguro Direto

(valores em euros)

	2018			2017		
	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.	Prémios Brutos Adquiridos	Rácio Sinistros e Despesas	Rácio Sinistros e Despesas Após Invest.
Acidentes	238.911.485	1,13	1,12	200.240.801	1,17	1,15
Doença	296.416.272	0,96	0,96	266.855.030	0,93	0,91
Incêndio e Outros Danos	238.153.125	0,83	0,82	236.074.982	1,09	1,07
Automóvel	415.736.264	0,98	0,96	387.006.789	1,04	1,03
Marítimo	3.800.291	0,61	0,60	4.440.089	0,43	0,42
Aéreo	6.991.016	0,12	0,11	6.852.250	0,80	0,79
Mercadorias transportadas	6.765.255	0,56	0,55	6.729.878	0,75	0,74
Responsabilidade Civil Geral	36.068.260	0,74	0,73	34.140.311	0,78	0,76
Outros ramos (Crédito e Caução + Diversos)	75.885.798	0,62	0,61	71.128.143	0,70	0,68

Nota: Rácios relativos aos anos de ocorrência de 2018 e 2017 da empresa Fidelidade.

Nos últimos 12 meses registaram-se algumas variações no rácio de sinistros e despesas após investimentos. Apenas os grupos de ramos Marítimo e Doença registaram um agravamento dos rácios em 43,8% e 4,0% respetivamente.

Nos grupos de ramos Acidentes, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Aéreo, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil, e Outros Ramos a tendência é no sentido do desagravamento do rácio.

Da análise do quadro anterior, constata-se que nos últimos 12 meses apenas os prémios do ramo Acidentes, não foram suficientes para compensar as responsabilidades.

Na Fidelidade os resultados técnicos não-vida antes de impostos, em dezembro de 2018, foram positivos em aproximadamente 11,8 milhões de euros.

Suficiência dos prémios e constituição de provisão para riscos em curso

Seguro direto

Na Fidelidade os prémios de seguro direto não-vida, para o ramo Acidentes, revelaram-se insuficientes para fazer face às responsabilidades associadas aos sinistros, aos custos de exploração e aos investimentos. Seria necessário uma redução de 12,1%, nos custos, para eliminar a insuficiência de prémios registada neste ramo.

Para os restantes grupos de ramos os prémios adquiridos de seguro direto foram suficientes para satisfazer as responsabilidades assumidas.

Nos ramos não-vida, nos últimos 12 meses, o resultado operacional de seguro direto foi globalmente suficiente para satisfazer as responsabilidades associadas à sua exploração.

Líquido de resseguro

À exceção do ramo Aéreo os prémios líquidos de resseguro da seguradora revelaram-se, na anuidade de 2018, insuficientes para fazer face aos custos associados à exploração da generalidade dos ramos.

Consequentemente foi constituída provisão para riscos em curso, de acordo com os normativos em vigor, a qual apresenta uma diminuição face à provisão constituída no período homólogo de 2017.

Provisão para prémios não adquiridos

A provisão é calculada de acordo com os normativos em vigor, sendo efetuados testes por forma a determinar a adequação do nível do provisionamento.

Provisão para desvios de sinistralidade

O cálculo da provisão para desvios de sinistralidade encontra-se definido em normativos da ASF que são aplicados, quer no que concerne aos algoritmos, quer no que respeita aos ramos a considerar. Os critérios enunciados são seguidos pela Fidelidade.

Provisão para sinistros

As provisões para sinistros são calculadas de acordo com a descrição constante nas políticas contabilísticas.

Ao longo do ano é efetuado o acompanhamento atuarial dos níveis de provisões constituídas, sendo utilizadas, metodologias estatísticas adequadas à natureza dos riscos usados, nomeadamente a estimação por métodos estocásticos dos cash-flows futuros associados às responsabilidades assumidas.

Concentração e mitigação dos riscos

Na Fidelidade, os ramos Acidentes, Doença, Incêndio e Outros Danos e Automóvel representam aproximadamente 90,2% dos Prémios Brutos Adquiridos e 95,9% dos custos com sinistros.

Tendo em vista o controlo dos riscos assumidos, a Companhia possui regras de subscrição e de aceitação que procuram efetuar uma seleção e controlar o nível de exposição a que fica sujeita.

Nos ramos não vida a mitigação do risco é efetuada principalmente através do recurso a programas de resseguro específicos para cada tipo de risco e com uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores envolvidos.

A tabela seguinte apresenta o rating dos principais resseguradores que foi atualizado no final de dezembro de 2018 e que se manteve constante face a 2017.

Distribuição dos Resseguradores por Rating

Rating	% Resseguradores	
	2018	2017
A -	18,5%	18,5%
A	25,9%	25,9%
A +	22,2%	22,2%
AA -	26,0%	26,0%
AA+	3,7%	3,7%
Sem Rating	3,7%	3,7%

Existe um tratado específico do tipo Excess of Loss para garantia de riscos catastróficos, com uma retenção de 100.000.000 euros e capacidade de 420.000.000 euros.

Na Fidelidade 60,51% dos capitais seguros retidos com cobertura de Fenómenos Sísmicos situam-se na Zona I, a mais gravosa em termos de risco sísmico. Os capitais seguros retidos considerados nesta análise foram obtidos por aproximação.

Comparação dos sinistros estimados e efetivos

Na Fidelidade, a provisão para sinistros em 31 de dezembro de 2017 ascendia a 1.664 milhões de euros. Durante o exercício de 2018, para sinistros ocorridos em 2017 e anos anteriores, foram pagos 388.034.364 euros.

Em dezembro de 2018 resultaria do consumo natural, um provisionamento de 1.275.712.567 euros. No entanto assistiu-se a um reajustamento negativo superior a 21 milhões de euros, sendo a provisão, no final em dezembro de 2018, no valor de 1.254.707.290 euros.

Com exceção dos ramos Acidentes e Doença e Diversos ocorreram reajustes negativos em todos os outros ramos. O mais significativo, em termos absolutos, foi o efetuado em Automóvel que ultrapassou os 41 milhões de euros.

Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)

(valores em euros)

Rubricas	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2017 (1)	Montantes Pagos no Exercício * (2)	Provisão Para Sinistros em 31 de dezembro de 2018 * (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Acidentes e Doença	906.160.181	148.553.734	789.993.150	32.386.703
Incêndio e Outros Danos	217.173.443	105.012.641	98.407.733	(13.753.069)
Automóvel	415.878.613	115.025.009	259.585.742	(41.267.862)
Marítimo e Transportes	2.740.621	305.296	1.919.710	(515.615)
Aéreo	5.920.918	265.297	5.545.378	(110.243)
Mercadorias transportadas	4.056.143	2.099.374	1.911.640	(45.129)
Responsabilidade Civil Geral	98.999.696	8.412.914	87.771.007	(2.815.775)
Crédito e Caução	445.958	6.991	398.591	(40.376)
Proteção Jurídica	23.563	453	992	(22.118)
Assistência	152.225	0	10.782	(141.443)
Diversos	12.195.570	8.352.655	9.162.565	5.319.650
Total	1.663.746.931	388.034.364	1.254.707.290	(21.005.277)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Riscos de Seguros

A Seguradora subscreve contratos de todos os ramos não vida, nos quais os riscos mais significativos derivam de:

- Alterações da longevidade dos pensionistas do ramo Acidentes de Trabalho e das taxas de rendimento associadas aos ativos afetos às respetivas provisões matemáticas;
- Alterações climáticas e catástrofes naturais;
- Risco de inflação, nos ramos que demoram mais tempo até estarem integralmente regularizados;
- Nos seguros de doença, os riscos mais significativos decorrem de alterações do estilo de vida e desenvolvimentos científicos e tecnológicos.

A exposição a estes riscos é mitigada através da diversificação obtida dada a dimensão da carteira de apólices da Companhia e da abrangência de riscos subscritos em todos os ramos não vida. A variabilidade dos riscos é melhorada através da seleção dos riscos subscritos e da implementação de estratégias e políticas de subscrição que são definidas por forma a assegurar que os riscos são diversificados em termos de tipologia de risco e nível de garantias contratadas.

Adicionalmente, estão definidas políticas de revisão de sinistros e procedimentos de gestão dos mesmos. Estas políticas são regularmente verificadas garantindo-se que refletem as práticas em curso e que fundamentam o controlo efetuado. Os sinistros em gestão são periodicamente revistos, sendo investigados todos os que se suspeite serem fraudulentos. A Companhia efetua uma gestão ativa e tempestiva dos sinistros, por forma a reduzir a sua exposição a desenvolvimentos imprevistos que podem impactar negativamente nas suas responsabilidades.

Nas prestações com carácter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho é avaliada regularmente a tábua de mortalidade aplicada, por forma a refletir a longevidade real dos beneficiários destas garantias.

A Seguradora também limita a exposição ao risco quer impondo montantes máximos de valores indemnizáveis na generalidade dos contratos quer utilizando programas de resseguro que limitam a exposição nomeadamente a eventos catastróficos.

A avaliação da exposição, nomeadamente ao risco sísmico, é estudada pelos resseguradores da seguradora, sendo as respetivas conclusões consideradas aquando da aquisição e renovação dos tratados de resseguro.

Pressupostos de Avaliação do Risco

Ramos não vida, exceto anuidades

O principal pressuposto assumido na estimação das responsabilidades da seguradora é que o desenvolvimento futuro dos sinistros e indemnizações seguirá um padrão similar à experiência passada conhecida para essas variáveis. Estes pressupostos incluem hipóteses relativamente a custos médios dos sinistros, custos de gestão dos sinistros, fatores de inflação e número de sinistros em cada um dos anos de ocorrência.

Adicionalmente, são usados juízos qualitativos para avaliar a adequação das tendências passadas e se se podem ou não aplicar ao futuro, como por exemplo:

- Alteração nos fatores de mercado tal como a atitude dos clientes relativamente à ação de participar sinistros;
- Condições económicas;
- Fatores internos como a composição da carteira de apólices, garantias das apólices, e procedimentos e maior ou menor rapidez na gestão de sinistros;
- Fatores externos nomeadamente alterações legislativas, regulamentares e decisões judiciais e regulamentação ou legislação relevante que possam afetar a estimativa dos custos.

Anuidades e assistência vitalícia do ramo Acidentes de Trabalho

Nas responsabilidades com carácter vitalício do ramo Acidentes de Trabalho, são assumidos pressupostos relativamente à longevidade dos beneficiários destas prestações, taxas de desconto e encargos de gestão das mesmas.

O quadro seguinte demonstra o impacto nas responsabilidades da seguradora de alterações razoavelmente possíveis nos pressupostos indicados, mantendo todos os restantes constantes.

Pressuposto	Fator	Incremento das Responsabilidade
Longevidade	+ 20%	5,29%
Despesa	+ 10%	0,63%
Revisão	4%	2,08%
Taxa de Juro	-1%	12,08%

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade foram efetuadas para variações razoáveis dos pressupostos, com todas as outras variáveis constantes, identificando o impacto no passivo, resultado antes de imposto e capital próprio. O impacto da análise de sensibilidade no resseguro corresponde ao efeito proporcional da atual cobertura de resseguro.

A correlação entre pressupostos terá um efeito significativo na determinação da provisão para sinistros, mas para demonstrar o impacto das alterações nos pressupostos as variáveis foram alteradas de numa base individual. De referir que as alterações nos pressupostos não são lineares. A informação de sensibilidade também varia de acordo com a situação económica atual, principalmente devido ao impacto das alterações no custo intrínseco e no valor temporal das opções e garantias. Quando opções e garantias existem, elas são a principal razão para a assimetria de sensibilidades

A análise de sensibilidade foi realizada para o negócio segurador em Portugal:

(valores em euros)

Pressupostos	Variação no pressuposto	2018		
		Aumento/ (redução) nos passivos líquidos	Aumento/ (redução) no resultado antes de imposto	Aumento/ (redução) em capital próprio
Número de sinistros	+10%	81.874.223	(81.874.223)	(56.083.843)
Custo médio por sinistro	+10%	70.705.681	(70.705.681)	(48.433.391)
Reserva média	+10%	75.815.781	(75.815.781)	(51.933.810)
Longevidade	+10%	18.012.174	(18.012.174)	(12.338.339)
Longevidade	-10%	(17.938.952)	17.938.952	12.288.182
Taxa de desconto	+1%	(81.522.189)	81.522.189	55.842.699
Taxa de desconto	-1%	115.398.233	(115.398.233)	(79.047.789)

44.4. Políticas de resseguro

Os fatores determinantes para limitar ou transferir o risco de contratos de seguro estão em consonância com a natureza dos seguros e capitais dos riscos a segurar, distinguindo-se essencialmente entre os que podem ser considerados ramos de massa (Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais e Multiriscos Habitação), e os ramos de tratamento mais casuístico como são os restantes ramos de Patrimoniais, Engenharia e Máquinas, riscos Marítimos, Mercadorias Transportadas, Responsabilidade Civil e Outros.

O cumprimento de Normas de Subscrição está intrinsecamente associado aos contratos disponíveis e em vigor em Resseguro, sendo determinantes para a aceitação ou recusa de riscos e sua tarifação.

Os riscos que envolvem elevados capitais seguros ou situações gravosas são objeto de prévia análise e a sua aceitação é feita em estreita interdependência do Resseguro e por ele suportados.

No cumprimento da sua política de Resseguro, a Companhia tem recorrido à cedência de riscos via Tratados de Resseguro Proporcional e Não Proporcional, assim como de Resseguro Facultativo, e outras modalidades de Resseguro quando se revelam necessárias para uma proteção de Resseguro adequada dos riscos aceites.

Nos ramos de Incêndio e Anexos, Engenharia e Aviação, a Companhia tem Tratados Proporcionais.

A cobertura de Resseguro nos principais ramos patrimoniais, bem como a respetiva retenção, tem em consideração a relação entre a estrutura da carteira quanto a capitais seguros e o respetivo volume de prémios de cada ramo e também tem em conta o acompanhamento estatístico da rentabilidade dessa carteira, a relação Retenção/Prémios no fim de uma anuidade ou de um ciclo e a capacidade financeira da Companhia, considerada suficientemente importante para a absorção de sinistros de frequência.

As acumulações resultantes da "Cobertura de Fenómenos Sísmicos e Riscos da Natureza", de carácter catastrófico nas Retenções, são resseguradas em Excesso de Perdas, sendo a Retenção determinada pela capacidade financeira da Companhia.

Na determinação da Retenção por evento, tem-se em conta a baixa frequência da ocorrência de catástrofes deste tipo em Portugal, pelo que a retenção reflete o que tecnicamente é expectável do ponto de vista do impacto de uma catástrofe nos capitais da Companhia e na absorção da mesma ao longo dum período definido, trabalhando num cenário conservador dum período de retorno de 500 anos, o que é inusual em mercados de exposição catastrófica.

As acumulações resultantes de catástrofes naturais que não as referentes a fenómenos sísmicos são protegidas por um Tratado de Excesso de Perdas, sendo a Retenção e a Capacidade definidas com base no histórico de eventos ocorridos nos últimos 15 anos e na capacidade financeira da Companhia.

Os ramos de Automóvel, Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Marítimo Casco, Mercadorias Transportadas e Responsabilidade Civil são protegidos por tratados de Excesso de Perdas, o que se revela mais adequado à natureza dos riscos e da carteira bem como à capacidade financeira da Companhia. Na fixação da prioridade tem-se em conta o comportamento estatístico da sinistralidade e as cotações encontradas para diferentes níveis da mesma.

Os critérios de seleção de Resseguradores têm em consideração a sua fiabilidade e solvência financeira, a sua capacidade de prestação de serviços. Este processo de seleção requer uma constante observação e acompanhamento dos mesmos.

As informações obtidas no Mercado Internacional, nomeadamente as divulgadas pelas Agências de Rating, são referências fundamentais para o seguimento da boa saúde financeira dos Resseguradores.

Desta forma, utilizamos como fator de seleção dos Resseguradores, a análise de rating atribuído, a cada Ressegurador, pela Agência de Rating S&P ou por outra equivalente (A.M. Best, Fitch ou Moody's). O rating mínimo exigido a um Ressegurador para fazer parte do nosso Painel de Resseguradores é de "A-".

44.5. Ramo vida

No Ramo Vida existem três grandes famílias de contratos de seguros, abrangidos pela IFRS 4, em relação aos quais a natureza dos riscos cobertos se caracteriza de seguida:

Produtos de risco

Relativamente a estes produtos, o maior fator de risco é a mortalidade, havendo um grande número de contratos que também têm associado o risco de invalidez, sendo transferido, para as Resseguradoras, uma parte dos mesmos.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

$(\text{Prémios} + \text{Rendimentos} - \text{Sinistros} - \text{Despesas de Gestão} - \text{Variação na Provisão Matemática} - \text{Eventual Saldo Negativo do exercício anterior}) \times \text{Coeficiente de Participação}$.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de rendas

Relativamente a estes produtos o maior fator de risco é o da longevidade.

As participações nos resultados seguem tipicamente uma conta técnico/financeiro do tipo:

(Prémios + Rendimentos – Sinistros – Despesas de Gestão – Variação na Provisão Matemática – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos e no coeficiente de participação, dado que nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para este último valor.

Produtos de capitalização

O risco de taxa de juro é o principal fator de risco destes produtos.

Estão abrangidos pela IFRS 4 apenas os contratos com participação nos resultados, pelo que o rendimento atribuído aos segurados tem uma componente fixa e uma variável que depende da rentabilidade de uma determinada carteira de ativos parcialmente dependentes da discricionariedade da Companhia.

A participação nos resultados segue tipicamente uma conta financeira do tipo:

(Porcentagem dos Rendimentos – Rendimentos Técnicos – Encargos de Gestão – Eventual Saldo Negativo do exercício anterior) x Coeficiente de Participação.

A discricionariedade desta participação nos resultados está associada à sua utilização na determinação dos rendimentos, do coeficiente de participação, da percentagem de rendimentos e dos encargos de gestão, porque nos planos de atribuição estão apenas definidos mínimos para estes valores.

Para cada uma destas famílias de produtos apresentam-se os cash inflows e outflows, esperados para os próximos três anos (PR – Participação nos resultados).

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2019	147.936.587	101.558.576	0	15.318.861	22.169.506	188.525.117
2020	125.648.398	84.968.631	0	14.388.464	19.952.979	183.461.788
2021	116.048.111	78.231.333	0	13.568.369	18.057.236	177.728.740

Os quadros seguintes apresentam a alteração destes cash inflows e outflows, considerando um aumento de 5% dos resgates esperados.

(valores em euros)

Ano	Risco		Rendas		Capitalização com PR	
	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow	Inflow	Outflow
2019	144.426.957	99.521.341	0	15.318.861	21.607.785	247.680.195
2020	115.908.527	79.496.867	0	14.388.464	18.459.403	223.532.409
2021	101.254.301	69.973.174	0	13.568.369	15.857.826	200.815.632

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade foram efetuadas para variações razoáveis dos pressupostos, com todas as outras variáveis constantes, identificando o impacto no passivo, resultado antes de imposto e capital próprio.

A correlação entre pressupostos terá um efeito significativo na determinação da provisão para sinistros, mas para demonstrar o impacto das alterações nos pressupostos as variáveis foram alteradas de numa base individual. De referir que as alterações nos pressupostos não são lineares. A informação de sensibilidade também varia de acordo com a situação económica atual, principalmente devido ao impacto das alterações no custo intrínseco e no valor temporal das opções e garantias. Quando opções e garantias existem, elas são a principal razão para a assimetria de sensibilidades

A análise de sensibilidade foi realizada para o negócio segurador em Portugal:

(valores em euros)

Pressupostos	Variação no pressuposto	2018		
		Aumento/ (redução) nos passivos líquidos	Aumento/ (redução) no resultado antes de imposto	Aumento/ (redução) em capital próprio
Mortalidade	+10%	(6.080.206)	6.080.206	4.164.941
Mortalidade	-10%	6.870.896	-6.870.896	(4.706.564)
Taxa de rendimento esperado	+0,5%	(15.267.720)	15.267.720	10.458.388
Taxa de rendimento esperado	-0,5%	23.047.425	(23.047.425)	(15.787.486)
Sinistros ocorridos não reportados	+10%	2.355.824	(2.355.824)	(1.613.739)

45. GESTÃO DE CAPITAL

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor o novo regime de solvência (Solvência II), aprovado pela Diretiva n.º 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, que foi transposta para o direito interno pela Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro.

O regime de Solvência II encontra-se estruturado em três pilares.

Pilar I - Requisitos quantitativos

O regime de Solvência II define, por um lado, os critérios para determinar os fundos próprios elegíveis através da avaliação económica do ativo e do passivo e, por outro, dois níveis de requisitos de capital: o Requisito de Capital de Solvência (SCR) e o Requisito de Capital Mínimo (MCR).

O SCR é calculado tendo em conta todos os riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas, designadamente aos riscos de mercado, de crédito, específicos de seguros e operacionais. O SCR pretende garantir a existência de fundos elegíveis em montante suficiente, para absorver perdas significativas decorrentes dos riscos a que as empresas de seguros podem estar expostas.

O MCR estabelece o nível mínimo de fundos próprios que deve ser sempre preservado, sob pena de colocar em risco o cumprimento das responsabilidades das empresas de seguros.

Caso se verifique que o SCR ou o MCR deixou de ser cumprido, ou que existe o risco de incumprimento nos três meses subsequentes, mesmo que circunstancial ou temporário, a ASF deve ser informada de imediato. No caso de incumprimento do SCR, deve ser submetido a esta Autoridade um plano de recuperação no prazo de dois meses e tomadas as medidas necessárias para assegurar, no prazo de seis meses, o restabelecimento de um nível de fundos próprios elegíveis que dê cobertura ao SCR ou a redução do perfil de risco.

No caso de incumprimento do MCR, ou da verificação do risco de incumprimento, deve ser remetido à ASF, no prazo de um mês, um plano de financiamento a curto prazo com vista a evitar o incumprimento ou ao restabelecimento dos fundos próprios de base elegíveis, pelo menos para o nível do MCR, ou à redução do perfil de risco.

Pilar II - Requisitos qualitativos e supervisão

Neste pilar, são estabelecidos requisitos qualitativos relacionados com a existência e manutenção de sistemas de governação eficazes, incluindo adequados sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e sistemas que garantam a idoneidade e qualificação das pessoas que dirigem efetivamente as empresas de seguros, as fiscalizam ou são responsáveis por funções-chave (gestão de risco, auditoria interna, compliance e atuarial).

Um dos principais requisitos deste pilar é a realização, pelo menos anual, da autoavaliação do risco e da solvência (ORSA). Através deste exercício, deve ser efetuada uma avaliação prospetiva sobre a suficiência do capital disponível para atingir os objetivos de negócio tendo em conta o perfil de risco das empresas de seguros e uma análise de solvência perante cenários de stresse. O relatório resultante desse exercício deve ser remetido para a ASF.

Pilar III - Reporte prudencial e divulgações públicas

No Pilar III estão previstas obrigações de divulgação de informação pública e ao Supervisor.

Neste contexto, os objetivos de gestão de capital na Fidelidade obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Fidelidade está obrigada;

- Gerar uma rentabilidade adequada, criar valor ao acionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Fidelidade está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da atividade e aos riscos dela decorrente.

Para atingir os objetivos descritos, a Fidelidade definiu um conjunto de políticas e processos.

Por um lado, implementou um sistema de gestão de risco que é parte integrante das atividades diárias da Companhia, sendo aplicada uma abordagem integrada de modo a assegurar que seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos. Esta abordagem integrada assegura também a criação de valor através da identificação do adequado equilíbrio entre risco e retorno, garantindo, simultaneamente, as obrigações da Companhia para com os seus stakeholders.

A gestão de risco suporta a Companhia na identificação, avaliação, gestão e monitorização dos riscos, permitindo a adoção de ações adequadas e imediatas em caso de alterações materiais no seu perfil de risco.

Neste sentido, a Companhia, para traçar o seu perfil de risco, identifica os diversos riscos a que está exposta, procedendo, de seguida à sua avaliação. A avaliação dos riscos tem por base a fórmula-padrão usada no cálculo do requisito de capital de solvência. Para outros riscos, não incluídos naquela fórmula, a Companhia opta por utilizar uma análise qualitativa de forma a classificar o impacto previsível nas suas necessidades de capital.

Por outro lado, a realização do exercício ORSA permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida pela Companhia.

O exercício ORSA, coincidente com o horizonte temporal do planeamento estratégico da Companhia (nunca inferior a 3 anos), assume um papel fundamental na Gestão da Capital da Companhia, suportando as suas principais atividades, designadamente:

- Avaliação, juntamente com a gestão de riscos, da estrutura de apetite de risco face à estratégia de negócio e de gestão do capital;
- Contribuir para o início do processo de planeamento estratégico, através da realização de uma avaliação da adequação de capital no período mais recente;
- Monitorização da adequação do capital de acordo com os requisitos de capital regulamentar e as necessidades internas de capital.

Tendo em conta os resultados obtidos no ORSA, e caso os requisitos de capital se afastem do definido, quer em termos regulamentares, quer em termos de outros limites definidos internamente, são detalhadas ações corretivas a implementar, de forma a repor o nível de capital adequado/ pretendido.

Por fim, as obrigações de informação ao público, nomeadamente, a obrigação de divulgação anual do "Relatório sobre a solvência e a situação financeira", que permite dispor de informação detalhada sobre a Companhia relacionada com as atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital.

Dado o desfasamento temporal existente entre a divulgação destas demonstrações financeiras e a informação prudencial incluída no "Relatório sobre a solvência e situação financeira", importa referir que a Companhia cumpre, de forma confortável, os requisitos de capital considerando os dados preliminares reportados à ASF trimestralmente e a informação disponível nesta data.

Para dar resposta ao cumprimento das políticas e processos, a Companhia implementou um adequado sistema de governação envolvendo, entre outros aspetos, uma estrutura organizativa que incorpora diversos órgãos que desempenham funções chave em matéria de gestão de riscos e controlo interno: Direção de Gestão de Risco, Gabinete de Compliance, Direção de Auditoria, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos (Vida e Não Vida).

46. FUNDOS DE PENSÕES GERIDOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Sucursal de Macau tem sob gestão os seguintes fundos de pensões. Nestes períodos, a carteira dos fundos de pensões continha os seguintes ativos:

	2018							
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities	Fundo de Pensões SmartSafe
Valores expressos em Patacas								
Caixa e depósitos	27.089.273	33.776.952	56.546.406	217.832	256.595	250.721	172.651	5.773.769
Instrumentos de dívida	117.512.922	498.097.940	-	7.859.347	5.054.746	7.792.139	3.594.498	-
Instrumentos de capital	19.366.321	205.042.881	-	2.310.756	6.771.898	10.966.830	6.384.569	-
Outros	33	-	(99.051)	(45.294)	(54.685)	(87.819)	(48.241)	(9.474)
	163.968.548	736.917.773	56.447.355	10.342.641	12.028.554	18.921.871	10.103.478	5.764.295
Valores expressos em Euros								
Caixa e depósitos	2.932.850	3.656.899	6.122.060	23.584	27.781	27.145	18.692	625.104
Instrumentos de dívida	12.722.668	53.927.130	-	850.901	547.258	843.625	389.162	-
Instrumentos de capital	2.096.716	22.199.197	-	250.177	733.167	1.187.336	691.233	-
Outros	4	-	(10.724)	(4.904)	(5.921)	(9.508)	(5.223)	(1.026)
	17.752.238	79.783.226	6.111.336	1.119.758	1.302.285	2.048.598	1.093.864	624.078

Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2018 de 1 Euro/ 9,23650 Patacas macaenses.

	2017							
	Fundo Pensões BNU	Fundo Pensões "Golden-Age Retirement	Fundo de Pensões Guaranteed Capital	Fundo de Pensões International Stable	Fundo de Pensões International Opportunities	Fundo de Pensões Greater China Opportunities	Fundo de Pensões Emerging Markets Opportunities	Fundo de Pensões SmartSafe
Valores expressos em Patacas								
Caixa e depósitos	28.003.144	24.326.810	42.484.019	188.291	226.478	329.492	263.753	827.907
Instrumentos de dívida	114.934.707	469.029.419	-	5.193.808	3.372.269	6.533.339	3.476.160	-
Instrumentos de capital	23.576.635	219.047.187	-	1.754.443	5.165.134	9.355.561	6.233.622	-
Outros	(24.973)	(373.816)	(306.523)	(60.646)	(73.298)	(134.426)	(88.625)	(136)
	166.489.513	712.029.601	42.177.496	7.075.896	8.690.584	16.083.966	9.884.909	827.771
Valores expressos em Euros								
Caixa e depósitos	2.900.918	2.520.077	4.401.030	19.506	23.461	34.133	27.323	85.765
Instrumentos de dívida	11.906.384	48.587.973	-	538.040	349.342	676.806	360.104	-
Instrumentos de capital	2.442.365	22.691.666	-	181.747	535.070	969.167	645.757	-
Outros	(2.587)	(38.725)	(31.754)	(6.282)	(7.593)	(13.926)	(9.181)	(14)
	17.247.080	73.760.991	4.369.276	733.011	900.280	1.666.180	1.024.003	85.751

Valores expressos em Euros, considerando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2017 de 1 Euro/ 9,65320 Patacas macaenses.

47. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Fidelidade concretizou, em 7 de janeiro de 2019, a compra de 194.224.590 ações, no montante de 349.604.262 sois peruanos (corresponde a cerca de 92 milhões de euros), que representa 51% do Capital Social da empresa La Positiva Seguros y Reaseguros.

À data de compra existe uma diferença entre o valor de compra e o valor do Capital Próprio contabilístico no valor de 115 milhões de sois peruanos, que corresponde a cerca de 30 milhões de euros. Esta diferença será alocada pela avaliação dos ativos e passivos ao justo valor, conforme definido na IFRS 3 - Concentrações de Atividades Empresariais:

	Sol Peruano	Euro
Valor de compra	349.604.262	92.146.616
Capital Próprio (não auditado)	459.784.421	121.187.248
- Interesses Minoritários	(225.294.982)	(59.381.914)
Diferença	115.114.823	30.341.282

Dada a proximidade da transação com a aprovação das contas por parte da Administração, a Companhia ainda se encontra a apurar o justo valor dos ativos e passivos, pelo que a diferença acima referida pode não representar o Goodwill esperado da transação. O capital próprio (não auditado) está de acordo com o referencial contabilístico peruano e carece de ajustamentos para o referencial contabilístico utilizado pela Companhia. O Goodwill será apurado durante o exercício de 2019.

**RELATÓRIO
E PARECERES
ÀS CONTAS
INDIVIDUAIS**

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (a Companhia), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira Separada em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 16.275.614.962 euros e um total de capital próprio de 2.232.604.931 euros, incluindo um resultado líquido de 278.236.439 euros), a Demonstração dos Resultados Separada, a Demonstração do Rendimento Integral Separada, a Demonstração de Variações do Capital Próprio Separada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Separada relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira separada da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Mensuração das Provisões técnicas do ramo vida e dos Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
Conforme detalhado nas notas 18 e 19 às demonstrações financeiras separadas, em 31 de dezembro de 2018, as provisões técnicas do ramo vida e os Passivos Financeiros da Componente de Depósito de Contratos de Seguros e de Contratos de Seguros e Operações considerados para efeitos contabilísticos como Contratos de Investimento ascendiam a 2.155 e 9.276 milhões de euros ("m€"), respetivamente,	A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes: <ul style="list-style-type: none">Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

representando cerca de 81% do total do passivo.

A consideração destas matérias como relevantes para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e pelo facto de ser uma área com um grau de julgamento significativo sobre resultados futuros incertos, nomeadamente o momento e o valor total das responsabilidades para com os tomadores de seguros bem como a estimativa dos rendimentos futuros das carteiras de ativos subjacentes a estas responsabilidades. Conforme divulgado na nota 2.18, a determinação das responsabilidades por contratos de seguros é efetuada com base em pressupostos atuariais, dados históricos e outros métodos aceites no setor, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

identificados como relevantes na mensuração das provisões técnicas vida e valorização dos Passivos Financeiros;

- ▶ Testes de revisão analítica, recálculos e análise das metodologias de projeção de fluxos de caixa futuros, incluindo os pressupostos financeiros e demográficos subjacentes (quando aplicável), com especial atenção sobre as responsabilidades dos produtos com taxas garantidas;
- ▶ Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia para a determinação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguros do ramo vida e de contratos de investimento, incluindo a análise da consistência com os utilizados no ano anterior e tendo por referência as especificidades dos produtos, os requisitos regulamentares e as práticas no setor segurador;
- ▶ Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras sobre Provisões técnicas do ramo vida e Passivos Financeiros com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

2. Mensuração das Provisões para Sinistros (Não Vida)

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 18 às demonstrações financeiras separadas, em 31 de dezembro de 2018 as Provisões para sinistros decorrentes de contratos de seguros não vida ascendiam a 1.632 m€ (12% do total do passivo). Estas provisões são determinadas com recurso a metodologias e pressupostos atuariais e com base no histórico de sinistralidade por ramo da Companhia e representam o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a sua regularização futura.

Nestas provisões são incluídas as estimativas das provisões para sinistros de longo prazo do ramo de acidentes de trabalho, que requerem a fixação de pressupostos com recurso a julgamentos, designadamente ao nível da taxa de desconto, tábua de mortalidade e estimativa de despesas a incorrer (detalhe na alínea d) da Nota 2.15).

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na mensuração das provisões para sinistros (Não Vida) incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- ▶ Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na mensuração das provisões para sinistros (Não Vida);
- ▶ Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras relativas a Provisões para sinistros (Não Vida) para entendimento da sua evolução anual e dos principais fatores que originaram as variações mais significativas;
- ▶ Com o envolvimento dos nossos especialistas em atuariado, procedemos à análise das metodologias e pressupostos utilizados pelos atuários da Companhia para a determinação das responsabilidades com sinistros (Não Vida), incluindo a análise da consistência com os utilizados nos anos anteriores e com o padrão histórico de pagamentos por ramo, tendo por referência as especificidades dos produtos da Companhia, os requisitos regulamentares e as práticas no setor segurador;
- ▶ Realização por parte dos nossos especialistas em atuariado de testes de recálculo das provisões para sinistros para os

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Em face da materialidade destas responsabilidades nas demonstrações financeiras separadas e que o processo para a sua mensuração incorpora estimativas com base em pressupostos e técnicas atuariais aplicados à informação atualmente disponível, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser diferentes dos registados, considerámos as Provisões para sinistros (Não Vida) como matéria relevante de auditoria.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

ramos com maior peso no passivo da Companhia (Automóvel e Acidentes de Trabalho), tendo por base metodologias atuariais reconhecidas no setor segurador, por forma a aferir sobre a sua suficiência. Adicionalmente, para a modalidade de Acidentes de Trabalho análise dos pressupostos financeiros e demográficos utilizados nas estimativas das responsabilidades de longo prazo através da comparação com as práticas no setor segurador; e

- Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras separadas sobre Provisões para sinistros (Não Vida) com os respetivos dados contabilísticos e técnicos, relatórios atuariais e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

3. Valorização dos Instrumentos financeiros ao justo valor

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme detalhado na Nota 43, o ativo e passivo incluem instrumentos financeiros valorizados ao justo valor no montante de 10.725 m€ e 70 m€, respetivamente, os quais representam cerca de 66% do total do ativo e 0,5% do total do passivo.

A determinação do valor justo dos instrumentos financeiros foi prioritariamente baseada em cotações em mercados ativos. No caso dos instrumentos com reduzida liquidez nesses mercados foram utilizados modelos de avaliação e outras informações que envolvem julgamentos, tais como informação disponibilizada por entidades especializadas, pressupostos observáveis e não observáveis no mercado e outras estimativas. Os valores totais de instrumentos nestas circunstâncias, reconhecidos no ativo e passivo da Companhia, ascendem a cerca de 1.598 m€ (10% do ativo) e 53m€ (0,4% do passivo), respetivamente, os quais foram classificados na hierarquia de justo valor prevista no referencial contabilístico, como "nível 2" e "nível 3" (Nota 43).

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em diferentes estimativas do justo valor dos instrumentos financeiros.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno da Companhia e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes na valorização dos instrumentos financeiros ao justo valor;
- Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras separadas relativas a instrumentos financeiros e recálculo do justo valor os instrumentos financeiros por comparação das cotações utilizadas pela Companhia com as observadas em fontes de informação externas;
- Análise das metodologias e pressupostos utilizados pela Companhia na determinação do justo valor, tendo por referência as especificidades da sua política de investimentos, os requisitos regulamentares e as práticas no setor; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre Instrumentos Financeiros ao justo valor nas demonstrações financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

4. Reconhecimento e mensuração de imparidade em Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>As demonstrações financeiras separadas da Companhia em 31 de dezembro de 2018 incluem na sua demonstração da posição financeira separada e mais detalhadamente divulgado na Nota 4, investimentos em subsidiárias e associadas, no montante de 1.778 m€, representando 11% do ativo.</p> <p>Estes ativos são sujeitos a testes de imparidade pelo menos anualmente. Esta avaliação de imparidade é um processo que requer julgamentos e baseia-se em pressupostos quanto às condições económicas no mercado e financeiras das subsidiárias (tais como taxas de desconto, inflação, taxas de crescimento/margens de lucro e projeções de informação financeira prospetiva, entre outras).</p> <p>A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado aos modelos de avaliação e pressupostos utilizados, uma vez que o recurso a diferentes técnicas e pressupostos de avaliação podem resultar em estimativas diferentes de perdas por imparidade.</p>	<p>A nossa abordagem ao risco de distorção material no reconhecimento e mensuração da imparidade em Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes no processo de avaliação de perdas por imparidade nos referidos investimentos; • Análise dos pressupostos utilizados nos modelos de avaliação aprovados pela Órgão de Gestão, nomeadamente as projeções de fluxos de caixa, a taxa de desconto, a taxa de inflação, a taxa de crescimento na perpetuidade e as análises de sensibilidade, apoiados por especialistas internos em avaliações de negócios; • Avaliação da consistência dos pressupostos usados na construção do plano de negócios face a anos anteriores, face a dados históricos e comparamo-los com dados externos. Validámos os cálculos aritméticos dos modelos utilizados; e • Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos nas demonstrações financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

5. Reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>A demonstração dos resultados separada da Companhia, em 31 de dezembro de 2018, inclui perdas por imparidade associadas a instrumentos financeiros detidos, classificados como "Ativos financeiros disponíveis para venda", no montante de 173 m€ (detalhe divulgado na Nota 38).</p> <p>Em conformidade com o referencial contabilístico e a política de investimentos definida internamente, a qual se encontra descrita na Nota 2.4, alínea d), a Companhia reconhece perdas por imparidade nos seus ativos financeiros disponíveis para venda tendo por base indícios de imparidade tais como, entre outros, evidências de dificuldades financeiras dos emitentes ou um declínio significativo ou prolongado do valor</p>	<p>A nossa abordagem ao risco de distorção material no reconhecimento e mensuração das perdas por imparidade em ativos financeiros incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos instrumentos financeiros e reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia; • Testes de revisão analítica sobre as rubricas das demonstrações financeiras separadas relativas a ativos financeiros e recálculo por amostragem das perdas por imparidade;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

de mercado dos ativos financeiros abaixo do preço de custo.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base o risco de julgamento associado à determinação das perdas por imparidade em ativos financeiros, uma vez que se baseiam em pressupostos tendo em conta os indícios de imparidade observáveis em cada momento, com base na informação disponível, sendo que o recurso a diferentes pressupostos ou obtenção de informação adicional poderá resultar em estimativas diferentes das perdas por imparidade.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

- Análise da política/metodologia de reconhecimento de perdas por imparidade da Companhia, tendo por base o referencial contabilístico, as políticas contabilísticas adotadas e as práticas de mercado; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações nas demonstrações financeiras sobre o reconhecimento de perdas por imparidade nos ativos financeiros com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

6. Valorização dos Investimentos em Imóveis

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

As demonstrações financeiras separadas da Companhia em 31 de dezembro de 2018 incluem no seu ativo e mais detalhadamente divulgado na nota 9 e 17 às demonstrações financeiras, imóveis registados ao justo valor, classificados como rendimento e uso próprio (estes deduzidos de amortizações), no montante líquido de 83m€ e 84 m€, respetivamente, os quais representam no total cerca de 1% do ativo da Companhia.

As avaliações imobiliárias tiveram por base os métodos divulgados na Nota 9 às demonstrações financeiras separadas e pressupostos cuja influência da conjuntura económica e capacidade do mercado em transacionar a oferta disponível é determinante.

A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras separadas e o risco de julgamento inerente nos pressupostos utilizados nas avaliações realizadas pelos peritos externos.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem ao risco de distorção material incluiu uma resposta específica que se traduziu numa abordagem combinada de avaliação de controlos e procedimentos substantivos, designadamente:

- Entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes e execução de procedimentos de auditoria específicos para avaliar a eficácia operacional dos controlos identificados como relevantes no processo de valorização dos investimentos em imóveis;
- Testes de revisão analítica sobre as rubricas de imóveis incluídas nas demonstrações financeiras separadas;
- Análise dos relatórios de avaliação elaborados pelos peritos avaliadores, aferindo a adequação dos métodos de avaliação utilizados e razoabilidade dos pressupostos assumidos;
- Análise comparativa de valor e pressupostos das avaliações no ano com os relatórios de avaliação realizados em anos anteriores e comparação dos preços utilizados com informação de referência no mercado; e
- Testes à plenitude e consistência das divulgações sobre imóveis nas demonstrações financeiras separadas com os respetivos dados contabilísticos e requisitos das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal para o setor segurador estabelecidos pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Companhia, não identificámos incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos nomeados auditores da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 15 de maio de 2014 para a revisão legal das contas de 2014. Fomos nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março de 2015 para o mandato compreendido entre 2015 e 2017. Em 29 de março de 2017, renunciámos ao mandato, compreendido entre 2015 e 2017, tendo sido nomeados na assembleia geral de acionistas realizada em 31 de março para o mandato compreendido entre 2017 e 2019;
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Companhia nesta data; e
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Companhia durante a realização da auditoria.

Lisboa, 13 de março de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ricardo Nuno Lopes Pinto - ROC n.º 1579
Registado na CMVM com o n.º 20161189

FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2018

Em cumprimento das disposições legais aplicáveis, dos estatutos e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o relatório da atividade fiscalizadora e o parecer sobre os documentos de prestação de contas, elaborados pelo Conselho de Administração e da sua responsabilidade.

Acompanhámos, durante o exercício, a atividade da sociedade, desenvolvendo todas as diligências necessárias ao cumprimento dos deveres a que estamos obrigados, e verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, tendo procedido às verificações consideradas adequadas.

Obtivemos do Conselho de Administração e demais órgãos sociais, regular informação e esclarecimento sobre o funcionamento da sociedade e andamento dos seus negócios.

Apreciámos o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, bem como a Certificação Legal de Contas, com que concordamos.

Em face de quanto antecede, o Conselho Fiscal emite o seguinte

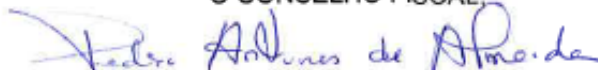
PARECER

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e demais documentos de prestação de contas individuais do exercício, tal como apresentados pelo Conselho de Administração;
- Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão;

O Conselho Fiscal agradece, ao Conselho de Administração e aos restantes órgãos sociais, a boa colaboração recebida ao longo do exercício.

Lisboa, 13 de março de 2019.

O CONSELHO FISCAL


Pedro Antunes de Almeida – Presidente


Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias – Vogal


João Filipe Gonçalves Pinto – Vogal

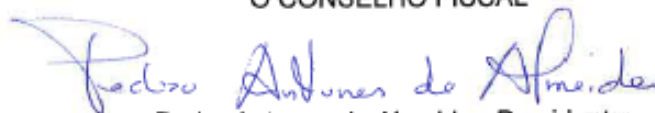
**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE COMPLEMENTAR AO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
FIDELIDADE – COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2018**

Em cumprimento do estabelecido no nº 6 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, os membros do Conselho Fiscal declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas individuais e demais documentos de prestação de contas do exercício, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da empresa.

Declaram, ainda, que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da empresa, contendo o referido relatório menção aos principais riscos e incertezas da atividade.

Lisboa, 13 de março de 2019.

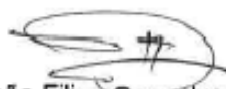
O CONSELHO FISCAL



Pedro Antunes de Almeida - Presidente



Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias – Vogal



João Filipe Gonçalves Pinto – Vogal

RELATÓRIO DE GOVERNO SOCIETÁRIO

INTRODUÇÃO

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A., (doravante “Sociedade”, “Companhia” ou “Fidelidade”) elabora o seu Relatório do Governo da Sociedade, de forma clara e transparente, à luz das normas em vigor, observando as melhores práticas e recomendações aplicáveis, de modo a tornar públicos os princípios e normativos regulatórios no âmbito do Governo da Sociedade.

O presente Relatório do Governo da Sociedade, respeitante ao exercício de 2018, foi elaborado em cumprimento do estabelecido no artigo 70º, nº 2, alínea b) do Código das Sociedades Comerciais e no ponto iv), alínea a) do nº1 do artigo 32º da Norma Regulamentar N.º 8/2016 – R, de 16 de agosto.

INFORMAÇÃO SOBRE ESTRUTURA ACIONISTA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

A. ESTRUTURA ACIONISTA

I. Estrutura de capital

1. Estrutura de capital

O capital social da Fidelidade, no montante de 457.380.000,00 euros, é representado por 145.200.000 ações nominativas, com o valor nominal de 3,15 euros cada, integralmente subscritas e realizadas. Todas as ações conferem direitos idênticos e são fungíveis entre si.

De acordo com os seus estatutos, a Fidelidade, para além das ações ordinárias, pode emitir ações preferenciais sem voto, até ao montante de 20% do capital social. A Fidelidade apenas emitiu ações ordinárias.

A estrutura acionista da companhia é a seguinte:

Acionista	% de Capital	Nº de ações
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	84,9884%	123.403.140
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	15,0000%	21.780.000
Trabalhadores	0,0025%	3.560
Ações Próprias	0,0092%	13.300
TOTAL	100%	145.200.000

2. Restrições à transmissibilidade das ações

Não existem limitações à transmissibilidade das ações.

3. Número de ações próprias, percentagem de capital social correspondente e percentagem de direitos de voto a que corresponderiam as ações próprias

Em 31 de dezembro de 2018, a Fidelidade detinha 13.300 ações próprias, que correspondem a 0,0092% do capital social e percentagem de votos.

4. Regime a que se encontra sujeita a renovação ou revogação de medidas defensivas, em particular aquelas que prevejam a limitação do número de votos suscetíveis de detenção ou de exercício por um único acionista de forma individual ou em concertação com outros acionistas

Os estatutos da Sociedade não contemplam limitações ao número de votos suscetíveis de detenção ou exercício por um único acionista de forma individual ou concertada.

5. Acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade e possam conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto

Ver ponto n.º 2 supra.

II. Participações Sociais detidas

6. Identificação das pessoas singulares ou coletivas que são titulares de participações qualificadas, com indicação da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação

As participações qualificadas no capital social da Sociedade a 31 de dezembro de 2018, com indicação da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação, encontram-se espelhadas no Quadro seguinte:

Acionista	Nº de Ações	% do Capital Social	% dos Direitos de Voto	Fonte e Causas de Imputação
Longrun Portugal, SGPS, S.A.	123.403.140	84,9884%	84,9884%	Aquisição
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	21.780.000	15%	15%	Aquisição

7. Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Em 31 de dezembro de 2018, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detinham ações da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2018, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detinham obrigações da Sociedade.

B. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

I. Assembleia Geral

a) Composição da Mesa da Assembleia Geral

8. Identificação e cargo dos membros da mesa da assembleia geral e respetivo mandato

A Mesa da Assembleia Geral tinha, em 31 de dezembro de 2018, a seguinte composição:

Cargo	Nome
Presidente	Nuno Azevedo Neves
Secretário	Paula Rodrigues Morais

b) Exercício do direito de voto

9. Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício do voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de ações, prazos impostos para o exercício do direito de voto ou sistemas de destaque de direitos de conteúdo patrimonial

Nos termos do artigo 10º dos Estatutos da Sociedade, a cada 100 (cem) ações corresponde um voto. Os acionistas possuidores de um número de ações que não atinja esse número mínimo podem agrupar-se de forma a, em conjunto, e fazendo-se representar por um dos agrupados, reunirem entre si o número necessário ao exercício do voto.

Os acionistas da Fidelidade apenas podem participar, discutir e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante, se, na data de registo, correspondente às 0 horas (GMT) do quinto dia de negociação anterior ao da realização da Assembleia Geral, forem titulares de ações que lhes confirmam, segundo a lei e os Estatutos, pelo menos um voto e que cumpra as formalidades legais aplicáveis, nos termos descritos na correspondente convocatória.

Nenhum acionista se pode fazer representar por duas ou mais pessoas.

Não é permitido o voto por correspondência.

10. Indicação da percentagem máxima dos direitos de voto que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionistas que com aquele se encontrem em alguma das relações do n.º 1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários

Os Estatutos não contemplam qualquer percentagem máxima de direitos de votos que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionista que com aquele se encontre em alguma das relações do n.º 1 do artigo 20.º do Código de Valores Mobiliários.

11. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria de votos dos acionistas presentes ou representados na Assembleia Geral, sempre que a lei ou os Estatutos não exijam maior número (n.º 2 do artigo 11.º dos Estatutos).

As deliberações relativas a quaisquer alterações dos Estatutos da Sociedade, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade, à supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas da Sociedade em aumentos do capital social, à amortização de ações representativas do capital social, à suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social da Sociedade, à autorização de compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata, bem como a nomeação do órgão de fiscalização da sociedade e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria, só podem ser aprovadas desde que seja obtido o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de voto representativos da totalidade do capital social.

II. Administração

Conselho de Administração

Composição

12. Identificação do modelo de governo adotado

A Fidelidade adota uma estrutura de governo societário de natureza monista com um Conselho de Administração que inclui uma Comissão Executiva.

13. Regras estatutárias sobre nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral. O presidente e os vice-presidentes do Conselho de Administração são escolhidos pelo próprio Conselho de Administração, salvo quando sejam designados pela Assembleia Geral de acionistas que eleja o Conselho de Administração.

As vagas ou impedimentos que ocorram no Conselho de Administração são preenchidas por cooptação até que a primeira Assembleia Geral sobre elas proveja definitivamente.

14. Composição do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da designação e duração do mandato de cada membro

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração é composto por um mínimo de cinco e um máximo de dezassete membros, eleitos para mandatos de três anos, renováveis.

O Conselho de Administração, a 31 de dezembro de 2018, é composto por treze membros, designados para exercer funções no triénio 2017/2019, dos quais seis são membros não executivos e sete são executivos, situação que se espelha no Quadro seguinte:

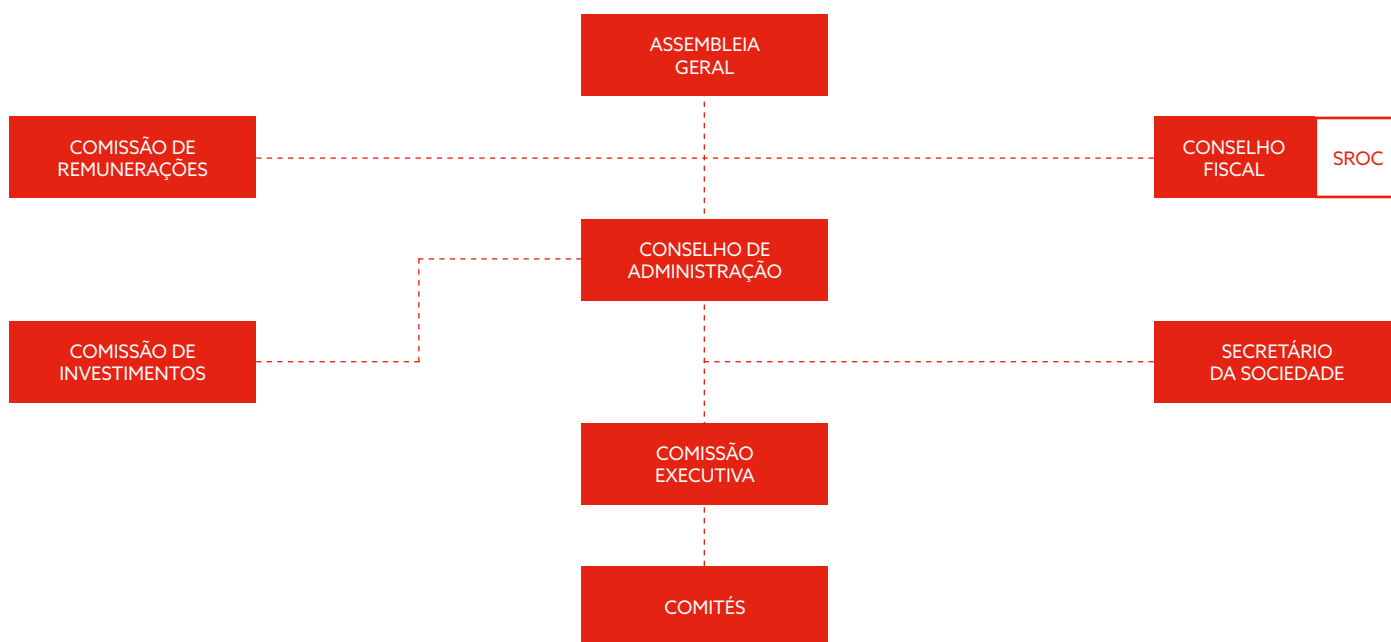
Conselho de Administração (CA)	Cargo	Data de Nomeação no Mandato	Duração do Mandato	Observações
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Presidente	31-03-2017	2017/2019	Executivo
José Manuel Alvarez Quintero	Vice-Presidente	31-03-2017	2017/2019	Executivo
Lingjiang XU	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Não executivo
José João Guilherme	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Não executivo
Francisco Ravara Cary	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Não executivo
João Eduardo de Noronha Gamito de Faria	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Não executivo
António Manuel Marques de Sousa Noronha	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Executivo
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Executivo
Wai Lam William MAK	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Executivo
Jun LI	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Executivo
André Simões Cardoso	Vogal	31-03-2017	2017/2019	Executivo
Tao LI	Vogal	07-09-2017	2017/2019	Não executivo
Yu PEI	Vogal	08-06-2018	2017/2019	Não executivo

A Comissão Executiva tem, em 31 de dezembro de 2018, a seguinte composição:

Comissão Executiva (CE)	Cargo	Data de Nomeação no Mandato	Duração do Mandato
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	Presidente	31-03-2017	2017/2019
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	Vice-Presidente	31-03-2017	2017/2019
José Manuel Alvarez Quintero	Vogal	31-03-2017	2017/2019
António Manuel Marques de Sousa Noronha	Vogal	31-03-2017	2017/2019
Wai Lam William MAK	Vogal	31-03-2017	2017/2019
Jun LI	Vogal	31-03-2017	2017/2019
André Simões Cardoso	Vogal	31-03-2017	2017/2019

15. Organograma relativo à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, incluindo informação sobre delegações de competências

O Quadro seguinte representa a estrutura de Governo Societário da Fidelidade durante o exercício de 2018:



Conselho de Administração

O Conselho de Administração, enquanto órgão de governo da Companhia, tem os mais amplos poderes de gestão e de representação da sociedade. Nos termos do n.º 1 do artigo 15º dos Estatutos da Sociedade, ao Conselho de Administração compete, além das atribuições gerais que por lei lhe são conferidas:

- Gerir os negócios sociais e praticar todos os atos e operações relativos ao objeto social que não caibam na competência atribuída a outros órgãos da sociedade;
- Representar a sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo desistir, transigir e confessar em quaisquer pleitos e, bem assim, celebrar convenções de arbitragem;
- Adquirir, vender ou, por outra forma, alienar ou onerar direitos e bens, móveis e imóveis;
- Constituir sociedades, subscrever, adquirir, onerar e alienar participações sociais;
- Estabelecer a organização técnico-administrativa da sociedade, as normas de funcionamento interno, designadamente sobre o pessoal e sua remuneração;
- Constituir mandatários, com os poderes que julgue convenientes, incluindo os de substabelecer.

As deliberações do Conselho de Administração que versem sobre as seguintes matérias só podem ser tomadas por uma maioria de 6/7 dos seus membros:

- a) Alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da sociedade;
- b) Celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a sociedade e qualquer acionista, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista;
- c) Definição do sentido de voto a ser adotado pelos representantes da sociedade nas assembleias gerais e no conselho de administração das sociedades comerciais nas quais a sociedade detenha a maioria dos direitos de voto ou o direito a nomear a maioria dos membros do órgão de administração, quando esteja em causa deliberação sobre as seguintes matérias:
 - i. alterações aos Estatutos, incluindo alteração do objeto social, aumento e redução do capital social, fusão, cisão, transformação e dissolução da sociedade;
 - ii. supressão ou redução do direito de preferência dos acionistas em aumentos de capital;
 - iii. amortização de ações representativas do capital social;
 - iv. suspensão ou cessação do exercício de atividade principal compreendida no objeto social;
 - v. autorização para a compra e venda de ações próprias quando não seja realizada numa base pro-rata;
 - vi. nomeação do órgão de fiscalização e do respetivo auditor externo quando não seja uma das quatro maiores sociedades internacionais de auditoria;
 - vii. alteração material do negócio, incluindo a disposição da totalidade, ou de parte substancial, dos ativos da sociedade em causa;
 - viii. celebração, alteração ou cessação de qualquer contrato entre a sociedade em causa e qualquer acionista da sociedade, bem como com sociedades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários com qualquer acionista da sociedade.

Ao Presidente do Conselho de Administração encontram-se atribuídas competências próprias, cabendo-lhe, nos termos do disposto no artigo 16º dos Estatutos:

- a) Representar o Conselho de Administração em juízo e fora dele;
- b) Coordenar a atividade do Conselho de Administração e convocar e dirigir as respetivas reuniões;
- c) Zelar pela correta execução das deliberações do Conselho de Administração.

Comissão Executiva

Sem prejuízo da possibilidade de avocação de poderes sobre qualquer matéria delegada na Comissão Executiva, o Conselho de Administração, delegou nesta a gestão corrente da Sociedade, compreendendo os seguintes poderes:

- a) Todas as operações de seguro e resseguro e operações conexas ou complementares das de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a atos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de imóveis, à reparação de veículos, e à aplicação de provisões, reservas e capitais;
- b) Representação da Sociedade perante as entidades supervisoras e associações sectoriais;
- c) Aquisição de serviços;

- d) Admissões, definição dos níveis, categorias, condições remuneratórias e outras regalias dos colaboradores, bem como atribuição de cargos diretivos;
- e) Exercício do poder disciplinar e aplicação de quaisquer sanções;
- f) Representação da Sociedade perante as estruturas representativas dos trabalhadores;
- g) Abertura ou encerramento de sucursais ou agências;
- h) Designação de quem deverá representar a Sociedade nas assembleias gerais das sociedades em que detenha participações, fixando o sentido de voto aí expresso;
- i) Designação das pessoas que deverão exercer os cargos sociais para os quais a Sociedade venha a ser eleita, bem como das pessoas que a Sociedade deva indicar para exercerem cargos sociais em sociedades em que detenha uma participação;
- j) Emissão de instruções vinculantes às sociedades que estiverem com a Sociedade em relação de grupo constituído por domínio total;
- k) Representação da Sociedade em juízo ou fora dele, ativa e passivamente, compreendendo a instauração e contestação de quaisquer procedimentos judiciais ou arbitrais, bem como a confissão, desistência ou transação em quaisquer ações e a assunção de compromissos arbitrais;
- l) Constituição de mandatários, com ou sem procuração, para a prática de determinados atos, ou categorias de atos, definindo a extensão dos respetivos mandatos.

A delegação de poderes na Comissão Executiva não abrange as matérias mantidas na exclusiva competência do Conselho de Administração.

Comissão de Investimento

Todas as decisões de investimento da Sociedade estão sujeitas à supervisão da Comissão de Investimento, devendo a Comissão Executiva reportar à Comissão de Investimento as operações realizadas.

Compete à Comissão de Investimento definir as diretrizes de investimento e as decisões que carecerem da sua aprovação prévia.

Os membros da Comissão de Investimento são designados pelo Conselho de Administração, coincidindo o respetivo mandato com o mandato do Conselho de Administração.

III. Fiscalização

Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

Composição

16. Identificação do órgão de fiscalização e competências

A fiscalização da sociedade compete, nos termos do artigo 413º, n.º 1, alínea a) do Código das Sociedades Comerciais, a um Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com as competências previstas na lei e cujo mandato em curso corresponde ao período 2017/2019.

Os Estatutos da Sociedade remetem as competências do Conselho Fiscal para as previstas na lei.

17. Composição do Conselho Fiscal, com indicação do cargo de cada membro, data de nomeação e duração estatutária do mandato

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos e um suplente, com mandatos de três anos, renováveis, tendo, em 31 de dezembro de 2018, a seguinte composição:

Membros do Conselho Fiscal	Cargo	Data de Nomeação no Mandato	Duração do Mandato
Pedro Antunes de Almeida	Presidente	31-03-2017	2017/2019
Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias	Vogal	31-03-2017	2017/2019
João Filipe Gonçalves Pinto	Vogal	31-03-2017	2017/2019
Isabel Gomes de Novais Paiva	Suplente	31-03-2017	2017/2019

Os membros do Conselho Fiscal cumprem os requisitos de independência previstos no n.º 5 do artigo 414º do Código das Sociedades Comerciais, pois não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos na Sociedade, nem se encontram em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão.

IV. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

18. Identificação da sociedade de revisores oficiais de contas e do sócio revisor oficial de contas que a representa

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, em 31 de dezembro de 2018, é a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., representada pelo seu sócio Ricardo Nuno Lopes Pinto, ROC n.º 1579, registada na CMVM sob o n.º 20161189.

19. Indicação do número de anos em que a sociedade de revisores oficiais de contas exerce funções consecutivamente junto da sociedade e ou grupo

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas exerce funções desde 15 de maio de 2014, tendo sido reconduzida em 31 de março de 2017 para exercer funções até ao final do triénio 2017/2019.

20. Descrição de outros serviços prestados pela SROC à sociedade

Para além dos trabalhos de revisão legal de contas e auditoria, a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. presta recorrentemente os seguintes serviços exigidos por lei:

- Certificação do Relatório Anual sobre a Solvência e Situação Financeira no âmbito da Norma Regulamentar N.º 2/2017-R, de 24 de março;
- Revisão do Relatório Anual sobre a Estrutura Organizacional e os Sistemas de Gestão de Riscos e de Controlo Interno nos termos da Circular n.º 1/2017 da ASF.

Para além dos trabalhos acima referidos, a Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A. não presta, de forma recorrente, outro tipo de serviços à Sociedade ou a sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio.

Contudo, quando haja lugar à prestação de outros serviços à Sociedade ou a sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio, tal ocorrerá em estrita conformidade com os procedimentos legalmente definidos, designadamente na Lei 140/2015, de 7 de setembro.

C. ORGANIZAÇÃO INTERNA

I. Estatutos

21. Regras aplicáveis à alteração dos estatutos da sociedade

Qualquer alteração dos Estatutos da Sociedade carece de deliberação da Assembleia Geral com o voto favorável de uma maioria correspondente a mais de 95% dos direitos de votos representativos da totalidade do capital social.

II. Comunicação de irregularidades

22. Meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na sociedade

A Fidelidade tem uma cultura de responsabilidade e de compliance, reconhecendo a importância do adequado enquadramento da comunicação e processamento de irregularidades como instrumento de boa prática societária e implementa os meios adequados de receção, tratamento e arquivo das comunicações de irregularidades, alegadamente cometidas por membros dos órgãos sociais e por colaboradores da Sociedade ou das sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

São consideradas como irregularidades os atos e omissões, dolosas ou negligentes, relacionados com a administração, a organização contabilística e a fiscalização interna da Sociedade que, de forma grave, sejam suscetíveis nomeadamente de:

- a) Violar a lei, os regulamentos e outros normativos em vigor;
- b) Colocar em causa o património dos clientes, dos acionistas e da Companhia;
- c) Causar dano reputacional à Sociedade ou a sociedades integradas no Grupo Fidelidade.

Podem comunicar irregularidades, os colaboradores, mandatários, comissários ou quaisquer outras pessoas que prestem serviços a título permanente ou ocasional na Companhia ou em qualquer entidade do Grupo, os acionistas e quaisquer outras pessoas.

III. Controlo interno e gestão de riscos

23. Órgãos responsáveis pela auditoria interna e ou pela implementação de sistemas de controlo interno

O Regime Jurídico do Acesso e Exercício da Atividade Seguradora e Resseguradora (RJASR), aprovado pela Lei 147/2015, de 9 de setembro, que transpõe para ordem jurídica interna a Diretiva Solvência II, entrou em vigor em 1 de janeiro de 2016.

Neste contexto, a Companhia implementou um sistema global de gestão de riscos, de forma a responder aos requisitos aí previstos.

A implementação deste sistema, para além do cumprimento dos normativos aplicáveis à atividade seguradora, é entendida como uma oportunidade de melhoria dos processos de avaliação e gestão de risco, contribuindo, assim, para a manutenção da solidez e estabilidade do grupo segurador, onde a Fidelidade se insere.

Assim, o sistema de gestão de risco é parte integrante das atividades diárias da Companhia, sendo aplicada uma abordagem integrada de modo a assegurar que seus objetivos estratégicos (interesses dos clientes, solidez financeira e eficiência dos processos) sejam mantidos.

Por outro lado, a realização do exercício de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA) permite relacionar, numa visão prospetiva, risco, capital e retorno, no contexto da estratégia de negócio estabelecida pela Companhia.

Relativamente ao sistema de governação a Companhia possui políticas, processos e procedimentos adequados à sua estratégia de negócio e às suas operações, garantindo uma gestão sã e prudente da sua atividade. Em termos de estrutura organizativa, a gestão dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno é assegurada pelos seguintes órgãos: Direção de Gestão de Risco, Direção de Auditoria, Direção de Compliance, Comité de Risco, Comité de Aceitação e Acompanhamento da Política de Subscrição e Comité de Produtos Vida e Não Vida, e Comité de Gestão de Ativos e Passivos.

Aos restantes Órgãos de Estrutura compete o papel de dinamizador no processo de gestão de risco e controlo interno, no sentido de assegurar que a gestão e o controlo das operações sejam efetuados de uma forma sã e prudente, cabendo-lhes também assegurar a existência e atualização da documentação relativa aos seus processos de negócio, respetivos riscos e atividades de controlo.

Inserido no conjunto de recomendações prudenciais das autoridades de supervisão, no sentido de garantir a continuidade operacional dos processos, sistemas e comunicações, o Grupo Fidelidade tem um Plano de Continuidade de Negócio (PCN) de forma a garantir a realização de uma avaliação estruturada de danos e uma ágil tomada de decisão sobre o tipo de recuperação a empreender.

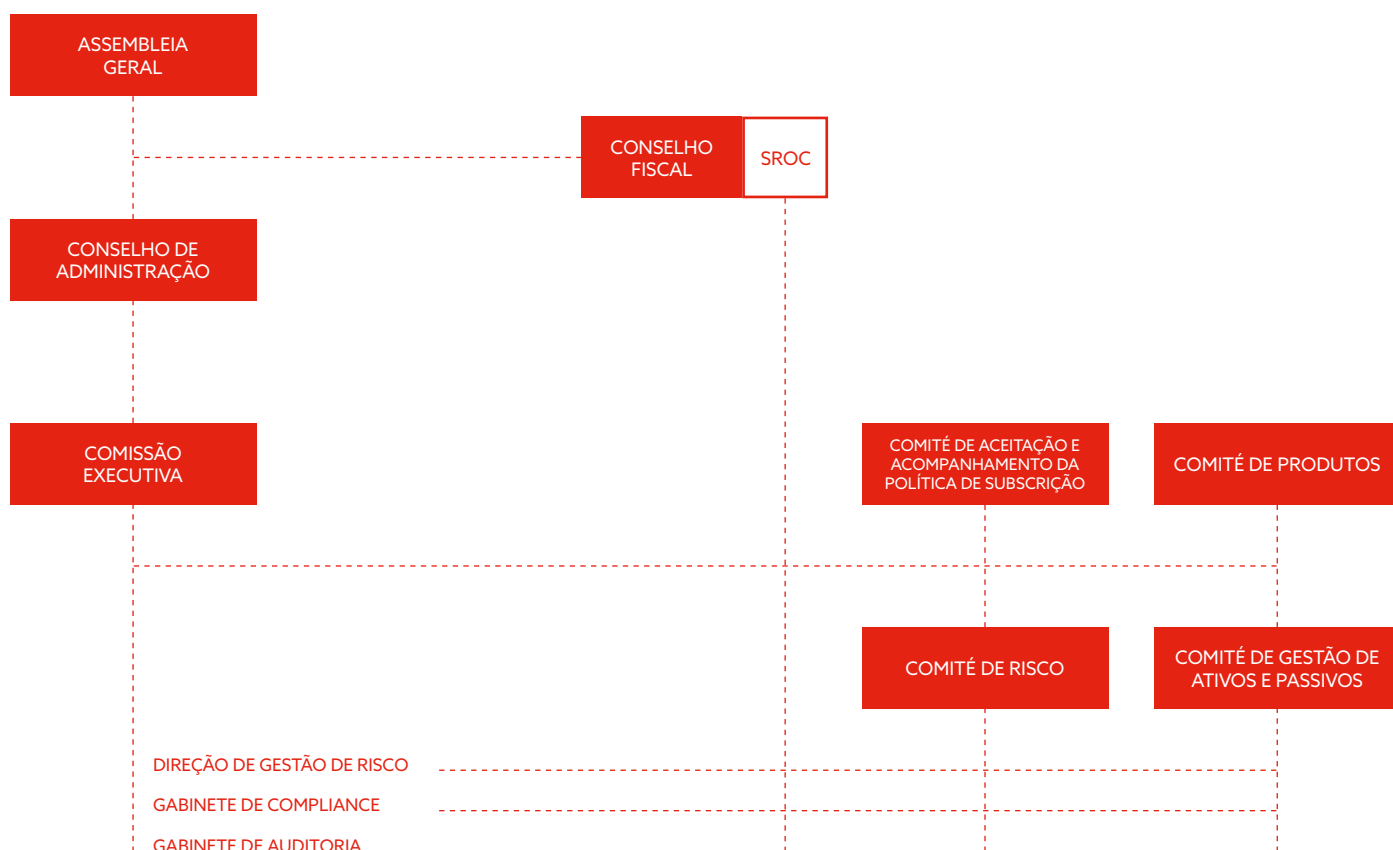
Quanto às obrigações de informação ao público, a Companhia, em 2018, preparou e divulgou, no seu sítio na internet, o "Relatório sobre a solvência e a situação financeira 2017" contendo informação detalhada relacionada com as atividades e desempenho, sistema de governação, perfil de risco, avaliação para efeitos de solvência e gestão de capital do exercício de 2017. Este relatório, juntamente com os mapas anuais de reporte quantitativo submetidos à ASF, foi sujeito a certificação por revisor oficial de contas e por atuário responsável.

Também durante o ano de 2018, a Companhia efetuou o exercício anual de autoavaliação do risco e da solvência (ORSA), tendo reportado à ASF os seus resultados através do envio do respetivo relatório de supervisão, e prestou a informação quantitativa trimestral para efeitos de supervisão.

Desta forma, as medidas adotadas durante a fase de preparação para a aplicação do regime solvência II, bem como a sua consolidação ao longo dos primeiros anos da sua vigência, colocam a Fidelidade num grau confortável de cumprimento deste novo regime.

24. Explicitação das relações de dependência hierárquica e ou funcional face a outros órgãos ou comissões da sociedade

A dependência hierárquica e ou funcional da Direção de Gestão de Risco, da Direção de Auditoria e da Direção de Compliance, face a outros órgãos ou comissões da Sociedade, encontra-se espelhada no Quadro seguinte:



25. Existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos

A par das áreas com funções-chave no âmbito dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno, e do controlo do risco legal levado a cabo pela Direção de Assuntos Jurídicos, existe um sistema de informação e comunicação que suporta as tomadas de decisão e processos de controlo, tanto a nível interno, como externo, da competência da Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa e da Direção de Contabilidade e Informação Financeira que garantem a existência de informação substantiva, atual, coerente, tempestiva e fiável, permitindo uma visão global e abrangente sobre a situação financeira, o desenvolvimento da atividade, o cumprimento da estratégia e dos objetivos definidos, a identificação do perfil de risco da Companhia e o comportamento e perspetivas de evolução do mercado.

O processo de informação financeira e de gestão é apoiado pelos sistemas contabilísticos e de suporte à gestão que registam, classificam, associam e arquivam de forma, sistematizada, atempada, fiável, completa e consistente, todas as operações realizadas pela instituição e subsidiárias, de acordo com as determinações e políticas emanadas da Comissão Executiva.

Assim, a Direção de Gestão de Risco, a Direção de Compliance, a Direção de Auditoria, a Direção de Contabilidade e Informação Financeira e a Direção de Planeamento Estratégico e Performance Corporativa asseguram a implementação dos procedimentos e meios necessários à obtenção de toda a informação relevante para o processo de consolidação e de informação ao nível da Sociedade – tanto de natureza contabilística, como de apoio à gestão e ao acompanhamento e controlo dos riscos – que devem contemplar, designadamente:

- A definição do conteúdo e formato da informação a reportar pelas entidades incluídas no perímetro de consolidação, de acordo com as políticas contabilísticas e orientações definidas pelo órgão de gestão, bem como as datas em que são requeridos os reportes;
- A identificação e controlo das operações intra Companhia; e
- A garantia de que a informação de gestão é coerente entre as várias entidades, de modo a que seja possível medir e acompanhar a evolução e rentabilidade de cada negócio e verificar o cumprimento dos objetivos estabelecidos, bem como avaliar e controlar os riscos em que cada entidade incorre, tanto em termos absolutos como relativos.

26. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade

Remete-se, neste ponto, para as Notas às Demonstrações Financeiras Separadas (Notas 43, 44 e 45) e Consolidadas (Notas 48, 49 e 50).

27. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo e gestão de riscos

O sistema de gestão de risco suporta a Companhia na identificação, avaliação, gestão e monitorização dos riscos, permitindo a adoção de ações adequadas e imediatas em caso de alterações materiais no seu perfil de risco.

Neste sentido, a Companhia, para traçar o seu perfil de risco, identifica os diversos riscos a que está exposta, procedendo, de seguida à sua avaliação. A avaliação dos riscos tem por base a fórmula-padrão usada no cálculo do requisito de capital de solvência. Para outros riscos, não incluídos naquela fórmula, a Companhia opta por utilizar uma análise qualitativa de forma a classificar o impacto previsível nas suas necessidades de capital.

O exercício ORSA tem um papel fundamental na monitorização do perfil de risco da Companhia e da adequação do capital de acordo com os requisitos de capital regulamentar e as necessidades internas de capital.

IV. Sítio de Internet

28. Endereço(s)

O endereço da Fidelidade na Internet é o seguinte:

www.fidelidade.pt

29. Local onde se encontra informação sobre a sociedade, órgãos sociais e documentos de prestação de contas

A informação sobre a Sociedade, sobre os órgãos sociais e os documentos de prestação de contas, encontra-se disponível no sítio da Companhia, no endereço da Internet, atrás indicado.

30. Local onde se encontram os estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos sociais

Os Estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos e comissões estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretariado da Sociedade.

31. Local onde são divulgados a convocatória para a reunião da assembleia geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada

As convocatórias para as reuniões da Assembleia Geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretariado da Sociedade.

32. Local onde se disponibiliza o acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das assembleias gerais da sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes

O acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das Assembleias Gerais da Sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes, estão disponíveis na Sede da Sociedade – Secretariado da Sociedade.

D. REMUNERAÇÕES

I. Competência para a determinação

33. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador delegado e dos dirigentes da sociedade

A fixação de remunerações dos membros dos órgãos sociais cabe à Comissão de Remunerações.

II. Estrutura das remunerações

34. Composição da comissão de remunerações

A Comissão de Remunerações foi nomeada em 31 de março de 2017 tendo a seguinte composição:

Cargo	Nome
Presidente	Lan KANG
Vogal	Yongquing ZHANG

35. Conhecimentos e experiência dos membros da comissão de remunerações em matéria de política de remunerações

Os membros da Comissão de Remunerações são pessoas que, pela experiência profissional e currículo, asseguram conhecimentos e perfil adequado no que concerne à matéria de política de remunerações.

III. Estrutura das remunerações

36. Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização a que se refere o artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho

A Comissão de Remunerações submeteu à Assembleia Geral de 28 de março de 2018, em cumprimento do estabelecido no artigo 2º da Lei 28/2009, de 19 de junho, uma declaração sobre política de remuneração dos membros dos respetivos órgãos de administração e de fiscalização que foi aprovada pela totalidade dos acionistas presentes ou representados.

De acordo com a referida declaração, a política de remuneração assentava nos seguintes princípios:

"A remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade é fixada pela Comissão de Remunerações à luz da Política de Remuneração em vigor, a qual tem como referência as normas legais e regulamentares aplicáveis, bem como os princípios orientadores da política de remunerações dos membros dos órgãos sociais das empresas do Grupo.

Com vista a assegurar o alinhamento com os interesses da Sociedade, a remuneração dos membros executivos do órgão de administração é composta por uma componente fixa e uma componente variável.

A componente fixa é definida tendo como referência os valores praticados em empresas de dimensão, natureza e complexidade similares.

A remuneração fixa é paga em 14 prestações mensais, nelas se incluindo os correspondentes subsídios de férias e de Natal, nos termos da legislação em vigor.

A componente variável é determinada em função do desempenho aferido com base num conjunto de objetivos definidos, nomeadamente, financeiros, operacionais, de risco e estratégicos, sendo atribuída, individualizada e anualmente, em relação ao exercício findo, não devendo representar mais do que uma percentagem da remuneração fixa bruta em vigor no termo desse exercício, de forma a estarem adequadamente equilibradas.

Os membros do Conselho de Administração sem funções executivas não auferem qualquer remuneração, fixa ou variável.

Os membros do Conselho Fiscal apenas auferem remuneração fixa.

Não existem planos de atribuição de ações, nem opções de aquisição de ações, por parte dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade."

A informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos membros dos órgãos sociais é a que consta neste Relatório do Governo da sociedade.

Em face do exposto, é possível fazer a seguinte avaliação sobre o grau de cumprimento das recomendações contidas na Circular n.º 6/2010, de 1 de abril, do então Instituto de Seguros de Portugal, agora Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, em matéria de política de remuneração:

Em face do exposto, é possível fazer a seguinte avaliação sobre o grau de cumprimento das recomendações contidas na Circular n.º 6/2010, de 1 de abril, do então Instituto de Seguros de Portugal, agora Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, em matéria de política de remuneração:

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
I. Princípios Gerais	I.1. As instituições devem adotar uma política de remuneração consistente com uma gestão e controlo de riscos eficaz que evite uma excessiva exposição ao risco, que evite potenciais conflitos de interesses e que seja coerente com os objetivos, valores e interesses a longo prazo da instituição, designadamente com as perspetivas de crescimento e rentabilidade sustentáveis e a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes.	Cumprida	
	I.2. A política de remuneração deve ser adequada à dimensão, natureza e complexidade da atividade desenvolvida ou a desenvolver pela instituição e, em especial, no que se refere aos riscos assumidos ou a assumir.	Cumprida	
	I.3. As instituições devem adotar uma estrutura clara, transparente e adequada relativamente à definição, implementação e monitorização da política de remuneração, que identifique, de forma objetiva, os colaboradores envolvidos em cada processo, bem como as respetivas responsabilidades e competências.	Cumprida	
II. Aprovação da política de remuneração	II.1. Sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, no que se refere à remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, a política de remuneração deve ser aprovada por uma comissão de remuneração ou, no caso de a sua existência não ser exequível ou apropriada face à dimensão, natureza e complexidade da instituição em causa, pela assembleia geral ou pelo conselho geral e de supervisão, consoante aplicável.	Cumprida	
	II.2. No que se refere à remuneração dos restantes colaboradores abrangidos pela Circular, a política de remuneração deve ser aprovada pelo órgão de administração.	Cumprida	
	II.3. Na definição da política de remuneração devem participar pessoas com independência funcional e capacidade técnica adequada, incluindo pessoas que integrem as unidades de estrutura responsáveis pelas funções-chave e, sempre que necessário, de recursos humanos, assim como peritos externos, de forma a evitar conflitos de interesses e a permitir a formação de um juízo de valor independente sobre a adequação da política de remuneração, incluindo os seus efeitos sobre a gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	II.4. A política de remuneração deve ser transparente e acessível a todos os colaboradores da instituição. A política de remuneração deve ainda ser objeto de revisão periódica e estar formalizada em documento(s) autónomo(s), devidamente atualizado(s), com indicação da data das alterações introduzidas e respetiva justificação, devendo ser mantido um arquivo das versões anteriores.	Cumprida	
	II.5. O processo de avaliação, incluindo os critérios utilizados para determinar a remuneração variável, deve ser comunicado aos colaboradores, previamente ao período de tempo abrangido pelo processo de avaliação.	Cumprida	
III. Comissão de remuneração	III.1. A comissão de remuneração, caso exista, deve efetuar uma revisão, com uma periodicidade mínima anual, da política de remuneração da instituição e da sua implementação, em particular, no que se refere à remuneração dos membros executivos do órgão de administração, incluindo a respetiva remuneração com base em ações ou opções, de forma a permitir a formulação de um juízo de valor fundamentado e independente sobre a adequação da política de remuneração, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	III.2. Os membros da comissão de remuneração devem ser independentes relativamente aos membros do órgão de administração e cumprir com requisitos de idoneidade e qualificação profissional adequados ao exercício das suas funções, em particular possuir conhecimentos e/ou experiência profissional em matéria de política de remuneração.	Cumprida	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
IV. Remuneração dos membros do órgão de administração Membros executivos	III.3. No caso de a comissão de remuneração recorrer, no exercício das suas funções, à prestação de serviços externos em matéria de remunerações, não deve contratar pessoa singular ou coletiva que preste ou tenha prestado, nos três anos anteriores, serviços a qualquer estrutura na dependência do órgão de administração, ao próprio órgão de administração ou que tenha relação atual com consultora da instituição, sendo esta recomendação igualmente aplicável a qualquer pessoa singular ou coletiva que com aqueles se encontre relacionada por contrato de trabalho ou prestação de serviços.	Cumprida	
	III.4. A comissão de remuneração deve informar anualmente os acionistas sobre o exercício das suas funções e deve estar presente nas assembleias gerais em que a política de remuneração conste da ordem de trabalhos.	Cumprida	
	III.5. A comissão de remuneração deve reunir-se com uma periodicidade mínima anual, devendo elaborar atas de todas as reuniões que realize.	Cumprida	
	IV.1. A remuneração dos administradores que exerçam funções executivas deve integrar uma componente variável, cuja determinação dependa de uma avaliação do desempenho, realizada pelos órgãos competentes da instituição, de acordo com critérios mensuráveis predeterminados, incluindo critérios não financeiros, que considere, para além do desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efetivamente criada para os acionistas, a proteção dos interesses dos tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à atividade da instituição.	Cumprida	
	IV.2. As componentes fixa e variável da remuneração total devem estar adequadamente equilibradas. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.	Cumprida	
	IV.3. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazos da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.	Cumprida	Através de mecanismo equivalente a instrumentos financeiros emitidos pela instituição.
	IV.4. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente da continuação do desempenho positivo da instituição ao longo desse período.	Cumprida	
	IV.5. A parte da componente variável sujeita a diferimento deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração.	Cumprida	
	IV.6. Os membros do órgão de administração não devem celebrar contratos, quer com a instituição, quer com terceiros, que tenham por efeito mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela instituição.	Cumprida	
IV.7. Até ao termo do seu mandato, devem os membros executivos do órgão de administração manter as ações da instituição a que tenham acedido por força de esquemas de remuneração variável, até ao limite de duas vezes o valor da remuneração total anual, com exceção daquelas que necessitem ser alienadas com vista ao pagamento de impostos resultantes do benefício dessas mesmas ações.	Não aplicável		
IV.8. Quando a remuneração variável compreender a atribuição de opções, o início do período de exercício deve ser diferido por um prazo não inferior a três anos.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de opções.	
IV.9. Após o exercício referido no ponto anterior, os membros executivos do órgão de administração devem conservar um certo número de ações, até ao fim do seu mandato, sujeito à necessidade de financiar quaisquer custos relacionados com a aquisição de ações, sendo que o número de ações a conservar deve ser fixado.	Não aplicável	Não houve lugar a atribuição de opções.	

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
Membros não executivos	IV.10. A remuneração dos membros não executivos do órgão de administração não deve incluir nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho ou do valor da instituição.	Não aplicável	Os membros não executivos não auferem remuneração.
Indemnizações em caso de destituição	IV.11. Devem ser estabelecidos os instrumentos jurídicos adequados para que a compensação estabelecida para qualquer forma de destituição sem justa causa de um membro do órgão de administração não seja paga se a destituição ou cessação por acordo resultar de um inadequado desempenho do membro do órgão de administração.	Não aplicável	Não existem compensações estabelecidas.
V. Remuneração dos colaboradores	V.1. Se a remuneração dos colaboradores da instituição incluir uma componente variável, esta deve ser adequadamente equilibrada face à componente fixa da remuneração, atendendo, designadamente, ao desempenho, às responsabilidades e às funções de cada colaborador, bem como à atividade exercida pela instituição. A componente fixa deve representar uma proporção suficientemente elevada da remuneração total, a fim de permitir a aplicação de uma política plenamente flexível sobre a componente variável da remuneração, incluindo a possibilidade de não pagamento de qualquer componente variável da remuneração. A componente variável deve estar sujeita a um limite máximo.	Cumprida	
Relação entre a remuneração fixa e a remuneração variável	V.2. Uma parte substancial da componente variável da remuneração deve ser paga em instrumentos financeiros emitidos pela instituição e cuja valorização dependa do desempenho de médio e longo prazo da instituição. Esses instrumentos financeiros devem estar sujeitos a uma política de retenção adequada destinada a alinhar os incentivos pelos interesses a longo prazo da instituição e ser, quando não cotados em bolsa, avaliados, para o efeito, pelo seu justo valor.	Não cumprida	Não houve lugar à emissão de instrumentos financeiros pela própria instituição para atribuição aos seus colaboradores.
Crítérios de atribuição da remuneração variável	V.3. A avaliação de desempenho deve atender não apenas ao desempenho individual mas também ao desempenho coletivo da unidade de estrutura onde o colaborador se integra e da própria instituição, devendo incluir critérios não financeiros relevantes, como o respeito pelas regras e procedimentos aplicáveis à atividade desenvolvida, designadamente as regras de controlo interno e as relativas às relações com tomadores de seguros, segurados, participantes, beneficiários e contribuintes, de modo a promover a sustentabilidade da instituição e a criação de valor a longo prazo.	Cumprida	
	V.4. Os critérios de atribuição da remuneração variável em função do desempenho devem ser predeterminados e mensuráveis, devendo ter por referência um quadro plurianual, de três a cinco anos, a fim de assegurar que o processo de avaliação se baseia num desempenho de longo prazo.	Cumprida parcialmente	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.
	V.5. A remuneração variável, incluindo a parte diferida dessa remuneração, só deve ser paga ou constituir um direito adquirido se for sustentável à luz da situação financeira da instituição no seu todo e se se justificar à luz do desempenho do colaborador em causa e da unidade de estrutura onde este se integra. O total da remuneração variável deve, de um modo geral, ser fortemente reduzido em caso de regressão do desempenho ou desempenho negativo da instituição.	Cumprida	Não existe parte diferida da remuneração variável.
Diferimento da remuneração variável	V.6. Uma parte significativa da remuneração variável deve ser diferida por um período não inferior a três anos e o seu pagamento deve ficar dependente de critérios de desempenho futuro, medidos com base em critérios ajustados ao risco, que atendam aos riscos associados à atividade da qual resulta a sua atribuição.	Não cumprida	A política de remuneração dos colaboradores do Grupo tem por referência um quadro anual, sendo que não se considera oportuno aplicar aos colaboradores sujeitos à Norma Regulamentar 5/2010 regras distintas face aos restantes colaboradores.

Item	Recomendação	Grau de Cumprimento	Observações
Remuneração dos colaboradores que exerçam funções chave	V.7. A parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior deve ser determinada em função crescente do seu peso relativo face à componente fixa da remuneração, devendo a percentagem diferida aumentar significativamente em função do nível hierárquico ou responsabilidade do colaborador.	Não aplicável	Não existe parte da remuneração variável sujeita a diferimento nos termos do número anterior.
	V.8. Os colaboradores envolvidos na realização das tarefas associadas às funções-chave devem ser remunerados em função da prossecução dos objetivos associados às respetivas funções, independentemente do desempenho das áreas sob o seu controlo, devendo a remuneração proporcionar uma recompensa adequada à relevância do exercício das suas funções.	Cumprida	
	V.9. Em particular, a função atuarial e o atuário responsável devem ser remunerados de forma consentânea com o seu papel na instituição e não em relação ao desempenho desta.	Parcialmente cumprida	
VI. Avaliação da política de remuneração	VI.1. A política de remuneração deve ser submetida a uma avaliação interna independente, com uma periodicidade mínima anual, executada pelas funções-chave da instituição, em articulação entre si.	Cumprida	Sendo a remuneração consentânea com o seu papel na instituição ela não é alheia ao desempenho da mesma.
	VI.2. A avaliação prevista no número anterior deve incluir, designadamente, uma análise da política de remuneração da instituição e da sua implementação, à luz das recomendações da presente Circular, em especial sobre o respetivo efeito na gestão de riscos e de capital da instituição.	Cumprida	
	VI.3. As funções-chave devem apresentar ao órgão de administração e à assembleia geral ou, caso exista, à comissão de remuneração, um relatório com os resultados da análise a que se refere o número VI.1., que, designadamente, identifique as medidas necessárias para corrigir eventuais insuficiências à luz das presentes recomendações.	Cumprida	

IV. Divulgação das remunerações

37. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros dos órgãos de administração da sociedade, proveniente da sociedade, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem

Os membros não executivos do Conselho de Administração não auferem qualquer remuneração.

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros executivos do órgão de administração da Sociedade, consta dos Quadros seguintes:

Os membros não executivos do Conselho de Administração não auferem qualquer remuneração.

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros executivos do órgão de administração da Sociedade, consta dos Quadros seguintes:

Membros executivos do Conselho de Administração	Remuneração Fixa relativa a 2018 (€)	Observações
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	420.000	01.01.2018 a 31.12.2018
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	354.000	01.01.2018 a 31.12.2018
José Manuel Alvarez Quintero	333.000	01.01.2018 a 31.12.2018
António Manuel Marques de Sousa Noronha	333.000	01.01.2018 a 31.12.2018
Wai Lam William Mak	333.000	01.01.2018 a 31.12.2018
Jun LI	290.000	01.04.2018 a 31.12.2018
André Simões Cardoso	290.000	01.04.2018 a 31.12.2018
TOTAL	2.353.000	

Membros executivos do Conselho de Administração	Remuneração variável de curto prazo e diferida paga em 2018 e relativa a anos anteriores (€)				Observações
	2014	2015	2016	2017	
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	-	56.519	52.931	152.221	01.01.2018 a 31.12.2018
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	-	36.882	35.277	100.031	01.01.2018 a 31.12.2018
José Manuel Alvarez Quintero	-	36.882	35.277	91.333	01.01.2018 a 31.12.2018
António Manuel Marques de Sousa Noronha	-	36.882	35.277	91.333	01.01.2018 a 31.12.2018
Wai Lam William Mak	-	36.882	35.277	91.333	01.01.2018 a 31.12.2018
Jun LI	-	-	-	86.983	01.04.2018 a 31.12.2018
André Simões Cardoso	-	-	-	86.983	01.04.2018 a 31.12.2018
TOTAL	-	204.047	194.039	700.215	

Membros executivos do Conselho de Administração	Remuneração variável de longo prazo paga em 2018 e relativa a anos anteriores (€)				Observações
	2014	2015	2016	2017	
Jorge Manuel Baptista Magalhães Correia	506.025	-	-	-	01.01.2018 a 31.12.2018
Rogério Miguel Antunes Campos Henriques	387.036	-	-	-	01.01.2018 a 31.12.2018
José Manuel Alvarez Quintero	387.036	-	-	-	01.01.2018 a 31.12.2018
António Manuel Marques de Sousa Noronha	387.036	-	-	-	01.01.2018 a 31.12.2018
Wai Lam William Mak	387.036	-	-	-	01.01.2018 a 31.12.2018
Jun LI	-	-	-	-	01.04.2018 a 31.12.2018
André Simões Cardoso	-	-	-	-	01.04.2018 a 31.12.2018
TOTAL	2.054.169	-	-	-	

38. Indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício

Nenhum administrador executivo cessou funções durante o exercício de 2018.

39. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros dos órgãos de fiscalização da sociedade, para efeitos da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho

O montante anual da remuneração bruta auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da Sociedade, consta do Quadro seguinte:

Membros do Conselho Fiscal	(€)	Observações
Pedro Antunes de Almeida	42.000	
Vasco Jorge Valdez Ferreira Matias	30.800	
João Filipe Gonçalves Pinto	30.800	
Isabel Gomes de Novais Paiva	0	Suplente
TOTAL	103.600	

40. Indicação da remuneração no ano de referência do presidente da mesa da assembleia geral

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral auferiu uma remuneração bruta anual de € 3.000.

V. Acordos com implicações remuneratórias

41. Referência à existência e descrição, com indicação dos montantes envolvidos, de acordos entre a sociedade e os titulares do órgão de administração, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho na sequência de uma mudança de controlo da sociedade (artigo 245.º -A, n.º 1, al. I)

Não existem quaisquer acordos entre a Sociedade e os titulares do órgão de administração, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho, na sequência de uma mudança de controlo da sociedade.

VI. Planos de atribuição de ações ou opções sobre ações ('stock options')

42. Identificação do plano e dos respetivos destinatários

Não existem planos com estas características.

43. Direitos de opção atribuídos para a aquisição de ações ('stock options') de que sejam beneficiários os trabalhadores e colaboradores da empresa

Não existem direitos de opção atribuídos para a aquisição de ações de que sejam beneficiários os trabalhadores.

E. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

I. Mecanismos e procedimentos de controlo

44. Mecanismos implementados pela sociedade para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas

A Fidelidade adotou um conjunto de regras objetivas e transparentes aplicáveis às transações com partes relacionadas, as quais estão sujeitas a mecanismos específicos de aprovação.

45. Indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência

Todas as transações com partes relacionadas foram sujeitas a controlo.

46. Descrição dos procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos da avaliação prévia dos negócios a realizar entre a sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários

As operações a realizar entre a Sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, são objeto de apreciação e de deliberação por maioria qualificada do Conselho de Administração, estando estas operações, como todas as outras realizadas pela Companhia, sujeitas à fiscalização do Conselho Fiscal.

II. Elementos relativos às transações

47. Indicação do local dos documentos de prestação de contas onde está disponível informação sobre os negócios com partes relacionadas

A informação sobre os negócios com partes relacionadas encontra-se nas Notas às Demonstrações Financeiras Separadas (Nota 42) e Consolidadas (Nota 47).

